

Regina Braz Rocha
Carla da Silva Francisco • Isabel Pereira Amancio

MUNDO DE EXPLORAÇÕES LÍNGUA PORTUGUESA

Categoria 1: Obras didáticas por área
Área: Língua Portuguesa
Componente: Língua Portuguesa

4^o
ano

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

**MANUAL DO
PROFESSOR**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA A AVALIAÇÃO.

PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:

0009 P23 01 01 010 010

 MODERNA



MODERNA

Regina Braz Rocha

Bacharela e licenciada em Letras (Português e Inglês) pelo Centro Universitário FIEO (Fundação Instituto de Ensino para Osasco). Mestre e doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em Neuropedagogia Sistêmica pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Assessora pedagógica na área de Língua Portuguesa, Currículo e BNCC nas redes pública e particular de ensino. Professora por 14 anos em escolas públicas, particulares e projetos sociais. Autora de materiais didáticos e documentos curriculares dirigidos à formação de professores.

Carla da Silva Francisco

Licenciada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Torricelli (Guarulhos-SP). Especialista em Ética, Valores e Cidadania na Escola pela Universidade de São Paulo. Coordenadora pedagógica na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Professora de Ensino Fundamental por 14 anos em escolas públicas. Autora de documentos curriculares e orientações didáticas dirigidas a professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Isabel Pereira Amancio

Bacharela em Letras (Português e Espanhol) e licenciada em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo. Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em Psicopedagogia Clínica pelas Faculdades Integradas de Osasco. Assessora pedagógica na área de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais – em escolas particulares de ensino. Professora e coordenadora de Língua Portuguesa por 34 anos em escolas particulares e fundações de ensino. Autora de materiais didáticos e orientações curriculares dirigidos à formação de professores.

MUNDO DE **EXPLORAÇÕES** **LÍNGUA PORTUGUESA**

4^o
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Língua Portuguesa

Componente: Língua Portuguesa

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2021

Coordenação editorial: Roberta Vaiano

Edição de texto: Débora Lima, Eliana Bighetti Pinheiro, Valdivania Faustino, Valéria de Freitas Pereira

Assistência editorial: Daniel Maduar Carvalho Mota, Layza Real, Magda Reis

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patrícia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Estúdio Anexo, Paula Coelho

Capa: Daniela Cunha

Ilustração: Marcos de Mello

Coordenação de arte: Carolina de Oliveira Fagundes

Edição de arte: Elaine Cristina da Silva

Editoração eletrônica: Casa de Ideias

Ilustrações de vinhetas: Tais Nakano

Coordenação de revisão: Maristela S. Carrasco

Revisão: Palavra Certa, ReCriar editorial

Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron

Pesquisa iconográfica: Cristina Mota de Barros, Maria Marques

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rocha, Regina Braz
Mundo de explorações língua portuguesa : manual
do professor / Regina Braz Rocha, Carla da Silva
Francisco, Isabel Pereira Amancio. -- 1. ed. --
São Paulo : Moderna, 2021.

4° ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 1: Obras didáticas por área
Área: Língua portuguesa
Componente: Língua Portuguesa
ISBN 978-85-16-12794-7

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Francisco, Carla da Silva. II. Amancio, Isabel
Pereira. III. Título.

21-73868

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510

Fax (0_11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

Prezado(a) colega,

Este material surgiu de um sonho construído em mais de 15 anos dedicados à educação, no chão da escola, em constante diálogo com professores e professoras dos mais diferentes perfis. Foi justamente nessa longa interação que houve a compreensão fundamental de que nenhuma metodologia, prática, teoria ou ideia inovadora se faz sem as mãos do principal profissional envolvido, que é você, professor(a). Por isso, a autoria desta coleção tem consciência de que você é nosso(a) parceiro(a) nesta jornada, e que produzir conhecimento não é reproduzi-lo, mas sim dialogar, questionar, interagir e, a partir disso, transformar-se, consequentemente modificando seu entorno.

Este Manual do Professor foi pensado como um convite ao diálogo, à interação, entre a metodologia aqui proposta e suas práticas efetivas de sala de aula, de modo que o resultado seja a aprendizagem concreta das crianças e a sua plena alfabetização na idade certa, garantindo-lhes pleno acesso ao mundo da cultura como sujeitos letrados. Para isso, apresenta-se uma proposta embasada pela teoria dialógica da linguagem, articulada aos estudos da Neurociência, da Psicologia e da Pedagogia Sistemática.

As indicações teóricas e metodológicas apresentadas visam contribuir para seu aprimoramento constante, buscando fortalecer valores fundamentais para o exercício da docência, como: (1) o diálogo assertivo e afetivo que traz a escuta ativa e a comunicação não violenta como norteadoras das relações interpessoais em sala de aula; (2) a valorização do trabalho coletivo e da perspectiva colaborativa na produção de conhecimento; (3) o papel essencial do pensamento crítico e da argumentação em sua própria formação e na de seus estudantes; e (4) a valorização dos estudos científicos articulados a diferentes áreas.

A proposta de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa desta coleção considera que a alfabetização é condição essencial para o desenvolvimento da aprendizagem das várias linguagens, não somente da linguagem escrita. É pela linguagem verbal, oral e escrita que nos expressamos, interagimos com o outro e, inclusive, analisamos outras manifestações de linguagem.

Esta obra, portanto, defende a alfabetização e o ensino da leitura e da produção textual como práticas fundamentais para uma verdadeira democracia alicerçada em direitos humanos. Esta proposta mobiliza a leitura de textos diversificados que circulam socialmente, em diálogo com diferentes campos de atuação social, pois considera que o trabalho com a linguagem, especificamente com a Língua Portuguesa, pode atuar como uma força humanizadora e instituir uma possibilidade de transformação e ampliação de ideias, desenvolvimento da capacidade crítica, reflexão sobre si e sobre o outro, com relação a sentimentos, sensações, comportamentos sociais, históricos e culturais.

E você, professor(a)¹, é o agente transformador capaz de levar esse princípio para a escola e fazer da sala de aula um local de verdadeira descoberta e oportunidades para todos. Que esta coleção mantenha vivas a esperança de um mundo novo e a alegria de ensinar.

Obrigada por exercer a docência e acreditar que é possível!

As autoras

¹ Nesta coleção, o termo “professora” é utilizado no Livro do Estudante, e o termo “professor(a)”, no manual do professor. Tal escolha não exclui os professores do sexo masculino; trata-se de uma escolha com o intuito de valorizar a presença feminina em uma área na qual as mulheres são maioria, mas ainda pouco se fala sobre isso. A língua pode ser excludente apenas se não conhecermos o contexto de uso. Assim, do mesmo modo que o termo “professor” pode incluir tanto o masculino como o feminino, utilizamos o termo “professora” com a mesma abrangência.

Apresentação MP003

Seção introdutória MP005

Parte 1: Orientações gerais MP005

1. Fundamentos teóricos gerais MP005

1.1 Ser Integral: educar em perspectiva sistêmica MP005

1.2 Linguagem, gênero do discurso, texto e campo de atuação social MP007

1.3 Neurociências, leitura e aprendizagem MP008

2. Fundamentos teórico-metodológicos específicos MP010

2.1 Literacia e letramentos múltiplos (multiliteracias) MP010

2.2 Eixos de integração no ensino de Língua Portuguesa MP012

2.2.1 A oralidade a serviço da aprendizagem MP012

2.2.2 Leitura e compreensão de textos MP014

2.2.3 Produção textual: escrita, oral e/ou multissemiótica MP016

2.2.4 Análise linguística/semiótica: língua em uso e norma-padrão MP016

2.3 Alfabetização: aprender o sistema alfabético de escrita MP018

2.3.1 O sistema alfabético de escrita do português brasileiro MP018

2.3.2 Alfabetizando com método MP020

3. Proposta metodológica da obra MP024

3.1 Competências e habilidades na obra MP024

3.2 Trilhas e estações de aprendizagem: metodologias ativas MP024

3.3 Acompanhamento das aprendizagens: planejamento e avaliação MP026

3.4 Organização da coleção MP027

3.4.1 Textos, gêneros e campos de atuação MP027

3.4.2 Estrutura geral da coleção MP028

3.5 Referencial comentado de estudos MP029

3.6 Referências MP031

Parte 2: Orientações para o 4º ano MP033

1. Aprendizagens essenciais em Língua Portuguesa MP033

1.1 Evidências de aprendizagem e descritores de acompanhamento MP033

1.2 Diário de classe reflexivo: procedimentos de acompanhamento MP038

1.3 Estratégias didáticas específicas MP040

2. Organização do volume MP041

2.1 Quadro anual de conteúdos MP041

2.2 BNCC e PNA na obra MP043

3. Avaliação diagnóstica MP056

4. Roteiros de aulas estruturadas MP066

4.1 Introdução da Trilha 1 MP066

Trilha 1: Palavra encantada MP068

4.2 Conclusão da Trilha 1 MP103

4.3 Introdução da Trilha 2 MP104

Trilha 2: Pesquisar é aprender! MP105

4.4 Conclusão da Trilha 2 MP143

4.5 Introdução da Trilha 3 MP144

Trilha 3: Histórias de muitas vozes MP145

4.6 Conclusão da Trilha 3 MP183

4.7 Introdução da Trilha 4 MP184

Trilha 4: Entre notícias e entrevistas MP185

4.8 Conclusão da Trilha 4 MP219

4.9 Introdução da Trilha 5 MP220

Trilha 5: Novas velhas histórias MP221

4.10 Conclusão da Trilha 5 MP254

4.11 Introdução da Trilha 6 MP255

Trilha 6: Pequeno cidadão MP256

4.12 Conclusão da Trilha 6 MP293

4.13 Introdução da Trilha 7 MP294

Trilha 7: Nas ondas do rádio MP295

4.14 Conclusão da Trilha 7 MP326

4.15 Introdução da Trilha 8 MP327

Trilha 8: Talentos no palco MP328

4.16 Conclusão da Trilha 8 MP359

5. Avaliação de resultado MP361

Parte 1: Orientações gerais

1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS GERAIS

1.1 Ser Integral: educar em perspectiva sistêmica

O Plano Nacional da Educação (PNE), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 (LDB), a Constituição Federal de 1988, a Declaração Universal dos Direitos Humanos e, agora, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) convalidam a importância de uma educação integral, que traz como premissa um olhar inovador e inclusivo para o processo educativo que busca levar os estudantes a “reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável” (BRASIL, 2018, p. 14).

A Política Nacional da Alfabetização (PNA) também traz como um de seus princípios o “reconhecimento de que o desenvolvimento integral da criança pressupõe a inter-relação e a interdependência dos domínios físico, socioemocional, cognitivo, da linguagem, da literacia e da numeracia” (BRASIL, 2019a, p. 51). Pode-se compreender, portanto, que o conceito de educação integral se relaciona ao desenvolvimento dos estudantes em suas múltiplas dimensões: pessoal, emocional, intelectual, física, social e cultural.

Com base nesses fundamentos, articulados aos princípios da pedagogia sistêmica e ao conceito de dialogismo, esta obra tem como foco desenvolver uma aprendizagem situada, ou seja, levar para a sala de aula experiências autênticas de aprendizagem da maneira mais contextualizada possível. Isso significa que não se pode compreender o conhecimento de modo fragmentado, mas em uma

perspectiva sistêmica, que considera a realidade como um todo, isto é, um ecossistema que articula vários sistemas (familiar, social, histórico, cultural etc.)².

Nessa visão sistêmica, valoriza-se o conhecimento transgeracional, considerando que cada estudante está conectado à sua família de origem e, conseqüentemente, às ideias e aos valores desse sistema. Nesta obra, relaciona-se tal aspecto ao princípio da PNA que reconhece a família “como um dos agentes do processo de alfabetização” (BRASIL, 2019a, p. 51). Pela perspectiva sistêmica, isso se amplia, pois a escola passa a vincular-se, portanto, a inúmeros sistemas familiares, conferindo a importância de uma visão que valoriza o pertencimento e a inclusão de todas as diferenças e o reconhecimento claro do papel de todos os envolvidos (família, comunidade, estudante, professor(a), gestor(a) etc.).

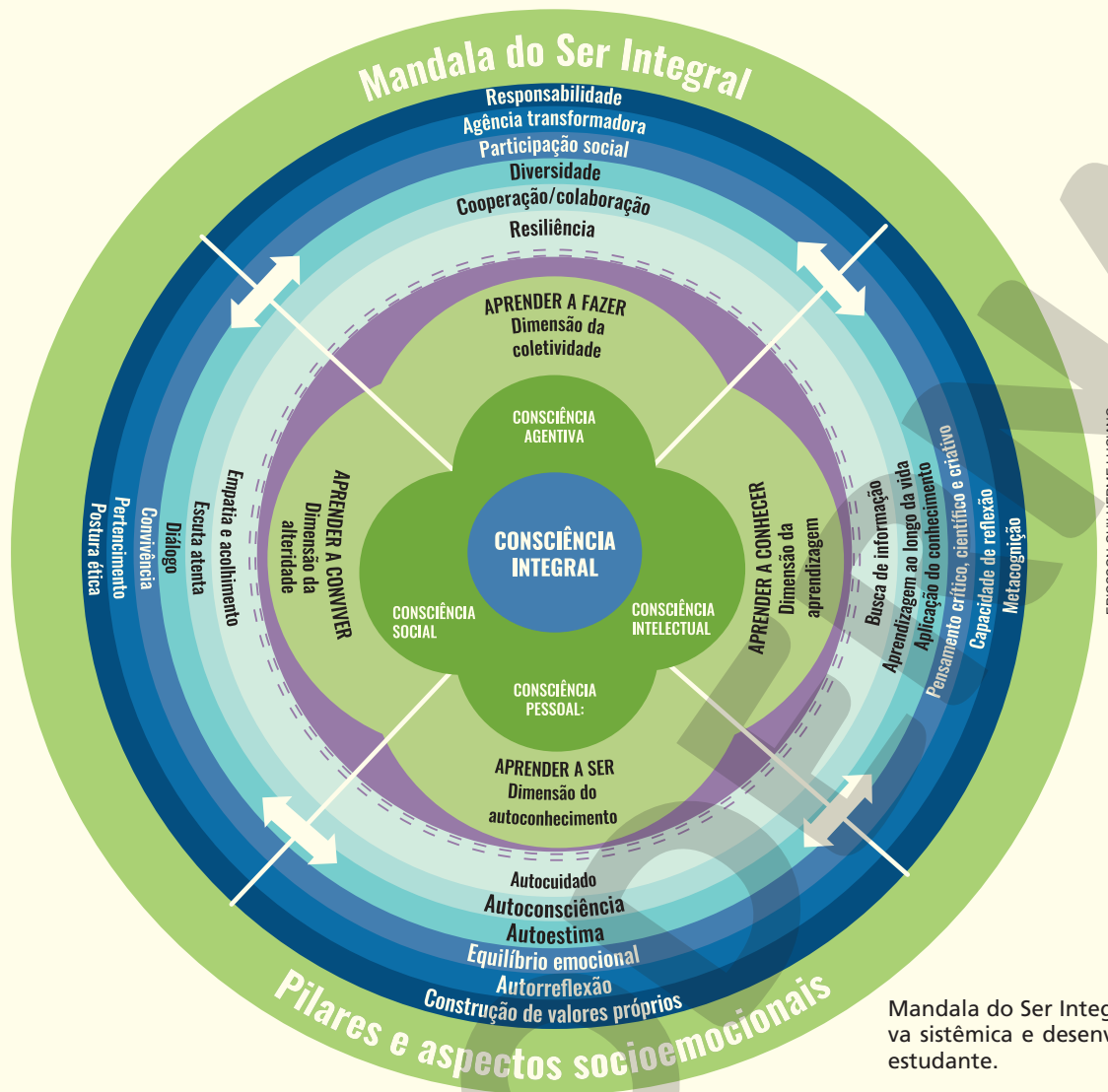
Além do legado ancestral, a visão sistêmica traz para esta obra o trabalho com a multidimensionalidade do ser humano em uma visão holística³, qualificando a escola como espaço fundamental de conexões: (1) do estudante consigo mesmo, desenvolvendo uma relação entre corpo, mente e espírito⁴, o que configura sua consciência pessoal; (2) entre o estudante e o outro, envolvendo relações interpessoais na comunidade, escola, família etc. e determinando sua consciência social; (3) entre os vários domínios de conhecimentos, integrando sua consciência intelectual, que articula saberes de diferentes campos; (4) entre o estudante e a coletividade, desenvolvendo sua consciência agentiva, que abarca um agir responsável no mundo, em uma perspectiva cooperativa e colaborativa.

A compreensão de todas essas conexões é o que abrange a consciência integral. A seguir, observe como a **Mandala do Ser Integral** sintetiza essa perspectiva sistêmica para o desenvolvimento dos estudantes.

2 Bert Hellinger (1925-2019), pedagogo e terapeuta alemão, é o pensador que orienta os princípios gerais da pedagogia sistêmica que busca articular, no espaço de ensino-aprendizagem, conceitos como: amor, autoconhecimento, bem-estar, biografia, complexidade, comunidade, conectividade, cooperação, identidade, multidimensionalidade, ordem, pertencimento, valores, equilíbrio, sistema e outros (CARBONELL, 2016).

3 O termo “holístico” foi empregado com o sentido de entendimento integral dos fenômenos que envolvem as diversas áreas do saber, participando de uma visão sistêmica da vida e assumindo, na educação, um caráter vivencial.

4 Nesta coleção, espiritualidade não se relaciona diretamente à religião, mas sim ao fato de que o ser humano tenta compreender a si mesmo e ao seu entorno, buscando autorrealização e entendimento de sua essência e de sua força vital, ou seja, a espiritualidade foca a autorreflexão como forma de dar sentido ao mundo. Para alguns estudantes, esse processo se relaciona à sua religiosidade, que é acolhida e respeitada, mas não é o foco das discussões propostas. Entende-se que a religião em si é uma escolha que envolve o próprio indivíduo e seu sistema familiar.



Mandala do Ser Integral: perspectiva sistêmica e desenvolvimento do estudante.

Conforme articulação apresentada na mandala, esta obra está alicerçada nos pilares da educação para o século XXI (DELORS *et al.*, 1997): aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer. A partir de Goleman (2005), cada um desses pilares foi associado a seis aspectos socioemocionais, que, por sua vez, organizam quatro dimensões: do autoconhecimento, da alteridade, da coletividade e da aprendizagem.

- Aprender a ser: é o pilar que envolve a dimensão do autoconhecimento, que tem por base as capacidades socioemocionais: autocuidado, autoconsciência, autoestima, equilíbrio emocional, autorreflexão e construção de valores próprios. Na esfera das linguagens, envolve o trabalho com memória, práticas corporais e artísticas, comunicação pessoal e afetiva, para melhor desenvolver a personalidade, considerando “espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade” (DELORS *et al.*, 1997, p. 99).
- Aprender a conviver: envolve a dimensão da alteridade, com foco na compreensão do outro e na percepção

das inter-relações e interdependências sistêmicas que compreendem a vida em comunidade. Articulam-se a esse pilar as capacidades socioemocionais: empatia e acolhimento, escuta atenta, diálogo, convivência, pertencimento e postura ética. Valorizam-se o pluralismo de ideias e o ensino da não violência, almejando a construção de uma cultura de paz, que, gradativamente, possa superar preconceitos geradores de conflitos.

- Aprender a fazer: relaciona-se à dimensão da coletividade, pois envolve o papel assumido pelo estudante no mundo: Assumirá uma postura cidadã e protagonista em relação a sua vida pessoal e pública? Colocará em prática seus conhecimentos de modo a contribuir para a coletividade e para si mesmo? Esse pilar envolve os aspectos socioemocionais de resiliência, cooperação/colaboração, diversidade, participação social, agência transformadora e responsabilidade.
- Aprender a conhecer: supõe, antes de tudo, aprender a aprender, sendo indissociável do aprender a fazer. Trata-se da valorização do conhecimento, compreendendo-o de modo integrado. Envolve o entendimento

de ações como a busca de informação, a aprendizagem ao longo da vida, a aplicação do conhecimento, vinculando-se ao pensamento crítico, científico e estético, à capacidade de reflexão e à metacognição.

O desenvolvimento das quatro dimensões propostas depende, sobretudo, do ambiente e das relações interpessoais estabelecidas em sala de aula. A forma como interagimos com o outro é constitutiva da nossa identidade; é nessas relações que nos constituímos como sujeitos social e historicamente situados pela linguagem. Isso significa que o papel da alteridade se torna crucial para o desenvolvimento humano. A oralidade, nesta perspectiva, não é vista, nesta coleção, apenas como objeto de estudo, mas também como um recurso de alteridade a serviço da aprendizagem e do desenvolvimento, sobretudo no que se refere a valores e formas de agir, articulando-se, assim, aos princípios da inteligência emocional (GOLEMAN, 2005).

Além disso, a organização em trilhas e estações de aprendizagem considera a proposição de experiências diversas, em diferentes campos de atuação social, articuladas com a multiplicidade de linguagens que compõem o universo próprio da cultura infantil, marcada por imagens, sons, gestos, movimentos, falas e escritas, o que permite às crianças reconhecer o mundo em que estão inseridas.

Por tudo isso, entende-se, nesta coleção, que infância não remete apenas a uma fase da vida do ser humano, mas que ser criança⁵ é vivenciar o mundo da cultura, ter identidade própria, sentir emoções variadas, ter direitos e deveres, fazer usos criativos das várias linguagens. Desde o nascimento, a criança adentra um universo interacional que envolve diferentes práticas de linguagem. Pela brincadeira, imaginação e fantasia, além de vivenciar atividades prazerosas, as crianças, como sujeitos ativos e participantes do mundo da cultura, exploram necessidades concretas de expressão, comunicação e produção de sentido, por meio de diferentes formas de ser e se posicionar no mundo concreto.

Nesse contexto, o papel de professoras e professores é criar circunstâncias para que os estudantes possam desenvolver o seu melhor potencial de ser e agir, além de mediar e acompanhar diferentes formas de aprendizagem. Isso não significa que a criança não precise percorrer determinados processos sistematizados de aprendizagem, sobretudo no que se refere à aprendizagem da linguagem escrita.

Justamente por isso, nesta obra, o trabalho com a linguagem articula conceitos da Ciência Cognitiva da Leitura, tomando como base estudos das Neurociências, da Psicologia e da Linguística, embasando-se em evidências científicas que envolvem a apropriação da linguagem escrita, de modo sistematizado e contextualizado em situações concretas de aprendizagem, visando sempre permitir que a criança desenvolva autoconsciência sobre sua própria aprendizagem.

1.2 Linguagem, gênero do discurso, texto e campo de atuação social

O desenvolvimento das linguagens – princípio fundamental das relações humanas –, em diferentes situações vividas, contribui para a construção de uma consciência integral. Saber expressar-se por meio da fala e da escrita, de textos imagéticos ou multimodais/multissemióticos, de práticas corporais e artísticas, vinculados, portanto, a outras linguagens (gestos, expressões, recursos midiáticos), constitui competência fundamental para as necessidades da sociedade do século XXI.

Nesta coleção didática, não se considera a linguagem apenas como um conjunto de regras ou instrumento de comunicação, mas como princípio constitutivo de toda interação discursiva estabelecida entre sujeitos social e historicamente situados. A linguagem remete à multiplicidade de práticas verbais ou não verbais que se concretizam nas mais diversificadas relações sociais das quais participamos, de forma ativa e responsiva, em diferentes instâncias de atividade humana (família, escola, comunidade, trabalho etc.).

Essa concepção de linguagem vincula-se aos conceitos de texto e gêneros discursivos e corrobora “a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem”, conforme aponta a BNCC (BRASIL, 2018, p. 67).

Para Bakhtin (2016), pela interação entre, no mínimo, dois sujeitos, produzimos uma materialidade linguística (oral, escrita, imagética etc.) que é o texto. Os **textos**, portanto, são o resultado concreto das nossas interações. Cada texto produzido é orientado pela finalidade discursiva dos interlocutores, pela esfera de atividade humana a que se vincula e pelo contexto mais imediato da interação (participantes, idade, local etc.), bem como pelos aspectos contextuais sociais, históricos e culturais mais amplos.

Essa orientação se relaciona ao **gênero discursivo** que organiza as nossas interações. Bakhtin (2016) define os gêneros como tipos relativamente estáveis de enunciados, para evidenciar que cada texto, vinculado a um campo de atividade humana, apresenta conteúdo temático (o que se pode dizer/tematizar naquele texto), estilo (recursos das múltiplas linguagens) e forma composicional (plano de expressão, estrutura, sequência organizacional). Todo texto, portanto, se organiza – em termos de estrutura, estilo e conteúdo – a partir de um gênero.

Em resumo: em todas as atividades humanas há determinados **campos de atuação social**, nos quais produzimos textos e, por meio deles, veiculamos discursos, ou seja, produzimos sentidos e marcamos nossa posição valorativa. Todo texto se organiza em determinado gênero discursivo a partir dos mais variados planos de expressão: visual, verbal (oral e escrito), sonoro, multimodal, multissemiótico.

5 Nesta coleção, utilizamos os termos “criança” e “estudante”. O primeiro diz respeito justamente ao reconhecimento do papel social e cidadão da criança como um sujeito de direitos; o segundo refere-se ao papel social da criança na escola como estudante.

Cada texto é um todo de sentido, constituindo um elo em uma cadeia ininterrupta de enunciados, ou seja, sempre respondemos a vozes discursivas de outrem e endereçamos nosso discurso a alguém.

Considerando esses conceitos, esta obra não visa simplesmente expor os estudantes a uma gama considerável de gêneros discursivos, oferecendo modelos a serem seguidos. O que se propõe são várias práticas de linguagem integradas, buscando proporcionar uma aprendizagem que envolva uma compreensão responsiva, ou seja, uma resposta, uma ação diante da mobilização de diferentes gêneros discursivos, textos e situações concretas em que a produção textual deve ocorrer, isto é, criar experiências reais de aprendizagem, envolvendo o mundo da cultura, articulado aos princípios biológicos que envolvem o desenvolvimento humano, tal como se discute a seguir, a partir da perspectiva das evidências científicas das Neurociências.

1.3 Neurociências, leitura e aprendizagem

As chamadas ciências cognitivas integram, de modo interdisciplinar, grandes áreas do conhecimento, como a Linguística, a Psicologia, as Neurociências e outras. A expressão Ciência Cognitiva da Leitura envolve os estudos do cérebro relacionados à leitura, tanto de sua aprendizagem como de possíveis problemas de aquisição ou desenvolvimento. Um dos principais nomes da atualidade em estudos cognitivos da leitura é o neurocientista francês Stanislas Dehaene. Em seu livro *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*, o autor apresenta significativas evidências científicas que auxiliam no processo de aprendizagem da leitura, e, conseqüentemente, da alfabetização.

Dehaene (2012) defende intensamente a necessidade de se conhecer os processos cerebrais da leitura para o desenvolvimento de metodologias de ensino que resultem em aprendizagens mais efetivas. Para isso, o autor explicita o conceito de reciclagem neuronal, especificando como uma área do cérebro geneticamente programada para desempenhar determinada atividade cognitiva, como, por exemplo, reconhecer imagens, pode se reciclar para realizar uma nova tarefa, como a decodificação da linguagem escrita.

Segundo Dehaene (2012), o que explica a hipótese da reciclagem neuronal é o fato de muitos neurônios possuírem plasticidade, ou seja, uma espécie de maleabilidade para aprender coisas novas que passam a ser “necessárias” para a espécie. Para que isso ocorra, o pesquisador esclarece que há uma influência do ambiente cultural, uma interferência externa que motiva o cérebro a se reciclar. “Nosso cérebro não é uma *tabula rasa* onde se acumulam construções culturais: é um órgão fortemente

estruturado que faz o novo com o velho” (DEHAENE, 2012, p. 20, grifo do autor).

A hipótese de Dehaene, portanto, considera uma **associação** entre o **mundo da cultura** e o **aparelho biológico**, pois é justamente a motivação cultural que exige da espécie uma adaptação dos neurônios. A própria invenção da escrita demarcou um movimento como esse na história da humanidade. O neurocientista explica que, para aprendermos um processo novo como a leitura, o próprio cérebro precisa passar por uma aprendizagem, que consiste em realizar novas ligações (sinapses) que ocorrem entre diferentes regiões do cérebro, especializando-as.

Essas regiões do cérebro dividem-se em áreas primárias, secundárias e terciárias. As crianças já nascem com as áreas primárias, responsáveis pela realização de atividades mais básicas do corpo humano, como engergar e respirar. Para desenvolver as outras áreas, é necessário ocorrer a maturação e a aprendizagem dos neurônios. De acordo com Dehaene (2012), esse desenvolvimento só ocorre por meio da **experiência**, ou seja, o universo da **cultura humana** funciona como um estímulo para que ocorram “especializações” no cérebro que se tornarão responsáveis por atividades específicas.

Para demonstrar como isso se dá na atividade de leitura, Dehaene (2012) detalha o processo de decodificação, que começa pelo primeiro órgão envolvido, o olho. Segundo o autor, “a informação visual deve ser extraída, destilada, depois recodificada num formato que restitua a sonoridade e o sentido das palavras” (2012, p. 26).

No processo fisiológico da visão, há sensores que identificam e captam “manchas” no papel. Esses sinais se transformam em abstrações nas áreas especializadas, por meio de diferentes processos que ocorrem no cérebro. Na leitura, por exemplo, há duas etapas: a fonológica e a lexical. Primeiramente, o cérebro precisa converter uma cadeia de grafemas, representados por diferentes formatos de letras, em fonemas da língua. As informações sobre a pronúncia da palavra são ativadas automaticamente dentro do cérebro, formando uma espécie de imagem acústica. É como se o leitor ouvisse a própria voz em sua mente.

Em segundo lugar, é necessário acessar uma espécie de “dicionário mental” para compreender o significado dessa cadeia sonora, o que envolve nossa memória semântica. Isso ocorre porque o sistema visual realiza o desmembramento da palavra, decompondo-a em morfemas (sílabas e/ou grafemas) para, assim, chegar ao significado. É justamente esse processo que facilita o reconhecimento de palavras novas a partir de outra já conhecida, pois uma palavra pode ser gatilho para outra, possibilitando o reconhecimento a partir de diferentes associações possíveis (morfemas, sílabas e grafemas).

Ressalta-se que, na infância, junto com a aquisição da fala, a criança não aprende apenas a linguagem como um sistema de signos, compostos de elementos sonoros (fonemas), sua estruturação silábica, morfológica e sintática, mas apreende todo um sistema de valores e de cultura, isto é, os princípios que regem as relações sociais de que participam diariamente e que organizam os usos que fazem da linguagem, tanto no que se refere à memória semântica como em relação às diferentes formas discursivas⁶, que compõem seus diálogos cotidianos e sua expressão por meio do gesto, da imagem, do som etc.

Segundo Dehaene (2012), o desenvolvimento linguístico e visual da criança, antes da aprendizagem formal da escrita, exerce papel imprescindível na preparação do cérebro para a leitura. Para o autor, é justamente na idade entre 5 e 6 anos que se dá um “período particularmente propício para a aprendizagem de novos objetos visuais tais como letras e as palavras escritas” (p. 216). Junto a isso, nesse período, a criança já possui uma representação detalhada da fonologia de sua língua, um vocabulário composto de milhares de palavras e o domínio das estruturas principais do sistema linguístico falado, ainda que não tenha consciência de tal saber.

Para a aprendizagem da leitura, segundo Dehaene (2012), a criança passará por três fases de aprendizagem: a **pictórica**, período breve em que a criança reconhece a palavra familiar tal como uma fotografia; a **fonológica**, momento em que ela aprende a decodificar os grafemas em classes de sons; e a **ortográfica**, quando há uma automatização no reconhecimento das palavras.

Nesse sentido, no processo de alfabetização, compreender como ocorre a decodificação pelo cérebro pode contribuir para criar estratégias de ensino mais eficientes de aprendizagem da leitura e da escrita. Para que a decodificação ocorra, o cérebro precisa desenvolver a capacidade de reconhecer as invariâncias das letras, isto é, os traços comuns que as caracterizam, e abstrair aquilo que pode variar, como diferentes estilos e tamanhos.

Dehaene (2012) defende que “as conspirações das letras, das palavras e do contexto da frase conferem a nosso aparelho de leitura uma extraordinária robustez” (p. 63). O neurocientista explora pesquisas que evidenciam a superioridade da palavra, pois “não podemos reconhecer uma letra sozinha sem nos beneficiarmos imediatamente do contexto no qual ela é apresentada” (p. 64). É esse contexto “que permite o acesso a níveis

suplementares da codificação (grafemas, sílabas, morfemas)” (p. 64).

Esse mecanismo fabuloso que ocorre em frações de segundos revela como nosso cérebro consegue, na atividade de leitura, transformar um estímulo visual em informações de natureza abstrata. Junto a isso, a Neurociência também vem contribuindo para além da aprendizagem da leitura, considerando as chamadas funções executivas, habilidades cognitivas que envolvem o controle de pensamentos, emoções e ações. Segundo Cosenza e Guerra (2014, não paginado):

As funções executivas possibilitam nossa interação com o mundo frente às mais diversas situações que encontramos. Por meio delas organizamos nosso pensamento, levando em conta as experiências e conhecimentos armazenados em nossa memória, assim como nossas expectativas em relação ao futuro, sempre respeitando os valores e propósitos individuais. Dessa forma, podemos estabelecer estratégias comportamentais e dirigir nossas ações de uma forma objetiva, mas flexível, que permita, ao final, chegar ao objetivo desejado. Além disso, são as funções executivas que suportam uma supervisão de todo o processo, evitando erros e limitando nossas ações dentro dos padrões éticos do grupo cultural a que pertencemos. Por tudo isso, elas são essenciais para garantir o sucesso na escola, no trabalho e na vida cotidiana.

Cosenza e Guerra (2014) defendem que, no lugar de tarefas focadas na memorização e na repetição, as atividades escolares estimulem o estudante a organizar e planejar seu tempo, monitorar sua aprendizagem, refletir sobre ações e comportamentos específicos, gerenciar emoções etc. É necessário realmente mobilizar um aprender a aprender em diferentes aspectos: cognitivo, social e emocional⁷.

Partindo, então, dos princípios da pedagogia sistêmica, da perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem e dos aspectos cognitivos embasados pelas Neurociências, esta obra propõe uma metodologia dialógica, pela qual se articulam os saberes envolvidos no âmbito biológico e no sociocultural, que, segundo Dehaene (2012), são indissociáveis para a aprendizagem dos neurônios. Pelo viés sociocultural, explora-se uma educação positiva para o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes por meio de experiências concretas vivenciadas em práticas situadas de linguagem. Do ponto de vista biológico, consideram-se estratégias de ensino que favorecem o desenvolvimento da aprendizagem, levando em conta evidências científicas a partir dos estudos das Neurociências, da Linguística e da Psicologia.

6 O termo “formas discursivas” refere-se aos gêneros discursivos que apreendemos em conformidade com as situações de interação de que participamos em diferentes campos de atuação humana na vida pessoal, pública etc.

7 No item 2, a seguir, há mais informações sobre as funções executivas, articuladas ao trabalho envolvendo a oralidade.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS ESPECÍFICOS

2.1 Literacia e letramentos múltiplos (multiliteracias)

Considerando a centralidade do texto como objeto de ensino em Língua Portuguesa, torna-se fundamental também delinear limites teóricos para os conceitos de literacia, presente na PNA (BRASIL, 2019a), e letramento, presente na BNCC (BRASIL, 2018), para compreender como eles, com suas especificidades, são articulados nesta proposta.

Como forma de entrar em consonância com pesquisas e estudos de diversos países por meio de uma terminologia científica utilizada internacionalmente, a PNA (BRASIL, 2019a) traz o conceito de literacia, discutindo, inclusive, os seus diferentes níveis, iniciando com a literacia básica, que inclui literacia familiar, literacia emergente e alfabetização (da pré-escola ao 1º ano), a literacia intermediária (do 2º ao 5º anos) e a literacia disciplinar (do 6º ano ao ensino médio).

O termo literacia é originário do termo inglês *literacy*. Para Morais (2014, p. 13), esse conceito “pressupõe uma utilização eficiente e frequente da leitura e da escrita”. Segundo o autor, nos países que usam o alfabeto, é o processo de alfabetização que possibilita o desenvolvimento da literacia, que envolve utilizar a leitura e a escrita para adquirir, transmitir e produzir conhecimento em diferentes contextos. Morais (2014) enfatiza que tal conceito envolve diferentes habilidades de leitura e escrita, como identificação de palavras, conhecimento ortográfico e processos linguísticos e cognitivos de compreensão.

Morais (2014) explicita que a literacia pode ser entendida em dois sentidos. Em primeiro lugar, refere-se à habilidade de ler e escrever com autonomia, o que pode ser caracterizado por “níveis hábeis ou eficientes”. Em segundo lugar, o termo assume o sentido de prática produtiva da leitura e da escrita, envolvendo os conteúdos que um sujeito “letrado” apreende, por meio da leitura. O autor (2014, p. 13) distingue quatro tipos de literacia: “a pragmática, com fins utilitários; a de divertimento; a de conhecimento, que inclui a científica; e a estética, que compreende a literária”.

Segundo a PNA, o termo “alfabetização” é restrito ao “ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético” (BRASIL, 2019a, p. 18). Nesse contexto, a literacia emergente refere-se a um “conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita desenvolvidos antes da alfabetização” (BRASIL, 2019a, p. 22). Na perspectiva da PNA, a literacia emergente visa garantir o direito de crianças em idade pré-escolar a entrar em contato sistemático com o mundo da cultura, em suas diferentes linguagens, incluindo a linguagem escrita. O fato é que muitas crianças chegam

ao Ensino Fundamental sem ter frequentado a educação infantil e sem ter vivenciado um ambiente favorável a tal desenvolvimento, por diferentes motivos, entre os quais o socioeconômico é preponderante.

Nesta obra, visando promover a aprendizagem de todos os estudantes, considera-se, conforme a PNA propõe, o desenvolvimento de habilidades metalinguísticas “que decorrem de práticas que desenvolvem a linguagem oral e favorecem a tomada de consciência da fala” (BRASIL, 2019a, p. 30), sobretudo as relacionadas à consciência fonêmica e ao conhecimento alfabético, e outros componentes essenciais da alfabetização, que também são explorados e desenvolvidos nas atividades propostas.

A PNA (BRASIL, 2019a) visa envolver a família como um dos agentes do processo de alfabetização. A *literacia familiar* se relaciona às práticas de linguagem e vivências ligadas à leitura e à escrita mobilizadas no seio familiar, com pais ou cuidadores. A PNA, portanto, demarca que as famílias têm papel imprescindível na educação das crianças, oferecendo benefícios cognitivos e emocionais que favorecem o desempenho dos estudantes durante toda sua vida escolar.

Nesse sentido, tanto a PNA quanto a BNCC fundamentam esta proposta no que se refere ao trabalho com as práticas de literacia. No entanto, a BNCC utiliza os termos letramento e multiletramentos. No Brasil, adotou-se o termo letramento há pelo menos duas décadas, remetendo às práticas sociais diversas de uso da linguagem. Uma das pesquisadoras da área de alfabetização que contribuiu para o uso do termo no contexto educacional brasileiro é Magda Soares, que define letramento como “capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias” (SOARES, 2020, p. 27).

Para Morais (2014, p. 13), o termo letramento indica um processo, e literacia evoca “o estado ou a função que dele resultam”. Considerando tal distinção, nesta obra assumimos os dois conceitos como complementares no processo de aprendizagem da leitura e da produção de textos. Literacia, portanto, relaciona-se à condição de sujeito letrado, sobretudo no que se refere aos usos da linguagem escrita em diferentes contextos, isto é, às formas como cada indivíduo usa conhecimentos em leitura e escrita em situações concretas.

O letramento, enquanto processo, liga-se ao aspecto cultural apontado por Dehaene (2012), como elemento que motiva um indivíduo a determinada aprendizagem. Isso significa que o estudante, ao vivenciar tal processo, por meio de práticas de leitura, produção de texto e usos da língua, poderá compreender o modo como os textos funcionam em sociedade. Letramento, nessa perspectiva, é processo e experiência concreta com a linguagem a partir de práticas situadas, sendo, portanto, explorado na perspectiva dos letramentos múltiplos ou das multiliteracias.

Com o surgimento e o avanço das novas tecnologias, o contexto de usos da escrita se modificou profundamente. A sociedade contemporânea está imersa em múltiplas linguagens e as informações deixaram de se constituir única e exclusivamente por meio de textos verbais. Às práticas letradas que fazem uso de diferentes mídias e, conseqüentemente, de diversas linguagens, incluindo aquelas que circulam nas mais variadas culturas, deu-se o nome de **multiletramentos** (ROJO, 2012) no Brasil, e de **multiliteracias** em Portugal, por exemplo (LEAL, 2018).

Sabe-se que um texto pode ser materializado pela linguagem verbal (oral e escrita) e por meio de outras linguagens e semioses (gestos, expressões faciais, tom de voz, imagens etc.). Isso demonstra que o texto não é exclusividade da linguagem escrita. Exatamente por isso, na chamada era digital, a noção de texto ganhou uma nova roupagem, pois a materialização do enunciado

articula, de modo inseparável, diferentes semioses (palavras, imagens estáticas ou em movimento, gráficos, fotografias, vídeos, *designs* etc.) e modalidades da língua (oralidade e escrita). Isso demonstra que o texto precisa ser lido e analisado em sua dimensão multimodal e multissemiótica.

Os letramentos múltiplos ou multiliteracias referem-se, portanto, a habilidades de leitura e produção textual que ocorrem em situações reais de comunicação em que diferentes modalidades da língua e diversas semioses se articulam. Isso não significa desconsiderar o foco no ensino-aprendizagem da linguagem verbal, mas estender as práticas de leitura e de produção de textos desenvolvidas nas várias áreas do conhecimento para a ampla diversidade de textos que podem ser acessados de qualquer lugar a qualquer momento.

O esquema a seguir resume a articulação proposta entre literacia, letramentos múltiplos e alfabetização:



Articulação entre literacia, multiliteracias e alfabetização.

Scliar-Cabral afirma que "só se torna efetivamente letrado quem estiver alfabetizado" (2013, p. 27). Nós concordamos com tal premissa e a complementamos: só se amplia a condição de letrado ao se expandir o trabalho sistematizado com o processamento de texto (literacia), contextualizado

em diferentes práticas sociais da linguagem (multiliteracias), pois é por meio delas que surgem necessidades concretas oriundas do ambiente cultural, motivando assim diferentes processos cognitivos e promovendo o engajamento do estudante com sua própria aprendizagem.

2.2 Eixos de integração no ensino de Língua Portuguesa

Na BNCC (BRASIL, 2018, p. 71), os eixos de integração propostos para o ensino de Língua Portuguesa correspondem às “práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção textual (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica”. O documento ressalta que tais práticas de linguagem se relacionam aos campos de atuação em que se realizam, que, para os anos iniciais, são: campo da vida cotidiana, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa e campo da vida pública.

A PNA (BRASIL, 2019a) propõe cinco componentes essenciais para a alfabetização, conforme evidências científicas mais atuais: consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, desenvolvimento do vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita. Nesta obra, tais componentes se articulam aos eixos de integração propostos na BNCC (BRASIL, 2018) da seguinte forma:

Oralidade Escuta/Leitura	Compreensão de textos Desenvolvimento do vocabulário Fluência em leitura oral
Análise linguística/semiótica (língua em uso e norma-padrão)	Consciência fonêmica Instrução fônica sistemática Desenvolvimento do vocabulário Produção de escrita (nível da letra, da palavra e da frase)
Produção textual (textos escritos, orais ou multissemióticos)	Produção de escrita (nível do texto)

2.2.1 A oralidade a serviço da aprendizagem

Nesta obra, exploram-se os usos da língua e seu funcionamento em textos orais ou escritos, considerando que fala e escrita são práticas de linguagem intercambiadas, uma vez que há entre elas uma relação de interdependência fundamental no processo de alfabetização.

Segundo Marcuschi (2004), o trabalho com a oralidade envolve determinadas especificidades, pois, em primeiro lugar, há aspectos segmentais (maneira como os sons são pronunciados) e suprasegmentais (pausas, entonação, qualidade da voz, ritmo e velocidade da fala), que podem demarcar efeitos de sentido. Em segundo lugar, os usos da linguagem oral implicam considerar a articulação com outras semioses que

dependem de nossa percepção visual, como troca de olhares, expressões faciais, gestualidade, movimentos corporais etc.

Tais aspectos, em toda a coleção, são sugeridos como práticas essenciais a serem oferecidas pelo(a) professor(a) em sala de aula. Ao se trabalhar os turnos de fala e o desenvolvimento da **escuta atenta**, exploram-se importantes funções executivas mobilizadas no cérebro, articulando tanto aspectos cognitivos, como concentração e atenção, quanto socioemocionais, ligados à empatia e à cooperação. **Saber ouvir o outro** e reconhecê-lo como participante da interação e parceiro de aprendizagem torna evidente para o estudante a importância da alteridade na constituição de sua própria identidade e valores, estimulando sentimentos mais altruístas e um agir responsável no mundo.

Também é fundamental desenvolver práticas para uma **expressão oral cooperativa**, que envolve a polidez e a cordialidade pela linguagem, uso de vocabulário compassivo, além da expressão clara de necessidades e desejos, acolhendo também as necessidades e desejos do interlocutor. Um locutor cooperativo observa o outro enquanto fala para compreender como suas ideias estão sendo recebidas. Há uma preocupação em se fazer entender e em respeitar o outro em sua individualidade.

Justamente por isso, duas habilidades propostas na BNCC (BRASIL, 2018, p. 95), EF15LP09 e EF15LP10, são indicadas em todas as atividades apresentadas na coleção, pressupondo um trabalho constante com a escuta atenta e a expressão oral. Essas habilidades são trabalhadas em dois momentos: em atividades e seções específicas em que elas são exploradas; e nas demais atividades em que elas são indicadas, sendo sugestão metodológica a ser mobilizada pelo(a) professor(a), fazendo parte do diálogo cotidiano de sala de aula.

Nas atividades e seções específicas, há sempre orientações para esse trabalho voltado a práticas de linguagem diversas, como escuta de vídeos ou realização de rodas de experiências, debates, assembleias etc., além de tomar a linguagem oral como objeto de estudo (contagem de sílabas e palavras a partir de textos ouvidos, recursos de entonação e prosódia, relações entre fala e escrita etc.).

Nesse processo, torna-se fundamental refletir sobre textos orais dos mais diversos gêneros discursivos, por exemplo, a própria aula, considerando situações de intercâmbio oral cotidianas (conversa) ou formais (seminários, exposições, debates, assembleias), bem como textos orais oriundos de diferentes mídias (rádio, televisão, cinema, internet), destacando as múltiplas e distintas semioses constitutivas que se articulam a esses usos concretos da linguagem oral.

A sugestão metodológica envolvendo a indicação dessas habilidades em todas as atividades propostas pressupõe o desenvolvimento de uma prática que estimule as funções executivas do cérebro em sala de aula. Para isso, recomenda-se que o(a) professor(a) considere:

FUNÇÕES EXECUTIVAS ⁸	Exemplos de práticas de sala de aula
<p>MEMÓRIA DE TRABALHO</p> <p>Capacidade de manter e manipular informações na mente durante curtos períodos. Trata-se de uma superfície mental sobre a qual se podem depositar dados importantes a fim de que estejam prontos para uso no cotidiano.</p> <p>Ela permite que crianças conectem informações de um parágrafo com as de outro, decidam o próximo passo em um jogo ou brincadeira, sigam instruções etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Definir combinados coletivos e retomar tais regulamentos sempre que necessário para estimular comportamentos adequados ao convívio social. • Orientar comandos de tarefas e atividades, bem como expor objetivos das atividades com clareza, para possibilitar a reflexão metacognitiva do estudante. • Conduzir a rotina para que a criança aprenda a seguir agenda e calendário; seguir e lembrar determinadas instruções em atividades diárias ou brincadeiras. • Estabelecer relações entre informações de um texto, entre textos, entre letras e grafemas, entre temas discutidos no dia etc. para que o estudante se lembre de informação momentânea a ser usada em seguida. • Empregar o uso de uma metalinguagem básica para a sala de aula (agenda, horário, frequência, estações de aprendizagem etc.) e para o estudo da língua (letra, som, palavra, frase, parágrafo) a fim de que o estudante se aproprie gradativamente de usos linguísticos adequados a contextos formais.
<p>CONTROLE INIBITÓRIO</p> <p>Habilidade para controlar e filtrar pensamentos e impulsos; resistir a distrações e hábitos; e pensar antes de agir. É o que possibilita atenção seletiva, focada e mantida, com prioridade para estabelecer ações. Essa capacidade ajuda a “frear a língua”, evitando dizer algo desagradável, ao mesmo tempo que auxilia no controle das emoções.</p> <p>As crianças dependem dessa habilidade para desenvolver autocontrole e saber esperar sua vez, compreender e realizar brincadeiras como “Seu mestre mandou” e “Estátua”, concentrar-se nas ações etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover momentos sistematizados de escuta atenta do(a) professor(a), dos colegas, de textos orais ou oralizados, para estimular o foco e a concentração. • Promover reflexões constantes sobre turnos de fala, para que o estudante adote determinados comportamentos (quem fala, quem escuta, saber esperar a vez, levantar a mão, não interromper etc.). • Orientar entonação e prosódia adequadas, junto aos aspectos socioemocionais (empregar tom audível e não gritar ou falar baixo demais), para que o estudante possa modular usos da linguagem em práticas orais sistematizadas. • Promover reflexões constantes sobre a importância de pensar antes de agir e falar, para o estudante atuar buscando a polidez e a cordialidade em conformidade com as convenções sociais.
<p>FLEXIBILIDADE COGNITIVA</p> <p>Capacidade de mudar as engrenagens e ajustá-las para atender exigências, prioridades ou perspectivas. É o que nos permite aplicar regras diferentes em diferentes contextos, ou seja, saber quando persistir e quando mudar. Por meio dela, encontramos erros e podemos corrigi-los, revemos formas de fazer algo conforme novas informações.</p> <p>As crianças empregam essa habilidade para adaptar-se a mudanças de regras. Por exemplo, gritar em sala de aula não é adequado, mas no parque de diversões é aceitável. Inclusive, para compreender o funcionamento do sistema de escrita, as crianças precisam da flexibilidade cognitiva, entendendo primeiro que um grafema representa um fonema, e, depois, que alguns grafemas podem representar mais de um fonema e que dois grafemas juntos podem representar um único fonema.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar orientações positivas diante do erro, estimulando novas tentativas em alguns momentos ou indicando outros caminhos para o estudante solucionar um problema ou realizar uma tarefa. • Incentivar as relações cordiais com flexibilidade para o estudante aprender a adequar-se a convenções sociais (por exemplo, saber quando ser sincero, não expressando opiniões que possam magoar alguém). • Promover reflexões sobre as próprias ações para que o estudante perceba quando é necessário agir diferente para atingir um objetivo. • Discutir problemas coletivos em rodas de escuta e conversa, para que o estudante possa analisar os próprios comportamentos que precisam ser modificados. • Estimular, gradativamente, o uso de conhecimentos linguísticos adequados a situações formais em sala de aula, para favorecer a memorização de aspectos da linguagem oral. • Possibilitar reflexões sobre o próprio aprendizado (metacognição), encorajando o estudante a identificar preferências, aprendizados, dificuldades e ações que precisa realizar.

8 Informações sobre cada função executiva embasadas no estudo número 11 da coleção do Center on the Developing Child, da Universidade de Harvard (CENTER ON THE DEVELOPING CHILD, 2011).

De acordo com Diamond (2013), as funções executivas são muito importantes em diferentes aspectos da vida, entre os quais está o próprio bem-estar dos indivíduos e diferentes habilidades de aprendizagem, como, por exemplo, a leitura. Ao articularmos os estudos da oralidade com o desenvolvimento das funções executivas, colocamos os usos da linguagem oral a serviço da aprendizagem de modo consciente e com intencionalidade embasada em dados científicos.

Segundo evidências apresentadas pelo Center on the Developing Child, da Universidade de Harvard (CENTER ON THE DEVELOPING CHILD, 2011), as habilidades de funções executivas são blocos de construção cruciais para o desenvolvimento inicial das capacidades cognitivas e sociais. As várias intervenções focadas no apoio ao desenvolvimento de habilidades específicas da função executiva têm demonstrado que estas podem ter impactos sobre outros aspectos da aprendizagem, isto é, no desenvolvimento integral das crianças.

Pensando em tudo isso, no decorrer do trabalho desenvolvido nas trilhas, sugerem-se algumas estratégias metodológicas para o desenvolvimento da linguagem oral junto a habilidades de funções executivas. Cabe ao(a) professor(a) escolher qual é mais adequada à sua turma, sendo muito importante incorporá-las ao planejamento da aula. Tais estratégias são:

- **Bastão da palavra:** consiste em organizar, de modo lúdico, a representação dos turnos de fala durante a conversação em sala de aula. Quem está com o bastão da palavra (ou da fala) tem o direito de se expressar, e todos os outros devem dedicar total atenção ao(a) colega ou ao(a) professor(a). A estratégia do bastão pode ser explicada logo no início do ano, entre os combinados iniciais da turma. Para isso, deve ser escolhido um objeto que simbolize o direito à palavra ou pode-se pedir aos estudantes que sugiram ou construam esse objeto.
- **Aula dialogada:** diferentemente da aula puramente expositiva, essa estratégia pressupõe a participação ativa da turma na construção de conceitos. Podem-se explorar, inicialmente, diferentes perguntas para que os estudantes levantem conhecimentos prévios, reflitam sobre o que leram, estabeleçam comparações entre termos etc. Somente após a reflexão eles são apresentados a um conceito ou, em outros momentos, convidados a escrever regras e dicas sobre o que observaram na língua e na linguagem, sempre com mediação do(a) professor(a).
- **Grupos produtivos:** o trabalho com agrupamentos produtivos envolve a realização de atividades colaborativas em duplas, trios ou grupos, unindo estudantes com saberes diferentes, de modo que as trocas entre os participantes sejam enriquecedoras para ambos, já que cada estudante pode explorar uma potencialidade ao contribuir com o grupo. Esse tipo de organização permite que crianças em diferentes fases de desenvolvimento da leitura possam

interagir decodificando e formando palavras juntas. Para isso, o mapeamento dos saberes dos estudantes é fundamental, o que pode ser feito durante a sondagem inicial, sendo reformulado no decorrer do ano.

- **Rodas de experiência, conversa e escuta:** essa metodologia educativa oportuniza a autonomia, pois permite à criança partilhar o que sentiu ao vivenciar uma determinada atividade (foco na troca de experiências, avaliação e autoavaliação) ou conversar sobre situações específicas da sala de aula, como retomada de combinados, discussão coletiva de atividades ou situações em que o diálogo é imprescindível (foco no debate e na troca de ideias para soluções coletivas).

Aos poucos, o estudante será capaz de refletir de forma crítica sobre algumas expressões linguístico-discursivas que indicam atitudes ou posturas de polidez e de boa convivência, observando em diferentes situações, por exemplo, quem fala primeiro, quem pode falar, quem pode interromper e tantos outros comportamentos associados diretamente ao papel social que ocupam em uma situação de interação oral, aspectos fundamentais para a convivência cidadã.

2.2.2 Leitura e compreensão de textos

A leitura é um processo cognitivo, histórico, cultural e social de produção de sentidos, ou seja, o leitor compreende o sentido de um texto pela decodificação seguida da relação entre as informações textuais e o conhecimento prévio que possui, constituindo um processo de compreensão ativa, pois, pelo diálogo estabelecido com o texto, o leitor pode refletir, criticar, responder de modo apreciativo. **Compreender textos** é o propósito da leitura, conforme elucidada a PNA (BRASIL, 2019a).

Por ser um processo ativo, a compreensão abarca diferentes domínios da linguagem (pragmático-discursivo, multissemiótico, textual, estilístico, gramatical e ortográfico), considerando processos como localização e retirada de informação explícita de textos, inferências diretas, interpretação e estabelecimento de relações entre ideias e informações, e análise e avaliação de conteúdos e elementos textuais.

Tais aspectos envolvem basicamente estratégias de leitura focadas no processamento do texto e que devem ocorrer antes, durante e após a leitura. O momento anterior comporta a ativação do conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema, a partir do título, autor, índice do livro etc., considerando suas expectativas em relação ao que vai ler, estudar, pesquisar etc. Durante a leitura, um leitor proficiente pode fazer conexões entre o que se está lendo e hipóteses, expectativas e conhecimentos prévios, realizar inferências, tomar notas, consultar materiais de referência como dicionário, recapitular informações etc. Por fim, após a leitura, o leitor pode formular questões sobre o texto lido ou respondê-las, sintetizar as principais ideias, interpretar seus sentidos e posicionar-se criticamente.

Na obra, mobiliza-se a leitura de diferentes textos que circulam socialmente, incluindo os literários – estes, algumas vezes, como foco de cada trilha; em outras situações, em diálogo com diferentes campos de atuação social, por meio de **relações interdiscursivas e intertextuais**⁹.

Paralelamente, destaca-se o constante trabalho com a **leitura inferencial**, adequando-se sempre à faixa etária. Para compreender um texto, são requeridas capacidades de decodificação, compreensão e apreciação. A leitura inferencial remete diretamente à construção da compreensão, que abrange, por exemplo, desde estratégias mais localizadas, como depreender o sentido de uma palavra ou imagem, até estratégias globais, que incluem a percepção de implícitos, ironias, enfim, das pistas que o autor deixa para que, no texto em sua totalidade, determinado sentido seja compreendido.

No início da alfabetização, o enfoque está no aprender a ler. Nesse sentido, decodificar difere de compreender, pois é possível compreender um texto lido em voz alta pelo(a) professor(a). Contudo, a decodificação é que permitirá o acesso ao mundo do escrito, por meio da aprendizagem gradativa do sistema alfabético de escrita até que a leitura de palavras se torne cada vez mais automatizada e a compreensão mais refinada, precisa e coerente. Por isso, durante a alfabetização, as atividades também envolvem um trabalho sistemático com vocabulário e leitura de palavras, bem como com o desenvolvimento da fluência em leitura oral, que se estende a todos os anos, com diferentes graus de aprofundamento.

O **vocabulário** refere-se ao conjunto de vocábulos da língua, podendo se relacionar especificamente a um campo de conhecimento ou ao conjunto de termos conhecidos por um indivíduo. A compreensão leitora se amplia à medida que o estudante desenvolve o seu repertório lexical e o expande para diferentes campos da atuação humana. Para que isso ocorra, entende-se que “um amplo vocabulário, aliado à capacidade de reconhecer automaticamente palavras, é a base para uma boa compreensão de textos” (BRASIL, 2019a, p. 34).

O desenvolvimento do vocabulário decorre, sobretudo, da vivência em um ambiente rico em textos dos mais diversificados campos da atuação humana, instigando a curiosidade natural da criança para a descoberta de novas palavras e conceitos, de modo

articulado ao momento de compreensão de textos, mobilizando também diferentes formas de ler, conforme indica a PNA (BRASIL, 2019a, p. 27):

- **Predição:** uso de saliências, pistas contextuais e elementos conhecidos (letras iniciais) para “adivinhar” a palavra.
- **Analogia:** uso de associações com palavras já memorizadas ou listas de palavras, comparando rimas, partes iguais etc.
- **Decodificação:** uso das relações grafofonêmicas para ler palavras novas, desenvolvendo a leitura autônoma e a progressiva automatização de palavras.
- **Reconhecimento automático:** após terem sido lidas algumas vezes, as palavras são armazenadas na memória, fazendo com que o leitor as reconheça automaticamente. As expressões “automatização de palavras” ou “palavras automatizadas” referem-se justamente a esse momento de memorização, quando a predição, a analogia e a decodificação deixam de ser estratégias necessárias.

Simultaneamente, é fundamental explorar a fluência em leitura oral, habilidade que envolve ler um texto com velocidade, precisão e prosódia adequadas. Quanto mais a leitura se torna fluente, mais se amplia a compreensão, pois o leitor diminui a foco na decodificação, que se torna cada vez mais automatizada, e passa a dedicar-se a compreender os sentidos do texto. Por isso, nesta obra, a fluência é promovida desde as primeiras atividades, adequando-se ao momento de aprendizagem vivenciado com relação à instrução fônica.

As atividades de escuta e reflexão sobre a linguagem oral são fundamentais para que o estudante tenha referências e bons modelos na hora de realizar a leitura em voz alta. As atividades de memorização e transcrição de textos da tradição oral, por exemplo, também favorecem a posterior fluência em leitura oral. É muito importante que os textos sejam compatíveis com a etapa de aprendizagem do estudante em relação à instrução fônica, ou tenham sido decodificados previamente antes do momento da leitura.

A PNA (BRASIL, 2019a) prevê sistematicamente um progressivo aumento na fluência em leitura oral para todo o ciclo do Ensino Fundamental (anos iniciais), a partir do número de palavras lidas por minuto: 60 palavras no primeiro ano; 80, no segundo; 90, no terceiro; 100, no quarto; 130, no quinto. Ao final de cada trilha há atividades para mensurar tal desenvolvimento.

9 Os conceitos de intertextualidade e interdiscursividade referem-se à dialogia e à relação entre textos. Um texto representa um elemento em uma grande rede que interliga diferentes bens da cultura. A cada texto que lemos ou produzimos, retomamos outros para criar e recriar sentidos. A intertextualidade é justamente a retomada de outros textos; e a interdiscursividade demarca o diálogo entre discursos, ou seja, entre os já ditos, em um dado espaço e tempo. Nenhum discurso é homogêneo e dotado de uma única voz, pois, ao produzirmos textos, demarcamos nossos valores, atravessados por vozes culturais, sociais, históricas etc. Para os estudantes, a distinção entre esses conceitos pouco contribui para a aprendizagem, pois o fundamental é o desenvolvimento da compreensão leitora, para a qual recuperar textos, ideias, contextos, valores, discursos é muito importante. Por isso, na obra, a intertextualidade e a interdiscursividade são elementos organizativos das trilhas, de modo que os estudantes possam vivenciar um amplo repertório de práticas de linguagens.

2.2.3 Produção textual: escrita, oral e/ou multissemiótica

Aprender a linguagem escrita, contudo, envolve o aprender a ler e a escrever em um processo sistemático de alfabetização, no qual as atividades de leitura e de escrita ganham diferentes etapas e objetivos. Assim, explora-se a produção de escrita, que se refere tanto à habilidade de escrever palavras como à produção de textos escritos. Segundo a PNA (BRASIL, 2019a), o progresso dessa prática de linguagem ocorre conforme a criança avança na alfabetização. Inicialmente, explora-se a escrita no nível da letra (traçado, caligrafia, movimentos de escrita emergente), no nível da palavra (operações mentais relacionadas à ortografia), no nível da frase (consciência morfosintática: reconhecimento da unidade das palavras e dos espaços entre elas, ordenação de palavras na frase; pontuação) e no nível do texto (organização em verso ou prosa; noções de paragrafação, letra, pontuação; organização sintática e semântica etc.). Esse tipo de atividade ocorre em todas as estações de aprendizagem propostas em diferentes formas de realização.

Além disso, a produção textual, nesta obra, também é concebida como um movimento de resposta ativa em que o estudante, ao final de cada trilha de aprendizagem, pode vivenciar uma prática concreta de uso da linguagem oral, escrita e/ou multissemiótica. Após refletir sobre textos, suas composições estruturais, temas e recursos linguísticos, o estudante será convidado a produzir um texto, de modo individual ou colaborativo, considerando uma finalidade real e concreta de escrita e circulação. Na alfabetização, inicialmente, as atividades são colaborativas, tendo o(a) professor(a) como escriba. Esse tipo de proposta permite que o estudante vivencie todos os processos envolvidos na prática de produção de textos, ainda que não saiba ler e escrever convencionalmente.

A elaboração de um texto implica, pelo menos, quatro etapas: (1) planejamento, (2) textualização, (3) revisão, (4) reescrita/edição para divulgação. Cada etapa é extremamente importante e cumpre uma função específica, sendo destacada na obra desde o 1º ano, com diferentes graus de aprofundamento. Na etapa do planejamento, delimita-se o tema, escolhe-se o gênero em função do contexto apresentado, explora-se a ordenação das ideias, considera-se a forma linguística mais adequada.

Na etapa da textualização, a hora de escrever em si, materializa-se o texto a partir do esboço feito, dando forma ao que foi planejado e considerando decisões sobre os usos linguísticos de ordem lexical (escolha

das palavras) e de ordem sintático-semântica (estrutura das frases), aliadas a aspectos que visam garantir sentido, coerência e relevância. Na etapa da revisão, analisa-se o que foi escrito para confirmar se os objetivos foram cumpridos, se a concentração temática está clara, se está adequado quanto à forma e ao conteúdo. A reescrita ocorre na edição, realizando todas as correções previstas na revisão. A edição está intimamente ligada à divulgação, que ocorre sempre articulada aos propósitos definidos na atividade, podendo ser para a comunidade escolar, para a família, para um colega etc.

Em todos os anos iniciais a produção de textos é explorada. O que difere do trabalho desenvolvido no 1º e 2º anos é, sobretudo, a sistematização do conhecimento alfabético que abrange o reconhecimento dos traços invariantes das letras e, a partir deles, o seu traçado, o que envolve a caligrafia. O ensino sistemático da caligrafia é alvo de muitas críticas, pois muitos estudiosos entendem que se trata de um trabalho mecânico que não pode ser vinculado a contextos significativos para a criança.

Contudo, é preciso compreender a caligrafia como uma atividade eminentemente motora, tal como ocorre com a aprendizagem de movimentos corporais em danças e esportes e até para aprender a pintar com lápis de cor ou tinta, por exemplo. Cada uma dessas práticas requer técnicas e habilidades motoras específicas, sendo que a escrita está intimamente ligada à coordenação motora fina. A caligrafia contribui para a fluidez na escrita, necessária para diferentes situações da vida escolar, como a tomada de notas eficiente e a organização de materiais de estudo, como o caderno. É importante que o estudante consiga ler o que escreveu e que outras pessoas também possam fazê-lo.

2.2.4 Análise linguística/semiótica: língua em uso e norma-padrão

Conforme aponta a BNCC (BRASIL, 2018), com o texto assumindo a condição de objeto de ensino, perspectiva oriunda do conceito de interação como princípio constitutivo da linguagem, a análise linguística articula-se às práticas de leitura/escuta e de produção de textos (orais, escritos, multissemióticos). Sob essa ótica, não se nega a importância do ensino da variedade urbana de prestígio, nem se repudia a reflexão e sistematização gramatical. O que se espera é que o trabalho com a **língua padrão** considere os usos de situações consideradas formais, oficiais, ou seja, analisar manifestações linguísticas concretas, procedentes de variedades consideradas mais prestigiosas¹⁰ e fundamentais para o pleno exercício da cidadania.

10 Optou-se pela terminologia “variedade urbana de prestígio”, pois a expressão *norma culta*, conforme Bagno (2012) sugere, está impregnada de múltiplos valores, entre os quais residem muitos preconceitos.

Nesta coleção, é fundamental compreender a **natureza plural da linguagem verbal**. Todas as variedades linguísticas são constitutivas da mesma língua. A língua, enquanto sistema abstrato, possui número finito de recursos, ou seja, há determinado número de fonemas, palavras, formas de combinação, e, na realização concreta do texto, apresenta infinitas possibilidades de construção. Faraco (2012, p. 39) explica que a língua “[...] permite fazer uso infinito de meios finitos”.

Além das **particularidades entre a fala e a escrita**, incluem-se nessa concepção plural as variedades históricas, sociais, geográficas, contextuais etc. A língua é, portanto, um **conjunto de variedades**. Reconhecer tal aspecto é essencial em uma proposta que tome o texto

como unidade de trabalho, e de modo algum preconiza uma suposta negação da aprendizagem da língua padrão¹¹ e o completo abandono da reflexão gramatical. Esta obra defende e pretende garantir o acesso à cultura letrada em suas várias manifestações, explorando a reflexão sobre os usos da língua em diferentes contextos.

O esquema a seguir visa demonstrar como a prática de análise linguística/semiótica¹², que não exclui a reflexão gramatical, se organiza na obra, de modo articulado aos outros eixos de integração. Para que ocorram a leitura, a escuta, a compreensão e a produção de textos, seis domínios da língua e das linguagens são ativados e constantemente explorados nas atividades.



Domínios da linguagem envolvidos na leitura/escuta e produção de textos orais, escritos e/ou multissemióticos.

11 Faraco (2008) esclarece que a padronização é necessária para constituir uma referência suprarregional e transtemporal a partir dos usos vinculados a segmentos com alto grau de letramento.

12 O termo “semiótico”, conforme BNCC (BRASIL, 2018), passa a integrar oficialmente o eixo organizativo análise linguística/semiótica, considerando que, na chamada era digital, os textos, na construção de sua textualidade, passaram a combinar, de modo indissociável, palavras, imagens (estáticas ou em movimento), sons, símbolos, gestos etc.

2.3 Alfabetização: aprender o sistema alfabético de escrita

A BNCC (BRASIL, 2018) prevê que os dois primeiros anos do Ensino Fundamental tenham como “foco a alfabetização”, garantindo variedade de oportunidades para que os estudantes se apropriem do sistema de escrita alfabética, “de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos” (BRASIL, 2018, p. 59).

Alfabetização remete ao aprendizado da leitura, isto é, à apropriação do sistema alfabético de escrita, que não ocorre de modo natural como a linguagem oral, mas sim por meio de uma rigorosa sistematização com intencionalidade educativa. O primeiro passo para alfabetizar, ou seja, ensinar uma criança a ler, é conhecer os mecanismos do cérebro ligados à decodificação, conforme se aprendeu anteriormente, e compreender o funcionamento do sistema alfabético de escrita.

Para isso, o(a) **professor(a) alfabetizador(a)** precisa ter um bom conhecimento desse sistema de escrita para trazer estratégias de ensino mais eficientes e para compreender determinadas dificuldades dos estudantes, podendo ajudá-los a superá-las. Somente o conhecimento prático não ajuda a compreender problemas de aprendizagem, do mesmo modo que somente o conhecimento teórico não permite ao docente colocar em prática estratégias eficazes para a aprendizagem. Por isso, esta obra oferece ao(à) professor(a) tanto subsídios teóricos como práticos.

2.3.1 O sistema alfabético de escrita do português brasileiro

A Língua Portuguesa tem uma representação grafo-fonêmica com memória etimológica. Isso quer dizer que há unidades gráficas que representam unidades sonoras. Tais unidades gráficas são denominadas de **grafemas**, que em português correspondem a uma letra (com ou sem

acento gráfico) ou dígrafo. Os **fonemas**, por sua vez, são as unidades sonoras mínimas das línguas naturais, tendo valor distintivo. Castilho (2010, p. 48) explica que o fonema é “uma entidade formal não observável diretamente, não audível, não definível por propriedades físicas” e “por si mesmo não tem significado”, mas é apreensível pelo falante como uma abstração pela qual ele pode perceber/analisar a realização dos sons.

Ter memória etimológica significa compreender que o nosso sistema de escrita também toma como princípio para fixar a grafia de palavras a relação de algumas unidades sonoras com a origem do termo. Por exemplo, palavras como “exceto”, que se escreve com “xc”, e “essência”, grafada com “ss”, ou seja, grafemas diferentes para representar o mesmo fonema. Isso gera determinadas arbitrariedades na língua que representam dificuldades não só para o estudante em processo de alfabetização, mas para o usuário da língua que precisa utilizar outros mecanismos para memorizar e consultar a grafia das palavras.

Considerando tal aspecto, o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa vigente consolidou o nosso alfabeto em 26 letras, cada uma com uma forma maiúscula e outra minúscula, além de um nome (á, bê, cê, dê, é, efe, gê ou guê, agá, i, jota, capa ou cá, ele, eme, ene, ó, pê, quê, erre, esse, tê, u, vê, dáblio, xis, ípsilon, zê). Além das letras, o Acordo define o uso dos grafemas: “Ç (cê cedilhado)” e os seguintes dígrafos “rr (erre duplo), ss (esse duplo), ch (cê-agá), lh (ele-agá), nh (ene-agá), gu (guê-u) e qu (quê-u)” (BRASIL, 2014, p. 13).

Cada uma dessas unidades gráficas representa determinadas unidades sonoras. A realização fonológica dominante, ou seja, o valor sonoro de base, é o termo que se refere ao fonema mais frequentemente representado por determinado grafema. O quadro a seguir exemplifica as unidades sonoras representadas pelas letras, destacando aquela que corresponde à realização fonológica dominante.

Letras	Unidades sonoras ¹	Letras	Unidades sonoras
A	<ul style="list-style-type: none"> • /a/ caro • /ã/ cama (no fim da sílaba seguida de consoante nasal) • /ã/ campo, tanto (seguida de m + p/b ou n + demais consoantes) 	D	<ul style="list-style-type: none"> • /d/ dado
B	<ul style="list-style-type: none"> • /b/ bala 	E	<ul style="list-style-type: none"> • /e/ preço • /E/ elo • /ê/ lembro, tentar (seguida de m + p/b ou n + demais consoantes) • /ê/ venho (no fim da sílaba seguida de consoante nasal) • /y/ mãe, área, saguões
C Ç	<ul style="list-style-type: none"> • c + a/o/u: /k/ calo, cola, Curitiba • c + e/i: /s/ celeste, cintura • ç + a/o/u: poça, laço, açúcar 	F	<ul style="list-style-type: none"> • /f/ faca

¹ A realização fonológica dominante está destacada.

Letras	Unidades sonoras	Letras	Unidades sonoras
G	<ul style="list-style-type: none"> + a/o/u: /g/ galo, gola, gula + e/i: /ʒ/ gente, girafa 	Q	<ul style="list-style-type: none"> /k/ diante de /w/ + vogal: quadrado, quadrado, quadrado /k/ diante de /u/ + vogal: adéque No dígrafo qu representando /k/: queijo, quilo
H	<ul style="list-style-type: none"> Não representa fonema: etimológico no início das palavras. Compõe os dígrafos: ch, lh, nh 	R	<ul style="list-style-type: none"> /r/ (erre fraco) entre vogais (arara) ou no encontro consonantal (branco) /R/ (erre forte) nos demais contextos, menos entre vogais (neste caso o erre forte é representado pelo dígrafo rr – correr, carroça), rato, honra, cantar
I	<ul style="list-style-type: none"> /i/ ilha /ĩ/ vinha (no fim da sílaba seguida de consoante nasal) /ĩ/ limpo, tinta (seguida de m + p/b ou n + demais consoantes) /y/ pai, série 	S	<ul style="list-style-type: none"> /z/ entre vogais (mesa, casa) e no fim de sílaba diante de consoante sonora (desde, messo) /s/ nos demais contextos (incluindo o dígrafo ss³).
J	<ul style="list-style-type: none"> /ʒ/ janela, joelho, jeito 	T	<ul style="list-style-type: none"> /t/ tatu
K	<ul style="list-style-type: none"> /k/ kiwi 	U	<ul style="list-style-type: none"> /u/ uva /ũ/ unha (no fim da sílaba seguida de consoante nasal) /ũ/ mundo, bumbo (seguida de m + p/b ou n + demais consoantes) /w/ mau, pauta, água, saguão
L	<ul style="list-style-type: none"> /l/ lama, calo, planta (no início da sílaba ou no encontro consonantal) /w/ mal, soldado (no fim da sílaba) 	V	<ul style="list-style-type: none"> /v/ vaso
M	<ul style="list-style-type: none"> /m/ mão, cama (no início da sílaba) /Ṽ/² tampa, tempo, limpo, pomba, bumbo (compõe representação de vogais nasais seguidas de p ou b) /w̃/ falam, mínguam, atum /ỹ/ ontem, bem 	W	<ul style="list-style-type: none"> /w/ web /v/ Wagner
N	<ul style="list-style-type: none"> /n/ não, cana (no início da sílaba) /Ṽ/ manco, tentar, pingo, pondo, mundo (compõe representação de vogais nasais seguidas de consoantes, com exceção de p e b) /ỹ/ no plural de palavras terminadas em em/im: bens, homens, rins /w̃/ sempre no plural de palavra terminada em om/um: bons, álbuns 	X	<ul style="list-style-type: none"> /x/ xarope, paixão /s/ entre vogais (máximo) e depois de e (texto, extra) /z/ entre a vogal /e/ e outra vogal (exame, exato) /ks/ táxi, tórax /gz/ hexâmetro
O	<ul style="list-style-type: none"> /o/ poço /ɔ/ posso /õ/ ponho (no fim da sílaba seguida de consoante nasal) /õ/ pondo, tombo (seguida de m + p/b ou n + demais consoantes) /w̃/ pensão, saguão 	Y	<ul style="list-style-type: none"> /y/ motoboy /i/ hobby /ay/ byte
P	<ul style="list-style-type: none"> /p/ pato 	Z	<ul style="list-style-type: none"> /s/ no fim das palavras: paz, giz, traz /z/ nos demais casos: zebra, banzo, azar

² O símbolo /Ṽ/ foi usado para representar qualquer vogal nasal.

³ O fonema /s/ também pode ser representado pelos dígrafos SC, SÇ, XC, XS.

O quadro explicita todas as unidades sonoras que cada letra do alfabeto pode representar no português. As letras B, C, D, F, G, J, K, L, M, N, P, Q, R, S, T, V, W, X, Z representam fonemas consonantais. A letra H é considerada grafema consonantal por força da tradição, segundo Faraco (2012), porém, na verdade, não representa fonema. Essa letra ainda compõe os dígrafos CH, NH, LH¹³, que respectivamente representam os fonemas /ʃ/, /ɲ/, /ʎ/.

As letras A, E, I, O, U representam fonemas vocálicos, sendo que E, I, O, U podem representar também fonemas semivocálicos¹⁴. A letra W pode representar o fonema semivocálico /w/ (Wellington), ou o fonema consonantal /v/ (Wilma). Já o Y pode representar o fonema vocálico /i/ (*delivery*), o fonema semivocálico /y/ (*office-boy*) ou um ditongo como, por exemplo, a realização /ay/ em “byte” (lê-se “baite”)¹⁵.

As letras K, W e Y¹⁶ foram incluídas ao nosso alfabeto pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. O uso de tais letras é restrito à grafia de símbolos e abreviaturas (K, símbolo químico de potássio; Kg, abreviação de quilograma), nomes próprios (Karina, Yasmim, Wesley, Wagner), estrangeirismos (*workaholic*, *wi-fi*, *kiwi*, *yakisoba*) e palavras derivadas de nomes ou termos de origem estrangeira (kantismo, darwinismo, byroniano).

2.3.2 Alfabetizando com método

O conceito de alfabetização remete à apropriação do sistema alfabético de escrita, ou, simplesmente, ao ato de aprender a ler, decodificando esse sistema. Nesta obra, partindo dos princípios apresentados, propõe-se

o desenvolvimento de habilidades de decodificação, de modo sistematizado, envolvendo a consciência fonêmica, o conhecimento alfabético e a instrução fônica sistemática, de modo contextualizado a partir dos demais componentes essenciais (vocabulário, fluência em leitura oral, compreensão de textos e produção de escrita), propostos na PNA (BRASIL, 2019a).

O foco da alfabetização está no 1º e 2º anos, conforme aponta a BNCC (BRASIL, 2018), tendo a instrução fônica sistemática prioridade no 1º ano, conforme diretrizes da PNA (BRASIL, 2019a). No 2º e 3º anos, inicialmente, as relações grafofonêmicas são retomadas e, progressivamente, consolidadas junto ao trabalho de desenvolvimento da ortografia. No 4º e 5º anos, o enfoque está na ampliação da ortografia, sempre retomando princípios fundamentais da consciência fonêmica e fonológica e das relações grafofonêmicas.

O desenvolvimento da consciência fonológica¹⁷ envolve a capacidade de identificar diferentes sons na cadeia da fala, como morfemas, sílabas, rimas, fonemas, percebendo semelhanças e diferenças entre palavras e compreendendo a dimensão da palavra na cadeia da fala. Já a consciência fonêmica pressupõe a compreensão de que as palavras são formadas por sons individuais¹⁸ (fonemas). Para isso, o aprendiz precisa perceber que as letras representam os sons da fala, desenvolvendo, aos poucos, a capacidade de segmentar e juntar sons para formar palavras, para entender o caráter distintivo do fonema no significado das palavras (“fio” e “tio”, por exemplo, se diferenciam pelos fonemas /f/ e /t/).

13 Em Língua Portuguesa, corresponde a duas letras, formando um grafema para representar um fonema.

14 Os sons linguísticos produzidos podem ser classificados como vocálicos, consonantais e semivocálicos. As vogais ocorrem quando o ar entra e sai dos pulmões sem interrupções. A semivogal, por sua vez, é o fonema que apresenta um grau de abertura do canal bucal menor do que ocorre com as vogais e maior do que ocorre com as consoantes. As consoantes ocorrem quando há alguma obstrução na passagem do ar (CASTILHO & ELIAS, 2012).

15 Segundo Faraco (2012), como regra geral um grafema vocálico representa fundamentalmente fonemas vocálicos; já um grafema consonântico precisa representar pelo menos um fonema consonântico. Segundo esse princípio, as letras K e W podem ser especificadas como grafemas consonânticos. Para a classificação do Y, há uma certa imprecisão, pois ele não representa fonema consonântico, mas sim ditongo, vogal e semivogal. Faraco (2012) esclarece que, como vogal, sua representação é rara e somente pela tradição etimológica o Y seria um grafema vocálico, pois representava o fonema /i/ em palavras de origem grega. Porém, tecnicamente, em fonologia, uma semivogal é considerada fonema consonântico, logo, o Y seria grafema consonântico, o que, para o linguista, é mais apropriado.

16 Para as unidades gráficas W e Y, não indicamos a realização sonora dominante, pois, para determinar as ocorrências sonoras mais frequentes relacionadas a essas letras em Língua Portuguesa, seria necessário um estudo lexical longo e preciso. Como são letras incorporadas ao nosso alfabeto, sugere-se, contudo, considerar, em momentos preditores à alfabetização, o W e o Y como representação dos fonemas semivocálicos /w/ e /y/, respectivamente, por serem representações comuns em nomes próprios utilizados no Brasil, como William e Yara, além de remeterem a fonemas representados também nas línguas de origem, como ocorre com inglês em *web* e *motoboy*.

17 A consciência fonológica é uma habilidade preditora importante para o desenvolvimento da alfabetização, ou seja, ela é um pré-requisito fundamental para aprender a ler. Como nem todas as crianças puderam frequentar a Educação Infantil, período em que ela pode ser explorada, esta obra apresenta diversificadas atividades em que essa habilidade é desenvolvida.

18 Em conformidade com a faixa etária, alguns ajustes na metalinguagem apresentada aos estudantes foram considerados. Como os termos “grafema”, “fonema” e “relações grafofonêmicas” não são usuais no universo infantil e pouco acrescentariam para a apropriação do sistema alfabético de escrita, utilizamos, em atividades e em algumas orientações didáticas da coleção, o termo “letra” como referência a grafema, e o termo “som”, a fonema; por isso, apresenta-se para as crianças que as “letras representam sons” ou “se relacionam a sons”. Tais sons podem constituir “letras vogais”, em referência aos grafemas vocálicos, isto é, que representam fonemas vocálicos, e “letras consoantes”, para referir-se aos grafemas consonânticos, ou seja, que representam fonemas consonânticos.

A instrução fônica sistemática é uma estratégia sistematizada que envolve o conhecimento do princípio alfabético, isto é, das letras (nomes e formas) e das relações grafofonêmicas estabelecidas, estando vinculada diretamente, portanto, ao desenvolvimento da consciência fonêmica e fonológica. Segundo a PNA (BRASIL, 2019a) não se trata de método de ensino, mas de uma estratégia que visa levar à compreensão e aprendizagem do princípio alfabético, considerando tanto evidências científicas que envolvem a aprendizagem da leitura como conhecimentos sobre o sistema alfabético de escrita da Língua Portuguesa.

Na obra, a instrução fônica sistemática articula os seguintes princípios estratégicos no 1º ano do Ensino Fundamental:

Conhecimento alfabético

- Apresentação do alfabeto maiúsculo e minúsculo (de imprensa e cursivo).
- Realização fonológica dominante das letras a partir do alfabeto.
- Ordem alfabética.
- Letras e diferentes sinais gráficos.
- Traços invariantes das letras explorados no alfabeto e retomados grafema a grafema.
- Treino de traçado sistematizado a cada letra.
- Traçado de letra de imprensa maiúscula para leitura e escrita.
- Traçado de letra de imprensa minúscula para leitura.
- Traçado de letra cursiva para leitura no 1º ano.
- Traçado de letra cursiva para leitura e escrita no 2º ano.

Apresentação das relações grafofonêmicas

- Grafemas vocálicos (A, E, I, O, U) e semivocálicos (E, I, O, U).
- Sinais gráficos da escrita (acentos e til) para reconhecimento inicial de sons: vogal oral aberta ou fechada e vogal nasal.
- Relações grafofonêmicas biunívocas: B, P, T, D, F, V.
- Relações grafofonêmicas contextuais: M, N, L, Z (início de sílaba).
- Relações grafofonêmicas contextuais e/ou concorrentes: R e RR; S e SS; J¹⁹; G e GU.
- Relações grafofonêmicas contextuais e/ou concorrentes: C, Q, QU, K; Ç, Ç.
- Relações grafofonêmicas concorrentes: X, Y, W.
- Representação gráfica de base etimológica: H inicial (não representa fonema).
- Relações grafofonêmicas biunívocas: LH, NH, CH.

- Relações grafofonêmicas concorrentes: S (final de sílaba); S e Z (final de palavra).
- Relações grafofonêmicas contextuais: M e N (final de sílaba/som nasal); grafemas vocálicos nasais; grafemas vocálicos e semivocálicos orais (encontros vocálicos).
- Relações grafofonêmicas contextuais e/ou concorrentes: R e L (em final de sílaba e em encontro consonantal).
- Exploração de diferentes composições silábicas, iniciando com reflexão sistematizada da sílaba canônica (CV).
- Retomada sistematizada do alfabeto e da ordem alfabética, das relações grafofonêmicas em um segundo momento do 1º ano.
- Relação entre fala e escrita: sinais de pontuação (ponto, interrogação e exclamação), entonação e prosódia.

Consciência fonêmica e fonológica

- Isolamento de fonema: identificação da letra que representa o fonema que inicia uma palavra pronunciada.
- Identificação de fonemas: reconhecimento do mesmo fonema em palavras diferentes e em posições diferentes da palavra.
- Categorização de fonemas: reconhecer palavra que não apresenta o mesmo fonema enfocado em dada atividade.
- Segmentação de fonemas: decodificar uma palavra e identificar quantos sons a compõem.
- Síntese de fonemas: recodificar uma palavra, combinando letras a partir do som que representam.
- Formação de palavras: acrescentar, suprimir ou trocar um fonema para obter palavras diferentes.
- Coarticulação de fonemas: reflexão sobre a composição da sílaba.
- Decomposição de palavras e frases: contagem de sílabas e palavras na cadeia da palavra.
- Reconhecimento da palavra falada (tonicidade) e da palavra escrita (espaços em branco).
- Tonicidade e vocábulos átonos em frases.
- Entonação frásica.
- Identificação de semelhanças entre palavras: fonemas iniciais, mediais, finais; sílabas iniciais, mediais, finais; partes iguais (morfemas e rimas).
- Formação de palavras a partir de relações de semelhança com outras.

Decodificação

- Leitura por predição, analogia, decodificação e reconhecimento automático.

As chamadas relações grafofonêmicas biunívocas dizem respeito a um grafema (letra ou dígrafo) que

19 O grafema J estabelece relação biunívoca com o fonema /ʒ/, mas concorre com o grafema G, em alguns contextos, na representação da mesma unidade sonora.

representa regularmente um fonema (B, P, T, D, F, V, LH, NH, CH²⁰). As relações contextuais podem se referir a um grafema que representa diferentes fonemas dependendo da posição na palavra ou a um fonema que pode ser representado por diferentes letras. Já as relações de concorrência, segundo Lemle (2002), referem-se aos grafemas que concorrem com outros na representação do mesmo fonema em contextos idênticos.

Por exemplo, os fonemas representados por M, N, L, Z em início de sílaba diferem da sua realização sonora em final de sílaba e, no caso de Z, no final de palavra, já que este não ocorre no meio da palavra. Trata-se, portanto, de colocar foco na relação contextual. Porém, no caso de L e Z, há concorrência em final de palavra com as letras U e S, representando os fonemas /w/ e /s/ respectivamente (exemplo: mau, mel; mês, vez).

Nesta proposta sistemática, optou-se por apresentar inicialmente a representação fonológica dominante de todas as letras em conjunto com o alfabeto, seguida da apresentação dos grafemas que representam as vogais, pois é por meio delas que a sílaba se constitui, permitindo que o estudante possa formar palavras desde o início do processo de alfabetização. Na sequência, apoiando-se nas sugestões de Lemle (2002), apresentam-se letras que estabelecem relações biunívocas. Depois, apresentam-se os grafemas com foco em diferentes relações contextuais, com breve reflexão sobre a concorrência. Por exemplo, exploram-se os contextos em que C representa /k/ (quando é seguido de A, O, U) e /s/ (quando seguido de E ou I), refletindo sobre quais grafemas podem representar o mesmo som (S, por exemplo).

Ressalta-se que, no 1º ano, não se propõe uma abordagem de cunho ortográfico, no sentido de levar o estudante a aprender quando usar cada uma das letras, sobretudo aquelas que representam mais de uma unidade sonora, mas de enfoque sistematizado no desenvolvimento do conhecimento alfabético, por se tratar do reconhecimento das relações grafofonêmicas possíveis.

No 2º ano, todas as relações grafofonêmicas são retomadas, explorando composições silábicas cada vez mais complexas. A reflexão ortográfica evidencia, sobretudo, aspectos das variedades linguísticas faladas que podem interferir na grafia das palavras. No 3º ano, além de avaliar possíveis interferências da fala, defasagens ou dificuldades de aprendizagem relacionadas à aprendizagem da leitura, as relações grafofonêmicas são retomadas no início do ano e também durante o trabalho de aprendizagem da ortografia, que prossegue no 4º e 5º anos.

A abordagem ortográfica com foco explícito nas relações de concorrência, ou seja, quando usar H ou

vogal inicial; J ou G; S ou Z; X ou CH; S, C, Ç, SS, X etc., inicia-se no 3º ano e vai, progressivamente, sendo aprofundada até o 5º ano. No entanto, o trabalho com a ortografia traz, desde o 1º ano, o uso do dicionário e de glossários, inicialmente por meio da mediação do(a) professor(a), seguindo para a verificação autônoma da grafia de palavras em diferentes situações de aprendizagem.

Em síntese, a instrução fônica sistemática, nesta obra, considera uma metodologia que envolve seis etapas, abrangendo todos os componentes da alfabetização em diferentes contextos:

1. Apresentação dos traços invariantes das letras: forma e nome.
2. Reconhecimento das relações grafofonêmicas estabelecidas.
3. Reflexão sobre grafema no contexto da palavra (coarticulação de fonemas).
4. Leitura por predição, analogia, decodificação e reconhecimento automático.
5. Acento de intensidade em palavras na cadeia da fala e no contexto da frase.
6. Escrita de palavras, frases e textos.

Tais etapas foram solidamente fundamentadas em evidências científicas das Neurociências e da Linguística. Com relação ao sistema alfabético de escrita, ressalta-se que os nomes das letras são orientados pelo princípio acrofônico, ou seja, o nome de cada letra (a, bê, cê, dê, efe etc.) traz um dos fonemas que ela representa. Contudo, nem sempre o nome da letra corresponderá à realização sonora dominante, como ocorre com a letra C, cujo nome traz o fonema /s/, sendo que sua realização sonora dominante é do fonema /k/ (NÓBREGA, 2013), ou com a letra H, que não representa fonema. Logo, o trabalho com a forma e o nome da letra é uma estratégia de identificação e não de reflexão grafofonêmica.

A criança pode aprender a grafar letras e ainda assim não as compreender como grafemas que representam fonemas. Isso acontece porque a letra é uma realidade gráfica, e os grafemas têm um caráter interpretativo, o que demarca uma sutil diferença conceitual entre esses termos²¹. Se não relacionarmos grafema e fonema, a letra será apenas uma imagem para a criança.

Assim, é fundamental que os estudantes sejam estimulados a reconhecer a direção dos traços invariáveis

20 O dígrafo CH representa relação biunívoca com o fonema /ʃ/, mas concorre com a letra X na representação da mesma unidade sonora.

21 Mais detalhes sobre tal distinção teórica em: GRAFEMA. *Glossário Ceale – Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/grafema>>. Acesso em: 4 mar. 2021.

das letras em suas diferentes formas, relacionando-as ao fonema que representam, por meio da interpretação dessa realização concreta em uma palavra. A natureza interpretativa do grafema e a relação representativa estabelecida com um fonema não podem ser ativados sem a palavra. Isso explica as etapas que Dehaene (2012) aponta no processamento visual da leitura (fonológica e lexical), conforme discutido anteriormente, destacando como os neurônios responsáveis por processar os estímulos visuais precisam ser reciclados para que possam diferenciar a direção dos traços das letras. Para isso, sugere-se a sistematização do traçado da letra e outros estímulos visuais e sensoriais como o uso do alfabeto móvel²², do alfabeto de mesa e, se possível, do alfabeto da sala.

Assim, no 1º ano, propõe-se o reconhecimento das formas maiúscula e minúscula, cursiva e de imprensa. O propósito é que o estudante seja capaz de decodificar utilizando as diferentes formas que os grafemas podem assumir. Porém, sugere-se que o traçado com foco na escrita tenha como prioridade a letra maiúscula de imprensa. Isso permitirá que o tempo didático seja dedicado a outros aspectos cognitivos mais importantes, que envolvem, sobretudo, a apropriação do sistema alfabético de escrita, já que a atenção do estudante estará mais voltada para as relações grafofonêmicas do que para diferentes formas de traçar.

No 2º ano, na retomada de todas as relações grafofonêmicas estudadas, propõe-se a sistematização da caligrafia também com foco no traçado da letra cursiva. O objetivo é levar o estudante a ter mais fluência na escrita, refletindo sobre espaçamento, proporção entre letras e, com isso, solidificando o conhecimento alfabético.

Nesta obra, portanto, a instrução fônica sistemática ocorre de modo sintético e silábico, isto é, a apresentação dos fonemas envolve, sobretudo, a identificação do som inicial; depois, em caso de fonema consonântico, sua coarticulação com o contexto vocálico imediato. Explora-se, sinteticamente, também o traço distintivo de cada fonema na realização concreta da palavra falada e, em seguida, representado por determinados

grafemas na palavra escrita. A instrução sintética é sistematicamente explorada na identificação de fonemas iniciais, mediais e finais.

Scliar-Cabral (2013), apoiada nas evidências científicas da Neurociência, recomenda um trabalho sistemático com o acento de intensidade das palavras. Isso porque as crianças, antes da alfabetização, percebem a fala como um contínuo. A autora explica que o reconhecimento da palavra escrita pode ser estimulado pela identificação das palavras na cadeia da fala, porém, para tal, é necessário explorar a significação por meio da tonicidade.

Scliar-Cabral (2013) explica que, por perceberem a fala como um contínuo, as crianças podem ter construído um léxico mental que as levem a entender como uma única palavra expressões como “ozouvido” e “azunha” (“os ouvidos”, “as unhas”). Isso ocorre, sobretudo, porque elas terão dificuldades em perceber os vocábulos átonos que, na cadeia da fala, podem sofrer modificações fonéticas na pronúncia²³. A linguista explica que em “amiga amada”, pode-se compreender, por exemplo, [a’miga’mada], que soa como uma palavra só. Contudo, pela tonicidade, é possível compreender que há duas palavras.

Isso significa que, se as crianças perceberem na fala a sílaba tônica da maioria das palavras, bem como reconhecerem os vocábulos átonos, elas terão um recurso de consciência fonológica que estimula a compreensão durante a leitura de textos, por meio da significação, além de compreenderem melhor a fronteira estabelecida entre as palavras na escrita, demarcada pelos espaços em branco.

Outro ponto fundamental é compreender que o grafema representa um fonema, que é uma unidade sonora abstrata utilizada para representar a fala. A realização concreta do fonema na fala é denominada de **alofone** (ou somente fone). Castilho e Elias (2012) explicam que /t/ e /d/ são classificados como fonemas, pois são eles que promovem a distinção entre *tia* e *dia*. Contudo, tais fonemas podem se realizar de diferentes modos na pronúncia: [‘tʃia] ou [‘tia]²⁴. Apesar disso, a grafia da palavra permanece a mesma: *tia*²⁵.

22 O alfabeto móvel serve como estímulo visual e sensorial, pois é possível solicitar aos estudantes que percorram o traçado das letras com o dedo, por exemplo. Scliar-Cabral (2013) explica que há reforço mútuo quando as informações sensoriais são processadas pela visão (grafema), pela audição (fonema) e pela propriocepção (traçado). Segundo o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (HOUAISS; VILLAR, 2009, p. 1563), “proprioceptivo” refere-se à capacidade de receber estímulos provenientes dos músculos, dos tendões e de outros tecidos internos.

23 Segundo o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (HOUAISS; VILLAR, 2009, p. 1702), *sândi* (ou *juntura*) é uma “modificação que afeta foneticamente o início e o final de uma palavra ou de um morfema, quando combinado com outro elemento na cadeia; p. ex.: no port. a alteração fonológica (e gráfica) em *que é de?* > *quede?* e a alteração da pronúncia da forma absoluta *livros* no sintagma *livros escolares / livros escolares*”.

24 Na transcrição fonética, todos os símbolos são descritos entre colchetes, e o apóstrofo é inserido antes da sílaba que indica sua tonicidade. Na transcrição fonológica, os fonemas são identificados com barras inclinadas.

25 Se o nosso sistema de escrita considerasse a relação entre alofone e letra, teríamos de ensinar todas as variedades linguísticas da língua, além de precisarmos de mais unidades gráficas para representar a fala, o que tornaria a escrita um processo de comunicação muito mais complexo ou até inviável. Essa neutralidade da grafia com relação à pronúncia, segundo Faraco (2012, p.124), corresponde à proposição vantajosa de “um sistema uniforme que serve para grafar as muitas variedades da língua, permitindo uma base segura de comunicação entre falantes de variedades diferentes”.

Respeitando a variedade da língua falada pelos estudantes, é fundamental explicar, desde o início da alfabetização, que há diferentes formas de pronunciar as palavras, mas apenas uma maneira de escrevê-las. Ao explorar que a modalidade escrita difere da modalidade falada da língua, os diferentes falares, oriundos de distintas realidades socioculturais, não são estigmatizados, o que é essencial para o pleno desenvolvimento dos estudantes, que, aos poucos, também poderão vivenciar situações de usos formais da língua, sem desmerecer a variedade da comunidade a que pertencem.

3 PROPOSTA METODOLÓGICA DA OBRA

3.1 Competências e habilidades na obra

Considerando o compromisso com a educação integral e visando a uma aprendizagem significativa das linguagens, por meio de engajamento, vivência e experiência concreta, as competências específicas da área de Linguagens e do componente curricular Língua Portuguesa são sempre articuladas às competências gerais da educação básica, conforme indica a BNCC (BRASIL, 2018).

Todas as trilhas de aprendizagem se organizam a partir dessa associação entre competências, que são desenvolvidas a partir do trabalho sistemático com as habilidades. As competências gerais relacionadas ao autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação e autonomia e responsabilidade podem estar articuladas a todas as demais competências específicas, já que envolvem aspectos socioemocionais, autogestão, projeto de vida e trabalho.

No caso dos anos iniciais, não há enfoque específico em trabalho ou projeto de vida, mas a competência geral 6 é importante, por envolver a valorização da diversidade de saberes e vivências culturais que oportunizam experiências para mobilizar “escolhas alinhadas ao exercício da cidadania [...], com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade” (BNCC, 2018, p. 9), aspectos preparatórios tanto para reflexão futura do projeto de vida como para o mundo do trabalho.

3.2 Trilhas e estações de aprendizagem: metodologias ativas

Esta coleção está organizada a partir da metodologia ativa denominada **trilha de aprendizagem**, um conjunto sistemático e integrado de ações com foco no desenvolvimento de determinadas competências e habilidades. Não se trata apenas de sequenciar os conteúdos e atividades, mas de organizar a aprendizagem passo a passo por meio da experiência concreta, com

diversificação metodológica. Cada atividade exerce um papel fundamental na construção do conhecimento. Paralelamente, são apresentados ao estudante determinados desafios (objetivos) que deverão ser alcançados durante as estações e analisados em um constante e reflexivo processo de autoavaliação e autorregulação.

O conceito de trilha, nesta coleção, articula o mundo da cultura e a experiência concreta a formas de aprendizagem (funções executivas e aprendizagem da leitura) ligadas aos estudos científicos embasados pelas Neurociências. Um dos enfoques dessa metodologia é o desenvolvimento da autonomia; portanto, o estudante, ao avançar em suas aprendizagens, é sempre convidado à reflexão para analisar, construir e verificar hipóteses, localizar, inferir, discutir, comparar, relacionar, compreender, elaborar suas próprias conclusões. Exatamente por isso a exposição de conteúdos sempre ocorre após reflexão, análise, uso de determinado recurso, tanto em notas apresentadas como construídas pelos próprios estudantes em atividades reflexivas sobre regras, recursos da língua, estruturas textuais etc.

As trilhas de aprendizagem podem englobar diferentes metodologias e estratégias de ensino. Uma delas, nesta coleção, encontra-se nas estações de aprendizagem, que envolvem o trabalho específico com ambientes preparados. O termo estação, na obra, refere-se à criação de **espaços diferenciados** que estimulem o **engajamento estudantil** e a **colaboração**. Como parte essencial do arranjo curricular da escola, é necessário avaliar os espaços e como eles podem se configurar como novos ambientes de aprendizagem.

O modelo tradicional em fileira não corresponde a uma perspectiva em que o estudante seja protagonista de sua aprendizagem. A exposição docente, em momentos planejados, pode, inclusive, ocorrer em outros espaços cuja finalidade seja justamente essa: a escuta atenta do(a) professor(a), do colega, de materiais de aprendizagem como vídeos, filmes, animações etc.

Em espaços de aprendizagem compartilhada, o enfoque, como o nome sugere, é o compartilhamento de saberes, pelo qual a escuta atenta e o diálogo são fundamentais, considerando uma coletividade maior, que pode ser uma determinada turma ou ainda turmas distintas, por isso o posicionamento dos móveis indica a composição de plenárias e círculos.

Esse tipo de organização favorece a exploração da oralidade como estratégia de desenvolvimento e aprendizagem, além de tornar o espaço dedicado à leitura um local de diálogo, reflexão, apreciação de textos diversos. Nesses formatos, os estudantes podem ver todos os colegas, facilitando também a escuta atenta, sendo bastante indicado para aulas dialogadas, momentos de leitura em voz alta, compartilhada ou não.

Aulas dialogadas e exposição oral: semicírculo



Aprendizagem colaborativa: círculo



Estação da leitura: ambiente de aprendizagem compartilhada para aula dialogada e leitura individual e coletiva em voz alta.

Em sala de aula, será muito pertinente criar um ambiente que favoreça o aperfeiçoamento das capacidades de literacia e as multiliteracias. Pode-se organizar um mural com indicações literárias e atividades de leitura programadas, uma estante ou armário com diferentes materiais de leitura (livros, revistas, jornais, gibis etc.). O objetivo é fazer com que as crianças, a cada trilha, possam interagir com diferentes práticas de linguagem e vivenciá-las também no ambiente.

Tal ambiente preparado favorece também atividades como roda de leitura para contar histórias, relatar experiências e indicar leituras escolhidas. À medida que os estudantes se tornem mais autônomos em leitura, podem-se propor leituras livres em bibliotecas e salas de aula; leituras dirigidas para finalidades específicas (pesquisa, apresentações, saraus); e atividades artísticas (com encenação de texto teatral, bate-papo literário etc.), dentre outras que podem considerar diferentes formatos organizativos. A proposta de ambiente preparado é apenas uma sugestão.

O trabalho coletivo também pode ser organizado de diferentes formas mobilizando espaços de aprendizagem colaborativa. Nesse caso, as mesas favorecem a pesquisa em grupo, a leitura compartilhada, o diálogo em agrupamentos específicos. Os trabalhos colaborativos favorecem a reflexão sobre a língua e as linguagens em uso, pois tornam possível ler, investigar, compartilhar ideias, debater em agrupamentos menores e avaliar situações diversas. Esse formato permite a realização de tarefas, sobretudo ligadas à língua padrão, de modo mais reflexivo e colaborativo.

É fundamental que esse ambiente preparado explore recursos materiais que auxiliem a reflexão sobre a língua

com o uso de alfabetos móveis, gramáticas, dicionários, jogos e outros materiais que possam ficar disponíveis em sala de aula. Esse não é um formato rígido para as atividades da **Estação da língua**, pois é importante também considerar a organização em círculo e semicírculo durante análise de textos, escuta atenta de materiais textuais diversos (áudios, vídeos, entre outros), apresentações orais, debates, assembleias etc.

Agrupamentos maiores



Agrupamentos menores



Estação da língua: ambiente de aprendizagem colaborativa para estudos da Língua Portuguesa.

Após a sondagem inicial, a metodologia ativa da aprendizagem entre pares, que envolve a proposição de **agrupamentos produtivos**²⁶, pode ser bastante eficiente. Pela avaliação diagnóstica inicial, será possível detectar potencialidades e dificuldades dos estudantes.

Cada agrupamento produtivo (duplas, trios ou grupos maiores) deve ser sempre organizado a partir da perspectiva de conhecimentos complementares, de modo que um estudante possa auxiliar o outro em dada atividade. Por exemplo, em uma atividade de revisão coletiva, um estudante que tem bom domínio dos padrões de escrita pode fazer uma parceria com outro que ainda tenha dificuldades em alguns pontos. Em contrapartida, o estudante que apresenta dificuldades na escrita pode apresentar facilidade em planejar e recontar histórias, contribuindo para a produção.

Além disso, os agrupamentos produtivos estimulam de modo bastante efetivo o relacionamento da turma, sendo um ótimo momento para observar e avaliar conhecimentos procedimentais e atitudinais relacionados à escuta e à expressão oral.

É muito importante que, a cada avaliação processual, os agrupamentos possíveis sejam revistos considerando

26 Perspectiva criada tendo como inspiração o Modelo de RTI, para intervenção e acompanhamento precoce das aprendizagens dos estudantes (ALVES, 2021).

as novas aprendizagens demonstradas pelos estudantes. Em resumo, os **agrupamentos produtivos por complementaridade** podem ser promovidos em diferentes atividades propostas no Livro do Estudante, bem como em propostas de produção textual.

Nos momentos avaliativos, contudo, são recomendados os **agrupamentos por similaridade** de conhecimentos. Por exemplo, durante as avaliações com foco em fluência em leitura oral, recomenda-se organizar grupos com saberes próximos, para que os estudantes que estejam com maior dificuldade não se sintam constrangidos ou impedidos de realizar a leitura em voz alta.

Para a produção textual, podem-se organizar ambientes de aprendizagem colaborativos, como os exemplificados, ou individuais. Na produção individual, pode haver carteiras com nichos em que o estudante pode focar em si, no seu material de pesquisa, acessar o computador, enfim, processos individuais de estudo e construção de conhecimento.

Produção individual



Estação criativa: ambiente de aprendizagem para produção textual individual.

A ausência de móveis funcionais não impede a organização de espaços de aprendizagem individual, pois tal disposição pode ser feita com as carteiras da sala de aula. Com relação às estratégias tecnológicas, é importante considerar tais usos somente se recursos desse tipo estiverem disponíveis em sua escola. Pensando na diversidade brasileira, esta coleção sempre propõe possibilidades analógicas na produção textual, de modo que as habilidades possam ser plenamente desenvolvidas pelos estudantes.

3.3 Acompanhamento das aprendizagens: planejamento e avaliação

Todas as trilhas de aprendizagem foram elaboradas considerando os princípios do **planejamento reverso** e da **avaliação formativa** e **autorreguladora**, constituindo uma intervenção pedagógica fundamental no ensino e na aprendizagem, já que orienta tanto o trabalho docente

como o próprio estudante por meio de pistas indicativas da aprendizagem.

O planejamento reverso é organizado em três etapas: (1) resultados desejados, (2) evidências para avaliação, (3) plano de aprendizagem integrado a momentos avaliativos predefinidos e outros sugeridos. Wiggins e McTighe (2019) explicam que, para **identificar os resultados esperados**, é importante perguntar “O que os alunos devem saber, compreender e ser capazes de fazer?”. Em diálogo com a BNCC e com a PNA, a obra estabeleceu as aprendizagens essenciais e, a partir da sondagem inicial, cada professor(a), considerando também as especificidades do seu território e do que é possível e sensato abordar em determinado ano, pode complementar os planos apresentados.

Para determinar **evidências para avaliação**, segundo os autores, cabe perguntar: “Como saberemos se os estudantes atingiram os resultados esperados? O que iremos aceitar como evidência da compreensão e da proficiência dos estudantes?”. É preciso ter em mente o que tornará a aprendizagem visível para que ela seja, de fato, validada. Por exemplo, espera-se que o estudante do 3º ano aprenda a redigir uma carta pessoal. Como evidências dessa aprendizagem, destacam-se aspectos relacionados à forma de composição, estilo e conteúdo temático do gênero e também à sua finalidade discursiva e ao seu contexto de recepção, produção e circulação. É fundamental especificar cada item em conformidade com o que se espera que o estudante aprenda, sabendo que a criança não aprenderá tudo sobre tal gênero discursivo de uma única vez, sobretudo nessa faixa etária.

A última etapa é o **planejamento das experiências de aprendizagem e ensino**. Com foco no que se espera que o estudante aprenda e no que poderá tornar a aprendizagem perceptível, as atividades de ensino foram planejadas considerando diferentes movimentos ativos (individuais, compartilhados e tutoriais) e estratégias metodológicas ativas, visando contemplar diversas formas de aprender.

No planejamento reverso, quando se mencionam resultados esperados e evidências de tais aprendizagens, não se faz referência a testes de fim de curso ou a tarefas finais, com o objetivo de conferir uma aprendizagem. Wiggins e McTighe (2019) explicam que há um conjunto de avaliações de aprendizagem que integra uma unidade didática preparada. As evidências de aprendizagem ocorrem desde o início do plano, quando se observa o que os estudantes já sabem sobre o que se pretende ensinar, e, depois, em tarefas, testes, rodas de conversa, registros, autoavaliações etc.

Assim, com intencionalidade e ocorrência ao longo do percurso de cada trilha, a avaliação formativa: valoriza o processo e não somente o resultado; indica ao(à) professor(a) como reorientar suas práticas de ensino; serve ao estudante para autorregular suas aprendizagens,

conscientizando-se de que tem um papel imprescindível na construção de seus conhecimentos (HOFFMANN, 2013), desde o início da aprendizagem, com diferentes graus e formas de reflexão.

As trilhas trazem alguns momentos avaliativos, que não precisam ser os únicos propostos pelo(a) professor(a). Primeiramente, há alguns momentos dedicados à sondagem inicial do ano (**Para iniciar a travessia**), que verifica competências e habilidades a respeito das quais os estudantes já têm conhecimentos, bem como sinaliza quais são as aprendizagens essenciais para o desenvolvimento de outras competências e habilidades, articuladas, nesse caso, aos objetivos de cada trilha.

Parte-se de uma perspectiva de avaliação processual, que consiste em acompanhar as aprendizagens durante todo o processo de desenvolvimento das atividades que organizam as trilhas, estabelecendo momentos específicos para *feedbacks* orientadores e para a autoavaliação. As atividades ligadas ao **Álbum de recordações** (1º e 2º anos) e ao **Diário de bordo** (3º ao 5º anos) são propostas com essas finalidades. Nesses momentos, os estudantes necessitam de um olhar sobre a própria aprendizagem, sobre o erro, para, assim, poder criar estratégias próprias de avançar na aprendizagem, mobilizando diferentes funções executivas.

A avaliação dos resultados ou cumulativa objetiva verificar as aprendizagens ao final da trilha, vinculando-se, sobretudo, às produções textuais finais; e, ao final do volume, a avaliação tem foco nas aprendizagens essenciais mobilizadas.

Note que a monitoração da aprendizagem, nesse caso, não apresenta viés quantitativo, mas se constitui em análise qualificada que oferece ao(a) professor(a) elementos específicos para observar a aprendizagem de modo continuado, permitindo intervenções mais conscientes.

Para que os estudantes possam compreender os processos metacognitivos da autorregulação da aprendizagem, em todas as estações são apresentados desafios a serem monitorados por eles, de modo consciente, durante a aprendizagem. Nesse caso, a ação estabelecida permite que cada estudante veja com clareza o que precisa ser feito; com isso, após as atividades, é possível criar estratégias avaliativas para analisar se a ação foi realizada e de que modo.

Para desenvolver uma aprendizagem autorregulada, portanto, é necessário definir os objetivos a atingir e, durante o percurso, avaliar se o caminho escolhido está sendo eficiente ou se é necessário mudar o rumo. Exatamente por isso a metacognição (FIGUEIRA, 2003), forma como o estudante planeja, monitora e regula suas estratégias cognitivas, está intimamente relacionada à aprendizagem autorregulada, que é resultante da articulação de conhecimentos, motivações (objetivos claros, compartilhados e compreensíveis) e estratégias necessários para alcançar um resultado.

É fundamental, portanto, que os estudantes tenham conhecimento claro dos objetivos que remetem à aprendizagem a ser desenvolvida, ainda que de modo mais simplificado, em conformidade com a faixa etária. Para isso, na Parte 2 desta Seção Introdutória, há orientações específicas sobre objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, que se tornam evidências dos resultados esperados, plano de aprendizagem e estratégias avaliativas.

Para acompanhamento efetivo e registro dos avanços dos estudantes, propõe-se como estratégia metodológica o *Diário de classe reflexivo*, documento a ser organizado pelo(a) professor(a) para o acompanhamento das aprendizagens. O objetivo desse documento é registrar as observações sobre as aprendizagens dos estudantes, destacando aspectos que precisam ser retomados e replanejados.

3.4 Organização da coleção

3.4.1 Textos, gêneros e campos de atuação

Em cada trilha de aprendizagem, diferentes gêneros e campos de atuação são colocados em diálogo. Há **gêneros de foco**, que são explorados em seus elementos composicionais, estilísticos e temáticos em leitura, na análise linguística/semiótica, e retomados, ainda que de modo parcial, em conformidade com a faixa etária, na produção de textos. Há, contudo, gêneros que são trazidos paralelamente, pois participam da prática de linguagem mobilizada, ou há o estabelecimento de um **diálogo intertextual** ou **interdiscursivo**.

Por exemplo, em uma trilha na qual se explore como gênero de foco o conto tradicional, é possível trazer gêneros como pinturas, letras de canção, tirinhas, cantigas, poemas, filmes para discutir temas e o universo próprio do mundo da fantasia, mobilizando diferentes discursos que dialogam na prática social de linguagem. Outro exemplo é explorar como foco o gênero receita, e, paralelamente, trazer cardápios, textos de divulgação científica sobre alimentação saudável etc.

Nesta obra, as situações de produção textual são embasadas em experiências concretas, muitas delas envolvendo as famílias e a comunidade escolar, dialogando com todo o percurso trilhado pelo estudante, no qual ele constrói diferentes aprendizagens sobre diferentes textos organizados em gêneros distintos, mas que se articulam no campo de atuação social ou na prática de linguagem mobilizada.

Os eixos de integração (leitura/escuta de textos, produção de textos orais, escritos e multissemióticos e análise linguística/semiótica) e os componentes essenciais da alfabetização associam-se a diferentes campos de atuação, permitindo a contextualização do conhecimento e o vínculo direto com o mundo da cultura e as multiliteracias, podendo, assim,

promover experiências concretas para a aprendizagem dos estudantes, às quais se relacionam momentos específicos para o desenvolvimento das capacidades de linguagem fundamentais ao sujeito letrado. Além disso, em todas as trilhas há um tema transversal contemporâneo explorado no âmbito da Língua Portuguesa e/ou indicado para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares e integradoras.

3.4.2 Estrutura geral da coleção

PARA INICIAR A TRAVESSIA

Trata-se de seção introdutória de cada volume, com foco, sobretudo, no desenvolvimento de algumas competências socioemocionais e das funções executivas, articulando todos os pilares da educação (conforme Mandala do Ser Integral, página 6 deste Manual). O(a) professor(a) pode iniciar a sondagem da turma já nas primeiras atividades. Há uma acolhida inicial aos estudantes, em **Boas-vindas**, explorando sempre um texto literário, com perguntas de compreensão que mobilizam reflexões sobre comportamentos, autocuidado, autoconhecimento, empatia, coletividade etc. Em **Regras coletivas**, os estudantes são convidados a estabelecer combinados que prezem pela boa convivência na escola. Em **Estudar e aprender**, o enfoque é explorar boas práticas de estudos, como organização de uma rotina, uso de materiais como calendários e agendas, motivando também momentos de organização do próprio espaço da sala de aula. Ao final, em **O que eu já sei**, há uma sondagem sistematizada que complementa observações que o(a) professor(a) fez inicialmente.

PRIMEIROS PASSOS

Trata-se da abertura da trilha, em que, por meio do intercâmbio oral, se exploram textos visuais ou verbo-visuais (pinturas, cenas de filme, ilustrações, quadrinhos etc.), para levantar conhecimentos prévios dos estudantes, estabelecer expectativas sobre as leituras e temas a serem tratados na trilha e explorar a compreensão de textos visuais ou multissemióticos, por meio do levantamento de hipóteses, inferências, estratégias descritivas etc.

ESTAÇÃO DA LEITURA

Nessa estação, são enfocados, sobretudo, os pilares aprender a ser, aprender a conviver e aprender a conhecer, por meio da exploração da leitura e da compreensão de textos.

A estação está organizada nas seções **Texto & leitor** e **Texto & linguagens**. A primeira tem como enfoque, sobretudo, a interação da criança com diferentes textos e contextos de leitura. Nela, o estudante também atua como um leitor ativo em **Mundo da leitura**, subseção com referencial de leitura comentado para o estudante e com sugestões de atividades de pesquisa e indicações de leitura para os colegas. Na segunda, o enfoque recai sobre a análise dos elementos composicionais, estilísticos e temáticos dos gêneros enfocados.

As duas seções se articulam e trazem atividades envolvendo conteúdos e habilidades relacionados a: protocolos de leitura, decodificação/fluência de leitura; formação do leitor; estratégias de leitura (localização de informação, inferências diretas, estabelecimento de relações); contexto de produção e recepção dos textos; leitura colaborativa e autônoma; apreciação estética de textos literários; reconto de histórias; compreensão de textos; fluência em leitura oral; aspectos socioemocionais e discussões sobre temas e informações textuais; estrutura composicional de texto; recursos linguísticos e expressivos dos textos analisados; pequenas atividades de escrita, considerando nível da letra, da palavra, da frase e do texto (decalques, versões, cópias, recontos etc., com foco em elaboração de respostas); desenvolvimento do vocabulário e uso do dicionário; oralidade como instrumento de aprendizagem.

ESTAÇÃO DA LÍNGUA

Estão em destaque, nessa estação, os pilares aprender a fazer e aprender a conhecer, por meio da exploração de atividades de pesquisa e reflexão sobre a linguagem verbal em uso, de modo articulado e contextualizado pela leitura e compreensão de textos.

Dedicada ao eixo análise linguística/semiótica, tem como foco a ampliação das questões da língua em uso, tanto no que se refere à escrita como à oralidade, por isso se organiza em duas seções: **De olho na escrita** e **De olho na fala**. As atividades propostas envolvem a instrução fônica sistemática e/ou reflexão sobre linguagem escrita ou oral; aspectos ligados à norma-padrão, relações entre fala e escrita.

ESTAÇÃO CRIATIVA

O foco, nessa estação, recai sobre os pilares aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver, por meio de atividades de produção textual contextualizadas em práticas situadas de linguagem, envolvendo, em geral, a participação da comunidade (literacia familiar). As propostas exploram as diferentes etapas de produção textual (planejamento, textualização, revisão, reescrita/edição) e a divulgação dos textos, além de diferentes níveis de escrita (letra, palavra, frase e texto).

A estação está organizada em duas seções: **Oficina do texto** e **Ciranda do texto**. Na primeira, exploram-se a contextualização e a alimentação temática para realização da produção; propõem-se as etapas de produção textual, procedimentos para escrita autônoma e compartilhada, bem como diferentes níveis de produção escrita, conforme a PNA (BRASIL, 2019a), dependendo do momento de desenvolvimento do estudante. Na segunda, o enfoque está em estratégias de divulgação e compartilhamento de produções, e no engajamento das famílias e da comunidade escolar (literacia familiar) por meio da participação em atividades de produção e criação com os estudantes.

MUNDO DAS PALAVRAS

A trilha se encerra com um glossário verbo-visual no qual se explora uma **lista de palavras contextualizada** a partir das temáticas, textos, gêneros, campos de atuação ou prática de linguagem explorados na trilha.

O propósito é que os estudantes sejam sempre estimulados a construir glossários com os termos aprendidos, articulando esse momento do livro com produções de painéis de palavras na sala de aula, contribuindo ainda mais para o desenvolvimento de vocabulário e de repertório linguístico.

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES (1º e 2º anos) e DIÁRIO DE BORDO (3º ao 5º anos)

Relaciona-se ao fechamento de cada estação com espaço para o estudante retomar conhecimentos, praticá-los e construir a síntese dos conteúdos, refletindo sobre a própria aprendizagem e estimulando, com isso, o autoconhecimento. A seção também servirá ao(a) professor(a) como instrumento avaliativo de sondagem, acompanhamento e remediação das aprendizagens desenvolvidas em cada estação de aprendizagem.

RETOMANDO A TRAVESSIA

Apresenta-se uma sugestão avaliativa de resultado, com questões discursivas e/ou objetivas, retomando os principais saberes desenvolvidos durante o ano, com enfoque nas habilidades de leitura e produção textual, envolvendo todos os componentes da PNA (BRASIL, 2019a).

PARA SEGUIR NO MUNDO DA LEITURA

Fechamento do volume com um referencial de leitura comentado destinado aos estudantes.

BOXES DE APRENDIZAGEM ATIVA

- **Momento família:** boxe que abre a **Estação da leitura**. Apresenta indicações de atividades e ações voltadas à literacia familiar. Nelas, a ideia é envolver família e comunidade na aprendizagem das crianças por meio do reconto de histórias, de relatos, entrevistas etc.
- **Pesquisar para aprender:** boxe que abre a **Estação da língua**. Visa o estímulo à pesquisa e também à consulta a materiais de referência, sobretudo com foco no estudo da linguagem verbal e de aspectos ligados aos textos e aos usos da escrita. O objetivo é que a língua também seja vista como um campo científico a ser estudado e sistematizado pela descrição linguística.
- **Trocando figurinhas:** boxe que abre a **Estação criativa**. Tem como ponto principal a estratégia de roda de conversa para avaliação e autoavaliação. Nesse momento, o enfoque é a sistematização de conceitos explorados nas Estações da leitura e da língua, antes de iniciar a produção textual.

- **O que aprendi:** boxe que finaliza a seção **Álbum de recordações** ou **Diário de bordo**. Promove uma autoavaliação dos estudantes sobre a própria aprendizagem.

BOXES INTERDISCIPLINARES

Alguns boxes foram pensados para o estabelecimento de relações interdisciplinares com Arte, Educação Física e as Ciências em geral. Com base neles, é possível que o(a) professor(a) organize atividades integradoras.

- **Baú musical:** indicação de músicas, cantores e bandas relacionadas ao texto ou ao tema discutido nas trilhas.
- **Aquarela:** indicação de diferentes trabalhos artísticos, como pinturas, esculturas, filmes, intervenções artísticas, charges etc., em diálogo com o conteúdo ou o texto explorado na trilha.
- **Corpo em movimento:** diálogo com a dança, jogos, esportes, práticas meditativas e diferentes atividades que envolvem linguagem corporal, saúde, entretenimento e reflexão socioemocional a partir da relação entre corpo e mente.
- **Para curiosos:** indicação de curiosidades ligadas a diferentes áreas do saber, funcionando como uma espécie de verbete de curiosidades gerais.

BOXES DE SISTEMATIZAÇÃO

- **Bloco de notas:** síntese de conceitos ligados a texto, gênero, gramática, com foco na sistematização de saberes.
- **Biografia:** boxe sem título, que sistematiza, de modo breve, referências biográficas de personalidades citadas, como escritores, pintores, artistas em geral.
- **Glossário:** boxe sem título, com ícone de "dicionário", que traz definições de palavras e expressões e contribui para o desenvolvimento do repertório vocabular dos estudantes.

3.5 Referencial comentado de estudos

Professor(a), a seguir, apresentamos algumas sugestões de referências de leitura e estudos que podem contribuir para o aperfeiçoamento de sua prática em sala de aula.

Educação integral e competências socioemocionais

CARBONELL, J. *Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa*. Trad. Juliana dos Santos Padilha. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

A obra discute iniciativas pedagógicas voltadas para a melhoria das relações educativas na construção de um ambiente escolar mais amável, no qual se constituam comportamentos de cooperação, participação, protagonismo, prazer pelo conhecimento, embasados por princípios cidadãos, éticos e pacíficos.

GOLEMAN, D. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. *E-book*.

É considerada uma obra inovadora e foi publicada pela primeira vez em 1995. Daniel Goleman, importante psicólogo e jornalista norte-

-americano, fundamentando-se em princípios da Neurociência e da Psicologia, apresenta o conceito de duas mentes (a racional e a emocional), que, juntas, moldam o desenvolvimento da inteligência de um indivíduo. A inteligência emocional é vista por Goleman como fator determinante para se alcançar o pleno potencial humano e êxito em diferentes campos da vida.

Concepção dialógica de linguagem

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

A obra reúne textos essenciais, traduzidos diretamente do russo, para a compreensão da abordagem dialógica bakhtiniana quanto a texto, discurso, gênero e linguagem viva, princípios que fundamentam os principais documentos curriculares desde o final da década de 1990, dos Parâmetros Curriculares Nacionais à Base Nacional Comum Curricular.

Neurociências, aprendizagem da leitura e funções executivas

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2014. *E-book*.

O livro discute como o cérebro processa e armazena informações e direciona comportamentos, com a finalidade de compreender seu funcionamento e potencial para criar estratégias de ensino mais eficientes e favorecer, com isso, a aprendizagem de crianças e jovens.

DEHAENE, S. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

Na obra, o neurocientista Stanislas Dehaene descreve resultados de suas pesquisas que revelam como o cérebro aprende, por meio de um mecanismo de reciclagem neuronal, desvendando como se dá o processamento da leitura e refletindo, a partir disso, sobre estratégias mais eficientes para ensinar a ler, o que promove uma aprendizagem da leitura envolvendo os próprios mecanismos cerebrais.

Oralidade e aprendizagem

PONTECORVO, C. Discutir, argumentar e pensar na escola. O adulto como regulador da aprendizagem. In: PONTECORVO, C.; AJELLO, A. M.; ZUCCHERMAGLIO, C. *Discutindo se aprende: interação social, conhecimento e escola*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Em uma coletânea de artigos científicos, a obra discute justamente como ocorre a aprendizagem, trazendo fundamentos teóricos, modalidades de condução, análise dos processos de interação e do papel do adulto, práticas de aprendizagem situadas em diferentes contextos. Especificamente no artigo de Pontecorvo, a autora demonstra como a discussão e a argumentação integram um processo de construção do conhecimento.

Literacia e alfabetização

ALVES, R. A.; LEITE, I. (org.); NADALIM, C. F. P. (coord.). *Alfabetização baseada na ciência: Manual do Curso ABC*. Brasília: Ministério da Educação (MEC)/Capes, 2021.

Trata-se do manual que fundamenta o curso Alfabetização Baseada na Ciência, sendo uma das estratégias da Política Nacional de Alfabetização (PNA). O material é composto de quatro partes (Noções fun-

damentais sobre alfabetização, Literacia emergente, Aprendizagem da leitura e escrita, Dificuldades e perturbações na aprendizagem da leitura e da escrita), reunindo estudos que orientam o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita com base em evidências científicas.

MORAIS, J. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014. *E-book*.

Nessa obra, o pesquisador José Morais discorre sobre o conceito de literacia, demonstrando como a ação de alfabetizar é o caminho para a construção de uma democracia verdadeiramente autêntica. A obra, embasada em fundamentos da Psicologia e das Neurociências, discute em profundidade métodos de alfabetização e suas implicações para a aprendizagem da leitura e da escrita.

SCLIAR-CABRAL, L. *Sistema Scliar de alfabetização: fundamentos*. Florianópolis: Lili, 2013.

A linguista brasileira Leonor Scliar-Cabral elaborou um método de alfabetização e, nessa obra, ela apresenta os fundamentos que orientam sua perspectiva, com base em conceitos da Neurociência, da Linguística e da Psicologia, considerando evidências científicas.

Sistema alfabético de escrita

FARACO, C. A. *Linguagem escrita e alfabetização*. São Paulo: Contexto, 2012.

Em linguagem direcionada aos professores alfabetizadores, o linguista brasileiro Carlos Alberto Faraco descreve, em detalhes, o sistema alfabético de escrita do português brasileiro, evidenciando práticas didático-pedagógicas que podem contribuir para o ensino-aprendizagem da leitura. A obra auxilia o(a) professor(a) a compreender determinadas dificuldades ortográficas dos estudantes, para, assim, ajudá-los a superá-las no processo da aprendizagem da leitura e da escrita.

Leitura, escrita, oralidade e gramática

ANTUNES, I. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

Na obra, a linguista brasileira Irandé Antunes reflete sobre práticas que já não são mais condizentes com as concepções de língua e linguagem atuais, mas que persistem em sala de aula. Como resposta, o livro apresenta proposições e sugestões de caminhos a serem trilhados pelo(a) professor(a) no que se refere à aprendizagem de leitura, escrita, oralidade e gramática.

BRAIT, B. *Literatura e outras linguagens*. São Paulo: Contexto, 2010.

Na obra, a linguista e crítica literária Beth Brait mostra a profunda relação entre língua e literatura, refletindo sobre como a vivência com o texto literário desperta capacidades pessoais e promove o contato com diferentes linguagens. O livro conta ainda com depoimentos inéditos de autores, linguistas, poetas, teóricos, professores, todos com algo em comum: a paixão pela literatura e por nossa língua.

CASTILHO, A. T. de; ELIAS, V. M. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

Material fundamental para o(a) professor(a) de Língua Portuguesa, a obra apresenta um método de estudo pioneiro que parte do conhecimento prévio do estudante, estimulando a reflexão e a investigação sobre os fatos da língua. Ataliba T. de Castilho e Vanda

Maria Elias, linguistas brasileiros, não apresentam fórmulas inquestionáveis, mas provocam indagações, por meio da descrição linguística. Assim, o(a) leitor(a) é convidado(a) a descobrir o funcionamento do sistema linguístico em seus diferentes aspectos (vocabulário, semântica, discurso e gramática).

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2017.

Na obra, as linguistas brasileiras Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias tratam da argumentação de forma simples e didática, apresentando recursos e procedimentos argumentativos ligados à produção escrita, bem como propostas de atividades que podem orientar situações de aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa.

RUIZ, E. D. *Como corrigir redações na escola*. São Paulo: Contexto, 2010.

A obra discute um dos principais desafios do trabalho docente: a correção de textos dos estudantes. A autora apresenta diferentes estratégias de intervenção, refletindo sobre os efeitos que tais ações podem ter no aprendizado da escrita.

SAVAGE, J. *Aprender a ler e a escrever a partir da fônica*. Trad. Cynthia Beatrice Costa. Porto Alegre: AMGH, 2015. *E-book*.

A obra, adaptada ao contexto do ensino de Língua Portuguesa, discute como a instrução fônica pode enriquecer a aprendizagem da leitura e da escrita. O autor apresenta as diferenças de métodos de alfabetização e sugere diferentes estratégias para aplicação da instrução fônica em atividades diversas, inclusive para estudantes que apresentem dificuldades de aprendizagem.

SILVA, A.; MORAIS, A. G.; MELO, K. L. R. (org.). *Ortografia na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: <<http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/25.pdf>>. Acesso em: 3 mar. 2021.

Trata-se de coletânea de artigos científicos que exploram o aprendizado da norma ortográfica, o uso do dicionário, estratégias de revisão, bem como sugestões de diagnósticos precisos sobre o avanço da aprendizagem da ortografia, sobretudo no processo de alfabetização.

Planejamento e avaliação

ALVES, D. O modelo RTI e a alfabetização. In: ALVES, R. A.; LEITE, I. (org.); NADALIM, C. F. P. (coord.). *Alfabetização baseada na ciência: Manual do Curso ABC*. Brasília: Ministério da Educação (MEC)/Capes, 2021. p. 129-153.

Nesse artigo, a autora apresenta o modelo de RTI (*Response to Intervention Model*), que é um sistema multinível que visa detectar, de modo precoce, problemas de aprendizagem, identificando estudantes que precisam de intervenção e acompanhando-os sistematicamente durante todo o processo de aprendizagem.

HOFFMANN, J. *Avaliar: respeitar primeiro, educar depois*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

A autora traz o conceito de avaliação formativa e mediadora como princípio fundamental de uma escola inclusiva, que visa o desenvolvimento integral de todos os estudantes, discutindo metodologias, concepção de autoavaliação, uso de notas e instrumentos avaliativos etc.

SILVA, J. F. Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativo-reguladora. In: SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T.

Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. p. 9-22.

No artigo, discute-se a avaliação como espaço de mediação, aproximação e diálogo entre professor(a) e estudante, tendo, na perspectiva formativo-reguladora, encaminhamentos que permitem ao(a) docente acompanhar o processo de aprendizagem, estabelecendo regulações ao processo de ensino.

WIGGINS, G.; MCTIGHE, J. *Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio da prática do planejamento reverso*. Trad. Sandra Maria Mallmann da Rosa. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2019. *E-book*.

Grant Wiggins e Jay McTighe, pesquisadores, consultores e especialistas na área educacional, fundamentam, nessa obra, o conceito de planejamento reverso, trazendo, além da explanação teórica, alguns modelos e orientações práticas que podem auxiliar o(a) professor(a) em seu trabalho de planejamento. A estratégia do planejamento reverso consiste em iniciar o processo a partir de resultados esperados, evidências para a avaliação e, por fim, o plano de aprendizagem. A partir da avaliação inicial para sondagem de saberes, é possível identificar o que os estudantes precisam aprender para alcançar determinados resultados.

3.6 Referências

ALVES, D. O modelo RTI e a alfabetização. In: ALVES, R. A.; LEITE, I. (org.); NADALIM, C. F. P. (coord.). *Alfabetização baseada na ciência: Manual do Curso ABC*. Brasília: Ministério da Educação (MEC)/Capes, 2021. p. 129-153.

BAGNO, M. Norma linguística, hibridismo & tradução. *Traduzires*, v. 1, n. 1, maio 2012, p. 19-32. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10546/1/ARTIGO_NormaLinguisticaHibridismo.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2021.

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. *Acordo ortográfico da língua portuguesa: atos internacionais e normas correlatas*. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.

BRASIL. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, SEALF, 2019a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

BRASIL. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília: MEC, 2019b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.

CARBONELL, J. *Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa*. Trad. Juliana dos Santos Padilha. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

- CASTILHO, A. T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- CASTILHO, A. T. de; ELIAS, V. M. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.
- CENTER ON THE DEVELOPING CHILD. *Construindo o Sistema de "Controle de Tráfego Aéreo" do cérebro: como as primeiras experiências moldam o desenvolvimento das funções executivas. Estudo 11*. Cambridge, Massachusetts (EUA): Universidade de Harvard, fev. 2011. Disponível em: <<https://developingchild.harvard.edu/translation/construindo-o-sistema-de-controle-de-trafego-aereo-cerebro/>>. Acesso em: 16 jun. 2021.
- COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2014. *E-book*.
- DEHAENE, S. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.
- DELORS, J. et al. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1997.
- DIAMOND, A. Executive functions. *Annual Review of Psychology*, 64, p. 135-168, 2013 [doi:10.1146/annurevpsych.113011143750]. Disponível em: <<https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev-psych-113011-143750>>. Acesso em: 19 fev. 2021.
- EHRI, L. C. Orthographic Mapping in the Acquisition of Sight Word Reading, Spelling Memory, and Vocabulary Learning. *Scientific Studies of Reading*, v. 18, p. 5-21, 2014. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/figure/10.1080/10888438.2013.819356?scroll=top&needAccess=true>>. Acesso em: 23 ago. 2020.
- FARACO, C. A. *Linguagem escrita e alfabetização*. São Paulo: Contexto, 2012.
- FIGUEIRA, A. P. C. Metacognição e seus contornos. *Revista Iberoamericana de Educación*, 33(1), p. 1-20, 2003. Disponível em: <<https://rieoei.org/RIE/article/view/2947>>. Acesso em: 12 jul. 2021.
- GOLEMAN, D. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. *E-book*.
- HOFFMANN, J. *Avaliar: respeitar primeiro, educar depois*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- LEAL, A. Multimodalidade e multiliteracia: elementos verbais e não verbais nos textos de divulgação científica. In: GONÇALVES, M.; JORGE, N. (org.). *Literacia científica na escola*. Lisboa: NOVA FCSH-CLUNL, 2018. p. 43-54. Disponível em: <https://issuu.com/matildegoncalves5/docs/literacia_cient_fica_na_escola/>. Acesso em: 19 fev. 2021.
- LEMLE, M. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2002.
- MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- MORAIS, J. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014. *E-book*.
- NOBREGA, M. J. *Ortografia*. São Paulo: Melhoramentos, 2003. *E-book*.
- PONTECORVO, C. Discutir, argumentar e pensar na escola. O adulto como regulador da aprendizagem. In: PONTECORVO, C.; AJELLO, A. M.; ZUCCHERMAGLIO, C. *Discutindo se aprende: interação social, conhecimento e escola*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, R.; MOURA, E. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.
- ROSENBERG, M. B. *Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*. São Paulo: Ágora, 2006.
- SCLIAR-CABRAL, L. *Sistema Scliar de alfabetização: fundamentos*. Florianópolis: Lili, 2013.
- SOARES, M. *Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.
- WIGGINS, G.; MCTIGHE, J. *Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino*. Trad. Sandra Maria Mallmann da Rosa. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2019. *E-book*.

Parte 2: Orientações para o 4º ano

1 APRENDIZAGENS ESSENCIAIS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Esta coleção foi organizada em um tripé: **aprendizagens essenciais** (o que ensinar), **avaliação** (como verificar e garantir a aprendizagem; como avaliar) e **trilhas de aprendizagem** (como ensinar para que aprendizagens essenciais sejam garantidas).

A avaliação formativa, conforme fundamentada na Parte 1 desta *Seção Introdutória*, se constitui em análise qualificada que oferece ao(a) professor(a) elementos específicos para observar a aprendizagem de modo continuado, permitindo intervenções mais conscientes. A avaliação configura-se como espaço de mediação, aproximação e diálogo entre professor e estudante, o que permite acompanhar o processo de aprendizagem, possibilitando também importantes evidências para as regulações do trabalho docente e das aprendizagens.

Entende-se que tais evidências de aprendizagem são formas de garantir o direito à educação, ou seja, de certificar que as crianças aprendam o que precisam aprender. Isso significa que a avaliação é entendida aqui em seu aspecto democrático, que visa ao atendimento fundamental de um direito garantido pela nossa Constituição: a educação.

Nessa perspectiva, os princípios da educação integral e da equidade ganham força, pois o objetivo não é homogeneizar as aprendizagens, isto é, todos aprendendo do mesmo modo as mesmas coisas, mas sim garantir aprendizagens essenciais para que todos possam se desenvolver em suas potencialidades. Nem todos os estudantes vão ter o mesmo domínio sobre diferentes saberes, como a literatura, por exemplo. Porém, todos têm direito de aprender a ler e a escrever para se desenvolver plenamente e poder decidir o tipo de leitura que mais lhe agrada ou que atende a necessidades específicas.

O que se propõe para avaliação não tem viés classificatório, que visa apontar quem aprendeu ou não, criando comparações entre níveis. O foco é tornar a avaliação uma expressão pedagógica pela qual você, professor(a), possa compreender com clareza o desenvolvimento de cada estudante, para, assim, oferecer diferentes estratégias e formas de aprendizagem que tornem os saberes acessíveis a distintos perfis.

Nesse sentido, a avaliação ganha a conotação de tornar evidente a aprendizagem (o que o estudante aprendeu) e ser um elemento de reflexão pedagógica

(o que é possível fazer para quem não aprendeu e o que é possível ampliar para aquele que demonstrou determinado saber). Assim, toda atividade avaliativa terá função diagnóstica, seja ela formativa (ao longo do processo), seja somativa (no final), pois o enfoque está na verificação da aprendizagem.

O fato de uma criança frequentar a escola durante anos e não aprender é, também, uma forma de exclusão social, de negação de direitos. A seguir, apresentam-se estratégias para acompanhar e verificar a aprendizagem dos estudantes, contribuindo, assim, para que as aprendizagens essenciais sejam, de fato, asseguradas a todas as crianças.

1.1 Evidências de aprendizagem e descritores de acompanhamento

Em todas as atividades propostas nas trilhas, são apresentados ao(a) professor(a) objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (o que o estudante deve aprender). Tais objetivos se tornam **evidências de aprendizagem**²⁷, isto é, princípios regulatórios da aprendizagem (o que o estudante aprendeu), estando diretamente articulados ao desenvolvimento de competências e habilidades. Na obra, tais evidências orientam a intervenção do(a) professor(a) a partir de **descritores de acompanhamento (DA)** que sintetizam as aprendizagens essenciais do ano.

Os descritores de acompanhamento têm a função de auxiliar o acompanhamento das aprendizagens, já que o número de habilidades proposto na BNCC é bastante elevado. Cada descritor reúne os principais conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais vinculados a uma determinada habilidade ou a um grupo de habilidades, sempre de modo articulado ao que propõe a PNA.

Ressalta-se que, embora as evidências estejam organizadas por eixos de aprendizagem, nesta obra, há uma articulação entre leitura, produção textual, oralidade e análise linguística/semiótica, já que essas práticas de linguagem não são apartadas uma da outra na vida concreta, tal como se discutiu na Parte 1 desta *Seção Introdutória*.

Conforme se verá a seguir, para o volume do 4º ano, foram estabelecidos 24 descritores de acompanhamento. Para cada descritor proposto, relacionam-se determinadas habilidades. As habilidades, por sua vez, estão articuladas aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que se tornam evidências do que o estudante aprendeu.

(A) Práticas de oralidade: escuta e expressão oral

Nesse eixo, exploram-se os conhecimentos procedimentais e atitudinais relacionados à escuta e à expressão oral, tendo foco em fluência e expressão oral.

²⁷ Proposição de verificação e acompanhamento de aprendizagens fundamentada a partir de intervenções realizadas pelo modelo RTI. Conferir Alves (2021), nas referências comentadas na Parte 1 desta *Seção Introdutória*.

Para esta prática de linguagem, foram estabelecidos os seguintes descritores e objetivos de aprendizagem:

EVIDÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		
Descritores de acompanhamento	Habilidades	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
DA1. Escutar e compreender textos orais ou oralizados.	(EF15LP10) (EF35LP18) (EF35LP11)	<ul style="list-style-type: none"> Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral. Escutar e compreender diferentes textos orais ou oralizados, reconhecendo e respeitando diferentes variedades linguísticas. Escutar, com atenção, exposições orais de colegas.
DA2. Expressar-se com clareza, utilizando entonação adequada.	(EF15LP09) (EF35LP20)	<ul style="list-style-type: none"> Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral. Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos. Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de textos literários. Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos. Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado. Realizar exposições orais a partir de planejamento prévio. Utilizar recursos (impressos, digitais, audiovisuais) de apoio à fala adequados ao contexto de interação oral.
DA3. Recuperar informação em textos orais.	(EF35LP19)	<ul style="list-style-type: none"> Tomar notas, durante a escuta, para recuperar ideias principais dos textos ouvidos.
DA4. Compreender e desenvolver o comportamento de ouvinte atento e locutor cooperativo.	(EF15LP11)	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e respeitar aspectos reguladores de diferentes situações de uso da linguagem falada: turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala etc.
	(EF15LP12)	<ul style="list-style-type: none"> Analisar/empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
	(EF15LP13) (EF35LP10)	<ul style="list-style-type: none"> Identificar/diferenciar finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública. Identificar gêneros discursivos típicos da comunicação oral cotidiana e sua finalidade. Identificar gênero da comunicação oral pública e sua finalidade.

(B) Práticas de leitura e compreensão de textos

Nesse eixo, exploram-se conhecimentos procedimentais e atitudinais relacionados à leitura e à compreensão textual, tendo como foco a compreensão de textos, o vocabulário e a fluência em leitura oral.

Para essa prática de linguagem, foram estabelecidos os seguintes descritores e objetivos de aprendizagem:

EVIDÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		
Descritores de acompanhamento	Habilidades	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
DA5. Identificar a finalidade comunicativa de textos de diferentes gêneros.	(EF15LP01)	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a função social de: verbete de enciclopédia, tabela, gráfico, esquema, infográfico, videotutorial, texto instrucional, primeira página de jornal, notícia, entrevista, carta de reclamação, assembleia, carnê, boleto, fatura, roteiro de rádio, programa de rádio (transcrição). Compreender a função social e cultural de diferentes textos artístico-literários.
DA6. Mobilizar experiências e saberes para compreender.	(EF15LP02)	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas. Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.
DA7. Localizar informação explícita em textos.	(EF15LP03) (EF35LP06) (EF35LP14)	<ul style="list-style-type: none"> Explorar textos para localizar partes ou informações específicas. Recuperar informações oralmente para avançar na leitura de textos longos. Retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
DA8. Ler textos com fluência, precisão e compreensão.	(EF35LP01)	<ul style="list-style-type: none"> Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas, com compreensão. Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.

DA9. Interpretar o tema de um texto.	(EF35LP03)	<ul style="list-style-type: none"> Compreender um tema ou o sentido global do texto. Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos. Escrever síntese ou paráfrases de textos demonstrando compreensão.
DA10. Inferir informações.	(EF35LP04) (EF35LP05)	<ul style="list-style-type: none"> Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto. Inferir informações implícitas nos textos lidos. Estabelecer relações intertextuais entre o texto lido e outros a que ele se refere.
DA11. Reconhecer diferentes gêneros discursivos (forma, conteúdo, estilo).	(EF04LP09)	<ul style="list-style-type: none"> Analisar para compreender fatura, boleto, carnê.
	(EF04LP10)	<ul style="list-style-type: none"> Ler e compreender carta de reclamação. Ler e compreender reclamação virtual.
	(EF04LP17)	<ul style="list-style-type: none"> Ler e compreender roteiro de programa de rádio como estratégia preparatória para produção textual.
	(EF04LP14)	<ul style="list-style-type: none"> Ler e compreender notícias e entrevistas. Ler e compreender chamadas noticiosas em primeira página de jornal.
	(EF04LP15)	<ul style="list-style-type: none"> Diferenciar informação de opinião em notícias e entrevistas.
	(EF04LP19)	<ul style="list-style-type: none"> Ler e compreender verbete de enciclopédia infantil, artigo de divulgação, quadro, tabela, esquema e gráfico.
	(EF04LP20)	<ul style="list-style-type: none"> Analisar para compreender informações em gráficos, esquema e tabelas.
	(EF15LP16) (EF35LP22) (EF35LP26) (EF35LP21)	<ul style="list-style-type: none"> Ler e compreender conto maravilhoso e conto moderno. Ler e compreender texto narrativo. Ler e compreender crônica esportiva. Identificar elementos da narrativa (enredo, tempo, espaço, personagem e narrador). Identificar verbos de elocução e seus efeitos de sentido. Identificar discurso direto e indireto na narrativa e seus efeitos de sentido (verbos de elocução, marcas de oralidade). Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
	(EF35LP24) (EF35LP21)	<ul style="list-style-type: none"> Ler e compreender texto teatral e sua função. Identificar/reconhecer recursos composicionais, temáticos e estilísticos em textos teatrais. Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
	(EF15LP15)	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
(EF15LP17) (EF35LP23) (EF35LP27) (EF35LP21)	<ul style="list-style-type: none"> Apreciar, ler e compreender poemas, poemas concretos e letras de canção, considerando estrutura, conteúdo temático e estilo. Ler e compreender textos em versos, explorando diferentes recursos estilísticos. Reconhecer textos literários em versos como parte do imaginário coletivo e do patrimônio artístico-cultural da humanidade. Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões. 	
DA12. Interpretar recursos verbais e multissemióticos em textos diversos.	(EF15LP17)	<ul style="list-style-type: none"> Apreciar poemas visuais e reconhecer efeitos de sentido na composição visual.
	(EF15LP14)	<ul style="list-style-type: none"> Relacionar imagens e recursos gráficos em histórias em quadrinhos.
	(EF15LP04)	<ul style="list-style-type: none"> Analisar e compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
	(EF15LP18)	<ul style="list-style-type: none"> Compreender o sentido de ilustrações e outros recursos multissemióticos em textos literários.
DA13. Compreender e desenvolver o comportamento leitor.	(EF35LP02)	<ul style="list-style-type: none"> Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal etc.). Recomendar aos colegas a leitura de textos ou livros justificando a escolha feita. Escolher textos para ouvir, utilizando critérios próprios (temas, estilo do programa etc.) Recomendar aos colegas programas de rádio.
DA14. Participar de práticas investigativas.	(EF35LP17)	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).

(C) Práticas de análise linguística/semiótica

Nesse eixo, exploram-se conhecimentos conceituais e procedimentais relacionados à análise linguística/semiótica, tendo como foco o desenvolvimento do conhecimento alfabético (ortografia e padrões de escrita), vocabulário e produção de escrita (aspectos textuais e gramaticais).

Para essa prática de linguagem, foram estabelecidos os seguintes descritores e objetivos de aprendizagem:

EVIDÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		
Descritores de acompanhamento	Habilidades	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
DA15. Reconhecer a forma composicional de textos de diferentes gêneros. DA16. Compreender o efeito de sentido de recursos expressivos em textos.	(EF35LP29)	<ul style="list-style-type: none">Identificar partes da sequência narrativa.Identificar o tipo de narrador.
	(EF35LP30)	<ul style="list-style-type: none">Diferenciar discurso direto e indireto.Analisar verbo de elocução no discurso direto.Retextualizar discursos (direto ou indireto) em narrativas empregando verbos de dizer e pontuação de modo adequado.
	(EF35LP31)	<ul style="list-style-type: none">Reconhecer o emprego de linguagem figurada e compreender os sentidos construídos em poema, poema concreto e letra de canção.Identificar forma e conteúdo de poemas e letras de canção, explorando versos, estrofes, rimas, ritmo.Identificar forma e conteúdo de poemas concretos e/ou visuais.Ler e compreender textos em versos, explorando diferentes recursos estilísticos.
	(EF04LP26)	<ul style="list-style-type: none">Observar a diagramação e o formato de poemas concretos/visuais.
	(EF04LP27)	<ul style="list-style-type: none">Identificar marcadores das falas e de cena em textos dramáticos.Criar marcadores das falas e de cena na reescrita/adaptação de/para textos dramáticos.
	(EF35LP16)	<ul style="list-style-type: none">Identificar/reproduzir formato e estilo de cartas de reclamação.Identificar/reproduzir formato e estilo de notícias.Identificar/reproduzir formato e estilo de entrevistas.Identificar formato e estilo de primeira página de jornal e suas chamadas.
	(EF04LP13)	<ul style="list-style-type: none">Identificar e reproduzir formato e estilo de textos instrucionais.Apresentar oralmente um tutorial para produção de fantoche de palito.Criar uma síntese no formato tutorial com as etapas de uma montagem de teatro de bonecos.
	(EF04LP23)	<ul style="list-style-type: none">Identificar e reproduzir formato e estilo de verbetes de enciclopédia infantil.
	(EF04LP24)	<ul style="list-style-type: none">Identificar e reproduzir formato e estilo de tabela após observação em pesquisa.Tabular dados de enquete com ajuda do(a) professor(a).Apresentar resultados de pesquisa em cartaz.
	(EF04LP18)	<ul style="list-style-type: none">Analisar a fala e a entonação de locutores de rádio e <i>podcast</i>.
DA17. Analisar aspectos linguísticos e gramaticais (norma-padrão).	(EF04LP06) (EF04LP07)	<ul style="list-style-type: none">Identificar e empregar concordância verbal em textos.Identificar e empregar concordância nominal em textos.Identificar verbos e tempos verbais em diferentes textos.Explorar os valores semânticos dos tempos verbais.Analisar sentidos do emprego de artigo e numeral.
	(EF35LP14)	<ul style="list-style-type: none">Identificar e empregar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recurso coesivo.
	(EF04LP05)	<ul style="list-style-type: none">Identificar e empregar adequadamente pontuação de discurso direto (dois-pontos, travessão e aspas).Identificar e empregar vírgula em enumeração, explicação e na separação de aposto e vocativo.Identificar e empregar vírgula em enumerações, explicações e marcadores de tempo e lugar.Explorar/empregar sinais de pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, alguns usos da vírgula).
DA18. Conhecer regras do sistema de escrita (ortografia e pontuação).	(EF04LP01)	<ul style="list-style-type: none">Analisar palavras para grafá-las corretamente e construir pauta de revisão relacionada a correspondências regulares e contextuais.Analisar palavras para grafá-las corretamente observando relações regulares diretas.
	(EF35LP13) (EF04LP08)	<ul style="list-style-type: none">Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.Analisar palavras e corrigir desvios ortográficos utilizando conhecimentos das relações regulares morfológicas.
	(EF04LP02)	<ul style="list-style-type: none">Escrever corretamente palavras com ditongos, geralmente reduzidos na linguagem falada.Explorar diferenças entre fala e escrita com foco na grafia correta de palavras.
	(EF04LP04)	<ul style="list-style-type: none">Identificar a sílaba tônica das palavras e classificá-las como oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas (revisão).Acentuar corretamente monossílabos tônicos e palavras oxítonas (revisão).Acentuar corretamente palavras paroxítonas (terminadas em -r, -l, -ás, -ão, -ãos, i, is).Acentuar corretamente palavras proparoxítonas (antecipação).Acentuar corretamente palavras com ditongos e hiatos (antecipação).

DA19. Relacionar e compreender o sentido de palavras.	(EF35LP12) (EF04LP03)	<ul style="list-style-type: none"> • Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados. • Analisar se o vocabulário de um texto é comum, complexo, erudito, especializado etc.
--	--------------------------	--

(D) Práticas de produção de textos (escritos, orais e/ou multissemióticos)

Nesse eixo são explorados conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais relacionados à produção textual, tendo foco no desenvolvimento do vocabulário e da produção escrita.

Para essa prática de linguagem, foram estabelecidos os seguintes descritores e objetivos de aprendizagem:

EVIDÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		
Descritores de acompanhamento	Habilidades	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
DA20. Planejar textos conforme contexto e gênero discursivo.	(EF15LP05)	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
	(EF04LP11)	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e produzir carta de reclamação. • Retomar a estrutura argumentativa da carta de reclamação.
	(EF04LP21)	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e produzir exposição oral com resultados de observação e pesquisa organizados em cartaz.
	(EF04LP21) (EF04LP22)	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e produzir verbetes de enciclopédia infantil a partir de pesquisa.
	(EF04LP12)	<ul style="list-style-type: none"> • Assistir a videotutorial com instruções de montagem. • Assistir a videotutorial com instruções de jogo teatral. • Planejar e produzir videotutorial com montagem de brinquedo de material reciclado.
	(EF35LP27)	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar um jogral e/ou apresentação oral de poema musicado. • Organizar uma coletânea de poemas, acompanhada de ilustrações e minibiografia dos autores e comentário crítico. • Pesquisar textos e planejar a coletânea comentada de canções, conforme situação de interação proposta. • Reproduzir poemas, segmentando títulos, subtítulos, versos, estrofes, considerando ainda inserção de outras semioses (cores, imagens, formatos etc.). • Produzir releitura de poema visual.
DA21. Revisar textos conforme contexto e gênero discursivo.	(EF15LP06)	<ul style="list-style-type: none"> • Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita. • Revisar texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
	(EF35LP07) (EF35LP08) (EF35LP09)	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação). • Utilizar recursos coesivos ao produzir um texto. • Utilizar articuladores textuais ao produzir um texto. • Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação). • Analisar recursos coesivos e articuladores textuais.
	(EF15LP19)	<ul style="list-style-type: none"> • Recontar oralmente textos literários. • Recontar oralmente releituras produzidas a partir de contos de fada.
DA22. Textualizar o plano de texto (escrever) conforme contexto e gênero discursivo.	(EF04LP16)	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir notícia a partir de dados coletados em entrevista. • Produzir coletivamente notícia a partir de entrevista impressa.
	(EF35LP15)	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir carta de reclamação defendendo ponto de vista e utilizando registro formal e estrutura argumentativa. • Participar de assembleia. • Opinar e defender um ponto de vista.
	(EF35LP25)	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e produzir narrativas modificando elementos no texto original. • Produzir releituras de narrativas da tradição oral (contos de fada). • Utilizar sequência narrativa e elementos organizadores (marcadores de tempo e espaço) e discurso direto ou indireto.
	(EF04LP17)	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir coletivamente roteiro de programa de rádio.
	(EF15LP07)	<ul style="list-style-type: none"> • Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
DA23. Editar textos conforme situação de interação.	(EF15LP08)	<ul style="list-style-type: none"> • Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
	(EF35LP28) (EF04LP25) (EF04LP17)	<ul style="list-style-type: none"> • Memorizar e recitar poemas, explorando sonoridade, ritmo e rima. • Cantar canções populares/musicalizar poema e realizar/criar coreografia e movimentos corporais. • Organizar uma <i>playlist</i> comentada das canções preferidas da turma. • Representar textos dramáticos. • Participar de jogo teatral de improvisação. • Gravar programa de rádio utilizando estratégias de locução.

1.2 Diário de classe reflexivo: procedimentos de acompanhamento

Para compor o seu **Diário de classe reflexivo**, recomenda-se a documentação de suas ações e reflexões sobre as práticas de ensino promovidas e as aprendizagens alcançadas pelos estudantes. Você pode utilizar um **caderno** ou **pasta** para reunir registros de observações realizadas, cópias de atividades, relatórios etc. A fim de auxiliar nesse processo, propõem-se alguns **procedimentos avaliativos**:

- **Avaliação diagnóstica:** trata-se da sondagem inicial proposta no **Para iniciar a travessia**.
- **Rodas de conversa:** momento de interação face a face (aberturas de estações, **Diário de bordo**, **Trocando figurinhas**), bastante propício para a coavaliação, ou seja, com enfoque no desempenho em atividades coletivas e nas aprendizagens que necessitem de cooperação, por exemplo. Faça registros em seu **Diário de classe reflexivo** do que observar no decorrer dessas propostas.
- **Observação e registros reflexivos:** registros cotidianos a partir das percepções ocorridas durante uma determinada atividade; por meio da observação, o(a) professor(a) pode refletir sobre o que viu, registrando anotações sobre as aprendizagens evidenciadas e as dificuldades percebidas.
- **Relatórios periódicos:** reunião dos resultados registrados, das intervenções realizadas e dos processos de

remediação para possibilitar aprendizagens; conclusões sobre o que precisa ser revisto no processo de ensino-aprendizagem e o que pode avançar.

- **Avaliação de resultado:** sondagem final proposta no **Retomando a travessia**, que serve como parâmetro para observar os avanços obtidos nas aprendizagens do ano.

Todos esses procedimentos são articulados na coleção como estratégia de avaliação formativa. A seguir, apresentam-se sugestões para organizar registros avaliativos, fundamentais para o acompanhamento dos estudantes.

(A) Observação e registros reflexivos

Para auxiliar nos registros do cotidiano docente, sugerem-se alguns modelos de acompanhamento embasados nos descritores propostos. A partir deles, propõe-se uma observação de três níveis de aprendizagem nas atividades propostas: **(DV) dificuldade verificada; (AV) aprendizado verificado; (AE) acima da expectativa**.

Recomenda-se que você, professor(a), retome os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que se vinculam às habilidades e aos descritores para orientar suas observações e registros. A seguir, algumas sugestões de **modelos** para compor tais registros. Em cada tabela, grife habilidades de foco, conforme a atividade. Faça o registro por estudante ou por agrupamentos produtivos. Anote, por exemplo, os objetivos que são o seu foco de observação naquela data e como o desenvolvimento ocorreu, ou se houve dificuldade de realização.

Práticas de oralidade: escuta e expressão oral												
Estudante										Data:		
Habilidades BNCC envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP11, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20												
DA1			DA2			DA3			DA4			
DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	
DA1. Escutar e compreender textos orais ou oralizados. DA2. Expressar-se com clareza, utilizando entonação adequada. DA3. Recuperar informação em textos orais. DA4. Compreender e desenvolver o comportamento de ouvinte atento e locutor cooperativo.												
Observações: _____												

Esse modelo pode ser usado durante as rodas de conversa, por exemplo, para fazer uma apreciação geral da turma ou observar cada estudante.

Práticas de leitura e compreensão de textos														
Estudante												Data:		
Habilidades BNCC envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP06														
DA5			DA6			DA7			DA8			DA9		
DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()

Habilidades BNCC envolvidas: EF15LP04, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP17, EF15LP18, EF35LP02, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP17, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP23, EF35LP24, EF35LP26, EF35LP27, EF04LP09, EF04LP10, EF04LP14, EF04LP15, EF04LP17, EF04LP19, EF04LP20

DA10			DA11			DA12			DA13			DA14		
DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
DA5. Identificar a finalidade comunicativa de textos de diferentes gêneros.						DA11. Reconhecer diferentes gêneros discursivos (forma, conteúdo, estilo).								
DA6. Mobilizar experiências e saberes para compreender.						DA12. Interpretar recursos verbais e multissemióticos em textos diversos.								
DA7. Localizar informação explícita em textos.						DA13. Compreender e desenvolver o comportamento leitor.								
DA8. Ler textos com fluência, precisão e compreensão.						DA14. Participar de práticas investigativas.								
DA9. Interpretar o tema de um texto.														
DA10. Inferir informações.														
Observações: _____														

Esse modelo de formulário pode ser utilizado durante atividades de leitura, como observação e também durante a seção **Diário de bordo**, em que se retomam alguns aspectos da **Estação da leitura**, para acompanhar avanços na **compreensão de textos** e a gradativa progressão na **fluência em leitura oral**.

Práticas de análise linguística/semiótica														
Estudante												Data:		
Habilidades BNCC envolvidas: EF35LP12, EF35LP13, EF35LP14, EF35LP16, EF35LP29, EF35LP30, EF35LP31, EF04LP01, EF04LP02, EF04LP03, EF04LP04, EF04LP05, EF04LP06, EF04LP07, EF04LP08, EF04LP13, EF04LP18, EF04LP23, EF04LP24, EF04LP26, EF04LP27														
DA15			DA16			DA17			DA18			DA19		
DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
DA15. Reconhecer a forma composicional de textos de diferentes gêneros.					DA16. Compreender o efeito de sentido de recursos expressivos em textos.									
DA17. Analisar aspectos linguísticos e gramaticais (norma-padrão).					DA18. Conhecer regras do sistema de escrita (ortografia e pontuação).									
DA19. Relacionar e compreender o sentido de palavras.														
Observações: _____														

Esse modelo de formulário pode ser usado tanto em atividades de leitura, quando envolver a **estrutura, recursos linguísticos e vocabulário** de um texto, por exemplo, como em atividades com foco em **conhecimento alfabético, consciência fonêmica e produção de escrita (conhecimento gramatical)**.

Práticas de produção de textos (escritos, orais e/ou multissemióticos)														
Estudante												Data:		
Habilidades BNCC envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP19, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP15, EF35LP25, EF35LP27, EF35LP28, EF04LP11, EF04LP12, EF04LP16, EF04LP17, EF04LP21, EF04LP22, EF04LP25														
DA20			DA21			DA22			DA23			DA24		
DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
DA20. Planejar textos conforme contexto e gênero discursivo.					DA21. Revisar textos conforme contexto e gênero discursivo.									
DA22. Textualizar o plano de texto (escrever) conforme contexto e gênero discursivo.					DA23. Editar textos conforme situação de interação.									
DA24. Oralizar textos escritos.														
Observações: _____														

Tal modelo ajuda a acompanhar o comportamento escritor do estudante desde as primeiras atividades, no que se refere à compreensão das etapas necessárias para escrever (planejar, textualizar, revisar, editar). Nessa etapa, é fundamental observar como o estudante organiza seu texto e outros elementos importantes, que revelam aspectos de como ele está compreendendo o processo da escrita.

(B) Relatórios periódicos

A partir dos registros cotidianos, é importante que, periodicamente, haja uma reflexão e interpretação do que tais observações apontam e se as intervenções propostas, ao se identificar dificuldades, resultaram em aprendizagem. Para isso, bimestral ou semestralmente, retome os registros do **Diário de classe reflexivo** e relate aspectos relativos às aprendizagens relacionadas a cada componente essencial da PNA (BRASIL, 2019a). Na conclusão de cada trilha, há encaminhamentos que podem ajudar em tais registros.

1.3 Estratégias didáticas específicas

(A) Produção textual e pauta de revisão textual

No 4º ano, espera-se que o estudante já esteja familiarizado com as etapas gerais de uma produção textual (planejamento, textualização, revisão, reescrita/edição para divulgação). A revisão feita pelo estudante é parte fundamental na construção do texto e deve ser incentivada de modo sistemático. Por isso, propõem-se ao longo do volume atividades envolvendo uma **pauta de revisão textual**. Esse procedimento consiste em criar um painel coletivo que, a cada atividade, recebe um elemento linguístico a ser observado durante a revisão. Esta etapa, portanto, nunca deve considerar somente o conteúdo da trilha, mas sim uma “acumulação” de saberes vistos desde a sondagem inicial. Trata-se de um painel que é constantemente alimentado, conforme você também observa necessidades específicas da turma. Para isso, reserve um espaço fixo na sala de aula, como um mural ou uma parede na qual se possam afixar cartazes.

Aliado a isso, é possível criar momentos de revisão coletiva. Uma estratégia bastante eficiente é o recurso da **tutoria**, por meio de agrupamentos produtivos. Podem-se escolher alguns estudantes que tenham mais domínio da norma-padrão e orientá-los com relação às pautas e aos procedimentos de revisão que serão adotados. Em momentos de revisão, organize a sala em grupos tutorados por esses estudantes, que deverão auxiliar os demais colegas.

A partir do momento que a revisão feita pelo estudante se torna uma atividade cada vez mais qualificada, durante a sua correção é possível criar uma lista de prioridades e corrigir os textos com enfoques específicos. Claro que, para nós, professores(as) de Língua Portuguesa, é difícil não apontar vários aspectos. Contudo, procedimentos com foco permitem que o estudante, principalmente o que tem mais dificuldade, tenha um tempo de assimilação e reflexão sobre um aspecto linguístico, o que facilita a aprendizagem. Com isso, para o(a) professor(a), a correção não se torna tão complexa e passa a ser um momento de orientação e diálogo com o estudante, não uma listagem de supostos desvios e inadequações.

(B) Avaliação da fluência em leitura oral

A fluência em leitura oral refere-se à habilidade que envolve ler um texto com velocidade, precisão e prosódia adequadas. Um leitor é considerado fluente quando ocorre a ampliação do léxico mental e ele se torna capaz de ler com mais rapidez e de modo expressivo, reconhece palavras, expressões e frases automaticamente com precisão, e consegue apreender o texto e partes dele como um todo significativo, entendendo o seu sentido global.

Uma velocidade média esperada para o 4º ano corresponde à leitura de 100 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantida a compreensão. Isso significa que o estudante deverá ler em torno de 95 palavras, sem problemas na decodificação e com automatismo. Trata-se de um parâmetro proposto na PNA (BRASIL, 2019a), orientado a partir de evidências científicas, para auxiliar o(a) professor(a) a acompanhar os avanços na fluência em leitura oral de seus estudantes.

O estudante pouco fluente apresenta dificuldade na decodificação de palavras, e sua leitura é marcada por lentidão, hesitação, pausas prolongadas entre as palavras. O sentido só é construído após decodificar sílaba a sílaba. É nesse momento que o(a) professor(a) consegue observar, por exemplo, se o estudante lê as palavras por predição ou analogia sem observar as relações grafofonêmicas.

Em momentos específicos do volume, os estudantes serão convidados a ler e anotar o tempo de leitura. Será importante explicar à turma que não se trata de ler “correndo”, mas que a medição do tempo serve para orientar a prática e a repetição de leitura. Como estratégia de intervenção, você poderá sugerir a um estudante que pratique a leitura de um texto buscando diminuir o tempo, por exemplo, enfocando a percepção de palavras específicas e a entonação.

2 ORGANIZAÇÃO DO VOLUME

2.1 Quadro anual de conteúdos

Para iniciar a travessia: avaliação diagnóstica

Trilhas de aprendizagem					
Seções		Trilha 1	Trilha 2	Trilha 3	Trilha 4
Estação da leitura	Texto & leitor	Poema, letra de canção, poema visual	Etapas de pesquisa Verbetes de enciclopédia	Conto maravilhoso Sequência narrativa	Fato e ponto de vista Capa de jornal
	Texto & linguagens	Poema	Verbetes de enciclopédia Definições, explicações e exemplos Usos da vírgula Esquema, mapa, tabela, gráfico	Sequência narrativa Marcadores de tempo e lugar Vocabulário	Notícia, entrevista Coesão em textos jornalísticos Pontuação
Diário de bordo: momento avaliativo					
Mundo das palavras: lista de palavras					
Estação da língua	De olho na escrita	Poema, letra de canção Tonicidade, acentuação de monossílabas e oxítonas Usos de G e J	Frase, verbo, concordância Coesão e escrita de verbetes	Narrador e personagens Tipos de discurso Verbos de dizer Tempo verbal na narrativa Recursos coesivos Letra H inicial	Capa de jornal Substantivo, adjetivo Verbo na organização da frase Acentuação de ditongo aberto e hiato Alguns usos de X e CH
	De olho na fala	Jogral, <i>playlist</i>	Roteiro de análise de vídeo	Roda de histórias	Entrevista
Diário de bordo: momento avaliativo					
Mundo das palavras: lista de palavras					
Estação criativa	Oficina do texto	Antologia poética Minibiografia Poema visual	Verbetes de enciclopédia Cartaz e exposição oral	Reconto para coletânea	Notícia Jornal-mural
	Ciranda do texto	<i>Playlist</i> comentada	Videotutorial de brinquedos reciclados	<i>Podcast</i> de histórias	Jornal-mural <i>on-line</i>
Diário de bordo: momento avaliativo					
Mundo das palavras: lista de palavras					

Trilhas de aprendizagem					
Seções		Trilha 5	Trilha 6	Trilha 7	Trilha 8
Estação da leitura	Texto & leitor	Conto moderno: releitura	Notícia, carta de reclamação Pronomes de tratamento	Narração futebolística ficcional Atividade de pesquisa	Roteiro de peça teatral Sequência narrativa
	Texto & linguagens	Conto moderno: releitura Sequência narrativa, tempo, espaço, vocabulário	Reclamações virtuais Conectivos	<i>Podcast</i> Roteiro de programa de rádio	Organização do texto teatral Cenário, cena, ato, rubrica Linguagem corporal
Diário de bordo: momento avaliativo					
Mundo das palavras: lista de palavras					
Estação da língua	De olho na escrita	Coesão, concordância e pontuação ÃO e AM Formação de palavras: S ou Z	Narrativa temática, texto informativo Pronomes, artigos e numerais Carnê, boleto, fatura Usos de S, SS, C, Ç Acentuação de paroxítonas e proparoxítonas	Crônica esportiva Interferências da fala na escrita	Conectivos e pontuação Usos de SC, SÇ, XC
	De olho na fala	Atividade de pesquisa de releituras Exposição oral	Assembleia	Narração esportiva, programas de rádio, estilo de locutores	Jogo teatral Produção de palitoches
Diário de bordo: momento avaliativo					
Mundo das palavras: lista de palavras					
Estação criativa	Oficina do texto	Painel de personagens Releitura de conto Coletânea de histórias	Carta de reclamação Entrevista	Programa de rádio folclórico	Roteiro de peça teatral
	Ciranda do texto	Reconto em vídeo	Reclamações visuais	Gravação do programa com convidado	Espectáculo de palitoches
Diário de bordo: momento avaliativo					
Mundo das palavras: lista de palavras					

Retomando a travessia: avaliação de resultado.

2.2. BNCC e PNA na obra

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: LEITURA/ESCUITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)

Componentes PNA envolvidos: compreensão de textos; fluência em leitura oral; desenvolvimento do vocabulário.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Todas
Estratégias de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Todas
	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	
	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.	
	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	1, 2, 4, 5, 6
	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	1, 3, 4, 5, 6, 7
	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	2, 3, 4, 5, 6
Decodificação/Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	Todas
Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Todas
Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	Todas

CAMPO DA VIDA COTIDIANA

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	5, 6, 8
Compreensão em leitura	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	6
	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	1, 3, 5, 8
	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	
Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	1, 5
	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	3, 5
Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	1, 3, 5, 8
Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	1
	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.	
Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	8

CONTINUA NA PÁGINA MP044

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Todas
Compreensão em leitura	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	2
Imagens analíticas em textos	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.	2, 6

CAMPO DA VIDA PÚBLICA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Compreensão em leitura	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado. (EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).	4

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)

Componentes PNA envolvidos: produção de escrita; conhecimento alfabético; desenvolvimento do vocabulário.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Todas
Planejamento de texto/ Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
Revisão de textos	(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	Todas
Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	Todas
Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
Construção do sistema alfabético/ Convenções de escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Todas
Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção de coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	2, 3, 4, 5, 6, 8

CAMPO DA VIDA COTIDIANA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Escrita colaborativa	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	6

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, seqüências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	3, 5
Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	1

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Produção de textos	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	2
Escrita autônoma	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	2

CAMPO DA VIDA PÚBLICA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	4, 6
	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	4

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: ORALIDADE

Componentes PNA envolvidos: compreensão de textos; fluência em leitura oral; desenvolvimento do vocabulário.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Todas
Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Todas
Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	2, 3, 4, 6
Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato de fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8
Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	1, 2, 4, 6, 7, 8
Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	1, 4, 7

CAMPO DA VIDA COTIDIANA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Produção de texto oral	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.	2, 8

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	3, 5
Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	1
Performances orais	(EF04LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	8

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	1, 2, 5
Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	2, 4, 5, 7, 8
Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	2, 5, 7

CAMPO DA VIDA PÚBLICA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Planejamento e produção de texto	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.	7

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA

Componentes PNA envolvidos: compreensão de textos; fluência em leitura oral; desenvolvimento do vocabulário, conhecimento alfabético, produção de escrita, consciência fonológica e fonêmica.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	Todas
	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.	1, 4, 5, 6, 8
	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVW em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).	7
Conhecimento do alfabeto do português do Brasil Ordem alfabética/Polissemia	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	1, 2, 3, 5, 6, 8
Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).	4, 6
Pontuação	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.	2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
Morfologia/Morfossintaxe	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	2, 3, 4, 5, 6
Morfossintaxe	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).	2, 4, 5, 6
Morfologia	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).	1, 5

CAMPO DA VIDA COTIDIANA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Forma de composição do texto	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).	2, 8

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	3, 5
Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	3, 5
Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	1
Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.	1, 6
Forma de composição de textos dramáticos	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.	8

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específicas desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	2
Forma de composição de textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	2

CAMPO DA VIDA PÚBLICA

Objeto de conhecimento	Habilidades	Trilhas
Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específicas de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	4
	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.	7

Regina Braz Rocha

Bacharela e licenciada em Letras (Português e Inglês) pelo Centro Universitário FIEO (Fundação Instituto de Ensino para Osasco). Mestre e doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em Neuropedagogia Sistêmica pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Assessora pedagógica na área de Língua Portuguesa, Currículo e BNCC nas redes pública e particular de ensino. Professora por 14 anos em escolas públicas, particulares e projetos sociais. Autora de materiais didáticos e documentos curriculares dirigidos à formação de professores.

Carla da Silva Francisco

Licenciada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Torricelli (Guarulhos-SP). Especialista em Ética, Valores e Cidadania na Escola pela Universidade de São Paulo. Coordenadora pedagógica na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Professora de Ensino Fundamental por 14 anos em escolas públicas. Autora de documentos curriculares e orientações didáticas dirigidas a professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Isabel Pereira Amancio

Bacharela em Letras (Português e Espanhol) e licenciada em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo. Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em Psicopedagogia Clínica pelas Faculdades Integradas de Osasco. Assessora pedagógica na área de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais – em escolas particulares de ensino. Professora e coordenadora de Língua Portuguesa por 34 anos em escolas particulares e fundações de ensino. Autora de materiais didáticos e orientações curriculares dirigidos à formação de professores.

MUNDO DE **EXPLORAÇÕES** **LÍNGUA PORTUGUESA**

4^o **ano**

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Língua Portuguesa

Componente: Língua Portuguesa

1ª edição

São Paulo, 2021

 **MODERNA**

Coordenação editorial: Roberta Vaiano

Edição de texto: Débora Lima, Eliana Bighetti Pinheiro, Valdivania Faustino, Valéria de Freitas Pereira

Assistência editorial: Daniel Maduar Carvalho Mota, Layza Real, Luiza Faustini, Magda Reis

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patrícia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Estúdio Anexo, Paula Coelho

Capa: Daniela Cunha

Ilustração: Marcos de Mello

Coordenação de arte: Carolina de Oliveira Fagundes

Edição de arte: Elaine Cristina da Silva

Editoração eletrônica: Casa de Ideias

Ilustrações de vinhetas: Tais Nakano

Coordenação de revisão: Maristela S. Carrasco

Revisão: Maria Gabriela R. de Castro, ReCriar editorial, Vânia Bruno

Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron

Pesquisa iconográfica: Cristina Mota de Barros, Maria Marques

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos

Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira,

Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rocha, Regina Braz
Mundo de explorações língua portuguesa / Regina
Braz Rocha, Carla da Silva Francisco, Isabel Pereira
Amancio. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

4º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 1: Obras didáticas por área
Área: Língua portuguesa
Componente: Língua Portuguesa
ISBN 978-85-16-12793-0

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Francisco, Carla da Silva. II. Amancio, Isabel
Pereira. III. Título.

21-73866

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510
Fax (0_11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Apresentação

Queridos estudantes,

Ler e escrever são passaportes para um mundo de descobertas! Por isso, deixamos essa obra repleta de textos cuidadosamente escolhidos para você ler, ouvir e também analisar e aprimorar a linguagem escrita e oral.

Por meio deles, você vai encontrar informações e estratégias para compreender fatos, acontecimentos, conceitos científicos, além de descobrir diferentes formas de expressão pela oralidade e escrita e também pela linguagem corporal.

Além disso, pela literatura, você vai conhecer lugares e seres fantásticos e percorrer outros países, tempos e culturas. Dialogando com esse universo imaginário, esperamos que você possa se emocionar e descobrir o prazer de sonhar e criar mundos incríveis!

Junto a isso, a linguagem oral será sempre nosso ponto de partida. Sabe por quê? Antes de aprender a ler e a escrever, aprendemos a ouvir e a falar. A oralidade é parte importante do nosso contato com o mundo, os amigos, a família, enfim, com nossa comunidade. Saber ouvir o outro e expressar-se com clareza é parte fundamental da convivência cidadã.

E, nesse contato com diferentes textos, além de aprimorar o uso da linguagem, esperamos que você possa descobrir o prazer de ler, escrever e também de expressar o que pensa, sente e sonha.

Um abraço carinhoso,

As autoras

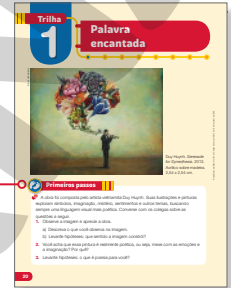


Conheça seu livro



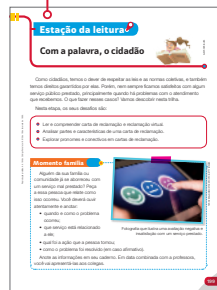
Para iniciar a travessia

Um convite para você conhecer o seu livro, seus colegas e familiarizar-se com boas práticas de estudo.



Primeiros passos

Abertura da trilha, resgata conhecimentos que você já tem e introduz o assunto que você vai estudar.



Estação da leitura

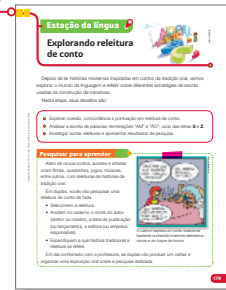
• Foco na leitura e na oralidade.

Texto & leitor

Nessa seção, você vai praticar a leitura, compreensão e análise de textos.

Texto & linguagens

Nessa seção, além de outras leituras, haverá atividades sobre o uso das linguagens escrita, oral, visual e outras.



Estação da língua

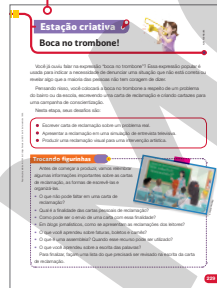
• Foco no estudo da nossa língua!

De olho na escrita

Nessa seção, você vai refletir mais sobre os usos da escrita e suas normas.

De olho na fala

Nessa seção, você vai tratar das questões ligadas à oralidade e usos da fala.



Estação criativa

• Foco na produção de textos.

Oficina do texto

Nessa seção, são praticadas as etapas de produção textual (planejar, escrever, revisar, reescrever, editar etc.).

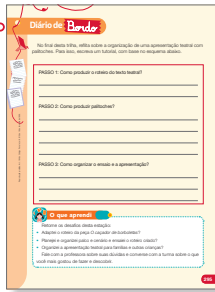
Ciranda do texto

Nessa seção, há atividades em família e momentos de divulgação e compartilhamento das produções.



Diário de bordo

Hora de retomar e refletir sobre o que você aprendeu em atividades complementares.



Mundo das palavras

Essa seção finaliza cada trilha com um glossário ilustrado ligado aos textos, temas ou gêneros estudados.



Baú musical

- Aqui você é convidado a ouvir músicas para se divertir e se encantar.



Aquarela

- Você vai conhecer muitas obras de arte interessantes.



Bloco de notas

- Este box resume os principais conceitos trabalhados.



Para curiosos

- Você vai descobrir informações ligadas ao universo das ciências e da cultura em geral.



Corpo em movimento

- Momento de se mexer e se divertir com atividades corporais.



Retomando a travessia

- Essa seção retoma alguns aprendizados realizados durante o ano.

Momento família

- Indicações de atividades e ações voltadas à prática da leitura e do estudo em família e com a comunidade.

Trocando figurinhas

- Momento para você e sua professora resgatarem os estudos realizados.

Pesquisar para aprender

- Boxe que estimula a consulta e a pesquisa em materiais impressos e digitais.



O que aprendi

- Nesse boxe, você avalia se cumpriu os desafios propostos em cada estação.

Além dos boxes, há ícones para identificar os tipos de atividade.

- Atividade colaborativa
- Atividade oral
- Atividade individual

Para seguir no mundo da leitura

- Aqui você encontra sugestões de leituras diversas relacionadas a cada trilha.

Sumário

Para iniciar a travessia	10
<i>A semente da verdade</i> , conto folclórico recontado por Patrícia Engel Secco	12
Trilha 1 Palavra encantada	20
Primeiros passos	20
● Estação da leitura:	
Entre rimas e ritmos	21
Texto & leitor: Poesia da natureza	
<i>Canção da primavera</i> , Mario Quintana ...	22
<i>Vai e vem das estações</i> , Paulo Tatit,	
grupo Palavra Cantada	25
<i>A primavera endoideceu</i> , Sérgio Capparelli	
e Ana Cláudia Gruszynski	26
Mundo da leitura: Ler e cantar, é só	
começar!	28
Texto & linguagens:	
Linguagem poética	29
<i>Ciranda</i> , Roseana Murray	29
Poema sem rima?	31
<i>Rápido e rasteiro</i> , Chacal	31
Diário de bordo	32
● Estação da língua: Viagem poética	33
De olho na escrita	34
Tonicidade e acentuação	34
Trilha 2 Pesquisar é aprender!	55
Primeiros passos	55
● Estação da leitura:	
Passo a passo da pesquisa	56
Texto & leitor: Tema e materiais de	
referência	57
<i>Reciclagem</i> , Britannica Escola	57
Mundo da leitura: Ler para saber mais. ..	61
Texto & linguagens: Definições,	
explicações e exemplos em verbete	62
<i>Biodiversidade</i> , Britannica Escola	62
Usos da vírgula: enumeração,	
exemplo, explicação	66
Esquema, mapa, tabela e gráfico	67
Apresentando resultados	71
Diário de bordo	72
● Estação da língua: Verbetes,	
instruções e linguagem formal	73
De olho na escrita	74
<i>Musiquinha chata</i> , Sérgio Capparelli	34
Uma viagem musical	38
<i>Carimbador maluco</i> , Raul Seixas	38
Usos de G e J	41
De olho na fala	43
Jogral: poema em movimento	43
<i>Playlist</i> da turma	44
Diário de bordo	46
● Estação criativa:	
Nossa antologia poética	47
Oficina do texto	48
Selecionando poemas	48
Releitura de poema visual	51
Ciranda do texto: <i>Playlist</i> para a	
comunidade	52
Diário de bordo	53
Mundo das palavras	54
Frase, verbo e concordância	74
Verbo e tempo verbal em verbetes	76
Concordância entre as palavras	79
Pauta de revisão: coesão e escrita	
de verbetes	81
De olho na fala	83
Reciclar e brincar: roteiro	
de análise de vídeo	83
Diário de bordo	85
● Estação criativa: Manual da criança	
ecológica	86
Oficina do texto	87
Enciclopédia da reciclagem	87
Apresentando resultados	89
Ciranda do texto: Oficina de brinquedos	
sustentáveis	90
Diário de bordo	91
Mundo das palavras	92



ILUSTRAÇÕES:
WALDOMIRO NETO

Trilha 3 Histórias de muitas vozes 93

Primeiros passos.....	93	O verbo e as falas das personagens ...	118
● Estação da leitura:		Verbo e tempo verbal na narrativa	119
Narrativas maravilhosas	94	Pauta de revisão: coesão e escrita de narrativas	120
Texto & leitor: Uma história de <i>As mil e uma noites</i>	95	Pauta de revisão: a letra H inicial	122
<i>Ali Babá e os quarenta ladrões</i> , conto de tradição oral recontado por Suely M. Brazão.....	95	De olho na fala	123
Mundo da leitura: Viajando para lugares distantes	107	Viajando pelas mil e uma noites: roda de histórias	123
Texto & linguagens:		Diário de bordo	124
Explorando o conto maravilhoso	108	● Estação criativa: Nossas vozes recontam histórias	125
Tempo e espaço no conto maravilhoso	111	Oficina do texto	126
Diário de bordo	113	Minha versão do texto	126
● Estação da língua: Por dentro da aventura	114	Ciranda do texto: Podcast das arábias	128
De olho na escrita	115	Diário de bordo	129
O narrador e as personagens	115	Mundo das palavras	130

Trilha 4 Entre notícias e entrevistas 131

Primeiros passos.....	131	Diário de bordo	146
● Estação da leitura:		● Estação da língua: Entrevistar para descobrir	147
Fatos e pontos de vista	132	De olho na escrita	148
Texto & leitor: Extra! Extra! Deu na primeira página!	133	Capa de jornal: substantivos e adjetivos... ..	148
Mundo da leitura: Em busca de informação	135	Verbo na organização da frase	150
Texto & linguagens: Estrutura da notícia: fato ou opinião?	136	Pauta de revisão: acentuação de ditongo aberto e hiato	151
<i>53% das casas brasileiras têm ao menos um animal de estimação, aponta pesquisa, jornal Joca</i>	136	Pauta de revisão: alguns usos de X ou CH	154
Entrevista radical	139	De olho na fala	156
<i>Skate pra meninas, sim, Maria Clara Cabral para revista Qualé</i>	139	Entrevista que vira notícia	156
Coesão em textos jornalísticos	142	Diário de bordo	158
<i>40% dos adultos brasileiros estão sedentários, diz IBGE, jornal Joca</i>	142	● Estação criativa: Acontece na escola	159
Da enquete à notícia: texto e pontuação	144	Oficina do texto	160
		Hora da notícia!	160
		Ciranda do texto: Voz do leitor	162
		Diário de bordo	163
		Mundo das palavras	164

Sumário

Trilha 5	Novas velhas histórias	165
	Primeiros passos.....	165
	● Estação da leitura: O conto de roupa nova	166
	Texto & leitor: No começo eram 3, agora são 33!.....	167
	<i>Os 33 porquinhos</i> , José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta.....	167
	Mundo da leitura: Entre príncipes e fadas.....	170
	Texto & linguagens: Era uma vez com representatividade... ..	171
	<i>Sacinderela</i> , de José Roberto Torero	172
	Diário de bordo	178
	● Estação da língua: Explorando releitura de conto	179
	De olho na escrita.....	180
	Coesão, concordância e pontuação no conto.....	180
	Pauta de revisão: ÃO e AM	184
	Pauta de revisão: formando palavras com S ou Z	185
	Memorizando palavras: S ou Z ?.....	188
	De olho na fala	189
	Pesquisa: releituras de contos de fadas.....	189
	Diário de bordo	190
	● Estação criativa: Convenção de personagens	191
	Oficina do texto	192
	Nossas releituras.....	192
	Ciranda do texto: Quem conta um conto... mistura as personagens!.....	194
	Luz, câmera e ação!.....	195
	Diário de bordo	196
	Mundo das palavras	197
Trilha 6	Pequeno cidadão	198
	Primeiros passos.....	198
	● Estação da leitura: Com a palavra, o cidadão	199
	Texto & leitor: Carta de reclamação... ..	200
	<i>Monção: Criança de 10 anos escreve carta à Presidente da Junta... que é a própria mãe!</i> , rádio Vale do Minho.....	200
	Mundo da leitura: Cidadão consciente.....	204
	Texto & linguagens: Reclamações virtuais.....	205
	<i>Leitor não consegue reagendar exame médico para renovação de CNH</i> , Renata Okumura para <i>Estadão</i>	205
	Construindo argumentação: conectivos.....	208
	Diário de bordo	209
	● Estação da língua: Com a palavra, o consumidor!	210
	De olho na escrita	211
	Consumidor mirim.....	211
	<i>Comprou, estourou, trocou</i> , Criança Segura Safe Kids Brasil e outros.....	211
	<i>Os direitos do consumidor mirim</i> , Procon Mirim.....	213
	<i>O direito de reclamar e ser atendido</i> , Procon Mirim.....	214
	Pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos.....	216
	<i>O melhor de Calvin</i> , Bill Watterson.....	216
	Artigos e numerais.....	218
	<i>Manolito</i> , Quino.....	218
	Carnê, boleto e fatura.....	219
	Pauta de revisão: uso de S , SS , C e Ç	223
	Pauta de revisão: acentuação de paroxítonas e proparoxítonas.....	225
	De olho na fala	227
	Nossa assembleia: direitos e deveres da turma.....	227
	Diário de bordo	228
	● Estação criativa: Boca no trombone!	229
	Oficina do texto	230
	Problema real a ser resolvido.....	230
	Ciranda do texto: Reclamações visuais: intervenção artística na escola.....	232
	Diário de bordo	233
	Mundo das palavras	234

ILUSTRAÇÕES:
WALDOMIRO NETO

Trilha 7 Nas ondas do rádio	235
Primeiros passos	235
● Estação da leitura: Em sintonia	236
Texto & leitor: Rádio, futebol e folclore... ..	237
<i>Seleção brasileira de monstros do futebol / Combinado mundial de craques sobrenaturais</i> , Alexandre de Castro Gomes	237
<i>Folclore de chuteiras</i> , Alexandre de Castro Gomes	238
Mundo da leitura: Entre programas de rádio	242
Texto & linguagens: Programa infantil: do rádio para o <i>podcast</i>	243
Roteiro do Programa <i>Maritaca</i> , Mariana Piza	244
Diário de bordo	249
● Estação da língua: Entre ouvintes e locutores	250
De olho na escrita	251
Os ouvintes do rádio	251
<i>Vendo com os ouvidos</i> , José Roberto Torero	251
Da fala para a escrita	254
De olho na fala	255
Narração esportiva: os locutores	255
Informação no rádio	257
Diário de bordo	259
● Estação criativa: Nas ondas do folclore	260
Oficina do texto	261
Uma rádio lendária	261
Ciranda do texto: Sintonizando a comunidade	263
Diário de bordo	264
Mundo das palavras	265
Trilha 8 Talentos no palco	266
Primeiros passos	266
● Estação da leitura: Espetáculo teatral	267
Texto & leitor: Texto para encenar	268
<i>O caçador de borboletas</i> , Maria Clara Machado	268
Mundo da leitura: Espetáculos em livros	276
Texto & linguagens: Organização do texto teatral	277
O corpo também fala	280
Diário de bordo	281
● Estação da língua: Do roteiro às personagens	282
De olho na escrita	283
Conectivos e pontuação	283
Pauta de revisão: SC, SÇ, XC	285
De olho na fala	287
Hora do improviso: jogo teatral	287
Como produzir palitoches?	288
Tutorial: personagens de palitoches	289
Diário de bordo	290
● Estação criativa: Hora do espetáculo!	291
Oficina do texto	292
Reescrevendo roteiro de peça teatral	292
Ciranda do texto: Abrindo as cortinas!	294
Diário de bordo	295
Mundo das palavras	296
Retomando a travessia ..	297
Para seguir no mundo da leitura... ..	301
Referências bibliográficas	303

Em primeiro lugar, as atividades desta introdução têm como objetivo promover uma acolhida inicial dos estudantes, explorando suas expectativas e seus anseios em relação à escola, bem como trabalhar a convivência harmônica e as práticas de estudo e pesquisa que devem ser sempre estimuladas como aspectos ligados ao desenvolvimento das funções executivas do cérebro, o que contribui para a efetiva aprendizagem de cada um deles. Além disso, as atividades propostas são fundamentais para compreender as expectativas das crianças com relação à escola, o que desejam aprender e vivenciar nesse espaço. Isso pode oferecer valiosos indicadores para projetos integradores e atividades interdisciplinares, por exemplo.

Em segundo lugar, é muito importante que, no início do ano letivo, o(a) professor(a) realize uma sondagem inicial, também chamada de **avaliação diagnóstica**. Por meio dela, será possível identificar se os conhecimentos prévios das crianças atendem aos pré-requisitos necessários para o desenvolvimento adequado do 4º ano. Com isso, pode-se coletar dados que permitam estabelecer as intervenções de ensino mais adequadas, bem como orientações para utilizar este material, explorando as situações didáticas para, de fato, gerarem avanços nas aprendizagens dos estudantes. Justamente por isso, os objetivos específicos de aprendizagem propostos nas atividades desta introdução indicam aprendizagens que deverão ser mapeadas por você.

Ressalta-se que, a partir da sondagem inicial, é importante o(a) professor(a) encaminhar a construção de uma Pauta de revisão textual, e orientar os aspectos ligados à oralidade como recurso de aprendizagem – escuta e expressão oral. Há mais informações sobre tais aspectos na Seção Introdutória.

Para iniciar a travessia

Escola é lugar de aprender, brincar, cuidar, sentir-se bem e **percorrer diferentes formas de aprender.**





Neste ano, você viajará por um universo repleto de linguagens e poderá **aprimorar a leitura e a escrita por meio de diferentes formas de aprender!** Em cada parada desse percurso, você vai ler e conhecer letras de canções, poemas, verbetes, instruções diversas, contos, notícias, entrevistas, cartazes, textos teatrais e muito mais.

Para trilhar esse desafio, é necessária organização e preparo. Por isso, será importante conhecer os colegas, combinar as regras de convivência, organizar os espaços e a rotina, além de refletir sobre a importância de cuidar de si, do outro e do planeta. Vamos começar!

Competências e habilidades

Embora o enfoque desta parte introdutória seja a sondagem inicial, em cada seção há indicação de competências e habilidades envolvidas, já que as crianças também iniciarão seu processo de aprendizagem e desenvolvimento por meio das atividades propostas.

Interpretação pedagógica dos resultados

O termo **sondagem inicial** foi utilizado nesta coleção porque entende-se que a avaliação em si tem função diagnóstica. A avaliação formativa tem a finalidade de tornar evidente a aprendizagem (o que o estudante aprendeu) e ser um elemento de reflexão pedagógica (o que é possível fazer para quem não aprendeu e o que é possível ampliar para aquele que demonstrou determinado saber). Logo, toda atividade avaliativa diagnóstica, comprova, verifica aprendizagens, seja ela formativa (ao longo do processo), seja somativa (no final). Assim, a sondagem inicial refere-se exclusivamente ao mapeamento de saberes que o(a) professor(a) precisa realizar no início do ano letivo. As demais avaliações propostas terão sempre a função diagnóstica de verificar aprendizagens e conduzir processos de remediação quando necessário.

Objetivos pedagógicos de ensino

- Acolher e integrar os estudantes na semana inicial.
- Mapear aprendizagens, verificando se o estudante demonstra:
 - capacidade de atenção e observação;
 - desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário, compreensão e expressão oral);
 - memória visual e auditiva (lembrar-se de algo que viu e ouviu);
 - leitura fluente e automatizada (leitura com precisão e compreensão);
 - reconhecimento de textos literários;
 - compreensão de diferentes textos, mesmo sem reconhecer gêneros;
 - procedimentos do comportamento escritor: planejar, escrever, revisar e editar;
 - conhecimentos de relações grafonômicas regulares, contextuais, com memorização de palavras de uso frequente (concorrentes e arbitrárias);
 - conhecimentos gramaticais e textuais simples (coesão com pronomes, concordância, pontuação, segmentação, translineação etc.).

BOAS-VINDAS

Atividade preparatória

Promova inicialmente uma apresentação entre os estudantes. Caso já se conheçam, estimule uma breve conversa sobre o que eles esperam aprender no 4º ano. Em seguida, explique que eles vão ler um texto para uma reflexão inicial. Explore a ideia de ações e consequências e os ditos populares usados para expressar esta ideia: “o que se planta, se colhe”, ou “quem planta colhe”, e afins. Explique que o texto é um convite a refletir sobre nós mesmos, nossas atitudes, pensamentos e ações.

Estratégias

teórico-metodológicas

Peça, inicialmente, que façam uma leitura silenciosa. Nesse momento, observe como se comportam durante a leitura: posicionamento, disposição, foco e atenção. Depois, questione-os sobre que tipo de texto leram, verificando se reconhecem o gênero conto (“história”, “narrativa”). Em seguida, explique que todos vão participar de uma leitura coletiva em voz alta. Inicie e outro estudante deve dar continuidade de onde você parou, e assim sucessivamente. Todos devem ler até o ponto que encerra uma frase ou introduz uma fala (ponto-final, exclamação, interrogação ou dois-pontos). Com esse tipo de atividade, será possível verificar o foco e a atenção dos estudantes no texto, se conseguem acompanhar a leitura, se identificam sinais de pontuação. Além de perceber alguns princípios da fluência em leitura oral, sobretudo no que se refere à precisão da leitura automatizada.

BNCC/PNA na atividade

Competências gerais: 8, 9, 10

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 9

Habilidades: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP16, EF35LP01

Componentes PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral

Boas-vindas

Já ouviu dizer que colhemos o que plantamos? Esse ditado popular, muito usado pelas pessoas, fala sobre as consequências de nossas ações. Mas o que fazemos, enquanto esperamos pela colheita, é muito importante. Vamos ler um texto, recontado pela autora Patrícia Engel Secco, que nos ajuda a refletir sobre isso.

A semente da verdade

O imperador precisava achar um **sucessor**. Sem filhos, nem parentes próximos, ele decidiu chamar todas as crianças do reino.

Thai foi uma delas. Ele era um ótimo menino. Dedicava-se ao jardim de sua casa e cada planta tocada por ele crescia **viçosa** e forte.

No dia marcado, dirigiu-se até o palácio, onde havia milhares de pequenos **súditos**. O imperador disse:

– Crianças, preciso escolher o meu sucessor entre vocês. Vou lhes dar uma tarefa. Aqui estão algumas sementes e quero que vocês as cultivem. O trono será daquele que me trazer, daqui a um ano, a planta mais bonita.

Thai era um excelente jardineiro e com certeza faria muito bem o que o imperador pediu. Porém, por mais que se esforçasse, a semente não brotava. O menino fez tudo o que podia, mas seus esforços não adiantaram.

Até o dia de apresentar a planta ao imperador, a semente de Thai não havia brotado e o menino estava tão preocupado que não queria enfrentar as outras crianças; porém, seu avô disse:

Sucessor: pessoa que fica responsável pelo reino, depois que o imperador ou rei morre ou fica impossibilitado de governar por algum outro motivo.

Viçoso: vigoroso, saudável.

Súdito: cada habitante de um reino ou império, devendo obediência e respeito ao governante.



Objetivos para a sondagem

- Ler e compreender conto.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Empregar aspectos reguladores de diferentes situações de uso da linguagem falada: turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala etc.
- Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais).

– Você é honesto. Vá até o imperador e diga a verdade. Sua dedicação foi máxima, mas a semente não brotou. Não se envergonhe, querido, apenas explique o que você fez, pois devemos sempre agir com honestidade, buscando a felicidade, sem que a nossa alegria faça alguém infeliz.

Thai obedeceu ao avô e foi ao palácio. Entretanto, ao chegar lá, ficou assustado, pois era a única criança que não levava consigo uma belíssima planta.

O imperador chamava as crianças e examinava os vasos. Não sorria nem esboçava contentamento. Thai estava muito nervoso, pois se o imperador não havia até agora aprovado aquelas plantas maravilhosas, o que não diria de seu vaso sem nada?

Thai foi ficando para trás e, quando se deu conta, era o último da fila. Mas sua vez chegou e ele não poderia mais adiar o encontro com o imperador.

– Vejamos, meu jovem, o que tem aí para mim.

Thai não pôde mais evitar as lágrimas. Com a cabeça baixa, mostrou o vaso ao imperador e disse:

– Senhor, sou um jardineiro e uma de minhas virtudes é a **perseverança**, mas por mais que eu tenha me esforçado, a semente não brotou. Meu avô ajudou a pensar sobre o que fazer e optei por dizer a verdade, contar meu esforço e pedir-lhe perdão.

– Não se envergonhe, criança, você fez o certo. A sua grande virtude foi dizer a verdade, pois eu havia queimado todas as sementes e nenhuma poderia **germinar**. Portanto, você foi o único que, de fato, plantou a semente da verdade.

Conto folclórico oriental recontado por Patrícia Engel Secco. *A semente da verdade*. São Paulo: Fundação Educar DPaschoal, 2002.



ILUSTRAÇÕES: FÁBIO ELUÉRIO

Perseverança:

qualidade que leva alguém a persistir, a enfrentar dificuldades e continuar em busca de seus objetivos.

Germinar: brotar, desenvolver-se.

Acompanhamento das aprendizagens

Será muito importante ter em mente o seguinte questionamento durante a atividade de leitura: o estudante demonstra conhecimento de todas as relações grafofonêmicas, conseguindo ler com fluência e de modo automatizado?

Anote os erros de precisão observados durante a leitura oral e verifique se eles se referem a erros de decodificação de relações grafofonêmicas regulares ou não. Os fonemas /s/, /j/, /z/ e /z/ podem ser representados por diferentes grafemas, o que, em algumas situações, gera dúvidas na pronúncia; porém, em geral, ocorre a correção feita pelo próprio leitor ao decodificar a palavra inteira. Quando o estudante lê, não percebe o erro ao decodificar e não compreende a palavra, é necessário verificar se há compreensão das relações grafofonêmicas, sobretudo se o erro de precisão fizer referência às relações regulares. Outro ponto a considerar é a fluência, isto é, o estudante lê mais por decodificação ou pelo reconhecimento automático das palavras. É muito importante que, no 4º ano, a criança já leia com fluência e precisão textos adequados à faixa etária, tal como o conto que se apresenta na atividade.



Atividade complementar

Considerando esses pontos, faça um ditado de palavras, em outro momento, para crianças que apresentarem dificuldades elevadas na leitura e ainda leiam mais por decodificação do que pelo reconhecimento automático das palavras. Por meio dessa sondagem complementar, pode-se verificar de modo mais preciso as defasagens de conhecimentos relacionados a aprendizagens do sistema alfabético de escrita, permitindo planejar propostas de remediação.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Promova uma roda de conversa sobre o texto, explorando uma discussão a partir das questões propostas. Aproveite o momento e peça aos estudantes que leiam as questões em voz alta, o que permitirá perceber se compreendem o enunciado.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Na questão 4, o objetivo é realizar uma dinâmica de acolhimento e levar os estudantes a refletir sobre si mesmos, seus pensamentos, valores, esforços e expectativas e como isso contribui para o ambiente em que estão inseridos. A ideia é que produzam uma árvore que germinará a partir das sementes que plantarão de modo simbólico. Discuta quais valores desejam plantar no canteiro da turma. Peça que complementem as frases dos vasos com termos como paz, verdade, alegria, dedicação etc. Depois, solicite que expressem o que desejam plantar e expliquem por quê. Nesse momento, é importante que você já tenha produzido uma espécie de canteiro, em um mural ou cartaz, no qual conste o desenho de uma árvore, que precisa ser suficientemente grande para caberem os três desejos de cada estudante.

Após a finalização da árvore, retome os desejos da turma, por meio do que plantaram, e converse sobre o caminho necessário para realmente colher tais flores no fim do ano.

Durante o ano, retome a *Árvore do ano* para “regar” e “cultivar” as flores sempre que considerar pertinente para conversar com a turma.

- 1 Em uma roda de conversa sobre o texto, vamos refletir sobre:
 - as principais virtudes e habilidades de Thai; **Thai era honesto e responsável, dedicava-se ao jardim de sua casa, saindo-se muito bem, pois suas plantas cresciam saudáveis.**
 - o desafio lançado pelo imperador e o que o motivou; **Ele desafiou as crianças do reino a plantar uma semente e a apresentar, depois de um ano, a planta que dela nascesse. Quem tivesse a planta mais bonita seria escolhido como sucessor.**
 - os sentimentos e atitudes de Thai durante o desafio; **Thai, inicialmente, se esforçou, mas, como sua semente não brotou, ficou muito preocupado e com vergonha de encarar as outras crianças.**
 - o conselho do avô e a decisão de Thai; **O avô o aconselhou a dizer a verdade, e Thai acatou a recomendação.**
 - a forma como Thai foi recompensado; **Como sua honestidade foi reconhecida pelo imperador, deduz-se que o menino se tornou o sucessor do império.**
 - a real intenção do imperador com o desafio proposto. **Encontrar uma criança verdadeiramente honesta e sincera para ser seu sucessor.**
- 2 Essa é uma história sobre **ética**. Pelo que você entendeu do texto, levante hipóteses: o que seria ética? Como você avalia a atitude do menino? **Espera-se que as crianças percebam que agir com ética é ter responsabilidade pelos seus atos, ser honesto e verdadeiro, mesmo quando uma mentira pareça mais vantajosa.**
- 3 Assim como Thai, você agora começa um desafio que vai durar um ano.
 - a) Tomando Thai como exemplo, o que você quer trazer dentro de si mesmo? **Resposta pessoal.**
 - b) Por que ser sincero sobre a própria aprendizagem também é importante? **A verdade é sempre importante; deixar de dizê-la pode prejudicar alguém ou trazer infelicidade.**
- 4 Agora, que tal plantar as sementes da nossa *Árvore do ano*? Para que tenhamos lindas flores ao final, vamos pensar nas virtudes e desejos que devem nos acompanhar. Siga as orientações da professora para participar dessa dinâmica. **Respostas pessoais.**



14

Acompanhamento das aprendizagens

Anote em seu *Diário de classe reflexivo* se os estudantes:

- compreendem e respeitam aspectos reguladores de diferentes situações de uso da linguagem falada: turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala etc.;
- utilizam, oralmente, formas de tratamento, vocabulário e prosódia adequados, bem como elementos paralinguísticos que denotem cordialidade (tom, velocidade de voz, expressões faciais e corporais receptivas etc.);
- conhecem alguns mecanismos de leitura e compreensão, como a função de pronomes e advérbios interrogativos (“qual”, “o que”, “quem”, “por quê”, “como”), e também alguns comandos em questões, como “explique” e “levante hipóteses”.

Regras coletivas

O texto “A semente da verdade” nos ajuda a pensar sobre honestidade, ética e dedicação, valores que devemos carregar sempre conosco para alcançar nossos objetivos.

Mas é verdade que nem tudo depende apenas de nós; é necessário que as pessoas com as quais convivemos também pensem sobre as ações que podemos realizar para cuidar de nós mesmos, do lugar onde vivemos e do bem comum. Leia, a seguir, a tirinha da personagem Armandinho.



- 1 Em sua opinião, por que a união é importante para mudar o mundo?
Resposta pessoal.
- 2 Como cada um de nós pode contribuir para tornar o mundo um lugar melhor para todos? **Resposta pessoal.**
- 3 Podemos começar a mudar o mundo na escola. Vamos organizar um painel coletivo com reflexões sobre isso.

- a) Pensem em formas de cuidar da escola e torná-la ainda melhor para todos. Depois de definidas, anote-as em um cartaz no espaço destinado ao painel.
Respostas conforme discussão da turma.
- b) Definam combinados da turma para garantir que a escola seja sempre um ambiente acolhedor e saudável. Depois, acrescente-os ao painel.
Respostas conforme discussão da turma.



BNCC/PNA na atividade

Competências gerais: 7, 8, 9, 10

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5

Habilidades: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP15

Componentes PNA: compreensão de textos, produção de escrita, vocabulário

Objetivos para a sondagem

- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
- Planejar, revisar e editar texto produzido coletivamente.
- Opinar e defender um ponto de vista.
- Empregar aspectos reguladores de diferentes situações de uso da linguagem falada: turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala etc.
- Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais).

Estratégias

teórico-metodológicas

A roda de conversa é bastante apropriada no formato de aula dialogada para esta atividade. Explique às crianças sobre a importância de ser um ouvinte atento e um orador respeitoso. Para isso, se considerar pertinente, apresente o bastão da palavra, estratégia metodológica sugerida na Parte 1 da Seção Introdutória.

Peça aos estudantes que façam a leitura dos quadrinhos e explore as questões. Esclareça que todos temos direitos e deveres. Conhecer direitos e exigir que sejam cumpridos é tão importante quanto cumprir nossos deveres. A união, nesse sentido, envolve assumir atitudes adequadas a si e à coletividade. Exemplifique ações que podem ser realizadas por todos, cotidianamente, como cuidar da escola, do meio ambiente, evitar desperdício de alimentos, entre outras. Na sequência, reserve um espaço na sala de aula para afixar a lista de atitudes para cuidar da escola e as regras de convivência da turma.

A turma poderá ditar para um escriba registrar, você mesmo(a) ou algum estudante. Será importante enfatizar: a importância da organização e da limpeza da sala; os momentos adequados de falar e ouvir; o respeito pelos colegas, professores e funcionários; o cuidado e a responsabilidade com materiais e pertences pessoais; a dedicação aos estudos; a importância da amizade, da solidariedade e da empatia; o uso da fala em tom de voz adequado; o uso de palavras cordiais, como “obrigado(a)”, “por favor”, “com licença”, “me desculpe” etc.

ESTUDAR E APRENDER**Estratégias****teórico-metodológicas**

Promova uma nova roda de conversa com a turma para explorar a leitura do diagrama e a discussão a partir das questões propostas. O diagrama é organizado no formato de trilha, simulando um processo, ou seja, etapas importantes para que o estudante conquiste, ao final, muitas aprendizagens. Observe se os estudantes compreendem essa forma de estruturação das informações.

Durante a atividade 2, explique aos estudantes que o enfoque não é rotular, mas sim possibilitar um momento de autoavaliação; trata-se de uma reflexão pessoal, que eles não precisam compartilhar se não quiserem. Peça que anotem no caderno os pontos que já realizam e escrevam o que precisam melhorar. Sempre que houver necessidade, encoraje-os a retomar essa anotação.

Na atividade 3, informe que a organização pessoal e a disciplina, no tocante à autogestão, são aspectos fundamentais e precisam ser refletidos na escola. Discuta com as crianças que, na vida, é importante planejar e programar as ações para alcançar o que se deseja. Lembrem-se de que Thai precisou se dedicar por um ano no cultivo da planta até que recebesse a recompensa pelo esforço e pela honestidade. Toda conquista requer uma ação que precisa ser planejada, programada e avaliada. Ressalte que se organizar para os estudos é fundamental para a vida em diferentes momentos, ajudando a perceber os próprios talentos, habilidades, dúvidas e dificuldades.

BNCC/PNA na atividade

Competências gerais: 6, 8, 9, 10

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5

Habilidades: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF35LP08

Componente PNA: produção de escrita

Estudar e aprender

Estudar exige dedicação e organização. Para que a escola seja de qualidade, todos precisam fazer a sua parte. Como estudante, você agora vai identificar ações que contribuem para o seu aprendizado e o dos colegas. Leia o diagrama a seguir.

O ESTUDANTE DEDICADO E CONSCIENTE:

- 1 O que um estudante dedicado faz?
Espera-se que os estudantes identifiquem as informações presentes no infográfico.
- 2 Quais dessas ações você faz? Seja sincero, pois isso o ajudará a melhorar.
Resposta pessoal.
- 3 Em sua opinião, por que é importante se organizar para os estudos?
Resposta pessoal.

16

Objetivos para a sondagem

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
- Planejar, revisar e editar texto individualmente.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação, recursos coesivos básicos).

Você identificou algumas ações de um estudante dedicado e consciente. Uma delas é organizar a rotina de estudo. Observe a seguir um modelo de planejamento semanal.






DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA				
<ul style="list-style-type: none"> • Assistir a séries com a família. 	<ul style="list-style-type: none"> • Levar livro de leitura para a aula. • Estudar para apresentar trabalho. • Brincar depois da lição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ler um conto do livro de leitura. • Fazer lição de casa. • Brincar depois da lição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Preparar material para aula de Arte. • Fazer lição de casa. • Brincar depois da lição. 				
 <th>QUINTA-FEIRA</th> <td>  <th>SEXTA-FEIRA</th> <td>  <th>SÁBADO</th> <td> <th>NÃO ESQUECER!</th> </td></td></td>	QUINTA-FEIRA	 <th>SEXTA-FEIRA</th> <td>  <th>SÁBADO</th> <td> <th>NÃO ESQUECER!</th> </td></td>	SEXTA-FEIRA	 <th>SÁBADO</th> <td> <th>NÃO ESQUECER!</th> </td>	SÁBADO	<th>NÃO ESQUECER!</th>	NÃO ESQUECER!
<ul style="list-style-type: none"> • Escolher um livro na biblioteca para a leitura da semana que vem. • Fazer lição de casa. • Brincar depois da lição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer lição de casa. • Brincar depois da lição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogar bola na praçinha. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa sobre animais para a semana que vem. 				



- 4 Agora, em uma folha separada, você vai criar seu planejamento semanal.
- 5 Para que ele fique ainda melhor, com a ajuda da professora, pense no horário em que você realizará cada uma das ações.

Acompanhamento das aprendizagens

Nessa proposta, o ideal é permitir aos estudantes que realizem a proposta de forma mais autônoma, o que permitirá avaliar se eles:

- exploram as etapas de escrita: planejar, escrever, revisar e editar como um processo automatizado;
- apresentam conhecimentos gramaticais-textuais como: acentuação de algumas palavras; divisão silábica na translineação; segmentação correta das palavras na frase; noções básicas de concordância.

Anote suas percepções no *Diário de classe reflexivo*.

Estratégias

teórico-metodológicas

Desde o primeiro ano, esta coleção propõe reflexões sobre a rotina de estudo e o planejamento pessoal. Espera-se com isso que, aos poucos, os estudantes possam ser mais autônomos, desenvolvendo gradativamente mecanismos de autogestão das atividades, bem como práticas de autorregulação que permitem compreender com mais clareza o que aprenderam e o que precisam retomar, estudar mais, tirar dúvidas, enfim, práticas fundamentais não só para a escola, mas para a vida cidadã.

Na atividade proposta, o estudante é levado a refletir sobre uma forma de planejamento semanal. Se possível, reserve, ao longo do ano letivo, um momento semanal da aula para que essa forma de organização seja sistematizada. Sugere-se, caso seja possível, o uso de uma agenda ou de um *planner* semanal, tal como o proposto aqui, que poderá ser distribuído por você aos estudantes, que, por sua vez, deverão ordená-los em uma pasta durante o ano.

O QUE EU JÁ SEI

Acompanhamento das aprendizagens

Esse momento encerra a sondagem inicial com uma atividade avaliativa estruturada. A primeira proposta consiste em um ditado comparativo que considera observar se os estudantes demonstram memorização de palavras de uso frequente com: fonemas /s/, /ʃ/, /z/ e /z/; H inicial; com L final; terminações -ão e -am; sílabas lha/lia e lho/lio; c/ç/qu; g/gu. Sugere-se que eles façam a atividade em uma folha separada para você corrigir posteriormente. As palavras do primeiro grupo são consideradas palavras frequentes, por serem parte de um vocabulário mais cotidiano. As do segundo grupo são consideradas menos frequentes no cotidiano das crianças, podendo não estar memorizadas por elas. O terceiro grupo traz pseudopalavras, ou seja, palavras que não fazem parte do léxico da língua, mas que são pronunciáveis. No caso, as pseudopalavras foram inventadas a partir de uma das palavras de cada grupo, em geral mudando a posição de alguma(s) letra(s) ou a(s) substituindo. O intuito é observar se o estudante mantém a grafia com base na sequência, conservando uma regularidade no que escreve ou se ele estabelece analogia com as palavras mais frequentes durante a escrita.

Nessa faixa etária, espera-se o domínio das relações grafonêmicas, mas com dificuldades ortográficas devido a características próprias do nosso sistema de escrita. Dite na sequência uma palavra de cada grupo e solicite aos estudantes que as anotem nas colunas correspondentes. Ao final, recolha o ditado e registre as palavras na lousa, sem as relações grafonêmicas que se repetem em cada sequência (exemplo: pe__oa; odi__eia; pe__ao). Peça que anotem no livro e, depois, respondam aos itens “a” e “b”. Eles podem fazer uso do dicionário nessa atividade.

O que eu já sei

Nestas atividades, você vai ler e escrever palavras e textos para relembrar alguns conhecimentos que já possui.

- 1 Para começar, participe do desafio das palavras. A professora vai ditar três listas e você deve anotar as palavras na tabela a seguir, conforme o grupo indicado. **Sugestões de palavras e pseudopalavras:**

GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3
peessoa	odisseia	peessoa
chuva	deboche	dabacha
gelo	gingiva	gingeva
zebra	proeza	zabre
homem	habitante	hemom
final	juvenil	jivenul
botão	bordão	berdão
amam	amaram	omoram
família	mobília	momília
milho	frangalho	molhi
caroço	mormaço	coreça
queijo	sambaqui	sembeque
zagueiro	guindaste	guindeste

- a) O que você percebeu nas palavras do grupo 3?

Trata-se de palavras inventadas, a partir de outra palavra ditada.

- b) Nos grupos 1 e 2, pinte as palavras que você não acertou e corrija-as.

- 2 Você já imaginou como vivem crianças em diferentes lugares do mundo? No livro *Crianças como você*, é possível conhecer várias delas. No relato a seguir, por exemplo, vamos conhecer a Bogna, uma menina polonesa de 10 anos de idade.



BNCC/PNA na atividade

Competências gerais: 6, 8, 9, 10

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 3, 5

Habilidades: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF35LP08

Componentes PNA: compreensão de textos, conhecimento alfabético (ortografia), produção de escrita (conhecimentos gramaticais e textuais).

Bogna Smuk tem dez anos e vive com a família numa fazenda da Polônia, na Europa central. Criam vacas, e Peter, o padrasto de Bogna, usa o leite para fabricar queijo. Ele também faz pão orgânico. Os alimentos orgânicos são feitos sem nenhum produto químico. A mãe de Bogna se chama Ewa (pronuncia-se *Eva*). É professora e também trabalha num centro de informações, onde dá conselhos sobre saúde.

Barnabas e Anabel Kindersley. *Crianças como você: uma emocionante celebração da infância no mundo*. Tradução: Mário Vilela Filho. 8. ed. São Paulo: Ática, 2009. p. 28.

- Sua vida é parecida com a de Bogna? Ou é diferente dela? Explique.

Resposta pessoal.

3 Agora, leia o depoimento de Bogna em voz alta.

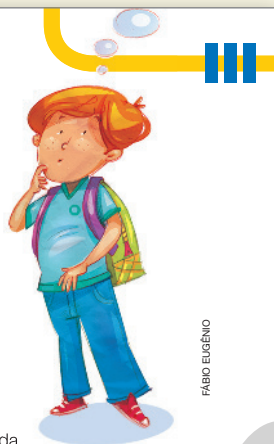
Meu nome significa “Menina de Deus”. Quando crescer, quero ser professora de biologia para ensinar às crianças sobre o meio ambiente. Acho o mundo maravilhoso e me preocupo com ele. As pessoas só querem ganhar dinheiro e não ligam para a natureza. Elas deveriam lembrar que, se a gente destruir todas as árvores, não vamos sobreviver. Também fico triste quando ouço falar de guerras. Acho horrível as pessoas ficarem se matando. Eu também mudaria todos os prédios feios e cinzentos para deixá-los bem coloridos. Mais uma coisa: eu gostaria de viajar e conhecer crianças do mundo todo.

Barnabas e Anabel Kindersley. *Crianças como você: uma emocionante celebração da infância no mundo*. Tradução: Mário Vilela Filho. 8. ed. São Paulo: Ática, 2009. p. 29.

- a) Anote o seu tempo de leitura: **Resposta pessoal.**
- b) Bogna expressa sua opinião sobre algumas atitudes de pessoas que “não ligam para a natureza” ou promovem “guerras”. O que você pensa sobre isso?

Resposta pessoal.

- c) Imagine que Bogna vai conhecer você por meio de um texto. Escreva, em um depoimento, o que gostaria de contar a ela. Siga as orientações da professora. **Essa atividade deve ser realizada em folha separada.**



FABIO EUGÊNIO

Interpretação pedagógica dos resultados

Dando prosseguimento, enquanto os estudantes finalizam o trabalho com as palavras, na sequência das atividades propostas, espera-se verificar se eles:

- leem textos de até 90 palavras em voz alta e com compreensão, fluência, precisão e prosódias adequadas em um minuto;
- exploram etapas de escrita: planejar, escrever, revisar e editar de modo automatizado;
- demonstram conhecimentos gramaticais-textuais, como: uso de sinais de pontuação, divisão silábica na translineação, conhecimento de paragrafação, segmentação correta das palavras na frase, uso de alguns recursos coesivos (articuladores, sinônimo, pronomes anafóricos) e gramaticais (concordância).

Para isso, solicite a leitura em voz alta do depoimento (segundo texto), que tem 96 palavras. O ideal é que os estudantes não tenham tido contato com a atividade e que o texto seja inédito para eles. Pode-se, além disso, indicar excertos de outros textos de sua preferência. Contabilize o tempo de leitura e peça a eles que também o façam. Explique que essa estratégia é importante para acompanhar o desenvolvimento deles na leitura em voz alta.

Ao final, retome as atividades 2 e 3 e proceda com a continuidade da verificação, agora com foco na construção escrita de um pequeno depoimento. Oriente os estudantes a apresentar o nome e o significado, se souberem, o que acham do mundo e o que gostariam de fazer para mudá-lo. Entregue uma folha separada para que você possa mapear os conhecimentos demonstrados durante a produção.

Para tais verificações, utilize as indicações de acompanhamento sugeridas na Parte 2 da Seção Introdutória.

Objetivos para a sondagem

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar, revisar e editar texto individualmente.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação, recursos coesivos básicos).
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.

4. ROTEIROS DE AULAS ESTRUTURADAS

4.1 Introdução da Trilha 1

(A) Apresentação

Considerando a visão sistêmica que organiza a coleção, esta trilha permite a integração com diferentes componentes curriculares (Arte, Educação Física), envolvendo o tema contemporâneo transversal Multiculturalismo, ao explorar a linguagem poética e artística, por meio da leitura de poemas, letras de canção, poemas visuais. Esta trilha visa explorar o prazer de ler um texto poético e brincar com os sentidos das palavras e das imagens, dos sons e dos ritmos.

As competências gerais e as competências específicas de linguagens são mobilizadas na exploração de diferentes práticas de linguagem e textos (letras de canção, pintura, poema, capa de livro etc.), por meio dos quais os estudantes podem valorizar, sobretudo, o seu próprio contato com o universo poético, contribuindo para o desenvolvimento do senso estético e também para expressão de sentimentos e percepções pessoais (enfoque na dimensão do autoconhecimento, conforme Mandala do Ser Integral apresentada na Seção Introdutória).

Os usos tecnológicos são propostos como sugestão para divulgação de textos, de modo que, caso não haja possibilidade de uso, não haverá problemas para o desenvolvimento de aprendizagens essenciais envolvidas. Além disso, boa parte do desenvolvimento da criança se relaciona à forma como interage com o outro e com o meio; por isso, as habilidades EF15LP09 e EF15LP10 são inseridas em todas as estações de aprendizagem, pois abrangem os princípios da interação em sala de aula. Há mais informações sobre a oralidade a serviço da aprendizagem na Seção Introdutória.

(B) Objetivos pedagógicos de ensino

Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência

- Explorar poema, poema visual e letra de canção.
- Promover análise de diferentes semioses e recursos poéticos.
- Apresentar recursos de leitura expressiva, recitação e musicalidade.

Conhecimento alfabético, consciência fonêmica/fonológica, produção de escrita

- Retomar tonicidade das palavras.
- Explorar acentuação de monossílabos e oxítonas.
- Explorar a escrita de palavras (**G** e **J**).

Produção de escrita

- Mediar a organização de uma antologia poética comentada.
- Explorar a produção de minibiografia, comentários e releitura de poema visual.
- Orientar a construção de *playlists* comentadas.

(C) Pré-requisitos pedagógicos

Considerando as habilidades do 3º ano, pressupõem-se alguns pré-requisitos para os estudantes que iniciam o 4º ano.

- Capacidade de atenção, observação e escuta atenta.
- Desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário, compreensão e expressão oral).
- Memória visual e auditiva (lembrar-se de algo que viu e ouviu).
- Leitura fluente e automatizada de textos curtos com compreensão.
- Reconhecimento de textos literários.
- Procedimentos do comportamento escritor: planejar, escrever, revisar e editar.

- Conhecimentos de relações grafofonêmicas regulares, contextuais, com memorização de palavras de uso frequente (concorrentes e arbitrárias).
- Conhecimentos gramaticais e textuais simples (coesão com pronome, concordância, pontuação, segmentação, translineação etc.).

(D) Rotina docente e materiais

A leitura literária deve percorrer todo o ano letivo, independentemente do enfoque da trilha de aprendizagem. É fundamental criar uma rotina semanal de leitura de contos, poemas e, se possível, de livros maiores adequados à faixa etária. Para isso, você pode organizar um plano de leitura mensal com textos e livros selecionados. Combine com a turma o dia em que esse momento vai acontecer. Dê um nome significativo a esse momento, como “Ciranda literária”, por exemplo, e promova um ambiente propício ao contato com o texto literário, criando um ambiente imaginativo, poético, e trazendo variados livros para as crianças manusearem e escolherem outras leituras.

Em todas as trilhas, a seção **Mundo da leitura** poderá ajudar nessa prática, articulando-se aos temas e/ou gêneros explorados na trilha de aprendizagem. Ao final do volume, no **Para seguir no mundo da leitura...**, há indicações literárias comentadas para os estudantes que também podem servir para a seleção de leituras da turma. Aproveite que, nesta primeira trilha, o enfoque está na poesia, e explore durante todo o mês a leitura de poemas, poemas visuais, ciberpoemas, além de promover o contato também com variadas letras de canção.

(E) Referência complementar comentada

HOFFMANN, J. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 33. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

O livro traz sugestões de práticas avaliativas desenvolvidas em diferentes segmentos do ensino, da Educação Infantil à universidade, e discute os fundamentos básicos da avaliação mediadora no que se refere a metodologia, correção de tarefas avaliativas e provas. Além disso, explora o papel mediador do(a) professor(a) e estratégias de registros e relatórios de avaliação.

PALAVRA ENCANTADA

BNCC na trilha

Competências orientadoras:

- Gerais: 3, 4, 5, 8, 9
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5, 6

PRIMEIROS PASSOS:
ATIVIDADE PREPARATÓRIA

Os termos **poema** e **poesia** são frequentemente vistos como sinônimos. Contudo, a poesia também pode ser interpretada como aquilo que desperta o sentimento do belo, que evoca emoções. Comente com as crianças que ela pode estar presente em pinturas, esculturas, fotografias, canções, filmes, diferentes narrativas. Nesse sentido, a poesia está na vida, no pôr do sol, no nascimento de uma criança, em uma bela paisagem, nos animais, na reflexão sobre sentimentos ou problemas do mundo. O poema é uma das formas em que a poesia se manifesta. É um texto escrito em versos e estrofes ou organizado com imagens e palavras. No decorrer da trilha, será importante resgatar as hipóteses e destacar para a turma que a poesia pode estar presente em uma situação cotidiana, como a chegada da primavera, por exemplo. Explique que ela, portanto, não é exclusividade da palavra escrita, mas é uma atitude criativa presente em várias manifestações artísticas, como a pintura, a música, a dança etc.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de

Língua Portuguesa: 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP02,
EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA:

compreensão de textos

Trilha

1

Palavra
encantada

© DUY HUYNH 2013



Duy Huynh. *Serenade for Synesthesia*. 2013. Acrílico sobre madeira. 2,54 x 2,54 cm.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Primeiros passos

1a. O homem, em pé, toca trompete. Do seu instrumento musical, saem flores e pássaros.

A obra foi composta pelo artista vietnamita Duy Huynh. Suas ilustrações e pinturas exploram símbolos, imaginação, mistério, sentimentos e outros temas, buscando sempre uma linguagem visual mais poética. Converse com os colegas sobre as questões a seguir. 1b. Acolha todas as percepções dos estudantes e explique que o homem tocando trompete, por meio da música, dá vida a elementos da natureza.

1. Observe a imagem e aprecie a obra.
 - a) Descreva o que você observa na imagem.
 - b) Levante hipóteses: que sentido a imagem constrói?
2. Você acha que essa pintura é realmente poética, ou seja, mexe com as emoções e a imaginação? Por quê? 2. A resposta é pessoal, mas espera-se que os estudantes respondam que sim e justifiquem suas percepções.
3. Levante hipóteses: o que é poesia para você? 3. Esta é uma questão de grande complexidade. Espera-se apenas que as crianças comecem a compreender a poesia, por meio de suas hipóteses, como uma atividade criativa, artística, capaz de construir imagens.

20

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.

* No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

Estação da leitura

Entre rimas e ritmos



CLAUDIO CHIFFO

A música está presente em muitos momentos da vida, não é mesmo? O canto dos pássaros, o assobio de um desconhecido que passa, o toque do celular; são muitos os sons que ouvimos diariamente. Do mesmo modo, na arte, muitos textos também exploram diferentes ritmos, sons, cores, formas, e é esse universo que você vai percorrer nas atividades a seguir.

Nesta etapa, os seus desafios são:

- Ler e compreender poema, poema visual e letra de canção.
- Conhecer e analisar diferentes formas poéticas e suas características.
- Analisar a combinação de palavras e imagens em poema visual.

Momento família

Em alguns lugares, é comum as pessoas recitarem poemas em eventos públicos ou mesmo em casa. Que tal a turma produzir um varal de poemas e de canções preferidas de cada família? Para isso:

- Converse com seus familiares e descubra se eles conhecem poemas, canções e cantigas populares, atuais ou da época em que eram crianças.
- Peça à pessoa escolhida que dite seu poema ou canção preferida. Anote no caderno.
- Depois, se possível, grave uma declamação ou cantoria com a família.
- Em data combinada com a professora, apresente a gravação, acompanhada da escrita do texto, e organize, com os colegas, um varal de poemas e canções da turma.



Família lendo poemas.

RZKES/SHUTTERSTOCK

Estação da leitura (E1)

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesta primeira trilha, informe às crianças que, a cada estação, elas terão desafios a cumprir, que são, na verdade, objetivos relacionados ao que vão aprender. Esclareça que conhecer tais desafios é muito importante para acompanhar a própria aprendizagem, autoavaliar o desempenho, pensando na participação e no envolvimento com as atividades e com a turma. Ressalte a importância de elas pensarem sobre o que estão aprendendo e criarem o hábito de fazer perguntas. Ao final de cada estação, explique que os desafios são retomados, em um momento avaliativo, para que possam refletir sobre a própria aprendizagem. Após essa orientação inicial, peça que leiam os desafios e explicitem o que terão de fazer durante a estação. Essa prática corresponde a um princípio fundamental da autorregulação da aprendizagem: oferecer objetivos claros aos estudantes. Além disso, ela constitui um procedimento importante para o desenvolvimento da metacognição e das funções executivas do cérebro. Para mais informações, consulte a Seção Introdutória do Manual do Professor.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA: compreensão de textos

Momento família

Comente com as crianças que a finalidade do *Momento família*, em todas as trilhas, será a integração da escola com a comunidade. Lembre-as de que “família” corresponde às pessoas com quem elas vivem. Elas podem considerar membros da comunidade, sobretudo pessoas mais velhas com as quais tenham contato, para realizar as atividades propostas nesse momento. Saliente que a participação dessas pessoas na escola e na aprendizagem dos estudantes é muito importante. Recomenda-se a retomada da proposta, antes da atividade de jogral, que é sugerida adiante em *De olho na fala*.

E1: POESIA DA NATUREZA

Atividade preparatória

O trabalho com o texto poético exige uma leitura em voz alta, que pode ser feita inicialmente por você, para captar o ritmo dos versos e promover uma abordagem que facilita a interpretação dos recursos estilísticos empregados pelo poeta, quer seja para expressar suas emoções, sua versão da realidade, ou para criar as mais diferentes imagens. Pergunte aos estudantes como é possível saber que se trata de um poema. Instigue-os a expressarem suas ideias, procurando observar quais elementos do gênero já são percebidos por eles. Pode ser que façam referência às rimas, à forma, sem nomear, por enquanto, nenhum desses recursos, limitando-se a identificá-los. Durante a leitura, chame a atenção para os vários sentidos que as palavras podem assumir, introduzindo o conceito de sentido figurado.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social e cultural de diferentes textos artístico-literários.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.
- Apreciar poemas visuais e reconhecer efeitos de sentido na composição visual.
- Apreciar, ler e compreender poemas, poemas concretos e letras de canção, considerando estrutura, conteúdo temático e estilo.
- Ler e compreender textos em versos, explorando diferentes recursos estilísticos.
- Reconhecer textos literários em versos como parte do imaginário coletivo e do patrimônio artístico-cultural da humanidade.
- Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.

Texto & leitor

Poesia da natureza

Você lembra o que é um poema?

Leia o título do texto a seguir e converse com os colegas a respeito do que, provavelmente, ele trata.

Depois, leia o poema para trocar impressões com os colegas.

Canção da primavera

Primavera cruza o rio
Cruza o sonho que tu sonhas.
Na cidade adormecida
Primavera vem chegando.

Cata-vento enlouqueceu,
Ficou girando, girando.
Em torno do cata-vento
Dancemos todos em bando.

Dancemos todos, dancemos,
Amadas, Mortos, Amigos,
Dancemos todos até
Não mais saber-se o motivo...

Até que as paineiras tenham
Por sobre os muros florido!

Mario Quintana. *Lili inventa o mundo*. 9. ed.
São Paulo: Global, 2005. p. 35.



Conhecido como o “poeta das coisas simples”, **Mario Quintana** (1906-1994) foi um escritor modernista, jornalista e tradutor brasileiro. Temas como o amor, o tempo e a natureza estão entre os seus preferidos. Escreveu vários textos poéticos, além de obras para jovens e crianças. Não deixe de conferir!



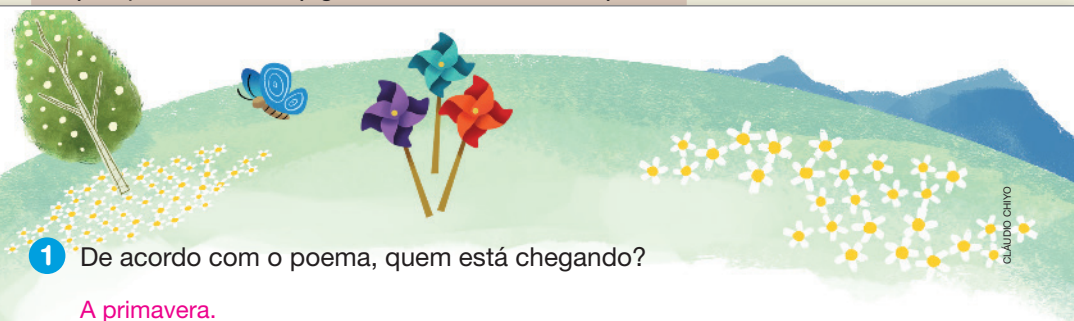
Mario Quintana, 1983.

CLAUDINE PETROLIAE/
ESTÁDIO CONTEÚDO

22

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (continuação)

- Analisar e compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos literários.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Observar a diagramação e o formato de poemas concretos e/ou visuais.
- Identificar forma e conteúdo de poemas concretos e/ou visuais.
- Identificar forma e conteúdo de poemas e letras de canção, explorando versos, estrofes, rimas, ritmo.



1 De acordo com o poema, quem está chegando?

A primavera.

2 O que o **eu lírico** quis dizer com “cidade adormecida”?

A cidade adormecida remete ao período do inverno, no qual as flores, plantas, borboletas, abelhas parecem adormecer enquanto aguardam a chegada da primavera. Explique às crianças também o conceito de eu lírico, como a voz que se expressa no poema. Comente que um poeta pode fingir ser uma criança, uma personagem, um objeto etc.



Eu lírico: também chamado de eu poético, é o termo usado para indicar a voz que se expressa em um poema.

3 Releia a terceira estrofe e explique o sentido que o eu lírico quis expressar.

Os versos sugerem celebração, comemoração pela chegada da primavera, o que fica indicado pela ação de dançar e pela convocação que o eu lírico faz a pessoas “amadas”, aos “mortos” (como sinônimo do que se traz na memória) e aos “amigos” para que com ele dançam também.

4 Os poemas exploram sentidos diferentes para as palavras. Pensando nisso, analise alguns sentidos do texto.

a) O que enlouqueceu o cata-vento?

O vento.

b) Que palavras no texto podem ajudar a descobrir essa informação?

A repetição da palavra “girando” sugere a ideia de movimento rápido e intenso ocasionado pelo vento.

c) Diante de suas reflexões sobre os itens anteriores, responda: o que a palavra “enlouquecer” significa no poema?

Dizer que o “cata-vento enlouqueceu”, no poema, indica que ele passou a girar cada vez mais rápido.

Acompanhamento das aprendizagens

Reserve um momento para explorar a fluência leitora por meio da leitura oral. Para isso, pode-se organizar os estudantes em grupos e cada um faz a leitura de uma estrofe do texto. Assim, você poderá acompanhar como está a decodificação e a compreensão deles a partir do que leem. Como o processo de leitura passa, pelo menos, por três etapas — decodificação, compreensão e interpretação —, espera-se que os estudantes do 4º ano identifiquem, autonomamente, do que se trata o texto, compreendendo as suas principais informações e sendo capazes de encontrar as respostas explícitas, bem como consigam interpretar uma palavra ou uma sequência de ideias ou acontecimentos que estão implícitos no texto. Ou seja, eles precisam ter uma boa compreensão do texto para serem capazes de deduzir sentidos que não estão escritos literalmente. O objetivo, com isso, é o de que as crianças aprimorem cada vez mais, de maneira autônoma, a sua compreensão leitora, principalmente, com base em análises sobre as palavras e os acontecimentos dos textos, estabelecendo relações de sentido.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP17, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP31, EF04LP26

Componentes PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral, produção de escrita, vocabulário

Atividade complementar

Nessa etapa, explore a leitura dos enunciados com as crianças, retomando (ou apresentando) as funções de pronomes interrogativos como “quais” (valor seletivo relacionado a pessoas ou coisas), “o que/que” (algo como “que coisa” ou “que espécie de”). Informe que, durante o ano, será muito importante que elas observem essas palavras para interpretar também o enunciado de muitas atividades. Se considerar pertinente, faça um painel de consulta em cartaz ou no mural da sala para ser usado em todas as trilhas, com pronomes e advérbios interrogativos, perguntando o que eles indicam em uma pergunta (outros exemplos: “onde”: lugar; “o que”; “como”: de que modo; “quantos”: quantificador; “quem”: pessoa). Complemente o painel sempre que surgir um elemento novo. Além disso, esclareça a função de comandos como “levante hipótese”, “explique”, “observe”. Tais verbos orientam diferentes domínios cognitivos a serem acionados pelas crianças durante uma atividade. Por exemplo, “explicar” implica entender um significado, um conceito, exigindo uma paráfrase para demonstrar compreensão; “observar” envolve a capacidade de percepção sensorial, sobretudo visual e auditiva, com foco e atenção, o que é necessário para explicar, interpretar, analisar, levantar hipóteses etc. O “levantamento de hipóteses” contribui para o raciocínio lógico, estimulando o estabelecimento de relações entre o que já se sabe e alguma ação ou informação proposta em uma atividade.

- 5 Você sabe o que é uma paineira? Releia os dois últimos versos e, pelo contexto, levante hipóteses sobre o significado dessa palavra.

Paineira é uma árvore que dá flores vistosas e grandes. O texto menciona, nos dois últimos versos, que se deve dançar até que as paineiras tenham florido sobre os muros, informação contextual na qual o estudante deve se apoiar.

- 6 Esse texto é diferente de histórias narradas. Observe a forma do texto e explique: em que aspectos um poema se diferencia de narrativas?

É possível que as crianças indiquem que se trata de um texto mais curto do que os contos, escrito em partes, com informações organizadas em linhas menores. Observe se as crianças recuperam minimamente conceitos já explorados em anos anteriores como rima, estrofe e verso.

- 7 Leia o verbete de dicionário para o termo **primavera**.

primavera (pri.ma.ve.ra) *subst.fem.* **1** Estação do ano de temperatura nem muito fria nem muito quente, entre o inverno e o verão. A **primavera** é a estação das flores. **2** Se alguém diz que completa 16 **primaveras**, quer dizer que faz 16 anos.

Dicionário Houaiss ilustrado. São Paulo: Moderna, 2016. p. 392.

- a) Em sua opinião, para o eu lírico a primavera é somente a estação das flores?

Espera-se que os estudantes percebam que não, pois, no poema, a primavera é vista como símbolo de renascimento/recomeço e motivo de celebração.

- b) Que definição você daria à primavera a partir do poema lido?

A resposta é pessoal. Os estudantes podem compreender a primavera como tempo de despertar, renascer, alegrar-se, celebrar etc.

- 8 Quais sensações o poema despertou em você?

A resposta é pessoal. Entre as possibilidades, os estudantes podem pensar na ideia de movimento e alegria sugeridos pelo vento, pela dança e pelo tom de celebração.

O texto poético tem uma forte relação com a música e a arte. Pensando nisso, compare o poema com a letra de canção a seguir e vamos conversar sobre os textos.

Vai e vem das estações

Todo ano ela vem
E volta no ano que vem
Vem pra plantar e enfeitar a floresta
E toda a natureza entra em festa
Passarinhos e abelhinhas
Joaninhas e florzinhas perfumadas
As crianças nas escolas
Comemoram sua chegada

Primavera, primavera
Primavera
Primavera, é primavera [...]

Paulo Tatit. Vai e vem das estações. Intérpretes: Palavra Cantada. In: Palavra Cantada. *Bafafá*. Manaus: Rimo / Palavra Cantada, © 2017. 1 CD. Faixa 2.



CLAUDIO CHIRO

Reprodução proibida. Art. 17, II, do Código Penal e Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

1 A maneira de organizar a canção é semelhante à do poema? Por quê?

Sim, pois os dois textos são escritos em versos, estrofes e possuem palavras que rimam.

2 Indique a quantidade de versos e estrofes e as rimas dessa parte da canção.

Esse trecho da canção tem 9 versos e 2 estrofes. As palavras que estabelecem rimas são: floresta e festa; perfumadas e chegada.

3 Observe a escrita da palavra “florzinhas”.

a) De acordo com os usos formais da língua portuguesa, ela está escrita de modo adequado?

Explique à turma que, pela norma-padrão, a forma adequada é “florezinhas”.

b) Por que ela foi escrita dessa forma no poema? Levante hipóteses.

A palavra é pronunciada dessa maneira para manter o ritmo. Comente com a turma o conceito de licença poética.



Baú musical

Sandra Peres e Paulo Tatit são os músicos que formam a dupla conhecida como **Palavra cantada**. Suas músicas são muito criativas, com melodias, letras e arranjos originais, considerando a inteligência e a sensibilidade das crianças e explorando a riqueza cultural brasileira. Peça a um adulto para conhecer outras canções da dupla.

25

Acompanhamento das aprendizagens

Peça aos estudantes que, inicialmente, levantem hipóteses sobre o sentido do título da canção: “Vai e vem das estações”. Espera-se que eles falem sobre as mudanças das estações no decorrer do ano e que acontecem sempre da mesma maneira, com regularidade, sugerindo o vai e vem. Depois, estimule a discussão das questões e, por fim, solicite o registro escrito. Observe se eles conseguem localizar e inferir informações, bem como relacionar os textos analisados pelo tema. Explorar a interdiscursividade, ainda que não explicitamente, é um processo fundamental na formação do leitor.

Atividade preparatória

Nesta parte, amplia-se a reflexão sobre a forma de composição de textos poéticos, efeitos de sentido, recursos rítmicos. Antes de explorar o texto, solicite às crianças que cantem uma canção infantil que conheçam. Peça que escolham uma que a maioria da turma saiba cantar e transcreva a letra na lousa. Instigue os estudantes a comentar sobre a disposição do texto: é igual ou diferente da escrita de um poema? Converse sobre a estreita relação entre poemas e músicas com relação ao ritmo, à sonoridade, às rimas etc.

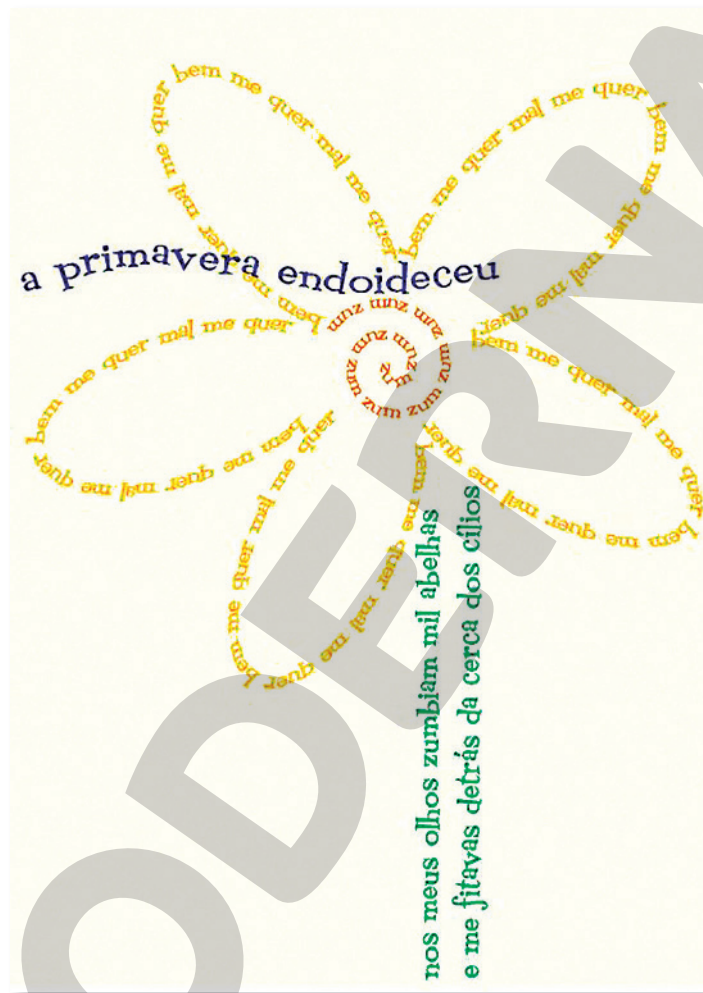
Estratégias teórico-metodológicas

Na sequência, mais uma vez a leitura expressiva como prática de oralização é fundamental para o desenvolvimento da fluência leitora, com foco na leitura em voz alta com compreensão. Organize os estudantes em duplas de modo que cada um possa ler parte do poema, praticando aspectos observados na leitura anterior, como expressividade e entonação. Se houver possibilidade, após a prática em duplas, alguns estudantes poderão oralizar o texto. Promova a escuta da canção integralmente, na qual os estudantes poderão refletir sobre todas as estações do ano. Além de estimular a leitura em voz alta, que permite observar entonação expressiva e construção da compreensão, trabalhe a troca de ideias entre eles como forma de envolvê-los na atividade e fortalecer a experiência estética com a leitura literária.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Alguns especialistas em Literatura distinguem a poesia concreta da poesia visual. Os poemas concretos referem-se, sobretudo, ao movimento concretista, que iniciou na Europa por volta da década de 1930. O termo **concreto** foi usado em oposição ao abstrato, como um ideal que orientou o movimento. O objetivo era criar uma nova linguagem que acabasse com a distinção entre forma e conteúdo, isto é, o conteúdo também passaria a ser forma e vice-versa. Já os poemas visuais são definidos como formas de experimentação, resultante da articulação entre diferentes linguagens. Em geral, um poema concreto pode ser visual, mas nem todo poema visual pertence ao movimento concretista, participando do ideal que o mobilizou. Contudo, no trabalho com o 4º ano, não consideramos essa distinção conceitual, por entendermos que, na faixa etária em questão, o mais importante é percorrer poemas visuais ou concretos que permitam à criança observar o formato, a distribuição das letras ou palavras e a articulação entre as linguagens.

Agora, você lerá um poema visual. Observe como o autor combinou imagem, cor e palavra de modo inseparável.



Sérgio Capparelli; Ana Cláudia Gruszynski. *Poesia visual*. 3. ed. São Paulo: Global, 2002. p. 6.



Sérgio Capparelli é escritor de literatura infantil e juvenil, jornalista e professor. Sua obra literária, dedicada a crianças e adolescentes, foi diversas vezes premiada.

Sérgio Capparelli, 2020.



26

Atividade preparatória

Para iniciar a atividade, solicite aos estudantes que observem o texto e leiam o seu título. Questione-os: “Do que será que esse texto trata? Esse texto é parecido com o poema que vimos anteriormente? O que ele tem de diferente? De que forma podemos ler esse texto?”. Peça que o leiam silenciosamente, e, depois, faça a leitura em voz alta. Nesse momento, realize a declamação explorando a sonoridade das repetições, da onomatopeia e a entonação para chamar a atenção das crianças para o conteúdo do texto. Instigue-as a falar sobre suas impressões, principalmente em relação à forma.



CLAUDIO CHIVO

1 Qual é o título desse poema?

“A primavera endoideceu”.

2 Qual é a relação entre a palavra “primavera” e o formato do poema?

As palavras formam o desenho de uma flor, que é um elemento característico da primavera.

3 Que palavras formam as pétalas da flor? A que essa informação se refere?

As pétalas da flor são formadas pela expressão “bem me quer mal me quer”. Essa expressão corresponde a uma brincadeira que consiste em mentalizar uma pessoa querida e despetalar uma flor, pronunciando a cada pétala, de modo alternado, “bem me quer” ou “mal me quer”. Supostamente, a última pétala corresponde aos sentimentos que a pessoa mentalizada tem por quem realizou a brincadeira.

4 Que palavras formam o miolo da flor? O que elas indicam?

O miolo é formado pela repetição da onomatopeia “zum zum”, que remete ao som produzido pelas abelhas.

5 Agora, observe os versos que formam o caule: “nos meus olhos zumbiam mil abelhas / e me fitavas detrás da cerca dos cílios”.

a) Qual é o possível sentido da palavra “fitar” nesses versos? Utilize o dicionário.

Fitar, nesse caso, é olhar, trocar olhares.

b) Quem provavelmente fitava o eu lírico?

Alguém que o estava admirando.

c) O que, provavelmente, ele quis expressar com a ideia de que mil abelhas estariam zumbindo em seus olhos?

Ao ser olhado por alguém especial, o eu lírico fica confuso tal como se mil abelhas zumbissem em seu olhar. Esclareça que há um exagero na expressão. Trata-se de uma hipérbole. Não é necessário explorar nomenclatura.

6 Pensando no que você analisou, esse poema trata da mesma primavera do poema e da letra de canção trabalhados anteriormente?

Trata-se de linguagem figurada, pois apresenta-se a primavera de um novo amor, o despertar para uma paixão. Nos textos anteriores, primavera refere-se à estação do ano.

Acompanhamento de aprendizagens

Analise como os estudantes se expressam oralmente, que tipo de argumentos usam, se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que eles possam melhorar seus argumentos, usando exemplos do texto para confirmar suas ideias, relacionando o assunto com outro recentemente tratado. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a oral sejam desenvolvidas. Traga para a sala de aula outros poemas visuais e/ou concretos para que as crianças observem algumas características em comum. Além disso, compare o poema visual com os outros já analisados, destacando que, no poema “Canção da primavera” e na letra de canção “Vai e vem das estações”, os autores empregam a linguagem verbal (usam apenas palavras), enquanto em “A primavera endoideceu” há uma combinação da linguagem verbal para formar uma imagem poética.

Atividade complementar

Aproveite a atividade 5 e verifique como os estudantes manuseiam o dicionário para pesquisar as palavras e seus significados. Se possível, use um computador e acesse um dicionário *on-line* para orientá-los a como procurar as palavras e validar seus significados de acordo com o contexto do poema. Anote suas percepções no *Diário de classe reflexivo* para acompanhar os avanços das crianças com relação a isso.

MUNDO DA LEITURA

Atividade complementar

Se houver possibilidade, examine com os estudantes a página de internet indicada. Você pode acessar o *site* enquanto os estudantes acompanham as análises dos textos e participam delas ou, se for viável no contexto da sua escola, eles podem acessá-lo em duplas. Ao final dessa exploração, promova uma enquete sobre os poemas musicados preferidos da turma.

Será muito importante separar outros livros de poemas para que as crianças tenham um momento para apreciar essas obras de maneira mais livre e lúdica. Crie um ambiente acolhedor nesse espaço, para que possam desfrutar dos livros, assim como declamar o poema de que mais gostaram. Lembre-se de que ler não está apenas vinculado ao fato de “aprender”, “de saber mais”, mas também de aproveitar um texto sem compromisso, de descobrir preferências, de viajar no tempo esquecendo da hora. A leitura pode ser uma grande amiga em muitos momentos de nossa vida, não apenas nas situações de aprendizagem.

Além disso, é fundamental que elas interajam em um ambiente preparado para a leitura. Pode ser uma biblioteca, uma sala de leitura ou um espaço em sala de aula, como a biblioteca de classe, por exemplo.

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 8

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP02

Componentes PNA: compreensão de textos, produção de escrita

Mundo da leitura



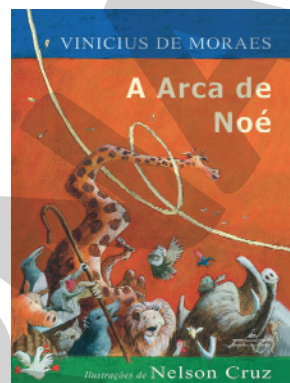
Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.

Ler e cantar, é só começar!

O casamento entre literatura e música sempre rende produções criativas e cheias de descobertas. Conheça duas a seguir.

Vinicius de Moraes foi um importante poeta e compositor brasileiro. Nesse livro, dedicado às crianças, podemos encontrar poemas inteligentes, divertidos e sensíveis. Nos anos 1980, muitos desses poemas ganharam versões musicais nas vozes de Chico Buarque, Milton Nascimento, Toquinho e outros.

A Arca de Noé, de Vinicius de Moraes, Companhia das Letrinhas.



O poema *Canção de primavera* e outros de Mario Quintana foram transformados em belíssimas canções pelo compositor e músico Márcio de Camillo, idealizador da série *Crianças*. As melodias criadas permitem viajar pelos versos do poeta e por um mundo repleto de imaginação, Peça a um adulto para acessar o *site* do projeto e aprecie alguns vídeos!

No *site* da série *Crianças* (disponível em: <crianceiras.com.br/mario-quintana/videos>), é possível assistir poemas de Mario Quintana sendo apresentados em forma de canções (acesso em: 6 abr. 2021).

Leitor ativo

As indicações combinam literatura e música, um espetáculo para todos os sentidos. **Respostas pessoais.**

- Qual delas mais despertou sua curiosidade? Por quê?
- Pesquise outros poemas e canções com diversas temáticas.
- Selecione o que mais gostou para apresentar à turma. Justifique sua escolha.
- Combinem coletivamente um momento para fazer suas indicações literárias.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal etc.).
- Recomendar aos colegas a leitura de textos ou livros justificando a escolha feita.

Texto & linguagens

Linguagem poética

Os poetas gostam de explorar várias possibilidades de sentido com as palavras. Nem sempre o significado que confere a elas está no dicionário, pois o poeta gosta mesmo é de criar outros sentidos, explorar novas formas de se expressar. É isso que faz da linguagem poética algo muito especial, enriquecendo a nossa sensibilidade.


Roseana Murray é uma escritora que adora brincar com as palavras. Leia um de seus poemas, retirado do livro *Brinquedos e brincadeiras*, para descobrir como ela faz isso.

Ciranda

Ciranda, cirandinha,
vamos todos cirandar,
enquanto ainda dá tempo,
a primeira estrela anuncia:
A noite já vai chegar.
Vamos dar a meia-volta
de mãos bem apertadas
e corações entrelaçados,
volta e meia vamos dar.

O anel que tu me deste
era vidro e se quebrou,
o tempo parece de vidro,
há que carregar com cuidado,
o amor que tu me tinhas
era pouco e se acabou,
mas amor nunca se acaba,
meia-volta, volta e meia,
outro amor há de chegar.

Roseana Murray, *Brinquedos e brincadeiras*.
São Paulo: FTD, 2014. p. 36-37.

 **Roseana Murray** é autora de livros infantis, juvenis e adultos. Recebeu vários prêmios ao longo de sua carreira, tendo mais de cem títulos publicados. Trabalha com o projeto de leitura *Café, Pão e Texto*, recebendo turmas de escolas públicas em sua casa para um café da manhã literário.



Roseana Murray, 2017.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP31

Componentes PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral, produção de escrita, vocabulário

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Estabelecer relações intertextuais entre o texto lido e outros a que ele se refere.

E1: LINGUAGEM POÉTICA

Estratégias

teórico-metodológicas

Mais uma vez a leitura expressiva como prática de oralização é essencial para o desenvolvimento da fluência leitora, com foco na leitura em voz alta com compreensão. Organize os estudantes em duplas, de modo que cada um possa ler parte do poema, praticando aspectos observados nas leituras anteriores, como expressividade e entonação. Após a prática em duplas, alguns deles poderão oralizar o texto. Se for possível, promova também a escuta e a cantoria da canção com a qual o poema dialoga.

Atividade preparatória

Para explorar a linguagem figurada, sugere-se não focar a nomenclatura e a memorização de figuras de linguagem nesse momento, mas sim a experiência interpretativa, o que contribui para a compreensão leitora. Para ajudá-los a compreender tal conceito de modo lúdico, divida a turma em cinco grupos e entregue para cada um tiras de papel nas quais estejam escritas frases como: "sou forte como um touro"; "hoje, vim voando para a escola"; "a semana foi dura"; "estou morto de cansaço"; "seu sorriso é iluminado"; "seu olhar é muito doce" e outras. Em seguida, peça que leiam as frases e comentem se compreenderam o sentido de cada uma delas. Depois, converse com as crianças sobre suas impressões. Ao final da discussão, explique-lhes que a linguagem figurada dá um novo sentido às palavras em geral, a partir de uma semelhança percebida ou criada por ele, com o objetivo de construir imagens sensíveis ao leitor.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Organize os estudantes em duplas e solicite que realizem as atividades em parceria. Ofereça um momento para que façam as atividades e, depois, proceda com a correção, em uma aula dialogada.

Acompanhamento das aprendizagens

Observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipo de argumentos usam, se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que possam melhorar seus argumentos, usando exemplos do texto para confirmarem suas ideias, relacionando o assunto com outro recentemente tratado. Utilize recursos para que tanto a linguagem escrita como a oral sejam desenvolvidas. Observe também se eles conseguem localizar e inferir informações, bem como relacionar os textos estudados pelo tema. Explorar a interdiscursividade, ainda que não explicitamente, é um processo fundamental na formação do leitor.

- 1 Ao ler o poema, você se lembrou de algum texto conhecido? Se sim, qual?

Espera-se que os estudantes identifiquem a cantiga popular *Ciranda, cirandinha*.

- 2 Numere os versos do poema e responda: quais são iguais aos do texto que você identificou na atividade 1? Os versos 1, 2, 6, 9, 10, 11, 14 e 15.

- 3 Releia os versos: “a primeira estrela **anuncia**: / A noite já vai chegar.”. Sem mudar o seu sentido no poema, a palavra “anuncia” pode ser substituída por:

- roda
 esconde
 brinca
 avisa



CLAUDIO CHIYO

- 4 Releia os seguintes versos.

“de mãos bem apertadas/ **e corações entrelaçados,**
“o tempo parece de vidro,/ há que carregar com cuidado,””

- a) É possível que, realmente, um órgão do corpo humano, como o coração, se entrelace a outro órgão desse tipo? E o tempo, de fato, é parecido com vidro?

Não.

- b) Que sentido, possivelmente, a poetisa quis explorar?

“Corações entrelaçados” expressa proximidade, amizade, ternura, união entre os participantes da ciranda. Já a segunda expressão sugere que o tempo é frágil como o vidro. Assim como algo de vidro se quebra e deixa de existir rapidamente, o tempo também deixa de existir, se esvai com rapidez. Por isso, é necessário aproveitar o tempo, cuidar da forma como gastamos nosso tempo, tal como cuidaríamos para que um objeto de vidro não se quebre.

**Bloco de notas**

A linguagem figurada refere-se ao uso de palavras e expressões com sentidos criativos, inesperados, diferentes dos significados mais habituais. Em textos poéticos, esse recurso é frequentemente utilizado para enriquecer os sentidos do texto.

30

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (continuação)

- Reconhecer o emprego de linguagem figurada e compreender os sentidos construídos em poema, poema concreto e letra de canção.
- Identificar forma e conteúdo de poemas e letras de canção, explorando versos, estrofes, rimas, ritmo.
- Apreciar, ler e compreender poemas, considerando estrutura, conteúdo temático e estilo.
- Ler e compreender textos em versos, explorando diferentes recursos estilísticos.
- Reconhecer textos literários em versos como parte do imaginário coletivo e do patrimônio artístico-cultural da humanidade.
- Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.

Poema sem rima?

É comum que as rimas sejam vistas como obrigatórias em um poema, mas o poeta tem liberdade de criação, até para não utilizar esse recurso, como Chacal, que utiliza uma linguagem que mais parece um bate-papo. Confira a seguir.

Rápido e rasteiro

vai ter uma festa
que eu vou dançar
até o sapato pedir pra parar.

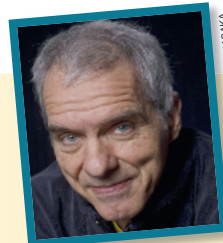
ai eu paro
tiro o sapato
e danço o resto da vida.

Chacal. Rápido e rasteiro. In: Adriana Calcanhoto (org.). *Antologia ilustrada da poesia brasileira: para crianças de qualquer idade*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013. p. 101.



Poeta e letrista brasileiro, **Chacal** foi um dos autores, na década de 1970, a imprimir seus poemas usando um mimeógrafo, equipamento utilizado para copiar textos com baixo custo.

Mimeógrafo.



Chacal, 2009.



EDISON KUMASAKA

MARCELO FRANCO/AGÊNCIA O GLOBO

Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.

- 1 O que esse poema tem de diferente dos outros lidos até agora?

Destaque para as crianças que o poema não possui rimas; o poeta não usa letra

maíuscula; e há marcas de linguagem coloquial, como “ai”, “pra”.

- 2 Copie um trecho que use a linguagem figurada e explique seu sentido.

O verso “até o sapato pedir para parar” (personificação) sugere que o eu lírico pretende

dançar incessantemente, até não conseguir mais aguentar os sapatos nos pés.

3. Não. O verso simboliza que a intenção do eu lírico é levar uma vida feliz, alegre, tal como é quando dança.

- 3 Releia o último verso e converse com os colegas: vocês acham possível o poeta dançar pelo “resto da vida”? O que ele quis expressar com isso?

- 4 O título do poema se refere ao próprio eu lírico e sua forma de encarar a vida. Pensando nisso, com os colegas, levantem hipóteses sobre o sentido do título. **Há muitas possibilidades de respostas. Uma delas é que o eu lírico deseja uma vida dinâmica, ativa (o que remete ao termo “rápido”) e, ao mesmo tempo, sutil, simples, humilde (referindo-se à “rasteiro”).**

31

E1: POEMA SEM RIMA?

Estratégias

teórico-metodológicas

Para a análise do poema de Chacal, problematize: “Será que todo poema precisa ter rima?”. Promova uma discussão entre os estudantes (em roda ou da melhor maneira que o espaço físico da sala de aula proporcionar), de forma que possam expressar e justificar suas ideias a respeito do assunto. Após a discussão, sugere-se o vídeo *Poesia sem rima*, do programa *Quintal da Cultura*, disponível na internet, para que as crianças possam validar ou não seus argumentos. Digite o título do vídeo em um site de busca para reproduzi-lo para a turma.

Em relação ao uso do dicionário, promova um ambiente de colaboração entre as crianças para que compartilhem suas descobertas de significados e estratégias de pesquisa no dicionário.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP27

Componentes PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral, produção de escrita, vocabulário

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Reconhecer o emprego de linguagem figurada e compreender os sentidos construídos em poema.
- Apreciar, ler e compreender poemas, considerando estrutura, conteúdo temático e estilo.
- Ler e compreender textos em versos, explorando diferentes recursos estilísticos.
- Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.

DIÁRIO DE BORDO

Estratégias

teórico-metodológicas

A atividade avaliativa tem foco em fluência em leitura oral, buscando explorar também a precisão e a prosódia. Espera-se que até o final do quarto ano, o estudante leia em torno de 100 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantindo compreensão. O excerto poético proposto tem 77 palavras. Esse tipo de proposta visa monitorar como está o reconhecimento automático das palavras e a compreensão textual.

Acompanhamento das aprendizagens

Leia o enunciado da atividade 1, avale a leitura, verificando se é silabada ou se predomina a automaticidade no reconhecimento das palavras; observe o ritmo (pausa, fluidez) e a entonação, no caso, mais expressiva. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam as relações grafofonêmicas. No 4º ano, espera-se maior automaticidade desse processo. Em seguida, explique a eles que deverão anotar o tempo de leitura nesse tipo de atividade, pois se trata de uma forma de aprimorar suas habilidades. Depois, explore o que eles compreenderam do texto, reconhecendo o emprego da linguagem figurada por meio da personificação da primavera como o eu lírico do poema. Não se espera nomenclatura, mas, sim, que eles consigam compreender tal recurso e explicá-lo.

Diário de Bordo

No final desta estação, você vai ler o trecho de um poema de Olavo Bilac (1865-1918), um importante escritor brasileiro.

A Primavera

[...]
Eu sou a Primavera!
Está limpa a atmosfera,
E o sol brilha sem véu!
Todos os passarinhos
Já saem dos seus ninhos,
Voando pelo céu.

Há risos na cascata,
Nos lagos e na mata,
Na serra e no **vergel**:
Andam os beija-flores
Pousando sobre as flores,
Sugando-lhes o mel.
[...]

Olavo Bilac. Domínio público. Disponível em:
<https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/_documents/poesias_infantis_de_olavo_bilac-1.htm#APrimavera>. Acesso em: 3 abr. 2021.

- 1 Leia o texto ao lado em voz alta e anote o seu tempo de leitura:

Resposta pessoal.

- 2 Quem fala no poema? Explique esse recurso no texto.

O eu lírico do poema é a própria Primavera, como se ela tivesse ganhado vida própria.



Vergel: lugar arborizado, com pomares, jardim ou horta.



O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Li e compreendi poema, poema visual e letra de canção?
- Conheci e analisei diferentes formas poéticas e suas características?
- Analisei a combinação de palavras e imagens em poema visual?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

32

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP10, EF15LP09, EF35LP01, EF35LP03

Componentes PNA: fluência em leitura oral, compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

Estação da língua

Viagem poética



CLAUDIO CHRYO

A linguagem poética brinca com os sentidos das palavras, com os sons, ritmos, imagens. A poesia torna as palavras encantadas de beleza, sentido, alegria, brincadeira. O diálogo entre a poesia e a música permite uma verdadeira viagem de infinitas possibilidades poéticas. Vamos conhecer algumas!

Nesta etapa, os seus desafios são:

- Ler e recitar/cantar poemas e letras de canção.
- Analisar a tonicidade e a acentuação das palavras.
- Analisar a escrita de palavras com as letras **G** e **J**.
- Elaborar e apresentar uma *playlist* com músicas preferidas.

Pesquisar para aprender

Durante essa viagem poética e musical, você também vai relembrar a tonicidade das palavras e algumas regras de acentuação. Para começar, terá um desafio: relembrar o que é sílaba tônica.

- Com a ajuda da professora, pesquise em livros ou *sites* essa informação.
- Faça uma lista com palavras que apresentem a sílaba tônica em diferentes posições.
- Procure o significado dos termos “oxitona”, “paroxitona” e “proparoxitona” e explique qual é a relação deles com o conceito de sílaba tônica.
- Em data combinada, com a ajuda dos colegas, analisem as palavras listadas e discutam a classificação delas de acordo com a posição da sílaba tônica.



Irmãs ouvindo música.

PROSTOCK-STUDIO/ISTOCK PHOTO/GETTY IMAGES

33

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP17

Componente PNA: produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Pesquisar informações com orientação do(a) professor(a).

Estação da língua (E2)

Estratégias

teórico-metodológicas

Peça aos estudantes que leiam e expliquem os desafios propostos nesta estação, mobilizando o levantamento de hipóteses e estimulando a curiosidade pela aprendizagem. Esclareça a importância de eles pensarem sobre o que estão aprendendo e criarem o hábito de fazer perguntas. Explore juntos o fato de que a estação trará uma articulação entre poemas e músicas, ainda que o foco seja o trabalho com a acentuação de palavras e ortografia, entre outros. Para mais informações sobre a autorregulação da aprendizagem, consulte a Seção Introdutória do Manual do Professor.

Pesquisar para aprender

Explique às crianças que, em todas as trilhas, elas terão um momento dedicado à pesquisa linguística. Considera-se fundamental compreender a língua também como objeto de estudo e pesquisa, o que deve ser estimulado desde a infância. Sugere-se que seja criado um espaço “Pesquisar para aprender” em sala de aula, no qual você possa, a cada nova atividade de pesquisa, divulgar os dados pesquisados pela turma, promover discussões, criar outras listas de palavras, organizar pequenas apresentações orais. Para a atividade de pesquisa proposta, incentive os estudantes a criar uma lista de palavras, consultando fontes confiáveis, como o dicionário e *sites* especializados.

E2: TONICIDADE E ACENTUAÇÃO

Estratégias teórico-metodológicas

Para iniciar a atividade, realizem a leitura compartilhada do texto “Musiquinha chata”. Caso algum estudante queira se posicionar sobre ele, resgatando o que conhece, permita que se expresse para a turma. Por exemplo, pergunte à turma se conhece alguma canção parecida com o poema. É provável que as crianças conheçam a canção “Pastorzinho”. Retome-a com elas, antes de examinar o poema. Essa é uma importante oportunidade para que desenvolvam competências socioemocionais relacionadas à autonomia e à valorização da aprendizagem, ao reconhecer seus conhecimentos prévios.

Além de estimular a leitura em voz alta, que permite observar entoação expressiva e construção da compreensão, explore a troca de ideias entre os estudantes, como forma de envolvê-los na atividade e fortalecer a experiência estética com a leitura literária. Também observe a fluência leitora das crianças a cada leitura em voz alta.

De olho na escrita

Tonicidade e acentuação

Muitas cantigas populares se transformam em material para os poetas brincarem com o sentido e sons das palavras.

Leia outro poema de Sérgio Capparelli e descubra um verdadeiro **trocadilho** sonoro feito com uma cantiga muito conhecida. **1. O autor faz uma brincadeira com a cantiga popular “Pastorzinho”, dando a ideia de que ela é chata, pois não conseguimos esquecer-la depois que a escutamos. Popularmente, as pessoas chamam de “música-chiclete”.**

Musiquinha chata

Mané	
Dó ré	
Foi lá	Dó ré
Mi fá	Mané
Catá	Mi fá
Sol lá	Foi lá
Jiló	Sol lá
Si dó.	Catá
	Si dó
	Jiló
Mané	
Mané } bis	
	Mané } bis
	Mané

Sérgio Capparelli. *111 poemas para crianças*.
26. ed. Porto Alegre: L&PM, 2018. p. 107.



- 1 Levante hipóteses: por que o autor deu o título de “Musiquinha chata” ao poema? Você concorda com ele? Comente sua resposta.
- 2 Quais são as principais semelhanças entre o poema e a cantiga popular com a qual estabelece o trocadilho?



Trocadilho: jogo de palavras que produz efeito sonoro curioso e, às vezes, engraçado.

2. A menção a notas musicais, as rimas, e a forma de composição em versos e estrofes. Peça aos estudantes que retirem as notas musicais e verifique o que sobra na canção. A ideia é que percebam a frase formada: “Mané / foi lá / catá / jiló”.

34

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP12, EF35LP13, EF35LP21, EF35LP23 EF35LP27, EF35LP31

Componentes PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral, produção de escrita, conhecimento alfabético (ortografia)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- Identificar a sílaba tônica das palavras e classificá-las como oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas (revisão).
- Acentuar corretamente monossílabos tônicos e palavras oxítonas (revisão).
- Ler e compreender textos em versos, explorando diferentes recursos estilísticos.

- 3 No poema “Musiquinha chata”, o poeta explora ritmo e musicalidade. Toda palavra da língua também tem uma relação com som. Vamos retomar a pesquisa sobre sílaba tônica. Observe as palavras a seguir.

cantiga música coral
filarmônica canção partitura

- a) Classifique as palavras acima, organizando-as no quadro conforme o que você descobriu na pesquisa.

OXÍTONAS	PAROXÍTONAS	PROPAROXÍTONAS
coral	cantiga	música
canção	partitura	filarmônica

- b) Acrescente no quadro algumas das palavras que você pesquisou.
Resposta pessoal.
- c) Explique a classificação dada às palavras.

- Oxítonas: palavras com a última sílaba tônica.
- Paroxítonas: palavras com a penúltima sílaba tônica.
- Proparoxítonas: palavras com a antepenúltima sílaba tônica.



Aquarela

Wassily Kandinsky (1866-1944) foi um importante pintor russo, especialista em **arte abstrata**. Para ele, a pintura era uma forma de arte muito próxima à música, pois cada cor, segundo o artista, poderia causar diferentes sensações, assim como cada elemento musical pode trazer diferentes sonoridades. Ele costumava dizer que era possível “ver sons” e “ouvir cores”. O título da tela, que utiliza a palavra “composição”, é também uma referência à música. A arte abstrata tem uma espécie de magia, encantamento, pois apresenta um sentido único para cada espectador. Observe a tela, aprecie as formas e converse com os colegas sobre as sensações que essa obra de arte lhe causou.



Wassily Kandinsky. *Composição VII*. 1923. Óleo sobre tela. 140 x 201 cm. Museu Guggenheim, Nova York.



Arte abstrata: é o oposto da arte figurativa, ou seja, não apresenta figuras reais, como estamos acostumados a ver, como seres humanos, plantas, pedras etc.

Atividade complementar

Se possível, explore a pintura do artista russo em parceria com a área de Arte.

Estratégias

teórico-metodológicas

Retome a pesquisa com as crianças (**Pesquisar para aprender**), explorando oralmente o que descobriram. Observe a identificação da sílaba tônica em palavras por elas pesquisadas e elabore um quadro na lousa, com exemplos de palavras oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas. A partir disso, veja se os estudantes recordaram o que é sílaba tônica e como as palavras são classificadas quanto à tonicidade. Trabalhe também a distinção dos acentos gráficos, agudo e circunflexo, mencionando que eles demarcam timbre aberto e fechado de algumas vogais. Depois, solicite que realizem, em duplas, a atividade 3.

Acompanhamento das aprendizagens

É comum que alguns estudantes tenham dificuldade de entender a posição da sílaba tônica, quando mencionamos os termos última, penúltima e antepenúltima, o que ocasiona dúvidas e problemas de compreensão das regras de acentuação. Por isso, exemplifique com a palavra “partitura” tais posicionamentos, por meio de perguntas: “qual é a última sílaba que falamos ao pronunciar essa palavra? E a penúltima? E a antepenúltima?”. Isso os ajudará a perceber como identificar tais posições.

Acompanhamento de aprendizagens

Retome o poema e enfatize com a turma o uso dos monossílabos tônicos e palavras oxítonas no texto. Destaque que tal recurso é utilizado pelo poeta para garantir sonoridade e ritmo ao poema.

As atividades podem, a princípio, ser realizadas individualmente, e depois socializadas, com o objetivo de sistematização dos conhecimentos. Para os momentos de socialização das respostas, é importante que exercitem a escuta atenta, como exercício democrático de participação.

- 4 O poema “Musiquinha chata” também nos ajuda a lembrar a acentuação de algumas palavras.

a) No texto, identifique todos os monossílabos, isto é, palavras formadas com uma sílaba. Depois, organize-os no quadro a seguir.

Monossílabos	
Acentuados	Não acentuados
dó	foi
ré	mi
lá	sol
fá	si

b) Observe o quadro e escreva uma dica que ajude a acentuar palavras monossílabas.

Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em a(s), e(s) e o(s). Destaque para as crianças algumas palavras no plural, como “pás”, “pés”, “nós”.

- 5 Pensando na dica que você escreveu, acentue as palavras do quadro a seguir quando necessário. **mês, chá, fé, só**

mes	dor	som	cha	fiz
noz	fe	so	tom	seis



Bloco de notas

Em palavras com mais de uma sílaba, há sempre uma que é pronunciada mais forte, a chamada **sílabo tônica**. A sílaba tônica pode aparecer em três posições: na última sílaba (palavras oxítonas), penúltima sílaba (paroxítonas) e antepenúltima sílaba (proparoxítonas).

Os **monossílabos tônicos** são palavras com uma sílaba, com significação própria e pronúncia mais forte. Eles são acentuados quando terminam em **a(s)**, **e(s)** e **o(s)**. Ex.: **pá, pé, pó.**

6a. **Catá**: forma coloquial para o verbo **catar**, que é o mesmo que **pegar**, **apanhar**. **Mané**: é uma gíria, com sentido pejorativo, em geral, utilizada para se referir a sujeito **tolo**, **paspalhão**. **Jiló**: é o fruto do **jiloeiro**, de gosto amargo, muito consumido na alimentação brasileira.

- 6** O poeta usa as palavras “catá”, “mané” e “jiló”.
- Essas palavras existem? Converse com os colegas sobre o significado delas e, se necessário, utilizem um dicionário.
 - Qual é a **sílabas tônicas** dessas palavras? Como elas se classificam?

As palavras têm a última sílaba tônica e são classificadas como oxítonas.

- 7** Observe as listas de palavras a seguir.

1	2	3	4	5
sabiá	amor	cristal	inglês	sucuri
atrás	melhor	legal	matinê	ali
maracujá	sabor	anzol	jacaré	jabuti
6	7	8	9	10
capaz	comum	parabéns	barris	dominó
chafariz	bombom	armazém	funis	avô
cuscuз	capim	também	perfis	quiproquó

- O que todas as palavras do quadro têm em comum?
- Em quais colunas você acrescentaria as palavras “catá”, “mané” e “jiló”?
- Escreva uma dica para acentuar palavras como as do quadro.

Todas são oxítonas.

“Catá” na coluna 1; “mané”, na 4; “jiló”, na 10.

Acentuam-se as oxítonas terminadas em a(s), e(s), o(s) e em(ns).



Bloco de notas

As **oxítonas** são acentuadas somente quando terminam em **a(s)**, **e(s)**, **o(s)** e **em(ns)**. Exemplos: **sofá(s)**, **bambolê(s)**, **forrobodó**, **cipós**, **também**, **vinténs**.

Acompanhamento de aprendizagens

Inicialmente, estimule a discussão das atividades e, depois, solicite aos estudantes registro escrito. Observe se conseguem construir, a partir da observação e da análise das palavras, as regras estudadas. Recomenda-se que tais dicas construídas por eles sejam registradas em um espaço coletivo, para que possam consultá-las sempre que necessário, além de complementá-las durante o ano em atividades subsequentes que envolvam tonicidade e acentuação.

Será muito importante que eles realizem mais atividades ligadas à acentuação das palavras. Sugere-se a construção de lista com palavras familiares à turma e, depois, com ampliação de vocabulário. Explore as dicas elaboradas coletivamente pelos estudantes.

E2: UMA VIAGEM MUSICAL

Estratégias

teórico-metodológicas

Solicite aos estudantes que leiam silenciosamente a letra da canção, observando seu título e o nome do compositor. Depois, promova um momento de conversa, investigando se eles conheciam o texto. Em seguida, realizem uma leitura compartilhada, inclusive da biografia de Raul Seixas, explorando a fluência leitora por meio da leitura oral. Será muito interessante se a canção puder ser ouvida e cantada pelas crianças.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP27, EF35LP31, EF04LP03

Componentes PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral, produção de escrita, vocabulário

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.

38

Uma viagem musical

Há muitas formas de viajar: ao ler um livro interessante, visitar um *site* na internet ou mesmo ao ouvir a história de algum lugar. A leitura pode mesmo nos transportar para outros tempos e espaços. Agora, por exemplo, vamos fazer uma viagem no tempo, mais ou menos para a década de 1980, e conhecer uma letra de canção que de chata não tem nada.

Carimbador maluco

5... 4... 3... 2

Parem! Esperem aí

Onde é que vocês

pensam que vão?

Ãn-ãn

Plunct Plact Zum

Não vai a lugar nenhum!

Plunct Plact Zum

Não vai a lugar nenhum!

Tem que ser selado,
registrado, carimbado
Avaliado, rotulado se
quiser voar!

(Se quiser voar)

Pra Lua: A taxa é alta

Pro Sol: Identidade

Mas já pro seu foguete

viajar pelo universo

É preciso meu carimbo

dando o sim

Sim, sim, sim

Refrão [...]

Mas ora, vejam só, já estou gostando de vocês

Aventura como essa eu nunca experimentei!

O que eu queria mesmo era ir com vocês

Mas já que eu não posso

Boa viagem, até outra vez

Agora o

Plunct Plact Zum

Pode partir sem problema algum

Plunct Plact Zum

Pode partir sem problema algum

Boa viagem

[...]

Raul Seixas. Carimbador maluco. Intérprete: Raul Seixas. In: Raul Seixas. *Raul Seixas*. São Paulo: Eldorado, © 1983. 1 disco de vinil. Lado A, Faixa 7.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (continuação)

- Reconhecer o emprego de linguagem figurada e compreender os sentidos construídos em poema, poema concreto e letra de canção.
- Identificar forma e conteúdo de letras de canção, explorando versos, estrofes, rimas, ritmo.
- Ler e compreender textos em versos, de diferentes gêneros e extensões, observando diferentes recursos estilísticos.
- Reconhecer textos literários em versos como parte do imaginário coletivo e do patrimônio artístico-cultural da humanidade.
- Recorrer ao dicionário para esclarecer significados.



Cantor, compositor, produtor e músico baiano, **Raul Seixas** (1945-1989) tornou-se um dos mais famosos nomes do *rock* brasileiro nas décadas de 1970 e 1980. Compôs músicas que tocam até hoje, entre elas estão “Maluco beleza” e “Eu nasci há dez mil anos atrás”.

Raul Seixas, 1984.



MARCO LETTE/ESTADÃO CONTEÚDO

Estratégias
teórico-metodológicas

Estimule a discussão das atividades e, na sequência, solicite o registro escrito. Discutam coletivamente as palavras desconhecidas encontradas no texto, tentando, a partir do contexto, atribuir sentidos, que podem ser confirmados em consultas ao dicionário. Explore, ainda as onomatopeias existentes na canção. Ajude a turma a perceber a repetição delas nos refrãos e a brincadeira que o autor faz com as rimas. É interessante que os estudantes escutem a canção para que a melodia os auxilie na compreensão do texto.

1 De acordo com o texto, no início, quem impede a viagem ao universo?

O carimbador maluco, que é o próprio eu lírico na letra de canção.

2 Sublinhe, no texto, os versos que indicam as ações necessárias para liberar a viagem.

3 Organize essas ações no quadro a seguir conforme o exemplo.

Ação finalizada	Ação
selado	selar
registrado	registrar
carimbado	carimbar
avaliado	avaliar
rotulado	rotular

4 Qual é o sentido dessas palavras no texto? Se necessário, consulte um dicionário para ajudar na resposta.

Os termos representam os regulamentos que determinam quem pode viajar pelo universo.

5 Que frase indica uma hipótese que depende das ações das pessoas que podem voar?

“Se quiser voar”. Explore com as crianças o conectivo “se”, como marca de condicionalidade e hipótese em alguns contextos.

Acompanhamento das aprendizagens

Observe se os estudantes conseguem localizar e inferir informações e também como se expressam oralmente, que tipo de argumentos usam, se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que elas possam melhorar seus argumentos, usando exemplos do texto para confirmar suas ideias, relacionando o assunto com outro recentemente tratado, enfim, trabalhe recursos para que tanto a linguagem escrita como a oral sejam desenvolvidas.

É possível recorrer a histórias em quadrinhos para percorrer outras onomatopeias com os estudantes. Além disso, proponha uma pesquisa conduzida de poemas e letras de canção que também utilizem tal recurso. Isso pode ser feito com a exploração de livros de poemas diversificados ou com base em uma seleção prévia feita por você.

6 Pensando no que você analisou, leia o título do texto e responda.

a) Quem seria o carimbador maluco?

Ele é uma espécie de fiscal que controla às viagens ao universo.

b) Como as palavras “plunct”, “plact” e “zum” podem se relacionar às ações do carimbador?

O título “Carimbador maluco”, associado às palavras “plunct”, “plact” e “zum”, remetem ao som que o carimbador maluco faz ao trabalhar.

7 No decorrer da letra, o carimbador muda de opinião.

a) Qual é o verso que marca essa mudança?

“Mas ora, vejam só, já estou gostando de vocês”. Explore o conectivo “mas”, como marca de oposição ao que foi dito antes pelo carimbador.

b) Quais versos indicam o motivo que o leva a concordar com a viagem?

“Aventura como essa eu nunca experimentei! / O que eu queria mesmo era ir com vocês”.

8 O que você achou dessa letra de canção? Como imagina que seja uma viagem pelo universo? Converse com os colegas a respeito. **Resposta pessoal.**



Bloco de notas

Onomatopeias são palavras utilizadas para representar, na escrita, sons como ruídos, gritos, vozes de animais, sons da natureza ou de ações humanas, entre outros. Por exemplo, a onomatopeia “clap, clap” é utilizada para representar o som da ação de bater palmas. As onomatopeias são muito frequentes nas histórias em quadrinhos.

Atividade complementar

Se possível, exiba para os estudantes o clipe original da música, que data de 1983 e está disponível em plataformas de vídeo. Problematize com a turma questões como as condições de gravação, qualidade técnica, vestimenta, entre outros aspectos a serem observados sobre a época. Permita que se expressem sobre o clipe e a letra de canção.

Usos de G e J

Depois dessa viagem musical, vamos viajar pela escrita de algumas palavras. Por exemplo, você sabia que é possível escrever “viagem”, com **G**, ou “viajem”, com **J**? Vamos descobrir por que isso ocorre e aprender outras palavras que se escrevem com essas letras.



- 1 No verso retirado da letra de canção analisada, a palavra destacada é o nome de um acontecimento ou indica uma ação?

Boa **viagem**, até outra vez. Nome de acontecimento.

- 2 Compare o verso com a frase a seguir. A palavra destacada é o nome de um acontecimento ou indica uma ação?

Agora quero que vocês **viajem**. Ação.

- 3 Escreva uma dica para a escrita dessa palavra.

“Viagem” (nome) é escrita com G; “viajem” (ação) é escrita com J. Explique às crianças

que, no caso do verbo, o uso do J mantém a mesma letra de “viajar”.

- 4 Desafio: descubra a letra que completa todas as palavras a seguir: **G** ou **J**?

CORA <u>G</u> EM	BAGA <u>G</u> EM	ORI <u>G</u> EM	VERTI <u>G</u> EM	FERRU <u>G</u> EM
PEDÁ <u>G</u> IO	PRIVILÉ <u>G</u> IO	PRESTÍ <u>G</u> IO	RELÓ <u>G</u> IO	REFÚ <u>G</u> IO

- 5 A partir do quadro, complete as dicas de escrita a seguir.

- Usamos G em palavras terminadas em **A G EM, I G EM, U G EM.**
- Usamos G em palavras terminadas em **Á G IO, É G IO, Í G IO, Ó G IO, Ú G IO.**

Há algumas exceções como “pajem” e “lambujem”.

41

E2: USOS DE G E J

Estratégias

teórico-metodológicas

Essa é uma etapa de sistematização com foco na aprendizagem da ortografia. Solicite aos estudantes que realizem as atividades individualmente para posterior discussão coletiva. Construam juntos uma tabela da turma para que tenham um repertório maior de palavras e possam consultar sempre que tiverem dúvidas na escrita.

A letra J estabelece relação regular com o fonema /ʒ/, isto é, sempre representa o mesmo som. As dúvidas de grafia existem, porque, em um contexto, ela concorre com a letra G, quando esta é seguida de E ou I, representando também o fonema /ʒ/. Isso torna, para os usuários da língua, a escolha entre G e J arbitrária em muitas situações, quando as palavras são desconhecidas. Além de estimularem a memorização de palavras de uso frequente, articulada ao uso do dicionário, as atividades propostas apresentam algumas regras ortográficas que orientam a escrita de palavras com essas letras, a partir de alguns contextos previsíveis.

Acompanhamento das aprendizagens

Em primeiro lugar, será importante avaliar se os estudantes reconhecem, de modo automatizado, durante a leitura, palavras escritas com GE e GI, GUE e GUI, e também com a letra J. Esse ponto de partida revelará se há alguma defasagem com relação aos conhecimentos de tais relações grafofonêmicas. Se houver, é fundamental oferecer atividades paralelas para o reconhecimento delas e dos respectivos fonemas. Além disso, se possível, é importante, solicitar atendimento educacional especializado caso a criança demonstre necessidade.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP12, EF35LP13, EF04LP01, EF04LP08

Componentes PNA: produção de escrita, conhecimento alfabético (ortografia)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia.
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- Analisar palavras e corrigir desvios ortográficos utilizando conhecimentos das relações regulares morfológicas (sufixos -agem, -âgio).
- Analisar palavras para grafá-las corretamente e construir pauta de revisão relacionada a correspondências regulares e contextuais.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Na atividade 6, caso considere pertinente, partindo do verbo **gorjear**, especifique que palavras terminadas em **-jear** e nas palavras formadas a partir delas usa-se sempre **J**. Contudo, nesse momento, entendemos que a orientação pode não ser primordial, já que verbos com tais terminações são mais raros e, em geral, não pertencem ao vocabulário de uso mais frequente dos estudantes (lisonjear, granjear, regorjear etc.). Com a regra construída, se eles memorizarem “gorjear”, saberão que as demais mantêm a letra **J**.

Na atividade 7, comente com os estudantes que a letra **G** compartilha a representação do mesmo som que **J** somente quando antecede as letras **E** e **I**. Antes de **A**, **O** e **U**, o som representado por **G** é outro. Por isso, é necessário haver uma acomodação gráfica em “ajo”, “finjo” e “elejo”.

6 Observe o quadro.

COLUNA A	COLUNA B	COLUNA C
gor <u>j</u> ear	gor <u>j</u> eou	gor <u>j</u> eio
fin <u>g</u> ir	fin <u>g</u> imento	fin <u>g</u> ido
no <u>j</u> o	no <u>j</u> ento	no <u>j</u> eira
di <u>g</u> erir	di <u>g</u> estão	di <u>g</u> erido
lo <u>j</u> a	lo <u>j</u> ista	lo <u>j</u> inha

- Complete as palavras da coluna A com **G** ou **J**. Se necessário, consulte um dicionário.
- Complete as palavras nas outras colunas, avaliando se o **G/J** deve ser mantido ou trocado.
- O que você aprendeu sobre o uso de **G** e **J** nessas palavras?
Palavras formadas a partir de outras que já contêm G e J são grafadas com a mesma letra.

7 Agora, observe as ações a seguir.

Agir – eu ajo, ele age / Fingir – eu finjo, ele finge / Eleger – eu elejo, ele elege

Explique a ocorrência de **J** em algumas das palavras acima.

Espera-se que as crianças percebam que a mudança é necessária para manter o mesmo som representado pela letra G seguida de E e I.

8 A professora vai ditar algumas palavras. Anote-as a seguir.

majestade	gorjeta	megera	estrangeiro
manjeriço	berinjela	agenda	jejum
jeito	canjica	algema	regime
gibi	jiboia	gelo	gengiva

- Você mesmo fará a correção. Para isso, consulte o dicionário.

De olho na fala

Jogral: poema em movimento

Um jogral é um texto recitado por um grupo de pessoas. Vocês vão se reunir em grupos e produzir um jogral criando uma versão musicada do poema “Musiquinha chata”, de Sérgio Capparelli. Criem movimentos e utilizem percussão corporal, produzindo sons com partes do corpo. Inspirem-se no boxe **Corpo em movimento**.

Planejamento do jogral

- Releiam o texto para lembrar as palavras e as repetições e escolham um ritmo para o poema. É importante que cada grupo utilize estratégias diferentes.
- Organizem a sequência de fala de cada participante: quem vai recitar o quê, quando e de que modo?
- Pensem em como será o posicionamento de cada participante durante a apresentação: na frente, no meio, nas laterais da sala?

Memorização e ensaio

- Memorizem o poema e ensaiem bastante, com entonação e movimentos corporais e sonoros combinados.
- Prestem atenção no ritmo e na **sincronia** entre todos os participantes.

Hora da apresentação

- Organizem a sala com a professora e realizem o jogral conforme planejado.
- Se possível, registrem o evento com fotos para compor um mural de atividades da turma.



Sincronia: ação que ocorre simultaneamente ou em ritmo regular.



Corpo em movimento

O grupo Barbatuques é especializado em utilizar o corpo como instrumento musical e produzir combinações vocais criativas. Descubra como explorar outros sentidos e movimentar-se muito com as brincadeiras sonoras e corporais do grupo. Peça a um adulto para acessar: <<https://www.barbatuques.com.br/>>. (Acesso em: 3 abr. 2021.)

43

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP27, EF35LP28

Componente PNA: compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Memorizar e recitar poemas, explorando sonoridade, ritmo e rima.
- Musicar poema e realizar/criar coreografia e movimentos corporais.
- Organizar um jogral e/ou apresentação oral de poema musicado.

E2: JOGRAL: POEMA EM MOVIMENTO

Atividade preparatória

Aproveite essa proposta para retomar a atividade indicada no **Momento família**. Para isso, explore as canções e poemas trazidos pelas crianças, por meio das gravações ou em declamações feitas por elas.

Estratégias

teórico-metodológicas

A proposta da atividade envolve trabalho em equipe, no qual a fluência oral do texto será construída pelo grupo. Por isso, esclareça aos estudantes que o ritmo e a sincronia serão fundamentais. Ademais, a criatividade pode tornar o momento bastante divertido. Assim, estimule-os a utilizar ritmos diferentes, baseados na cantiga popular original ou em outras canções de que gostem. Pode-se também permitir que alterem alguns termos do poema, construindo novas versões da cantiga. Peça que avaliem se haverá o uso de algum instrumento ou objeto durante a apresentação. Explique que é importante que cada grupo utilize estratégias diferentes.

Atividade complementar

A atividade envolvendo percussão corporal para imprimir ritmo à declamação pode ser realizada em parceria com a área de Arte ou Educação Física, explorando alguns vídeos do grupo *Barbatuques*, disponíveis em sua página na internet.

E2: **PLAYLIST DA TURMA****Estratégias****teórico-metodológicas**

Considerando o contexto brasileiro, pode ser que, em sua escola, não seja possível acessar *smartphones* ou internet. Nesse caso, construa listas com as crianças e trabalhe outros recursos analógicos. O mais importante é mobilizar a apreciação e a participação protagonista delas na definição de suas preferências e gostos. Isso contribui para o fortalecimento da identidade e estimula o autoconhecimento.

Caso seja possível, explore coletivamente alguns recursos digitais, mostrando aplicativos, recursos em canais de vídeos etc. É importante, contudo, que as crianças não acessem determinados espaços na internet sem a sua supervisão. Garanta que as músicas selecionadas para a *playlist* estejam adequadas ao universo infanto-juvenil. Para isso, converse com a turma e estabeleça alguns critérios de pesquisa, como faixa etária e temática.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 9, 10

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP11, EF35LP18, EF35LP27

Componente PNA: produção de escrita

 **Playlist da turma**

Música é algo que faz parte da vida desde que nascemos. Você gosta de ouvir música? Quais são seus artistas preferidos? E o gênero musical de que mais gosta? Nesta trilha, você percorreu uma viagem poética recheada de poemas, letras de canção e muita sonoridade. Agora, vai explorar suas preferências musicais.

Atualmente, há muitas formas de se escutar músicas, mas os aplicativos para *smartphones* ganharam um espaço considerável. Por meio deles, é possível criar *playlists*, ou seja, listas de reprodução de músicas de forma sequencial ou aleatória. Com isso, o ouvinte pode escolher suas preferências musicais por artista, gênero musical, entre outros critérios. Veja ao lado um exemplo.



- 1 As músicas dessa *playlist* são nacionais ou internacionais? Como você chegou a essa conclusão?

Nacionais. Entre as justificativas, os estudantes podem destacar os títulos em português. Além disso, as demais informações também dão indícios de tratar-se de bandas brasileiras.

- 2 Você conhece alguma música ou algum artista dessa *playlist*? Se sim, qual? Se não, qual despertou sua curiosidade? Por quê?

Resposta pessoal.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Organizar uma *playlist* comentada das canções preferidas da turma.
- Identificar gêneros discursivos típicos da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública.
- Escutar e compreender diferentes textos orais ou oralizados, reconhecendo e respeitando diferentes variedades linguísticas.
- Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de textos literários.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
- Pesquisar textos para coletânea comentada de canções.

3 Observe a tabela a seguir.

Professor(a), a palavra “onça-pintada”, conforme o Acordo Ortográfico vigente, é grafada com hífen, por ser uma palavra composta que designa animal.

Música	Gênero musical	Compositor	Intérprete
Larga a lagartixa	Rock nacional	Arnaldo Antunes Betão Aguiar	Banda Pequeno Cidadão
Onça pintada	Forró	Zeca Baleiro	Zeca Baleiro
Era uma vez...	Pop nacional	Alvaro Socci Claudio DaMatta	Sandy e Junior & Toquinho
Uni duni tê	Música infantojuvenil	Michael Sullivan Paulo Massadas	Trem da Alegria

a) O que difere compositor de intérprete?

O compositor escreve a letra da canção e compõe a melodia. O intérprete é quem canta. Chame atenção para o caso de Zeca Baleiro, que é compositor e intérprete da música citada.

b) Qual é o seu gênero musical e intérpretes favoritos?

Resposta pessoal.

c) Em seu caderno, faça uma lista de suas músicas preferidas seguindo o modelo da tabela acima. Para isso, pesquise informações sobre compositor, gênero musical e intérprete. Peça ajuda a um adulto se precisar.

Resposta pessoal.



d) Compartilhe suas preferências com a turma. Para isso, organize uma apresentação da sua *playlist*, utilizando as informações que você pesquisou.

Resposta pessoal.

4 Agora, a turma vai fazer uma eleição para definir o *Top 10 – Músicas preferidas da turma* com as mais votadas.

Respostas pessoais.

a) Organizem uma votação para eleger as músicas.

b) Façam a contagem dos votos e montem o *Top 10*.

O *Top 10* da turma será divulgado para a comunidade. Em dia combinado com a professora, vocês organizarão esse material.



CLAUDIO CHIRO

Estratégias

teórico-metodológicas

Na organização da *playlist*, será importante orientar a turma a pesquisar determinada canção ou grupo musical em diferentes fontes, de modo que os estudantes possam produzir informações utilizando paráfrase, além de confirmar dados. Os sites oficiais dos artistas devem ser indicados para validar alguma informação. Também combine com a turma um número específico de músicas para compor a *playlist* pessoal, não ultrapassando três canções, para que não fique excessivamente longa. Além disso, sugere-se que a atividade seja realizada em duplas ou trios, dependendo do número de estudantes da turma.

Se for possível, organize a apresentação acompanhada pela escuta de pequenos trechos das canções escolhidas por eles. Contudo, será importante que você avalie previamente as *playlists* criadas. Os estudantes podem utilizar o quadro observado na atividade 3 como organizador da sequência da apresentação.

Será importante estabelecer um período entre o dia da apresentação e o da eleição para que a turma tenha tempo de ouvir as indicações musicais de cada colega, antes da votação. Sugere-se o voto secreto, por meio do qual cada estudante poderá escrever o nome de uma canção em um papel a ser inserido na urna. Os nomes das canções podem estar anotados na lousa.

Estratégias teórico-metodológicas (continuação)

Peça a dois estudantes representantes da turma que acompanhem a votação como auditores. Leia o voto em voz alta e solicite que verifiquem e anotem a pontuação na frente do título da canção registrado previamente na lousa. As dez músicas mais votadas farão parte da *playlist* que será divulgada para a comunidade. Ela será elaborada na seção *Ciranda do texto*, mais adiante.

DIÁRIO DE BORDO**Estratégias
teórico-metodológicas**

As atividades podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação, após a realização, anotando os avanços obtidos. O objetivo dessa proposta é retomar conhecimentos sobre a linguagem escrita, no que se refere à acentuação de monossílabos tônicos e palavras oxítonas, bem como aos usos de G e J.

**Acompanhamento das
aprendizagens**

Organize a turma em pequenos agrupamentos por similaridade e peça aos estudantes que compartilhem as respostas com você. Anote suas percepções em seu *Diário de classe reflexivo*.

Diário de Bordo

No final desta estação, você lembrará uma cantiga popular muito conhecida e fará atividades envolvendo a língua escrita.

1 Algumas palavras do texto a seguir precisam ser acentuadas. Observe:

Caranguejo não é peixe,
Caranguejo peixe é,
Caranguejo só é peixe,
Na enchente da maré.

a) Acentue as palavras da cantiga quando necessário.

b) Justifique o acento de cada palavra retomando a regra que você estudou.

• **é, só, pé: monossílabos tônicos terminados**

em “e” ou “o”.

• **maré: oxítone terminada em “e”.**

Palma, palma, palma,
Pé, pé, pé,
Roda, roda, roda,
Caranguejo peixe é!

Texto de domínio público.

2 Complete as palavras do quadro a seguir com G ou J.

baga <u>g</u> em	baga <u>g</u> eiro	ma <u>j</u> estade	ma <u>j</u> estoso
refú <u>g</u> io	refu <u>g</u> iado	<u>j</u> eito	a <u>j</u> eitado
selva <u>g</u> em	selva <u>g</u> eria	<u>j</u> ejum	des <u>j</u> ejum

**O que aprendi**

Retome os desafios desta estação:

- Li e recitei/cantei poemas e letras de canção?
- Analisei a tonicidade e a acentuação das palavras?
- Analisei a escrita de palavras com as letras G e J?
- Elaborei e apresentei uma *playlist* com minhas músicas preferidas?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP09,
EF15LP10, EF35LP13,
EF04LP01, EF04LP08

Componentes PNA: produção de escrita, conhecimento alfabético (ortografia)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- Analisar palavras e corrigir desvios ortográficos utilizando conhecimentos das relações regulares morfológicas (sufixos -agem, -ágio).
- Analisar palavras para grafá-las corretamente e construir pauta de revisão relacionada a correspondências regulares e contextuais.
- Acentuar corretamente monossílabos tônicos e palavras oxítonas (revisão).

1. Poema: organizado em verso e estrofe, podendo ou não ter rimas e repetições. Poema visual: organizado com imagem e palavras para compor um sentido. Letra de canção: organizado em verso e estrofe, podendo ou não ter rima e refrão; trata-se de um texto feito para ser cantado, acompanhado de melodia.

Estação criativa

Nossa antologia poética

ser cantado, acompanhado de melodia.



CLAUDIO CHRYO

Depois de ler poemas, poemas visuais e letras de canção, recitá-los e musicá-los, refletindo sobre poesia e o seu diálogo com a música, desvendando sensações, gostos e preferências pessoais, chegou o momento de você se expressar, organizando uma coletânea de poemas e uma *playlist*, além de produzir o seu próprio poema visual. 5. As *playlists* são listas de reprodução de músicas de forma sequencial ou aleatória, que podem ser organizadas por preferências musicais (artista,

Nesta etapa, os seus desafios são: gênero musical) em aplicativos para celulares.

- Coletar poemas para uma antologia poética da turma.
- Escrever uma minibiografia de autor(a) e um comentário.
- Produzir uma releitura para o poema visual analisado.
- Gravar ou apresentar uma *playlist* da turma para a comunidade.

2. Linguagem figurada, que consiste em atribuir novos sentidos (mais expressivos) a palavras e expressões.

3. Entonação, ritmo, sincronia (no caso de jogral), fluência, expressão facial e corporal adequados.

Trocando figurinhas

Antes de começar a produzir, vamos relembrar algumas informações importantes sobre a linguagem poética.

1. Quais formas poéticas você conheceu? Explique-as.
2. Qual é o nome do recurso, comum nessas formas poéticas, que explora o sentido das palavras?
3. O que é importante para leitura expressiva e recitação de poemas?
 - Que recursos sonoros você utilizou para musicar poemas? **Resposta pessoal.**
5. O que é uma *playlist* e como podemos organizá-la?
6. Quais regras para escrever corretamente as palavras você aprendeu?
 - **Tonicidade das palavras; regras de acentuação de monossílabos tônicos e palavras oxítonas**

(revisão). Uso de G e J na grafia das palavras, considerando palavras terminadas em AGEM, IGEM, UGEM, ÁGIO, ÉGIO, ÍGIO, ÓGIO, ÚGIO; manutenção de G ou J em palavras derivadas de outras que contenham tais letras; memorização e uso do dicionário em alguns momentos.



CLAUDIO CHRYO

47

Estação criativa (E3)

Estratégias

teórico-metodológicas

Explore os desafios com as crianças, explicando que eles orientam as aprendizagens e práticas de linguagens a serem vivenciadas na estação. Retome a importância da reflexão sobre a própria aprendizagem e do hábito de fazer perguntas e esclarecer dúvidas.

Na proposta, o uso das TICs está previsto para enriquecer as atividades, possibilitando às crianças digitarem e editarem seus textos, além de gravar as *playlists* comentadas para a comunidade. Contudo, caso o seu contexto escolar não torne possível tal uso, a atividade pode ser feita apenas com recursos analógicos, garantindo, de qualquer modo, o desenvolvimento das habilidades previstas.

Trocando figurinhas

Antes de iniciar as atividades de produção textual, promova um momento de autoavaliação e avaliação. Resgate com a turma o que foi estudado. A cada pergunta, anote na lousa as percepções dos estudantes. É possível, se preferir, orientar uma reflexão individual inicialmente, na qual cada um deles pode pensar sobre as questões. Depois, em momento coletivo, cada estudante apresenta suas percepções. Esse momento é fundamental também para retomar aspectos da linguagem escrita e da linguagem oral que serão mobilizados durante a produção e também serão objetos de reflexão na revisão textual.

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5
Habilidades: EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA:
produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

E3: SELECIONANDO POEMAS

Estratégias

teórico-metodológicas

Essa proposta constitui uma atividade de escrita de indicação literária. A partir da apreciação de poemas, as duplas construirão uma antologia apresentando aos leitores, no caso, a comunidade escolar, textos que, do ponto de vista dos organizadores, merecem ser conhecidos e divulgados.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar o texto, antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Organizar uma coletânea de poemas, acompanhada de ilustrações e minibiografia dos autores e comentário crítico.
- Pesquisar textos e planejar a coletânea comentada de poemas e letras de canção, conforme situação de interação proposta.
- Reproduzir poemas, segmentando títulos, subtítulos, versos, estrofes, considerando ainda inserção de outras semioses (cores, imagens, formatos etc.).
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).

Oficina do texto

Selecionando poemas



Você sabe o que é uma antologia poética? A palavra **antologia**, nesse caso, refere-se a uma seleção, ou melhor, a uma coleção de textos organizada em um livro.

Geralmente, especialistas em literatura organizam antologias de histórias ou poemas, reunindo-os por faixa etária, temas, autores e outros critérios. Elas podem conter ou não os comentários do compilador, que é a pessoa que organiza uma antologia.

Exemplos de antologias poéticas para crianças.

Antologia ilustrada da poesia brasileira: para crianças de qualquer idade, de Adriana Calcanhotto (org.), Casa da Palavra.

Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.



Nesta primeira etapa de criação, vamos organizar uma antologia comentada com os poemas preferidos da turma. O objetivo dessa produção é divulgar a literatura para a comunidade, apresentando autores e textos.

Por isso, será muito importante divulgar a antologia na biblioteca, sala de leitura, em espaço virtual ou ainda criar uma antologia viajante. Nesse caso, o livro organizado pela turma pode visitar uma família por semana para que todos possam apreciar a leitura literária.

Caminho da poesia, com poemas de Cecília Meireles e outros poetas, Global.

48

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua

Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 9, 10

Habilidades: EF15LP05, EF15LP06

EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09,

EF15LP10, EF35LP07, EF35LP09,

EF35LP27

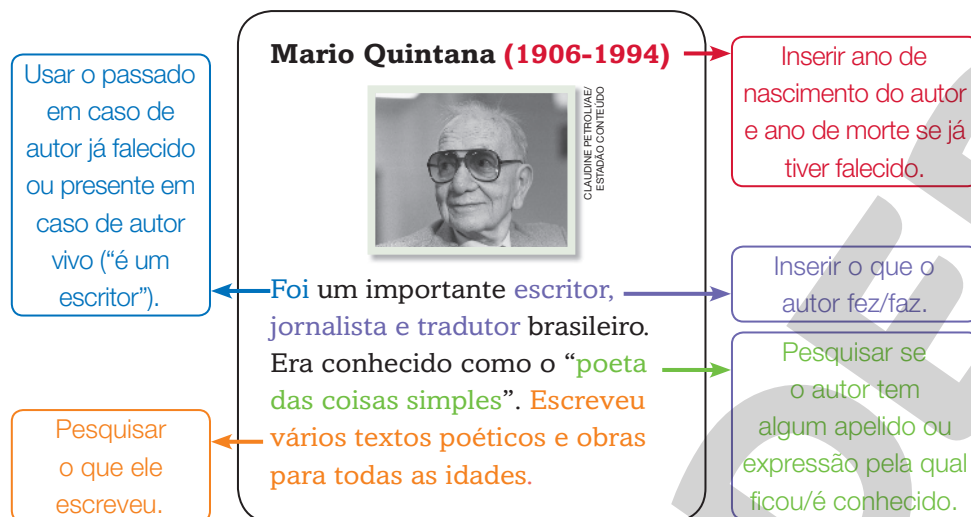
Componente PNA: produção de escrita

Em duplas, vocês vão selecionar e ler vários poemas para escolher aquele que deverá ir para a antologia da turma.

Planejando

- Pesquise e escolham o poema preferido da dupla.
- Procurem informações do poeta ou poetisa.
- Escrevam uma minibiografia do autor ou autora do poema selecionado.
- Elaborem um comentário explicando por que vocês escolheram tal poema.

Observe como pode ser uma minibiografia do autor.



Para organizar o comentário, vocês podem pensar na mensagem que o texto pode transmitir a outros leitores, construindo uma recomendação literária. Vejam um exemplo.

O poema "Canção da primavera", de Mario Quintana, é um convite para celebrar a primavera, a chegada das flores, e também para celebrar a vida. Assim como as flores renascem na primavera, nós também podemos renascer. Nesse texto, você pode celebrar junto com o autor e com a primavera.

Não se esqueçam de, coletivamente, definir um título para a antologia poética e como será a capa, decidindo se ela será ilustrada pela turma ou se contará com imagem já pronta (uma obra de arte, por exemplo).

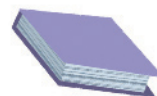
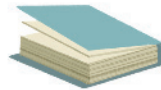
Estratégias

teórico-metodológicas

Nesse primeiro momento, é fundamental garantir que os estudantes tenham compreendido a proposta de produção. Ofereça materiais de leitura para que eles possam selecionar os poemas prediletos. Acompanhe o planejamento proposto, comente e auxilie-os em caso de dúvidas. Dê um momento para que as duplas possam ler e discutir os sentidos dos textos, apontando suas interpretações e dúvidas. Oriente-os sobre o ritmo e a musicalidade dos versos, sendo necessárias pausas e ênfase em trechos específicos. Além disso, é importante que reflitam sobre os sentimentos envolvidos na mensagem do poema e como podem se relacionar com a expressividade da leitura. Depois do contato com o texto, promova um momento de planejamento coletivo, em que farão a escolha do texto preferido e prosseguirão com a pesquisa sobre autor(a) e produção de comentário.

Estratégias**teórico-metodológicas**

No momento da escrita, oriente os estudantes a fazer, inicialmente, no rascunho, uma primeira versão do registro do poema e da minibiografia do autor, reservando um espaço para a foto e para a ilustração da diagramação da página. Para a revisão, sugere-se promover um momento de verificação coletiva, no qual você explore as perguntas oralmente enquanto as duplas verificam os seus textos. Para correção, sugere-se que os estudantes anotem as correções no rascunho para editar a produção no computador, caso seja possível, ou em folha separada, destinada a essa finalidade. Ao corrigir o texto, será importante considerar as aprendizagens deles até o momento. Faça apontamentos referentes apenas aos aspectos sobre os quais refletiram nesse momento. A cada trilha, no momento de correção, você poderá acrescentar progressivamente novos elementos estudados; desse modo, eles poderão aprimorar a revisão textual também de modo gradativo.

**Escrevendo**

- Copiem o poema escolhido prestando atenção nos versos e estrofes.
- Produzam a minibiografia do autor. Não se esqueçam da foto.
- Escrevam o comentário sobre o poema.
- Façam uma bonita ilustração para o poema escolhido.

Revisando

SIM NÃO *Para revisar os textos, verifiquem e marquem X:*

- | | | |
|--------------------------|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | O poema foi registrado conforme o texto original consultado? |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | A minibiografia foi escrita conforme itens indicados? |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | O comentário produzido é uma recomendação de leitura para outros leitores? |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | As palavras estão acentuadas quando necessário? |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Há palavras com G ou J ? Elas estão escritas corretamente? |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Há pontuação e letra maiúscula quando necessário? |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | As palavras estão escritas corretamente? |


Coletânea viajante

Conforme combinado com a professora, essa antologia poderá ser digitada e organizada em editor de texto para compor o livro da turma, ou a turma poderá organizar os textos manualmente.

Depois, organizem a divulgação da antologia poética em espaço virtual ou planejem a circulação do livro entre os familiares de cada estudante.

Ajudem a professora nessa organização: digitando os textos e digitalizando as ilustrações ou organizando uma pasta com todas as produções.

Releitura de poema visual

 Você leu e analisou o poema “A primavera endoideceu”, de Sérgio Capparelli. Agora, vai produzir uma releitura desse poema. O seu objetivo é construir um poema visual com uma mensagem poética para o mundo: de paz, de amor, de amizade, de alegria ou de outra emoção ou sentimento à sua escolha.

Planejando

Releia o poema “A primavera endoideceu” e imagine:

- Que mensagem você gostaria de enviar para o mundo?
- O que você pode escrever nas pétalas, no miolo e no caule da flor?
- Como o título do poema pode ser modificado? (Exemplos: A primavera sonhou, A primavera comemorou.)

Escrevendo

- Escreva uma primeira versão do seu poema visual.

Revisando

SIM	NÃO	<i>Para revisar o poema visual, verifique e marque X:</i>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O poema visual tem o formato de uma flor?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O poema expressa a mensagem que você escolheu?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O título combina com a mensagem e a imagem da flor?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Há palavras com G ou J ? Elas estão escritas corretamente?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Há pontuação e letra maiúscula quando necessário?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	As palavras estão escritas e acentuadas corretamente?

Flores para o mundo

Com a ajuda da professora, organizem juntos um mural na escola, divulgando a sua releitura poética para outros leitores como você.



CAVALINO CHIVO



51

E3: RELEITURA DE POEMA VISUAL

Estratégias teórico-metodológicas

Essa atividade constitui uma espécie de decalque visual do poema “A primavera endoideceu”, a partir do qual o estudante criará uma releitura. Retome o poema com as crianças e explore novamente aspectos expressivos. Explique detalhadamente a proposta e oriente-as a como planejar o texto. Informe que elas farão uma releitura com o objetivo de transmitir uma mensagem poética para o mundo. Oriente-as a refletir sobre o sentimento que querem expressar, considerando o que desejam. Resgate aspectos da linguagem poética, como o emprego de rima, verso, estrofe, sentido figurado, onomatopéias, ausência de rimas etc. e solicite que decidam quais recursos querem utilizar.

No momento da escrita, oriente os estudantes a fazer, inicialmente, no rascunho, o desenho da flor e, por cima, escrever a mensagem planejada. Peça que observem como a mensagem está construída visualmente e que modifiquem o que for necessário.

Para a revisão, sugere-se promover um momento de verificação coletiva, no qual você explore as perguntas oralmente enquanto eles verificam os seus textos. Para a correção, peça que editem a produção em folha separada para entregar. Siga os procedimentos apresentados na atividade anterior.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 9
Habilidades: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP27
Componente PNA: produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar o texto, antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Produzir releitura de poema visual.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).

E3: PLAYLIST PARA A COMUNIDADE

Estratégias teórico-metodológicas

Nesse momento, organize a turma em dez grupos. Cada grupo ficará responsável por comentar uma das canções escolhidas para o *Top 10* da turma.

Observe se os estudantes utilizam a linguagem oral em conformidade com o contexto apresentado. É fundamental incentivá-los a respeitar os diferentes falares e formas de expressão. Explique que há diferentes usos da linguagem oral e que, no contexto dos áudios, é importante utilizar alguns princípios, como entonação e volume adequados, pronúncia das palavras de modo compreensível etc. Tais elementos também são orientadores para sua observação e mediação nas atividades. O ensaio do roteiro é um momento relevante, no qual eles poderão analisar a própria fala e a dos colegas, para aprimorar a linguagem para a gravação do áudio ou apresentação na escola.

Ciranda do texto

Playlist para a comunidade



Vocês fizeram uma seleção de músicas preferidas para compor uma *playlist*, e juntos elegeram o *Top 10 – Músicas preferidas da turma* com as mais votadas. Agora, vocês vão divulgar a *playlist* para a comunidade.

Planejamento

- Com a ajuda da professora, organizem um roteiro para apresentar a *playlist*.
- Escolham quem vai apresentar o artista, os detalhes da música e o comentário.
- Ensaiem o roteiro simulando a gravação da *playlist*.

Gravação

- Antes de gravar, além de ter ensaiado o roteiro para familiarizar-se com o texto, você precisa praticar a entonação e a velocidade da voz durante a leitura.
- Para começar a gravação, concentre-se e preste atenção no texto, considerando o que você planejou. A professora vai ajudar.
- Enquanto ocorre a gravação, é importante que todos contribuam com o máximo de silêncio.
- Para editar o áudio, escutem a primeira versão e verifiquem se é preciso cortar alguma parte, fazer a limpeza de algum ruído, entre outras ações.

Divulgação

A *playlist* será divulgada em plataforma *on-line*, conforme combinado com a professora. Converse com os familiares e com amigos da comunidade e peça que escutem e comentem o que acharam do trabalho da turma.

Se possível, em data combinada com a professora, acessem os comentários e, coletivamente, respondam a todos que ouvirem o *Top 10 – Músicas preferidas da turma*.

Caso não seja possível gravar o áudio, a turma poderá fazer também uma antologia comentada de letras de canção para ser apresentada em um evento com as famílias e toda a comunidade.

52

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 10

Habilidades: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP27

Componente PNA: produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar o texto, antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Planejar a coletânea comentada de canções, conforme situação de interação proposta.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).

Diário de Bordo

Você chegou ao final da trilha. É hora de fazer uma parada e refletir sobre o que aprendeu. Para isso, leia um trecho de um poema de Casimiro de Abreu (1839-1860), que foi um importante escritor brasileiro.

Meus oito anos

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!
[...]

Casimiro de Abreu. Domínio público.

- 3** Pesquise no dicionário a palavra “fagueiras” e explique o sentido do verso em que ela aparece.

A palavra “fagueira” remete a algo que afaga, que é meigo, suave, agradável. Assim,

“tardes fagueiras” seriam tardes agradáveis, prazerosas, alegres.

- 4** Grife as palavras que rimam na estrofe. *Vida/querida; mais/laranjais; fagueiras/bananeiras.*



O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Coletei poemas para uma antologia poética da turma?
- Escrevi uma minibiografia de autor(a) e um comentário?
- Produzi uma releitura para o poema visual analisado?
- Gravei ou apresentei uma *playlist* da turma para a comunidade?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

53

DIÁRIO DE BORDO

Estratégias

teórico-metodológicas

As atividades a seguir podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação, após a realização, anotando os avanços obtidos. O objetivo dessa proposta é retomar conhecimentos sobre o gênero poema, explorando a compreensão de tema, linguagem figurada e uso do dicionário, além das rimas como recurso estilístico.

Acompanhamento das aprendizagens

Observe como cada estudante localiza elementos da linguagem poética e sintetiza a ideia apresentada no excerto em análise. Anote suas percepções em seu *Diário de classe reflexivo*.

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP03, EF35LP31, EF04LP03

Componentes PNA:

compreensão de textos, produção de escrita, vocabulário

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

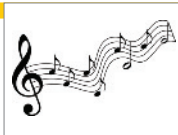
- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.
- Ler e compreender textos em versos, explorando diferentes recursos estilísticos.
- Reconhecer o emprego de linguagem figurada e compreender os sentidos construídos em poema.

MUNDO DAS PALAVRAS

O glossário visual dessa trilha traz uma retomada de conceitos ligados aos gêneros poema e letra de canção, bem como ao universo da poesia e da música em geral.

Mundo das palavras

Neste glossário visual, vamos retomar alguns conceitos desta trilha.



Canção: termo que se refere a diversas modalidades de composição musical, erudita ou popular; o termo “letra de canção” refere-se à composição escrita feita para ser cantada.



Estrofe: grupo de versos que marca a divisão e organização de um texto poético.



Playlist: listas de reprodução de músicas de forma sequencial ou aleatória, que podem ser organizadas por preferências musicais (artista, gênero musical) em aplicativos para *smartphones*.



Refrão: verso ou conjunto de versos que, em uma canção, é repetido em determinados intervalos.



Rima: repetição de sons iguais ou similares em palavras, sendo recurso comumente utilizado em textos poéticos.



Ritmo: efeito causado pela repetição de recursos sonoros, como tonicidade, entonação, pausas etc., em um texto poético.



Verso: cada linha do poema; também usamos a expressão “texto em verso” para designar textos poéticos.

ILUSTRAÇÕES: CLAUDIO CHYO

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 2

Componente PNA:
vocabulário

4.2 Conclusão da Trilha 1

(A) Avaliação formativa

Para a verificação da aprendizagem de cada estudante, reúna suas anotações relacionadas aos momentos de acompanhamento de aprendizagem indicados nos roteiros, nos três momentos avaliativos orientados na seção **Diário de bordo**, além de outros registros que você tenha considerado pertinentes. Organize, a partir disso, o seu *Diário de classe reflexivo*.

A **produção textual** realizada ao final da trilha é um instrumento avaliativo fundamental, pois, por meio dela, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos), essenciais para a prática textual. Paralelamente, a **compreensão leitora** precisa ser acompanhada em diversificadas atividades, promovendo a verificação da fluência em leitura oral, a paráfrase e a síntese oral como estratégias para avaliar a compreensão, além de observar a compreensão de comandos e instruções nas questões de análise e interpretação.

(B) Verificação e acompanhamento

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da PNA, considere alguns questionamentos que podem orientar registros a partir das habilidades exploradas na trilha e dos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

Práticas de oralidade: escuta e expressão oral

- Habilidades envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP11, EF35LP18.

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula?

Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário

- Habilidades envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP17, EF35LP21, EF35LP23.

O estudante compreende inicialmente a função social e cultural de diferentes textos artístico-literários? Ele reconhece gêneros como poema, poema visual e letra de canção?

Durante a leitura de textos, o estudante consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Por meio da sua mediação, ele percebe o sentido figurado de palavras e expressões? Ele explora e manuseia livros de maneira adequada? Lê, de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas?

O estudante pratica a recitação com entonação e ritmo?

Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário

- Habilidades envolvidas: EF15LP17, EF15LP18, EF35LP12, EF35LP13, EF35LP31, EF04LP01, EF04LP03, EF04LP08, EF04LP26.

O estudante explora e compreende diferentes semioses em poemas visuais? Reconhece a forma composicional de poemas e letras de canção? Explora e compreende diferentes recursos estilísticos (rima, estrofe, versos, linguagem figurada)?

A partir do que foi apresentado na trilha (tonicidade, acentuação, ortografia), há avanços observáveis no que se refere a conhecimentos gramaticais e ortográficos?

Práticas de produção de textos e produção de escrita

- Habilidades envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP27, EF35LP28.

Nessa primeira atividade de escrita, o estudante explora o processo de planejamento, textualização, revisão e edição? Há dificuldades de entender os comandos e instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

A releitura de poema produzida está coerente com o gênero e com a situação de produção? A antologia organizada segue os parâmetros discursivos propostos para a produção? A minibiografia apresenta forma composicional, estilo e conteúdo temático com base no modelo proposto? Os usos linguísticos estão adequados?

(C) Estratégias de remediação

A partir de suas observações, verifique quais intervenções são necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas. Como propostas de remediação, explore a leitura de outros poemas, análise composicional e variadas atividades de interpretação da linguagem figurada. Uma atividade com provérbios e ditados populares pode contribuir significativamente para compreender a diferença de sentido literal e sentido figurado.

4.3 Introdução da Trilha 2

(A) Apresentação

A pesquisa e a valorização do conhecimento científico são os princípios norteadores desta trilha. A partir da visão sistêmica que fundamenta esta coleção, as atividades constituem-se em práticas integradoras, pois, como forma de valorizar a formação integral dos estudantes, podem ser realizadas em parceria com outros componentes curriculares, como Ciências e Geografia, por exemplo, favorecendo um trabalho com o tema contemporâneo transversal Meio ambiente, com foco na Educação Ambiental.

As competências gerais e as competências específicas de linguagens são mobilizadas na exploração de etapas do método científico, por meio das quais os estudantes podem vivenciar o fazer da pesquisa, além de ter contato com gêneros da divulgação científica, como verbete de enciclopédia, esquema, mapa, tabela e gráfico. O enfoque, portanto, está na dimensão da coletividade e da aprendizagem, conforme aponta a Mandala do Ser Integral apresentada na Seção Introdutória.

Os usos tecnológicos são propostos tanto na exploração da leitura como na divulgação de textos. Contudo, caso não haja possibilidade de uso, há sugestões analógicas que garantem o desenvolvimento de aprendizagens essenciais envolvidas. Em todas as trilhas, as habilidades EF15LP09 e EF15LP10 representam os princípios da interação em sala de aula, com foco no desenvolvimento da oralidade a serviço da aprendizagem. Na Parte 1 da Seção Introdutória, há várias sugestões para essa prática didática.

(B) Objetivos pedagógicos de ensino

Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência

- Explorar verbete de enciclopédia, gráfico, tabela, esquema.
- Promover atividade de pesquisa e observação.
- Apresentar forma composicional, conteúdo temático e estilo de verbetes.

Conhecimento alfabético, consciência fonêmica/fonológica, produção de escrita

- Explorar a análise de frases verbais (sentenças) e expressões nominais.
- Mediar a análise de recursos de concordância e coesão em verbetes.
- Explorar textos instrucionais de montagem escritos e em vídeo.

Produção de escrita

- Mediar a produção de um verbete de enciclopédia.
- Orientar a exposição oral e a produção de cartaz.

- Explorar a produção de videotutorial.

(C) Pré-requisitos pedagógicos

Os pré-requisitos para o 4º ano continuam sendo:

- Capacidade de atenção, observação e escuta atenta.
- Desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário, compreensão e expressão oral).
- Memória visual e auditiva (lembrar-se de algo que viu e ouviu).
- Leitura fluente e automatizada de textos curtos com compreensão.
- Reconhecimento de textos literários.
- Procedimentos do comportamento escritor: planejar, escrever, revisar e editar.
- Conhecimentos de relações grafonômicas regulares, contextuais, com memorização de palavras de uso frequente (concorrentes e arbitrárias).
- Conhecimentos gramaticais e textuais simples (coesão com pronome, concordância, pontuação, segmentação, translineação etc.).

(D) Rotina docente e materiais

Nesta trilha, crie um ambiente “científico” nas aulas, explorando o universo das curiosidades, por meio de revistas, livros, enciclopédias e, se possível, *sites* de divulgação científica voltados às crianças (a seção **Mundo da leitura** traz sugestões). Permita aos estudantes que manuseiem diferentes materiais de leitura e, sendo adequado a sua realidade, naveguem, com sua supervisão, em ambientes *on-line* que estimulem o saber científico. Pode ser muito apropriado para esse momento apresentar canais de vídeos que exploram experimentos e curiosidades científicas com linguagem bem-humorada e próxima do público infantil.

Paralelamente, prossiga com o momento de leitura literária relacionada ao estudo do gênero verbete de enciclopédia. É possível explorar livros que envolvam a temática ambiental, por exemplo.

(E) Referência complementar comentada

BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). *Metodologias ativas para uma aprendizagem inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018 [ePub].

Em uma coletânea de artigos de diferentes autores, a obra discute variadas metodologias ativas, entre as quais: aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, ensino híbrido, jogos e gamificação, *design thinking*, STEAM. O livro ainda conta com uma parte introdutória, proposta por José Moran, na qual o autor faz uma explanação geral sobre diferentes metodologias ativas e formas de aprendizagem.

Trilha

2

Pesquisar é aprender!



Vik Muniz. *Mother and Children (Suellen) (Mãe e filhos)*. 2008. Fotografia cromogênica. 240,3 × 189,5 × 5,7 cm. Princeton University Art Museum, Nova Jersey.

1a. Discuta com a turma se todos os materiais que vão para o lixo são realmente descartáveis. Estabeleça relações entre lixo, desperdício e consumo, que é o apelo do artista.

1b. Resposta pessoal.

2a. Conduza as crianças a citar livros de Ciências, reportagens, ou seja, referências mais próximas das científicas do que do senso comum, relacionando-as com o fazer da pesquisa.

2b. Em livros e sites. Pode ser que os estudantes já tenham tido algum contato com livros de curiosidades científicas, enciclopédias ou sites com essa finalidade. Explore tais conhecimentos prévios.



Primeiros passos

Nessa obra, o artista usa itens normalmente descartados no lixo, como tampas de garrafa PET, pneus, cordões, que, ao serem organizados com outro olhar, transformam-se em uma imagem extraordinária. Vik Muniz montou tais fotografias artísticas com base em retratos de catadoras e catadores de materiais recicláveis.

- Para o artista, esses itens não são “lixo”.
 - E para você? O que é lixo?
 - Que mensagem a obra quer transmitir?
- Essa obra desperta a curiosidade sobre algumas questões: tudo o que jogamos fora é lixo? Para onde vai o que descartamos? Isso pode ser um problema?
 - Para responder a essas perguntas, que tipo de texto pode nos ajudar?
 - Onde podemos encontrá-los?

PESQUISAR É APRENDER!

BNCC na trilha

Competências orientadoras

- Gerais: 1, 2, 4, 5, 6, 9, 10
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5, 6

PRIMEIROS PASSOS: ATIVIDADE PREPARATÓRIA

A fotografia do artista brasileiro Vik Muniz é utilizada como estratégia de antecipação em relação ao conteúdo da trilha. Espera-se que, com a leitura desse texto imagético, os estudantes relacionem a obra aos conteúdos estudados na trilha, aprimorem os usos da linguagem oral, na expressão e na partilha de ideias e informações, bem como na escuta atenta dos colegas, reconhecendo o texto como lugar de aprendizado e construção de sentido.

Durante as atividades, questione os estudantes se eles consideram o trabalho dos catadores de materiais recicláveis importante e peça que expliquem o porquê. Comente que os catadores de lixo não são valorizados e, muitas vezes, ainda são julgados por estarem “sujos” e andarem pelas ruas buscando materiais que foram descartados. Na verdade, eles são verdadeiros agentes ambientais, uma vez que recolhem o lixo reutilizável, ajudando na limpeza da cidade e na diminuição da poluição do meio ambiente.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 6, 7

Habilidades: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA: compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

* No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

Estação da Leitura (E1)

Estratégias

teórico-metodológicas

Peça aos estudantes que leiam os desafios propostos para a estação e comentem sobre o que consideram que vão aprender. A paráfrase e a reflexão sobre os objetivos de aprendizagem estimulam o desenvolvimento da autonomia e das funções executivas do cérebro, pois contribuem como prática de autorregulação da aprendizagem. Explique que, ao final de cada estação, os desafios serão retomados e avaliados por eles mesmos. Para mais informações, consulte a Seção Introdutória do Manual do Professor.

Momento família

Lembre às crianças de que “família” corresponde às pessoas com quem elas vivem. Elas podem considerar membros da comunidade, sobretudo pessoas mais velhas com as quais tenham contato, para realizar as atividades propostas nesse momento. Comente que a participação dessas pessoas na escola e na aprendizagem dos estudantes é muito importante. Para a atividade proposta, oriente o registro a partir da tabela proposta na página 71. Explique que eles devem solicitar aos familiares que mostrem o que estão descartando aquela semana ou que o ajudem a anotar o que estão jogando fora. Para isso, os estudantes podem fazer em cartolina uma versão da tabela indicada e colar perto do lixo da residência, pedindo a participação de todos. Oriente-os sobre o que devem anotar, por exemplo, na coluna “papel”: jornais e revistas velhas, embalagens de papel, envelopes de contas etc.; em “plástico”: embalagens diversas, sacolas, sacos de lixo, frascos, garrafas PET etc.; em “vidro”: frascos, garrafas, objetos quebrados etc.; em “metal”: latas de bebidas e alimentos em conserva, papel-alumínio (desde que esteja devidamente limpo), panelas usadas etc.; em “outros materiais”: lâmpadas, remédios vencidos, pilhas, baterias, pneus, óleo etc.

Estação da leitura

Passo a passo da pesquisa



Você certamente já teve curiosidade sobre determinado assunto e deve ter consultado alguém ou buscado informações em livros ou na internet. Nesta estação, você vai vivenciar o passo a passo de uma pesquisa.

Para isso, vai ler diferentes textos que o ajudarão a tirar dúvidas, a sanar curiosidades e a aprender mais sobre um tema de interesse coletivo: a reciclagem e o meio ambiente.

Nesta etapa, os seus desafios são:

- Ler e compreender verbetes de enciclopédias, gráficos e tabelas.
- Analisar as partes de um verbete de enciclopédia e suas características.
- Participar de uma atividade de observação e pesquisa.

Momento família

A turma coletará dados para uma pesquisa sobre a quantidade e o tipo de lixo descartado pelas famílias. Para isso, neste primeiro momento:

- Explique a sua família que, durante uma semana, você anotará o tipo e a quantidade de itens que são descartados em sua casa.
- Observe, sem interferir no processo habitual da casa, o que é reaproveitado ou encaminhado para reciclagem.
- Ao final da semana, pergunte se há coleta seletiva no seu bairro.

Anote todas as descobertas em seu caderno. Em dia combinado com a professora, você vai organizar e analisar os dados da sua pesquisa e compará-los com os resultados dos colegas.



Família separando lixo reciclável.

56

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP17

Componentes PNA: compreensão de textos, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).

Texto & leitor

Tema e materiais de referência

O primeiro passo de uma pesquisa é definir um tema relevante. Nesta trilha, a reciclagem foi escolhida com o objetivo de divulgar saberes sobre essa ação que precisa ser adotada por todo cidadão.

A partir desse tema, é necessário fazer um levantamento de materiais de referência, ou seja, fontes confiáveis de informação que podem servir de base para aprender mais sobre ele.

Vamos começar lendo um verbete de enciclopédia escolar *on-line*.

© 2021 ENCICLOPÉDIA BRITANNICA, INC.

BRITANNICA Escola. Reciclagem. Chicago, Illinois: *Britannica Digital Learning*, 2020. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/reciclagem/482340>>. Acesso em: 7 fev. 2021.

Matéria-prima: material que é retirado da natureza para ser transformado em outros produtos.

Sustentabilidade: qualidade do que é sustentável; ideia geralmente aplicada a empresas e ao desenvolvimento para designar aqueles que buscam, em suas atividades, preservar o meio ambiente.

57

Obs.: Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dessa sequência de atividades estão na próxima página.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 10

Habilidades: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF04LP19, EF04LP23

Componentes PNA: compreensão de textos, produção de escrita, vocabulário, fluência em leitura oral

E1: TEMA E MATERIAIS DE REFERÊNCIA

Atividade preparatória

Antes de iniciar a leitura do texto, questione os estudantes sobre quais fontes de pesquisa eles usam quando surgem dúvidas ou curiosidades sobre algum assunto. Estimule-os a falar sobre suas experiências com pesquisa e o tipo de material que mais usam para realizá-la, seja impresso ou digital. Se possível, leve-os à biblioteca ou à sala de leitura ou colete alguns exemplares de enciclopédias impressas, livros de curiosidades científicas e revistas de divulgação adequados à faixa etária, e disponibilize-os na sala de aula para que os estudantes possam manipular tais materiais.

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesse primeiro momento da trilha, exploram-se duas etapas fundamentais do método científico: a escolha de um tema, que, nesse caso, é indicado na trilha; e o levantamento de materiais de referência sobre ele, como verbetes, esquemas, gráficos, tabelas etc. Durante toda a estação da leitura, o estudante percorrerá esse universo, sendo estimulado a realizar tomada de notas, organizar tabelas e discutir as informações apreendidas em cada texto, vivenciando práticas de linguagem que participam do fazer da pesquisa.

Além disso, será importante explorar a forma de composição dos textos, suas características, cores e imagens. Chame a atenção para o símbolo da reciclagem e relacione-o a um diagrama. Depois, explore as atividades de leitura e compreensão para ampliar o repertório das crianças sobre textos científicos, estimulando a leitura em voz alta.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender verbete de enciclopédia infantil.
- Compreender a função social de verbete de enciclopédia.
- Identificar e reproduzir formato e estilo de verbetes de enciclopédia infantil.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Recuperar informações oralmente para avançar na leitura de textos longos.
- Analisar e compreender o sentido de recursos multisemióticos em textos.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.

1. Explique que as enciclopédias são livros (impressos ou em formato digital) ou sites que reúnem, de maneira organizada, conhecimentos sobre diversos assuntos.

1 Você sabe o que é uma enciclopédia? Como ela se organiza e onde pode ser encontrada?

2 O verbete lido pertence a uma enciclopédia *on-line*.

Circule o título desse texto e marque **X** na barra de busca.

Os estudantes devem circular “reciclagem” e assinalar a barra azul no alto da página.

3 Observe o boxe do lado direito da página sinalizado com o número 1.

a) Qual informação está destacada? Com qual parte do texto ela está ligada?

A palavra “Introdução” está em destaque, pois é essa parte que está sendo visualizada na página. Ela estabelece um *link* com o subtítulo “Introdução”, à esquerda.

b) Qual é a função desse boxe?

Ele traz o sumário do verbete, apresentando os subtítulos/partes que compõem e organizam o texto.

4 Para que servem as palavras escritas em azul?

São *hiperlinks* para outros verbetes da enciclopédia.

5 Observe a imagem que integra o verbete.

a) O que ela representa? Onde você encontrou essa informação?

Ela traz o símbolo internacional da reciclagem, conforme a legenda descreve.

b) Para que serve a seta sinalizada com o número 2, do lado direito da imagem?

Essa seta indica ao leitor que há outras imagens disponíveis, se ele clicar.



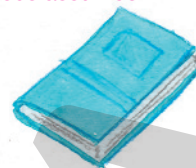
Bloco de notas

Verbete é o nome de textos de caráter informativo, com a finalidade de definir um conceito, com base em dados científicos. Por isso, são considerados textos de referência. Em geral, são eles que organizam enciclopédias e dicionários.

Os verbetes *on-line* apresentam **hiperlinks**, ou seja, conexões entre partes do texto e entre textos diferentes. Esses *links* são estabelecidos por meio de termos destacados ou sumários indicativos, que, ao serem clicados, encaminham o leitor para outra página ou para o trecho do texto selecionado.

Atividade complementar

Professor(a), é possível obter mais informações sobre aterros sanitários na *Revista do Senado*, disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/503305>> (acesso em 7 fev. 2021). Um infográfico animado de uma companhia brasileira de tratamento de resíduos sólidos também pode ajudar a explicar às crianças o funcionamento de um aterro sanitário (disponível em <<http://cvr.com.br/infografico/>>; acesso em 7 fev. 2021).



Agora, vamos conhecer as demais partes que compõem o verbete sobre reciclagem. Para isso, leia o texto e depois responda às questões.

O que pode ser reciclado

No Brasil, reciclam-se papel, metal, vidro e plástico. Esses quatro itens incluem inúmeros objetos, como garrafas e embalagens de vidro e de plástico, jornais, revistas e latas de alumínio.

Tipos de reciclagem

Existem dois tipos de reciclagem: a interna e a externa. Na primeira, os produtos que sobram nos processos industriais são reaproveitados na mesma fábrica que os produz. Por exemplo, quando um tubo de cobre é fabricado, suas pontas são cortadas; depois, elas são derretidas e usadas para fazer novos tubos.

A reciclagem externa é feita a partir da coleta (nos prédios, nas casas e nas empresas) de material reaproveitável. Esse material é levado para as usinas de reciclagem, onde é selecionado e limpo para ser vendido. As indústrias que compram material reciclado o utilizam na fabricação de novos produtos.

Importância da reciclagem

A reciclagem é importante porque reduz a poluição do ar, da água e do solo, bem como ajuda a proteger os recursos naturais, como as árvores, os minérios e o petróleo. Além disso, gera empregos e estimula a criatividade e a responsabilidade. No Brasil, algumas pessoas vivem da coleta de material para reciclagem, especialmente papel e latas de alumínio. Embora a reciclagem de alumínio não seja obrigatória por lei no país, o Brasil vem se mantendo em primeiro lugar na reciclagem desse material desde 2001.



Agricultura orgânica: cultivo de vegetais sem a utilização de agrotóxicos e outros produtos que podem ser prejudiciais ao solo, às águas e à saúde de quem vai consumir os vegetais cultivados.



A compostagem é um dos recursos utilizados na **agricultura orgânica**. Ela consiste em misturar restos orgânicos, como resíduos de comida, grama cortada e folhas podadas, para criar um composto rico em nutrientes que pode ser usado na adubação das plantas.

BRITANNICA Escola. Reciclagem. Chicago, Illinois: Britannica Digital Learning, 2020. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/reciclagem/482340>>. Acesso em: 7 fev. 2021.

Estratégias

teórico-metodológicas

É importante destacar que os verbetes, em geral, fazem remissões a outros verbetes em um movimento em hipertexto, isto é, o conceito de hipertexto não é oriundo do mundo digital, mas faz referência a uma conexão que determinados textos estabelecem entre suas partes ou com outros textos. Esse recurso fica mais evidente no espaço digital, com a inserção de *hiperlinks* ou *links*, que estabelecem conexões, inclusive mais abrangentes, entre diferentes *sites* e mídias (áudios, vídeos, imagens etc.). Tais ligações podem ser inseridas em palavras destacadas, imagens, ícones etc.

Se possível, explore esse conceito com as crianças, demonstrando o verbete original na página da internet, clicando no sumário, a fim de que a turma visualize o encaminhamento para diferentes partes do texto durante a reflexão sobre os itens que compõem o verbete em análise.

Solicite uma primeira leitura silenciosa da continuidade do verbete. Depois, promova uma leitura dialogada com a turma, realizando pausas em cada parte que compõe o verbete e solicitando que expliquem o que entenderam por meio de paráfrases e dos comentários.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Comente com a turma que realizar anotações é um processo fundamental durante uma pesquisa. Para a atividade 3, será importante auxiliar os estudantes a realizar uma tomada de notas construída a partir de suas próprias percepções. Para isso, faça a leitura frase a frase do verbete, explore o glossário e verifique se há outros termos desconhecidos. Depois, coletivamente, anote as principais percepções dos estudantes.

- 1 Sublinhe os subtítulos do verbete. Eles são os mesmos que aparecem no boxe de sumário?

Os subtítulos são os mesmos. Os estudantes devem sublinhar “Introdução”, “O que pode ser reciclado”, “Tipos de reciclagem”, “Importância da reciclagem”.

- 2 Para que servem as imagens que compõem o verbete? E as legendas que as acompanham?

Imagens e legendas auxiliam a compreensão do leitor, exemplificando conceitos, informações e trazendo informações adicionais. As legendas, especificamente, explicam as imagens ou as complementam.

- 3 Para compreender as informações, vamos reler o verbete e fazer anotações.

- a) O que você compreendeu sobre reciclagem a partir da introdução?

Espera-se que os estudantes compreendam que a reciclagem é uma forma de reaproveitar materiais, contribuindo para preservar recursos naturais, ou seja, o meio ambiente.

- b) Os subtítulos trazem informações que complementam e aprofundam as que aparecem na introdução. Em qual subtítulo encontramos informações sobre reciclagem interna e externa? Explique o que você entendeu.

No subtítulo “Tipos de reciclagem”. Os estudantes devem expressar o que compreenderam sobre os conceitos.

- c) Retire do texto as informações pedidas a seguir:

Objetos que podem ser reciclados	Garrafas e embalagens de vidro e de plástico, jornais, revistas e latas de alumínio.
O que faz uma usina de reciclagem	A usina de reciclagem recebe o material reaproveitável coletado das casas, prédios e empresas e os seleciona, limpa e vende para as indústrias fabricarem novos produtos.

Mundo da leitura



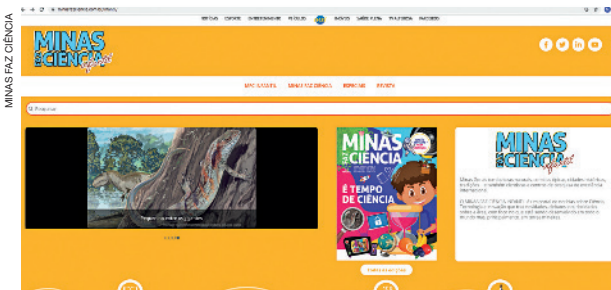
Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.

Ler para saber mais

Algumas leituras podem contribuir para o nosso aprendizado sobre diferentes assuntos.

No livro *1001 maneiras de salvar o planeta*, são apresentadas várias ideias, algumas delas muito simples, para cuidarmos do meio ambiente. Leituras como essa podem ser bem instrutivas, além de ser um bom começo para quem quer colaborar!

1001 maneiras de salvar o planeta,
de Joanna Yarrow, Publifolha.



O site *Minas Faz Ciência – infantil* pode ser acessado por meio do endereço <<https://minasfazciencia.com.br/infantil/>>. (acesso em: 7 fev. 2021).

Minas Faz Ciência – infantil é um portal de notícias, que traz novidades, debates e curiosidades sobre vários assuntos. Nele você encontra uma revista dedicada ao pequeno cientista. Vale a pena explorar o site e descobrir assuntos curiosos, como o da caneta 3D, que, ao identificar produtos químicos na água, pode ajudar na preservação do meio ambiente.

Leitor ativo

O livro, o portal e a revista indicados combinam literatura com o universo científico.

- 1 Qual deles mais despertou sua curiosidade? Por quê? **Respostas pessoais.**
- 2 Pesquise outros livros, sites, programas, entre outras fontes, que explorem o universo científico. **Resposta pessoal**
- 3 Escolha uma das fontes pesquisadas e apresente-a para a turma. Justifique sua escolha.

Na justificativa, é importante orientar os estudantes a usarem argumentos fundamentados não apenas em seus gostos pessoais, mas também no conteúdo, na linguagem, na pertinência das imagens etc.

61

MUNDO DA LEITURA

Estratégias

teórico-metodológicas

Converse com as crianças sobre os materiais indicados e suas resenhas. Se possível, acesse o site *Minas faz ciência – infantil* e explore diferentes textos e elementos da página. Verifique se no acervo da escola há outros materiais como esses. Em caso afirmativo, crie oportunidades para que as crianças possam manusear os textos. Além disso, será importante que elas interajam em um ambiente preparado para a leitura. Pode ser uma biblioteca, uma sala de leitura ou um espaço em sala de aula, como a biblioteca de classe.

Atividade complementar

Proponha aos estudantes que conversem com profissionais da escola ou da comunidade ligados à área de Ciências para descobrir outras fontes de pesquisa e indicações de programas ou livros científicos. Se for possível, convide um desses profissionais para conversar com a turma e falar sobre o universo científico.

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 8

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP02

Componente PNA:
compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal etc.).
- Recomendar aos colegas a leitura de textos ou livros justificando a escolha feita.

E1: DEFINIÇÕES, EXPLICAÇÕES E EXEMPLOS EM VERBETE

Estratégias teórico-metodológicas

A exploração do texto deve ocorrer por meio de estratégias que envolvam procedimentos antes da leitura, com a criação de um clima de curiosidade sobre o texto; durante a leitura, fazendo pausas para explicar conceitos e explorar o vocabulário científico; e depois da leitura, em que os estudantes comentam as impressões sobre o texto e podem expor o que aprenderam com as informações lidas.

É importante que, além dos verbetes das estações, as crianças tenham acesso a outros, inclusive de temas de interesse da turma. Quanto mais familiarizadas com o gênero, mais fácil será a produção de um verbete de enciclopédia, atividade que será proposta na **Estação criativa** desta trilha.

Texto & linguagens

Definições, explicações e exemplos em verbete

Na pesquisa, seu objetivo será relacionar dois assuntos: reciclagem e biodiversidade. Para isso, leia mais um verbete da mesma enciclopédia *on-line*.

Biodiversidade

Introdução

Biodiversidade é o nome que se dá à variedade de **plantas** e **animais** em um ambiente. O termo pode se aplicar a pequenos **habitats** específicos, a grandes porções de um **bioma** ou até mesmo ao planeta como um todo. A biodiversidade é do interesse de todos que se preocupam com o bem-estar da **Terra**, em especial daqueles que estudam o meio ambiente e os seres vivos. O **Brasil** é o país com a maior biodiversidade do planeta.

A importância da biodiversidade

Um ambiente saudável e ecologicamente diversificado é benéfico para as pessoas. Se a biodiversidade de uma região é afetada, as relações dentro de um **ecossistema** podem se desequilibrar, pondo em risco a continuidade da vida. Por isso, a biodiversidade está ligada à preservação dos **seres vivos**.

A biodiversidade também é importante porque a existência de várias espécies de plantas e animais faz do mundo um lugar mais rico. Por exemplo, **borboletas** não são essenciais para conseguirmos enfrentar um dia de escola ou de trabalho. Porém, caso as borboletas fossem extintas, um elemento bonito que torna o mundo mais agradável deixaria de existir.



Os recifes de corais tropicais são um dos ecossistemas com maior diversidade ecológica do mundo. Neles vivem milhares de espécies.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 10

Habilidades: EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF04LP03, EF04LP19, EF04LP23

Componentes PNA: compreensão de textos, produção de escrita, vocabulário, fluência em leitura oral

Consequências das ações humanas e dos fenômenos naturais sobre a biodiversidade

Para muita gente, a grande variedade de plantas e animais é algo **imutável**, um bem natural garantido. Porém, a ação humana sobre a natureza — por exemplo, a derrubada de **florestas** e a queima de gasolina — representa uma grande ameaça para o ambiente. Pense nas mudanças que ocorrem quando se constrói um novo conjunto de casas. Se a construção acontece em uma região de floresta, a área verde é substituída por ruas, gramados, casas, sistemas de água e esgoto. O antigo **habitat** natural é perturbado ou completamente destruído. A maioria das plantas fica seriamente prejudicada, e os animais que não morrem são forçados a encontrar um novo lar. Em alguns casos, espécies inteiras acabam **extintas**.

Alguns fenômenos da natureza também podem afetar ou destruir a biodiversidade. Grandes mudanças climáticas, como uma **Era do Gelo**, podem exterminar plantas, animais e outras formas de vida, modificando ou destruindo ecossistemas.



biológico: que se refere à vida.

fauna: conjunto dos animais que vivem em determinada região.

flora: conjunto de plantas de determinada região.

imutável: que não muda, que permanece sempre igual.

A preservação da diversidade biológica

A preservação da biodiversidade é tarefa de todos. Governos, proprietários de terras e a população em geral podem contribuir para a manutenção da diversidade biológica. É importante adotar atitudes que tenham impacto mínimo sobre o ambiente e que possam garantir a preservação da **flora** e da **fauna** do planeta. Diminuir a produção de lixo, reduzir a **poluição** e **reciclar** são algumas formas de ajudar a preservar o ambiente.

BRITANNICA Escola. Biodiversidade. Chicago, Illinois: Britannica Digital Learning, 2020. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/biodiversidade/482995>>. Acesso em: 7 fev. 2021.

O parque nacional das ilhas Marietas fica perto da costa do estado de Nayarit, no México. As ilhas foram declaradas área natural protegida devido à riqueza e diversidade de sua fauna e flora.



SURIEL RAMIREZ ZALDIWARY DREAMSTIME/IMAGEPLUS/GETTY IMAGES

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender verbete de enciclopédia infantil.
- Identificar e reproduzir formato e estilo de verbetes de enciclopédia infantil.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Recuperar informações oralmente para avançar na leitura de textos longos.
- Analisar e compreender o sentido de recursos multisemióticos em textos.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Analisar se o vocabulário de um texto é comum, complexo, erudito, especializado etc.
- Recorrer ao dicionário para esclarecer significados.

Acompanhamento das aprendizagens

Observe se os estudantes conseguem comentar o texto, fazer paráfrases de partes indicadas por você e elaborar perguntas pertinentes ao texto. Tais ações são importantes indícios de compreensão leitora e precisam ser estimuladas a cada leitura. Anote suas percepções em seu *Diário de classe reflexivo*.

Atividade preparatória

Nesta parte, é importante explicar aos estudantes que, para ler e compreender verbetes, além entender suas partes (títulos, subtítulos, *hiperlinks*), algumas estratégias são muito importantes, como as anotações que eles fazem na leitura anterior e a construção de glossários, que eles vão analisar nas atividades. Aproveite o momento para retomar o uso do dicionário, revisando com a turma a ordem alfabética (considerando as três primeiras letras, saber que, no 4º ano, espera-se já estar consolidado), as palavras-guia (aquelas que aparecem no topo, sendo a primeira e a última palavras da página). Comente que os dicionários também trazem verbetes, porém o foco é a apresentação de aspectos relacionados às palavras da língua (significado, grafia, classificação, exemplos de uso e, em alguns, divisão silábica).

1. O estudante deve sublinhar o título “Biodiversidade”, e os subtítulos “Introdução”, “A importância da biodiversidade”, “Consequências das ações humanas e dos fenômenos naturais sobre a biodiversidade” e “A preservação da diversidade biológica”.
2. Os verbetes sempre trazem termos técnicos ligados à área da ciência. Marque **X** nas palavras que fazem parte desse grupo.

<input type="checkbox"/> borboleta	<input checked="" type="checkbox"/> ecossistemas	<input checked="" type="checkbox"/> habitats
<input checked="" type="checkbox"/> bioma	<input type="checkbox"/> natureza	<input type="checkbox"/> vida

3. No espaço a seguir, elabore um glossário com os termos que você assinalou na atividade anterior.

Possibilidades de resposta:

bioma: é uma extensa região de clima característico, com tipos específicos de plantas e animais. Por exemplo, as florestas, as savanas e os desertos fazem parte de biomas terrestres.

ecossistema: conjunto formado pelos seres vivos e o ambiente, levando-se em conta também as características de ambos e a relação entre eles.

habitat: é o ambiente, o lar que tem as condições para um animal ou planta sobreviverem.

4. Que estratégias você utilizou para elaborar o glossário?
O estudante pode consultar o dicionário e também, se for possível, os *hiperlinks* do próprio verbete.
5. Discuta com os colegas: qual é a relação entre a reciclagem e a biodiversidade?

Espera-se que os estudantes percebam que a reciclagem é uma das formas de proteger o meio ambiente em sua diversidade, já que, com ela, diminui-se a produção de lixo e se preserva recursos naturais.

**Baú musical**

A canção “Passaredo”, do cantor e compositor Chico Buarque, faz belas referências à biodiversidade brasileira, mencionando vários tipos de aves, como pintaroxo, inhambu, tuim, trigueiro, entre outros. Nela, o eu lírico aconselha os pássaros a ficarem quietinhos e tomarem cuidado com o homem que se aproxima.

Por que você acha que ele faz essa recomendação aos animaizinhos? Para pensar sobre isso, peça a um adulto para conhecer essa canção.

Atividade complementar

Se for possível, explore a canção “Passaredo”, de Chico Buarque, proposta no boxe **Baú musical**, promovendo uma atividade de leitura e reflexão sobre as consequências das ações humanas para a biodiversidade.

6 Releia, agora, o início de cada verbete.

A reciclagem é uma maneira de reduzir a quantidade de lixo produzida e de diminuir o desperdício de matérias-primas e energia.

Biodiversidade é o nome que se dá à variedade de plantas e animais em um ambiente.

- a) O que esses dois trechos têm em comum?

Os dois começam com uma definição de cada termo.

- b) A definição de cada termo é marcada por qual verbo?

O verbo “ser”, aqui conjugado como “é”.

7 Nos verbetes, são dadas explicações e exemplos para ajudar o leitor a entender melhor as informações do texto. Observe:

Existem dois tipos de reciclagem: a interna e a externa. Na primeira, os produtos que sobram nos processos industriais são reaproveitados na mesma fábrica que os produz. Por exemplo, quando um tubo de cobre é fabricado, suas pontas são cortadas; depois, elas são derretidas e usadas para fazer novos tubos.

Explicação

Exemplo

- Agora, é a sua vez! Sublinhe de azul, no trecho a seguir, a parte que traz uma explicação, e de verde a que traz um exemplo.

azul A biodiversidade também é importante porque a existência de várias espécies de plantas e animais faz do mundo um lugar mais rico. verde Por exemplo, borboletas não são essenciais para conseguirmos enfrentar um dia de escola ou de trabalho. Porém, caso as borboletas fossem extintas, um elemento bonito que torna o mundo mais agradável deixaria de existir.



65

Acompanhamento das aprendizagens

Para finalizar a análise dos verbetes propostos, retome algumas informações, enfatizando o uso de pronomes interrogativos para resgatar a compreensão: “O que cada verbete explica?”; “O que é reciclagem?”; “Quais tipos de reciclagem existem?”; “Por que é importante reciclar?”; “O que é biodiversidade?”; “Por que preservá-la é importante?”; “Quem é o responsável pela destruição da biodiversidade e de que forma isso ocorre?”; etc.

Atividade preparatória

O verbo “ser” é muito importante na construção de definições. Por ser irregular e ser um verbo de estado, em geral, as crianças têm bastante dificuldade de localizá-lo e reconhecê-lo. Mais adiante na trilha, serão apresentadas algumas conjugações em alguns tempos verbais do modo indicativo. Sugere-se que você antecipe um pouco essas definições e apresente algumas formas do verbo “ser” ou o retome mais adiante nas atividades específicas sobre verbo e tempo verbal.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Explore a identificação e a construção de definições, explicações e exemplificações pelos sentidos expressos nos textos. Questione os estudantes sobre o que é definir (explicar um significado), explicar (esclarecer, interpretar informações ou justificar algo) e exemplificar (demonstrar um conceito com um exemplo). Eles podem buscar no dicionário o significado dos verbos e depois comentar o que é definido, explicado e exemplificado em cada texto por meio de paráfrases.

E1: USOS DA VÍRGULA: ENUMERAÇÃO, EXEMPLO, EXPLICAÇÃO

Atividade preparatória

Retome outros sinais de pontuação com a turma, como o ponto-final, o ponto de interrogação e o de exclamação, que são usados em final de sentença. Explique que, geralmente, em verbetes, as frases são encerradas com ponto-final.

Estratégias

teórico-metodológicas

É comum que a vírgula seja explicada aos estudantes como pausa menor que o ponto-final. Contudo, essa explicação acaba acarretando, no futuro, muitas dúvidas e consequentes erros na escrita dos estudantes. Eles acabam colocando vírgulas nos textos que escrevem considerando pausas que ocorrem na fala, o que nem sempre corresponde à organização do texto escrito. Na leitura em voz alta, a vírgula deve ser marcada como pausa, porém, na escrita, sua função é organizar elementos sintáticos, como enumeração de itens, separação de elementos intercalados (exemplos, explicações) na sentença ou deslocados da ordem direta (sujeito, verbo, complemento, adjunto adverbial), o que acontece com os marcadores de tempo e lugar mais longos (adjuntos adverbiais de tempo e lugar), quando iniciam a sentença, além de outros usos.

Assim, nesse momento, explique aos estudantes que a vírgula é um recurso da escrita, que, na leitura em voz alta, representa uma pausa. No caso das enumerações, será importante destacar que, em geral, no último item enumerado, utiliza-se “e”, que é um conectivo (palavra que conecta), não sendo antecedido de vírgula.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2

Habilidades: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF04LP05, EF04LP23

Componentes PNA:

compreensão de textos, produção de escrita, vocabulário, fluência em leitura oral

Usos da vírgula: enumeração, exemplo, explicação

Vamos retomar algumas informações dos verbetes para observar o uso da vírgula.

1 Releia os excertos a seguir.

Todos os anos, o Brasil gera milhões de toneladas de lixo [...].
No Brasil, reciclam-se papel, metal, vidro e plástico.

Observe as vírgulas e pinte:

- de azul as usadas para separar um marcador de lugar ou de tempo.
O estudante deve pintar de azul as vírgulas depois de “Todos os anos” e “No Brasil”.
- de amarelo as vírgulas usadas para enumerar itens.
O estudante deve pintar de amarelo as vírgulas depois de “papel” e “metal”.

2 Observe a seguir outra forma de usar a vírgula.

Grandes mudanças climáticas, como uma Era do Gelo, podem exterminar plantas, animais e outras formas de vida [...].

- O que a vírgula separa do restante da frase? **A vírgula separa o exemplo de uma grande mudança climática.** Explique que, nesse caso, usa-se vírgula antes e depois, pois o exemplo aparece no meio da sentença. Para exemplificar isso, tire o exemplo da frase e a leia, mostrando que as vírgulas, nesse caso, inserem uma informação intercalada, que pode ser um exemplo ou uma explicação.

3 Leia uma anotação escrita a partir do verbeito sobre biodiversidade.

A biodiversidade, nome dado à variedade de plantas e animais em um ambiente, é do interesse de todos que se preocupam com o meio ambiente.

- O que a vírgula separa do restante da frase?

A vírgula separa uma explicação do termo “biodiversidade”. Trata-se de um aposto explicativo; porém, o uso dessa nomenclatura no 4º ano se faz desnecessária.



SIMONE MARTINS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Bloco de notas

A **vírgula** pode ser usada para separar expressões que indicam tempo e lugar no início das frases; introduzir ou separar explicações e exemplos e separar itens de uma enumeração.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Identificar e empregar vírgula em enumeração, explicações e marcadores de tempo e lugar.
- Identificar e reproduzir formato e estilo de verbetes de enciclopédia infantil.

Esquema, mapa, tabela e gráfico

Até aqui, na pesquisa, você analisou temas e estabeleceu relações entre dois conceitos importantes: reciclagem e biodiversidade.

Agora, você vai identificar um problema. Para isso, vamos analisar algumas ações que procuram resolvê-lo. Leia o esquema a seguir e sua respectiva legenda.



Esquema que representa a logística reversa na reciclagem.

- 1 Em duplas, pesquisem o que é logística reversa e anotem o que descobrirem nas linhas abaixo.

A logística reversa é o processo que permite que o consumidor devolva para um fabricante, após o consumo, determinados resíduos que podem ser reciclados e reaproveitados ou materiais que necessitem de descarte correto, como pilhas e baterias, por exemplo.

- 2 A partir da pesquisa, expliquem por que o esquema foi feito em forma de ciclo.

O esquema representa o ciclo da logística reversa, que evita o desperdício de resíduos durante todo o ciclo produtivo.

- 3 Qual é o problema que a logística reversa busca solucionar?

O descarte incorreto de resíduos que podem ser reaproveitados.

67

Obs.: Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dessa sequência de atividades estão na próxima página.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP17, EF04LP19, EF04LP20

Componentes PNA: compreensão de textos, produção de escrita, vocabulário, fluência em leitura oral

E1: ESQUEMA, MAPA, TABELA E GRÁFICO

Atividades preparatórias

Nesta etapa, as atividades contemplarão a leitura multissemiótica, envolvendo esquema simples em ciclo, mapa, tabela e gráfico. Se possível, apresente *sites* e revistas de divulgação científica infantis, *sites* de enciclopédias *on-line*, livros didáticos, com diferentes recursos gráficos, explicitando que tais recursos são muito importantes na divulgação de dados, pesquisas, na explicação de conceitos etc., fazendo parte, inclusive, de apresentações orais. Mostre que tais textos articulam palavras, imagens, cores. Na lousa, é possível simular diferentes tipos de infografia, que usam, por exemplo, diagramas como o de pirâmide, o de processo, o de etapas, o de ciclos, em hierarquia (espécie de organograma) etc. Comente com as crianças que elas vão refletir sobre ações que visam solucionar ou, ao menos, minimizar problemas relacionados ao lixo, detectados por diferentes pesquisas.

Estratégias

teórico-metodológicas

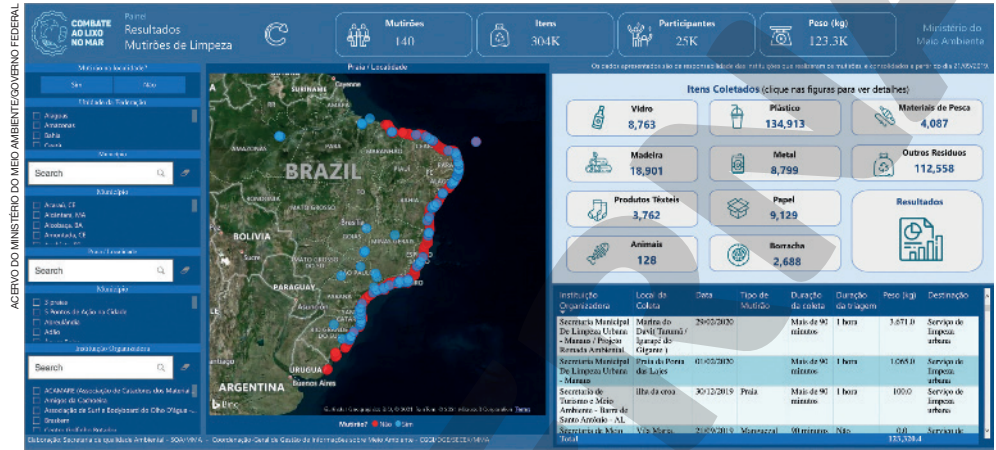
As questões estão focadas na compreensão global e no estabelecimento de relações entre o conceito pesquisado e sua representação verbo-visual com o recurso do esquema. A pesquisa sobre logística reversa pode ser realizada na sala de aula em duplas ou como atividade de casa. Na retomada, a partir do conceito de logística reversa, espera-se que os estudantes compreendam que os resíduos gerados após o consumo são reaproveitados, retornando aos fabricantes, construindo, assim, um ciclo de consumo mais sustentável. Para isso, comente cada etapa com os estudantes. Varejo é a venda, e o consumidor é quem compra determinado produto; a coleta e a triagem referem-se à separação dos resíduos que irão para a etapa da reciclagem e serão devolvidos para a indústria, para serem, novamente, distribuídos para as redes varejistas.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social de tabela, gráfico e esquema.
- Ler e compreender tabela, esquema e gráfico.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Analisar e compreender o sentido de recursos multisemióticos em textos.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).
- Analisar para compreender informações em gráficos, esquema e tabelas.

Em 2019, o Governo Federal lançou o Plano Nacional de Combate ao Lixo no Mar, incentivando a criação de **mutirões** de limpeza em todo o Brasil.

Os resultados dessa iniciativa são apresentados ao cidadão em um painel *on-line* disponível no *site* do Ministério do Meio Ambiente. Nele, é possível acompanhar essa ação em diferentes locais do Brasil. Observe:



Painel “Resultados – Mutirões de limpeza”, do Plano Nacional de Combate ao Lixo no Mar.

mutirão: trabalho voluntário, envolvendo um grupo de pessoas, para realização de ações, tarefas, serviços que beneficiem uma comunidade.

1. Indicar a presença de mutirões de limpeza no litoral do Brasil.

- 1 Qual é a função do mapa nessa página?
- 2 De que modo as cores inseridas cumprem essa função?

As cores indicam os locais em que há mutirão (azul) e os locais em que não há (vermelho).



Estratégias teórico-metodológicas

Apresente o Plano Nacional de Combate ao Lixo no Mar e, se possível, explore o *site* com as crianças. Peça a elas que observem a organização geral e analise o mapa do Brasil a partir das questões propostas, que envolvem interpretação simples da finalidade do mapa e da função da legenda.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. ACERVO DO MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE/GOVERNO FEDERAL

3 Observe parte do cabeçalho do painel.



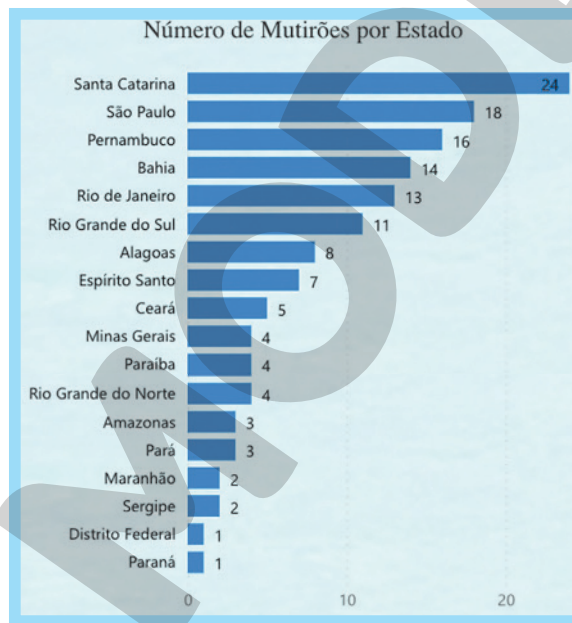
- O que os dados apresentados revelam ao leitor?
O número de mutirões existentes, os itens coletados, o número de pessoas envolvidas e o peso total referente a todos os itens coletados nas praias.

4 Explique o que está organizado na tabela a seguir. A tabela organiza a quantidade de cada item encontrado e indica um campo para visualizar os resultados da ação.

Itens Coletados (clique nas figuras para ver detalhes)

Vidro 8,763	Plástico 134,913	Materiais de Pesca 4,087
Madeira 18,901	Metal 8,799	Outros Resíduos 112,558
Produtos Têxteis 3,762	Papel 9,129	Resultados
Animais 128	Borracha 2,688	

5 Ao clicar em cada tópico da tabela acima, o leitor encontrará informações sobre a quantidade de itens coletada por local, mutirão, data etc. Para descobrir um pouco mais, leia o gráfico ao lado, retirado do tópico “Resultados” na tabela.



Estratégias teórico-metodológicas

Por meio das questões propostas, envolvendo compreensão da finalidade dos dados e observação das formas de organizá-los, explore o cabeçalho e os boxes informativos emparelhados e, depois, a tabela interativa, organizada a partir dos itens coletados.

Atividade complementar

Explore, no cabeçalho e na tabela, a organização verbo-visual, que traz um ícone que exemplifica cada um dos itens (cabeçalho: mutirões, itens, participantes, peso; tabela: vidro, plástico, materiais de pesca, madeira, metal, produtos têxteis, papel, animais, borracha, outros resíduos).

Estratégias**teórico-metodológicas**

Peça aos estudantes que observem o gráfico para responder aos itens “a” e “b” da questão 5. Objetivo é analisar uma informação dada e, partir dela, compreender uma informação não dada, mas que pode ser inferida. Na discussão, solicite a eles que levantem algumas hipóteses sobre o motivo de alguns dos estados brasileiros não terem mutirões. Peça que observem o mapa, destacando que Acre, Rondônia, Roraima, Tocantins, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul não são banhados pelo mar. Porém, Amazonas e Minas Gerais, mesmo sem serem banhados pelo mar, possuem mutirões. Peça que levantem hipóteses sobre isso. Explique às crianças que o Rio Amazonas, por exemplo, desemboca no Oceano Atlântico, e a poluição de igarapés em Manaus tem levado toneladas de lixo ao mar todos os anos. Em Minas Gerais, há o problema de vários rios afetados com o desastre de rompimentos de barragens na cidade de Mariana e Brumadinho, e que até hoje levam rejeitos de minérios ao Oceano Atlântico. Os mutirões, portanto, também visam retirar lixo jogado nos rios para diminuir a poluição do mar.

a) O que o gráfico na página anterior mostra?

O número de mutirões por estado.

b) Partindo das informações do gráfico, podemos deduzir que há estados brasileiros que não têm mutirão. Quais?

Acre, Amapá, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Piauí, Rondônia,

Roraima e Tocantins.

6 Qual é o problema que os mutirões tentam solucionar ou, ao menos, diminuir?

O lixo nos mares e nas praias.

7 Qual é a finalidade de organizar informações em esquemas, mapas, gráficos e tabelas?

Esse tipo de texto permite organizar informações de modo mais visual, possibilitando a comparação entre números, características, etapas etc.

8 Levante algumas hipóteses:

Como são fontes de informação que trazem dados de estudos e determinadas ações, esses dados são importantes para justificar uma pesquisa ou explicar um conceito, por exemplo.

a) Por que é importante consultar dados como esses?

b) Por que é importante coletar dados e organizá-los?

Coletar e organizar dados são ações que nos ajudam a demonstrar resultados de uma pesquisa ou de uma observação científica.

**Aquarela**

Em 2020, uma exposição realizada no aquário do Rio de Janeiro (RJ) contou com esculturas gigantes, feitas pelo artista plástico e cenógrafo Clécio Régis. Elas foram produzidas com uma tonelada de resíduos coletados em mutirões de limpeza nas praias cariocas.

Além da escultura de baleia, Clécio Régis também criou um polvo e um cavalo-marinho. As peças medem entre dois e quatro metros de altura.



ID CULTURAL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Apresentando resultados

No início desta trilha, você foi orientado a coletar dados para uma pesquisa sobre a quantidade e o tipo de lixo descartado por sua família durante uma semana. Chegou o momento de retomá-la.

- 1 Na tabela a seguir, você vai organizar os dados coletados.

Dia da semana	PAPEL	PLÁSTICO	VIDRO	METAL	OUTROS MATERIAIS
domingo					
segunda-feira					
terça-feira					
quarta-feira					
quinta-feira					
sexta-feira					
sábado					

- Entre os itens anotados, sublinhe o que foi reaproveitado ou enviado para a reciclagem.

- 2 Depois de preencher a tabela, você vai compartilhar os seus dados com a turma. A professora vai organizar um painel coletivo para avaliar os resultados. Acompanhe com atenção.

- 3 A partir dos resultados, é possível detectar algum problema relacionado à produção de lixo em nossa casa? *As crianças podem constatar que não há reciclagem e que há grande quantidade de lixo sendo gerada, por exemplo.*

- 4 Levante hipóteses: como nós, cidadãos, podemos cuidar dos resíduos que produzimos em nossa casa? *Anote as hipóteses levantadas e explique que essa pergunta será retomada no final da trilha.*

71

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP17, EF04LP20, EF04LP24

Componentes PNA: compreensão de textos, produção de escrita, vocabulário, fluência em leitura oral

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).
- Analisar para compreender informações em tabelas.
- Identificar e reproduzir formato e estilo de tabela, após observação em pesquisa.

E1: APRESENTANDO RESULTADOS

Estratégias teórico-metodológicas

Nesta etapa, os estudantes vão retomar a pesquisa de observação proposta no **Momento família**. Solicite que confirmem os itens registrados e os anotem no livro. Depois, na lousa, faça um painel coletivo somando os dados de toda a turma e anotando separadamente diferentes práticas (reciclagem, reaproveitamento, descarte comum). Explore com os estudantes a ideia de que a reciclagem é um dever coletivo e que todos deveriam ter práticas mais ou menos comuns. Além disso, anote os bairros que têm coleta seletiva e discuta com a turma sobre o que a ausência desse recurso implica na separação dos materiais de reciclagem na casa de todas as famílias. Discuta, portanto, os problemas relacionados ao lixo doméstico e como uma pesquisa pode servir para conscientizar a população e exigir do poder público algumas mudanças necessárias. Explore o conceito de gestão de resíduos mais sustentável, que envolve o reaproveitamento e a reciclagem de materiais, explicando que todos (governos e população) devem estar comprometidos com o descarte sustentável. Na discussão proposta nas atividades 3 e 4, anote as hipóteses dos estudantes e, para otimizar o tempo didático, encaminhe os temas de pesquisa propostos na **Estação criativa**, indicando um período para que eles possam pesquisar informações em bibliotecas, na internet etc. Durante a **Estação da língua**, verifique como estão as buscas de informações e se há dúvidas. O glossário visual, na seção **Mundo das palavras**, traz importantes informações que podem auxiliar os estudantes. Esse encaminhamento fará com que, no momento de elaborar o verbete proposto ao final, os estudantes já tenham recolhido materiais suficientes para a produção.

DIÁRIO DE BORDO

Estratégias**teórico-metodológicas**

A atividade avaliativa tem foco em fluência em leitura oral, buscando explorar também a precisão e a prosódia. Espera-se que, até o final do primeiro ano, o estudante leia em torno de cem palavras por minuto, com precisão de 95%, garantindo a compreensão. O excerto textual proposto tem 138 palavras. Esse tipo de proposta visa observar como está o reconhecimento automático das palavras e a compreensão textual.

Acompanhamento das aprendizagens

Leia o enunciado da questão 1, avalie a leitura, verificando se é silabada ou se predomina a automaticidade no reconhecimento das palavras; observe o ritmo (pausa, fluidez) e a entonação. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam as relações grafofônicas. No 4º ano, espera-se maior automaticidade nesse processo. Em seguida, explique ao estudante que ele deverá anotar o tempo de leitura nesse tipo de atividade, pois se trata de uma forma de aprimorar suas habilidades. Depois, explore o que o estudante compreendeu do texto, com perguntas como: “De que tema o verbete trata?” (desenvolvimento sustentável); “Qual é a finalidade do conceito apresentado?” (buscar formas de preservar o planeta e conservar seus recursos); “Quem são os responsáveis por aplicar esse conceito?” (as pessoas e as indústrias em geral). Após esse momento, peça que leiam o enunciado da atividade 3 e respondam, compartilhando, em seguida, o que escreveram.

Diário de Bordo

No final desta estação, você vai ler o trecho de outro verbete.

- 1 Leia o texto a seguir com atenção e em voz alta.

O desenvolvimento sustentável é aquele que preserva os ecossistemas e permite que os recursos naturais, como água, plantas e minerais, sejam conservados para as gerações futuras. A palavra *sustentabilidade* também é usada para se referir ao desenvolvimento sustentável.

Atualmente, a Terra tem mais de 7 bilhões de habitantes. Esse enorme número de pessoas utiliza os recursos do planeta todos os dias. [...] O desenvolvimento sustentável tenta achar maneiras de proteger a Terra e conservar seus recursos.

Para alcançar a sustentabilidade, as pessoas precisam pensar sobre suas decisões em quase todos os aspectos da vida diária. Isso se aplica não só às ações que cada um toma individualmente, mas também aos vários tipos de indústria. Existem muitas ONGs e instituições educacionais que trabalham pela causa da sustentabilidade, promovendo a conscientização ambiental.

BRITANNICA Escola. Chicago, Illinois: Britannica Digital Learning, 2020. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/desenvolvimento-sustent%C3%A1vel/574520>>. Acesso em: 21 mar. 2021.

Professor(a), por questões didáticas, visto que é a resposta da atividade 3, omitimos da fonte o título do verbete.

- 2 Anote o seu tempo de leitura: _____

- 3 Que título você daria a esse verbete? Por quê?

O título original é “Desenvolvimento sustentável”. Espera-se que os estudantes percebam que esse é o elemento definido logo no início.

**O que aprendi**

Retome os desafios desta estação:

- Li e compreendi verbetes de enciclopédias, gráficos e tabelas?
- Analisei as partes de um verbete de enciclopédia e suas características?
- Participei de uma atividade de observação e pesquisa?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

72

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03

Componentes PNA: fluência em leitura oral, compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

Estação da língua

Verbetes, instruções e linguagem formal



SIMONE MARTAS

Durante as atividades de pesquisa, conhecemos verbetes, gráficos, esquemas e tabelas que nos ajudaram a compreender um pouco mais sobre temas muito importantes, como a reciclagem, a biodiversidade e a sustentabilidade.

Para organizar verbetes e outros textos de divulgação científica como os estudados, é importante conhecer alguns aspectos da linguagem que nos ajudam a escrever textos mais formais.

Pensando nisso, nesta etapa, os seus desafios são:

- Rerler e analisar verbetes de enciclopédias.
- Analisar frases verbais e expressões nominais.
- Estudar concordância e recursos de coesão em textos.
- Examinar textos instrucionais escritos e em vídeo.

Pesquisar para aprender

Pensando nos seus desafios para esta etapa, você vai pesquisar os verbos que indiquem as ações conhecidas como **5 Rs** e que estão relacionadas ao tema da reciclagem e da sustentabilidade.

Depois de encontrar tais palavras, você vai elaborar um glossário explicando o sentido que elas têm no contexto da sustentabilidade. Em data combinada com a professora, traga sua pesquisa para discuti-la com a turma.



ERINOLAEV/ALEXANDERSHUTTERSTOCK

Estudante fazendo pesquisa em computador.

73

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP17

Componentes PNA: produção de escrita, compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).

Estação da língua (E2)

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesta introdução da **Estação da língua**, promova a reflexão dos estudantes sobre os desafios propostos e peça que expressem conhecimentos de que se recordam, como concordância, coesão, estrutura de texto instrucionais; possivelmente, todos viram alguns elementos relacionados a esses aspectos no 3º ano. Faça anotações e discuta um pouco sobre a importância de eles pensarem sobre o que estão aprendendo e criarem o hábito de fazer perguntas. Tal prática corresponde a um princípio da autorregulação da aprendizagem: oferecer objetivos claros aos estudantes. Para mais informações, consulte a Seção Introdutória do Manual do Professor.

Pesquisar para aprender

Este é um momento dedicado à pesquisa linguística, envolvendo, nessa atividade, a pesquisa de verbos ligados ao conceito de sustentabilidade. Considera-se fundamental compreender a língua também como objeto de estudo e pesquisa, o que deve ser estimulado desde a infância. Essa pesquisa tem dupla função na trilha. A primeira é explorar os verbos e suas conjugações na atividade destinada a esse fim. A segunda é oferecer alimentação temática, isto é, repertório para o que os estudantes terão de produzir na **Estação criativa**.

E2: FRASE, VERBO E CONCORDÂNCIA

Estratégias teórico-metodológicas

As atividades propostas na seção **De olho na escrita**, nesta trilha, têm a finalidade de subsidiar os estudantes com diferentes elementos linguísticos que serão importantes no decorrer das aprendizagens das próximas trilhas, sobretudo na produção de textos claros, coesos e coerentes. O objetivo é oferecer mais elementos para compor a pauta de revisão da turma.

A abordagem sintática está fundamentada nos estudos de Ataliba T. de Castilho na *Nova gramática do português brasileiro* (Contexto, 2010), explorando o princípio da recorrência que o organiza o sistema linguístico. Tal princípio diz respeito à mesma regra de estruturação linguística que se repete em diferentes instâncias da língua. Por exemplo, uma sentença (oração) é formada por um núcleo verbal ao qual se acrescentam elementos à esquerda (sujeito) e/ou à direita (complemento verbal, se necessário). O mesmo princípio estruturante ocorre na formação de palavras, quando juntamos prefixos ou sufixos a um radical; ou ainda, no nível fonológico, quando adicionamos elementos à esquerda e/ou à direita de uma vogal para formar diferentes estruturas silábicas. O ser humano aprende a falar quando identifica e compreende esse mecanismo.

De olho na escrita

Frase, verbo e concordância

Na escrita de verbetes, é muito importante organizar as frases de modo claro.

- 1 Vamos analisar a estrutura de algumas anotações feitas a partir das informações do verbete sobre reciclagem. Observe:

O Brasil gera milhões de toneladas de lixo todos os anos.

Aterros sanitários são terrenos usados como depósito de lixo.

- a) Como a primeira frase deve ser reescrita se a expressão “O Brasil” for substituída por “Os países”?

Os países geram milhões de toneladas de lixo todos os anos.

- b) Se o termo “aterros” estivesse no singular, como a segunda frase deveria ser reescrita? Faça adaptações necessárias.

Aterro sanitário é um terreno usado como depósito de lixo.

- c) Organize as frases no quadro a seguir conforme o exemplo.

Expressão antes do verbo	VERBO	Termos depois do verbo
A reciclagem	é	um elemento da sustentabilidade.
O Brasil	gera	milhões de toneladas de lixo todos os anos.
Aterros sanitários	são	terrenos usados como depósito de lixo.

- 2 Em português, as frases verbais apresentam uma estrutura básica. Para refletir sobre esta estrutura, responda às questões:
Professor(a), a ideia aqui é refletir sobre a ordem direta (sujeito, verbo, complementos).

- a) Em quantas partes podemos dividir essas frases? *Três partes.*
- b) A palavra que é o centro de cada frase é o verbo.
- c) A palavra central combina com os termos que vêm antes ou depois dela?

2c. Combina com os termos que vêm antes.

74

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF04LP06

Componentes PNA: vocabulário, produção de escrita (conhecimento gramatical)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Identificar e empregar concordância verbal em textos.

**Bloco de notas**

Nos estudos da língua, o termo **concordância** se refere a uma combinação harmônica que precisa existir entre as palavras em situações formais de uso da fala e da escrita. A **concordância verbal** relaciona-se à combinação que deve haver entre um verbo e o termo a que ele se refere.

- 3 As anotações a seguir estão fora de ordem. Reescreva-as, organizando cada frase e estabelecendo a concordância do verbo de modo adequado.

COLETAR	ALGUMAS PESSOAS	MATERIAL PARA A RECICLAGEM
---------	-----------------	----------------------------

Algumas pessoas coletam material para a reciclagem.

SER	PREOCUPAÇÃO DE TODOS	O BEM-ESTAR DA TERRA
-----	----------------------	----------------------

O bem-estar da Terra é preocupação de todos.

AMEAÇAR	ALGUMAS AÇÕES HUMANAS	O MEIO AMBIENTE
---------	-----------------------	-----------------

Algumas ações humanas ameaçam o meio ambiente.

- 4 Releia um excerto do verbete sobre reciclagem.

A reciclagem é importante porque reduz a poluição do ar, da água e do solo [...]. Além disso, gera empregos e estimula a criatividade e a responsabilidade. No Brasil, algumas pessoas vivem da coleta de material para reciclagem, especialmente papel e latas de alumínio.

- a) Sublinhe todos os verbos.
b) Identifique com que expressão cada verbo concorda.

As formas verbais “é”, “reduz”, “gera” e “estimula” concordam com “a reciclagem”; e “vivem”, com o termo “algumas pessoas”.

Estratégias teórico-metodológicas

Explore as relações de concordância verbal e explique às crianças que esse modo de organizar frases é o mais usual, mas que há outras maneiras. Em geral, há termo que combina com o verbo (estabelece concordância), seguido do verbo ou locução verbal (dois verbos com a função de um), seguido de complemento.

Estratégias**teórico-metodológicas**

As atividades exploram a lógica estruturante da língua, oferecendo mecanismos um pouco diferentes da gramática tradicional, pois a estrutura da sentença (oracional) não será dividida em sujeito e predicado, nesse primeiro momento, mas sim em núcleo verbal e elementos que se relacionam ao verbo (sujeito e complemento verbal), ou seja, inicia-se uma reflexão sintática, ainda que de modo mais intuitivo, considerando a ordem direta da sentença, com a finalidade de levar o estudante a compreender, aos poucos, o princípio da recorrência.

E2: VERBO E TEMPO VERBAL EM VERBETES

Nessa atividade, exploram-se, de modo mais intuitivo, verbo e tempo verbal, com foco no modo indicativo. Em um primeiro momento, espera-se que os estudantes reconheçam os tempos verbais pretérito perfeito e imperfeito (deixando de utilizar apenas a nomenclatura passado), o presente e o futuro.

Na percepção dos tempos verbais utilizados no verbete, não diferenciamos formas no presente do indicativo (é, podem contribuir, são) de formas no presente do subjuntivo (tenham, possam), pois, nesse momento da aprendizagem, tal distinção não interfere nas habilidades a serem desenvolvidas.

Verbo e tempo verbal em verbetes

Vamos refletir sobre os tempos verbais utilizados em verbetes.

- 1 Identifique o tempo verbal em cada anotação a seguir como: presente, pretérito (o mesmo que passado) e futuro.

A ação humana sobre a natureza já prejudicou o meio ambiente.	pretérito
Nossos ancestrais pré-históricos não prejudicavam o meio ambiente.	pretérito
A poluição prejudica seriamente o meio ambiente.	presente
Sem reciclagem, o lixo prejudicará ainda mais o meio ambiente.	futuro

- 2 Releia um trecho do verbete *Biodiversidade* e observe os verbos destacados.

A preservação da biodiversidade **é** tarefa de todos. Governos, proprietários de terras e a população em geral **podem contribuir** para a manutenção da diversidade biológica. **É** importante adotar atitudes que **tenham** impacto mínimo sobre o ambiente e que **possam** garantir a preservação da flora e da fauna do planeta. Diminuir a produção de lixo, reduzir a poluição e reciclar **são** algumas formas de ajudar a preservar o ambiente.

- a) Em que tempo verbal eles estão?

No presente.

- b) Levante hipótese: por que se optou por usar esse tempo verbal?



Bloco de notas

Os **verbetes de enciclopédia** apresentam **definições, exemplificações e descrições**, usando predominantemente verbos no **presente**, o que confere maior atualidade aos conceitos que discutem e aos fatos exemplificados.

2b. É provável que as crianças considerem que se trata de uma situação atual. Leia o **Bloco de notas** com elas e explique que se trata de um presente atemporal, utilizado para manter a atualidade dos fatos.

76

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF04LP06

Componentes PNA: vocabulário, produção de escrita (conhecimento gramatical)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Identificar e empregar concordância verbal em textos.

Vamos retomar a pesquisa que você realizou no começo desta estação, referente a palavras relacionadas aos 5 Rs.



1 O que são os 5 Rs?

Os 5 Rs representam ações sustentáveis que devemos adotar para preservar o meio ambiente. Trata-se de cinco verbos que iniciam com a letra R: repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar.

2 Em seu caderno, escreva o glossário que você elaborou com cada um dos termos encontrados, relacionando-os ao contexto da sustentabilidade.

3 As palavras que você pesquisou são classificadas como verbos. Leia o quadro a seguir, com o verbo “preservar” em alguns tempos verbais.

	PRESENTE	PRETÉRITO		FUTURO
		PERFEITO	IMPERFEITO	
eu	preservo	preservei	preservava	preservarei
você	preserva	preservou	preservava	preservará
ele/ela	preserva	preservou	preservava	preservará
nós	preservamos	preservamos	preservávamos	preservaremos
vocês	preservam	preservaram	preservavam	preservarão
eles/elas	preservam	preservaram	preservavam	preservarão



Bloco de notas

Os **verbos** são palavras variáveis que situam um acontecimento no tempo. Para reconhecer um verbo, é preciso lembrar que ele estabelece concordância com um pronome – eu, nós, você(s), ele(s), ela(s) – ou com uma expressão a que se refere, sendo o núcleo das frases verbais. Esse tipo de palavra também varia em relação ao tempo (presente, pretérito e futuro).

Atividade complementar

Nesta parte da atividade, retoma-se a pesquisa proposta inicialmente sobre os verbos que compõem os 5 Rs. Caso considere pertinente, explique aos estudantes ou verifique se alguém encontrou a informação de que foi Bea Johnson, ativista francesa que vive nos Estados Unidos, a pioneira no movimento dos 5 Rs, descrito por ela em seu projeto Zero Waste Home (em tradução livre, “zero resíduo em casa”).

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesse primeiro momento de aproximação com as conjugações verbais, são explorados os pronomes (sem a nomenclatura de pessoa) “eu”, “nós”, “você(s)”, “ele(s)” e “ela(s)”. Os usos da segunda pessoa podem ser apresentados, se considerar pertinente para esse momento de aprendizagem (“tu preservas”, “preservaste”, “preservavas”, “preservarás”; “vós preservais”, “preservastes”, “preserváveis”, “preservareis”). Considere, nesse caso, a exploração das variações linguísticas locais em que o uso de “tu” se dá com a conjugação do verbo em terceira pessoa (“tu preserva”), o que difere do que é prescrito pela norma-padrão (“tu preservas”). Caso você opte pela apresentação da segunda pessoa, é importante explicar que a norma-padrão traz algumas regras e que as práticas da língua são mais diversas, pois consideram os usos específicos de cada região. No caso do pronome “vós”, comente que se trata de um uso bastante formal e mais restrito.

Acompanhamento das aprendizagens

Nessa parte, explora-se a conjugação de verbos da primeira conjugação, identificados pela vogal temática **A**. Se possível, trabalhe verbos das outras conjugações. Conhecer as principais conjugações, nos tempos e modos verbais mais recorrentes, é fundamental para que o estudante aprimore seus conhecimentos sobre a língua e possa compreender, cada vez mais, os princípios da concordância verbal. Não é necessário realizar tarefas enfadonhas em que o estudante precise conjugar vários verbos, mas é fundamental que ele tenha contato com tal conhecimento linguístico, em diferentes momentos da aprendizagem, contextualizado a partir de diferentes textos e gêneros, visto que a classe dos verbos é fundamental para o aprimoramento das habilidades de leitura, compreensão e produção de textos.

- a) Entre os verbos pesquisados, escolha um terminado em “AR” e complete a tabela a seguir conforme o exemplo da página anterior. **Sugestão de respostas.**

	PRESENTE	PRETÉRITO		FUTURO
		PERFEITO	IMPERFEITO	
eu	repenso	repensei	repensava	repensarei
você	repensa	repensou	repensava	repensará
ele/ela	repensa	repensou	repensava	repensará
nós	repensamos	repensamos	repensávamos	repensaremos
vocês	repensam	repensaram	repensavam	repensarão
eles/elas	repensam	repensaram	repensavam	repensarão

- b) Organize os verbos do quadro, conforme o exemplo.

colaborava respondia reduzia

VERBOS TERMINADOS EM:		
A + R	E + R	I + R
CUIDAR	PROTEGER	CONSUMIR
colaborar	responder	reduzir

- c) O que você percebeu com relação às diferentes formas dos verbos?

Bloco de notas Espera-se que os estudantes percebam que há mudanças (variações) entre as terminações dos verbos a depender do pronome (o conceito de pessoa será apresentado mais adiante) e tempos verbais.

O termo **conjugação verbal** refere-se à apresentação das várias formas que um verbo pode assumir. O **infinitivo** é a forma verbal que encontramos no dicionário. Nela identificamos as três conjugações verbais pelas vogais **A**, **E** ou **I**, seguidas de “R”. Observe os exemplos.

- 1ª conjugação: CUID + **A** + R; PRESERV + **A** + R
- 2ª conjugação: PROTEG + **E** + R; DEFEND + **E** + R
- 3ª conjugação: CONSUM + **I** + R; REDUZ + **I** + R

Em outras trilhas, você vai aprender mais detalhes sobre os verbos.

Concordância entre as palavras

Você aprendeu que os verbos devem concordar com o termo a que se referem. Outras palavras dos textos também podem combinar entre si.

- 1 Releia o excerto do verbete sobre desenvolvimento sustentável e observe os termos destacados.

O desenvolvimento sustentável é aquele que preserva **os ecossistemas** e permite que os recursos naturais, como água, plantas e minerais, sejam conservados para **as gerações futuras**. **A palavra sustentabilidade** também é usada para se referir ao desenvolvimento sustentável.

- a) Reescreva o trecho substituindo os termos:

- desenvolvimento por **produção**.
- ecossistemas por **comunidades ambientais**.
- gerações por **descendentes**.
- palavra por **termo**.

1b. Espera-se que os estudantes percebam mudanças no gênero (masculino e feminino) de artigos (o, a, os, as), pronomes (aquele/aquela), adjetivo “futuras/ futuros” e na forma verbal “usado/usada”. Não se espera o uso da nomenclatura.

A produção sustentável é aquela que preserva as comunidades ambientais e permite que os recursos naturais, como água, plantas e minerais, sejam conservados para os descendentes futuros. O termo sustentabilidade também é usado para se referir ao desenvolvimento sustentável.

- b) O que acontece com as palavras que se referem aos termos substituídos?

- 2 Complete a frase a seguir considerando a combinação entre as palavras e o sentido de acordo com a forma verbal.

BIODIVERSIDADE NATUREZA ALGUM A FENÔMENO DA

Alguns fenômenos da natureza

PODEM AFETAR

a biodiversidade

79

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF04LP07

Componentes PNA: vocabulário, produção de escrita (conhecimento gramatical)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Identificar e empregar concordância nominal em textos.

E2: CONCORDÂNCIA ENTRE AS PALAVRAS

Nesse momento, retoma-se o princípio da recorrência, com foco na estruturação do sintagma nominal, isto é, de uma expressão que tem como núcleo um nome (substantivo, pronome ou palavra substantivada). A lógica linguística é a mesma: tem-se um núcleo nominal (em geral, um substantivo), e, à esquerda, podem-se inserir elementos como artigos, pronomes, numerais e adjetivos, e, à direita, elementos como adjetivos ou locuções adjetivas. Na atividade, com enfoque na concordância, o objetivo é levar os estudantes a perceber que a palavra-núcleo determina a concordância em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural).

Atividade complementar

Explore as classes de palavras apresentadas no box (artigo, pronome, adjetivo, substantivo), retomando trechos dos verbetes analisados e solicitando aos estudantes que identifiquem exemplos de palavras dessas classes.

- 3 Observe a tabela com **expressões nominais** organizadas a partir do verbete.

PRONOME OU ARTIGO	PALAVRA-NÚCLEO SUBSTANTIVO	ADJETIVO
as	gerações	futuras
seus	recursos	naturais

- a) Como as expressões serão reescritas se a palavra-núcleo estiver no singular?

“a geração futura”; “seu recurso natural”.



- b) O que você percebeu? Comente com os colegas.

Espera-se que os estudantes percebam que também é necessário combinar as palavras em singular e plural (número).

- 4 Observe as expressões nominais destacadas a seguir.

Esse enorme número de pessoas utiliza os recursos do planeta todos os dias.

- a) Circule a palavra-núcleo de cada expressão nominal.

- b) Rescreva a frase substituindo as palavras “número” por “quantidade” e “dias” por “semanas”.

Essa enorme quantidade de pessoas utiliza os recursos do planeta todas

as semanas.



Bloco de notas

A **concordância nominal** refere-se à combinação que deve existir entre um substantivo e os termos que se relacionam a ele, em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural).

No estudo da língua, as palavras são organizadas em classes gramaticais. Além da classe dos verbos, temos:

- **Substantivos:** nomeiam seres, sentimentos, objetos, pessoas, e são núcleo de expressões nominais.
- **Adjetivos** ou **locuções adjetivas:** caracterizam o substantivo (recursos planetários; recursos do planeta).
- **Artigos:** acompanham o substantivo (o, a, os, as, um, um, uns, umas).
- **Pronomes:** substituem ou acompanham um substantivo (eu, você, nós, nosso, meu, esse, isso, esta, aquele etc.).

○ Pauta de revisão: coesão e escrita de verbetes

Nesta trilha, você aprendeu muitos aspectos importantes que nos ajudam durante a escrita não só de verbetes, mas de diferentes textos: uso da vírgula, organização de frases e concordância.

Agora, vamos refletir sobre outros recursos que também devem fazer parte da sua pauta de revisão, ou seja, de uma lista de elementos que devem ser observados durante a escrita de um texto.

1 Leia novamente um trecho do verbete sobre reciclagem.

A reciclagem é importante porque reduz a poluição do ar, da água e do solo, bem como ajuda a proteger os recursos naturais, como as árvores, os minérios e o petróleo. Além disso, gera empregos e estimula a criatividade e a responsabilidade. No Brasil, algumas pessoas vivem da coleta de material para reciclagem, especialmente papel e latas de alumínio. Embora a reciclagem de alumínio não seja obrigatória por lei no **país**, o Brasil vem se mantendo em primeiro lugar na reciclagem **desse material** desde 2001.

a) Sublinhe os verbos que concordam com o termo “a reciclagem”.

b) Os termos “país” e “desse material” se referem a quais palavras?
“País” se refere a Brasil; e “desse material”, a alumínio.

2 Agora, compare o texto original com outra forma de escrita.

A reciclagem é importante porque a reciclagem reduz a poluição do ar, da água e do solo, bem como a reciclagem ajuda a proteger os recursos naturais, como as árvores, os minérios e o petróleo. Além disso, a reciclagem gera empregos e a reciclagem estimula a criatividade e a responsabilidade. No Brasil, algumas pessoas vivem da coleta de material para reciclagem, especialmente papel e latas de alumínio. Embora a reciclagem de alumínio não seja obrigatória por lei no Brasil, o Brasil vem se mantendo em primeiro lugar na reciclagem de alumínio desde 2001.

a) Que problema podemos notar no texto reescrito?

O texto ficou repetitivo.

b) Explique os recursos usados no texto original que solucionam esse problema.

Espera-se que os estudantes percebam que não é preciso repetir “a reciclagem” antes de todos os verbos que concordam com esse termo e que é possível usar palavras e expressões de retomada com sentido equivalente.

E2: PAUTA DE REVISÃO: COESÃO E ESCRITA DE VERBETES

Estratégias

teórico-metodológicas

A atividade visa explorar recursos coesivos de retomada e para evitar repetição, por meio do uso da elipse (omissão de termo de já mencionado) do sujeito, da sinonímia e das expressões sinonímicas de retomada que, em geral, utilizam pronomes anafóricos de referência como os demonstrativos (“esse”, “essa”, “isso”) e os possessivos (“seu”, “sua” etc.). Trata-se de uma aproximação que será retomada em outras trilhas.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP06, EF35LP14

Componentes PNA: vocabulário, produção de escrita, conhecimento gramatical

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
- Identificar e empregar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recurso coesivo.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Na exploração do **Bloco de notas**, será importante explicar que a sinonímia não estabelece uma relação de sentido fixa entre as palavras, mas sim uma relação contextual, ou seja, dependente da situação de uso. Por exemplo, “faxina” e “limpeza” podem ou não ser sinônimos dependendo do contexto. Exemplos: “Meu escritório necessita de uma faxina/limpeza”; “A limpeza desse local impressiona”. Explore ainda o exemplo clássico das palavras “lar” e “casa”. Podemos dizer “minha casa” ou “meu lar”, mas na expressão “lar doce lar”, por exemplo, o termo “casa” soa inadequado: “casa doce casa”.

**Bloco de notas****Para evitar repetições em um texto, é possível:**

- usar sinônimos, ou seja, palavras que apresentam sentido aproximado;
- omitir termo já mencionado e com o qual vários verbos posteriores concordam;
- usar expressões de retomada (como pronomes: “esse”, “dessa”, “seu”, “sua”, entre outros).

3 Releia o início do verbete sobre biodiversidade.

Biodiversidade é o nome que se dá à variedade de plantas e animais em um ambiente. **O** termo pode se aplicar a pequenos habitats específicos, a grandes porções de um bioma ou até mesmo ao planeta como um todo. **A** biodiversidade é do interesse de todos que se preocupam com o bem-estar da **T**erra, em especial daqueles que estudam o meio ambiente e os seres vivos. **O** **B**rasil é o país com a maior biodiversidade do planeta.

- a) Circule a expressão que retoma “biodiversidade”.
A expressão “o termo” se refere à palavra “biodiversidade”.
- b) Sublinhe a palavra usada como sinônimo de Terra.
O estudante deve sublinhar a palavra “planeta”.

4 Qual é a função dos termos destacados no trecho do verbete a seguir?

Para alcançar a sustentabilidade, as pessoas precisam pensar sobre **suas decisões** em quase todos os aspectos da vida diária. **Isso** se aplica não só às ações que cada um toma individualmente, mas também aos vários tipos de indústria.

Os termos retomam informações e evitam repetição. A expressão “suas decisões” refere-se a “pessoas” e “isso” retoma a informação da primeira frase do texto (“pensar sobre suas próprias decisões”).

5 Outra dica importante na escrita é saber usar a letra maiúscula. Pinte as letras iniciais maiúsculas no trecho de verbete da atividade 3 e explique por que as palavras foram grafadas assim.

Em “Biodiversidade” e nos artigos “O” e “A”, usa-se letra maiúscula por ser início de frase. Nos termos “Terra” e “Brasil”, usa-se letra maiúscula por serem nomes próprios, do planeta e do país, respectivamente.

De olho na fala

Reciclar e brincar: roteiro de análise de vídeo

Uma forma de reaproveitar materiais que seriam descartados é transformá-los em brinquedos e jogos.

Para descobrir como, em grupos, vocês vão pesquisar vídeos que tragam tutoriais que ensinam a produzir esse tipo de brinquedo.

Atividade de pesquisa

- Pesquise diferentes videotutoriais sobre brinquedos de material reciclável.
- Escolham aquele que gostariam de produzir. **Os videotutoriais trazem orientações audiovisuais para a produção de diversos objetos. No vídeo mencionado no Para curiosos, o objeto é um brinquedo. O público-alvo desse formato quer saber como realizar determinada tarefa/fazer certo objeto. Videotutoriais são encontrados em plataformas de vídeos e sites especializados.**

Análise do vídeo

- Façam anotações sobre o apresentador: expressão corporal e facial, tom de voz (alto, baixo, adequado), ritmo da fala (rápido, lento, adequado), entonação usada em perguntas e expressões exclamativas, entre outros aspectos.
- Elaborem uma lista sobre as características essenciais de um apresentador de videotutorial, no que se refere ao uso da fala e da linguagem corporal.
- Discutam qual é a função de videotutoriais e onde podemos encontrá-los.
- Conversem sobre o que um videotutorial precisa ter para ensinar a construir um brinquedo ou qualquer outro objeto. **Em geral, um roteiro de videotutorial precisa ter: apresentação do que será construído, lista de materiais, passo a passo, apresentação do objeto pronto e sua utilização.**

Anotações

- Anotem em uma lista os materiais necessários para produzir o brinquedo escolhido.
- Tomem notas do passo a passo apresentado para que o brinquedo seja produzido.



Para curiosos

Em um de seus vídeos, o canal *Manual do mundo* ensina a fazer uma catapulta de latinha. Peça a um adulto para conhecer esse e outros vídeos desse estilo durante a sua pesquisa.

83

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Compreender a função social de vídeo tutorial e texto instrucional.
- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Analisar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume e velocidade da voz, estilo e estratégias vocais).
- Assistir a vídeo tutorial com instruções de montagem.
- Identificar gênero (vídeo tutorial) da comunicação oral pública e sua finalidade.
- Tomar notas, durante a escuta, para recuperar ideias principais dos textos ouvidos.
- Identificar e reproduzir formato e estilo de textos injuntivos instrucionais.

E2: RECICLAR E BRINCAR: ROTEIRO DE ANÁLISE DE VÍDEO

Atividade preparatória

Se for possível, explore coletivamente a análise do vídeo tutorial “Catapulta de latinha”, indicado no box **Para curiosos**, e depois proceda com a pesquisa e a análise feitas em grupos pelos estudantes. Caso não seja possível acessar o vídeo ou indicar outros de sua preferência, recomenda-se que você demonstre em sala aspectos importantes relacionados aos elementos paralinguísticos, simulando um tutorial simples para os estudantes observarem.

Estratégias

teórico-metodológicas

Durante a análise dos vídeos escolhidos, oriente os estudantes, com relação à expressão facial, a observar o direcionamento do olhar para a câmera, a expressão sorridente e convidativa, sugerindo cordialidade. Sobre a gestualidade, inicialmente, peça que observem o ato de mostrar os materiais a serem usados e, se houver, a demonstração de como manusear o brinquedo pronto.

Sobre as características essenciais de um apresentador de vídeos nesse estilo, além dos elementos já levantados, ajude-os a refletir sobre a importância de usar tom de voz adequado, com boa entonação, da gestualidade articulada à fala e da destreza na execução dos movimentos (ressalte a importância de treinar bastante o que vai demonstrar).

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5

Habilidades: EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP19, EF04LP12, EF04LP13

Componentes PNA: compreensão de textos, produção de escrita, fluência em leitura oral

Estratégias**teórico-metodológicas**

Ao final da análise, os estudantes deverão retextualizar informações retiradas do vídeo tutorial, construindo um texto instrucional escrito. Peça que guardem essa produção, pois, a partir dela, eles construirão um roteiro diferente para criar o próprio vídeo tutorial com um convidado da comunidade, o que será proposto na **Estação criativa**.

Corpo em movimento

Comente com as crianças sobre a corrida sustentável, que iniciou na Suécia, como uma proposta do ambientalista sueco Erik Ahlström, a partir de um grupo organizado em rede social. Ele usou uma mistura da palavra sueca *plocka*, que significa “recolher”, com o termo inglês *jogging* (“correr”), nomeando o movimento de *plogging*, o ato de correr recolhendo lixo.

Agora, leia o texto a seguir, que ensina a fazer uma catapulta.

Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.

REVISTA QUALÉ



VAMOS CONSTRUIR UMA CATAPULTA?

Você vai precisar de:

1. PALITO DE SORVETE
2. GRAMPO DE ROUPA
3. ELÁSTICOS DE BORRACHA
4. TAMPA DE GARRAFA PET
5. COLA BRANCA

Faça a sua e mande a foto para a gente: contato@revista.qualé.com.br

COMO FAZER: apoie o palito de madeira em uma mesa; prenda o grampo de roupa com os elásticos, conforme a foto; cole a tampinha na parte de cima do grampo; deixe secar. Pronto! Você terá uma catapulta! Podem ser lançados diversos objetos, como bolinhas de borracha. Só tome cuidado para não quebrar nada!

VAMOS construir uma catapulta? Revista Qualé, n. 7, 27 abr. 2020 a 11 maio 2020.

4. A resposta dependerá dos vídeos analisados pela turma. Porém, no geral, a linguagem no texto instrucional escrito é mais formal, apresenta números e imagens dos materiais e do brinquedo que será produzido. Em vídeos desse estilo, direcionados ao público infantil, é comum aparecer expressões coloquiais e muitas marcas de oralidade típicas da linguagem falada mais informal.

- 1 Qual é a função dos números no texto?
Enumerar os materiais que serão usados.
- 2 Sublinhe os verbos que indicam os comandos a serem seguidos para construir a catapulta.
- 3 Quais são as partes que organizam esse texto?

Título, lista de materiais e “como fazer”.

2. Os estudantes devem sublinhar “apoie”, “prenda”, “cole”, “deixe secar”.

- 4 Que diferenças você notou entre esse texto e o vídeo analisado?
- 5 Agora, com seu grupo, transforme as anotações referentes ao vídeo analisado em um tutorial escrito que será utilizado em atividade na próxima estação.
Resposta pessoal.

Corpo em movimento

Além de reaproveitar materiais, outra forma divertida de contribuir para o meio ambiente é o *plogging*, uma caminhada ou corrida ecológica que consiste em realizar atividade física e, ao mesmo tempo, recolher o lixo encontrado ao longo do caminho. Pegue um saco de lixo e chame um adulto para praticar com você!

Atividade complementar

Na análise dos vídeos, pode-se destacar algumas marcas de oralidade usadas na fala como formas de manter contato com o ouvinte. Alguns exemplos são “tá”, “aí”, “e aí”, “né” etc. Explique às crianças que esses termos são marcas de oralidade, isto é, palavras que usamos ao falar e que, em geral, não são empregadas na escrita com a mesma finalidade. Elas são utilizadas em situações mais informais e livres de uso da linguagem falada.

Diário de Bordo

O verbete a seguir foi retirado de uma enciclopédia impressa; porém, durante a digitação, alguns problemas de escrita ocorreram.

- 1 Leia o texto com atenção.

A floresta amazônica

A maior parte da floresta amazônica está localizada no Brasil, mas a floresta amazônica se estende também para os territórios de países como Venezuela Colômbia Equador Peru Bolívia Suriname e Guiana Francesa. É a mais vasta floresta tropical do planeta e o ecossistema mais rico em biodiversidade do mundo.

Qual é o grande tesouro da Amazônia?

A região dessa imensa floresta pluvial, onde habitam cerca de 20 milhões de pessoas, é, sem dúvida, o tesouro da Amazônia. A sobrevivência de seu povo depende da floresta que, além de ter um papel muito importante para o ecossistema, oferecem alimentos, abrigo e medicamentos às pessoas.

ACETI, Laura; SCUDERI, Marco. *Minha primeira enciclopédia*. Trad. Luciana Baraldi. São Paulo: Lafonte, 2018. p. 4. Texto adaptado.

Em seu caderno, responda:

- a. A vírgula na enumeração de países e a repetição desnecessária de “floresta amazônica” antes do verbo “se estende”.
- b. E na segunda parte? É necessário corrigir a concordância nominal em “seus povo”. No original, encontra-se no singular: “seu povo”. Contudo, se o estudante colocar no plural, também é uma



O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Reli e analisei verbetes de enciclopédias?
- Analisei frases verbais e expressões nominais?
- Estudei concordância e recursos de coesão em textos?
- Examinei textos instrucionais escritos e em vídeo?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

possibilidade de correção. Também é necessário corrigir a forma verbal “oferecem” para o singular, “oferece”, já que concorda com o termo “floresta”.

85

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP06, EF35LP14, EF04LP06, EF04LP07

Componente PNA: produção de escrita (conhecimento gramatical)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
- Identificar e empregar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recurso coesivo.
- Identificar e empregar concordância verbal em textos.
- Identificar e empregar concordância nominal em textos.

DIÁRIO DE BORDO

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesse momento avaliativo, explore-se o conhecimento gramatical ligado a saberes fundamentais para a produção textual em situações formais de uso da linguagem: concordância, coesão, uso da vírgula. O texto de verbete explorado é:

A floresta amazônica

A maior parte da floresta amazônica está localizada no Brasil, mas se estende também para os territórios de países como Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Suriname e Guiana Francesa. É a mais vasta floresta tropical do planeta e o ecossistema mais rico em biodiversidade do mundo.

Qual é o grande tesouro da Amazônia?

A região dessa imensa floresta pluvial, onde habitam cerca de 20 milhões de pessoas, é, sem dúvida, o tesouro da Amazônia. A sobrevivência de seu povo depende da floresta que, além de ter um papel muito importante para o ecossistema, oferece alimentos, abrigo e medicamentos às pessoas.

ACETI, L.; SCUDERI, M. *Minha primeira enciclopédia*. Trad. Luciana Baraldi. São Paulo: Lafonte, 2018. p. 4.

Acompanhamento das aprendizagens

Propõe-se uma atividade de revisão textual, para que o estudante possa exercitar tal comportamento escritor, essencial para a prática de escrita. Após a verificação, faça a correção coletiva das atividades e anote suas percepções em seu *Diário de classe reflexivo*.

Estação criativa (E3)

Estratégias

teórico-metodológicas

Peça às crianças que leiam os desafios em voz alta e que os expliquem. Verifique se elas compreenderam o que devem fazer. Destaque a importância de ter objetivos claros para acompanhar a própria aprendizagem. Prossiga com a retomada avaliativa proposta no box **Trocando figurinhas** e explore aspectos importantes para as atividades a serem realizadas na estação.

1. Por serem textos de caráter informativo, sua finalidade é definir um conceito, com base em dados científicos, sendo

Estação criativa

considerados textos de referência.



SIMONE MATIAS

Manual da criança ecológica

Você estudou a importância da reciclagem e da preservação da biodiversidade. Na última etapa desta trilha, vamos aprofundar nossos conhecimentos sobre a gestão de resíduos domésticos em uma atividade de pesquisa.

Pensando nisso, nesta etapa, seus desafios são:

- Elaborar um verbete de enciclopédia a partir de pesquisa.
- Pesquisar exemplos de ações sustentáveis e registrá-los.
- Preparar cartaz e apresentação oral dos resultados.
- Produzir videotutorial para a construção de brinquedos sustentáveis.

3. **Introdução e organização em partes, indicadas com subtítulos. É importante**

destacar que os verbetes, em geral, fazem remissões a outros verbetes em um movimento em hipertexto. Contudo, os verbetes *on-line* apresentam *hyperlinks*, ou seja, conexões entre partes do texto e entre textos diferentes.

Trocando figurinhas

Antes de começar a produção, vamos lembrar algumas informações importantes sobre os verbetes de enciclopédia e textos com instruções, bem como formas de escrevê-los e organizá-los.

1. Qual é a finalidade dos verbetes de enciclopédia?
 2. Onde podemos encontrá-los?
 3. Como são estruturados os verbetes de enciclopédia?
 4. Quais são as principais características de um verbete de enciclopédia?
- Que partes compõem um texto instrucional? **Título, lista de material e passo a passo.**

Para finalizar, façam uma lista do que precisará ser revisado na escrita do verbete de enciclopédia e na organização de alguns tutoriais escritos.

Retome a pauta de revisão da turma e acrescente elementos novos estudados durante a trilha, como concordância, coesão, letra maiúscula e alguns usos da vírgula.



Crianças estudando.

2. **Em enciclopédias impressas e *on-line*.**

RIDOSHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

86

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA: produção escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

Oficina do texto

Enciclopédia da reciclagem

Em duplas, vocês vão produzir verbetes para uma enciclopédia temática, com foco em atitudes ecológicas e sustentáveis relacionadas à reciclagem e à gestão de resíduos que fazemos em nossas casas.

Essa pesquisa tem o objetivo de sugerir respostas para o problema detectado durante a estação da leitura: como nós, cidadãos, podemos cuidar dos resíduos que produzimos em nossa casa?

Junto aos verbetes, cada dupla também vai indicar dicas de ações sustentáveis, pensando nos 5 Rs, pesquisados na estação anterior.

Planejando

- Com a ajuda da professora, escolham o tema da sua pesquisa.
- Definam onde vocês pesquisarão as informações necessárias.
- Pensem no título do seu verbete e se haverá subtítulos.
- Seleccionem imagens para acompanhar o texto e elaborem as legendas.
- Escolham dicas sustentáveis relacionadas ao tema escolhido.

Escrevendo

- Anotem o título do verbete e escrevam a definição e a introdução.
- Anotem cada subtítulo do verbete e elaborem os textos de cada subtítulo, dando explicações, aprofundando ou complementando as informações sobre o tema.
- Observem o vocabulário científico do texto e, se precisar, usem o dicionário ou enciclopédias digitais para melhor compreendê-lo.
- Ao lado do verbete, elaborem as dicas sustentáveis.
- Ao final, indiquem as fontes de pesquisa, ou seja, onde as informações descobertas foram encontradas: *sites*, enciclopédias, dicionários etc.



SIMONE MARTIAS

E3: ENCICLOPÉDIA DA RECICLAGEM

Estratégias teórico-metodológicas

Após ter explorado, nas atividades anteriores, a análise da escrita abrangendo aspectos da estrutura do gênero e de reflexão sobre a língua, esse momento é reservado para os estudantes colocarem em prática conhecimentos sobre a linguagem escrita envolvendo as práticas sociais que vivenciaram. Oriente-os a consultar as anotações sobre o que aprenderam no decorrer das trilhas para otimizar o trabalho. Além disso, peça que retomem a pesquisa sobre os 5 Rs, que também será usada nessa proposta.

Explique aos estudantes que cada dupla vai produzir o texto em duas seções: a primeira com um verbete e a segunda com dicas sustentáveis. Primeiro, oriente a produção do verbete a partir da escolha temática relacionada à gestão de resíduos. Para isso, você pode orientar as duplas a pesquisar temas como coleta seletiva, estratégias para diminuição dos resíduos, cooperativas e catadores, separação de resíduos, descarte de remédios vencidos ou de materiais perigosos, compostagem etc. O verbete deverá ser composto basicamente de uma definição sobre o assunto ou uma síntese, seguido de um ou dois itens de aprofundamento. Depois, eles deverão produzir a seção de dicas, que pode contemplar uma ou duas ações sustentáveis como: separar o lixo, reduzir o consumo, economizar água e energia, reutilizar potes de vidro, substituir a sacola plástica por sacola retornável etc.

Obs.: Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dessa sequência de atividades estão na próxima página.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 10

Habilidades: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP17, EF04LP05, EF04LP21, EF04LP22, EF04LP23

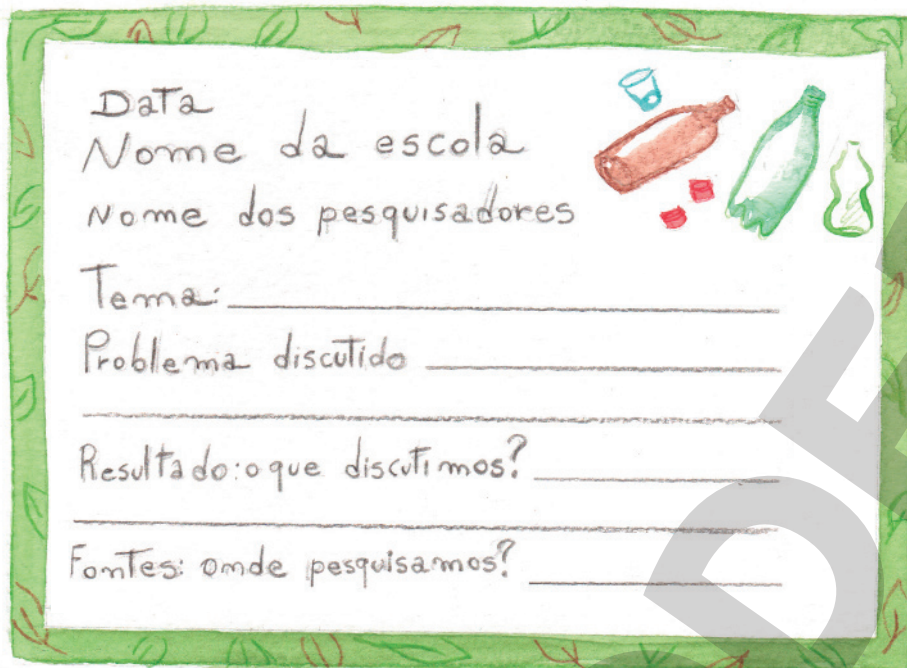
Componente PNA: produção de escrita

Apresentando resultados

Cada dupla vai apresentar a pesquisa realizada. Para isso, vocês vão produzir um cartaz que servirá de apoio para a exposição oral.

Planejamento

- Elaborem o cartaz com o resumo da pesquisa a partir da estrutura a seguir.



- Estabeçam o que que cada um vai apresentar e ensaiem a exposição.

Apresentação

- Use tom de voz, gestos e expressões adequados à proposta.
- Apresentem o que descobriram durante a pesquisa.

Ouvintes atentos

Enquanto cada dupla se apresenta, todos devem escutar com atenção, fazer anotações e registrar perguntas pertinentes que serão discutidas ao final das apresentações junto com a professora.

E3: APRESENTANDO

RESULTADOS

Para a apresentação, explique o que o cartaz servirá como um apoio, não devendo ser lido, mas sendo o orientador da ordem de exposição. Inicialmente, eles devem se apresentar e, na sequência, expor o tema, o problema discutido, as descobertas, as fontes de pesquisa, explicar a imagem e finalizar com um agradecimento.

Retome a importância da expressão facial e corporal, postura, do tom, ritmo e volume da voz etc., e da escuta atenta. Solicite que façam anotações e elaborem comentários ou perguntas a serem compartilhados ao final das apresentações.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar e produzir exposição oral com resultados de observação e pesquisa organizados em cartaz.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar o texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Utilizar recursos coesivos ao produzir um texto.
- Escutar, com atenção, exposições orais de colegas.
- Tomar notas, durante a escuta, para recuperar as ideias principais dos textos ouvidos.
- Realizar exposições orais a partir de planejamento prévio.
- Apresentar resultados de pesquisa em cartaz.
- Compreender e respeitar aspectos reguladores de diferentes situações de uso da linguagem falada: turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala etc.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 10

Habilidades: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20, EF04LP24

Componentes PNA: produção escrita

E3: OFICINA DE BRINQUEDOS SUSTENTÁVEIS

Estratégias teórico-metodológicas

Esta seção articula tanto a divulgação de parte dos trabalhos produzidos pelos estudantes como práticas de literacia familiar, que se refere ao convívio e ao envolvimento das crianças e de seus responsáveis e comunidade em diferentes práticas de linguagem que possam incentivar o aprendizado. O objetivo da atividade proposta é integrar a produção de um texto instrucional oral, com a participação de um membro da comunidade, que pode supervisionar e acompanhar ao mesmo tempo a produção das crianças.

Os grupos deverão retomar o texto instrucional previamente produzido a partir de análise de vídeo tutorial realizada na seção **De olho na fala**. A proposta é que os estudantes criem seu próprio vídeo, tomando como base o vídeo analisado, mas considerando uma produção coletiva com a participação de um convidado especial.

A ideia é que sejam feitos vídeos para serem disponibilizados *on-line* para as famílias. Contudo, não sendo possível, os estudantes podem organizar aulas com a participação do convidado para serem apresentadas em evento com as famílias ou ainda para outras séries, sobretudo para estudantes do primeiro ano, que também analisam textos instrucionais.

É muito importante orientar as crianças a convidar previamente a pessoa escolhida, conversando com ela sobre sua disponibilidade para comparecer à escola. Antes de iniciar a produção, organize esse planejamento com os estudantes.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 7, 10

Habilidades: EF15LP05, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF04LP12, EF04LP13

Componente PNA: produção de escrita

Ciranda do texto

Oficina de brinquedos sustentáveis



Em grupos, retomem a produção dos brinquedos de material reciclável, para os quais vocês escreveram textos com instruções.

Escolham um adulto da comunidade para que vocês produzam tais brinquedos juntos e gravem um videotutorial a ser divulgado para as famílias.



SIMONE MATIAS

Planejamento

- Com o convidado, revejam o vídeo analisado e o texto instrucional produzido.
- Revisem os materiais e as etapas necessárias para a produção.
- Estabeleçam a etapa da produção que cada um vai realizar.
- Combinem com a professora quando será a gravação.

Preparação do roteiro

- Preparem o roteiro do vídeo, levando em consideração: a apresentação dos estudantes, a explicação sobre a importância do reaproveitamento de materiais, a indicação de materiais necessários, a realização do passo a passo e a finalização.
- Ensaiem o roteiro de acordo com a divisão de tarefas previamente planejada, simulando a produção sem os materiais.

Gravação

- Separem previamente os materiais necessários e organizem o ambiente.
- Usem tom de voz, gestos e expressões adequados à proposta.
- Apresentem a construção do brinquedo conforme o roteiro produzido.

Divulgação

O videotutorial será divulgado em plataforma *on-line*, conforme combinado com a **professora**. Caso não seja possível gravá-lo, os grupos e seus respectivos convidados poderão organizar uma aula, para ser apresentada em um evento com as famílias e toda a comunidade.

90

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender e respeitar aspectos reguladores de diferentes situações de uso da linguagem falada: turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala etc.
- Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
- Planejar e produzir vídeo tutorial com montagem de brinquedo de material reciclado.
- Identificar e reproduzir formato e estilo de textos instrucionais orais.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.

Diário de Bordo

No final desta trilha, você vai reler mais um trecho de um verbete de enciclopédia *on-line* dedicado ao desenvolvimento sustentável.

Ações individuais

Cada indivíduo pode promover a sustentabilidade mudando a maneira como consome energia e sendo consciente na hora de comprar produtos. Por exemplo, algumas pessoas instalam painéis solares em casa. Os **verde** painéis solares usam a energia do sol em vez da eletricidade gerada por usinas movidas a carvão. As pessoas também podem optar por produtos **verde** de empresas comprometidas com as causas ecológicas. [...]

Uma atitude sustentável envolve 3 Rs: reduzir, reutilizar e reciclar. Reduzir é gastar menos, ou seja, economizar matérias-primas, energia, etc. Reutilizar significa não jogar fora as coisas que ainda possam ser aproveitadas. Reciclar **azul** é usar os resíduos de um produto para fabricar produtos novos. [...]

BRITANNICA Escola. Desenvolvimento sustentável. Chicago, Illinois: Britannica Digital Learning, 2020. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/desenvolvimento-sustent%C3%A1vel/574520>>. Acesso em: 21 mar. 2021.

1 No texto, sublinhe de:

- a) verde os exemplos apresentados. b) azul as definições discutidas.

2 Com base no que pesquisou na trilha, o que você mudaria no verbete? *Espera-se que os estudantes relembrem os 5 Rs e acrescentem “repensar” e “recusar” como atitudes sustentáveis.*

3 Como verbetes de enciclopédia podem contribuir em pesquisas? *Espera-se que os estudantes retomem a finalidade dos verbetes, como fonte de informação fundamentada em dados científicos, sendo por isso considerados textos de referência.*



O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Elaborei um verbete de enciclopédia a partir de pesquisa?
- Pesquisei exemplos de ações sustentáveis e registrei-os?
- Preparei cartaz e apresentação oral dos resultados?
- Produzi videotutorial para a construção de brinquedos sustentáveis?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

91

DIÁRIO DE BORDO

Estratégias

teórico-metodológicas

As atividades a seguir desta seção podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos. O objetivo é retomar conhecimentos sobre o gênero verbete de enciclopédia, explorando a localização de informações, parte do vocabulário pesquisado pelos estudantes e a finalidade do gênero.

Acompanhamento das aprendizagens

Observe como cada estudante localiza elementos estilísticos do verbete e compreende a finalidade do gênero. Anote suas percepções em seu *Diário de classe reflexivo*.

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF04LP19, EF04LP23

Componentes PNA:

compreensão de textos, produção de escrita, vocabulário

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Compreender a função social de verbete de enciclopédia.
- Ler e compreender verbete de enciclopédia infantil.
- Identificar formato e estilo de verbetes de enciclopédia infantil.

MUNDO DAS PALAVRAS

O glossário visual traz conceitos relacionados às pesquisas realizadas pelos estudantes durante a trilha. Explore cada termo com os estudantes e verifique quais outras palavras eles gostariam de acrescentar para construir um glossário sobre a importância da reciclagem. Incentive-os a escrever pequenas definições para os termos e organize um painel final para encerrar a proposta da trilha.

Mundo das palavras

Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.

Neste glossário visual, você retomará alguns termos e conhecerá outros ligados à reciclagem e à proteção do meio ambiente.

NERTILIZ/ISTOCK
PHOTO/GETTY IMAGES



coleta seletiva: é uma forma de recolher resíduos produzidos em residências, empresas, locais públicos etc., considerando sua reciclagem e/ou reaproveitamento.

CHICO FERREIRA/
PULSAR IMAGENS



cooperativa de reciclagem: local que desenvolve a separação do lixo e o tratamento dos resíduos recicláveis, enviando-os a empresas recicladoras que comercializam tais materiais.

ANTONIAN/
SHUTTERSTOCK



descarte sustentável: é a prática de descartar determinado resíduo, considerando sua possível reciclagem ou reaproveitamento.

MICROSTOCKHUB/ISTOCK
PHOTO/GETTY IMAGES



pegada ecológica: é um método usado para contabilizar o impacto das nossas ações e do nosso modo de vida no meio ambiente. A metodologia ajuda a refletir se nossos “rastros” são sustentáveis ou não.

PIOTR MALCZYK/ISTOCK
PHOTO/GETTY IMAGES



resíduos: são elementos que sobram de determinadas atividades humanas e seus processos produtivos, como o lixo doméstico e determinadas substâncias industriais.

ALBERTO ROCHA/
FOLHAPRESS



triagem: refere-se à separação de resíduos a serem reciclados. O cidadão deve realizar uma pré-separação em sua casa, porém, é na triagem especializada que os resíduos ganham a destinação correta.

92

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de
Língua Portuguesa: 2

Componente PNA:
vocabulário

4.4 Conclusão da Trilha 2

(A) Avaliação formativa

Para a verificação da aprendizagem de cada estudante, reúna suas anotações relacionadas aos momentos de acompanhamento de aprendizagem indicados nos roteiros, nos três momentos avaliativos orientados na seção **Diário de bordo**, além de outros registros que você tenha considerado pertinentes. Organize, a partir disso, o seu *Diário de classe reflexivo*.

A **produção textual** realizada ao final da trilha é um instrumento avaliativo fundamental, pois, por meio dela, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos), essenciais para a prática textual. Paralelamente, a **compreensão leitora** precisa ser acompanhada em diversificadas atividades, promovendo a verificação da fluência em leitura oral, a paráfrase e a síntese oral como estratégias para avaliar a compreensão, além de observar a compreensão de comandos e instruções nas questões de análise e interpretação.

(B) Verificação e acompanhamento

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da PNA, considere alguns questionamentos que podem orientar registros a partir das habilidades exploradas na trilha e dos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

Práticas de oralidade: escuta e expressão oral

- Habilidades envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20.

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Consegue diferenciar finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública? Realiza exposições orais, a partir de planejamento prévio? Pratica a escuta atenta e toma notas para recuperar as ideias principais dos textos ouvidos?

Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário

- Habilidades envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP06, EF35LP17, EF04LP19, EF04LP20.

O estudante compreende inicialmente a função social de verbetes de enciclopédia? Ele reconhece tal gênero? Durante a leitura de textos, ele consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes?

Por meio da sua mediação, ele compreende o sentido global dos textos lidos? Explora e manuseia livros de modo adequado? Lê, de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas? Consegue apreender informações em gráficos, esquemas e tabelas? Compreende o passo a passo de uma pesquisa?

Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário

- Habilidades envolvidas: EF35LP14, EF04LP03, EF04LP05, EF04LP06, EF04LP07, EF04LP13, EF04LP23, EF04LP24.

O estudante explora e compreende diferentes semioses em verbetes de enciclopédia? Reconhece a forma composicional do gênero? Explora e compreende diferentes recursos estilísticos do gênero (explicações, exemplos e definições)?

Com base no que foi apresentado na trilha (pontuação, frase, verbo, concordância, recursos coesivos), há avanços observáveis no que se refere a conhecimentos gramaticais e ortográficos?

Práticas de produção de textos e produção de escrita

- Habilidades envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF04LP12, EF04LP21, EF04LP22.

Na atividade de escrita, o estudante explora o processo de planejamento, textualização, revisão e edição? Há dificuldades de entender os comandos e instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

A pesquisa e a produção do verbete estão coerentes com o gênero e com a situação de produção? O manual ecológico organizado segue os parâmetros discursivos propostos para a produção? O cartaz está coerente com a apresentação dos resultados? Os usos linguísticos estão adequados? Os videotutoriais foram produzidos a partir de roteiros coerentes e organizados?

(C) Estratégias de remediação

Explore a leitura de outros verbetes para produzir paráfrases. Para isso, peça a um estudante com dificuldade na estruturação do texto que leia um verbete e o reescreva utilizando a mesma estrutura, porém procurando sinônimos para algumas palavras. Essa estratégia permite ao estudante ter um modelo estrutural e ainda praticar o desenvolvimento do vocabulário.

Se a dificuldade for ligada mais à compreensão, faça atividades orientadas de interpretação de textos de divulgação mais simples, como os de curiosidades. Depois, avance novamente para os verbetes. Explore os comandos das questões, sobretudo, explicitando a função de pronomes e advérbios interrogativos (quem, o que, como, onde, quando, por que etc.).

4.5 Introdução da Trilha 3

(A) Apresentação

Nesta trilha, vamos explorar o universo dos contos de *As mil e uma noites*, com enfoque nas narrativas maravilhosas, ou seja, oriundas da tradição oral que remonta aos primeiros povos civilizados do Oriente. Entende-se aqui que o trabalho com o conto popular folclórico e suas várias manifestações (contos de fadas, maravilhosos, etiológicos, de ensinamento, de encantamento, de animais etc.) é fundamental para a formação do leitor literário, já que essas narrativas trazem traços dos mais diferentes locais e épocas, de variados povos e culturas, e que, hoje, após percorrerem o mundo e serem recontadas em diversos tempos e lugares, fazem parte da cultura universal. Especificamente nesta trilha, utilizamos, em alguns momentos, referências à cultura árabe, já que as primeiras compilações de contos folclóricos do Médio Oriente e do Sul da Ásia foram manuscritas em árabe, passando a ser conhecidas no Ocidente por meio de tradução para o francês.

Tal proposta, sempre articulada à visão sistêmica, favorece o tema contemporâneo transversal Multiculturalismo, mobilizando o desenvolvimento de competências gerais e de competências específicas de linguagens pelo contato com tais narrativas, explorando o senso estético e a expressão de sentimentos e percepções pessoais (enfoque na dimensão do autoconhecimento, conforme Mandala do Ser Integral apresentada na Seção Introdutória).

Os usos tecnológicos são propostos como sugestão, havendo possibilidades analógicas que garantem o desenvolvimento das aprendizagens essenciais. As habilidades EF15LP09 e EF15LP10, mais uma vez, são indicativas do trabalho com oralidade no processo de aprendizagem (mais informações na Seção Introdutória).

(B) Objetivos pedagógicos de ensino

Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência

- Explorar leitura de conto maravilhoso.
- Promover análise de sequência narrativa.
- Mediar a exploração de recursos linguísticos da narrativa.

Conhecimento alfabético, consciência fonêmica/fonológica, produção de escrita

- Promover análise da pontuação, falas de personagens e voz do narrador.
- Explorar o uso de verbos e tempos verbais na narrativa.
- Explorar a escrita de palavras (H inicial).
- Estimular o reconto de histórias para a prática da fluência.

Produção de escrita

- Orientar a reescrita de um conto maravilhoso.

- Mediar a organização de uma coletânea de histórias.
- Orientar a produção de *podcast* com reconto de narrativas.

(C) Pré-requisitos pedagógicos

Os pré-requisitos para o 4º ano continuam sendo:

- Capacidade de atenção, observação e escuta atenta.
- Desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário, compreensão e expressão oral).
- Memória visual e auditiva (lembrar-se de algo que viu e ouviu).
- Leitura fluente e automatizada de textos curtos com compreensão.
- Reconhecimento de textos literários.
- Procedimentos do comportamento escritor: planejar, escrever, revisar e editar.
- Conhecimentos de relações grafofonêmicas regulares, contextuais, com memorização de palavras de uso frequente (concorrentes e arbitrarias).
- Conhecimentos gramaticais e textuais simples (coesão com pronome, concordância, pontuação, segmentação, translineação etc.).

(D) Rotina docente e materiais

Como já foi orientado nas **Trilhas 1 e 2**, a leitura literária deve percorrer todo o ano letivo, independentemente do enfoque da trilha de aprendizagem. É fundamental manter uma rotina semanal de leitura de contos, poemas e, se possível, de livros maiores, adequados à faixa etária. Para isso, você pode organizar um plano de leitura mensal com textos e livros pré-selecionados.

Em todas as trilhas, a seção **Mundo da leitura** pode ajudar nessa prática, articulando-se aos temas e/ou gêneros explorados na trilha de aprendizagem. Ao final do volume, no **Para seguir no mundo da leitura...**, há indicações literárias comentadas para os estudantes que também podem servir para a seleção de leituras da turma. Aproveite que, nesta trilha, o enfoque está nos contos de *As mil e uma noites* e explore outras histórias como *Aladim e a lâmpada maravilhosa*; *As viagens de Simbad, o marujo*; *O pescador e o gênio* etc.

(E) Referência complementar comentada

GOMES, A. C.; BARRETO, C. (orgs.). *Literatura infantil e juvenil: aprendizagem e criação*. Rio de Janeiro: Semente Editorial, 2021.

O livro apresenta um percurso de leitura crítica para professores da Educação Básica e pesquisadores da literatura brasileira para crianças e jovens, com temas importantes à formação humana, ao letramento literário e ao cotidiano escolar, como a história da literatura infantil e juvenil, ilustração, poesia, reconto de histórias e práticas literárias.

Trilha

3

Histórias de muitas vozes

HISTÓRIAS DE MUITAS VOZES

BNCC na trilha

Competências orientadoras:

- Gerais: 3, 4, 5, 7, 8, 9
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5, 6

PRIMEIROS PASSOS:
ATIVIDADE PREPARATÓRIA

Na abertura, explora-se a pintura da artista Sophie Gengembre Anderson. Chame a atenção das crianças para os detalhes da obra, suas cores, suas texturas e seus elementos (leitura de imagem). A obra de arte é utilizada como estratégia de antecipação em relação ao conteúdo da trilha. Espera-se que, com a leitura desse texto imagético, os estudantes relacionem diferentes semioses aos conteúdos estudados e aprimorem os usos da linguagem oral, na expressão e na partilha de ideias e informações, bem como na escuta atenta dos colegas, reconhecendo o texto como lugar de aprendizado e construção de sentido.

A descrição detalhada é um procedimento fundamental na leitura de textos imagéticos ou multissemióticos. Se considerar pertinente, destaque que, nas mãos, Sherazade parece segurar um ramo de louro, que traz uma simbologia bastante antiga. Embora tenha se espalhado para diversos locais do planeta, o louro é originário do Oriente Médio e da Ásia. Ele é considerado uma erva aromática com poder medicinal, sendo símbolo de imortalidade por permanecer verde durante todo o inverno. Na Grécia Antiga, os atletas olímpicos eram premiados com coroas de louros e ramos de oliveira, representando sua vitória e coragem, o que remete a referências mitológicas diversas. Na pintura, o ramo de louro pode simbolizar a coragem de Sherazade e sua imortalidade na história da literatura. Retome essa reflexão mais adiante com as crianças, ao recontar as ações de Sherazade no contexto de *As mil e uma noites*.



1. Resposta pessoal. Professor(a), estimule o levantamento de hipóteses das crianças, explorando o véu, as cores, as estampas, bem como as joias ricamente ornamentadas.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes destaquem a delicadeza das mãos e do rosto e o olhar envolvente, como se, de fato, a personagem fitasse o espectador da pintura, como se quisesse mesmo lhe dizer algo (ou contar-lhe uma história).
3. Contos, histórias de **Era uma vez**, que podem ser encontradas em obras literárias, filmes, séries de TV ou *streaming*.

Sophie Anderson. *Sherazade*. 1850-1900. Óleo sobre tela. 51 x 42 cm. Coleção The New Art Gallery Walsall, Inglaterra. Essa artista francesa viveu entre os anos de 1823 e 1903, tendo se especializado em retratar mulheres e crianças. Nesta obra, a artista retrata Sherazade, personagem lendária que seria a sábia e astuta narradora em *As mil e uma noites*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. SOPHIE GENGEMBRE ANDERSON - THE NEW ART GALLERY WALSALL, INGLATERRA



Primeiros passos

Você já ouviu falar sobre *As mil e uma noites*?

Trata-se de narrativas do folclore de várias culturas, como a árabe, a persa e a indiana, por exemplo. Observe a pintura e leia a legenda.

1. Pelas roupas e joias, de onde você imagina que Sherazade seja?
2. Pelas mãos e pela expressão do rosto e do olhar, que características você daria a Sherazade?
3. Que tipo de histórias você imagina que são narradas em *As mil e uma noites*?

93

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15

Componente PNA: compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.

* No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

Estação da leitura (E1)

Atividade preparatória

Antes de iniciar a proposta, faça uma seleção prévia de outros contos que poderão ser lidos com a turma. É importante estabelecer diversos momentos de leitura em voz alta, criando um ambiente leitor especial, com fundo musical e objetos que remetam ao contexto árabe, por exemplo, véus e turbantes feitos com toalha. A leitura pode ser realizada pelo(a) professor(a) ou pelos estudantes. Ao final de cada leitura, converse sobre o texto, perguntando o que entenderam, o que mais lhes chamou a atenção e as impressões deles sobre a história. As crianças poderão fazer um registro dessas histórias no caderno com uma ilustração.

Momento família

Lembre às crianças de que “família” corresponde às pessoas com quem elas convivem. Elas podem considerar membros da comunidade, sobretudo pessoas mais velhas com as quais tenham contato, para realizar as atividades propostas nesse momento. A atividade apresentada é muito propícia para integrar famílias de diferentes origens árabes, envolvendo, inclusive, diversas práticas religiosas de muçulmanos, judeus, cristãos, por exemplo. Isso pode ser ainda mais significativo se, em sua escola, houver imigrantes e estudantes refugiados. Conversar sobre a cultura árabe, partindo inicialmente de sua alimentação, pode ser um momento para romper estereótipos e explorar outros elementos culturais de diferentes povos, promovendo integração e acolhimento na comunidade. Marque com a turma o momento de realizar esta atividade.

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesta introdução, explore os desafios com as crianças, solicitando que leiam e expliquem o que deverão fazer. Pode ser um ótimo momento para ativar mais alguns conhecimentos prévios sobre o gênero **conto**. Explique que os desafios serão retomados ao final em uma reflexão sobre a própria aprendizagem.

Estação da leitura

Narrativas maravilhosas



WALDOMIRO NETO

Que tal imaginar uma viagem por terras distantes, conhecer princesas, sultões e gênios mágicos? Essa viagem, inclusive, pode ser feita em um tapete voador! Prepare-se, então, para conhecer histórias de *As mil e uma noites*!

Nesta etapa, os seus desafios são:

- ler e compreender um conto maravilhoso;
- analisar a sequência narrativa de um conto;
- explorar características da linguagem usada em conto maravilhoso.

Momento família

Você conhece algum dos alimentos representados na imagem? Será que eles fazem parte da nossa cultura? Para saber mais sobre o assunto:

- converse com a sua família e descubra se conhecem algum desses alimentos, quais os seus nomes e de onde vieram;
- pesquise se em sua comunidade ou escola há alguém que seja árabe e, com a professora, convidem essa pessoa para um bate-papo para saber detalhes sobre a sua cultura.

Ao final, anote em seu caderno as informações que a turma descobriu nessa conversa multicultural.



Pratos típicos da cozinha árabe.

94

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA: compreensão de textos

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

Texto & leitor

Uma história de *As mil e uma noites*

Sherazade, Xerazade, Sheherazade ou Scheherazade são algumas das formas como o nome da rainha persa e narradora dos contos de *As mil e uma noites* é grafado nos vários livros traduzidos pelo mundo.

Segundo a lenda, Sherazade, uma jovem corajosa, de rara beleza e inteligência, encantou o sultão Shariar ao narrar histórias fantásticas por mil e uma noites, ganhando o amor do soberano e poupando, assim, a própria vida.

O texto a seguir é uma das histórias narradas por Sherazade ao sultão Shariar. Trata-se de um conto da tradição oral que apresenta diferentes versões. A que você vai conhecer foi recontada por uma autora brasileira chamada Suely M. Brazão.

Leia o título e converse com os colegas sobre qual tipo de história será essa.

Professor(a), anote as hipóteses dos estudantes na lousa e retome-as na primeira pausa durante a leitura dialogada. **Ali Babá e os quarenta ladrões**

Parte 1

Numa distante cidade do **Oriente**, vivia um homem bom e justo, chamado Ali Babá.

Ali Babá era muito pobre. Morava numa tenda, entre um vasto deserto e um grande **oásis**.

Para sustentar a mulher, Samira, e os quatro filhos, Ali Babá oferecia seus serviços às caravanas de mercadores que passavam por ali. Estava sempre pronto para cuidar dos camelos, lavá-los, escová-los e dar-lhes água e alimento.

Os ricos comerciantes já conheciam Ali Babá e gostavam muito de seu serviço. Ele sempre cobrava o preço justo pelo trabalho, porém, muitas vezes, os mercadores davam-lhe mais, pois sabiam que ele vivia em dificuldades.

— Aqui estão dez moedas de prata para você, Ali Babá. E obrigado por ter cuidado tão bem dos meus camelos.



WALDOMIRO NETO

Oásis: local, em pleno deserto, onde há água e vegetação.

Oriente: conjunto de países que ficam em um continente chamado Ásia, onde se localiza a Arábia Saudita, por exemplo.

95

E1: UMA HISTÓRIA DE AS MIL E UMA NOITES

Atividade preparatória

Antes de iniciar, destaque que as narrativas árabes pertencem à tradição oral, tendo sido contadas e recontadas por gerações. Por isso, é comum haver variações, versões diferentes, elementos que se misturam, não sendo contos de um único autor, mas de muitas vozes que se fundem a cada reconto.

Estratégias

teórico-metodológicas

A exploração do texto deve ocorrer por meio de estratégias que envolvam procedimentos antes da leitura – com a criação de um clima de curiosidade sobre a história –, durante a leitura – com pausas para criar expectativas sobre a continuação da história, simulando a estratégia da própria Sherazade – e depois da leitura – com impressões sobre a história e os personagens. Para isso, as atividades a seguir são propostas no formato de leitura dialogada, com base na estrutura da sequência narrativa: situação inicial, desenvolvimento, desfecho. A ideia é conduzir a identificação dos fatos narrados de modo já estruturado. A leitura dialogada refere-se ao trabalho colaborativo em leitura, que, nesse caso, terá o(a) professor(a) como mediador(a). As questões propostas envolvem a identificação de informações e a compreensão dos fatos, dando destaque para elementos da narrativa, como conflito gerador, ações e características das personagens, resolução do conflito. Estimule momentos de leitura silenciosa e em voz alta. Além disso, é muito importante incentivar as crianças a questionar o que não entenderam e o que imaginam sobre a continuidade da história.

Obs.: Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dessa sequência de atividades estão na próxima página.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP21, EF35LP26, EF35LP29

Componentes PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Ler e compreender conto maravilhoso.
- Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Recuperar informações oralmente para avançar na leitura de textos longos.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Identificar partes da sequência narrativa.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.

— Mas, senhor, são só cinco moedas que costumo cobrar — respondia honestamente Ali Babá.

— Sim, eu sei, meu bom homem. Mas quero **gratificá-lo**.

— Obrigado, patrão, agradeço em nome dos meus filhos.

Samira, em casa, também trabalhava muito. Além de cuidar dos filhos e das tarefas do lar, remendava a tenda, que já era velha, e cuidava de uma horta, plantando tudo que podia, preocupada em economizar.

— Veja, Samira! Veja, minha mulher! Hoje os homens da caravana foram generosos. Deram-me dez moedas!

— Graças a **Alá!** Agora poderemos comprar uma túnica nova para Ben e outra para Omar. Eles têm passado frio. [...]

Era difícil a vida de Ali Babá! As caravanas não eram constantes e havia épocas em que, devido às tempestades de areia no deserto, os mercadores levavam dois ou três meses para passar por ali. [...]

Assim, quando não havia caravanas, Ali Babá entrava numa floresta que fazia parte do oásis, entre o deserto e a cidade. Lá ele colhia tâmaras e damascos, colocava-os em cestos e depois ia vendê-los no grande bazar da cidade.

“Que bom! Hoje consegui apanhar meio cesto de frutas. Mas já é tarde. Não consigo mais enxergar. Amanhã mando meu filho Anuar ir vendê-las na cidade e volto aqui para pegar mais. Vou ver se encho dois cestos”, pensou Ali Babá.

No dia seguinte, bem cedinho, lá se foi Ali Babá com seus cestos vazios, disposto a enchê-los de tâmaras e damascos.

Estava no alto de uma tamareira quando ouviu um rumoroso tropel de cavalos. “Muito estranho esse barulho de patas de cavalos”, refletiu. “Sempre vejo passarem camelos por aqui.” O ruído, cada vez mais forte, indicava que os cavaleiros estavam se aproximando.

Ali Babá continuava curioso. “Quem será que vem chegando? Parecem muitos... E para onde será que vão? Entrar no deserto a cavalo é impossível! Esses animais não aguentariam o calor.”



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Alá ou **Alláh**: nome dado a Deus pelos muçulmanos, pessoas que seguem a religião islâmica, como os árabes desta história.

Gratificar: dar gratificação ou recompensa por algo.

Estratégias teórico-metodológicas

Nessa primeira parte, sugere-se explorar a leitura em voz alta feita por você. Esse tipo de leitura estimula o estudante a construir conhecimentos sobre a linguagem escrita e a modelizar momentos de reconto de histórias, considerando vocabulário, usos, entonação expressiva, pausas, tom de voz, expressividade facial e corporal etc. Em seguida, pode-se propor uma segunda leitura em duplas, na qual as crianças possam trocar alguns saberes iniciais sobre a primeira parte do texto.

Não demorou muito, Ali Babá avistou os cavaleiros. Eram, de fato, muitos. Do alto da tamareira, o bom homem contou exatamente quarenta.

“Puxa! Eles parecem estar com pressa... E estão bem carregados. Todos os cavalos levam arcas, cofres e sacos... Devem ser mercadores da cidade. Bem, vou tratar do meu trabalho, pois o dia passa depressa.”

Mais ou menos uma hora depois, os homens voltaram com seus cavalos ruidosos.

Ali Babá, que arrumava seus cestos, tratou de se esconder, com medo de que o vissem. Afinal, não conhecia aqueles homens, nem sabia exatamente o que faziam.

“Lá vão eles. Não são mesmo homens do deserto. Estão voltando para o lado da cidade. O mais curioso é que já descarregaram os cavalos. Onde terá ficado toda aquela bagagem?”

Os cavaleiros logo sumiram por entre a mata, pois os cavalos, agora aliviados da carga, corriam muito mais.

O dia passou. Ali Babá, contente com seus cestos de frutas, foi para casa descansar. [...]

Na manhã seguinte, lá se foi novamente Ali Babá. Que calor fazia! Ele nem se lembrava mais dos homens a cavalo que vira na véspera. Tanto se esquecera que nem comentara o fato com Samira. [...]

De repente, ouviu ao longe o mesmo barulho da véspera. Apurou o ouvido e teve certeza: eram cavalos que se aproximavam. Seriam os mesmos homens do dia anterior? Se fossem, estavam passando um pouco mais tarde.

Quando Ali Babá percebeu que o tropel estava próximo, subiu rapidamente na palmeira e constatou: eram os mesmos quarenta homens. Para onde iriam?

“Hoje vou atrás deles. Quero ver para onde vão. Não devem ir muito longe daqui... Estão carregados outra vez.”

São Paulo (Estado). Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. *Ler e escrever*: livro de textos do aluno. Claudia Rosenberg Aratany (seleção dos textos). 3. ed. São Paulo: FDE, 2010. p. 116-118.



WALDOMIRO NETO

Acompanhamento de aprendizagens

Antes de dar continuidade à leitura da parte inicial, faça uma pausa e resgate informações lidas anteriormente, explorando pronomes interrogativos: **quem** é Ali Babá?; **onde** ele vive?; **o que** ele faz?; **aonde** ele costuma ir e **para quê**; **o que** aconteceu de diferente com a personagem até esse momento? etc. Por meio de pausas e desses questionamentos é possível auxiliar o estudante a recuperar informações e avançar na leitura de textos cada vez mais longos, além de estimular a localização das informações como importante estratégia de compreensão.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Explore a função dos pronomes interrogativos nas questões (“quem”, “como”, “que”, “quais”) para auxiliar os estudantes a compreender as questões. Encoraje-os a construir paráfrases mais bem estruturadas do texto nesse momento, estimulando a compreensão.

Acompanhamento de aprendizagens

Será muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipo de argumentos usam, se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que eles possam melhorar seus argumentos, usando exemplos do texto para confirmarem suas ideias, relacionando o assunto com outro recentemente tratado. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas.

2d. A presença dos cavaleiros era algo incomum na rotina de Ali Babá. Isso instiga a curiosidade da personagem, que decide segui-los, saindo da sua rotina. Peça aos estudantes O início dos contos, em geral, apresenta uma situação de tranquilidade, que é rompida por um acontecimento, que desencadeia um problema a ser resolvido, o que é chamado de **conflito gerador**. Vamos conversar sobre isso.

- 1 Quem são as personagens apresentadas até aqui?
Ali Babá, sua esposa Samira, seus filhos (Ben, Omar, Anuar), e os 40 ladrões.
- 2 No começo das histórias, sempre há uma espécie de rotina.
 - a) Como era a vida de Ali Babá? *2a. Era uma vida pobre, difícil; nem sempre tinham comida em casa ou roupas adequadas para se agasalhar.*
 - b) O que ele fazia para sustentar sua família? *2b. Ele cuidava dos camelos das caravanas de mercadores e, quando elas iam embora, colhia tâmaras e damascos para vendê-los no grande bazar da cidade.*
 - c) Quais são as principais características de Ali Babá? *2c. Era honesto, trabalhador e pai dedicado.*
 - d) Que acontecimento na história rompe a rotina da personagem? Localize no conto a parte que evidencia isso.

- 3 O que você imagina que vai acontecer no decorrer da história?
Resposta pessoal.

Vamos continuar lendo a história de Ali Babá!

Parte 2

Ali Babá teve sorte. Enquanto descia da palmeira para tomar a estrada e seguir o rastro dos cavalos, o chefe dos cavaleiros resolveu parar, para os animais beberem água. Quando Ali Babá chegou, os homens estavam começando a se levantar para continuar o caminho.

“Agora posso vê-los de perto”, pensou Ali Babá. “Que gente esquisita... São tão mal-encarados... E todos armados com facas e **cimitarras**...”

— Vamos, vamos! Chega de folga! Temos de descarregar tudo isso que roubamos hoje e voltar logo para a cidade. Amanhã é outro dia! — disse o chefe.

“Por Alá! Eles são ladrões!”, concluiu Ali Babá. “Que perigo! Se me descobrirem, certamente me matarão. Estão armados até os dentes! Mas, agora que já estou aqui, vou continuar atrás deles. Quero ver para onde vão.”

Refeitos, os cavalos puseram-se a galopar, Ali Babá teve de correr muito, para não os perder de vista. Conseguiu chegar ao lugar em que haviam parado e viu que somente o chefe descera do cavalo.

Era uma clareira na floresta, no fundo da qual havia uma pedreira, não muito alta. *que sublinhem partes do texto como “Não demorou muito, Ali Babá avistou os cavaleiros.” e os dois últimos parágrafos da situação inicial, ou seja, da parte 1 que acabamos de ler. Comente com as crianças que se trata do conflito gerador. Explique que esse acontecimento vai gerar uma sequência de ações no desenrolar da história.*



Cimitarra: nome de uma espada de lâmina curva mais larga na extremidade.

Os trinta e nove ladrões continuavam montados, dispostos em semicírculo, voltados de frente para a pedreira. O chefe, em pé, segurando as rédeas do cavalo, ficou bem no meio. Com ar solene, deu uma ordem:

— Abre-te, Sésamo!

[...]. Logo depois da ordem dada pelo chefe, uma grande rocha da pedreira se moveu, abrindo a entrada de uma gruta. Os quarenta ladrões entraram em fila e, atrás do último, a pedreira se fechou.

“Não acredito no que estou vendo...

Agora compreendo tudo! Eles devem guardar os objetos roubados dentro dessa gruta que se abre e se fecha. Por isso, ontem, os cavalos voltaram descarregados. Vou ficar escondido atrás desta árvore. Eles terão de sair daí de dentro, pois acho que voltarão à cidade”, decidiu Ali Babá.

E esperou, esperou, esperou, até que ouviu o barulho da pedra se movendo.

“Aí vem eles!”, agitou-se Ali Babá. “Já devem estar de saída. Vou prestar atenção para ver como fazem para fechar a entrada da gruta.”

Os ladrões saíram em fila. Dessa vez, o último foi o chefe.

— Bem, já estão todos prontos? Então, vamos!

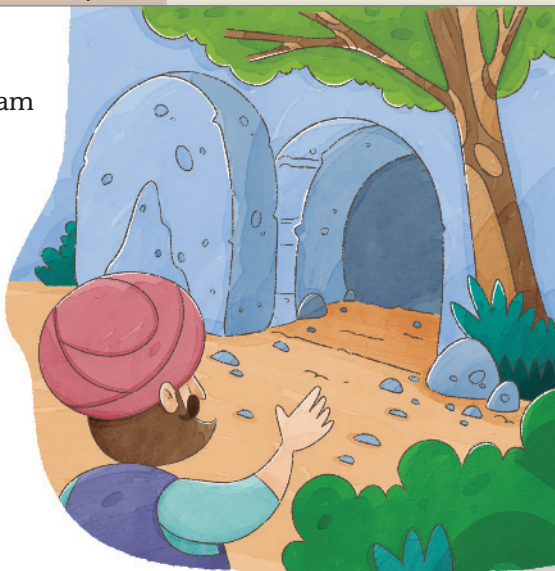
E, voltando-se para a grande pedra, falou:

— Fecha-te, Sésamo!

A pedra rolou direitinho, fechando a entrada do esconderijo. Os ladrões pegaram a mesma **picada** e, rapidamente, com seus cavalos a galope, desapareceram entre as árvores da floresta.

Ali Babá esperou assentar a poeira levantada pelos animais e saiu de trás da árvore.

“Agora, vou entrar lá. Direi as mesmas palavras do chefe dos ladrões. Sésamo deve ser o nome dessa pedreira. Será que ela me obedecerá, ou será que só atende às ordens dele? Bem, vou experimentar. Vamos ver o que acontece!”



WALDOMIRO NETO

Estratégias

teórico-metodológicas

Antes de dar continuidade à leitura do desenvolvimento, faça mais uma pausa e, nesse momento, proponha algumas perguntas inferenciais e avaliativas, como: o que a curiosidade de Ali Babá o fez fazer? O que você teria feito no lugar dele? Esses tipos de questão estimulam a apreciação estética, além de conectar diferentes partes do texto (curiosidade + ações).



Picada: atalho aberto no meio da floresta para abrir passagem.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Faça mais uma pausa na leitura dialogada e explore questões como: o que Ali Babá decide fazer?; o que era Sésamo?; na gruta, o que ele faz?; como os estudantes avaliam essa atitude?; quem ele resolve visitar?; por que ele toma essa decisão?

Colocando-se na mesma posição do ladrão, arriscou:

— Abre-te, Sésamo!

A grande pedra rolou, abrindo a entrada da gruta. Ali Babá entrou imediatamente e ficou maravilhado com o tesouro que lá havia.

“Que beleza! Quanto ouro! Quantas pedras preciosas! Quantas moedas! E pensar que há tanta gente pobre, passando necessidades, sem casa, sem roupa, sem comida. De quem será que eles roubam tanta riqueza? Deve ser das caravanas.” Ali Babá deu uma volta por dentro da gruta, que era iluminada por tochas.

Quando já estava de saída, lembrou-se de que tinha, preso na cintura, o saquinho de pano, onde trouxera uns pedaços de pão para o almoço.

“E se eu levasse algumas dessas moedas de ouro em meu saquinho? Acho que os ladrões nem perceberiam. Eles têm tanto... Mas isto seria um roubo. Eu seria um ladrão, roubando ladrões.”

Depois, pensando na vida difícil da mulher e dos filhos, encheu seu saquinho com pesadas moedas de ouro e foi embora. Na saída, repetiu as palavras mágicas:

— Fecha-te, Sésamo!

Ali Babá voltou ao lugar onde estivera colhendo frutas, pegou os cestos e foi para casa. No caminho, pensava nas moedas. Que iria fazer com elas?

Onde poderia guardá-las? Quando nada possuía, não tinha medo de ser roubado. Agora, de posse das moedas, já começava a temer os assaltantes.

“Acho que vou conversar com meu irmão Ali Mansur. Ele é rico... Saberá me dizer o que posso fazer com as moedas...”

Ali Mansur, o único irmão de Ali Babá, era um rico comerciante de tapetes. Sua loja era a maior e a melhor da cidade. Mas Ali Mansur era um homem mesquinho e ambicioso. Quanto mais tinha, mais queria. E nunca ajudava o pobre irmão, nem seus filhos.

Ali Babá chegou em casa, jantou e disse a Samira que ia visitar o irmão.

Ao ouvir a história da gruta que se abria, Ali Mansur pensou que o irmão estivesse brincando. Depois, como Ali Babá insistisse, começou a achar que ele estava com febre. Só acreditou em tudo aquilo quando o



WALDOMIRO NETO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

irmão lhe mostrou o saquinho com as moedas de ouro. Os olhos de Ali Mansur reluziam de cobiça, avaliando o peso de cada uma.

— Ali Babá, diga-me exatamente onde é esse lugar e o que se deve dizer para abrir e fechar a pedra. Amanhã vou até lá!

— Não, Mansur, não vá. É perigoso. Os ladrões podem aparecer a qualquer momento. Nunca mais ponho meus pés naquele lugar horrível. Já estou arrependido por ter tirado essas moedas. Dinheiro que não vem do trabalho não é honesto.

— Deixe de ser bobo, Ali Babá. Se não quiser as moedas, deixe-as comigo. Sei muito bem como e onde usá-las.

Ali Babá foi para casa. Naquela noite nem conseguiu dormir, tamanha era sua preocupação.

— Que aconteceu, Ali Babá? Por que está tão nervoso? — perguntou Samira, percebendo a apreensão do marido.

O bom homem contou tudo à mulher, inclusive a conversa que tivera com o irmão. Samira então lhe respondeu:

— Ora, meu marido, você não seria desonesto pegando um pouquinho daquela fortuna. Ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão...

Na manhã seguinte, bem cedo, Ali Mansur saiu de sua rica casa, com dez mulas e vinte cestos, e tomou o caminho da pedreira. Lá chegando, ordenou que a gruta se abrisse e entrou.

“Que maravilha! Vou encher os vinte cestos com joias, ouro, pedras e moedas. Amanhã virei buscar mais!”

Como Ali Mansur estava sozinho, demorou muito para carregar as mulas. Demorou tanto que os ladrões chegaram e...

— Fomos descobertos! A porta de Sésamo está aberta. Saquem as espadas! — gritou o chefe dos ladrões.

E eles não perdoaram o ambicioso homem, que foi morto [...].

Os ladrões descarregaram seus cavalos mas, como já era tarde, nem retiraram os cestos dos lombos das mulas de Ali Mansur, trancando-as dentro da pedreira.

Quando anoiteceu, a cunhada de Ali Babá foi à casa dele. Estava muito preocupada com o marido, que saíra cedo e ainda não voltara.



WALDOMIRO NETO

101

Estratégias

teórico-metodológicas

Faça mais uma pausa na leitura dialogada. Nesse momento, peça aos estudantes que escrevam, sem compartilhar por enquanto, como eles avaliam a atitude de Ali Mansur e o conselho de Samira. Explique que eles retomarão essa anotação mais adiante nas discussões.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Faça mais uma pausa na leitura dialogada. Nesse momento, peça aos estudantes que escrevam, sem compartilhar por enquanto, como eles avaliam a atitude de Ali Babá. Explique que eles retomarão essa anotação mais adiante nas discussões.

— Amanhã vou procurá-lo, Salima, não se preocupe — disse Ali Babá, pois já sabia para onde seu irmão tinha ido.

No dia seguinte, Ali Babá nem levou seus cestos para colher tâmaras e damascos. Foi diretamente procurar o irmão em Sésamo, pois Mansur nunca jogaria fora uma oportunidade para ficar mais rico.

— Abre-te, Sésamo! — ordenou Ali Babá.

Dentro da pedreira, o bom homem chorou ao encontrar o irmão morto [...]. Vendo as mulas carregadas de riquezas, Ali Babá logo percebeu o que havia acontecido. Arrastou o corpo do irmão para fora, enterrou-o na floresta e voltou a Sésamo para pegar as mulas e entregá-las a Salima.

Estava começando a aliviá-las dos cestos cheios de riquezas quando se lembrou das palavras de sua mulher: “Ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão...”.

“Sou tão pobre...”, pensou. “Nem casa tenho. Meus filhos e minha mulher não têm roupas para se agasalhar. Há dias em que não temos o que comer... Acho que Alá me perdoaria, se eu levasse apenas dois destes cestos que meu irmão encheu...”

Assim pensando, Ali Babá saiu de Sésamo com dez mulas, dezoito cestos vazios e dois cheios. À tarde, quando os ladrões voltaram a pedreira, perceberam tudo.

— Alguém mais conhece nosso segredo, companheiros! — disse o chefe. — Estiveram aqui, levaram o homem morto, as mulas e ainda pegaram algumas das nossas joias e moedas. Pois, a partir de hoje, fiquem de olho! Quero vingança! Logo vamos notar se alguém ficou rico de uma hora para outra. É muito fácil identificar os novos ricos...

Um mês depois, Ali Babá comprou uma casa na cidade, dois belos cavalos, pôs os filhos na escola e adquiriu móveis, roupas e utensílios novos. Em sua casa não faltava mais comida e, uma vez por semana, ele distribuía pão e leite para os pobres.

Um dos ladrões, encarregado de fiscalizar a vida dos moradores daquele lado da cidade, percebeu a generosidade de Ali Babá e perguntou a um vizinho:

— De onde veio esse homem tão bom?

— Ah, chama-se Ali Babá. Era um pobre coitado que cuidava dos camelos das caravanas e vendia frutas no bazar. De repente, apareceu com moedas de ouro, colares de esmeraldas e pulseiras de rubi.



Ele vendeu as joias e comprou a casa, os cavalos, as roupas, tudo! Ninguém sabe onde arranjou tanta riqueza. Acho que ganhou de algum mercador, por ser muito honesto...

O ladrão correu para seu chefe e disse:

— Achei o homem! Chama-se Ali Babá! Agora o senhor poderá se vingar.

No dia seguinte, o chefe dos ladrões se disfarçou de mercador, preparou vinte mulas, cada uma carregando dois enormes jarros de barro, e foi bater na casa de Ali Babá.

São Paulo (Estado). Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. *Ler e escrever: livro de textos do aluno*. Cláudia Rosenberg Aratangy (seleção dos textos). 3. ed. São Paulo: FDE, 2010. p. 118-121.

No **desenvolvimento** de um conto maravilhoso, o herói ou a heroína vai vivenciar diversas situações, desafios e testes de caráter. Vamos conversar sobre o que aconteceu com Ali Babá?

- 1 Quem eram as pessoas que Ali Babá viu na floresta?
1. Eram 40 ladrões. 2. Era uma gruta escondida dentro de uma pedreira na floresta, que se abria e se fechava por meio de palavras mágicas: “abre-te, Sésamo” e “fecha-te, Sésamo”.
- 2 O que era Sésamo? Como funcionava?
3. O irmão de Ali Babá, Ali Mansur, a cunhada Salima e o vizinho.
- 3 Que outras personagens aparecem nessa parte?
- 4 Ordene as situações vividas por Ali Babá no desenvolvimento da narrativa.
 - 8 Ser descoberto pelos quarenta ladrões.
 - 3 Conhecer a pedreira de Sésamo e arriscar-se entrando em sua gruta.
 - 1 Seguir quarenta cavaleiros desconhecidos.
 - 2 Descobrir que os cavaleiros eram, na verdade, ladrões.
 - 6 Ter o irmão morto pelos ladrões.
 - 4 Encher um saquinho com moedas de ouro.
 - 5 Contar ao irmão sobre a gruta cheia de riquezas e despertar a cobiça de Ali Mansur.
 - 7 Seguir o conselho da esposa e ficar com mais uma parte do tesouro.

Estratégias

teórico-metodológicas

Finalize a exploração do desenvolvimento recuperando os principais fatos da história por meio das questões. Primeiro, peça aos estudantes que recontem com suas palavras os acontecimentos ocorridos nessa parte da narrativa e, depois, que enumerem os fatos. Nesse momento, explore a leitura de cada item feita pelas crianças. Você pode organizar um momento para uma atividade em duplas.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Nas questões 5 e 6, a reflexão envolve valores. Converse com os estudantes sobre o fato de que as riquezas também não eram dele e que tal atitude gerou problemas maiores. Peça que imaginem o que Ali Babá poderia ter feito. Comente que nossas escolhas acarretam consequências e que é sempre importante agir com honestidade e sinceridade. Eles podem se recordar, nesse momento, do conto “A semente da verdade”, lido no início do ano letivo, em **Para iniciar a travessia**.

Em seguida, prossiga com a leitura em voz alta do desfecho da narrativa, sem mais pausas e explorando bastante a expressividade nas falas.

- 5 Quais dessas situações testaram o caráter da personagem? **Ali Babá precisa superar, em dois momentos, a tentação de pegar o ouro para si e acaba cedendo.**
- 6 Que ações de Ali Babá causaram situações complicadas? Entre essas situações, qual gera maior tensão na história? **Por quê? Ao encher um saquinho com moedas de ouro e mostrar ao seu irmão, despertou a ganância de Ali Mansur, que acabou sendo morto. Depois, ao levar as mulas e dois cestos de ouro, despertou**
- 7 **Imagine e comente: qual será o plano dos ladrões para pegar Ali Babá? Resposta pessoal.**

O que pode ter acontecido com Ali Babá e sua família? Vamos descobrir lendo o desfecho da história. **a ira dos ladrões, o que colocou em risco ele mesmo e a sua família, sendo essa a situação de maior tensão na história, pois gerou o suspense sobre como o herói superaria mais esse desafio.**

Parte 3

— Boa tarde, meu bom homem. Sou um mercador de azeite. Acabei de atravessar o deserto. Será que posso descansar um pouco em sua casa com minhas mulas?

— Sim, entre, por favor! — disse Ali Babá. — Deixe as mulas no pátio para tomarem água.

— Obrigado! Vou descarregar-las para que descansem até amanhã. Tenho de levar todo o azeite que está nestes quarenta jarros até a cidade de Bagdá, que é bem longe daqui.

— Amanhã o senhor pensará nisso. Agora, venha. Quero que tome um banho e jante com minha família, antes de dormir.

Ali Babá pediu para Samira preparar carne com azeitonas e salada com trigo para o visitante. Apresentou-lhe seus quatro filhos e ficaram conversando animadamente.

Na cozinha, Samira percebeu que não tinha mais azeite para temperar a salada.

— Anuar, venha cá! — chamou a mulher. — Vá comprar azeite.

— Mas, mãe, agora é tarde. Já está tudo fechado.

— Por Alá! E o que vou fazer? Com que vou temperar a salada para o mercador?



WALDOMIRO NETO

— Ora, mãe, ele não está carregando azeite naqueles jarros enormes? Pois é muito fácil: desça até o pátio e pegue um pouquinho.

— Bem, não há outro jeito. É o que vou fazer.

Samira desceu até o pátio de sua casa. As mulas já estavam todas recolhidas ao estábulo. Os quarenta jarros permaneciam no meio da área, iluminados por uma grande lua cheia.

Ao chegar perto de um deles, Samira ficou estupefata. Uma voz, vinda de dentro do jarro, perguntou:

— Já está na hora de matarmos Ali Babá e sua família?

Samira não sabia o que fazer. Se se afastasse bruscamente, poderia levantar suspeitas. Chegou então perto do outro jarro, esperando nova pergunta, mas nada!

Tudo ficou em silêncio. O segundo jarro estava mesmo cheio de azeite. Então, a conclusão de Samira foi rápida: ela sabia que os ladrões de Sésamo eram quarenta. Ora, em trinta e nove daqueles quarenta jarros enormes havia homens escondidos e apenas um deles continha azeite. E o visitante que estava dentro de sua casa era, sem dúvida, o chefe dos ladrões. Ele trouxera azeite num dos jarros porque, se alguém lhe pedisse, ele poderia provar que era um mercador.

Samira saiu de casa na mesma hora e foi chamar os guardas do palácio do **sultão**, que não ficava muito longe dali.

Depois, voltou depressa para casa, foi à cozinha e preparou um sonífero perfumado, à base de ervas do oásis. Em seguida, desceu novamente ao pátio e despejou um pouco do sonífero em cada um dos trinta e nove jarros.

Quando terminou, viu que os guardas já haviam chegado. Mandou-os entrar e ficar aguardando do lado de fora da sala, onde Ali Babá conversava com o chefe dos ladrões.



Estratégias

teórico-metodológicas

Leia em voz alta e sem mais pausas o desfecho da narrativa, explorando bastante a expressividade nas falas.



Sultão: título de imperador de um lugar; senhor poderoso.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Finalize a leitura e explore coletivamente as questões propostas.

A paráfrase e o resumo são excelentes estratégias de leitura e estimulam a compreensão, pois os estudantes precisarão retomar o texto e criar frases que sintetizem pontos centrais no enredo. Para ajudá-los na questão 3, vá anotando os pontos levantados pela turma na lousa e ajude-os na percepção dos fatos. Como sugestão, podem ser apontados os seguintes aspectos:

1. O chefe dos ladrões finge ser um mercador de azeite.
2. Ali Babá o recebe em sua casa.
3. Samira descobre apenas um barril de azeite e os 39 ladrões nos demais.
4. Samira comunica os guardas do sultão.
5. Os ladrões são presos.
6. Ali Babá pede ao sultão para que as riquezas sejam distribuídas aos pobres.
7. O sultão dá um terço da riqueza a Ali Babá.

Esperou mais alguns minutos e, ao ter certeza de que todos os ladrões dormiam profundamente dentro dos jarros, entrou na sala e disse:

— Ali Babá! Tenha cuidado! Este homem é o chefe dos ladrões de Sésamo!

— Mas... mas — balbuciou o marido, incrédulo.

— Sim, sou eu! — disse o ladrão. E, tirando um punhal da cintura, acrescentou:

— Agora, vocês vão morrer!

Nesse momento, os guardas entraram na sala, desarmaram e prenderam o homem.

Enquanto descia, já preso, o chefe dos ladrões viu todos os seus companheiros amarrados e amontoados no chão, dormindo que dava gosto.

Ali Babá e Samira foram ao palácio do sultão e contaram toda a história de Sésamo, pedindo a ele que distribuisse aquela riqueza aos pobres da cidade.

O sultão concordou com o casal, mas fez questão de dar a Ali Babá **um terço** de tudo que havia dentro da pedreira.

Assim, graças à bondade de Ali Babá e à inteligência de Samira, nunca mais houve pobres naquela cidade.



Um terço: expressão matemática que significa que a riqueza foi dividida em três partes e Ali Babá ficou com uma dessas partes para si.

São Paulo (Estado). Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. *Ler e escrever*: livro de textos do aluno. Claudia Rosenberg Aratangy (seleção dos textos). Versão de Suely M. Brazão. 3. ed. São Paulo: FDE, 2010. p. 121-123.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

No desenvolvimento do conto maravilhoso, o herói ou a heroína deve superar alguns obstáculos, sendo que o mais difícil é superado no final. Vamos conversar sobre o **desfecho** da história de Ali Babá.

- 1 Quem descobriu a armadilha dos ladrões?
Samira, esposa de Ali Babá.
- 2 Que características essa personagem demonstra ter?
Ela demonstra ser inteligente e muito rápida de raciocínio.
- 3 Qual foi o desfecho da história? Enumere os principais fatos ocorridos. *Peça aos estudantes que enumerem os principais fatos do desfecho na ordem em que ocorrem.*
- 4 Vamos brincar de “Eu começo e você continua”? Um colega começa a recontar a história e, em determinado ponto, fala o nome de outra criança para continuá-la, recontando assim, oralmente, a história de Ali Babá até o final.

Resposta pessoal. Não se trata, aqui, de um reconto estruturado, mas de uma atividade de compreensão. Para isso, permita que os estudantes retomem os fatos da história e os recontem da maneira como recordarem, evidenciando, assim, o que compreenderam do texto.

106

Atividade complementar

Incentive os estudantes a avaliar a história, segundo seus critérios e preferências pessoais, destacando aspectos de que mais gostaram e aquilo que gostariam de mudar. A prática sistemática de apreciação de textos literários é fundamental para a formação do leitor literário. Aos poucos, vá inserindo critérios além dos pessoais, como estrutura da história; no caso de livros, relação do texto com as ilustrações etc.

Será fundamental ler outros contos maravilhosos para o estudante, mobilizando momentos de leitura dialogada, além da leitura realizada por eles, em duplas, de textos menores ou excertos indicados por você.

Mundo da leitura

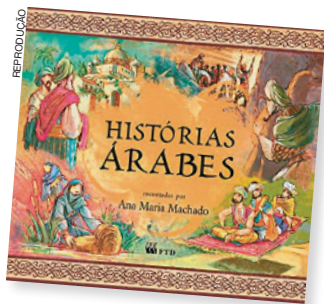


Viajando para lugares distantes

Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.

Os dois livros apresentados a seguir trazem histórias de lugares distantes, com hábitos e costumes diferentes dos nossos.

Quem nunca ouviu falar de “Aladim e a lâmpada mágica”, “Simbad, o marujo”, “Ali Babá e os quarenta ladrões”? Nesta versão para os *Contos das mil e uma noites*, Tiago Luciano Angelo e Paulo Bazaglia recontam histórias cheias de magia, muita aventura e coragem. As ilustrações de Veruschka Guerra enriquecem os textos, com muita cor e expressividade. Vale a pena conhecer!



Histórias árabes, de Ana Maria Machado, FTD.

Contos das mil e uma noites, tradução de Tiago Luciano Angelo e Paulo Bazaglia, Paulus.



Neste livro, Ana Maria Machado, uma das mais importantes escritoras de literatura infantojuvenil em língua portuguesa, reconta quatro histórias do Oriente Médio: “Ali Babá e os quarenta ladrões”, “O cordoeiro de Bagdá”, “O pássaro falante” e o “Tapete, luneta e damasco”. São narrativas de disputas amorosas, objetos mágicos e muitas peripécias. Que tal conhecer um pouco mais desse universo árabe?

Leitor ativo

Que lugares do mundo você gostaria de conhecer? Um deserto? Uma ilha? Descobrir histórias mágicas de outros lugares é uma maneira de viajar sem sair do lugar, sabia?

- Localize em um mapa um país sobre o qual você tenha curiosidade e pesquise um pouco sobre a cultura desse lugar. Depois, compartilhe com seus colegas.
- Pesquise outros livros, *sites* e programas que explorem contos maravilhosos relacionados à cultura árabe.
- Escolha a história de que mais gostar e reconte-a para a turma. Justifique sua escolha.
Respostas pessoais.

107

MUNDO DA LEITURA

Estratégias teórico-metodológicas

Explore as capas dos livros e as resenhas com as crianças. Verifique se tais obras estão disponíveis no acervo da escola. Em caso afirmativo, crie oportunidades para que a turma possa manusear os textos. Outros livros de mesma temática também podem ser explorados. Além disso, será importante as crianças interagirem em um ambiente preparado para a leitura. Pode ser uma biblioteca, uma sala de leitura ou um espaço em sala de aula, como a biblioteca de classe.

Leitor ativo

É interessante disponibilizar um mapa-múndi na sala e localizar a região conhecida como Oriente, por exemplo. Apresente outros lugares para os estudantes, estimulando a curiosidade para a pesquisa proposta. Retome com a turma algumas estratégias de pesquisa utilizadas na **Trilha 2**, como o levantamento de um tema e um objetivo, assim como o uso de enciclopédias como fontes confiáveis de informações.

Para as indicações de leitura, na justificativa, é importante orientar os estudantes a usar argumentos fundamentados não apenas em seus gostos pessoais, mas também no conteúdo, na linguagem, na pertinência das imagens etc.

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 8

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF35LP02, EF35LP17, EF35LP21

Componente PNA: compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).
- Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal etc.).
- Recomendar aos colegas a leitura de textos ou livros justificando a escolha feita.

E1: EXPLORANDO O CONTO MARAVILHOSO

Estratégias teórico-metodológicas

Recomenda-se que as atividades sejam feitas em duplas, inicialmente, de modo autônomo, e, depois, com uma correção dialogada mediada por você. As questões 2 e 3 exploram aspectos inferenciais ligados a uma reflexão sobre valores, o que favorece o desenvolvimento de competências socioemocionais relacionadas ao autoconhecimento e à empatia.

Na sequência, explique novamente as partes que organizam a sequência narrativa e proceda com a verificação das respostas das duplas.

Atividade complementar

Ao retomar a sequência narrativa, você pode explorar a composição em parágrafos do conto maravilhoso, retomando alguns trechos da história.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9

Habilidades: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP16, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP26, EF35LP29, EF04LP03

Componentes PNA: compreensão de textos, vocabulário, produção de escrita

Texto & linguagens

Explorando o conto maravilhoso

Agora, vamos retomar pontos importantes da história lida e conversar sobre mais algumas situações vividas pelo nosso herói.

- 1 Qual fato da história muda os rumos da vida de Ali Babá?
O fato de ele ter encontrado a gruta de Sésamo e seus tesouros.
- 2 Podemos dizer que Ali Babá era um homem generoso? Por quê?
Sim, porque depois de ficar rico, uma vez por semana, distribuía pão e leite para os pobres e, quando foi falar com o sultão, pediu que toda a riqueza da gruta fosse distribuída aos pobres da cidade.
- 3 O que você pensa sobre o conselho de Samira a Ali Babá, que tem como referência o ditado popular: “ladrão que rouba ladrão tem cem anos de perdão?” Discuta com os colegas, ouvindo-os com atenção. Depois, anote sua opinião no espaço abaixo. **Resposta pessoal. Retome as discussões das crianças sobre o fato de Ali Babá ter pegado riquezas que não eram dele, o que mobilizou a ganância do irmão e colocou em risco sua própria família. Incentive-os a refletir que o ditado popular só pode ser válido se houver arrependimento e desejo de “consertar” os erros cometidos, isto é, o perdão é fruto do reconhecimento do erro.**
- 4 Você leu o conto dividido em três partes: (1) situação inicial e conflito gerador, (2) desenvolvimento e (3) desfecho. Numere os quadros com 1, 2 ou 3 para fazer a correspondência entre essas partes e alguns trechos da história.

2	Ali Babá descobriu que os cavaleiros eram ladrões e escondiam ouro e joias na gruta de Sésamo.
1	Em uma distante cidade do Oriente havia um homem bom e generoso, chamado Ali Babá. Ele morava com sua esposa e quatro filhos.
3	Samira desmascarou os ladrões, que foram presos pelos guardas do sultão.
1	Ali Babá ouviu o som de cavalos perto de onde estava, ficou curioso, subiu em uma palmeira e avistou quarenta cavaleiros.
2	Ali Babá entrou na gruta depois que os ladrões saíram. Ficou encantado com tanta riqueza e resolveu levar algumas moedas.
2	Os ladrões descobriram que quem sabia do segredo da gruta era Ali Babá. Por isso, criaram um plano para matá-lo juntamente com sua família.

108

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Ler e compreender partes de um conto maravilhoso.
- Identificar elementos da narrativa (enredo, tempo, espaço, personagem e narrador).
- Identificar partes da sequência narrativa.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.

5 Marque **X** na palavra que substitui o termo destacado, sem mudar o sentido da frase. Use o dicionário, se necessário.

a) Os olhos de Ali Mansur **reluziam** de cobiça, avaliando o peso de cada moeda de ouro.

fechavam

caíam

escureciam

brilhavam

b) Ao chegar perto de um dos jarros, Samira ficou **estupefata** com a voz que vinha de dentro dele.

assombrada

cansada

alegre

tranquila

6 Observe as palavras destacadas nos trechos a seguir.

Quando Ali Babá percebeu que o tropel estava próximo, subiu **rapidamente** na palmeira e constatou: eram os mesmos quarenta homens. Para onde iriam?

A grande pedra rolou, abrindo a entrada da gruta. Ali Babá entrou **imediatamente** e ficou maravilhado com o tesouro que lá havia.

Apresentou-lhe seus quatro filhos e ficaram conversando **animadamente**.

Samira não sabia o que fazer. Se se afastasse **bruscamente**, poderia levantar suspeitas.

Esperou mais alguns minutos e, ao ter certeza de que todos os ladrões dormiam **profundamente** dentro dos jarros, entrou na sala e disse:

a) Você conhece o significado de todas essas palavras? Vamos descobrir! Siga a orientação da professora para localizá-las no dicionário.

Rapidamente remete a algo feito de modo rápido, veloz; **imediatamente**, a algo

que acontece de imediato, quase instantaneamente; **animadamente**, a ânimo,

entusiasmo; **bruscamente**, a brusco, inesperado, abrupto; e **profundamente**, a

profundo, intenso, pesado.

Estratégias

teórico-metodológicas

Atividade 5

Professor(a), retome o uso correto do dicionário e discuta com as crianças cada escolha de alternativa realizada, tanto as respostas corretas como as incorretas, para que percebam o porquê da escolha de cada palavra a partir do seu sentido no texto/contexto. Além disso, explore a busca de palavras em dicionários, que, no caso dos verbos, deve ser realizada com a forma no infinitivo (reluzir), e no caso de substantivos, deve ser realizada com a forma no masculino (estupefato).

Atividade 6

Essa questão trata do uso de advérbios de modo, porém optamos por não explorar a metalinguagem nesse momento. Para introduzir essa classe gramatical, sugerimos apenas que explique que palavras formadas com o acréscimo da terminação **-mente** indicam modo (lentamente, carinhosamente, delicadamente) ou algum posicionamento valorativo (infelizmente, francamente, honestamente). Oriente os estudantes a procurar essas palavras sem a terminação **-mente** e em sua forma masculina, que é como elas aparecem no dicionário. Para isso, faça esquemas na lousa, demonstrando como eles devem localizá-la (rapidamente – mente: rápida/rápido; imediatamente – mente: imediata/imediato; animadamente – mente: animada/animado; bruscamente – mente: brusca/brusco; profundamente – mente: profunda/profundo).

Atividades preparatórias**Atividade 7**

Retome o conceito de substantivo próprio com os estudantes, explicando que se trata dos nomes que trazem designações específicas, como nomes de pessoa, de cidade, países etc. Revise também o uso da letra maiúscula no início de substantivos próprios e de frases.

Será muito importante associar a localização de nomes próprios às diferentes referências construídas no texto, conforme encaminha o item D. Explique aos estudantes que, além de evitar repetições, essas expressões também sinalizam formas de descrever ou avaliar as personagens. Comente que são detalhes descritivos que eles podem, inclusive, usar nos próprios textos.

b) Por que essas palavras foram utilizadas no texto? O que elas mostram?

Essas palavras mostram o modo como as personagens reagiram a cada situação, para deixar o leitor mais envolvido com a história.

7 Localize na história de “Ali Babá e os quarenta ladrões” os substantivos próprios.

a) Escreva-os a seguir.

Oriente, Ali Babá, Samira, Ben, Omar, Sésamo, Ali Mansur, Salima, Anuar.

b) Quais desses substantivos não são nomes de pessoas?

Oriente e Sésamo.

c) Como você identificou os substantivos próprios?

Pelo uso da letra maiúscula e por denominarem pessoas e locais específicos.

d) Associe as personagens a outras expressões usadas no texto para se referir a elas.

quarenta ladrões	_____	bom homem
Ali Mansur	_____	visitante
Chefe dos ladrões	_____	cavaleiros
Ali Babá	_____	ambicioso homem



WALDOMIRO NETO

8 Em que outras situações usamos letra maiúscula?

No início de frases.

**Baú musical**

Hélio Ziskind é compositor e produtor. Faz trilhas sonoras para filmes, teatro, rádio e TV. Ganhador de vários prêmios, lançou 6 CDs infantis. No *site* desse artista, você pode conhecer a canção *Mil e uma noites* e se divertir com o universo dessas histórias. Peça a um adulto para acessar a página de Ziskind e conhecer essa música.



HÉLIO ZISKIND

Reprodução do *site*:
<<http://www.helioziskind.com.br/>>.

Tempo e espaço no conto maravilhoso

- 1 Complete os trechos da história de Ali Babá, usando as expressões do quadro.

entre o deserto e a cidade	numa distante cidade do Oriente
numa floresta	por dentro da gruta
	na cozinha



WALDOMIRO NETO

Numa distante cidade do Oriente _____, vivia um homem bom e justo, chamado Ali Babá.

Ali Babá entrava **numa floresta** _____ que fazia parte do oásis, **entre o deserto e a cidade** _____.

Ali Babá deu uma volta **por dentro da gruta** _____, que era iluminada por tochas.

Na cozinha _____, Samira percebeu que não tinha mais azeite para temperar a salada.

- a) O que as expressões que você usou para completar os trechos indicam?
Os lugares onde se passa a história.
- b) A partir dessas referências, conseguimos identificar realmente esses lugares? Por quê? **Não. Explique às crianças que se trata de lugares sem especificação na vida real, pois pertencem a um mundo imaginário, por isso os termos são sempre mais gerais: uma cidade, um deserto, uma floresta etc.**

- 2 No excerto a seguir, sublinhe as expressões que remetem a lugar.

Dentro da pedreira, o bom homem chorou ao encontrar o irmão morto [...]. Vendo as mulas carregadas de riquezas, Ali Babá logo percebeu o que havia acontecido. Arrastou o corpo do irmão para fora, enterrou-o na floresta e voltou a Sésamo para pegar as mulas e entregá-las a Salima.



Bloco de notas

Os **marcadores de lugar** são termos que indicam os locais em que a história se desenrola (exemplos: numa floresta distante, em um vilarejo, em um palácio no meio do deserto etc.).

111

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP06, EF35LP26

Componentes PNA: compreensão de textos, vocabulário, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Ler e compreender partes de um conto maravilhoso.
- Identificar elementos da narrativa (enredo, tempo, espaço, personagem e narrador).

E1: TEMPO E ESPAÇO NO CONTO MARAVILHOSO

Atividade preparatória

Nas atividades propostas, trabalha-se a identificação de marcadores de lugar e, depois, na página seguinte, de tempo. No entanto, é muito importante explicar aos estudantes que esses elementos são articuladores, ou melhor, organizadores textuais, pois eles ordenam os acontecimentos no tempo, ou sinalizam segmentos de uma descrição, o que permite ao leitor compreender como uma personagem se desloca na história, por exemplo. Por isso, será muito importante retomar partes da história em que eles aparecem para demonstrar tais aspectos descritivos, bem como as sequências temporais construídas, o que, inclusive, deve ser incentivado na escrita.

Estratégias

teórico-metodológicas

Recomenda-se que as atividades sejam feitas em duplas, primeiro, de modo autônomo, e, depois, por meio de uma correção dialogada mediada por você.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Recomenda-se que as atividades sejam feitas em duplas, inicialmente, de modo autônomo, e, depois, por meio de uma correção dialogada mediada por você.

Transcrição do texto *As mil e uma noites* (p. 113)

[...]

Desde pequena, ela se interessava pelos livros. O pai encomendava livros de países distantes aos mercadores, e a menina os lia sem parar. Um dia, ela disse ao pai:

— Papai, quero me casar com o sultão. Sei que posso curá-lo de sua loucura!

No início, o pai tentou demovê-la de sua decisão, pois temia pela vida da filha. Mas a jovem tinha um plano. Insistiu e ele acabou concordando.

O sultão, naturalmente, aceitou a proposta, porque já ouvira falar da beleza e inteligência de Sherazade. Deu ordens para que a união se realizasse naquela mesma semana com muita fartura e muita dança.

Assim que a festa terminou e Sherazade ficou sozinha com o sultão, disse-lhe que precisava despedir-se da irmãzinha caçula pela última vez. O jovem concordou. A menina foi chamada ao aposento real e logo que entrou foi dizendo:

— Por favor, Sherazade, conte-me uma história para que eu durma bem!

Com voz suave, Sherazade começou a contar histórias saídas de sua rica imaginação. Deliciado com as aventuras que ela narrava, o sultão se esqueceu do tempo, da sua loucura, de seu ódio e do seu rancor.

Ao raiar do dia, Sherazade interrompeu a história justamente na melhor parte, deixando o sultão, então, curioso. E foi isso que ela fez durante muitas e muitas noites.

[...]

- 3** Releia alguns trechos da história e observe os trechos em destaque.

Na manhã seguinte, lá se foi novamente Ali Babá.

“Agora, vou entrar lá”.

Mais ou menos uma hora depois, os homens voltaram com seus cavalos ruidosos.

Em seguida, desceu novamente ao pátio e despejou um pouco do sonífero em cada um dos trinta e nove jarros.

WALDOMIRO NETO

- a) Para que as expressões e a palavra destacadas foram usadas no texto?

Para marcar tempo, ordenando os fatos que acontecem no decorrer da história.

- b) Transcreva do texto outras três palavras ou expressões que possuem a mesma função.

Algumas possibilidades: “no dia seguinte”, “Logo depois da ordem dada pelo chefe”, “hoje”, “quando anoiteceu”, “amanhã”, “um mês depois”, “depois”.

- 4** É possível saber exatamente quando a história ocorreu?

Espera-se que as crianças percebam que não, que se trata de um tempo sem precisão no calendário ou relógio, pois remete ao mundo da imaginação.

**Bloco de notas**

Os **marcadores de tempo** são expressões que ajudam a ordenar os fatos da história (na manhã seguinte, depois, quando acordou, hoje, logo depois etc.) e a indicar o momento em que eles ocorrem (há muito tempo, era uma vez).

112

Término da transcrição do texto *As mil e uma noites* (p. 113)

Quando havia se passado mil e uma noites, repletas de histórias, aventuras e muita emoção, o sultão completamente apaixonado disse:

— Minha amada, você me curou. Deixei de ser um monstro! Agora iniciarei um longo reinado de paz e felicidade.

E assim ele cumpriu sua promessa...

Transcrição de história, recontada por Marli Anísio, para o programa *Bibi, vem história aí*, Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Disponível em <<https://radios.ebc.com.br/bibi-vem-historia-ai/2019/10/ouca-o-conto-popular-arabe-mil-e-uma-noites-na-voz-de-marli-anisio>>. Acesso em 30 mar. 2021.

Diário de Bordo

Agora, no final desta estação, você vai ler um trecho da história da Sherazade.

As mil e uma noites

Houve uma vez um reino muito feliz até que seu jovem sultão resolveu casar-se. Pediu ao pai que escolhesse a noiva, como era costume naqueles tempos. E alguns meses depois o casamento foi celebrado com muitas festas e banquetes.

O sultão era um belo jovem, mas a princesa já estava apaixonada por outro quando se casou. Logo após o matrimônio, ela fugiu para encontrar-se com seu antigo amor. O sultão, então, a seguiu e descobriu que fora traído. Louco de ciúmes ele a matou, mergulhando, então, numa fase de profunda infelicidade.

Passou a desconfiar de todas as mulheres e vingar-se da traição nas várias jovens com quem se casou depois. Ao nascer do dia seguinte à cerimônia, mandava executar a noiva. [...]

Acontece que, naquele mesmo reino, havia uma moça muito formosa e inteligente que não temia o perigo. Seu nome era Sherazade. [...]

2. Espera-se que o estudante perceba que o sultão se torna alguém amargurado e cruel, devido ao seu rancor e mágoa, por ter sido enganado e que, apesar disso,

havia Sherazade que não temia o perigo.
Transcrição de história, recontada por Marli Anísio, para o programa Bibi, vem história aí, Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Disponível em: <<https://radios.ebc.com.br/bibi-vem-historia-ai/2019/10/ouca-o-conto-popular-arabe-mil-e-uma-noites-na-voz-de-marli-anisio>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

- 1 Anote o seu tempo de leitura: **Resposta pessoal.**
- 2 Faça um resumo oral do que você compreendeu dessa parte.
- 3 Agora, escute com atenção a leitura do restante da história.
A transcrição do restante da história encontra-se na página 114 do Manual do Professor.



O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- li e compreendi um conto maravilhoso?
- analisei a sequência narrativa de um conto?
- explorei características da linguagem usada em conto maravilhoso?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

113

DIÁRIO DE BORDO

Estratégias

teórico-metodológicas

A atividade avaliativa tem foco em fluência em leitura oral, buscando explorar também a precisão e a prosódia. Espera-se que até o final do 4º ano, o estudante leia em torno de 100 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantindo compreensão. O excerto narrativo proposto tem 168 palavras, com o título. Esse tipo de proposta visa observar como está o reconhecimento automático das palavras e a compreensão textual.

Acompanhamento das aprendizagens

Proponha a leitura do texto e verifique se é silabada ou se predomina a automaticidade no reconhecimento das palavras; observe o ritmo (pausa, fluidez) e a entonação. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam as relações grafofonêmicas. No 4º ano, espera-se maior automaticidade nesse processo. Peça aos estudantes que anotem seu tempo de leitura e, em seguida, explore o que eles compreenderam do excerto, por meio do recurso da paráfrase. Promova uma atividade coletiva de escuta do restante do texto (atividade 3), após fazer a verificação da fluência. Se possível, explore a escuta do áudio na página indicada na fonte e realize a tomada de notas, para avaliar as informações que os estudantes consideram relevantes para compreender a história. Anote suas percepções em seu *Diário de classe reflexivo*.

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03

Componentes PNA:

fluência em leitura oral, compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

Estação da língua (E2)

Estratégias

teórico-metodológicas

Explore os desafios com os estudantes e peça que expliquem o que vão aprender. A paráfrase e a reflexão sobre os objetivos de aprendizagem estimulam o desenvolvimento da autonomia e das funções executivas do cérebro, pois contribui como prática de autorregulação da aprendizagem. Explique que, ao final de cada estação, os desafios serão retomados e avaliados por eles mesmos. Para mais informações, consulte a Seção Introdutória do Manual do Professor.

Pesquisar para aprender

Este é um momento dedicado à pesquisa linguística. Considera-se fundamental compreender a língua também como objeto de estudo e pesquisa, o que deve ser estimulado desde a infância. Se você tiver criado um espaço “Pesquisar para aprender” em sala de aula, conforme sugestão dada na **Trilha 1**, neste Manual, reserve um momento para que os estudantes divulguem os dados pesquisados pela turma e criem listas de palavras com a letra **H** inicial. Além disso, tal pesquisa pode integrar a pauta de revisão da turma, que está sendo construída gradativamente.

Estação da língua

Por dentro da aventura



WALDOMIRO NETO

Sherazade usava várias maneiras de contar histórias para conquistar a atenção do sultão.

Pensando nisso, vamos nos aventurar no mundo da linguagem e refletir sobre diferentes estratégias de escrita usadas na construção de narrativas, assim como sobre alguns recursos da língua falada usados no reconto oral.

Nesta etapa, os seus desafios são:

- analisar narrador, pontuação e falas das personagens;
- refletir sobre verbos e tempos verbais na narrativa;
- grafar palavras de uso frequente que tenham a letra **H** inicial;
- explorar a entonação em recontos de histórias.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

WALDOMIRO NETO

Pesquisar para aprender

Pensando nos desafios desta etapa, pesquise palavras que sejam escritas com a letra **H** inicial para criarmos uma coleção de palavras.

Primeiro, pesquise no dicionário ou em materiais diversos, como jornais e revistas que seriam descartados para reciclagem.

Depois, recorte e cole em seu caderno as palavras encontradas.

Em data combinada com a professora, traga sua pesquisa para a sala de aula e analise com seus colegas as palavras coletadas.

114

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP17

Componente PNA: produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).

De olho na escrita

O narrador e as personagens

Vamos reler o seguinte trecho do texto do conto estudado.

azul Um dos ladrões, encarregado de fiscalizar a vida dos moradores daquele lado da cidade, percebeu a generosidade de Ali Babá e perguntou a um vizinho:

— De onde veio esse homem tão bom?

verde — Ah, chama-se Ali Babá. Era um pobre coitado que cuidava dos camelos das caravanas e vendia frutas no bazar. De repente, apareceu com moedas de ouro, colares de esmeraldas e pulseiras de rubi.



- 1 Sublinhe de azul a voz do narrador e de verde as falas das personagens.
- 2 Quais sinais de pontuação são usados para inserir as falas das personagens?
Dois-pontos e travessão. Destaque a abertura de novo parágrafo a cada fala.

- 3 Releia agora outro trecho.

Ali Babá esperou assentar a poeira levantada pelos animais e saiu de trás da árvore.

“Agora, vou entrar lá. Direi as mesmas palavras do chefe dos ladrões. Sésamo deve ser o nome dessa pedreira. Será que ela me obedecerá, ou será que só atende às ordens dele? Bem, vou experimentar. Vamos ver o que acontece!”

- a) Sublinhe o trecho que representa voz da personagem.
- b) Quem é essa personagem?
Ali Babá.
- c) Nesse trecho, a voz da personagem representa sua fala em voz alta ou seu pensamento?
A voz da personagem representa seu pensamento.
- d) Que sinal de pontuação foi usado nesse trecho?

As aspas. Explique que as aspas foram usadas no texto para diferenciar os pensamentos da personagem de suas falas. Comente que as aspas, em outras histórias, podem ser usadas também para sinalizar as falas das personagens.

115

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Identificar o tipo de narrador.
- Diferenciar discurso direto e indireto.
- Identificar e empregar adequadamente pontuação de discurso direto (dois-pontos, travessão e aspas).
- Retextualizar discursos (direto ou indireto) em narrativas empregando verbos de dizer e pontuação de modo adequado.

E2: O NARRADOR E AS PERSONAGENS

Estratégias teórico-metodológicas

Sugere-se que os estudantes realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada mediada por você. Nessa parte, eles retomarão os textos lidos para analisar como se constroem as vozes do texto. Será importante explicar a eles que o termo “voz”, nesse caso, não se refere à emissão de sons pela fala, mas, sim, a quem se expressa no texto. Retome com eles o conceito de **eu lírico**, que é a voz que se manifesta em um poema. No caso do conto, há a voz do narrador, aquele que conta a história, e as vozes das personagens, que podem representar suas falas e também seus pensamentos em voz alta.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 5

Habilidades: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP29, EF35LP30, EF04LP05

Componentes PNA: compreensão de textos, produção de escrita

Atividade preparatória

Antes que os estudantes respondam à questão 4, explique que os pronomes são palavras que acompanham um substantivo (“sua casa” e “minha casa”, usados nos exemplos em análise) ou o substituem (**eu** e **ele**, usados nos exemplos em análise). Eles também representam pessoas. Explique brevemente que a primeira pessoa equivale às palavras **eu/nós**, representando quem fala; a segunda, a **você/vocês**, representando com quem se fala; e a terceira, a **ele(a)/eles(as)**, representando de quem se fala.

Sugere-se, nesse momento, não explorar a segunda pessoa representada pelos pronomes **tu** e **vós**, nesse momento. O pronome **você**, embora seja considerado um pronome de terceira pessoa pela gramática tradicional, é usado no português brasileiro como segunda pessoa, conforme o linguista Ataliba T. de Castilho convalida em sua *Nova gramática do português brasileiro* (São Paulo: Contexto, 2010. p. 477), tanto no que se refere ao português brasileiro formal como ao informal. Para o estudioso, as formas **tu**, **você**, **o senhor** e **a senhora** são marcas de segunda pessoa usadas em situações formais.

Estratégias

teórico-metodológicas

Na correção, explique que, no excerto original, o narrador conta a história de Ali Babá, por isso os termos se referem à terceira pessoa (**ele**); no excerto reescrito, o narrador é personagem da história, por isso, essas palavras passam a se referir à primeira pessoa (**eu**). Após sua orientação, peça que registrem o que compreenderam.



Bloco de notas

O **narrador** é quem conta a história, podendo ser personagem ou não dela.

As **falas das personagens** podem ser introduzidas com dois-pontos, sendo sinalizadas com aspas ou com a entrada de parágrafo e travessão. No conto analisado, as aspas são usadas para diferenciar os pensamentos das falas das personagens.

4 Releia o seguinte trecho da história.

Um mês depois, Ali Babá comprou uma casa na cidade, dois belos cavalos, pôs os filhos na escola e adquiriu móveis, roupas e utensílios novos. Em sua casa não faltava mais comida e, uma vez por semana, ele distribuía pão e leite para os pobres.

- Agora, veja como esse trecho ficaria, se o próprio Ali Babá narrasse sua história.

Um mês depois, eu comprei uma casa na cidade, dois belos cavalos, pus meus filhos na escola e adquiri móveis, roupas e utensílios novos. Em minha casa não faltava mais comida e, uma vez por semana, eu distribuía pão e leite para os pobres.

- Sublinhe o que se modifica no segundo trecho em relação ao primeiro.
- Explique o que você percebeu nas duas formas de narrar.

No primeiro, alguém narra a história de Ali Babá; no segundo, o próprio Ali Babá conta sua história.



Bloco de notas

O **narrador-observador** ou **narrador em terceira pessoa** conta os fatos ocorridos com alguém. Algumas palavras, como verbos e pronomes, referem-se às personagens (terceira pessoa): **ele**, **sua**, **comprou** etc.

Já o **narrador-personagem** ou **narrador em primeira pessoa** conta fatos que ocorreram consigo mesmo. Por isso, palavras como verbos e pronomes fazem referência a si próprio (primeira pessoa): **eu**, **minha**, **comprei**.

- 5 Leia mais um trecho retirado do conto e compare-o com outra forma de escrevê-lo.

Ali Babá chegou em casa, jantou e disse a Samira que ia visitar o irmão.

Ali Babá chegou em casa, jantou e disse:

– Samira, vou visitar meu irmão.

- Explique o que você percebeu nas duas formas de indicar as falas das personagens.

Espera-se que as crianças percebam que, no excerto original, o narrador conta o que a personagem disse; já no excerto reescrito, ele introduz a fala da personagem tal como ela disse.



Bloco de notas

- O **discurso direto** ocorre quando a fala da personagem está marcada com travessão ou aspas e reproduz, de modo fiel, suas palavras.
- O **discurso indireto** acontece quando o narrador conta o que uma personagem falou ou pensou, durante a narração.

- 6 Sublinhe os trechos que indicam discurso direto ou indireto e escreva ao lado essa classificação.

Um dos ladrões [...] percebeu a generosidade de Ali Babá e perguntou a um vizinho: — De onde veio esse homem tão bom?	discurso direto
Um dos ladrões percebeu a generosidade de Ali Babá e perguntou a um vizinho de onde havia vindo aquele homem tão bom.	discurso indireto

- 7 Reescreva o trecho a seguir em discurso direto.

Quando terminou, Samira viu que os guardas já haviam chegado. Mandou-os entrar e ficar aguardando do lado de fora da sala.

Sugestão de resposta:

Quando terminou, Samira viu que os guardas já haviam chegado e pediu:

– Entrem e aguardem do lado de fora da sala!

Estratégias

teórico-metodológicas

Explore as diferentes formas de construir os discursos direto e indireto, se possível realizando a retextualização de outros excertos dos textos lidos, o que pode contribuir para o momento da produção e servir como estratégia de mediação caso note alguma dificuldade apresentada pelos estudantes.

E2: O VERBO E AS FALAS DAS PERSONAGENS

Acompanhamento das aprendizagens

Como forma de verificar se os estudantes compreenderam o que é um verbo de elocução, peça que transcrevam do texto de Ali Babá outro trecho em que aparece um desses verbos. Há várias possibilidades de resposta, como:

“— Sim, entre, por favor! — disse Ali Babá. — Deixe as mulas no pátio para tomarem água.”

“— Amanhã vou procurá-lo, Salima, não se preocupe — disse Ali Babá [...]”

Atividade complementar

Podem-se explorar atividades relacionadas à concordância verbal e nominal, retomando conhecimentos vistos na **Trilha 2**. Por exemplo, escreva a frase na lousa: A filha do sultão era lindíssima, e o rapaz ficou apaixonado por ela. Peça que a reescrevam substituindo o termo “filha” por “filhas” e, em um segundo momento, “filha” por “filho” e “rapaz” por “moça”. As frases devem ficar: (a) As filhas do sultão eram lindíssimas, e o rapaz ficou apaixonado por elas; (b) O filho do sultão era lindíssimo, e a moça ficou apaixonada por ele. Questione os estudantes sobre o que aconteceu com a frase, explicando que, no primeiro caso, como a palavra “filha” (substantivo) passou para o plural, os termos a ela relacionados (artigo, pronome, verbo e adjetivo) também passaram do singular para o plural; e, no segundo, como a palavra “filha” (substantivo) passou para o masculino, e a palavra “rapaz”, para o feminino, os termos a elas relacionados (artigo, pronome e adjetivo) também passaram do feminino para masculino e vice-versa.

O verbo e as falas das personagens

Observe as palavras destacadas nos trechos a seguir.



WALDOMIRO NETO

Colocando-se na mesma posição do ladrão, **arriscou**:

— Abre-te, Sésamo!

— Vamos, vamos! Chega de folga! Temos de descarregar tudo isso que roubamos hoje e voltar logo para a cidade. Amanhã é outro dia! — **disse** o chefe.

— Anuar, venha cá! — **chamou** a mulher. — Vá comprar azeite.

1 Para que servem esses verbos?

Para introduzir falas das personagens e também evidenciar o sentido de algumas de suas atitudes (arriscar, dizer, chamar).

2 Onde esses verbos podem aparecer no texto?

Antes, depois ou no meio da fala das personagens.

3 Os trechos a seguir foram reescritos com os mesmos verbos de dizer. Observe:

Ali Babá, colocando-se na mesma posição do ladrão, **disse**:

— Abre-te, Sésamo!

— Que aconteceu, Ali Babá? — **disse** Samira, percebendo a apreensão do marido.

— Abre-te, Sésamo! — **disse** Ali Babá.

- Que outros verbos poderiam ser utilizados para expressar a atitude das personagens?

Há outras formas verbais no texto original, como “arriscou”, “perguntou”, “ordenou”. Os estudantes podem procurá-las e comparar as diferenças de sentido. Contudo, peça que imaginem verbos de dizer diversos, mas que mantenham o sentido do texto. Sugestões: “arriscou” pode ser substituído por **tentou**; “perguntou” por **indagou**; e “ordenou” por **determinou**, **mandou**.



Bloco de notas

Os **verbos de dizer** ou **verbos de elocução** são aqueles que introduzem, ou seja, anunciam a fala das personagens, indicando suas atitudes e ações. Eles podem estar dispostos em diferentes posições: antes, no meio ou depois da fala da personagem.

118

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 5

Habilidades: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP22, EF35LP30

Componentes PNA: compreensão de textos, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Identificar verbos de elocução e analisar seus efeitos de sentido.

Verbo e tempo verbal na narrativa

Na trilha anterior, você analisou verbos e os tempos verbais em verbetes. Agora, você vai observar alguns usos dos verbos na história lida.

- 1 No trecho a seguir, o narrador conta uma história. Observe os verbos destacados.

O sultão **era** um belo jovem, mas a princesa já **estava** apaixonada por outro quando se **casou**. Logo após o matrimônio, ela **fugiu** para encontrar-se com seu antigo amor. O sultão, então, a **seguiu** e **descobriu** que fora traído. [...].

Passou a desconfiar de todas as mulheres e vingar-se da traição nas várias jovens com quem se **casou** depois. Ao nascer do dia seguinte à cerimônia, **mandava** executar a noiva. [...]

- Na voz do narrador, qual é o tempo verbal que aparece mais vezes? **Pretérito. Explique às crianças que o pretérito é o tempo da narrativa usado para contar o que ocorreu. Explore outros excertos dos textos e identifique outras formas verbais no passado.**
- 2 Nos excertos a seguir, há falas de personagens. Observe os verbos destacados.
 - Papai, **quero** me casar com o sultão.
 - Minha amada, você me **curou**. **Deixei** de ser um monstro! Agora **iniciarei** um longo reinado de paz e felicidade. **Presente: quero; pretérito: curou, deixei; futuro: iniciarei.**
 - Quais tempos verbais foram empregados? **Explique às crianças que o presente, na fala da personagem, simboliza a situação vivenciada por ela, como se estivesse ocorrendo no momento em que lemos o texto. Comente sobre o pretérito e o futuro a partir das informações do boxe Bloco de notas.**



Bloco de notas

Os verbos podem ocorrer no **presente**, para indicar situações que acontecem no momento em que se fala; no **pretérito** (passado), para expressar algo que ocorreu antes do momento em que se fala; ou no **futuro**, para demonstrar algo que acontecerá depois do momento em que se fala.

Em uma narrativa, o tempo verbal predominante usado pelo narrador é o pretérito. Ele pode se referir a algo que já terminou (pretérito perfeito: casou, fugiu, descobriu) ou dar uma ideia de duração (pretérito imperfeito: era, estava, mandava).

119

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF04LP06

Componente PNA: produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Identificar verbos e tempos verbais em diferentes textos.
- Explorar os valores semânticos dos tempos verbais.

E2: VERBO E TEMPO VERBAL NA NARRATIVA

Estratégias

teórico-metodológicas

Nas atividades propostas, explore-se a identificação dos textos verbais empregados na narrativa, promovendo reflexões sobre alguns valores semânticos dos tempos verbais. Retome o presente atemporal usado em verbetes e demonstre a diferença com o presente usado na fala das personagens (situações que ocorrem no momento da fala). Explore a diferença entre as duas formas de pretérito. Não se espera que as crianças dominem tais aspectos, mas que, desde já, compreendam que os tempos verbais se relacionam a determinados sentidos.

Atividade complementar

Explore a conjugação de algum verbo da segunda conjugação, lembrando a atividade que realizaram na **Trilha 2**, na qual conjugaram verbo da primeira conjugação. Sugere-se conjugar o verbo **ser**, que, apesar de irregular, é muito importante que as crianças reconheçam em suas diferentes formas.

E2: PAUTA DE REVISÃO: COESÃO E ESCRITA DE NARRATIVAS

Atividade preparatória

Antes de iniciar as atividades, retome as estratégias para evitar repetição e explique que elas se referem à coesão, ou seja, a estratégias linguísticas que garantem ao texto estar compreensível ao leitor. Retome o conceito de pronome explorado anteriormente e evidencie que essa classe gramatical é muito importante para a coesão.

Pauta de revisão: coesão e escrita de narrativas

Na escrita, é importante utilizar algumas estratégias para evitar repetições de palavras e expressões.

Para refletir sobre isso, leia os excertos e responda às próximas questões.

1 Releia o trecho.

Não demorou muito, Ali Babá avistou os cavaleiros. Eram, de fato, muitos. Do alto da tamareira, **o bom homem** contou exatamente quarenta.

- a) A quem se refere a expressão destacada? Por que o narrador usou essa expressão?

A Ali Babá. A expressão “o bom homem” é usada para não repetir o nome de Ali Babá.

2 Observe os termos em destaque a seguir.

Quando Ali Babá percebeu que o tropel estava próximo, subiu rapidamente na palmeira e constatou: eram os mesmos quarenta homens. Para onde **iriam**?

“Hoje vou atrás **deles**. Quero ver para onde vão. Não **devem** ir muito longe daqui... Estão carregados outra vez.”

- a) Que termo ou expressão a palavra “deles” substitui?

“Quarenta homens”.

- b) Os verbos “iriam” e “devem” referem-se a ações de quem?

Dos quarenta homens.

- c) Qual é o objetivo de omitir ou substituir algumas palavras no texto?

Evitar a repetição de termos e tornar a leitura mais agradável.

3 Releia:

“Muito estranho esse barulho de patas de **cavalos**”, refletiu. [...] Entrar no deserto a cavalo é impossível! **Esses animais** não aguentariam o calor.”



WALDOMIRO NETO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

120

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP06, EF35LP14

Componente PNA: produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
- Identificar e empregar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recurso coesivo.

- a) Nesse contexto, as palavras “cavalos” e “animais” podem ser consideradas sinônimas? Por quê?

Sim, porque, no texto, possuem o mesmo sentido.

Explique às crianças que, no texto, podemos definir palavras empregadas com sentidos equivalentes, porém, em outros contextos ou isoladamente, elas podem não ser sinônimas. Destaque a importância de sempre analisar o contexto de uso.

- b) A palavra “esses” pode ser excluída?

Não, pois é esse termo, acompanhando “animais”, que estabelece a retomada.

- 4 Após ler a história da Sherazade, uma criança escreveu o seguinte comentário crítico.

Sherazade é uma excelente contadora de histórias. Sherazade deve ter escutado, lido e imaginado muitas aventuras, com sultões, princesas e animais mágicos. Isso ajudou Sherazade a encantar o sultão. A vida de Sherazade foi salva por essas histórias!

- a) Sublinhe a palavra que mais se repete no texto.
b) Reescreva o texto, usando as palavras do quadro abaixo para evitar a repetição do termo que você identificou.

ela	a	dela
-----	---	------

Sherazade é uma excelente contadora de histórias. **Ela** deve ter escutado, lido e imaginado muitas aventuras, com sultões, princesas e animais mágicos. Isso **a** ajudou a encantar o sultão. A vida **dela** foi salva por essas histórias!



Bloco de notas

Os **pronomes** são palavras com a função de substituir ou acompanhar os substantivos, evitando repetições desnecessárias.

Alguns pronomes podem ser usados na substituição de substantivos como: **eu, você, ele, ela, nós, vocês, eles, elas, me, mim, o, os, a, as, comigo, se, lhe, lhes** etc. Outros podem acompanhar um substantivo: **meu, meus, minha, minhas, seu, sua, nosso, nossos, nossa, nossas, esse, essa, nisso, nessas**, entre outros.

Bloco de notas

Professor(a), não exploramos a classificação dos pronomes como pessoais (retos ou oblíquos), possessivos ou demonstrativos agora. O objetivo é explorar usos e funções de tais palavras, considerando que a metalinguagem pode dificultar a aprendizagem nesse primeiro momento de apropriação do recurso explorado.

Acompanhamento das aprendizagens

Peça aos estudantes que elaborem dicas para evitar a repetição de palavras na hora de escrever e as acrescentem na pauta de revisão. Espera-se que eles concluam que, para evitar a repetição de palavras no texto, podem-se usar pronomes e palavras que, no contexto, tenham o mesmo sentido, ou seja, estabeleçam uma relação de sinonímia. Além disso, é possível omitir (elipse) um termo que já foi usado anteriormente e ao qual vários verbos se referem.

E2: PAUTA DE REVISÃO: A LETRA H INICIAL

Estratégias teórico-metodológicas

O intuito da atividade é explorar a memorização de palavras com a letra H inicial, por meio de atividade de pesquisa, bem como estimular o uso do dicionário para a consulta da grafia correta de uma palavra. Nesse caso, os estudantes, em caso de dúvida, devem perceber que é necessário consultar a letra H ou a vogal que a sucede.

Pauta de revisão: a letra H inicial

Na língua portuguesa, a letra **H** inicial é usada como marca etimológica, ou seja, o uso dessa letra preserva a origem da palavra. Como ela não representa som, é importante memorizar palavras de uso frequente.

Para começar, vamos retomar a atividade inicial proposta no boxe **Pesquisar para aprender**. 1. **Sugestão de palavras para o ditado – 10 para cada dupla:** Hortelã, horas, hospital, erva, utilidade, idade, hambúrguer, úmido, homenagem, humilde. Horta, horrível, história, humano, havia, elefante, hino, humanidade, útil, epidemia.

1 Que tal brincar de ditado? Escolha um colega da turma e retome a pesquisa que você fez. Primeiro um dita e o outro escreve, depois vocês trocam os papéis. Ganha quem escrever corretamente o maior número de palavras. A professora combinará o tempo de cada partida.

2 As palavras a seguir foram retiradas do conto do Ali Babá. Corrija onde for necessário.

hum	história	havia	oje	hamanhã	homem	onesto
-----	----------	-------	-----	---------	-------	--------

um, hoje, amanhã, honesto

3 Use o dicionário e descubra quais destas palavras começam com a letra H. Complete onde for necessário.

__ h __ ábito	__ h __ orizonte	__ h __ otel	__ h __ orrível	__ __ úmido
__ h __ igiene	__ __ ostra	__ __ útil	__ h __ umano	__ h __ ospital

4 Encontre outras 5 palavras que começam com a letra H no diagrama a seguir.

A	B	H	C	D	K	L	M	N	O	Z	V
E	H	O	R	Á	R	I	O	E	R	V	H
G	O	R	Q	F	B	C	Z	A	W	D	O
B	J	A	A	Y	H	O	M	E	M	H	R
N	P	K	E	I	O	U	T	I	L	H	T
H	O	R	R	Í	V	E	L	V	E	C	A

122

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP12, EF35LP13

Componente PNA: produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.

De olho na fala

Viajando pelas mil e uma noites: roda de histórias



Agora você é o contador de histórias. Em trios, pesquisem contos maravilhosos que lembrem o universo das mil e uma noites e escolham aquele de que mais gostaram.

1. Façam um roteiro com as partes da história para organizar a sequência do reconto.
2. Organizem o texto a ser recontado com os pontos principais, representados pela voz do narrador, e as falas das personagens.
3. Definam quem fará a voz do narrador e quem representará as falas das personagens.
4. Hora da entonação! A voz e o tom dado às palavras podem envolver quem está ouvindo. A entonação é justamente o que dá certa melodia à frase. Pratiquem bastante diferentes estratégias e escolham aquelas mais adequadas à história escolhida.
5. Que tal pensarmos em um cenário e em um figurino bem especiais? Pesquisem elementos do vestuário típico dos países árabes e usem acessórios como lenços, colares e chapéus para contar a sua história.
6. Ensaiem o reconto e combinem com a professora um dia para realizar uma roda de histórias.



Bloco de notas

Na escrita, usamos os sinais de pontuação como referência para a entonação imaginada para cada parte do texto.



Aquarela

No site Era uma vez um *podcast*, Carol Camanho reconta vários contos da tradição oral. A sua versão para a história de Aladim é narrada com muita sensibilidade, cheia de detalhes, com músicas e entonação para cada personagem. Vale a pena conhecer, antes de preparar o seu reconto. Peça ajuda à professora e ouça!

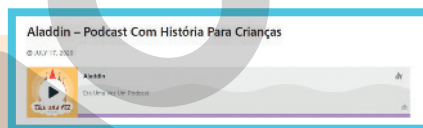


Imagem do site Era uma vez um *podcast*.

E2: VIAJANDO PELAS MIL E UMA NOITES: RODA DE HISTÓRIAS

Atividade preparatória

Antes de iniciar a pesquisa de textos, pode-se retomar a pesquisa de histórias feita na seção **Mundo da leitura** e, a partir dela, fazer uma lista das histórias lidas pela turma, conforme recomendação sugerida a você inicialmente, e que poderá ser usada nessa roda de histórias.

Estratégias

teórico-metodológicas

Para o roteiro, retome, neste momento, as estratégias de resumo e paráfrase vistas durante a leitura dialogada e análise do conto “Ali Babá e os quarenta ladrões”. Como a ideia não é a leitura em voz alta, é importante que os estudantes compreendam a história e criem tópicos a serem recontados oralmente, estruturando uma versão mais sintética do conto escolhido. Para ajudá-los, retome a sequência narrativa: situação inicial e conflito gerador; desenvolvimento (acontecimentos decorrentes do conflito e situação de maior tensão) e desfecho.

Será muito importante explorar com a turma entonações que indiquem diferentes sentimentos, como alegria, tristeza, medo e outros, além de marcar situações específicas da história, dando a ideia de suspense e surpresa, por exemplo. Peça aos estudantes que conversem com seus colegas sobre a entonação envolvida no uso dos pontos de exclamação e de interrogação, assim como das reticências. Para isso, selecione alguns trechos da história analisada para ler em voz alta e praticar a leitura expressiva.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 4, 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP19, EF35LP17

Componente PNA: fluência em leitura oral

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).
- Recontar oralmente textos literários.
- Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais).

DIÁRIO DE BORDO**Estratégias
teórico-metodológicas**

As atividades podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a conclusão dos trabalhos, anotando os avanços obtidos. O objetivo dessa proposta é retomar conhecimentos sobre a linguagem escrita, no que se refere ao uso de pontuação na construção do discurso direto e ao emprego de tempos verbais. Além disso, a atividade 2 visa explorar a memorização de palavras com a letra H inicial.

**Acompanhamento das
aprendizagens**

Dê um tempo para os estudantes realizarem a atividade e, depois, circule entre eles, observando as respostas. Faça uma correção coletiva a partir das respostas que eles compartilharem com você. Anote suas percepções em seu *Diário de classe reflexivo*.

Diário de Bordo

Você chegou ao final da estação. Vamos retomar o que aprendeu?

1 Leia o texto a seguir.

Um dia, Ali Babá descobre uma gruta encantada onde uma pedra enorme se abre ao se falarem as palavras mágicas *abre-te, Sésamo*. Dentro dela, encontra muitos tesouros e joias e fica feliz em poder ajudar a sua família.

- Crie outra versão para esse texto utilizando discurso direto, tempo verbal adequado e sinais de pontuação.

Resposta pessoal. Sugestão:

Um dia, Ali Babá descobriu uma gruta encantada e, na frente dela, falou as palavras mágicas:

– Abre-te, Sésamo!

De repente, uma enorme pedra se moveu e ele encontrou muito tesouros.

– Nossa! Quanto ouro! Quantas joias! Vou poder ajudar minha família.

2 Escreva cinco palavras que você usa com maior frequência e que são grafadas com a letra H inicial.

Resposta pessoal. Sugestão: Hora, hoje, horário, história, homem etc.

**O que aprendi**

Retome os desafios desta estação:

- analisei narrador, pontuação e falas das personagens?
- refleti sobre verbos e tempos verbais na narrativa?
- grafiei palavras de uso frequente que tenham a letra H inicial?
- explorei a entonação em recontos de histórias?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP13, EF04LP05, EF35LP30

Componentes PNA: produção de escrita, conhecimento alfabético (ortografia)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Empregar adequadamente pontuação de discurso direto (dois-pontos, travessão e aspas).
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- Retextualizar discursos (direto ou indireto) em narrativas empregando verbos de dizer e pontuação de modo adequado.

2. A sequência narrativa é organizada em situação inicial e conflito gerador, desenvolvimento (clímax) e desfecho. Destaque que é essa sequência que organiza o enredo de um conto.

Estação criativa

Nossas vozes recontam histórias



WALDOMIRO NETO

4. O narrador conta a história (de alguém, sendo observador; ou de si mesmo, sendo personagem) e as falas das personagens podem estar sinalizadas por pontuação. Na última etapa desta trilha, produziremos uma coletânea de contos maravilhosos.

Mas eles não serão apenas recontados. Cada um dará a sua pitada especial ao texto. Como? Trazendo elementos novos para as narrativas, trocando aqueles já conhecidos por outros surpreendentes.

Nesta etapa, seus desafios são:

- reescrever um conto maravilhoso mudando elementos da história;
- criar uma coletânea para circular entre as outras turmas e as famílias;
- produzir um *podcast* das arábias.

1. Embora a resposta seja pessoal, espera-se que os estudantes tenham construído o entendimento de que o conto maravilhoso é parte da cultura de muitos povos.

6. Entonação e expressividade; conhecimento da história narrada.

Trocando figurinhas

Antes de começar a produzir, vamos lembrar algumas informações importantes sobre os contos árabes e algumas formas de escrevê-los e organizá-los.

1. Em sua opinião, por que é importante conhecermos as histórias de *As mil e uma noites*?
2. Como se organiza a sequência narrativa de um conto maravilhoso?
 - Quais são os demais elementos narrativos de um conto maravilhoso?
4. Como podemos identificar a voz do narrador e as falas das personagens em contos?
 - Como é o uso dos tempos verbais em narrativas?
6. O que não pode faltar em um reconto oral?

Para finalizar, faça uma lista do que precisará ser revisado na escrita do conto maravilhoso. Retome a pauta de revisão da turma.

e verbos de dizer (discurso direto). O narrador também pode contar o que as personagens disseram ou pensaram (discurso indireto).



Viktor Vasnetsov. *O tapete voador*, 1880, óleo sobre tela, 165 x 297 cm, Museu de Arte de Nizhny, Novogárdia, Rússia.

VIKTOR VASNETSOV - MUSEU DE ARTE DE NIZHNY, NOVOGÁRDIA, RÚSSIA

Tempo, espaço, narrador e personagens.

Os tempos verbais do pretérito predominam na voz do narrador, pois são esses os tempos do contar. Na voz das personagens, podem aparecer diferentes tempos.

125

Atividade complementar

Se possível, explore a tela de Viktor Vasnetsov (1848-1926), artista russo, na qual ele retrata uma cena do conto maravilhoso russo "Ivan e o pássaro de fogo", no qual a personagem retorna com o pássaro de fogo em uma gaiola em um tapete voador. Isso significa que os elementos maravilhosos e fantásticos das narrativas folclóricas percorrem diferentes culturas. Comente, por exemplo, que, em algumas versões da história de Aladim, além da lâmpada mágica, também há um tapete voador. É o que acontece, por exemplo, em versões usadas em produções cinematográficas.

Estação criativa (E3)

Estratégias

teórico-metodológicas

Explore os desafios com as crianças, explicando que eles orientam as aprendizagens e práticas de linguagens a serem vivenciadas na estação. Retome a importância da reflexão sobre a própria aprendizagem e do hábito de fazer perguntas e esclarecer dúvidas.

Na proposta, o uso das TICs está previsto para enriquecer as atividades, possibilitando às crianças digitar e editar seus textos, além gravar os *podcasts* a serem compartilhados com a comunidade. Contudo, caso o seu contexto escolar não torne possível tal uso, a atividade pode ser feita apenas com recursos analógicos, garantindo, de qualquer modo, o desenvolvimento das habilidades previstas.

Trocando figurinhas

Antes de iniciar as atividades de produção textual, promova um momento de autoavaliação e avaliação. Retome com a turma o que estudaram. A cada pergunta, anote na lousa as percepções dos estudantes. É possível, se preferir, orientar uma reflexão individual primeiro, na qual cada estudante possa pensar sobre as questões. Depois, em momento coletivo, cada estudante apresenta suas percepções.

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA: produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

E3: MINHA VERSÃO DO TEXTO

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 4, 5, 7, 8, 9

Habilidades: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP25

Componente PNA: produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Utilizar recursos coesivos ao produzir um texto.
- Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
- Pesquisar e produzir narrativas modificando elementos no texto original.
- Utilizar, na escrita, sequência narrativa, elementos organizadores (marcadores de tempo e espaço) e discurso direto ou indireto.

Oficina do texto**Minha versão do texto**

66 Durante as estações, você estudou como se estruturam os contos árabes, os lugares onde as narrativas ocorrem, o desenvolvimento das tramas e seus desfechos.

Escolha uma das histórias de que você gostou e reescreva-a, pensando em quais elementos gostaria de mudar. Se preferir, pode contar a história sob um novo ponto de vista, mudando o narrador de terceira para primeira pessoa, por exemplo, ou até mesmo criando um novo final para o texto.

Você será responsável por produzir um conto para a coletânea que circulará entre as turmas do 4º ano e, posteriormente, entre as famílias.

Planejando

- Que título você dará à sua história?
- Qual tipo de narrador você vai escolher?
- Quais serão os elementos que você mudará em relação ao texto original?
- Quantas personagens terá a sua história e como elas serão?
- O conflito da sua história será o mesmo da versão já conhecida?
- O final da sua história será diferente? Em quais aspectos?

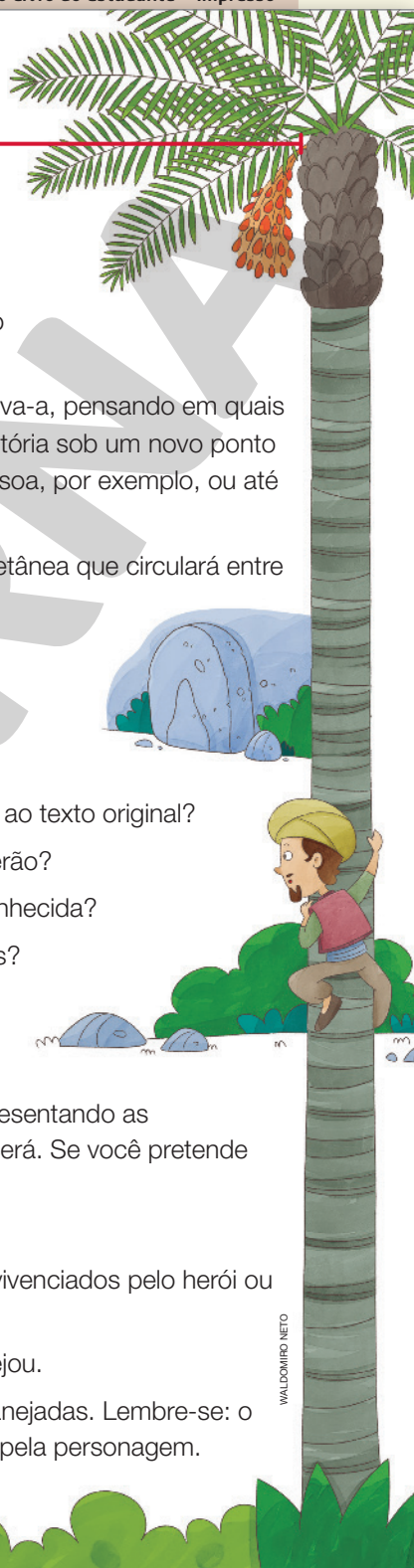
Escrevendo

- Anote o título da história.
- Escreva a situação inicial do seu conto maravilhoso, apresentando as personagens, o tempo e o lugar onde a história acontecerá. Se você pretende mudar o narrador, já precisa fazê-lo neste momento.
- Apresente o conflito gerador do enredo.
- Desenvolva a história, detalhando situações e desafios vivenciados pelo herói ou heroína.
- Não se esqueça de alterar os elementos que você planejou.
- Escreva o final considerando as possíveis mudanças planejadas. Lembre-se: o desfecho precisa resolver o principal desafio vivenciado pela personagem.

126

Estratégias teórico-metodológicas

Após ter explorado, nas atividades anteriores, a análise da escrita envolvendo aspectos da estrutura do gênero e de reflexão sobre a língua, este momento é reservado para os estudantes colocarem em prática conhecimentos sobre a linguagem escrita tendo como referências as práticas sociais que vivenciaram. Oriente-os a consultar as anotações sobre o que aprenderam no decorrer das trilhas para otimizar o trabalho. Para o desenvolvimento das atividades, será muito importante que os estudantes tenham lido outros contos e ampliado o repertório a respeito de *As mil e uma noites*.



Revisando**SIM NÃO** **Para revisar o seu conto maravilhoso, verifique e marque X:**

O título está adequado à história?

O tipo de narrador foi usado como planejado?

As personagens, o tempo e o lugar foram apresentados na situação inicial?

A história possui um conflito gerador?

No seu texto, há elementos diferentes do conto original?

O desenvolvimento e o desfecho estão adequados ao restante da história?

Há predominância de verbos no passado na voz do narrador?

Foram usadas estratégias para evitar a repetição de palavras?

Os diálogos estão indicados com pontuação correta?

Os verbos de dizer foram usados nos diálogos?

Os parágrafos estão organizados de forma adequada?

As palavras foram grafadas corretamente?

Coletânea do Oriente

- Conforme combinado com a professora, faça a edição do texto de modo manuscrito ou digital, considerando as mudanças feitas durante a revisão.
- Crie uma ilustração, bem colorida, para a sua história.
- Com a ajuda da professora, reúnam todos os contos e organizem a coletânea da turma. Juntem também as ilustrações, escolham um nome e criem uma capa bem interessante para a obra.
- Planejem o lançamento da coletânea e definam como ela será apresentada para as outras turmas e para as famílias.

ILUSTRAÇÕES: WALDOMIRO NETO

127

Estratégias**teórico-metodológicas**

Recomenda-se um momento de revisão compartilhada, mediada por você. Os estudantes podem se organizar em duplas para colaborar com a revisão do texto do colega. É importante explorar pergunta a pergunta, pedindo que observem a primeira versão do texto, conduzindo-os à reflexão. Aproveite para destacar visualmente o formato do parágrafo e outros recursos composicionais da prosa, como o uso de discurso direto e indireto, por exemplo.

Para a elaboração da coletânea, se houver possibilidade, será bastante interessante que os estudantes possam digitar o texto, observando recursos de edição possíveis, como cor e tipo de fonte, uso de parágrafo e espaçamento entre as linhas, por exemplo, além de fotografar ou digitalizar as próprias ilustrações para compor a página editada. Embora demande tempo, essa proposta pode engajar as crianças no processo de produção da coletânea, visto que perceberão tratar-se da edição do exemplar. Caso não seja possível, organize a coletânea em pasta de modo analógico. Será interessante também explorar capas de outras coletâneas, de modo que a turma tenha parâmetros para planejar a capa.

A coletânea poderá ser divulgada em ambiente *on-line* ou percorrer as casas dos estudantes durante um período. Nesse caso, combine com eles as datas no calendário. Outra possibilidade é divulgar a coletânea durante a reunião de pais ou em algum evento na escola.

E3: **PODCAST DAS ARÁBIAS****Estratégias****teórico-metodológicas**

O relato em áudio em formato digital pode ser gravado utilizando aparelhos celulares. Para isso, você pode obter informações detalhadas sobre *podcast*, gravação e edição de áudio, recursos de sonoplastia no Programa de Formação Continuada Mídias na Educação, promovido pelo MEC em parceria com universidades como USP e UFPE (disponível em: <http://web.educ.mec.gov.br/midiaseducacao/material/radio/radio_basico/neste_modulo.htm>. Acesso em: 02 ago. 2021). Você também encontra dicas para a sonorização de histórias no artigo “Era uma vez... Entre sons, músicas e histórias”, da especialista Maria Cristiane Deltregia Reys (disponível em <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed3/pdfs/artigo5_3.pdf>. Acesso em: 23 maio 2021). O trabalho de sonorização pode ser promovido em parceria com o componente curricular de Arte.

Atividade complementar

Depois de prontos, peça aos estudantes que ouçam os *podcasts* da turma e façam uma roda de comentários sobre as melhores entonações e recursos sonoros, observando sotaques e diferentes formas de uso da linguagem falada. Anotem todas as percepções da turma em um painel sobre oralidade.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 4, 5, 7, 8, 9

Habilidades: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP19

Componente PNA: produção de escrita

Ciranda do texto**Podcast das arábias**

Retomem as narrativas recontadas na roda de histórias. Em trios, vocês irão gravar um *podcast*, ou seja, um arquivo de áudio que pode ser disponibilizado na internet.

Para deixar a história mais envolvente, vocês usarão recursos de **sonoplastia**, uma atividade artística que explora estratégias sonoras em espetáculos teatrais, programas de rádio, filmes etc.



WALDOMIRO NETO

Planejamento

- Retomem o roteiro e as estratégias de relato utilizadas anteriormente.
- Seleccionem e planejem alguns sons para usar durante a narração da história.
- Escolham uma música de fundo para a narração.
- Distribuam as tarefas a ser realizadas entre os participantes.

Preparação do roteiro

- Elaborem um roteiro para o *podcast* com:
 - apresentação dos participantes e do título da história;
 - sequência da história e momentos para inserir efeitos sonoros.
- Releiam a história seguindo o roteiro previamente produzido.
- Ensaiem novamente o relato com os recursos sonoros escolhidos.
- Separem os materiais necessários para a gravação ou a apresentação.

Gravação e divulgação

A professora irá gravar o áudio que será compartilhado com a comunidade. Esse *podcast* também poderá ser ouvido em outras rodas de história.

Caso não seja possível gravar e compartilhar o *podcast*, a professora irá organizar uma apresentação presencial para outras turmas e para as famílias. Combinem tudo com ela.

128

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Recontar oralmente textos literários.
- Compreender e respeitar aspectos reguladores de diferentes situações de uso da linguagem falada: turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala etc.
- Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais).

Diário de Bordo

No final desta estação, vamos associar informações que você já estudou. Leia, a seguir, o trecho de um verbete de enciclopédia *on-line* sobre *As mil e uma noites*.

As mil e um noites

As mil e uma noites é uma coletânea de contos populares com origem nas culturas indiana, egípcia, persa, chinesa, japonesa e árabe. Essas histórias não têm um autor único, nem é possível afirmar em qual época exatamente foram criadas. Os estudiosos acreditam que elas existem pelo menos desde o século IX. As narrativas foram sendo inventadas e transmitidas oralmente ao longo de muitos séculos, por narradores anônimos que reuniam multidões nas ruas, nos mercados (chamados *suks*) e ao redor das fogueiras, à noite. [...] Os contos envolvem aventuras, histórias de amor e muitos elementos mágicos, como gênios, feitiçarias, metamorfoses e tapetes voadores. Dentre seus personagens conhecidos estão *Aladim*, *Ali Babá* e o marinheiro *Simbá*.

As mil e uma noites. In: *Britannica Escola*. Web, 2021. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/As-mil-e-uma-noites/483388>>. Acesso em: 7 abr. 2021.

- 1 A partir do verbete, em seu caderno, faça uma síntese das principais características de um conto maravilhoso da tradição oriental.
- 2 Converse com os colegas sobre quais outras informações relacionadas a conto maravilhoso podem ser acrescentadas ao verbete.



O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- reescrevi um conto maravilhoso mudando elementos da história?
- criei uma coletânea para circular entre outras turmas e as famílias?
- produzi um *podcast* das arábias?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que mais gostou de fazer e descobrir.

2. Os estudantes podem mencionar os elementos da narrativa (enredo, tempo, espaço, narrador e personagem), a presença de elementos mágicos (palavras e locais encantados), as características de personagens estudados, as formas de escrever a voz do narrador e as vozes das personagens.

129

DIÁRIO DE BORDO

Estratégias

teórico-metodológicas

As atividades a seguir podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a conclusão, anotando os avanços obtidos. O objetivo dessa proposta é retomar conhecimentos tanto sobre o gênero **verbetes de enciclopédia**, estudado na **Trilha 2**, considerado fonte de informação confiável, como sobre o gênero **conto maravilhoso**, oriundo da coletânea *As mil e uma noites*, para uma atividade de escrita e compreensão pela localização e síntese de informações. Para isso, inicie a discussão de modo coletivo questionando os estudantes por que os verbetes de enciclopédia podem participar de diferentes momentos de estudo e pesquisa.

Acompanhamento das

aprendizagens

Espera-se que eles retomem a finalidade dos verbetes, como fontes de informação fundamentadas em dados científicos, sendo por isso considerados textos de referência. Na sequência, proponha a leitura e a realização das atividades. Se considerar pertinente, promova mais uma verificação da fluência em leitura oral. Anote suas percepções em seu *Diário de classe reflexivo*.

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03

Componentes PNA: compreensão de textos, produção escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Compreender a função social e cultural de diferentes textos artístico-literários.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Escrever síntese ou paráfrases de textos demonstrando compreensão.

MUNDO DAS PALAVRAS

Nessa finalização, os estudantes terão contato com palavras e expressões que fazem referência ao conto “Aladim e a lâmpada maravilhosa”. Incentive-os a construir glossários referentes a outras histórias lidas durante a trilha, evidenciando personagens, locais e elementos mágicos.

Mundo das palavras

Esse é um glossário visual diferente, pois todos os termos e expressões se referem a curiosidades ligadas a personagens e elementos de um dos contos mais conhecidos de *As mil e uma noites*.



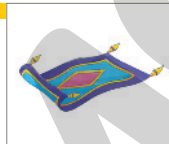
Aladim: Uma das personagens mais conhecidas de *As mil e um noites*. Porém, sabe-se que essa história foi acrescentada posteriormente à coletânea, pois, nos primeiros manuscritos árabes, esse conto não foi encontrado. **A história aparece pela primeira vez em uma coletânea parisiense feita por Antoine Galland. Nessa versão, a história se passa na China e não no Oriente Médio.**



Badr al-Badour: Nome da princesa chinesa nas primeiras versões do conto *Aladim e a lâmpada maravilhosa*. Na versão dos estúdios Disney, o nome foi modificado para Jasmine. **O nome apresenta variações entre versões, como Buddir al Buddoor e Badroulbadour.**



Lâmpada mágica: Elemento mágico mais importante no conto *Aladim e a lâmpada maravilhosa*. Refere-se a antigas lamparinas a óleo, utilizadas para iluminar ambientes. No conto, ao esfregá-la, um gênio aparecia para conceder desejos a quem o tinha libertado da lâmpada.



Tapete voador: Embora seja um elemento mágico frequentemente associado ao conto *Aladim e a lâmpada maravilhosa*, o tapete voador não existe nas primeiras versões.

Fonte de pesquisa: <https://www.gutenberg.org/files/19860/19860-h/19860-h.htm#THE_STORY_OF_ALADDIN_OR_THE_WONDERFUL_LAMP>. Acesso em: 30 mar. 2021.

130

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 2

Componente PNA:
vocabulário

4.6 Conclusão da Trilha 3

(A) Avaliação formativa

Para a verificação da aprendizagem de cada estudante, reúna suas anotações, relacionadas aos momentos de acompanhamento de aprendizagem indicados nos roteiros, nos três momentos avaliativos orientados na seção **Diário de bordo**, além de outros registros que você tenha considerado pertinentes. Organize, com base nisso, o seu *Diário de classe reflexivo*.

A **produção textual** realizada ao final da trilha é um instrumento avaliativo fundamental, pois, por meio dela, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos), essenciais para a prática textual. Paralelamente, a **compreensão leitora** precisa ser acompanhada em diversificadas atividades, promovendo a verificação da fluência em leitura oral, a paráfrase e a síntese oral como estratégias para avaliar a compreensão, além de observar a compreensão de comandos e instruções nas questões de análise e interpretação.

(B) Verificação e acompanhamento

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da PNA, considere alguns questionamentos que podem orientar registros com base nas habilidades exploradas na trilha e nos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

Práticas de oralidade: escuta e expressão oral

- Habilidades envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13.

O estudante compreende comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Consegue diferenciar finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública? Realiza reconto de narrativa a partir de planejamento prévio? Pratica a escuta atenta com os colegas?

Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário

- Habilidades envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP17, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP26.

O estudante compreende, inicialmente, a função social e cultural de diferentes textos artístico-literários? Ele reconhece o gênero **conto**? Durante a leitura de textos,

o estudante consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Por meio da sua mediação, ele compreende o sentido global dos textos lidos? Explora e manuseia livros de modo adequado? Lê, de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas? Compreende os elementos de uma sequência narrativa? Pratica o reconto oral com entonação e expressividade adequadas?

Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário

- Habilidades envolvidas: EF35LP12, EF35LP13, EF35LP14, EF35LP29, EF35LP30, EF04LP03, EF04LP05, EF04LP06.

O estudante explora e compreende a sequência narrativa e outros elementos do gênero **conto**? Reconhece a forma composicional de contos?

De acordo com o que foi apresentado na trilha (narrador, discurso direto e indireto, pontuação, verbo de dizer, tempo verbal, recursos coesivos, letra **H** inicial), quais avanços são observáveis no que se refere a conhecimentos gramaticais, textuais e ortográficos?

Práticas de produção de textos e produção de escrita

- Habilidades envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP19, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP25.

Na atividade de escrita, o estudante explora o processo de planejamento, textualização, revisão e edição? Há dificuldades de entender os comandos e as instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

A releitura de conto produzida está coerente com o gênero e com a situação de produção? A coletânea organizada segue os parâmetros discursivos propostos para a produção? Os usos linguísticos estão adequados? O *podcast* ou reconto oral foi organizado conforme o contexto?

(C) Estratégias de remediação

Analisando suas observações, verifique quais intervenções são necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas. Como propostas de remediação, explore a leitura de outros contos, a análise composicional e variadas atividades de interpretação da sequência narrativa. É muito importante trabalhar questões e comandos que auxiliem o estudante a compreender uma narrativa: quem são as personagens, onde se encontram, quando a história ocorre, qual fato desencadeia o restante da história, qual é o momento de maior tensão, como o final resolve o conflito gerador etc. Oriente-os na compreensão da função dos pronomes e dos advérbios interrogativos na interpretação desses comandos.

4.7 Introdução da Trilha 4

(A) Apresentação

A exploração da esfera jornalística é o princípio norteador desta trilha. A partir da visão sistêmica que fundamenta esta coleção, as atividades constituem-se em práticas integradoras, pois, como forma de valorizar a formação integral dos estudantes, podem ser realizadas em parceria com vários outros componentes curriculares com base nas temáticas trabalhadas pelos próprios estudantes na construção do jornal mural. O tema contemporâneo transversal envolvido é Cidadania e civismo, com foco na vida social, entendendo que a análise crítica da informação é fundamental para a formação da cidadania.

As competências gerais e as competências específicas de linguagens são mobilizadas na exploração de diferentes textos da esfera jornalística, como primeira página, notícia e entrevista. Os estudantes poderão vivenciar o fazer jornalístico tendo como referências questões observadas em seu próprio entorno, dando enfoque, portanto, à dimensão da alteridade e da coletividade, conforme aponta a Mandala do Ser Integral apresentada na Seção Introdutória.

Os usos tecnológicos são propostos na divulgação de textos. Contudo, caso não haja possibilidade de uso, há sugestões analógicas que garantem o desenvolvimento de aprendizagens essenciais envolvidas. As habilidades EF15LP09 e EF15LP10 sinalizam os princípios da interação em sala de aula, com foco no desenvolvimento da oralidade a serviço da aprendizagem. Na Parte 1 da Seção Introdutória, há várias sugestões para essa prática didática.

(B) Objetivos pedagógicos de ensino

Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência

- Explorar primeira página, fotografia, foto-legenda, notícia e entrevista.
- Promover análise de características de notícias e entrevistas.
- Apresentar recursos de coesão e pontuação em textos jornalísticos.

Conhecimento alfabético, consciência fonêmica/fonológica, produção de escrita

- Retomar a análise de frases em títulos de notícias.
- Explorar a escrita de palavras (acentuação e usos de X e CH).
- Orientar a produção de um roteiro de entrevista.

Produção de escrita

- Mediar a construção de notícia com base em entrevista realizada.

- Explorar a produção de notícia sobre fatos da escola.
- Orientar a organização de um jornal mural virtual ou físico.

(C) Pré-requisitos pedagógicos

Os pré-requisitos para o 4º ano continuam sendo:

- Capacidade de atenção, observação e escuta atenta.
- Desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário, compreensão e expressão oral).
- Memória visual e auditiva (lembrar-se de algo que viu e ouviu).
- Leitura fluente e automatizada de textos curtos com compreensão.
- Reconhecimento de textos literários.
- Procedimentos do comportamento escritor: planejar, escrever, revisar e editar.
- Conhecimentos de relações grafofonêmicas regulares, contextuais, com memorização de palavras de uso frequente (concorrentes e arbitrarias).
- Conhecimentos gramaticais e textuais simples (coesão com pronomes, concordância, pontuação, segmentação, translineação etc.).

(D) Rotina docente e materiais

Nesta trilha, crie um ambiente “jornalístico” nas aulas, explorando o universo da informação e do entretenimento em mídias como revistas, jornais, sites e canais de vídeos informativos. Permita aos estudantes que manuseiem diferentes materiais de leitura e, sendo adequado a sua realidade, naveguem, com sua supervisão, em ambientes *on-line* para ampliar o repertório da turma no reconhecimento de fontes de informação confiáveis.

Paralelamente ao estudo dos textos jornalísticos, prossiga com o momento de leitura literária. É possível explorar livros que envolvam a temática da informação e outros temas escolhidos pela turma, por exemplo.

(E) Referência complementar comentada

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

O livro traz importantes parâmetros para favorecer a aprendizagem da leitura e da compreensão, fundamentados pelos estudos da Linguística Textual. As autoras exploram, com muitos exemplos práticos, a interação texto-leitor, os fatores de compreensão da leitura, sistemas de conhecimento e processamento textual, contexto, intertextualidade, sequenciamento textual e diversos outros recursos da linguagem que o(a) professor(a) pode explorar com os estudantes.

Trilha

4

Entre notícias e entrevistas

ENTRE NOTÍCIAS E ENTREVISTAS

BNCC na trilha

Competências orientadoras

- Gerais: 1, 4, 5, 9, 10
- Específicas de Linguagem: 1, 2, 3, 4, 5, 6

PRIMEIROS PASSOS:
ATIVIDADE PREPARATÓRIA

A escultura e a fotografia serão utilizadas como estratégia de antecipação do conteúdo da trilha. Espera-se que, com a leitura desses textos imagéticos, os estudantes aprimorem os usos da linguagem oral, na expressão e na partilha de ideias e informações, bem como na escuta atenta dos colegas, reconhecendo o texto como fonte de aprendizado e construção de sentido.

Explique aos estudantes que o jornalista é a pessoa que tem como trabalho vender ou entregar jornais. Será interessante discutir se essa profissão ainda é comum na região onde se localiza sua unidade escolar. Na atualidade, muitas crianças não conhecem uma banca de jornal. Se possível, selecione imagens de banca e mostre que se assemelham a quiosques destinados à venda de jornais, revistas e diferentes publicações impressas.

Além disso, questione-os se a venda de jornais ocorre da mesma forma que na época dos meninos jornalheiros. Verifique o conhecimento prévio das crianças sobre isso e explique que a venda de jornais ainda pode acontecer, presencialmente, nas bancas de jornal, mas também por meio de assinaturas digitais que possibilitam ao leitor acessar informações via internet, por meio de *tablets*, computadores e celulares.

Outra discussão possível é verificar se conhecem a expressão *fake news*, que se refere a notícias falsas. Questione-os por que isso é um problema e como podemos saber se uma notícia é verdadeira ou falsa. Explique que é muito importante conhecer a origem, isto é, se quem publicou é uma fonte confiável, como jornais conhecidos, plataformas digitais sérias, e se a notícia possui fatos comprovados, e não apenas opiniões pessoais.



À esquerda, foto de 2010 retrata a escultura *Pequeno jornaleiro*, feita em bronze pelo artista brasileiro Fritz na década de 1930. A estátua está localizada no Rio de Janeiro (RJ). À direita, leitor acessando jornal em um aparelho *smartphone*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Primeiros passos

Você sabia que antigamente algumas pessoas, crianças, inclusive, entregavam jornais ou os vendiam nas ruas? O acesso a notícias e informações era bem diferente de hoje em dia.

1. A escultura *Pequeno jornaleiro* homenageia os meninos que antigamente vendiam jornais pelas ruas do Rio de Janeiro. Você sabe o que é um jornaleiro e para que serve uma banca de jornal? **Resposta pessoal.**
2. Observe a segunda imagem e responda: será que a divulgação de informações mudou? O que a imagem nos mostra?
3. Com a evolução dos recursos tecnológicos, as informações passaram a circular com maior rapidez. Como as notícias chegam atualmente às nossas casas? **Por meio de jornais, revistas, televisão, rádio, computador, tablet, celular.**

2. Espera-se que as crianças percebam que mudou, pois, hoje, as notícias podem circular em *sites* na internet. Destaque que, além da internet, as informações circulam em diferentes meios de comunicação, como o rádio e a televisão.

131

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA: compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

Estação da Leitura (E1)

Estratégias

teórico-metodológicas

Peça aos estudantes que leiam os desafios propostos na estação e comentem o que consideram que vão aprender. A paráfrase e a reflexão sobre os objetivos de aprendizagem estimulam o desenvolvimento da autonomia e das funções executivas do cérebro, pois contribuem como prática de autorregulação da aprendizagem. Explique que, no final de cada estação, os desafios serão retomados e avaliados por eles mesmos. Para mais informações, consulte a Seção Introdutória do Manual do Professor.

Momento família

Retome com as crianças a importância da participação da família na escola, esclarecendo que “família” corresponde às pessoas com quem elas vivem, inclusive pessoas mais velhas da comunidade com as quais tenham contato. Para a atividade, propõe-se a realização de uma aquete, uma pesquisa de opinião que pode envolver diferentes temas. No caso, o enfoque da atividade é explorar hábitos de leitura de textos jornalísticos, relacionados especificamente ao acesso em diferentes portadores. Para a organização e a discussão dos resultados, sugere-se que você construa uma tabela na lousa. Você pode fazer uma contagem simples ou relacionar, por exemplo, a idade dos participantes. Para isso, crie uma tabela organizada por faixa etária. No final, discuta com os estudantes o que os resultados demonstram: qual foi a preferência de cada faixa etária e qual foi portador foi mais citado. Explore, com isso, o uso de tabelas como estratégia de organização de resultados de pesquisa. A aquete será retomada no final da estação para a construção coletiva de uma notícia sobre tais dados.

* No decorrer da trilha, as estações de aprendizagem são identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

Estação da leitura

Fatos e pontos de vista



Na última trilha, você viajou pelo mundo da imaginação, entre grutas misteriosas, palavras mágicas, heróis e heroínas. Que tal agora fazermos um outro tipo de viagem e descobrir o que está acontecendo no mundo e nos informar por meio de jornais, revistas e sites.

Nesta etapa, os seus desafios são:

- Ler e compreender primeira página, notícia e entrevista.
- Analisar características de notícias e entrevistas.
- Observar fotografias e fotos-legendas em textos jornalísticos.
- Explorar a coesão e a pontuação em textos jornalísticos.

Momento família

Você e sua turma farão uma **aque** com as pessoas da sua comunidade para conhecer alguns hábitos ligados à leitura de textos jornalísticos. Para isso, cada um deve escolher um participante e perguntar:

1. Como você se mantém informado?
2. Você tem o hábito de ler notícias?
3. Em caso afirmativo, onde costuma acessá-las: no jornal impresso, na televisão, no rádio, celular, computador ou *tablet*?

Escreva o nome e a idade do participante e anote as repostas dadas por ele. Em dia combinado, a professora vai organizar uma tabela e, juntos, vocês vão **tabular** e transformar essas informações em uma notícia.



Família lendo no computador e no jornal.



aque:

pesquisa de opinião.

tabular: colocar em tabelas.

132

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA: compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.

Texto & leitor

Extra! Extra! Deu na primeira página!

Vamos analisar a primeira página de um jornal impresso dedicado ao público infantojuvenil.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

JORNAL JOCA/EDITORIA MAGDA DE LER

Primeira página da edição n. 153 do jornal Joca.

E1: EXTRA! EXTRA! DEU NA PRIMEIRA PÁGINA!

Atividade preparatória

Antes de iniciar a leitura do texto, questione os estudantes sobre quais fontes de informação eles costumam acessar, desde jornais e revistas até sites e outras mídias. Se possível, leve alguns jornais para a sala de aula ou projete alguns sites de notícias para explorar com a turma.

Atividade complementar

Durante esta trilha, crie um momento diário para a leitura de notícias (10 a 15 minutos) e peça às crianças que deem um nome para ele, por exemplo: “Hora da notícia”, “De olho na notícia” etc. Combine com elas como será a dinâmica da leitura e da participação.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 6, 7

Habilidades: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP16, EF04LP14

Componentes PNA: compreensão de textos, vocabulário, fluência em leitura oral, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Compreender a função social de primeira página de jornal.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Analisar e compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Identificar formato e estilo de primeira página de jornal e suas chamadas.
- Ler e compreender chamadas noticiosas em primeira página de jornal.

Estratégias**teórico-metodológicas**

As atividades de leitura e compreensão serão trabalhadas oralmente, tendo como foco a inserção do texto jornalístico como fonte de ampliação do repertório textual da criança. A leitura em voz alta feita pelo professor ou por outros estudantes estimula a construção de conhecimentos sobre a linguagem escrita, considerando diversos registros, vocabulário, usos, estrutura composicional de diferentes textos etc.

- Professor(a), comente com a turma que a primeira página do jornal também pode ser chamada de capa.
- 1 Circule o nome do jornal e sublinhe a manchete da primeira página.
 - 2 Marque **X** nos textos com menor destaque.
 - 3 Copie a seguir a linha fina referente à manchete da primeira página.
 “Enquanto alguns estados brasileiros planejam a volta das aulas presenciais, outros não têm previsão para isso. Confira o levantamento feito pelo *Joca*.”
 - 4 Qual é a função da linha fina na primeira página do jornal?
 Tem a finalidade de ser um complemento da manchete, servindo de resumo para chamar a atenção do leitor.
 - 5 Com qual notícia a fotografia da página se relaciona? Como você chegou a essa conclusão?
 A fotografia está associada à notícia de maior destaque. Isso fica evidente pelo fato de retratar uma criança segurando uma representação do coronavírus e pelo texto da foto-legenda.
 - 6 O jornal *Joca* é impresso quinzenalmente. Circule, na capa, a informação que confirma isso.
 - 7 Qual das notícias que aparecem na capa mais lhe chamou a atenção? Por quê?
 Resposta pessoal. Professor(a), explore com as crianças as palavras ou imagens que mais aguçaram a curiosidade delas. Anote na lousa as palavras mencionadas e explique que, na capa ou primeira página, usar determinadas expressões tem o objetivo de chamar a atenção dos leitores para que leiam as notícias na íntegra no interior do jornal.
 - 8 Localize as expressões iniciadas com o termo “pág.”. O que ele significa? Por que é usado?
 O termo é abreviação de “página” e indica a página em que está localizada cada notícia anunciada na capa.
 - 9 Para que serve a primeira página (ou capa) de um jornal?
 A primeira página tem como objetivo apresentar a manchete em destaque e as chamadas para as principais notícias, reportagens, artigos e outros textos.

Mundo da leitura

Em busca de informação

Há algumas publicações jornalísticas que são especialmente dedicadas ao público infantil. Vamos conhecer duas delas.

A *Qualé* é uma revista infantil que traz notícias do Brasil e do mundo de forma objetiva, com fotos e ilustrações. Ela informa por meio de notícias precisas e verdadeiras, em linguagem própria para crianças de 7 a 11 anos.

Joca é um jornal criado para o público infantojuvenil. Recebeu esse nome por causa de sua mascote, um mico-leão-dourado criado pelo ilustrador francês Laurent Cardon, que mora no Brasil há mais de 20 anos. Possui uma versão impressa, publicada quinzenalmente, e uma versão *on-line*, com atualização diária.

Leitor ativo

A revista e o jornal apresentados aqui trazem notícias e informações de muitos lugares do Brasil e do mundo. **Respostas pessoais.**

- Qual deles mais despertou sua curiosidade? Por quê?
- Pesquise em outros jornais, revistas, *sites*, uma notícia que você achou interessante. Leia para a turma e justifique sua escolha.
- Ao final, elabore, com sua turma, um painel de notícias no mural da sala de aula.

Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.



Capa da revista *Qualé*, n. 1, de 3 a 16 de fevereiro de 2020.



Capa do jornal *Joca*, n. 1, novembro de 2011.

MUNDO DA LEITURA

Estratégias

teórico-metodológicas

Explore com as crianças as primeiras páginas da revista e do jornal, além de suas resenhas. Verifique se no acervo da escola há materiais como esses. Em caso afirmativo, crie oportunidades para que as crianças possam manusear os textos. Além disso, será importante que elas interajam em um ambiente preparado para a leitura. Pode ser uma biblioteca, uma sala de leitura ou um espaço em sala de aula, como a biblioteca de classe, por exemplo.

Atividade complementar

Se considerar pertinente, proponha uma atualização semanal do painel de notícias sugerido no box **Leitor ativo**, estimulando a pesquisa de notícias tanto em meios impressos como digitais, se possível, e o compartilhamento de informações de interesse da turma e da comunidade. No final desta trilha, os estudantes vão produzir um jornal mural. O painel pode servir, portanto, de preparação até que eles possam alimentar o mural com notícias produzidas por eles mesmos.

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 8

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP17

Componente PNA: compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal etc.).
- Recomendar aos colegas a leitura de textos ou livros justificando a escolha feita.

E1: ESTRUTURA DA NOTÍCIA: FATO OU OPINIÃO?

Estratégias teórico-metodológicas

A exploração do texto deve ocorrer por meio de estratégias que envolvam procedimentos antes da leitura, com a criação de um clima de curiosidade sobre o texto e o suporte; durante a leitura, fazendo pausas para criar expectativas sobre que tipos de notícias podem ser encontrados, além da exploração do vocabulário; e depois da leitura, em que se comentam as impressões sobre o que os estudantes acabaram de ler.

Antes de realizar a leitura da primeira notícia da trilha, converse com as crianças sobre o seu título, levantando hipóteses sobre o assunto que será tratado no texto. Registre na lousa as hipóteses comentadas para depois confrontá-las, ao final da leitura, com as ideias do texto.

Acompanhamento das aprendizagens

Observe se os estudantes conseguem comentar o texto, fazer paráfrases de partes indicadas por você e elaborar perguntas pertinentes ao texto. Tais ações são importantes indícios de compreensão leitora e precisam ser estimuladas a cada leitura. Anote suas percepções em seu *Diário de classe reflexivo*.

Texto & linguagens

Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.

○ Estrutura da notícia: fato ou opinião?

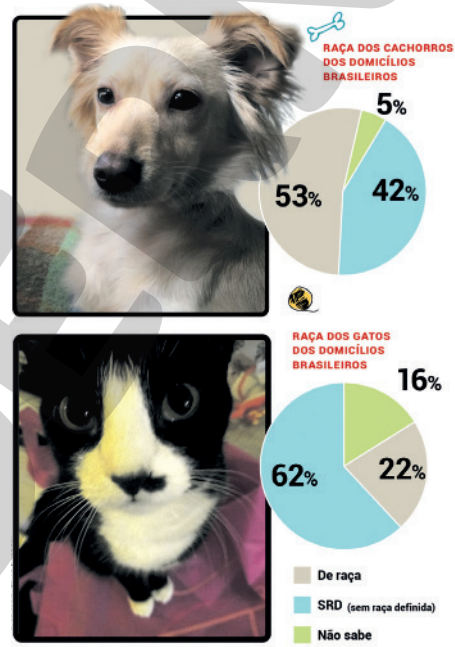
Vamos ler uma notícia publicada na versão impressa do jornal *Joca* em outubro de 2020.

53% das casas brasileiras têm ao menos um animal de estimação, aponta pesquisa

No Brasil, mais da metade das residências têm ao menos um bicho de estimação (cão, gato ou outros), segundo pesquisa divulgada em 17 de setembro pela Comissão de Animais de Companhia, do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos Para Saúde Animal (Sindan). O levantamento mostra que 53% dos lares têm cães e/ou gatos, 1% das casas têm outros bichos e 46% não possuem animais de estimação.

Para a pesquisa, foram realizadas 2.002 entrevistas com cidadãos de mais de 16 anos, de todas as regiões e classes sociais do país. Confira, a seguir, outros resultados obtidos.

- **44%** dos domicílios com pets têm ao menos um cachorro.
- **21%** das residências com animais de estimação têm ao menos um gato.
- **Para 95%** dos entrevistados pelo estudo, a saúde do animal é tão importante quanto a da família.
- **Entre os tutores** (ou seja, as pessoas que cuidam de pets), a maioria é de famílias com filhos.



53% das casas brasileiras têm ao menos um animal de estimação, aponta pesquisa. *Joca*, n. 158, p. 2, out. 2020.

136

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 6, 7

Habilidades: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05, EF35LP16, EF04LP14, EF04LP15, EF04LP20

Componentes PNA: compreensão de textos, vocabulário, fluência em leitura oral, produção de escrita

1. Não, o título está em destaque, com letras maiores e negrito, e a expressão “um animal de estimação” está em azul, para chamar a atenção dos leitores. Apresente, **1** Localize o título da notícia e sublinhe-o. Nele, o tamanho das letras é igual ao restante da notícia? Por quê? **nessa momento, o conceito de manchete e título jornalístico.**

- 2** Qual é a principal informação do texto?
A presença de animais de estimação na maioria dos lares domésticos.
- 3** Preencha o quadro a seguir com informações retiradas da notícia.

Perguntas sobre o fato noticiado	Informações
Quem realizou algo?	Comissão de Animais de Companhia do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos Para a Saúde Animal (Sindan).
O que aconteceu?	Divulgação de resultado de pesquisa.
Quando aconteceu?	Outubro de 2020.
Onde aconteceu?	Brasil.
Como aconteceu?	Entrevista com cidadãos maiores de 16 anos, de todas as regiões e classes sociais do país.

- 4** Onde você encontrou todas as informações acima?
No primeiro e no segundo parágrafo. Apresente, nesse momento, o conceito de lide.
- 5** Que informações há no restante da notícia? **Há o detalhamento da informação com a apresentação de alguns dados da pesquisa divulgada. Comente que, no corpo da notícia, em geral, o jornalista expande as informações do lide.**



Bloco de notas

A **manchete** é a informação de maior importância numa capa de jornal ou revista. Apresenta letras destacadas para despertar a atenção do leitor. O título de uma notícia pode ser ou não uma manchete.

Lide é a parte inicial de uma notícia, na qual há o resumo do fato, respondendo às questões: o que, quem, quando, onde, como e por quê. Em geral, ele é desenvolvido no primeiro parágrafo, mas pode se estender um pouco mais.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Compreender a função social da notícia.
- Ler e compreender notícias.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Escrever sínteses ou paráfrases de textos demonstrando compreensão.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Analisar e compreender o sentido de recursos multisemióticos em textos.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões com base no contexto.
- Identificar formato e estilo de notícias.
- Diferenciar informação de opinião em notícias.
- Analisar para compreender informações em gráficos, infográficos (diagramas) e tabelas.

Atividades complementares

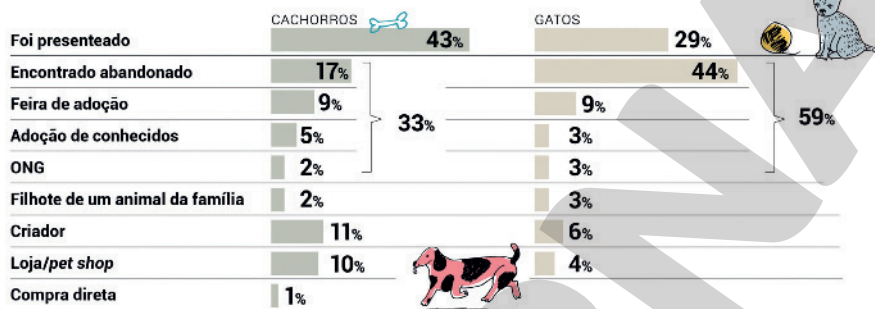
Após explorar os conceitos de manchete e lide, pode ser importante ressaltar que muitas notícias e outros textos jornalísticos (reportagens, entrevistas) também podem apresentar linha fina. Na primeira página do jornal *Joca*, a linha fina é uma chamada (resumo) para o texto no interior do jornal. Na notícia, a linha fina é um subtítulo que complementa o título. Se possível, apresente notícias que apresentem esse recurso para os estudantes visualizarem.

Outro aspecto importante que pode ser explorado são as questões que organizam o lide. Por exemplo, na notícia analisada, responde-se “o que”, “quem”, “quando”, “onde” e “como”. O questionamento “por quê” pode ser deduzido pelo leitor, pois divulgar resultados de pesquisas contribui para informar a partir de dados concretos. Explique aos estudantes que nem sempre todas as perguntas são respondidas no primeiro parágrafo e que não há uma ordem rígida de resposta para elas.

- 6 Na versão original, a notícia também está acompanhada do seguinte gráfico. Vamos analisá-lo.

ORIGEM DOS PETS NOS LARES BRASILEIROS

DE ACORDO COM O LEVANTAMENTO, A ADOÇÃO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO SE MOSTRA COMO UMA TENDÊNCIA



53% das casas brasileiras têm ao menos um animal de estimação, aponta pesquisa. *Joca*, n. 158, p. 2, out. 2020.

- a) Qual é o objetivo deste gráfico?

Divulgar dados relacionados à “origem dos pets nos lares brasileiros”.

6b. O gráfico mostra que a maioria das pessoas com gatos em casa os obtiveram por meio da adoção (59%); no caso dos donos de cães, em torno de um terço. Isso revela que existe um comportamento crescente entre os donos de pet que é a preferência pela adoção (tendência: propensão a algo).

- b) Segundo o subtítulo, “a adoção de animais de estimação se mostra como uma tendência”. Converse com os colegas sobre o sentido dessa informação. Se necessário, consulte o dicionário para compreender o que é “tendência”.

- 7 Que recursos visuais a notícia traz para validar e ilustrar a informação?

A notícia traz dados estatísticos de uma pesquisa, que são apresentados também de modo visual por meio de gráficos e fotografias associadas a eles.

- 8 A partir da análise, tire algumas conclusões iniciais.

- a) Qual é o objetivo principal de uma notícia?
O objetivo da notícia é informar o leitor sobre um acontecimento ou situação relevante.
- b) Em uma notícia, há o relato de um fato ou exposição de opinião pessoal sobre um acontecimento? Como você chegou a essa conclusão?
Espera-se que os estudantes percebam que a notícia apresenta o relato de um fato, que é fundamentado com dados de uma pesquisa.

Entrevista radical

Leia a entrevista a seguir para conhecer Rayssa Leal, a maranhense que ficou conhecida como “fadinha do skate” e recebeu medalha de prata das Olimpíadas de Tóquio, no Japão, em 2021.

Skate pra meninas, sim

MARIA CLARA CABRAL



Rayssa recebendo um de seus troféus.

A skatista Rayssa Leal, 12 anos, ficou conhecida como a “fadinha do skate”. Atual vice-campeã mundial, foi indicada para um importante prêmio internacional do esporte e tem grandes chances de ir para as Olimpíadas. Na entrevista para a Qualé, ela conta o motivo de seu apelido e como concilia o skate com os estudos.

QUALÉ Você foi a mais jovem atleta a conquistar uma etapa do Mundial de Skate Street. Qual é o segredo?

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 6, 7

Habilidades: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05, EF35LP16, EF04LP14, EF04LP15

Componentes PNA: compreensão de textos, vocabulário, fluência em leitura oral, produção de escrita

E1: ENTREVISTA RADICAL

Estratégias

teórico-metodológicas

Use estratégias que envolvam procedimentos antes da leitura, criando um clima de curiosidade sobre o texto; durante a leitura, fazendo pausas para conversar sobre as ideias do texto, esclarecer dúvidas e vocabulário; e depois da leitura, instigando as crianças a falarem suas impressões sobre o texto, aguçando a curiosidade delas sobre o esporte.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Compreender a função social da entrevista.
- Ler e compreender entrevista.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Escrever sínteses ou paráfrases de textos demonstrando compreensão.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Diferenciar informação de opinião em entrevista.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões com base no contexto.
- Identificar/reproduzir formato e estilo de entrevistas.

Acompanhamento das aprendizagens

Reserve um momento para explorar a fluência em leitura oral. Para isso, pode-se organizar os estudantes em grupos e cada um faz a leitura de uma parte da entrevista. Assim, você poderá acompanhar como está a decodificação e a compreensão dos estudantes a partir do que leem. Como o processo de leitura passa, pelo menos, por três etapas – decodificação, compreensão e interpretação –, espera-se que os estudantes do 4º ano identifiquem, autonomamente, do que se trata o texto, compreendendo as suas principais informações e sendo capazes de encontrar as respostas explícitas, bem como consigam interpretar uma palavra ou uma sequência de ideias ou acontecimentos que estão implícitos no texto. Ou seja, eles precisam ter uma boa compreensão do texto para ser capazes de interpretar sentidos que não estão escritos literalmente. O objetivo, com isso, é que as crianças aprimorem cada vez mais, de maneira autônoma, a sua compreensão leitora, principalmente com base em análises de palavras e acontecimentos dos textos, estabelecendo relações de sentido.

RAYSSA Eu amo andar de skate, viajar, estar com minhas amigas, fazer amizades e aprender manobras novas. Sempre que eu estou feliz me dou bem, saem as manobras que eu quero. Como eu estava bem feliz, andando com as minhas amigas, consegui realizar esse sonho.

Como costuma estudar quando está viajando?

Minha escola me apoia muito. Pego a matéria antes de viajar e eles (professores da escola) também mandam para os meus pais. Aí levo os livros e estudo nos campeonatos. Quando eu volto para casa, às vezes vou para a escola em dois períodos também, de manhã e de tarde.

Por que começou a andar de skate vestida de fadinha? Ainda tem a fantasia? Por que não usa mais esse apelido?

Eu estava desfilando naquele dia (7 setembro) e meu pai levou o skate. Depois do desfile, fomos andar de skate e minha mãe me filmou ainda com a roupa. Minha avó quem fez a roupa, está guardada de lembrança. O apelido foi legal, mas gosto muito do meu nome, acho forte. Rayssa Leal.

Como foi ser indicada para o prêmio Laureus (uma das maiores premiações esportivas do mundo)?

Foi **irado** estar lá do lado de tantos atletas incríveis, conhecer meus ídolos. Um sonho ser indicada para esse prêmio e representar o skate brasileiro.

O skate estreia nas Olimpíadas neste ano. O que isso significa para a modalidade? E como está se preparando?

As Olimpíadas estão sendo muito boas para o skate, (a entrada nos Jogos) está ajudando muito a gente. Agora o skate está na mídia, todo mundo curte e assiste. Mais meninas vão andar. Tem meninas mais novas que eu que já estão andando. Isso pra mim é muito legal. Tento melhorar sempre nos treinos e estar focada para ir bem nos campeonatos. Espero que esse sonho de estar nas Olimpíadas possa se realizar também.

Qual dica daria para meninas que querem andar de skate?

Para continuarem andando, se divertindo, fazendo amizades e aprendendo manobras novas. Essa é a essência do skate. Nunca desistam dos seus sonhos.



irado: no texto, usado como gíria, significa que algo é "muito legal"; em outros contextos, pode indicar alguém enraivecido.

CABRAL, Maria Clara. Skate para meninas, sim. Revista *Qualé*, n. 3, p. 4-5, mar. 2020.

Estratégias teórico-metodológicas

Explore a diagramação da entrevista em colunas e a presença de fotografias, fotos-legendas e do olho, que, no caso, é uma fala da entrevistada que é destacada na diagramação. Peça aos estudantes que observem esse recurso e as aspas ilustradas. O olho também ocorre em outros textos jornalísticos, como reportagens e artigos, podendo ser um trecho do texto.

1. Para informar sobre algum acontecimento social ou levar o público a conhecer as ideias e opiniões da pessoa que é entrevistada.

- 1 Você sabe para que serve uma entrevista? Explique com suas palavras.
 2 A entrevistada é Rayssa Leal, 12 anos, e a entrevistadora é Maria Clara Cabral, repórter da revista *Qualé*. Na primeira pergunta, coloca-se o nome de quem
 2 Nesse texto, quem é o entrevistador e quem é o entrevistado? Como essa diferença está marcada no texto? **3. É uma introdução. Nessa parte, apresenta-se o entrevistado, algumas particularidades de sua vida e o foco da entrevista, o que será ampliado no decorrer das perguntas.**

3 Qual é o assunto tratado no primeiro parágrafo do texto?

- 4 Nas entrevistas, as perguntas são iniciadas por termos como: onde, quantos, o que, qual, como, entre outros.
 3. É uma introdução. Nessa parte, apresenta-se o entrevistado, algumas particularidades de sua vida e o foco da entrevista, o que será ampliado no decorrer das perguntas.

a) Sublinhe tais termos na entrevista.

b) Explique a função de cada um.

Espera-se que os estudantes percebam que “como” é usado quando se quer saber o modo ou o jeito que alguma coisa é realizada; usa-se “qual” para se obter como resposta a seleção de coisas; “por que” para motivo ou causa; e “o que” para especificar algo, situação etc.

5 Releia algumas falas da entrevistada Rayssa Leal.

- Minha escola me apoia muito. Pego a matéria antes de viajar e eles (professores da escola) também mandam para os meus pais.
- Eu amo andar de skate, viajar, estar com minhas amigas, fazer amizades e aprender manobras novas.
- O apelido foi legal, mas gosto muito do meu nome, acho forte. Rayssa Leal.

a) Marque **X** nos trechos em que a entrevistada expressa sua opinião.

b) Sublinhe as expressões em que essa opinião fica evidente.

Os estudantes devem grifar “eu amo”, “legal”, “gosto muito do meu nome, acho forte”.

6 Compare a entrevista com a notícia lida anteriormente. Qual é a principal diferença entre esses dois textos?

A notícia tem como objetivo relatar um fato, já a entrevista estabelece um diálogo entre entrevistadora e entrevistada sobre um tema de interesse para o público da revista, nesse caso.

Estratégias

teórico-metodológicas

Professor(a), na questão 4, não vamos explorar a nomenclatura (pronomes ou advérbios interrogativos) neste momento. Comente que tais termos interrogativos, já sinalizados para os estudantes em outros momentos de aprendizagem, demarcam sentidos como modo (“como”), tempo (“quando”), quantidade (“quanto(s)”, “quanta(s)”), seleção ou identificação de algo (“qual” e “o que”). Retome com eles que compreender esses termos, além de ajudar a interpretar enunciados de questões, também é importante na elaboração de entrevistas, o que eles farão mais adiante.

Acompanhamento de aprendizagens

Será muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipos de argumento usam, se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar seus argumentos, usando exemplos do texto para confirmarem suas ideias, relacionando o assunto com outro recentemente tratado. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas.

E1: COESÃO EM TEXTOS JORNALÍSTICOS

Atividade preparatória

Explore a leitura em voz alta feita pelos estudantes, observando a fluência em leitura oral. Em seguida, trabalhe a identificação da estrutura da notícia (título e corpo), bem como das questões orientadoras do lide, como estratégia de compreensão.

O que: divulgação de pesquisa realizada em todo o Brasil.

Quem: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Quando: 18 de novembro de 2020 (divulgação); 2019 (realização da pesquisa).

Onde: todas as regiões do Brasil.

Como: entrevistas com pessoas com mais de 18 anos de 108 mil residências.

Por que: avaliar a saúde dos brasileiros, entender como está a qualidade de vida da população e ajudar as autoridades a definir ações para melhorar os serviços de saúde do país.

Coesão em textos jornalísticos

Vamos analisar algumas estratégias importantes para produzir textos, sobretudo os jornalísticos, como a notícia e a entrevista.

40% dos adultos brasileiros estão sedentários, diz IBGE

Cerca de 40% dos adultos brasileiros não praticam o tempo adequado de atividade física para **essa faixa etária**, de acordo com pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada em 18 de novembro.

Essas pessoas não fazem nenhum tipo de exercício físico ou, ao longo de uma semana, **exercitam-se** por menos de duas horas e meia, o mínimo de tempo recomendado para que um adulto seja considerado saudável. O levantamento levou em consideração as atividades físicas praticadas nas horas de lazer, no trabalho* e no deslocamento para o emprego.

O dado faz parte de uma pesquisa para avaliar a saúde dos brasileiros. O objetivo é entender como está a qualidade de vida da população e, assim, ajudar as autoridades a definir ações para melhorar os serviços de saúde do país. Realizado em 2019, **o levantamento** entrevistou pessoas com mais de 18 anos de 108 mil residências de todas as regiões do Brasil.

*Profissões como policial e diarista exigem grande esforço físico para a realização das tarefas.

40% dos adultos brasileiros estão sedentários, diz IBGE. *Joca*, n. 162, p. 11, dez. 2020.



LEO FANELLI

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1 Observe as palavras destacadas na notícia.

- a) No primeiro parágrafo, quais termos indicam retomadas de informações?

A que eles se referem?

A expressão “**essa faixa etária**” e “**essas pessoas**”, que se referem a “**adultos brasileiros**”. Comente com os estudantes que a primeira é uma referência à idade adulta, e a segunda é uma substituição para evitar repetição.

- b) No segundo parágrafo, qual expressão é usada para se referir ao resultado apresentado no primeiro parágrafo? E qual expressão refere-se à pesquisa?

“**O dado**” se refere ao resultado; e “**o levantamento**” se refere à pesquisa.

- c) A quem o verbo “exercitam-se” se refere? Que recurso foi usado?

O verbo refere-se a “**essas pessoas**”. Espera-se que os estudantes relembrem da omissão de um termo como estratégia para evitar a repetição. Se necessário, explique novamente às crianças que esse recurso pode ser usado quando já mencionamos algo ou alguém no texto e os demais verbos se referem a ele. Trata-se de uma elipse de sujeito, porém não consideramos pertinente explorar, nesse momento, nomenclaturas gramaticais relacionadas, sobretudo, à sintaxe.

142

Estratégias teórico-metodológicas

Retome com os estudantes o uso de recursos coesivos para evitar repetições (sinonímia, uso de pronome e elipse) e de termos que estabelecem retomadas. Na sequência, eles terão contato com alguns conectivos para refletir sobre os valores semânticos que tais termos demarcam no texto e como interferem na organização textual.

Professor(a), auxilie os estudantes a localizar as omissões antes dos verbos (elipse do sujeito) e os pronomes de substituição e retomada (“ela” e “seu”, respectivamente.)

- 2 Sublinhe os recursos para evitar repetição usados no trecho da entrevista analisada reproduzido a seguir.

A skatista Rayssa Leal, 12 anos, ficou conhecida como a “fadinha do skate”. Atual vice-campeã mundial, foi indicada para um importante prêmio internacional do esporte e tem grandes chances de ir para as Olimpíadas. Na entrevista para a Qualé, ela conta o motivo de seu apelido e como concilia o skate com os estudos.



GABRIEL BORACINI

- 3 Algumas palavras auxiliam na apresentação das ideias. Observe as expressões destacadas na fala da entrevistada.

Eu estava desfilando naquele dia [...]. **Depois do desfile**, fomos andar de skate e minha mãe me filmou ainda com a roupa.

O apelido foi legal, **mas** gosto muito do meu nome, acho forte. [...]

As Olimpíadas estão sendo muito boas para o skate [...]. **Agora** o skate está na mídia, todo mundo curte e assiste. **3a. Ela introduz uma informação que contrasta com o que foi dito**

- a) Qual é o sentido que a palavra “mas” exerce no texto? **anteriormente.**
Explique que, apesar de gostar do apelido, o “mas”, nesse contexto, sugere que
- b) Qual é a função da expressão “depois do desfile”? **Rayssa tem preferência pelo Ordenar os fatos descritos.**
seu nome.
- c) O que o termo “agora” indica no texto? O que podemos deduzir sobre a opinião da entrevistada a partir dele? **Espera-se que os estudantes percebam que o termo expressa uma noção de tempo. O termo “agora” sugere que, antes das Olimpíadas, o skate não estava na mídia, nem todo mundo curtia ou assistia.**

Bloco de notas

Os **conectivos** são palavras importantes para a coesão do texto. Eles nos ajudam a organizá-lo melhor, indicando, por exemplo, uma **ordenação de situações** (“primeiro”, “em segundo lugar”, “depois”, “por fim” etc.) ou demarcando tempo (“agora”, “sempre”, “quando” etc.). Eles também nos auxiliam a expressar melhor nossas ideias. A palavra “mas” (assim como “porém” e “no entanto”), por exemplo, é bastante usada quando queremos estabelecer uma **oposição** ou uma **desigualdade** entre duas ideias (exemplo: Atividade física é importante, mas nem todo mundo pratica.).

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua

Portuguesa: 2, 3, 5, 6, 7

Habilidades: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP08, EF04LP14

Componentes PNA: compreensão de textos, vocabulário, fluência em leitura oral, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender notícias.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Analisar recursos coesivos e articuladores textuais.
- Retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
- Inferir o sentido de palavras ou expressões com base no contexto.

E1: DA ENQUETE À NOTÍCIA: TEXTO E PONTUAÇÃO

Atividade preparatória

Explore a leitura em voz alta feita pelos estudantes, observando a fluência em leitura oral. Em seguida, trabalhe a identificação da estrutura da notícia (título, linha fina e corpo).

Atividade complementar

Pode-se solicitar aos estudantes que reescrevam o segundo parágrafo da notícia apenas com as informações principais e utilizando o discurso indireto. Esse tipo de atividade de retexualização dos discursos auxilia o estudante a se apropriar de formas de inserção da voz alheia no texto, considerando pontuação e verbos de elocução, por exemplo. Uma possibilidade de resposta para essa proposta é: “Raquel Sabaini, do Ibama, explica que o traficante ganha pela quantidade de animais, não se importando com os que morrem no percurso”.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender notícias.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Identificar e empregar adequadamente pontuação de discurso direto (dois-pontos, travessão e aspas).
- Escrever sínteses ou paráfrases de textos demonstrando compreensão.
- Utilizar recursos coesivos ao produzir um texto.
- Utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.
- Tabular dados de enquete com a ajuda do(a) professor(a).
- Produzir coletivamente notícia com base em enquete.

Da enquete à notícia: texto e pontuação

A notícia tem como função informar fatos e, geralmente, é escrita em terceira pessoa. Porém, quando é necessário inserir a fala de um entrevistado, a primeira pessoa pode ser utilizada. **Professor(a), retome o conceito de primeira e terceira pessoas, verbo de elocução, discurso direto e indireto, vistos na trilha 3.**

- 1 Leia a notícia a seguir.

Tráfico de animais é tema do Caminhos da Reportagem

*Programa vai ao ar neste domingo,
às 20h, pela TV Brasil*

Publicado em 14/02/2021 - 16:13 Por TV Brasil - Brasília

Nove em cada dez animais vítimas do tráfico morrem antes de chegar às mãos do comprador. O dado da Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres (Renctas) mostra a crueldade deste tipo de crime. O tráfico de animais é tema do programa *Caminhos da Reportagem*, que vai ao ar neste domingo (14), às 20h, na **TV Brasil**.

“O traficante ganha na quantidade de animais, então, ele captura muitos. Coloca, às vezes, seis, sete passarinhos numa caixinha. E ele não dá água, não dá comida pro animal. O animal morre pisoteado e ele não se importa porque joga fora e pega outros”, explica a coordenadora de Gestão, Destinação e Manejo da Biodiversidade do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Raquel Sabaini. [...]

Tráfico de animais é tema do Caminhos da Reportagem. Agência Brasil, 14 fev. 2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-02/trafico-de-animais-e-tema-do-caminhos-da-reportagem>>. Acesso em: 5 abr. 2021.

- a) Qual é o fato noticiado no texto? **O programa Caminhos da Reportagem, cujo tema envolve o tráfico de animais.**
- b) Essa notícia tem linha fina. Qual é a função desse recurso? **Tem a finalidade de ser um complemento do título.**
- c) Sublinhe um trecho que traz a fala de uma especialista. Qual é a pontuação utilizada para indicar essa fala?

Aspas.

- d) Circule o verbo de elocução utilizado.



LEO FANELLI

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

144

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua

Portuguesa: 2, 3, 5, 6, 7

Habilidades: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP03, EF35LP08, EF04LP05, EF04LP14, EF04LP16, EF04LP24

Componentes PNA: compreensão de textos, vocabulário, fluência em leitura oral, produção de escrita

Modelo para tabulação de dados da enquete:

Faixa etária	Pergunta 1	Pergunta 2	Pergunta 3
Adolescente			
Adulta			
Idosa			

2 As notícias analisadas foram construídas a partir dos resultados de pesquisas organizadas por entrevistas. Vamos imaginar que vocês são repórteres e precisam transformar a enquete analisada no **Momento família** em uma notícia coletiva a ser divulgada no jornal da escola.

- Primeiramente, vamos contabilizar e tabular os dados, organizados por faixa etária e por pergunta. Siga as orientações da professora.
- Coletivamente, organizem as seguintes informações a partir dos resultados da enquete: **A resposta dependerá da enquete realizada pelos estudantes.**

O que aconteceu?	Pesquisa sobre hábitos de leitura.
Com quem?	Membros da comunidade (quantidade de pessoas).
Onde?	Bairro, comunidade, escola etc.
Quando?	Ano de realização da atividade.
Como?	Por meio de uma enquete.
Por quê?	Para analisar alguns hábitos de leitura relacionados a textos jornalísticos.
Informações complementares	Como há várias possibilidades de resposta, sugere-se indicar a pergunta feita e alguns dados anotados pelos estudantes.

- Coletivamente, vocês vão organizar a notícia com título, linha fina e corpo. A professora fará o registro na lousa, conforme a indicação da turma.

Estratégias

teórico-metodológicas

Atividade 2: item A

Para tabular os dados, primeiramente, realize a contabilização de participantes, que possivelmente será igual ao número de estudantes da turma, desde que todos tenham realizado a atividade com uma pessoa da comunidade. Na sequência, anote as perguntas na lousa (1. “Como você se mantém informado?”; 2. “Você tem o hábito de ler notícias?”; 3. “Se sim, onde costuma acessá-las: no jornal impresso, na televisão, no rádio, no celular, no computador ou no *tablet*?”). Retome com os estudantes que a terceira questão pode ter ficado sem resposta, caso a pessoa tenha respondido à segunda negativamente. Depois, elabore uma tabela na lousa, conforme modelo sugerido, para anotar os resultados de cada estudante. Anote as respostas conforme o item, depois faça uma análise da quantidade de vezes que um item se repete e vá construindo respostas coletivas. Por exemplo, das 30 pessoas entrevistadas, 5 não leem notícias; 8 se mantêm informadas em redes sociais etc. Promova uma discussão com a turma sobre os dados, analisando-os de modo crítico, considerando a confiabilidade da fonte.

Atividade 2: itens B e C

A produção textual coletiva, neste momento, é utilizada como estratégia de compreensão dos dados coletados e também como forma de modelizar ao estudante o uso de determinadas estruturas, como parágrafos e discursos direto e indireto.

Atividade 2: Item C

Professor(a), a seguir, há um exemplo hipotético de resposta:

Pesquisa revela hábitos de leitura da comunidade

Estudantes do 4º ano divulgam resultado de pesquisa sobre hábitos de leitura de notícias

Com a participação de 30 membros da comunidade, situada em [_____], uma pesquisa feita por estudantes do 4º ano mapeou alguns hábitos de leitura envolvendo textos jornalísticos.

Entre os entrevistados, 25 afirmam ler notícias todos os dias para se manterem informados. Porém, 18 deles leem notícias recebidas por aplicativo de mensagem. “Nem sempre a notícia recebida dessa forma é a melhor forma de manter-se informado, pois há muitas informações falsas”, argumentam os estudantes do 4º ano. [Prossiga com outras conclusões da turma.]

DIÁRIO DE BORDO

Estratégias

teórico-metodológicas

A atividade avaliativa tem foco em fluência em leitura oral, buscando explorar também a precisão e a prosódia. Espera-se que, até o final do 4º ano, o estudante leia em torno de 100 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantindo compreensão. O excerto textual proposto tem 165 palavras. Esse tipo de proposta visa observar como está o reconhecimento automático das palavras e a compreensão textual.

Acompanhamento das aprendizagens

Avalie a leitura, verificando se é silabada ou se predomina a automaticidade no reconhecimento das palavras; observe o ritmo (pausa, fluidez) e a entonação. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam as relações grafonômicas.

No 4º ano, espera-se maior automaticidade nesse processo. Em seguida, explique ao estudante que ele deverá anotar o tempo de leitura nesse tipo de atividade, pois se trata de uma forma de aprimorar suas habilidades. Depois, explore o que o estudante compreendeu do texto, com perguntas como: “De que fato a notícia trata?” (projeto de lei para criar o Cadastro Nacional de Animais Domésticos); “Como o que é relatado na notícia pode ajudar?” (o cadastro pode ajudar no caso de animais perdidos ou que estejam em situação de vulnerabilidade); “Quais dificuldades relacionadas ao fato são apresentadas?” (necessidade de registro único e os responsáveis manterem os dados atualizados). Anote suas observações em seu *Diário de classe reflexivo*.

Diário de Bordo

Ao final desta estação, você lerá mais uma notícia.

Projeto na Câmara dos Deputados propõe criação de Cadastro Nacional dos Animais Domésticos

[...]

O programa **Nossos Bichos** recebe a diretora técnica da ONG Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal, a médica veterinária Vânia Plaza Nunes, que fala sobre a proposta de criação do **Cadastro Nacional de Animais Domésticos**. Ela explica que a ideia do cadastro é interessante, mas é um grande desafio. [...]

A especialista lembra que será necessário um conjunto de medidas para que o cadastramento dos animais ocorra de uma forma adequada. O registro precisará ser único e o responsável pelo animal terá que manter as informações atualizadas [...].

O cadastro pode ajudar no caso de animais perdidos ou que estejam em situação de vulnerabilidade. Mas Vânia destaca que será preciso uma rede de atendimento nos órgãos governamentais para que o monitoramento seja feito de forma adequada.

Projeto na Câmara dos Deputados propõe criação de Cadastro Nacional dos Animais Domésticos. *EBC*, 7 ago. 2018. Disponível em: <<https://radios.ebc.com.br/nossos-bichos/2018/08/projeto-na-camara-dos-deputados-propoe-criacao-de-cadastro-nacional-dos>>. Acesso em: 5 abr. 2021.

1 Anote o seu tempo de leitura: **Resposta pessoal**.

2 Faça um resumo oral do que você compreendeu da notícia.



O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Li e compreendi primeira página, notícia e entrevista?
- Analisei características de notícias e entrevistas?
- Observei fotografias e fotos-legendas em textos jornalísticos?
- Explorei a coesão e a pontuação em textos jornalísticos?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

Espera-se que os estudantes compreendam que a notícia divulga uma proposta que tem o objetivo de criar um Cadastro Nacional de Animais Domésticos, que é comentado na notícia por uma especialista.

146

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP10, EF15LP09, EF35LP01, EF35LP03, EF04LP14

Componentes PNA:

fluência em leitura oral e compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender notícias.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

Estação da língua

Entrevistar para descobrir



LEO FANELLI

Depois de ler notícias e entrevista, vamos estudar mais alguns detalhes da linguagem jornalística e aprender a estruturar um roteiro de entrevista oral para coleta de informações. Além disso, nesta parte, vamos analisar a escrita de várias palavras.

Nesta etapa, os seus desafios são:

- Analisar frases e a combinação das palavras em títulos de notícias.
- Explorar a escrita das palavras: acentuação e usos de **X** e **CH**.
- Elaborar um roteiro de entrevista oral.

Pesquisar para aprender

Vamos criar um painel de descobertas ortográficas. Para isso, você vai pesquisar palavras que sejam escritas com a letra **X**.

- Use materiais como jornais e revistas que seriam enviados para reciclagem.
- Recorte em torno de quinze palavras. Se preferir, você também pode apenas selecioná-las para depois copiar.
- Cole as palavras (ou copie-as) em uma folha avulsa que a professora vai entregar.
- Em data combinada, traga sua pesquisa para sala para analisar as palavras coletadas.



Estudantes lendo jornal. São Paulo (SP), 2021.

DOTAZ

147

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP17

Componente PNA: produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).

Estação da língua (E2)

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesta introdução da **Estação da língua**, é essencial que as crianças leiam e expliquem os desafios que orientam as aprendizagens a serem mobilizadas. É provável que elas consigam estabelecer relações com práticas realizadas em trilhas anteriores, demonstrando autonomia, o que é bastante promissor. Esclareça a importância de elas pensarem sobre o que estão aprendendo e criarem o hábito de fazer perguntas. Tal prática corresponde a um princípio fundamental da autorregulação da aprendizagem e contribui para o desenvolvimento das funções executivas. Para mais informações, consulte a Seção Introdutória do Manual do Professor.

Pesquisar para aprender

Este é um momento dedicado à pesquisa linguística. Considera-se fundamental compreender a língua também como objeto de estudo e pesquisa, o que deve ser estimulado desde a infância. Se você tiver criado um espaço “Pesquisar para aprender” em sala de aula, conforme sugestão dada na **Trilha 1**, neste Manual, reserve um momento para que os estudantes divulguem os dados pesquisados pela turma e criem listas de palavras escritas com **X** e **CH**.

E2: CAPA DE JORNAL: SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS

Estratégias teórico-metodológicas

As atividades gramaticais propostas são reflexivas e visam levar o estudante a perceber, ainda de modo mais intuitivo, o princípio da recorrência. Tal princípio diz respeito à mesma regra de estruturação linguística que se repete em diferentes instâncias da língua. Por exemplo, um sintagma nominal é formado por um núcleo (substantivo, por exemplo) ao qual se acrescentam elementos à esquerda e/ou à direita (artigos, pronomes, numerais ou adjetivos). O mesmo princípio estruturante ocorre na formação de palavras, quando juntamos prefixos ou sufixos a um radical. No caso da sintaxe, ao analisar uma sentença simples em ordem direta, temos como núcleo o verbo; à esquerda, o sujeito; à direita, o complemento. O ser humano aprende a falar quando identifica e compreende esse mecanismo no processamento da língua materna. Esta abordagem sintática está fundamentada nos estudos propostos por Ataliba T. de Castilho na *Nova gramática do português brasileiro* (Contexto, 2010), o que já foi iniciado na Trilha 2.

De olho na escrita

Capa de jornal: substantivos e adjetivos

Vamos analisar alguns títulos na capa da edição de agosto de 2020 do *Jornal da Criança*.



ENSINO HÍBRIDO

DESIGUALDADE DIGITAL

DIA DO FOLCLORE

A VOLTA DO ESPORTE

O FANTÁSTICO MUNDO ONLINE

ensino híbrido: é uma metodologia que combina ensino presencial e remoto (a distância).

Capa do *Jornal da Criança*, n. 7, ago. 2020.

- 1 Nos títulos, sublinhe os termos que têm a função de caracterizar. Como essas palavras são classificadas? *A grafia on-line é preferida em dicionários de língua portuguesa. Já nos de língua inglesa, é mais comum encontrar a palavra escrita sem hífen, como ocorre nesta capa de jornal.*
- 2 Observe o exemplo e indique com uma seta as palavras caracterizadas pelos termos sublinhados. Como elas são classificadas?

Substantivos.

1. As palavras sublinhadas são adjetivos. Professor(a), comente com as crianças que os termos “do folclore” e “do esporte” equivalem a adjetivos, pois caracterizam de que “dia” ou “volta” se trata. Se considerar pertinente, explique que são locuções adjetivas, isto é, duas palavras que exercem a função de um adjetivo (folclórico, esportivo).

148

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF04LP07

Componentes PNA: vocabulário, produção de escrita (conhecimentos gramaticais)

- 3 Reescreva os títulos “Ensino híbrido”, “A volta do esporte” e “O fantástico mundo online”, substituindo “ensino” por “escolas”, “volta” por “retorno”, “mundo” por “nação”. Converse com os colegas sobre as mudanças que percebeu.

Escolas híbridas; O retorno do esporte; A fantástica nação online.
 Espera-se que as crianças percebam as relações de concordância que precisam ser ajustadas, tanto no que se refere a número (singular e plural) como a gênero (masculino e feminino).

- 4 Leia a seguinte chamada da primeira página.

Dia do Folclore

Tem mitos, lendas, brincadeiras, danças, festas, comidas típicas e muita emoção!

- a) Sublinhe os substantivos.
 b) Identifique os sinais de pontuação usados e explique a função de cada um no trecho.

Ponto de exclamação: finaliza uma frase exclamativa, indicando sentimento de alegria pela comemoração anunciada na chamada. **Vírgula:** separa itens de uma enumeração.

Professor(a), destaque que, em enumerações, os termos enumerados precisam ser da mesma classe de palavras. Caso os estudantes questionem as expressões “comidas típicas” e “muita emoção”, explique que elas têm um substantivo como núcleo. Se as palavras “típicas” e “muita” forem retiradas, a enumeração continua tendo sentido. Contudo, se os substantivos forem omitidos, a enumeração ficará inadequada. Mostre a eles que é possível incluir adjetivos para cada elemento enumerado (por exemplo: mitos fantásticos, lendas folclóricas,



Aquarela

O termo **folclore** se refere a um conjunto de elementos culturais que vêm da tradição popular. Lendas, causos, provérbios, cantigas, costumes, festejos, manifestações artísticas em geral participam da cultura de um povo, de uma região ou de determinado grupo.

- De que aspecto folclórico brasileiro você lembra? Converse com os colegas a respeito.



Brinquedos como o pião são tradicionais e fabricados artesanalmente, fazendo parte do conjunto que compõe o folclore.

brincadeiras cantadas, danças regionais, festas populares).

Estratégias

teórico-metodológicas

Especificamente, nas atividades propostas, o enfoque é explorar sintagmas nominais constituintes de títulos jornalísticos. Não recomendamos o uso de nomenclatura nesse momento. A ideia é que as crianças percebam o substantivo como núcleo informacional e seus determinantes (artigos) e modificadores (adjetivos e locuções adjetivas, conforme os exemplos).

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Identificar e empregar concordância nominal em textos.

E2: VERBO NA ORGANIZAÇÃO DA FRASE

Estratégias teórico-metodológicas

Essa atividade visa explorar a estrutura básica da sentença simples (período simples), ou seja, aquela organizada a partir de um verbo ou uma locução verbal. Trata-se de uma aproximação, por isso, neste momento, estamos denominando a sentença como frase verbal. Além disso, o enfoque recai sobre a ordem direta, explorando, junto a isso, um recurso estilístico de títulos noticiosos. O objetivo é levar o estudante a perceber uma forma de estruturar frases em língua portuguesa, reconhecendo, ainda que de modo intuitivo, o verbo como organizador da sentença, o que parte novamente do princípio da recorrência, explicitado na atividade anterior.

Atividade complementar

A partir das frases analisadas, retome com os estudantes o fato de que, em português, as frases verbais apresentam uma estrutura básica. Peça que reflitam sobre essa estrutura, observando em quantas partes os títulos de notícias foram divididos. A ideia é refletir sobre a ordem direta (sujeito, verbo, complemento), observando as três partes que organizam a sentença. Explique às crianças que esse modo de organizar frases é o mais usual, mas que há outras maneiras. Explore ainda o verbo como centro de cada frase, evidenciando também as relações de concordância verbal. Em geral, há termo que combina com o verbo (estabelece concordância), seguido do verbo ou da locução verbal (dois verbos com a função de um), seguido de complemento.

Verbo na organização da frase

Ao escrever notícias, é muito importante organizar as frases de modo claro e objetivo. Para isso, vamos analisar a estrutura de alguns títulos noticiosos.

- 1 Organize os títulos no quadro a seguir, conforme o exemplo.

Jovens recitam poesias por telefone para desconhecidos na pandemia

RINALDI, Helena. *Joca*, n. 153, p. 2, 31 jul. 2020.

Exposições de arte levam energia positiva para visitantes

Joca, n. 162, p. 8, 9 dez. 2020.

Atividades culturais ganham nova cara com a pandemia

Joca, n. 152, p. 8, 25 jun. 2020.

Expressão antes do verbo	VERBO	Termos depois do verbo
Cientistas	descobrem	milhões de árvores no deserto do Saara.
Jovens	recitam	poesias por telefone para desconhecidos na pandemia.
Exposições de arte	levam	energia positiva para visitantes.
Atividades culturais	ganham	nova cara com a pandemia.

- 2 Vamos refletir sobre outras possibilidades para escrever os títulos.

- a) Se os termos “cientistas”, “jovens”, “exposições” e “atividades” estivessem no singular, como ficariam os verbos dos títulos?

Descobre, recita, leva, ganha.

- b) Em que tempo os verbos se encontram? Por que isso ocorre em títulos de notícias?

No presente. Explique aos estudantes que os títulos de notícia costumam manter o verbo no presente, para destacar a atualidade do fato. Relembre-os do mesmo uso que ocorre em verbetes de enciclopédia, estudados na trilha 2.

150

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF04LP06

Componentes PNA: vocabulário, produção de escrita (conhecimentos gramaticais)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Identificar e empregar concordância verbal em textos.

● Pauta de revisão: acentuação de ditongo aberto e hiato

Um repórter precisa conhecer a grafia correta das palavras para elaborar notícias e entrevistas, por exemplo. Por isso, nas próximas atividades, vamos analisar a escrita de algumas palavras, começando pela acentuação em alguns encontros de vogais.

1 Complete o quadro conforme o exemplo:

girassol	gi-ras-sóis	pastel	pas-téis
cachecol	ca-che-cóis	carretel	car-re-téis
caracol	ca-ra-cóis	cordel	cor-déis
anzol	an-zóis	coronel	co-ro-néis

2 Todas as palavras do quadro têm algo em comum quanto à sílaba tônica. Explique essa afirmação.

Todas as palavras são oxítonas.

Professor(a), retome com os estudantes as possibilidades de posição da sílaba tônica e a classificação quanto à tonicidade (oxítona, paroxítona, proparoxítona).

3 Sublinhe os encontros vocálicos das palavras no plural e responda:

- a) Eles ficam na mesma sílaba ou em sílabas separadas.

Na mesma sílaba.

- b) Como se classifica esse tipo de encontro de vogais?

Ditongo.

Professor(a), explore a leitura do **Bloco de notas** com a turma e apresente a classificação.

- c) A pronúncia desses encontros de vogal é aberta ou fechada?

Aberta.



Bloco de notas

O **ditongo** é o encontro de duas vogais na mesma sílaba (por exemplo: ja-**nei**-ro). Os **ditongos abertos** referem-se à pronúncia aberta que ocorre em algumas palavras quando se dá o encontro vocálico (por exemplo: he-**rói**).

151

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP13, EF04LP04

Componentes PNA: vocabulário, conhecimento alfabético (ortografia)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- Acentuar corretamente monossílabos tônicos, palavras oxítonas (ditongos abertos) e hiatos.

E2: PAUTA DE REVISÃO: ACENTUAÇÃO DE DITONGO ABERTO E HIATO

Estratégias

teórico-metodológicas

Professor(a), vamos explorar a acentuação de ditongos (oxítonas e monossílabos tônicos) e de hiatos. Assim, expandimos o domínio da habilidade EF04LP04, ao mesmo tempo que retomamos conhecimentos do 3º ano, conforme BNCC, como acentuação de monossílabos e de oxítonas, bem como a classificação quanto à tonicidade.

Organize os estudantes em duplas e solicite que realizem as atividades em parceria. Ofereça um momento para este fim e, depois, proceda com a correção, em uma aula dialogada.

Acompanhamento das aprendizagens

É comum que alguns estudantes tenham dificuldade de compreender a posição da sílaba tônica, quando mencionamos os termos “última”, “penúltima” e “antepenúltima”, o que ocasiona dúvidas e problemas de compreensão das regras de acentuação. Para isso, exemplifique essas posições com diferentes palavras (por exemplo: “caracol”, “planeta”, “matemática”), por meio de perguntas: “qual é a última sílaba que falamos ao pronunciar essa palavra? E a penúltima? E a antepenúltima?”. Isso os ajudará a compreender como identificar essas posições.

Acompanhamento das aprendizagens

Primeiramente, estimule a discussão sobre as questões e, depois, solicite o registro escrito. Verifique se os estudantes conseguem construir, com base na observação e na análise das palavras, as regras estudadas. Recomenda-se que tais dicas construídas por eles sejam registradas em um espaço coletivo, para que possam consultá-las sempre que necessário, além de complementá-las durante o ano com atividades subsequentes que envolvam tonicidade e acentuação. Será muito importante que os estudantes realizem mais atividades ligadas à acentuação das palavras. Sugere-se a construção de lista com palavras familiares à turma e, depois, com ampliação de vocabulário. Explore as dicas elaboradas coletivamente pelos estudantes.

As atividades podem, a princípio, ser realizadas individualmente, para que depois sejam socializadas, com o objetivo de sistematização dos conhecimentos. Para os momentos de socialização das respostas, é importante que os estudantes exercitem a escuta atenta, como exercício democrático de participação.

- 4 Observe os conjuntos de palavras a seguir:

MONOSSÍLABAS	OXÍTONAS	PAROXÍTONAS
v <u>é</u>	chap <u>é</u>	plate <u>ia</u>
d <u>ói</u>	trof <u>é</u>	hero <u>ico</u>
g <u>éis</u>	her <u>ói</u>	ide <u>ia</u>
s <u>óis</u>	caub <u>ói</u>	jo <u>ia</u>

a) Pinte os encontros de vogais nos conjuntos de palavras.

b) Separe as sílabas das palavras, quando for possível.

cha-péu; tro-féu; he-rói, cau-bói, pla-tei-a, he-roi-co, i-dei-a; joi-a

c) Quais conjuntos são acentuados?

Os conjuntos de palavras monossílabas e oxítonas.

- 5 Observando as atividades anteriores, escreva uma dica que pode ajudar a acentuar as palavras analisadas.

Os ditongos “éi”, “ói” e “éu” são acentuados em palavras monossílabas e oxítonas.

- 6 Relembre as regras de acentuação já estudadas e corrija as palavras do quadro quando necessário.

p <u>é</u>	caracol	gambá	pap <u>éis</u>
chul <u>é</u>	paj <u>é</u>	urubu	p <u>ás</u>
d <u>ói</u>	papel	m <u>ês</u>	destr <u>ói</u>
mau	juriti	vovô /ó	armaz <u>ém</u>
Niter <u>ói</u>	cip <u>ó</u>	mim	teu

Retome as regras dos monossílabos e das oxítonas acentuadas.

- Acentuam-se monossílabos terminados em a(s), e(s), o(s) e com ditongos abertos éi, éu, ói.
- Acentuam-se oxítonas terminadas em a(s), e(s), o(s), em(ns) e com ditongos abertos éi, éu, ói na sílaba tônica.

- 7 Leia as palavras dos conjuntos a seguir.

CONJUNTO A	CONJUNTO B
he-ro- <u>i</u> -na	a-men-do- <u>im</u>
sa- <u>u</u> -de	ra-i-nha
fa- <u>is</u> -ca	vo- <u>o</u>
pa- <u>is</u>	le-em
ba- <u>u</u>	ju-iz

- a) Pinte os encontros vocálicos das palavras.
 b) O que acontece com esses encontros na separação de sílabas? Como eles são classificados?

Os encontros de vogais ficam em sílabas diferentes e se classificam como hiatos. Professor(a), explore a leitura do **Bloco de notas** com a turma e apresente a classificação.

- c) No conjunto A, circule as sílabas em que aparecem as letras **I** e **U**.

- 8 Pensando nas respostas da atividade anterior, complete:

São acentuadas as letras I e U de hiatos, quando elas formarem sílabas sozinhas ou seguidas de S.

- 9 Analise as palavras a seguir e corrija quando necessário, escrevendo-as corretamente na linha abaixo do quadro.

caír	caí	caféina
egoísta	ruím	juíz
reúne	paraíso	Grajaú
amendoím	crêem	moinho

Não devem ser acentuadas: cair, amendoim, ruim, creem, juiz, moinho.



Bloco de notas

O **hiato** é a sequência de duas vogais que pertencem a sílabas diferentes (sa-í-da).

Estratégias

teórico-metodológicas

Prossiga com a organização dos estudantes em duplas e solicite que realizem as atividades em parceria. Ofereça um momento para este fim e, depois, proceda com a correção, em uma aula dialogada.

E2: PAUTA DE REVISÃO: ALGUNS USOS DE X OU CH

Estratégias teórico-metodológicas

Neste momento, organize a pesquisa que as crianças fizeram das palavras escritas com a letra **X**, no início da estação, produzindo cartazes de acordo com o som que essa letra representa, para o painel de descobertas ortográficas. Peça que leiam em voz alta as palavras para perceberem seu som. Destaque as que são mais usadas, para que as crianças as empreguem com mais segurança no dia a dia. Depois, organize os estudantes em duplas e solicite que realizem as atividades em parceria. Ofereça um momento para este fim e, depois, proceda com a correção, em uma aula dialogada.

1 Pauta de revisão: alguns usos de X ou CH

Algumas palavras geram dúvidas na hora de escrever. Vamos analisar palavras escritas com **X** e com **CH**. Para começar, vamos retomar a pesquisa de palavras com **X** feita no início desta estação.

- 1 Observe o som representado pela letra **X** nas palavras pesquisadas e complete o quadro de acordo com a palavra-exemplo. **Sugestões de resposta:**

CAIXA	TEXTO	PRÓXIMO	TÁXI	EXAME
xícara	explicação	máximo	oxigênio	exato
roxo	sexto	auxílio	fluxo	exílio

- a) O que você percebeu com relação à letra **X** em cada palavra?
A letra X pode representar diferentes sons.
- b) Em qual das colunas a letra **X** representa o mesmo som que pode ser representado pelo dígrafo **CH**? **Na primeira coluna.**

- 2 Observe as palavras do quadro e complete a regra:

USA-SE X DEPOIS:		
de ditongo	da sílaba “EN”	da sílaba “ME”
queixa	enxergar	mexerica
caixa	enxugar	mexicano
frouxo	enxurrada	remexer

- 3 Observe a formação das palavras a seguir.

cheio – **encher** **charco** – **encharcar**



charco: água parada, rasa; poça.

Volte na regra da questão anterior e explique o que você entendeu com relação às palavras acima.

“Cheio” e “charco” se escrevem com **CH**. Assim, palavras formadas a partir desses termos mantêm o **CH**.

Na nossa língua, algumas regras ortográficas têm exceção. Por exemplo, a palavra “encher”, embora comece com a sílaba “en”, deve ser grafada com **CH**. Isso ocorre porque a palavra é derivada do termo “cheio”. Sendo assim, “preencher”, “enchente” e outras variações também devem manter o uso de **CH**.

154

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP12, EF35LP13, EF04LP01

Componentes PNA: vocabulário, conhecimento alfabético (ortografia)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.
- Analisar palavras para grafá-las corretamente e construir pauta de revisão relacionada a correspondências regulares e contextuais.

- 4 Uma palavra derivada é aquela que se forma a partir de outra. Escreva duas palavras derivadas para as que aparecem a seguir.

lixo: lixeiro, lixão mochila: mochileiro, mochilona

cheio: encher, enchente paixão: apaixonado, compaixão

- 5 Loteria do **X** e do **CH**. Observe a cartela.

PALAVRA	X	CH	REESCREVA A PALAVRA
capi?aba	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<u>capixaba</u>
pe?in?a	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<u>pechincha</u>
?a?im	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<u>xaxim</u>
bo?e?a	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<u>bochecha</u>
?ampu	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<u>xampu</u>
?u?u	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<u>chuchu</u>
pi?e	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<u>piche</u>
rela?ar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<u>relaxar</u>

a) Pinte o quadradinho com **X** ou **CH**, conforme o modo como você acha que a palavra é escrita. 6. Espera-se que as crianças compreendam que se usa **X** após ditongo e as sílabas “en” e “me”, havendo exceções em palavras derivadas de outras

b) Consulte o dicionário e confira seus acertos nessa loteria ortográfica. que contenham **CH**, como ocorre com “cheio”. Além disso, é importante ressaltar que muitas palavras não se enquadram nessas regras e devem ser memorizadas.

- 6 Na pauta de revisão da turma, acrescente dicas para usar **X** ou **CH**.



Para curiosos

A letra **X** é, tradicionalmente, usada para representar o desconhecido. Por exemplo, a expressão popular “o x da questão” remete à ideia de descobrir algo. Nas histórias e lendas, tesouros escondidos são sinalizados com **X** nos mapas. Até mesmo o nome do exame de raio X a utiliza, para sugerir o sentido de revelar algo que está dentro de nós e é desconhecido do lado externo do nosso corpo.

Estratégias

teórico-metodológicas

As propostas configuram atividades de sistematização com foco na aprendizagem da ortografia.

O dígrafo **CH** estabelece relação regular com o fonema /ʃ/, isto é, sempre representa o mesmo som. As dúvidas de grafia existem porque a letra **X** concorre com o dígrafo na representação do mesmo fonema, de modo arbitrário. O linguista Carlos Alberto Faraco (2009) explica que **CH** é mais frequente que **X** e há algumas regras que orientam o uso da letra **X**, o que pode ajudar o estudante a memorizar tal uso. É fundamental orientar o uso do dicionário quando surgir dúvida na grafia de palavras com esses grafemas.

Acompanhamento das aprendizagens

Primeiramente, será importante avaliar se os estudantes reconhecem, de modo automatizado, durante a leitura, palavras escritas com **CH** e **X**, considerando, inclusive, os diferentes fonemas representados por **X** (/ʃ/, /s/, /z/, /ks/). Esse ponto de partida revelará se há alguma defasagem com relação aos conhecimentos de tais relações grafofonêmicas. Se houver, é fundamental oferecer atividades paralelas para o reconhecimento de tais letras e dos respectivos fonemas. Além disso, se possível, é importante solicitar atendimento educacional especializado caso a criança demonstre necessidade.

E2: ENTREVISTA QUE VIRA NOTÍCIA

Atividade complementar

Para esta atividade, será necessário determinar um prazo com a turma. Dependendo do número de estudantes, você também pode organizar a proposta em duplas ou trios. Depois de explicar que a entrevista pode ser uma estratégia de coleta de dados, exemplifique algumas questões que os estudantes podem fazer ou até mesmo convide alguém da escola para ser entrevistado coletivamente pela turma com esse propósito. Por exemplo, convide uma cozinheira ou um cozinheiro da escola e peça aos estudantes que elaborem três ou quatro perguntas. Auxilie-os a focar em acontecimentos mais gerais, questionando, por exemplo: “Quem elabora o cardápio da escola? Quais são os pratos preferidos dos estudantes? O que é feito com as sobras? Os estudantes têm ajudado a evitar o desperdício?”. Durante a entrevista, você atua como escriba, registrando os principais pontos apresentados. Caso opte pela gravação, faça o mesmo procedimento após a entrevista, porém recuperando o áudio a cada questão. Em um momento posterior, questione a turma sobre o que aprenderam com a entrevista e o que descobriram de interessante que pode virar uma notícia. Você pode anotar as percepções e construir uma notícia coletivamente com a turma, tal como foi feito na **Estação da leitura** com base na enquete. A partir dessa experiência, eles compreenderão a função da entrevista para a finalidade aqui proposta e poderão realizar a atividade. Peça que escolham as pessoas que serão entrevistadas e que elaborem as perguntas sob a sua supervisão.

De olho na fala

Entrevista que vira notícia

Nesta atividade, em duplas, vocês serão repórteres em busca da informação. Entrevistem funcionários da escola, professores, colegas ou outras pessoas da comunidade.

Para isso, será necessário organizar um roteiro de entrevista para descobrir os principais fatos do momento na escola. O material coletado nas entrevistas será transformado em notícia!

Organização

Com a ajuda da professora, cada dupla ficará responsável por uma categoria. Por exemplo: eventos, alimentação, esportes, atividades culturais, projetos escolares, dicas de livros.

Observação atenta

Sabendo sua categoria, cada dupla vai observar o que está acontecendo na escola e que merece virar uma notícia. Leia alguns exemplos de questões sobre as quais vocês podem refletir:

- Como os estudantes têm participado da conservação da escola?
- Como está o consumo de alimentos: há desperdício ou não?
- Quais projetos os professores estão desenvolvendo?
- Como os estudantes estão participando desses projetos?
- Quais são as atividades culturais mais interessantes do bairro? Há feira livre, eventos na praça, apresentações na escola, entre outras?
- Quais livros estão sendo lidos pelas outras turmas?
- Que esportes fazem mais sucesso na comunidade? Tem algum campeonato em andamento? Tem um campinho ou quadra comunitária no bairro?

156

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua

Portuguesa: 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10

Habilidades: EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP11, EF35LP19

Componentes PNA: fluência em leitura oral (exposição oral e oralização), produção de escrita





Roteiro e coleta dos dados

Cada dupla vai escolher uma ou duas pessoas para entrevistar e, então, elaborar as perguntas. No roteiro, é necessário ter:

- Dados pessoais: nome, idade, profissão, bairro onde mora.
- Perguntas a serem feitas ao entrevistado.

Os dados podem ser coletados por meio de anotações ou realizando uma gravação com recurso tecnológico.

Tirem algumas fotografias dos espaços envolvidos. Uma delas será escolhida, posteriormente, para fazer parte da notícia que vocês criarão. Se quiserem fotografar o entrevistado, não se esqueçam de pedir autorização.

Hora da entrevista

Com o roteiro pronto, marquem com a pessoa escolhida o momento mais adequado para realizar a entrevista. Durante esse momento:

- Sejam educados e cordiais: agradeçam e peçam gentilmente para registrar ou gravar a entrevista. Expliquem que as informações serão utilizadas na produção de uma notícia.
- Escutem com atenção. Caso façam anotações durante a entrevista, solicitem à pessoa que fale devagar ou repita, quando necessário, informações importantes.
- Durante a conversa, não interrompam o entrevistado. Esperem que ele termine a fala, para que vocês façam nova pergunta.

157

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social da entrevista.
- Compreender e respeitar aspectos reguladores de diferentes situações de uso da linguagem falada: turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala etc.
- Identificar gêneros discursivos típicos da comunicação oral pública (entrevista) e sua finalidade.
- Escutar e compreender diferentes textos orais ou oralizados, reconhecendo e respeitando diferentes variedades linguísticas.
- Tomar notas, durante a escuta, para recuperar ideias principais dos textos ouvidos.

Estratégias

teórico-metodológicas

Durante a observação atenta, oriente os estudantes a fazer anotações de tudo o que perceberem de acordo com a categoria da dupla. Essas observações serão importantes para elaborar as perguntas da entrevista.

É importante orientar as duplas a formular poucas perguntas de modo bastante objetivo. Lembre-os de que a finalidade é reunir informações para escrever uma notícia. Se houver muitas questões, ficará mais difícil selecionar os dados.

Para a coleta de informações, explique aos estudantes que será necessário fazer todas as anotações durante a entrevista ou, em um momento posterior, ouvindo a gravação. Oriente-os a registrar as informações principais. Para isso, eles podem se guiar já pelas perguntas do lide (o que, quem, onde, quando, por que, como). Caso as anotações sejam feitas durante a entrevista, oriente-os a utilizar o quadro proposto na atividade da **Oficina do texto**.

DIÁRIO DE BORDO**Estratégias****teórico-metodológicas**

Neste momento avaliativo, explore-se o conhecimento gramatical ligado a saberes fundamentais para a produção textual em situações formais de uso da linguagem: estruturação de sentenças, concordância, coesão e ortografia.

Acompanhamento das aprendizagens

Observe de que forma os estudantes respondem às questões e faça anotações em seu *Diário de classe reflexivo* para que possa retomar aqueles conteúdos que ainda exigem maior assimilação por parte de toda a turma e para intervir de maneira pontual em relação àqueles estudantes que ainda não assimilaram algum aprendizado.

Diário de Bordo

Você chegou ao final da estação. Vamos retomar o que aprendeu!

- 1 Reescreva os títulos de notícias, ordenando os termos de cada grupo.

GRUPO 1	GRUPO 2
<ul style="list-style-type: none"> • lança • estudante maranhense • livro digital inspirado em romance 	<ul style="list-style-type: none"> • comem • mais legumes na pandemia • crianças e jovens

GRUPO 1: **Estudante maranhense lança livro digital inspirado em romance.**

G1 Maranhão, 19 ago. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2020/08/19/estudante-maranhense-lanca-livro-digital-inspirado-em-romance.ghml>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

GRUPO 2: **Crianças e jovens comem mais legumes na pandemia.**

DIÁRIO do Grande ABC, 27 dez. 2020. Disponível em: <<https://www.dgabc.com.br/Mobile/Noticia/3651752/criancas-e-jovens-comem-mais-legumes-na-pandemia>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

- 2 Escreva seis palavras com ditongos abertos e hiatos que devem ser acentuados.

Resposta pessoal. Sugestão: véu, dói, heróis, ciúme, país, saúde.

- 3 Escreva quatro palavras com **X** e com **CH** que você tenha memorizado.

Resposta pessoal. Sugestão: peixe, mexicano, mochileiro, flecha.

**O que aprendi**

Retome os desafios desta estação:

- Analisei frases e a combinação das palavras em títulos de notícias?
- Explorei a escrita das palavras, estudando acentuação e usos de **X** e **CH**?
- Elaborei um roteiro de entrevista oral?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP13, EF04LP01, EF04LP06

Componente PNA: produção de escrita (conhecimentos gramaticais)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Identificar e empregar concordância verbal em textos.
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- Analisar palavras para grafá-las corretamente e construir pauta de revisão relacionada a correspondências regulares e contextuais.

1. O objetivo da notícia é informar o leitor sobre um acontecimento ou situação relevante. A entrevista também tem o objetivo de informar as pessoas sobre algum acontecimento

Estação criativa

Acontece na escola



LEO PANIELLI

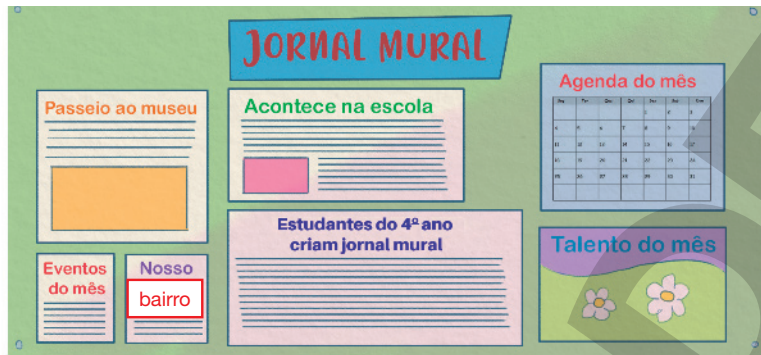
social, um tema relevante relacionado a um indivíduo específico, levando o público a conhecer as ideias e opiniões da pessoa que é entrevistada.

Depois de ler e analisar notícias e entrevista, preparar um roteiro de entrevista para coletar informações, chegou a hora de vivenciar a experiência de ser um repórter mirim!

Nesta etapa, seus desafios são: 2. Impresso, oral, digital, sendo veiculados em jornal impresso, internet, televisão e rádio.

- Utilizar a entrevista realizada como fonte para escrever uma notícia.
- Produzir uma notícia sobre fatos da escola.
- Organizar um jornal mural impresso e *on-line*.

3. As notícias têm título e corpo. Algumas notícias trazem linha fina, fotografia e foto-legenda, gráficos, infográficos. Já a



LEO PANIELLI

Trocando figurinhas

Antes de começar a produzir, vamos relembrar algumas informações importantes sobre notícias e entrevistas e as formas de escrevê-las e organizá-las.

1. Qual é a finalidade das notícias e entrevistas?
2. Quais são os meios de divulgação de textos jornalísticos como esses?
3. Quais são as principais características de uma notícia? E de uma entrevista?

Para finalizar, façam uma lista do que precisará ser revisado na escrita da notícia.

Retome a pauta de revisão da turma.

entrevista geralmente é organizada em introdução e sequência de pergunta e resposta. A entrevista pode trazer fotos do entrevistado e do entrevistador ou outras que remetam ao tema discutido.



Dupla de estudantes usando computador.

WAVEBEE/AMEDIA/SHUTTERSTOCK

Estação criativa (E3)

Estratégias

teórico-metodológicas

Explore os desafios com as crianças, explicando que eles orientam as aprendizagens e as práticas de linguagens que serão vivenciadas na estação. Retome a importância da reflexão sobre a própria aprendizagem e do hábito de fazer perguntas e esclarecer dúvidas.

Na proposta, o uso das TICs está previsto para enriquecer as atividades, possibilitando que as crianças digitem e editem seus textos. Contudo, caso o seu contexto escolar não torne possível esse uso, a atividade pode ser feita apenas com recursos analógicos, garantindo, de qualquer modo, o desenvolvimento das habilidades previstas.

Trocando figurinhas

Antes de iniciar as atividades de produção textual, promova um momento de autoavaliação e avaliação. Retome com os estudantes o que eles estudaram. A cada pergunta, anote na lousa as percepções deles. É possível, se preferir, orientar uma reflexão individual primeiramente, na qual cada estudante pode pensar sobre as questões. Depois, em um momento coletivo, cada um apresenta suas percepções. Este momento é fundamental também para retomar aspectos da linguagem escrita e da linguagem oral que serão mobilizados durante a produção e que serão objetos de reflexão na revisão textual. Aproveite o momento e retome a construção da pauta de revisão da turma.

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA: produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

E3: HORA DA NOTÍCIA!**Estratégias****teórico-metodológicas**

Após terem explorado, nas atividades anteriores, a análise da escrita por meio de aspectos da estrutura dos gêneros notícia e entrevista e de reflexão sobre a língua, este momento é reservado para os estudantes colocarem em prática conhecimentos sobre a linguagem escrita envolvendo as práticas sociais que vivenciaram. Oriente as crianças a consultar as anotações sobre o que aprenderam no decorrer das trilhas para otimizar o trabalho.

Os estudantes já vivenciaram modelos de organização e escrita de notícia com base em informação coletada; então, em um primeiro momento, oriente a autonomia das duplas na realização da proposta. Acompanhe e faça intervenções sempre que necessário.

Oficina do texto**Hora da notícia!**

Com sua dupla, vocês vão retomar o áudio da entrevista ou as anotações que fizeram anteriormente para produzir uma notícia de interesse da comunidade escolar.

Planejando

- Organizem os dados coletados, respondendo às questões do lide no quadro.

O que aconteceu? _____

Com quem? _____

Onde? _____

Quando? _____

Como? _____

Por quê? _____

Quais são as informações complementares? _____

CAIO BODRACINI

Escrevendo

- A partir dos dados, organizem o texto em parágrafos. Lembrem-se de colocar as informações mais importantes no início da notícia.
- Se houver fala do entrevistado, usem discurso direto (com aspas, do jeito que o entrevistado falou) ou indireto (sem aspas, com o relato da dupla).
- Elaborem um título, organizando a frase em três partes com o verbo no presente.
- Criem uma linha fina para a notícia, selecionem uma fotografia e elaborem uma foto-legenda.

160

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 10

Habilidades: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP16, EF04LP05, EF04LP16

Componente PNA: produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar o texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias.
- Produzir notícia a partir de dados coletados em entrevista.

Revisando

SIM NÃO *Para revisar a notícia, verifique e marque X:*

- | | | |
|--------------------------|--------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | O título está adequado à escolha do assunto? |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | A frase do título apresenta três partes com verbo no presente? |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | A notícia apresenta uma linha fina? |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | A fotografia e a foto-legenda são adequadas ao fato noticiado? |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | O corpo da notícia inicia-se com o lide? |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Os sinais de pontuação foram usados corretamente? |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | As falas dos entrevistados estão inseridas adequadamente? |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | As palavras estão grafadas, acentuadas e combinadas de modo adequado? |

Jornal mural

- Com a ajuda da professora, definam onde o jornal mural poderá ser organizado.
- Planejem a diagramação, definindo o espaço de cada categoria (eventos, alimentação, esportes, atividades culturais, projetos escolares, dicas de livros).
- Estabeleçam quais recursos visuais podem ser usados (cores, tipo de letras etc.).
- Editem a notícia de modo manuscrito ou a digitem, considerando a revisão e o formato do jornal mural.
- Imprimam as notícias e afixem no mural, conforme a diagramação planejada.
- Depois, preparem a versão *on-line* do jornal mural, usando uma ferramenta de criação de quadros virtuais. Siga as orientações da professora.
- Divulguem o mural *on-line* aos familiares.



161

Estratégias**teórico-metodológicas**

Recomenda-se um momento de revisão compartilhada, mediada por você. As duplas podem se organizar para colaborar com a revisão umas das outras. É importante explorar pergunta a pergunta, pedindo aos estudantes que observem a primeira versão do texto, conduzindo-os à reflexão. Aproveite para destacar visualmente o formato do parágrafo e outros recursos composicionais de textos escritos em prosa, como o uso dos discursos direto e indireto. Se houver possibilidade, seria bastante interessante que os estudantes pudessem digitar o texto em um editor de texto, observando recursos de edição possíveis, como cor e tipo de fonte, uso de parágrafo e espaçamento entre linhas, por exemplo, além de fotografar ou digitalizar as próprias ilustrações para compor o material editado. Embora seja uma proposta que demande tempo, pode engajar as crianças no processo de produção do jornal. Caso não seja possível, a atividade pode ser feita de modo analógico.

Para a organização do jornal mural *on-line*, recomenda-se utilizar um organizador virtual de tarefas, que permita a produção compartilhada em diferentes formatos, como mural, tela, lista, grade, conversa, mapa e linha do tempo. A ideia é que cada dupla insira sua notícia no mural com sua supervisão.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (continuação)

- Reproduzir formato e estilo de notícias.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Utilizar recursos coesivos ao produzir um texto.
- Utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.
- Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
- Empregar sinais de pontuação (ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, alguns usos da vírgula).

E3: VOZ DO LEITOR

Estratégias**teórico-metodológicas**

Esta seção articula tanto a divulgação dos trabalhos produzidos pelos estudantes como práticas de literacia familiar, que abrange o convívio e o envolvimento das crianças, dos seus responsáveis e da comunidade em diferentes práticas de linguagem que possam estimulá-los a participar da cultura letrada mais efetivamente. O objetivo desta proposta é engajar a comunidade escolar (famílias, funcionários, colegas de outra turma) a participar do jornal mural comentando as notícias locais produzidas pelas próprias crianças. Esse jornal pode se tornar uma atividade permanente da escola, sendo um projeto que envolve diferentes professores(as) e componentes curriculares, e cada turma pode ficar responsável por uma edição do jornal mural, por exemplo.

Ciranda do texto**Voz do leitor**

Peça aos familiares que acessem o jornal mural *on-line* para ler as notícias produzidas pela turma. Você também pode fazer uma leitura do texto para eles. Ao final, peça que escrevam uma opinião, um comentário sobre alguma notícia específica.

Os participantes poderão enviar um *e-mail* para a escola com os comentários ou escrevê-los e depositá-los em uma caixa de comentários do jornal da turma.

Para isso, combinem com eles que os comentários precisam apresentar:

- nome e idade do leitor;
- a identificação da notícia lida;
- o comentário opinativo sobre ela.

Os comentários serão publicados no jornal mural físico ou *on-line*, conforme combinado com a professora.

Ainda em duplas, vocês organizarão as informações coletadas.

Organização e edição dos comentários

- Criem um espaço no jornal mural para as opiniões dos leitores.
- Leiam os comentários e revisem a linguagem, caso seja necessário.
- Diagramem os textos de acordo com a forma que o jornal mural foi organizado.
- Afixem os comentários no espaço dedicado ao leitor.

Roda de conversa

- Após a avaliação dos comentários do jornal mural, conversem sobre o que pode ser melhorado nas próximas edições, qual será a frequência de publicação e que outras produções da turma podem fazer parte dele. Agora, vocês são repórteres!

**BNCC/PNA na atividade**

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 10

Habilidades: EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA: produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Organizar espaço do leitor para o jornal mural.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar o texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.

Diário de Bordo

Você chegou ao final desta trilha. É hora de fazer uma parada e refletir sobre o que aprendeu.

Para isso, você vai pesquisar uma notícia e colar no espaço a seguir. Depois, responda às questões.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem o lide e as questões que o respondem, bem como o fato de a notícia trazer o relato de um acontecimento e ser organizada em título (talvez subtítulo também) e corpo.

2. As notícias têm título e corpo. Algumas trazem linha fina, fotografia e foto-legenda. Já a entrevista geralmente é organizada em introdução e sequência de pergunta e resposta.

1 Por que o texto que você pesquisou pode ser considerado uma notícia?

2 O que diferencia uma notícia de uma entrevista quanto à organização das informações do texto?



O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Utilizei a entrevista realizada como fonte para escrever uma notícia?
- Produzi uma notícia sobre fatos da escola?
- Organizei um jornal mural impresso e *on-line*?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

163

DIÁRIO DE BORDO

Estratégias

teórico-metodológicas

As atividades a seguir podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Possibilite, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e sua verificação após a realização, anotando os avanços obtidos. O objetivo desta proposta é retomar conhecimentos sobre os gêneros notícia e entrevista, trabalhando a pesquisa com base na qual o estudante deve justificar sua escolha, explorando a localização de informações, bem como a estrutura e a finalidade do gênero. Oriente os estudantes a colar as notícias dobradas. Caso eles não possam pesquisar ou imprimir notícias para colar na página, você pode oferecer alguns jornais impressos para que eles recortem ou, ainda, para que anotem, no espaço, as informações de que precisam.

Acompanhamento das aprendizagens

Verifique se os estudantes colocam em prática conhecimentos sobre os gêneros para cumprir o desafio proposto, que é buscar, de modo autônomo, uma notícia, justificando a escolha com base nas características estilísticas do gênero. Observe se a distinção entre **entrevista** e **notícia** está clara e anote suas observações em seu *Diário de classe reflexivo*.

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF04LP14

Componentes PNA: compreensão de textos, produção de escrita, vocabulário

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Compreender a função social da notícia e da entrevista.
- Ler e compreender notícias.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Escrever síntese ou paráfrases de textos demonstrando compreensão.

MUNDO DAS PALAVRAS

O glossário visual traz conceitos relacionados às pesquisas realizadas pelos estudantes durante a trilha. Explore cada termo com eles e verifique quais outras palavras eles gostariam de acrescentar para construir um glossário sobre o universo do jornalismo. Incentive os estudantes a escrever pequenas definições para os termos e organize um painel final para encerrar a proposta da trilha.

Mundo das palavras

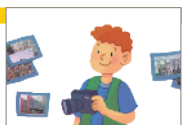
Neste glossário, você vai conhecer alguns termos e expressões ligados ao universo do jornalismo.



diagramação: elaboração do formato da página, considerando a posição de imagens, textos verbais, legendas, gráficos, ilustrações, fotografias etc.



editor: profissional que acompanha o trabalho de redatores e prepara o jornal (a edição do dia) para ser publicado.



fotojornalismo: tipo de jornalismo em que a fotografia é o principal meio de veiculação de informações.



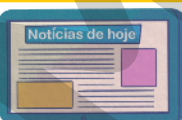
radiojornalismo: prática jornalística veiculada pelo rádio, envolvendo noticiários e diferentes programas jornalísticos.



redação de jornal: local onde trabalham redatores, editores, revisores de um jornal, revista ou editora, por exemplo.



telejornalismo: tipo de jornalismo veiculado pela televisão, englobando noticiários, documentários televisivos e programas jornalísticos diversos.



webjornalismo: também chamado de jornalismo *on-line*, refere-se à prática jornalística veiculada em *sites*, *podcasts*, vídeos e outros meios digitais que envolvam a internet.

ILUSTRAÇÕES: LEO PANELLI

164

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 2

Componente PNA: vocabulário

4.8 Conclusão da Trilha 4

(A) Avaliação formativa

Para a verificação da aprendizagem de cada estudante, reúna suas anotações, relacionadas aos momentos de acompanhamento de aprendizagem indicados nos roteiros, aos três momentos avaliativos orientados na seção **Diário de bordo**, além de outros registros que você tenha considerado pertinentes. Organize, com base nisso, o seu *Diário de classe reflexivo*.

A **produção textual** realizada ao final da trilha é um instrumento avaliativo fundamental, pois, por meio dela, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos), essenciais para a prática textual. Paralelamente, a **compreensão leitora** precisa ser acompanhada em diversificadas atividades, promovendo a verificação da fluência em leitura oral, a paráfrase e a síntese oral como estratégias para avaliar a compreensão, além de observar a compreensão de comandos e instruções nas questões de análise e interpretação.

(B) Verificação e acompanhamento

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da PNA, considere alguns questionamentos que podem orientar registros com base nas habilidades exploradas na trilha e nos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

Práticas de oralidade: escuta e expressão oral

- Habilidades envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF35LP11, EF35LP19.

O estudante compreende comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Consegue diferenciar finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública? Realiza entrevista a partir de planejamento prévio? Pratica a escuta atenta e toma notas para recuperar as ideias principais dos textos ouvidos?

Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário

- Habilidades envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP16, EF35LP17, EF04LP14, EF04LP15, EF04LP20.

O estudante compreende, inicialmente, a função social de notícias e entrevistas? Ele reconhece tais gêneros? Durante a leitura de textos, ele consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Por meio da sua mediação, ele compreende o sentido global dos textos lidos? Explora e manuseia materiais informativos de modo adequado? Lê, de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas? Consegue apreender informações em gráficos e fotografias? Compreende, inicialmente, a diferença entre fatos e pontos de vista?

Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário

- Habilidades envolvidas: EF35LP12, EF35LP13, EF04LP01, EF04LP04, EF04LP05, EF04LP06, EF04LP24.

O estudante explora e compreende diferentes semioses em textos jornalísticos? Reconhece a forma composicional de notícias e entrevistas? Explora e compreende diferentes recursos estilísticos da notícia (título, linha fina, lide e estruturação do fato) e da entrevista (introdução, sequência pergunta-resposta)?

De acordo com o que foi apresentado na trilha (coesão, pontuação, expressão nominal, substantivo, adjetivo, concordância nominal, estrutura da frase, concordância verbal, acentuação, usos de **X** ou **CH**), há avanços observáveis no que se refere a conhecimentos gramaticais e ortográficos?

Práticas de produção de textos e produção de escrita

- Habilidades envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF04LP16.

Na atividade de escrita, o estudante explora o processo de planejamento, textualização, revisão e edição? Há dificuldades de entender os comandos e instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

A entrevista realizada orienta adequadamente a construção da notícia? O jornal mural organizado segue os parâmetros discursivos propostos para a produção?

(C) Estratégias de remediação

Explore a leitura de notícias para construir uma síntese tendo como referências as questões: O quê?; Quem?; Onde?; Quando?; Como?; e Por quê?. Para isso, peça a um estudante com dificuldade na leitura e na estruturação do texto que leia uma notícia e retire dela os pontos que organizam o fato. Em outro momento, ofereça tais elementos respondidos e peça ao estudante que organize uma notícia. Essa estratégia permite a ele ter um modelo estrutural e, ainda, praticar o desenvolvimento do vocabulário, bem como a compreensão.

4.9 Introdução da Trilha 5

(A) Apresentação

Nesta trilha, vamos explorar o universo dos contos modernos que trazem releituras das histórias clássicas, como *Os três porquinhos* e *Cinderela*, que são narrativas populares folclóricas de origem celta (oriundas da tradição oral, que remonta aos primeiros povos civilizados da Europa). O trabalho com releituras modernas dos chamados contos de fadas é fundamental para a formação do leitor literário, pois essas versões inserem, nas histórias clássicas, traços particulares do contexto brasileiro e da nossa identidade, dando maior representatividade a nossa cultura, além de explorar a imaginação e a recriação estética por meio da intertextualidade

Propõe-se o diálogo com variadas linguagens, favorecendo o trabalho integrado com Arte, de modo a explorar o tema contemporâneo transversal Multiculturalismo. As competências envolvidas se articulam às dimensões do autoconhecimento e da alteridade (conforme Mandala do Ser Integral apresentada na Parte 1 da Seção Introdutória), já que a trilha explora reflexões sobre emoções e valores em diferentes momentos de apreciação estética, além de promover situações lúdicas e brincadeiras com a linguagem escrita e a expressão oral.

O processo metacognitivo é estimulado em processos autoavaliativos e atividades orais (EF15LP09 e EF15LP10). Mais informações sobre a oralidade e funções executivas na Parte 1 da Seção Introdutória.

(B) Objetivos pedagógicos de ensino

Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência

- Explorar leitura de contos modernos com releituras de histórias antigas.
- Promover análise de sequência narrativa.
- Mediar a comparação de diferentes versões de histórias.

Conhecimento alfabético, consciência fonêmica/fonológica, produção de escrita

- Promover análise de pontuação, concordância e coesão em narrativa.
- Explorar a escrita de palavras (terminações **ÃO** e **AM**, usos de **S** e **Z**).
- Orientar atividade de pesquisa e exposição oral sobre releituras modernas.

Produção de escrita

- Orientar a construção de um painel de personagens e a releitura de um conto.
- Mediar a organização de uma coletânea de histórias.
- Orientar a produção de vídeo com reconto de narrativas.

(C) Pré-requisitos pedagógicos

Os pré-requisitos continuam sendo os seguintes, porém, com avanço gradativo na extensão dos textos lidos, bem como na aprendizagem da ortografia e da gramática:

- Capacidade de atenção, observação e escuta atenta.
- Desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário, compreensão e expressão oral).
- Memória visual e auditiva (lembrar-se de algo que viu e ouviu).
- Leitura fluente e automatizada de textos curtos e médios com compreensão.
- Reconhecimento de textos literários.
- Procedimentos do comportamento escritor: planejar, escrever, revisar e editar.
- Conhecimentos de relações grafofonêmicas regulares, contextuais, com memorização de palavras de uso frequente (concorrentes e arbitrárias).
- Conhecimentos gramaticais e textuais simples (coesão com pronome, concordância, pontuação, segmentação, translineação etc.).

(D) Rotina docente e materiais

Como já foi orientado nas **Trilhas 1 e 2**, a leitura literária deve percorrer todo o ano letivo, independentemente do enfoque da trilha de aprendizagem. É fundamental manter uma rotina semanal de leitura de contos, poemas e, se possível, de livros maiores adequados à faixa etária. Para isso, você pode organizar um plano de leitura mensal com textos e livros previamente selecionados.

Em todas as trilhas, a seção **Mundo da leitura** poderá ajudar nessa prática, articulando-se aos temas e/ou gêneros explorados na trilha de aprendizagem. Ao final do volume, no **Para seguir no mundo da leitura...**, há indicações literárias comentadas para os estudantes que também podem servir para a seleção de leituras da turma. Aproveite que, nesta trilha, o enfoque está nas narrativas folclóricas e retome os contos de fadas clássicos, provavelmente conhecidos das crianças, além de explorar contos modernos com as respectivas releituras.

(E) Referência complementar comentada

COLOMER, T. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

A obra oferece reflexões essenciais ao(à) professor(a) para fundamentar o trabalho com o texto literário no desenvolvimento da criança. Para isso, a autora explora linhas de avanço na aprendizagem escolar, livros destinados a leitores iniciantes, estímulo à leitura, planejamento escolar, estratégias para seleção de livros etc. Além disso, há diferentes encaminhamentos para explorar o texto literário, como “ler com os outros” e “ler e escrever literatura”.

Trilha

5

Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.

Novas velhas histórias

REPRODUÇÃO



Capa do livro *Os três porquinhos*, Yoyo Books.



Capa do livro *Os três lobinhos e o porco mau*, Brinque-Book.



Capa do livro *Os 33 porquinhos*, Companhia das Letrinhas.



Capa do livro *A verdadeira história dos três porquinhos*, Companhia das Letrinhas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Primeiros passos

Você já deve ter escutado muitas histórias de animais falantes, princesas, príncipes, bruxas e lobos. Ultimamente, essas histórias têm ganhado elementos novos e divertidos em diferentes releituras, ou seja, em novas versões.

1. A que história infantil conhecida elas se referem? **Elas se referem à história *Os três porquinhos*.**
2. Você acha que todos os livros apresentados trazem histórias iguais à original? Por quê?
3. Essas histórias podem ser consideradas releituras? Por quê?

2. Não, porque em três capas aparecem nos títulos outros elementos, como “33 porquinhos”, “a verdadeira história”, “os três lobinhos e o porco mau”, o que remete o leitor a novas personagens e outros enredos.

3. Com exceção de *Os três porquinhos*, todas as demais capas se referem a releituras da história tradicional, pois sugerem elementos diferentes.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA: compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.

NOVAS VELHAS HISTÓRIAS

BNCC na trilha

Competências orientadoras:

- Gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5, 6

PRIMEIROS PASSOS: ATIVIDADE PREPARATÓRIA

Nesta trilha, exploram-se releituras de contos populares folclóricos da tradição celta, que remetem a diferentes narrativas oriundas da tradição oral, como *Cinderela* e *Os três porquinhos*. As releituras, além de explorar o conhecimento prévio dos estudantes sobre tais histórias, são fundamentais para a formação do leitor literário, pois possibilitam o contado com a literatura infantil contemporânea, ao mesmo tempo que explora as relações de intertextualidade propostas.

As capas de livros infantis serão utilizadas como estratégia de antecipação do conteúdo da trilha no que se refere a um dos contos que serão lidos pelos estudantes. Se possível, antes de iniciar a **Estação da leitura**, pode ser muito proveitoso que você conte a versão tradicional do conto *Os três porquinhos*. Espera-se que, com a leitura dessa composição imagética, os estudantes aprimorem os usos da linguagem oral, na expressão de ideias e informações, bem como na escuta atenta dos colegas, reconhecendo o texto como lugar de aprendizado e construção de sentido.

* No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

Estação da leitura (E1)**Estratégias****teórico-metodológicas**

Nesta introdução, explore os desafios com as crianças, solicitando que leiam e expliquem o que deverão fazer. Pode ser um ótimo momento para ativar mais alguns conhecimentos prévios sobre o gênero **conto**. Explique que os desafios serão retomados ao final em uma reflexão sobre a própria aprendizagem.

Momento família

Lembre as crianças de que “família” corresponde às pessoas com quem elas vivem, sobretudo pessoas mais velhas da comunidade com as quais tenham contato, podendo contar com elas para realizar as atividades propostas neste momento. Nesta atividade, é possível realizar uma roda de histórias com pessoas da comunidade (famílias, funcionários da escola, convidados) que queiram contar causos e narrar contos diversos que fizeram parte da infância delas. Crie um ambiente que relembre as rodas de histórias ao redor da fogueira ou nas varandas das casas, onde antigamente muitas histórias eram contadas. Além de promover a integração entre família e escola, esse tipo de atividade contribui para que a criança valorize a ancestralidade e os saberes construídos historicamente pelo povo. Para o relato de memórias, a criança pode apresentar um convidado que, em seguida, fará a narração oral do conto. Caso não seja possível, marque um dia com as crianças para realizar a apresentação das narrativas e das memórias familiares ligadas ao universo dessas histórias.

Estação da leitura**O conto de roupa nova**

FABIO EUGENIO

Quem não gosta de uma boa história, não é mesmo?

Os contos de fadas, geralmente, são nosso primeiro contato com a literatura, mesmo antes de aprendermos a ler. São histórias vindas de outros tempos, mas que até hoje encantam pessoas de qualquer idade.

Nesta trilha, você apreciará umas histórias conhecidas, mas escritas com uma pitada a mais de imaginação! A ideia é a de que elas despertem sua capacidade de sonhar e de criar.

Nesta etapa, os seus desafios são:

- Ler e compreender contos modernos com releituras de histórias antigas.
- Analisar as partes de um conto e suas características.
- Comparar diferentes versões de histórias.

Momento família

Você e sua turma farão uma pesquisa com as pessoas da comunidade para saber as histórias que elas ouviam ou liam quando crianças. Para isso, cada um deve escolher uma pessoa e descobrir:

- quem contava ou lia essas histórias para ela;
- em que lugar ela ouvia essas histórias;
- em que momento do dia;
- qual era a história de que a pessoa mais gostava e por quê.

Anote as informações para apresentar um relato oral sobre as histórias da infância dessa pessoa em dia combinado com a professora.



LIGHTFIELD STUDIOS/SHUTTERSTOCK

Leitura de história em família.

166

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA: compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

Texto & leitor

No começo eram 3, agora são 33!

A história dos três porquinhos muita gente conhece, mas e a dos 33 porquinhos? São muitos porquinhos para uma história só, você não acha? A família cresceu tanto que os escritores José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta resolveram contar o que aconteceu com vários deles. Vamos ler uma dessas histórias!

Os 33 porquinhos

Era uma vez três porquinhos.

Eles viviam felizes e sossegados na casa de sua mãe.

Um dia, quando já eram crescidos, resolveram andar pelo mundo.

Eles passearam, passearam e passearam. Quando se cansaram de passear, decidiram que estava na hora de construir uma casa.

Mas deu a maior briga, porque cada um queria que a casa fosse de um jeito.

Então eles se separaram e cada um fez a sua.

Cacau comprou uma casa de chocolate. Ela pertencia à bruxa que queria comer João e Maria (mas, isso é outra história). Cacau pensava que sua casa era muito segura. Doce ilusão... Quando o Lobo chegou, em três bocadas comeu toda uma parede. Então Cacau correu para a casa de ...

Barretinho, que tinha comprado a casa da avó da Chapeuzinho Vermelho (isso também é outra história). Ao chegar lá, o Lobo soprou com força e a casa caiu. Mas levantou muita poeira. Enquanto o Lobo tossia, os dois se mandaram para a casa de...

Bacorinho, que tinha comprado a casa dos sete anões (que também é outra história). O Lobo soprou feito um louco, mas a casa não caiu. O esforço deixou-o com fome e ele comeu uma fruta que estava por ali. Para seu azar, era a maçã envenenada de Branca de Neve. O Lobo caiu num sono profundo [...].

Enquanto isso, os três porquinhos viverão bem tranquilos na casa dos sete anões.

José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta. *Os 33 porquinhos*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019.



Capa do livro *Os 33 porquinhos*, Companhia das Letrinhas.

REPRODUÇÃO

E1: NO COMEÇO ERAM 3, AGORA SÃO 33!

Atividade preparatória

Converse com as crianças para ver se elas conhecem o conto *Os três porquinhos*. Em caso negativo, é importante ler ou contar a história original, antes de realizar a leitura do texto. Posteriormente, peça que observem o título da história e levantem hipóteses sobre o seu conteúdo. Registre as hipóteses comentadas na lousa para depois confrontá-las, no final da leitura, com as ideias do texto e ouvir as impressões das crianças sobre a narrativa. Também será importante contextualizar a história. Ela faz parte de um livro no qual 33 porquinhos constroem suas casas, cada uma combinando com o jeito de ser do dono, por isso *33 porquinhos*. Além disso, o livro é dividido em tiras que permitem ao leitor dividir as páginas e descobrir diferentes histórias. São muitas possibilidades de combinações e, em cada uma delas, revela-se um novo enredo.

Estratégias

teórico-metodológicas

Explore, primeiramente, a leitura individual e, depois, a leitura em voz alta feita pelo(a) professor(a) e por outros estudantes da turma, o que auxilia na construção de conhecimentos sobre a linguagem escrita, considerando diferentes registros, vocabulário, usos, estrutura composicional de diferentes textos, além de modelizar entonação expressiva, fluência e prosódia adequadas etc.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 6, 7, 9

Habilidades: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF04LP03, EF35LP21

Componentes PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social e cultural de diferentes textos artístico-literários.
- Confirmar ou reformular antecipações ou inferências por meio de indícios do texto.
- Ler e compreender conto moderno (releitura de conto tradicional).
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Explore a função dos pronomes interrogativos nas questões (“o que”, “quais”), para auxiliar os estudantes a compreender as questões, bem como comandos de questões como “explique”. Estimule-os a construir paráfrases mais bem estruturadas do texto neste momento, estimulando a compreensão.

Acompanhamento de aprendizagens

Será muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipo de argumentos usam, se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar seus argumentos, usando exemplos do texto para confirmar suas ideias, relacionando o assunto com outro recentemente tratado. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Reconhecer o texto literário em suas dimensões imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões com base no contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Estabelecer relações intertextuais entre o texto lido e outros a que ele se refere.
- Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.

- 1 O que essa versão que você leu mantém da história original?

Os principais fatos da história, como: os três porquinhos terem saído de casa, cada um construir uma casa diferente, e o lobo vir para derrubá-las e querer pegar os porquinhos.

- 2 Essa releitura faz uma verdadeira salada de histórias. Quais são os elementos novos que ela propõe?

As casas foram compradas de personagens de outros contos de fadas (João e Maria, Chapeuzinho Vermelho e Branca de Neve e os sete anões) e o fato de o lobo ter mordido a maçã envenenada da Branca de Neve e, por isso, cair em sono profundo.

- 3 Releia o trecho e observe a expressão destacada.

Cacau comprou uma casa de chocolate. Ela pertencia à bruxa que queria comer João e Maria (mas, isso é outra história). Cacau pensava que sua casa era muito segura. **Doce ilusão...** Quando o Lobo chegou, em três bocadas comeu toda uma parede.

- a) Essa expressão poderia ser substituída por:

doce confusão.

doce engano.

doce desilusão.

doce realidade.



→ **José Roberto Torero** nasceu na cidade de Santos em 1963. Além de escritor, é cineasta, roteirista e colunista de esportes. Já escreveu vários livros infantis, muitos deles com releituras de histórias clássicas, como *A Branca de Neve e as sete versões*.

Marcus Aurelius Pimenta, que nasceu em São Paulo em 1962, é jornalista, roteirista de programas educativos, séries de animação e documentários. Fez muitas parcerias com Torero em versões de histórias infantis conhecidas.

Marcus Aurelius Pimenta, 2017.



José Roberto Torero, 2018.



ARQUIVO PESSOAL

b) Nesse trecho, existe alguma relação entre a escolha do nome do porquinho e a casa que ele comprou? Qual?

Sim, o fato de a casa ser de chocolate e o porquinho se chamar Cacau, o mesmo nome da fruta utilizada para preparar esse alimento.

4 Pesquise em um dicionário o que significa a palavra “bacorinho” e explique por que Bacorinho comprou a casa dos setes anões.

A palavra **bacorinho** significa “bácoro pequeno”, ou seja, “porco novo pequeno”. A personagem Bacorinho identifica-se com anões pelo fato de eles também serem pequenos, por isso compra sua casa.

5 Pesquise na internet o significado do sobrenome Barreto e explique por que Barretinho comprou a casa da avó da Chapeuzinho Vermelho.

O sobrenome **Barreto** significa “lugar onde há barro”. Barretinho comprou a casa da avó de Chapeuzinho pelo fato de o imóvel ficar no meio da floresta, ou seja, um local onde há barro.

6 O que podemos deduzir dos nomes das personagens e suas escolhas com relação às casas?

Os nomes das personagens revelam traços de sua identidade, o que fica evidente na escolha das casas compradas.

7 O que você achou dessa versão? Como você imagina que possam ser os outros 30 porquinhos da história? **Resposta pessoal.**



Corpo em movimento

Você já brincou de “Está pronto, seu Lobo?”. Conhece essa brincadeira da tradição popular? Junte a turma toda, pesquisem as regras dessa brincadeira e divirtam-se!

Corpo em movimento

Trata-se de uma brincadeira de pegar que requer bastante espaço. O componente curricular de Educação Física pode contribuir para a realização da proposta. Primeiramente, uma criança é escolhida por sorteio para ser o lobo e deve escolher um esconderijo. As outras crianças, de mãos dadas, começam a cantar e a estabelecer um diálogo com o lobo: “Vamos passear na floresta, enquanto o seu logo não vem! Está pronto, seu lobo?” (crianças); “Estou ocupado lavando o rosto!” (lobo). As respostas do lobo podem variar em diferentes ações, dependendo da criatividade da criança (escovando os dentes, tomando banho, penteando o cabelo etc.). O importante é criar um suspense. O diálogo continua até que o lobo decida sair do esconderijo e correr atrás das crianças. A primeira criança a ser capturada se torna o lobo.

Estratégias

teórico-metodológicas

Finalize a exploração do desenvolvimento recuperando os principais fatos da história por meio das questões. Primeiramente, peça aos estudantes que recontem com suas palavras os acontecimentos ocorridos nessa parte da narrativa e, depois, que enumerem os fatos.

Atividade 5

Professor(a), os estudantes vão precisar de sua mediação na busca da informação requisitada na questão. Eles podem acessar *sites* em casa e anotar o que encontrarem, por exemplo, ou você pode promover e conduzir uma busca coletiva. Caso não seja possível acessar a internet, apresente dados para as crianças realizarem associações. O sobrenome **Barreto** deriva da palavra **barro**, à qual se acrescenta o sufixo **-eto**, usado em coletivos como arboreto (lugar onde se cultivam árvores), por exemplo. Por associação, **Barreto** remete a lugar onde há **barro**. A origem do sobrenome é portuguesa e remete às famílias que viviam em aldeias, situadas em grandes espaços de terra, onde formava barro quando chovia. A pesquisadora Maria Cândida Trindade da Costa Seabra explica que nomes portugueses de família, como Barreto, Cunha, Frágoso, Gama e outros, estabeleciam relação com as localidades, sobretudo rurais, onde essas famílias residiam e eram donas de terras. Hoje, tais termos perderam os referenciais de sua origem. Mais detalhes podem ser obtidos no artigo “Referência e onomástica”, de Maria Cândida Trindade Costa de Seabra (SEABRA, M. C. T. C. Referência e onomástica. In: MAGALHÃES, J. S. de; TRAVAGLIA, L. C. (orgs.). *Múltiplas perspectivas em linguística: Anais do XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística (XI SILEL)*. Uberlândia: Ileel, 2006. p. 1953-1960).

MUNDO DA LEITURA

Estratégias

teórico-metodológicas

Explore as capas dos livros e as resenhas com as crianças. Verifique se tais obras estão disponíveis no acervo da escola. Em caso afirmativo, crie oportunidades para que a turma possa manusear os textos. Outros livros de mesma temática também podem ser explorados. Além disso, será importante as crianças interagirem em um ambiente preparado para a leitura. Pode ser uma biblioteca, uma sala de leitura ou um espaço em sala de aula, como a biblioteca de classe, por exemplo. O espaço na sala de aula pode ser atualizado semanalmente, conforme novas histórias forem sendo conhecidas. Será interessante que, no final da trilha, essa atividade também seja retomada, para que os estudantes elejam a história de que mais gostaram.

Atividade complementar

Durante esta trilha, crie um momento diário para a leitura de contos diversos (em torno de 15 minutos) e peça às crianças que deem um nome a esse momento, como: Hora do conto, Lá vem história etc. Combine com eles como será a dinâmica da leitura e a participação de cada um. A leitura em voz alta, por exemplo, pode ser feita a cada dia por um estudante, envolvendo uma história de sua escolha. É possível solicitar às crianças que elaborem um comentário e construam um espaço com dicas literárias, que pode ser organizado em mural na sala no decorrer das atividades.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 5, 8

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF35LP02

Componentes PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

Mundo da leitura

Entre príncipes e fadas

Os contos de fadas são sempre uma boa pedida! Relembrá-los pode ser ainda mais divertido quando conhecemos também algumas releituras modernas.

Nesta obra, várias histórias infantis famosas são apresentadas em suas versões originais. Com princesas, reis, fadas, bruxas e feitiços, essas narrativas terminam sempre em finais felizes. Além disso, o livro traz pinturas e desenhos que ajudam a construir o universo de magia e encantamento das histórias.

Que tal saber o que acontece depois do “foram felizes para sempre”?

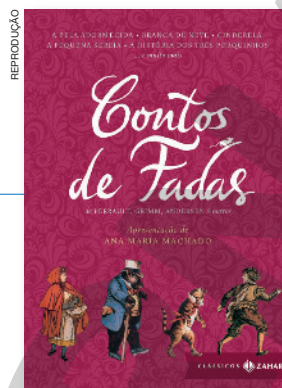
Nesta obra, os maridos das princesas Branca de Neve, Bela Adormecida e Cinderela tentam sair do anonimato, lutando contra um dragão assustador. Com isso, esperam ganhar maior importância nas histórias. Pesquise no acervo de sua escola para conhecer essa ou outra narrativa bem diferente.

Leitor ativo

Os livros apresentados aqui trazem histórias muito interessantes, algumas bem conhecidas e outras nem tanto.

- Qual deles mais despertou sua curiosidade? Por quê?
- Pesquise outros livros, sites, programas que explorem o universo das histórias tradicionais e dos contos modernos com releituras.
- Escolha uma das histórias da sua pesquisa e leia para os colegas. Justifique sua escolha.

Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.



Contos de fadas, de Perrault, Grimm, Andersen e outros, Zahar.



Branco, Belo e Cinderelo: três príncipes desencantados, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta, Companhia das Letrinhas.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal etc.).
- Recomendar aos colegas a leitura de textos ou livros justificando a escolha feita.
- Reconhecer o texto literário em suas dimensões imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.

Texto & linguagens

Era uma vez com representatividade...

Você já ouviu falar em representatividade? Esse conceito envolve a importância de valorizar diferentes culturas, valores, etnias, de modo que diversos grupos se sintam representados.

Por conta da origem de muitos contos de fadas, nós nos acostumamos com uma imagem europeia das histórias. Porém, o autor José Roberto Torero, que acabamos de conhecer, deu uma cara bem brasileira para muitos contos, que agora não são de fadas.

Observe a capa a seguir.



Capa do livro *Contos de sacisas*.

releitura, *A bela sacisa adormecida*); a que está atrás da árvore, com roupas cheias de remendos, sugere a Cinderela (*Sacinderela*, na releitura); e, mais ao fundo, a sacisa branca remete à Branca de Neve (no livro, *Branca de algodão e os sete sacis*).

- 1 O que, provavelmente, significa **sacisa**?
- 2 Que palavra está riscada no título do livro? Por quê?
- 3 Observe as ilustrações e levante hipóteses: o autor deve apresentar releituras de quais histórias?

1. Feminino de Saci. Os estudantes devem associar essa palavra às imagens da capa e à personagem folclórica Saci-Pererê.
2. “Fadas”, pois não são contos de fadas, mas de sacisas.
3. Explore cada imagem de sacisa e permita às crianças que explorem seus conhecimentos prévios ligados aos contos de fadas. Na árvore, a sacisa de longos *dreads* pode se referir à Rapunzel (na releitura de Torero, *Peperenzel*); a que dorme encostada na árvore pode se referir à *Bela adormecida* (na

E1: ERA UMA VEZ COM REPRESENTATIVIDADE...

Estratégias teórico-metodológicas

A exploração do texto deve ocorrer por meio de estratégias que envolvam o **antes da leitura** – com a criação de um clima de curiosidade sobre a capa do livro – o **durante a leitura** – pausas para criar expectativas sobre a história, além da exploração do vocabulário – o **depois da leitura** – impressões sobre o que acabaram de ler.

É importante saber se todos conhecem a personagem folclórica Saci-Pererê, ser que habita florestas tendo como característica ser travesso e gostar de pregar peças nas pessoas. Na maioria das versões, ele é negro, tem apenas uma perna e usa um gorro vermelho. Ele cria um redemoinho quando passa rápido por um lugar, levantando a poeira e as folhas do chão. Se alguém tira o gorro do Saci, ele perde seus poderes sobrenaturais.

Explore a descrição das ilustrações da capa, destaque a sacisa com giz na mão, sugerindo que a própria personagem tenha corrigido o título do livro. Cada sacisa da capa remete a uma das histórias apresentadas na obra. Observe se os estudantes as identificam.

Obs.: Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dessa sequência de atividades estão na próxima página.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 6, 7, 9

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP26, EF35LP29, EF04LP03

Componentes PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender conto moderno (releitura de conto tradicional).
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- Reconhecer o texto literário em suas dimensões imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Compreender o sentido de ilustrações e outros recursos multissemióticos em textos literários.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões com base no contexto.
- Identificar elementos da narrativa (enredo, tempo, espaço, personagem e narrador).
- Identificar partes da sequência narrativa.
- Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.

Sacinderela

Certa vez, uma sacisa chamada Sacinderela foi presa por uma viúva e suas duas filhas gêmeas. Elas jogaram uma peneira sobre o redemoinho onde estava a sacisa, tiraram sua **carapuça** vermelha (toda enfeitada com flores do campo) e ela ficou sem poderes.

Era a mais linda das sacisas. Seus lábios pareciam lábios de propaganda de batom, seus dentes pareciam dentes de comercial de pasta de dentes, e seus olhos pareciam olhos de anúncio de colírio. [...]

A mãe e suas duas filhas prometeram que devolveriam o gorro se Sacinderela trabalhasse sete anos para elas.

Sem ter outra saída, ela começou a fazer todos os serviços da casa. Varria, lavava, passava, cortava o mato, pintava paredes e ainda fazia trabalhos de carpintaria, consertando as mesas e as cadeiras da fazenda.

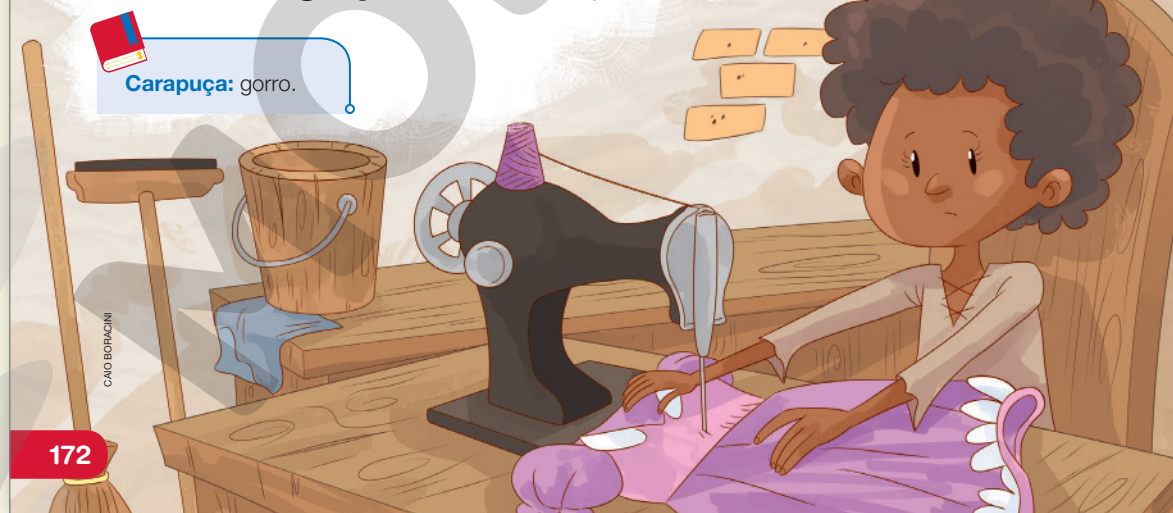
É claro que Sacinderela queria recuperar sua carapuça e a procurava por toda parte. Mas a viúva tinha achado algum esconderijo perfeito, porque não importava o quanto a sacisa fuçasse, não encontrava nem sinal do seu gorro mágico.

Um dia o jovem e rico Sá Cardoso [...] decidiu fazer uma grande festa em sua fazenda. É que, depois de três grandes decepções amorosas, ele queria encontrar uma esposa [...].

A velha viúva, logo que soube da notícia, pensou: “Ele tem que escolher uma das minhas filhas!”. E mandou Sacinderela costurar três vestidos.

No dia marcado, as três tiranas deixaram Sacinderela em casa e foram para o baile. Sabiam que ela não fugiria sem sua carapuça.

Infelizmente, nenhuma fada madrinha apareceu com uma varinha mágica para salvar a situação.



172

Estratégias teórico-metodológicas

Verifique se todos conhecem a versão original da história de Cinderela e se há necessidade de apresentá-la. Sugere-se realizar pausas durante a leitura, promovendo a chamada leitura dialogada, que se refere ao trabalho colaborativo em leitura, nesse caso tendo o(a) professor(a) como mediador(a). Proponha questões que envolvam a identificação de informações e a compreensão dos fatos, destacando elementos da narrativa, como conflito gerador, ações e características das personagens, resolução do conflito. Estimule momentos de leitura silenciosa e em voz alta. Além disso, é muito importante incentivar as crianças a questionar o que não entenderam e o que estão imaginando sobre a continuidade da história.

Mas Sacinderela não precisava de uma fada madrinha. Ela tinha um plano.

É que, logo que soube do baile, a sacisa cismou que tinha que ir até lá para se divertir um pouco. Mas não podia ser reconhecida. Então, enquanto consertava madeiras, pegou uma estaca de cerca e fez uma bela perna de pau para ela. Depois, enquanto costurava as roupas de festa das três megeras, foi guardando retalhos e fez para si mesma um vestido bem alegre.

No dia da festa, assim que o perverso trio sumiu de vista, ela colocou sua perna de madeira, seu vestido colorido, montou num cavalo e foi para lá.

Como Sá Cardoso Pereira era um grande papagaiólogo, o salão de festa da fazenda estava todo decorado com quadros e estátuas de papagaios, e papagaios de papel balançavam pendurados no teto.

Nem é preciso dizer que Sacinderela foi a estrela do baile.

Quando Sá a viu, apaixonou-se na hora.

E, a bem da verdade, ela também gostou dele.

Os dois dançaram todas as músicas juntos. Sacinderela mancava um pouco por causa de sua perna de pau, mas as pessoas pensaram que era um novo passo e a imitaram. Tanto que, na hora da grande valsa, todos dançavam mancando. Inclusive as três pestes.

Aliás, a viúva e suas filhas acharam aquela moça um tanto parecida com Sacinderela, mas, como ela tinha duas pernas, pensaram: “É claro que não pode ser a nossa sacisa”.

Quase no final da festa, as três malvadas perceberam que não teriam chance com o rico fazendeiro e decidiram ir embora do baile. Quando Sacinderela as viu saindo, pensou: “Se elas chegarem em casa e não me virem lá, ficarão com tanta raiva que podem até rasgar minha carapuça”.

Então ela saiu correndo. E Sá foi atrás dela. Porém, no meio da escada da fazenda, a perna de madeira caiu. Sacinderela nem ligou. Pegou seu cavalo e disparou pelo meio da mata para chegar antes da viúva.

E o Sá, coitado, ficou com a perna na mão.

As três trastes chegaram poucos segundos depois da sacisa.



ILUSTRAÇÕES: CAIO BORACINI

173

Acompanhamento das aprendizagens

Pode-se fazer uma primeira pausa após ler até o fim da página 172. Resgate informações lidas anteriormente, explorando pronomes interrogativos para evidenciar a compreensão: **quem** é Cinderela e **qual** é o seu nome (é um sacisa, por isso, seu nome é Sacinderela); **Onde** ela foi obrigada a viver e com quem (na casa de uma viúva perversa com suas duas filhas gêmeas); **Quem** era Sá Cardoso (um jovem rico); **Qual** é o conflito gerador da história (a proposta de festa de Sá Cardoso em sua fazenda para encontrar uma esposa).

Prossiga com a leitura e faça uma nova pausa ao final da página 173. **O que** aconteceu que possibilitou à Sacinderela ir à festa (ela tinha um plano)? Como Sacinderela se preparou para o baile (fez uma perna de pau para não ser reconhecida e fez um vestido bem alegre)? Com qual meio de transporte Sacinderela chegou ao baile (ela foi montada a cavalo)? **O que** aconteceu com Sacinderela na festa (ela foi a estrela do baile e dançou a noite com Sá Cardoso; todos os presentes imitavam seu jeito de dançar)? **Por que** Sacinderela saiu correndo (ela percebeu que a viúva e as filhas estavam indo embora e saiu correndo para chegar antes das megeras)? **O que** ela deixou cair (a perna de pau)? Observe como os estudantes respondem oralmente a essas questões, evidenciando ou não a compreensão do texto. Anote suas observações em seu *Diário de classe reflexivo*.

Estratégias**teórico-metodológicas**

A partir de agora, leia o conto em voz alta até o final e proponha mais uma questão: **quando** ocorre o momento de maior tensão nessa parte (quando a viúva fica furiosa e, ao puxar os próprios cabelos, revela usar peruca e ter escondido a cabeça de Sacinderela em sua cabeça)? Depois, peça que façam uma paráfrase oral do que entenderam dos fatos que ocorrem no desfecho. Enquanto os estudantes recuperam informações, vá anotando-as na lousa, na ordem em que eles se recordam. Depois, caso seja necessário, peça que revisem e ordenem as informações recuperadas.

– Por que você está ofegante? – a viúva perguntou.

– De tanto limpar a casa – respondeu Sacinderela com a maior cara de pau.

Na manhã seguinte, Sá começou a procurar por uma moça de uma perna só por toda a região. Ia de porta em porta, de fazenda em fazenda. Assim que a viúva soube disso, tratou de trancar a sacisa no barracão de marcenaria.

Quando o sol estava se pondo, o rico fazendeiro chegou à casa das três moceiras e perguntou:

– Há aqui uma bela senhorita de uma perna só?

– Não – respondeu a viúva.

– Mas se você quiser eu posso cortar uma das minhas – disse uma das gêmeas.

– Eu corto as duas! – falou a outra.

Sá abaixou a cabeça, decepcionado, e já ia dando meia-volta quando ouviu uma barulheira. Era a sacisa. Ela tinha escutado a voz de Sá e gritava:

– Estou aqui, estou aqui!

– Há alguém naquele barracão? – ele perguntou.

– É sou um papagaio – mentiu a viúva.

– Puxa, quero muito vê-lo. Adoro papagaios! – disse Sá, indo em direção ao barracão e sendo seguido pelo trio cruel.

Quando ele abriu a porta, viu algo melhor que papagaios: SACINDERELA!

– É você!? – ele perguntou arregalando os olhos.

– Sim! – respondeu Sacinderela.

No mesmo instante ele se ajoelhou aos pés, digo, ao pé de Sacinderela, e disse:

– Eu quero me casar contigo. Se aceitar ser minha querida esposa, vou enchê-la de colares de ouro, anéis de diamantes e brincos de esmeraldas. Você terá os mais belos vestidos e, mesmo com um pé só, usará os mais belos sapatos!

Quando ouviu aquilo, a viúva ficou com tanta raiva que puxou os próprios cabelos. E aí aconteceu uma coisa que ninguém esperava: toda a cabeleira dela saiu. É que a viúva usa *peruca*!



ILUSTRAÇÕES: CAIO BOPRACINI

Mas essa não foi a única surpresa. Houve outra maior ainda: embaixo da peruca estava a carapuça vermelha. Esse era o esconderijo perfeito da viúva!

Ao ver o seu gorro. Sacinderela deu um salto, pegou sua carapuça e a colocou de volta.

As três perversas ficaram paradas, sem saber o que fazer. E Sá Cardoso Pereira, ainda de joelhos, perguntou e exclamou:

- Você é uma sacisa?!
- Sou – respondeu Sanciderela orgulhosa – Algum problema?
- Nenhum – disse o fazendeiro – Meu pedido continua de pé.

Sacinderela respirou fundo e respondeu:

– Olha, eu gostei muito de você, mas não posso aceitar sua proposta. Gosto de viver na mata e de fazer trampolinagens. Sem falar que detesto sapatos.

Depois ela se aproximou de Sá, deu-lhe um beijo e disse:

- Adeus.
- Espere, espere! – ele gritou antes que Sacinderela desaparecesse num redemoinho. – Eu sei que vocês, sacisas, são muito independentes. Esqueça o meu pedido. Vou fazer outra proposta: se você se casar comigo, deixarei para trás todo meu ouro, meus diamantes, minhas esmeraldas e viverei na floresta, fazendo trampolinagens com você.

A sacisa pensou, pensou e por fim respondeu:

- Não quero casar. Prefiro namorar para sempre.
- Para mim está ótimo! – disse Sá.

Então um redemoinho surgiu em torno dos dois, que desapareceram pela mata.

José Roberto Torero. *Contos de sacisas*. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2018. p. 27-36.



Atividade complementar

Retome as ilustrações originais da capa, destacando características étnicas. Retome o conceito de representatividade com as crianças e questione-as sobre a importância dessas imagens para a construção da identidade do povo brasileiro. Comente que os traços afrodescendentes são pouco representados em histórias tradicionais, devido a sua origem, entre outros fatores. Trazer essas marcas ao contexto brasileiro permite que diferentes crianças associem toda a magia do conto de fadas também a sua própria realidade.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Oriente os estudantes a realizar as atividades em duplas, primeiramente, de modo autônomo, e, depois, medie a correção dialogada. As questões exploram elementos da narrativa e também uma reflexão crítica sobre esse tipo de releitura, o que contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais relacionadas ao autoconhecimento, à identidade e à empatia. Para explorar as questões, será importante destacar que a Cinderela tradicional é substituída pela Sacinderela; não há príncipe, e sim um rico fazendeiro; não há fada madrinha, pois a sacisa mesmo resolve seu problema; não há sapato de cristal, mas, sim, perna de pau; no final, é o fazendeiro que se junta à sacisa. Retome as características da personagem Saci-Pererê ou apresenta-as agora. Explore a forma como o autor quer reforçar a beleza da sacisa, como a perfeição que é vendida por meio de propagandas, sem, muitas vezes, condizer com a realidade. Questione os estudantes sobre o porquê de Sacinderela ter feito a perna de pau. Espera-se que eles infiram que se tratou de uma estratégia de disfarce.

- 1** Cinderela ou A gata borralheira. Cinderela é substituída pela Sacinderela; não há príncipe, e sim um rico fazendeiro; não há fada madrinha, pois a sacisa mesmo resolve seu problema; não há sapato de cristal, mas sim perna de pau; no final, é o fazendeiro que se junta à sacisa.
- 2** Quem era Sacinderela? Explique o nome da heroína.
Uma sacisa. Seu nome é formado pela soma de “saci” com Cinderela.
- 3** Por que a sacisa teve de trabalhar na casa da viúva?
A viúva pegou e escondeu a carapuça da sacisa.
- 4** Localize no texto a descrição inicial que o autor faz de Sacinderela. O que essa descrição tem de diferente?
Os estudantes devem localizar o segundo parágrafo e constatar que a descrição é feita com base em uma comparação entre atributos da sacisa e que aparecem em propagandas.
- 5** Quem era Sá Cardoso Pereira? Com qual objetivo ele promoveu o baile?
Um rico fazendeiro e papagaiólogo que promoveu um baile, pois era viúvo e queria encontrar uma esposa.
- 6** Apesar de não existir fada madrinha, Sacinderela conseguiu ir ao baile. O que ela fez para isso?
Ela mesma costurou seu vestido e produziu uma perna de pau.
- 7** Essa releitura nos permite refletir sobre vários temas diferentes.
Assim como Saci, a sacisa tem uma perna só, o que a torna uma representante da diversidade e da acessibilidade. Por ser independente, ela consegue criar meios para se divertir do jeito que é, orgulhando-se de si mesma.
- a) A sacisa é diferente das outras moças. Algo a impede de realizar o que deseja? Ela se orgulha de si mesma?
b) Saci-Pererê é uma personagem folclórica de origens indígena e africana. Em sua opinião, recontar uma história sob a perspectiva do nosso folclore é importante? Por quê?
c) Além de tudo isso, Torero cria uma versão feminina do Saci. Para você, o que a personagem Sacinderela pode representar?
- 8** Releia o trecho e, pelo contexto, descubra o que significa a palavra destacada.
– [...] Gosto de viver na mata e de fazer **trampolinagens**.
Espera-se que os estudantes infiram que se trata de traquinagens, travessuras, tramoias etc.

9 Numere os fatos da sequência narrativa na ordem em que eles ocorrem.

10	Sá Carneiro descobre Sacinderela no barracão de marcenaria da casa e a pede em casamento.
11	Nesse momento, a viúva fica furiosa e, ao puxar os cabelos, revela usar peruca e ter escondido a carapuça de Sacinderela em sua cabeça.
12	Rapidamente, Sacinderela recupera sua carapuça e, depois, recusa o pedido de Sá Cardoso.
13	Sá Cardoso reformula seu pedido, indo viver na floresta com Sancinderela.
3	A viúva manda Sancinderela costurar três vestidos.
4	Assim que fica sabendo do baile, Sacinderela prepara uma perna de pau e faz um vestido colorido.
5	Sacinderela vai ao baile montada em um cavalo.
1	Sacinderela torna-se serviçal de uma viúva, que tinha duas filhas gêmeas, após ter sua carapuça roubada por ela.
2	Sá Cardoso Pereira decide dar um baile, pois deseja encontrar uma esposa.
6	Sacinderela é a estrela do baile e dança a noite toda com Sá Cardoso.
7	As três malvadas decidem ir embora, pois percebem que o fazendeiro não estava interessado nelas.
8	Sacinderela percebe que as megeras estão indo embora, e sai em disparada para chegar em casa antes delas, e sua perna de pau acaba caindo.
9	Sá Cardoso começa a procurar a moça por toda a região, até que chega à casa da viúva.

10 No quadro acima, pinte os quadrinhos com a cor que corresponde a cada parte do conto.

1. Situação inicial

2. Conflito gerador

3. Desenvolvimento

4. Desfecho

177

Estratégia

teórico-metodológica

Recomenda-se que as atividades sejam feitas em duplas, primeiramente, de modo autônomo, e, depois, uma correção dialogada mediada por você.

Atividade complementar

Se possível, retome os conceitos de marcadores de tempo e de lugar vistos na Trilha 3 e explore a localização desses elementos no texto, bem como o uso da vírgula quando essas expressões ocorrem no início da frase ou de modo intercalado. Alguns exemplos de marcadores de lugar retirados do texto são: “em sua fazenda”, “lá”, “no meio da escada da fazenda”, “no barracão de marcenaria”, “pela mata” etc. Podem-se exemplificar também alguns marcadores temporais: “certa vez”, “um dia”, “no dia marcado”, “no dia da festa”, “quase no final da festa”, “então”, “na manhã seguinte” etc.

Retome com os estudantes que esses elementos são articuladores, ou melhor, organizadores textuais, pois eles ordenam os acontecimentos no tempo ou sinalizam segmentos de uma descrição, o que permite ao leitor compreender como uma personagem se desloca na história, por exemplo. Por isso, será muito importante retomar partes da história em que eles aparecem para demonstrar tais aspectos descritivos, bem como as sequências temporais construídas, o que, inclusive, deve ser incentivado na escrita.

Atividade complementar

Ao retomar a sequência narrativa, você pode explorar a composição em parágrafos do conto maravilhoso, retomando alguns trechos da história.

DIÁRIO DE BORDO**Estratégias****teórico-metodológicas**

A atividade avaliativa tem foco em fluência em leitura oral, buscando explorar também a precisão e a prosódia. Espera-se que, até o final do 4º ano, o estudante leia em torno de 100 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantindo compreensão. O excerto narrativo proposto tem 212 palavras, incluindo o título.

Na atividade proposta, os estudantes lerão uma versão resumida do conto. A versão clássica mais conhecida é a dos irmãos Grimm, tendo como título *O rei sapo ou Henrique de Ferro* (em algumas traduções: *O príncipe sapo*). Nela, o feitiço do sapo é quebrado quando a princesa o atira contra uma parede, enojada com ele. Há outras versões em que basta o sapo passar a noite na almofada da princesa para que o feitiço seja quebrado. O beijo da princesa como forma de salvar o príncipe do feitiço surge apenas nas versões mais modernas, sobretudo no folclore estadunidense.

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03

Componentes PNA:

fluência em leitura oral e compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

Diário de Bordo

No final desta estação, leia uma versão reduzida de uma história tradicional.

A princesa e o sapo

Era uma vez uma princesa que vivia em um reino muito distante. Ela passava as tardes brincando com sua bola de ouro nos jardins do castelo.

Um dia a bola caiu dentro do lago e a princesa ficou muito triste. Nessa hora, surgiu um sapo que lhe perguntou o porquê de tamanha tristeza. Sabendo do ocorrido, o sapo então prometeu resgatar a bola da jovem, mas havia uma condição: que ela lhe desse um beijo.

A princesa concordou, pois queria muito a bola. Entretanto, assim que teve o objeto em suas mãos, ela correu para o castelo sem ao menos agradecer. [...]

A partir daí, o sapinho passou a acompanhar a princesa em todos os lugares, exigindo sua recompensa.

Um dia, cansado, o sapo foi até o rei e disse:

— A princesa me prometeu um beijo, pois resgatei sua bola de ouro. Mas ela não quer cumprir sua promessa.

O rei chamou a filha e lhe disse que uma promessa real deve sempre ser cumprida. Assim, a princesa tomou coragem e, finalmente, beijou o sapo. [...]

Laura Aidar. Portal Cultura Genial. Disponível em:

<<https://www.culturagenial.com/historias-infantis-contos-para-criancas/>>. Acesso em: 3 abr. 2021.

1 Anote seu tempo de leitura: **Resposta pessoal.**

2 Pelos seus conhecimentos, como essa história acaba?

**O que aprendi**

Retome os desafios desta estação:

- Li e compreendi contos modernos com releituras de histórias antigas?
- Analisei as partes de um conto e suas características?
- Comparei diferentes versões de histórias?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

2. É provável que os estudantes conheçam o final da história. Em todo caso, ouça as hipóteses e, depois, leia o final dessa versão para eles: “Para sua surpresa, o sapo asqueroso se transformou em um lindo príncipe e os dois se apaixonaram, vivendo felizes para sempre.”

178

Acompanhamento das aprendizagens

Proponha a leitura do texto, verificando se é silabada ou se predomina a automaticidade no reconhecimento das palavras; observe o ritmo (pausa, fluidez) e a entonação. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam as relações grafonêmicas. No 4º ano, espera-se maior automaticidade nesse processo.

Peça aos estudantes que anotem seu tempo de leitura e, em seguida, explore o que compreenderam do excerto, por meio do recurso da paráfrase. Explore o final da história e o repertório de leitura das crianças. Anote suas considerações em seu *Diário de classe reflexivo*.

Estação da língua

Explorando releitura de conto



FABIO EUGENIO

Depois de ler histórias modernas inspiradas em contos da tradição oral, vamos explorar o mundo da linguagem e refletir sobre diferentes estratégias de escrita usadas na construção de narrativas.

Nesta etapa, seus desafios são:

- Explorar coesão, concordância e pontuação em releitura de conto.
- Analisar a escrita de palavras: terminações “AM” e “ÃO”; usos das letras **S** e **Z**.
- Investigar outras releituras e apresentar resultados da pesquisa.

Pesquisar para aprender

Além de novos contos, autores e artistas criam filmes, quadrinhos, jogos, músicas, entre outros, com releituras de histórias da tradição oral.

Em duplas, vocês vão pesquisar uma releitura de conto de fadas.

- Seleccionem a releitura.
- Anotem no caderno o nome do autor (diretor ou criador), a data de publicação (ou lançamento), a editora (ou empresa responsável).
- Especifiquem a que história tradicional a releitura se refere.

Em dia combinado com a professora, as duplas vão produzir um cartaz e organizar uma exposição oral sobre a pesquisa realizada.



O cartum explora um conto tradicional bastante conhecido inserindo elementos novos e um toque de humor.

179

Atividade complementar

Analise com os estudantes o cartum proposto na abertura da estação. Explique que **cartum** é um texto humorístico, essencialmente visual, que pode ter ou não balão ou legenda; uma espécie de anedota gráfica. Explore a intertextualidade, retomando a história tradicional referenciada (*Chapeuzinho Vermelho*). Aproveite para antecipar o conceito de vocativo e o uso da vírgula (“vovó”, no início da fala do primeiro balão”, e “netinha”, no fim da do segundo), assim como das aspas para marcar a fala de alguém que está na barriga do lobo (se os estudantes conhecerem a história, poderão deduzir que se trata da vovó). Explore o sentido da palavra **cilada** como armadilha. Caso queira, explore também os balões.

Estação da língua (E2)

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesta introdução da **Estação da língua**, é essencial que as crianças leiam e expliquem os desafios que orientam as aprendizagens a serem mobilizadas. Será bastante promissor se elas conseguirem estabelecer relações com práticas realizadas em trilhas anteriores, demonstrando autonomia.

Pesquisar para aprender

Este é um momento dedicado à pesquisa linguística. Considera-se fundamental compreender a língua também como objeto de estudo e pesquisa, o que deve ser estimulado desde a infância. Sugere-se que você crie um espaço “Pesquisar para aprender” em sala de aula, no qual você pode, a cada nova atividade de pesquisa, divulgar os dados pesquisados pela turma, promover discussões, criar outras listas de palavras, organizar pequenas apresentações orais. Será muito interessante se o estudante puder ler o livro ou os quadrinhos pesquisados, bem como assistir ao filme, apresentando, durante a exposição oral a ser preparada, suas percepções pessoais. Caso não seja possível, explore a atividade com o objetivo de construir um painel de dicas de obras literárias e artísticas. Essa atividade será retomada na seção **De olho da fala** desta trilha.

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP17

Componentes PNA: compreensão de textos, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).

E2: COESÃO, CONCORDÂNCIA E PONTUAÇÃO NO CONTO

Atividade preparatória

Primeiramente, retome alguns conceitos vistos na **Trilha 3**, como narrador-personagem (em primeira pessoa), narrador-observador (em terceira pessoa), verbo de elocução, discursos direto e indireto. Para isso, explore trechos dos textos lidos até aqui.

Depois, antes que os estudantes respondam à atividade 1, esclareça que os pronomes são palavras que acompanham um substantivo (“sua perna de pau”) ou o substituem (eu, nós, ele(a), eles(as)). Eles também representam pessoas. Explique brevemente que a primeira pessoa equivale às palavras **eu/nós**, representando quem fala; a segunda, a **você/vocês**, representando com quem se fala; e a terceira, a **ele(a)/eles(as)**, representando de quem se fala.

Sugere-se, neste momento, não explorar a segunda pessoa representada pelos pronomes **tu** e **vós**. O pronome **você**, embora seja considerado um pronome de terceira pessoa pela gramática tradicional, é usado no português brasileiro como segunda pessoa, conforme o linguista Ataliba T. de Castilho convalida em sua *Nova gramática do português brasileiro* (São Paulo: Contexto, 2010. p. 477), tanto no que se refere ao português brasileiro formal como ao informal. Para o estudioso, as formas **tu**, **você**, **o senhor**, **a senhora** são marcas de segunda pessoa usadas em situações formais.

De olho na escrita

Coessão, concordância e pontuação no conto

Vamos analisar alguns detalhes da linguagem do conto “Sacinderela”.

1 Observe as palavras destacadas neste trecho da história.

Certa vez, uma sacisa chamada Sacinderela foi presa por uma viúva e suas duas filhas gêmeas. **Elas** jogaram uma peneira sobre o redemoinho onde estava a sacisa, tiraram **sua** carapuça vermelha (toda enfeitada com flores do campo) e **ela** ficou sem poderes.

a) Quais dessas palavras se referem à sacisa?

“Ela” e “sua”.

b) A quem se refere o pronome **elas**?

O termo refere-se à viúva e suas duas filhas.

2 Releia mais um trecho da história

Nem é preciso dizer que Sacinderela foi a estrela do baile.

Quando Sá **a** viu, apaixonou-se na hora.

E, a bem da verdade, **ela** também gostou dele.

Os dois dançaram todas as músicas juntos. Sacinderela mancava um pouco por causa de **sua** perna de pau, mas as pessoas pensaram que era um novo passo e **a** imitaram.

a) O que significa ser a “estrela do baile”?

Significa que Sacinderela se destacou entre os demais presentes no baile.

b) Que expressão é usada para se referir a Sacinderela e Sá Cardoso juntos?

Os dois.

c) Observe os pronomes destacados no trecho. A quem eles se referem?

Referem-se a Sacinderela.



CAIO EBRACINI

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

180

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP05, EF35LP06, EF04LP05, EF04LP06, EF04LP07, EF35LP14, EF35LP22, EF35LP30

Componentes PNA: compreensão de textos, vocabulário, produção de escrita (conhecimentos gramaticais e textuais)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões com base no contexto.
- Retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer a compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
- Identificar e empregar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recurso coesivo.

3 Leia novamente este trecho.

A mãe e suas duas filhas prometeram que devolveriam o gorro se Sacinderela trabalhasse sete anos para elas.

Sem ter outra saída, ela começou a fazer todos os serviços da casa.

Varría, lavava, passava, cortava o mato, **pintava** paredes e ainda **fazia** trabalhos de carpintaria, consertando as mesas e as cadeiras da fazenda.

- a)** Que palavra foi omitida antes das formas verbais destacadas? Por que foi necessário omiti-la?

O pronome **ela** (ou os substantivos **sacisa** ou **Sacinderela**) foi omitido para evitar sua repetição.

- b)** Localize um pronome que se refere somente à viúva e outro que se refere a ela e às filhas.

O pronome “suas” refere-se à viúva, e o pronome “elas”, a todas.

4 Observe as expressões retiradas do texto.

três tiranas	perverso trio	três malvadas
três perversas	trio cruel	três mocreias

- A quem elas se referem na história? Por que foram utilizadas?

As expressões se referem à viúva e às suas filhas. Além de caracterizar as personagens, evitam a repetição constante de “viúva e suas filhas”.

5 Leia novamente o trecho a seguir.

As três perversas ficaram paradas, sem saber o que fazer. E Sá Cardoso Pereira, ainda de joelhos, perguntou e exclamou:

– Você é uma sacisa?!

- a)** Pinte os verbos utilizados para introduzir a fala da personagem.
b) Por que foram usados dois verbos?

Os verbos indicam a forma como a fala da personagem foi dita: com tom de pergunta e, ao mesmo tempo, de surpresa.

Estratégia

teórico-metodológica

Sugere-se que os estudantes realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada mediada por você. Nesta parte, eles retomarão o conto *Sacinderela*, para analisar recursos de coesão referencial, ou seja, articulação que constrói referências no texto, evitando repetições, por exemplo, por meio do uso de pronomes, sinônimos, omissões de termos já explorados (elipse do sujeito). Além disso, também são explorados sentidos construídos por verbos de dizer (verbos de elocução) e o uso de travessões para indicar falas e separar a fala da personagem da voz do narrador.

Acompanhamento das aprendizagens

Na atividade 1, Item A, da página 180, as crianças podem ter dificuldade de perceber a referência com pronomes possessivos, pois eles relacionam pessoa (possuidor), concordando com ele em pessoa, e elemento “possuído”, concordando com ele em gênero e número. Para ajudar as crianças, questione: “de quem é a carapuça: da sacisa ou da viúva? Então, a palavra “sua” se refere a quem?”. Explique, assim, que “sua” indica que o possuidor de algo é a sacisa, e o que é “possuído” por ela é a carapuça.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (continuação)

- Identificar os discursos direto e indireto na narrativa e seus efeitos de sentido (verbos de elocução, marcas de oralidade).
- Analisar verbo de elocução no discurso direto.
- Identificar verbos de elocução e seus efeitos de sentido.
- Identificar e empregar vírgula em enumeração de ações e na separação de vocativo.
- Identificar e empregar adequadamente pontuação de discurso direto (dois-pontos, travessão e aspas).
- Identificar e empregar concordância verbal em textos.
- Identificar e empregar concordância nominal em textos.
- Identificar verbos e tempos verbais em textos.

Atividade preparatória

Retome os usos dos tempos verbais na narrativa, conforme foi analisado na **Trilha 3**, lembrando com as crianças que, na voz do narrador, o tempo predominante é o pretérito (perfeito e imperfeito), pois remete a situações que já ocorreram. Na fala e nos pensamentos das personagens, os tempos podem variar conforme o sentido que tal fala quer indicar. Presente: situação que ocorre no momento em que se fala; situação rotineira. Pretérito perfeito: ação passada finalizada. Pretérito imperfeito: ação passada que transmite a ideia de duração. Futuro: ação que ocorrerá depois do momento em que se fala.

Estratégias teórico-metodológicas**Atividade 6**

Professor(a), não estamos explorando a nomenclatura **sujeito** com o 4º ano. Nas **Trilhas 2 e 4**, a estrutura da sentença é explorada apenas com a localização dos termos aos quais os verbos se referem e com os quais estabelecem concordância. Caso considere pertinente, a nomenclatura pode ser apresentada.

Professor(a), aproveite a atividade para lembrar o uso predominante de verbos no passado, na voz do narrador, conforme se explorou na **Trilha 3**.

- 6 Alguns verbos de dizer também podem indicar a forma como a personagem falou. Pensando nisso, leia o excerto a seguir, sublinhe os verbos de dizer e explique o que eles indicam.

Sá abaixou a cabeça, decepcionado, e já ia dando meia-volta quando ouviu uma barulheira. Era a sacisa. Ela tinha escutado a voz de Sá e gritava:

- Estou aqui, estou aqui!
- Há alguém naquele barracão? – ele perguntou.
- É sou um papagaio – mentiu a viúva.

“Gritava” indica a forma como a sacisa estava falando, em tom alto, tentando ser

ouvida; “perguntou” remete ao tom de pergunta, dúvida; “mentiu” indica que, além

de ter respondido, a resposta não era condizente com a verdade.

- 7 Vamos analisar mais um trecho do conto.

Quando ouviu aquilo, a viúva ficou com tanta raiva que puxou os próprios cabelos. E aí aconteceu uma coisa que ninguém esperava: toda a cabeleira dela saiu.

- a) Imagine que as ações foram realizadas pela mãe e suas filhas. Reescreva o trecho substituindo o termo “a viúva” pela expressão “as três mocreias”, e “cabeleira” por “perucas”. Faça as adaptações necessárias.

Quando ouviram aquilo, as três mocreias ficaram com tanta raiva que puxaram

os próprios cabelos. E aí aconteceu uma coisa que ninguém esperava: todas as

perucas delas saíram.

- b) O que aconteceu com os verbos quando você fez a mudança das palavras? Qual o motivo de isso acontecer?

Mudaram do singular para o plural, para concordar com o que termo a que se referem.

Atividade complementar

Com base nos excertos propostos, explore as diferentes formas de construir os discursos direto e indireto, se possível, realizando a retextualização de outros trechos dos textos lidos, o que pode contribuir para o momento da produção e também como estratégia de remediação caso note alguma dificuldade apresentada pelos estudantes.

c) Em que tempo verbal esse trecho foi escrito? Por quê?

No pretérito, porque o narrador conta fatos que já aconteceram.

8 Retome o trecho a seguir e explique o uso das vírgulas.

Sem ter outra saída, ela começou a fazer todos os serviços da casa. Varria, lavava, passava, cortava o mato, pintava paredes e ainda fazia trabalhos de carpintaria, consertando as mesas e as cadeiras da fazenda.

As vírgulas são usadas para enumerar as ações da sacisa.

9 Leia o excerto a seguir e observe a pontuação.

Depois ela se aproximou de Sá e deu-lhe um beijo e disse:

– Adeus.

– Espere, espere! – ele gritou antes que Sacinderela desaparecesse num redemoinho. – Eu sei que vocês, sacisas, são muito independentes.

a) Pinte os travessões empregados.

b) Para que serve o primeiro travessão?

Para iniciar a fala da personagem Sacinderela.

c) Para que servem o segundo e o terceiro travessões?

Para separar a fala da personagem Sá Cardoso da fala do narrador.

d) Circule as vírgulas empregadas e explique sua função.

Na voz do narrador, a vírgula enumera as ações realizadas pela sacisa; na fala de Sá Cardoso, a vírgula enumera as repetições dos verbos; e depois, separa o termo explicativo “sacisas” (aposto).

e) Reescreva a fala “– Espere, espere!”, inserindo o vocativo Sacinderela. Observe o uso da vírgula.

Possibilidades de resposta: Sacinderela, espere, espere!; Espere, Sacinderela, espere!; Espere, espere, Sacinderela!

Acompanhamento das aprendizagens

Peça aos estudantes que retomem a pauta de revisão da turma e revejam as dicas produzidas referentes à repetição de palavras na hora de escrever e a concordância de palavras. Espera-se que eles recuperem que, para evitar a repetição de palavras no texto, podem-se usar pronomes e palavras que, no contexto, tenham o mesmo sentido, ou seja, estabeleçam uma relação de sinonímia. Além disso, é possível omitir (elipse) um termo que já foi usado anteriormente e ao qual vários verbos se referem. Com relação à concordância, é importante que eles se lembrem de que o verbo sempre se refere a um elemento com o qual combina. Com relação à concordância nominal, espera-se que as crianças relembrem que termos que se referem a substantivos (pronomes, artigos, adjetivos) combinam com ele no masculino ou no feminino (gênero) e no singular ou no plural (número). Anote suas considerações em seu *Diário de classe reflexivo*.

Estratégias teórico-metodológicas

Nas atividades propostas, retome os usos da pontuação e apresente o conceito de vocativo.

E2: PAUTA DE REVISÃO: ÃO E AM

Estratégias teórico-metodológicas

Trata-se de uma atividade de revisão dos anos anteriores, no que se refere aos usos das terminações **ÃO** e **AM**, que são, frequentemente, confundidas pelos estudantes. Espera-se que os estudantes percebam as diferenças de uso dessas terminações por meio da posição da sílaba tônica. Durante o trabalho com as atividades, sistematize também verbos da primeira conjugação no tempo presente na terceira pessoa do singular (**moram, gostam, amam, compram** etc.). Se os estudantes ainda confundirem os substantivos que terminam em **ÃO**, explique que a tonicidade também é uma forma de resolver dúvidas, pois a maioria dos substantivos terminados em **ÃO** são palavras oxítonas (pezão, dedão, botão, avião, arpão etc.). Cabe ressaltar, contudo, que há exceções para essa consideração, como as palavras **ímã, órfão, sótão, órgão**.

1 Pauta de revisão: ÃO e AM

- 1 Retome o final da história lida anteriormente, retirada do livro *Os 33 porquinhos*, e compare com uma outra versão.

Enquanto isso, os três porquinhos **viverão** bem tranquilos na casa dos sete anões.

Enquanto isso, os três porquinhos **viveram** bem tranquilos na casa dos sete anões.

- a) Os verbos destacados causam que mudança de sentido nas frases?

Na frase original, o verbo está no tempo futuro; na reescrita, o verbo está no pretérito.

- b) Como você identificou isso?

Pelas terminações “AM” e “ÃO”.

- 2 Complete o quadro abaixo seguindo o exemplo:

	GRUPO 1	GRUPO 2
passar	passaram	passarão
comprar	compraram	comprarão
comer	comeram	comerão
decidir	decidiram	decidirão

- a) Qual é o tempo verbal dos verbos do grupo 1? E do grupo 2?

Grupo 1: pretérito (passado); grupo 2: futuro.

- b) Sublinhe a sílaba tônica dos verbos de cada grupo.

- c) Como os verbos de cada grupo se classificam com relação à sílaba tônica?

No grupo 1, os verbos são palavras paroxítonas; no grupo 2, são palavras oxítonas.

- 3 Escreva uma dica para ajudar na hora de escrever verbos que terminam com **AM** e com **ÃO**.

Verbos terminados em **AM** estão no pretérito e são palavras paroxítonas.

Verbos terminados em **ÃO** estão no futuro e são palavras oxítonas.

184

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 5

Habilidade: EF04LP06

Componentes PNA: produção de escrita (gramática), conhecimento alfabético (ortografia)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Identificar verbos e tempos verbais em textos (terminações **ÃO**; **AM** / revisão).
- Identificar a sílaba tônica das palavras e classificá-las como oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas (revisão).

🔍 Pauta de revisão: formando palavras com S ou Z

Em alguns contos conhecidos, podemos encontrar palavras como “vozinha”, “princesa”, “alteza”, “orgulhoso”.

Por que será que algumas se escrevem com **Z** e outras com **S**? Vamos descobrir refletindo sobre algumas palavras.

1 Descubra a letra que completa as palavras do quadro 1: **S** ou **Z**?

QUADRO 1		
Ditongo	Posição social Título de nobreza	Nacionalidade
pau <u>s</u> a	camponê <u>s</u>	norueguê <u>s</u>
lou <u>s</u> a	campone <u>s</u> a	noruegue <u>s</u> a
au <u>s</u> ência	burguê <u>s</u>	escocê <u>s</u>
coi <u>s</u> a	burgue <u>s</u> a	escoce <u>s</u> a
pai <u>s</u> agem	marquê <u>s</u>	irlandê <u>s</u>
náu <u>s</u> ea	marque <u>s</u> a	irlande <u>s</u> a

- Escreva dicas para a grafia das palavras do quadro.

Usa-se **S** nas terminações **-ês** e **-esa** em palavras que indicam **posição social, títulos de nobreza e nacionalidade**.

Usa-se **S** depois de ditongo.

2 Observe o quadro 2.

QUADRO 2		
Grupo A	Grupo B	
orgulho	orgulhosa	orgulhoso
perigo	perigosa	perigoso
gula	gulosa	guloso
seda	sedosa	sedoso
zelo	zelosa	zeloso
nervo	nervosa	nervoso

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.
- Analisar palavras utilizando conhecimentos das relações regulares morfológicas.
- Analisar palavras para grafá-las corretamente e construir pauta de revisão relacionada a correspondências regulares e contextuais.

E2: PAUTA DE REVISÃO: FORMANDO PALAVRAS COM S OU Z

Estratégias

teórico-metodológicas

O objetivo das atividades desta sequência é conduzir os estudantes na observação de algumas regularidades morfológico-gramaticais que problematizam o emprego de **S** e **Z**, na representação do fonema /z/, para construir/elaborar regras de uso por meio do levantamento de hipóteses.

As letras **Z** e **S** podem representar os fonemas /z/ e /s/. Em algumas situações, podemos estabelecer regularidades. Por exemplo, para representar o fonema /z/ em início de palavra, sempre se usa **Z**, assim como, no meio da palavra, quando precedida de letra consoante. A letra **S**, no meio da palavra, só representa o fonema /z/ entre letras vogais. A letra **Z** só representa o fonema /s/ em final de palavra.

Além disso, há regularidades morfológico-gramaticais ligadas às terminações. Usa-se sempre **S** após ditongo; em títulos de nobreza/posição social; nacionalidade; nas terminações **-oso/-osa**. Usa-se sempre **Z** nas terminações **-izar** (formadora de verbos), **-ez**, **-eza** (formadora de substantivos a partir de adjetivos) e **-(z)inho** (formação do diminutivo quando a palavra primitiva termina em **Z** ou não tem **S**).

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF04LP01, EF04LP08

Componentes PNA:

vocabulário, produção de escrita (conhecimentos gramaticais e textuais), conhecimento alfabético (ortografia)

Estratégias**teórico-metodológicas****Atividade 3**

Palavras como **avisar** ou **analisar** são formadas da seguinte maneira: **análise + ar = analisar**; **aviso + ar = avisar**, pois o sufixo **-ar** é acrescido a um radical que já apresenta a letra **S**. Diante disso, é comum indicar as palavras **catequese**, **síntese**, **ênfase** e **hipnose** como exceções à regra, já que todas são grafadas com **S** na palavra primitiva e formam verbos com **Z**: **catequizar**, **sintetizar**, **ênfase**, **hipnotizar**. Entretanto, o processo de formação dessas palavras é peculiar:

- **catequese** (-ese) + **-izar** = **catequizar**

- **síntese** (-ese) + **-izar** = **sintetizar**

- **ênfase** (-ase) + **-izar** = **ênfase**

- **hipnose** (-ose) + **-izar** = **hipnotizar**

Nessas palavras, elimina-se as terminações **-ese**, **-ose**, **-ase** e se acrescenta o sufixo formador de verbos **-izar**, havendo, nos três últimos exemplos, uma acomodação gráfica em que se insere a consoante **T**. Outra palavra considerada exceção é **batismo**, pois, para muitos, poderia ser “**batisar**”, mantendo o **S** da palavra. Porém, tal termo não configura palavra primitiva, pois é formado pelo radical **bat** (do grego *bapt*, que significa “mergulhar, imergir”), acrescido do sufixo **-ismo** (que pode indicar um sistema ou uma doutrina). Assim, temos: **bat + ismo = batismo**; **bat + izar = batizar**. Professor(a), essas observações são importantes para o seu conhecimento. Não consideramos que seja apropriado à faixa etária discutir tais exemplos. Caso as crianças levantem alguns desses casos, faça apenas a demonstração das palavras em seu processo de formação.

2b. As palavras se tornam adjetivos que indicam ser cheio ou provido de algo. Professor(a), explique, por exemplo, que, se algo é venenoso, significa que é provido de veneno.

a) Sublinhe a terminação das palavras do grupo B e escreva uma dica para escrevê-las corretamente.

Usa-se **S** em palavras terminadas em **-osa** ou **-oso**.

b) O que ocorre com as palavras quando são acrescentadas dessas terminações?

3 Complete as palavras com **S** ou **Z** e compare os grupos A e B do quadro 3.

QUADRO 3			
Grupo A		Grupo B	
Palavra primitiva	Palavra derivada	Palavra primitiva	Palavra derivada
ágil	agili <u>z</u> ar	pesquis <u>a</u>	pesqui <u>s</u> ar
suave	suavi <u>z</u> ar	improvis <u>o</u>	improvi <u>s</u> ar
tranquilo	tranquili <u>z</u> ar	análise	anali <u>s</u> ar
eterno	eterni <u>z</u> ar	precis <u>ã</u> o	preci <u>s</u> ar

- Escreva dicas para a grafia das palavras do quadro.

Quando a palavra primitiva utiliza **S**, mantém-se a letra **S** (**-isar**) na derivada.

Quando a palavra primitiva não apresenta **S**, usa-se **Z** (**-izar**) na derivada.

4 Descubra a letra que completa as palavras do Quadro 4: **S** ou **Z**?

QUADRO 4		
Grupo A	Grupo B	
Letra <u>z</u> no início e no meio da palavra	Adjetivo	Substantivo
<u>z</u> ombar	tímido	timide <u>z</u>
<u>z</u> ebra	surdo	surde <u>z</u>
<u>z</u> ageiro	rígido	rigide <u>z</u>
bron <u>z</u> e	belo	bele <u>z</u> a
an <u>z</u> ol	gentil	gentile <u>z</u> a
cator <u>z</u> e	esperto	esperte <u>z</u> a

186

Acompanhamento das aprendizagens

Pode ser necessário retomar o conceito de ditongo (encontro de vogais na mesma sílaba), visto na **Trilha 4**, e também especificar o que são títulos de nobreza e expressões que indicam posição social. Os títulos de nobreza são nomenclaturas dadas a membros da nobreza para estabelecer uma hierarquia social nos regimes monárquicos. As posições sociais referem-se a termos indicativos de classes sociais como **camponês** ou **burguês**.

E2: MEMORIZANDO**PALAVRAS: S OU Z?****Estratégias****teórico-metodológicas**

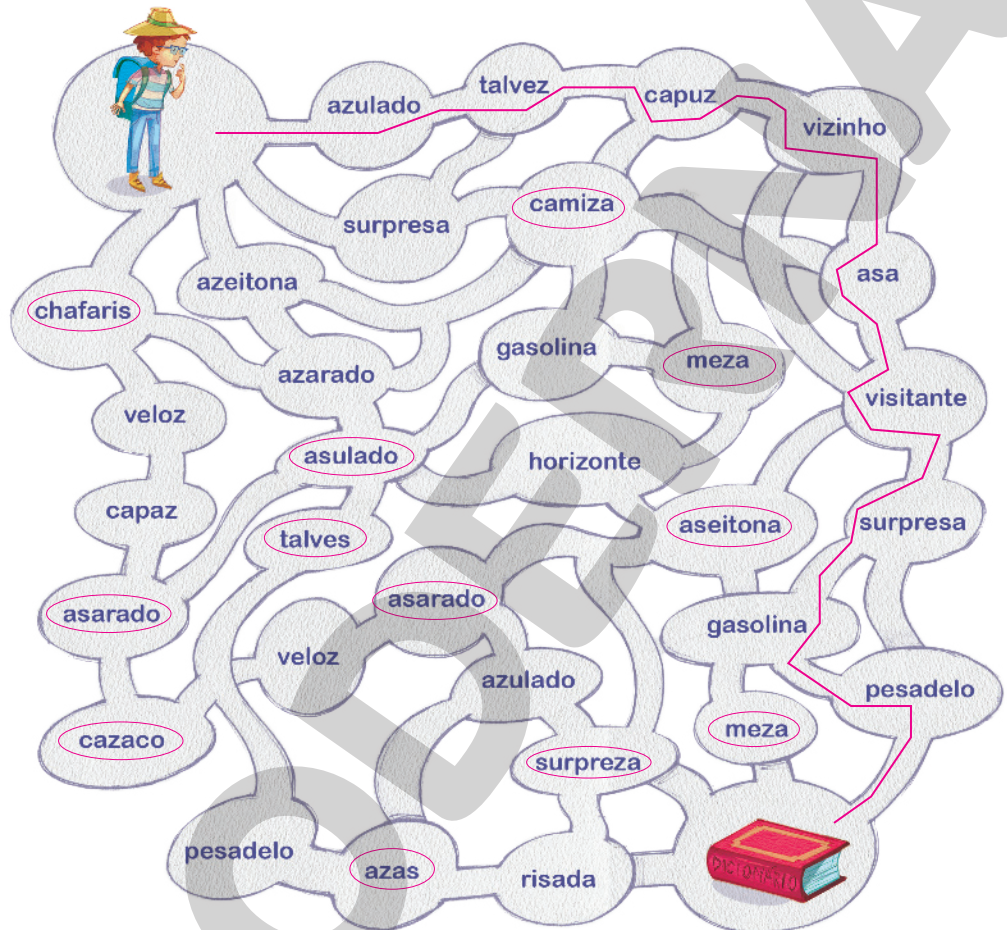
Professor(a), no meio da palavra, a representação de /z/ é totalmente arbitrária: *mesa, casa, azar, luzes*. Nesses casos, o estudante deverá recorrer à memorização. Por isso, a finalidade da atividade é promover a observação do emprego de S e Z em contextos irregulares. Oriente-os a usar o dicionário sempre que necessário para realizar a atividade e facilitar a memorização.

Acompanhamento das aprendizagens

Nas palavras terminadas em *-az, -ez, -iz, -oz, -uz*, a letra Z representa o fonema /s/, o que gera dúvidas na escrita. Há uma dica que pode auxiliar os estudantes. Essas terminações ocorrem em palavras oxítonas e não são indicativas de plural, que só pode ocorrer com *-s*. Isso ajuda o estudante a diferenciar algumas palavras como *sofás, cafés, paletós, guris, urubus*. Porém, dúvidas continuarão em termos como *através, atrás, aliás*, sendo necessária a memorização.

Memorizando palavras: S ou Z?

- 1 Imagine que um estudante do 4º ano esteja procurando o dicionário. Vamos ajudá-lo? Para isso, leve nosso colega pelo caminho das palavras corretas.



- 2 Circule as palavras incorretas no labirinto e as reescreva abaixo.

Camisa, mesa, azeitona, azarado, azulado, talvez, asas, surpresa, chafariz,

azarado, casaco, mesa.

188

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua

Portuguesa: 1, 2, 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP12, EF35LP13

Componentes PNA: vocabulário, produção de escrita (conhecimentos gramaticais e textuais), conhecimento alfabético (ortografia)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.

De olho na fala

● Pesquisa: releituras de contos de fadas

Em parceria com um colega, você pesquisou uma releitura de conto de fadas em livro, filme ou história em quadrinhos, como a que lemos na atividade anterior. Agora, vocês vão produzir um cartaz para apresentar a pesquisa.



Produção do cartaz

O cartaz de vocês precisará ter:

- cabeçalho, título da atividade e objetivo;
- apresentação da releitura escolhida, justificativa e conclusão;
- referências da pesquisa (local onde as informações foram consultadas).

Preparação

Combinem também com a professora:

- o tempo de apresentação de cada dupla;
- o momento para fazer perguntas;
- quais anotações devem ser feitas durante a escuta dos colegas.

Ensaio

Com seu colega:

- organizem as falas de cada um (quem vai falar o quê?);
- planejem a expressão corporal e facial, o posicionamento próximo ao cartaz;
- ensaiem a apresentação, lembrando-se de que, em uma exposição oral, não há leitura.
- lembrem-se de usar bom tom de voz, nem alto nem baixo demais.

Escuta e exposição oral

Para sua apresentação, considere tudo o que foi combinado com sua dupla. Durante a exposição dos colegas, escute atentamente e faça as anotações necessárias, conforme combinado com a professora. Anote também suas perguntas e faça-as no momento destinado a elas.

E2: PESQUISA: RELEITURAS DE CONTOS DE FADAS

Estratégias teórico-metodológicas

Explique que o cartaz é apenas um apoio visual. Sugere-se uma produção manual. Explore, na lousa, uma espécie de *layout* possível, como já foi proposto na **Trilha 2**. Comente o que precisa constar no cabeçalho (nome da escola, da dupla e da professora; data); especifique um título para a atividade (“Releituras de contos de fadas em livro, quadrinhos ou filmes”, por exemplo). Esclareça que o cartaz precisa ser legível e apresentar recursos visuais que destaquem títulos e partes do conteúdo.

Para a apresentação, se os estudantes tiverem apenas pesquisa das possibilidades de leitura ou de filme, solicite, por exemplo, dados técnicos (autor, ano, país, editora etc.), uma imagem e a sinopse da obra, tal como indicação literária. Caso tenham lido alguma história ou assistido a algum filme, peça que contem alguns detalhes de que mais gostaram da obra, outros que não apreciaram, sem revelar o final. É fundamental orientar o uso de uma linguagem mais formal. Explique que se trata de usos da língua próprios de situações de comunicação oral pública, tal como viram na **Trilha 2** e em outras atividades.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 3, 5, 8, 9

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20

Componentes PNA: compreensão de textos, vocabulário, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Empregar elementos paralinguísticos em conformidade com o contexto.
- Identificar gênero da comunicação oral pública e sua finalidade.
- Pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).
- Escutar, com atenção, exposições orais de colegas.
- Tomar notas, durante a escuta, para recuperar ideias principais dos textos ouvidos.
- Utilizar recursos (impressos, digitais, audiovisuais) de apoio à fala adequados ao contexto de interação oral.
- Realizar exposições orais com base em planejamento prévio.

DIÁRIO DE BORDO**Estratégias****teórico-metodológicas**

As atividades podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e sua verificação após o término, anotando os avanços obtidos. O objetivo desta proposta é retomar conhecimentos sobre a linguagem escrita, no que se refere ao uso de pontuação na construção do discurso direto e ao emprego de tempos verbais. Além disso, as atividades 2 e 3 visam explorar regularidades morfológico-gramaticais ligadas ao uso de Z ou S.

Acompanhamento das aprendizagens

Anote em seu *Diário de classe reflexivo* como os estudantes realizaram a revisão do texto. A seguir, há uma sugestão de reorganização.

Cinderela ficou muito triste por não poder ir ao baile. Quando suas lágrimas caíram no chão, apareceu uma fadinha brilhante e lhe disse: – Pobrezinha! Sou sua fada madrinha e vou ajudá-la!

E a fada continuou falando animadamente:

– Vamos até o jardim! E traga seus dois amigos ratinhos que estão embaixo da mesa.

Do lado de fora, a fada madrinha, então, pediu:

– Traga-me a maior abóbora que encontrar e os três lagartos que estão nos canteiros.

Cinderela fez o que a madrinha pediu. Então, a fadinha apontou sua varinha mágica e disse:

– Plict-ploct-plum!

Diante de Cinderela, surgiram dois cavalos, dois lacaios, um cocheiro e a carruagem mais luxuosa que ela já tinha visto.

Diário de Bordo

O texto abaixo narra um trecho da versão mais divulgada da história da Cinderela, porém não seguiu alguns aspectos importantes da escrita de contos. Observe:

Cinderela ficou muito triste por não poder ir ao baile Quando suas lágrimas caíram no chão, apareceu uma fadinha brilhante e lhe disse Pobresinha Sou sua fada madrinha e vou ajudá-la E a fada continuou falando animadamente Vamos até o jardim E traga seus dois amigos ratinhos que estão embaixo da meza Do lado de fora, a fada madrinha, então, pediu Traga-me a maior abóbora que encontrar e os três lagartos que estão nos canteiros Cinderela fez o que a madrinha pediu Então, a fadinha apontou sua varinha mágica e disse Plict-ploct-plum Diante de Cinderela, surgirão dois cavalos, dois lacaios, um cocheiro e a carruagem mais luxuosa que ela já tinha visto.

- 1 Descubra o que é preciso corrigir e, no caderno, reescreva o trecho. **Espera-se que os estudantes percebam a ausência de parágrafos e dos sinais de pontuação. Também devem perceber que há três erros na escrita das palavras: pobrezinha, mesa, surgiram.**
- 2 Forme palavras acrescentando “esa” ou “eza”. **palavras: pobrezinha, mesa, surgiram.**

belo beleza

marquês marquesa

gentil gentileza

duque duquesa

- 3 Complete:

a) Quem tem muita bondade é bondoso.

b) O dia com muita chuva é um dia chuvoso.

**O que aprendi**

Retome os desafios desta estação:

- Explorei coesão, concordância e pontuação em releitura de conto?
- Analisei a escrita de palavras: terminações “AM” e “ÃO”; usos das letras **S** e **Z**?
- Investiguei outras releituras e apresentei resultados da pesquisa?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

190

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP30, EF04LP05, EF04LP08

Componentes PNA: produção de escrita, conhecimento alfabético (ortografia)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Retextualizar discursos (direto ou indireto) em narrativas empregando verbos de dizer e pontuação de modo adequado.
- Identificar e empregar adequadamente pontuação de discurso direto (dois-pontos, travessão e aspas).
- Analisar palavras utilizando conhecimentos das relações regulares morfológicas.

Estação criativa

Convenção de personagens



FABIO EUGENIO

Já imaginou se a Chapeuzinho Vermelho achasse feijões mágicos e subisse no pé de feijão? E se a Pequena Sereia beijasse o Príncipe Sapo? Se João e Maria encontrassem a casa dos sete anões? Se o Gato de Botas fosse a fada madrinha da Cinderela?

Que confusão! É uma aventura maluca assim que você escreverá nas próximas atividades! Hora de usar a imaginação e a criatividade! **1. Retomam-se elementos da história tradicional e inserem-se outros novos,**

Nesta etapa, seus desafios são: **geralmente inusitados, divertidos, podendo ser, inclusive, uma combinação de diferentes histórias ou personagens, ou ainda a mudança das características de identidade de algumas personagens, por exemplo.**

- criar um painel de personagens e elementos de diferentes histórias;
- escrever a releitura de um conto de fadas;
- organizar uma coletânea para circular entre outras turmas;
- produzir um vídeo da sua história recontada oralmente.

Trocando figurinhas

Antes de começar a produzir, vamos relembrar algumas informações importantes.

1. Quais são as principais características da releitura de um conto de fadas?
 3.
 - Quais são as partes da sequência narrativa? **Situação inicial com conflito gerador,**
 - O que é necessário lembrar sobre coesão, concordância e pontuação no conto? **desenvolvimento, desfecho.**
 - O que diferentes artistas e autores costumam produzir a partir de releituras de contos de fadas? **Eles produzem novas histórias, quadrinhos, filmes, séries.**
- Para finalizar, faça uma lista do que **precisará ser revisado na escrita de palavras e em uma releitura de contos de fadas.**



FABIO GUINALZIFOTODAREINA

Shrek (Direção: Andrew Adamson e Vicky Jensen, EUA, 2001, 89 min), filme que mistura diferentes personagens dos contos tradicionais, fez tanto sucesso que ganhou uma versão teatral: *Shrek, o musical*. Teatro Bradesco, São Paulo-SP.

Retome as dicas ortográficas escritas pelas crianças e a pauta de revisão da turma.

3. Espera-se que os estudantes relembrem o uso de sinônimos, de pronomes e de omissões para evitar repetição, a importância da combinação entre as palavras (concordância); bem como a pontuação de diálogo (travessão, dois-pontos) e uso das vírgulas em enumeração de ações, na separação do vocativo e em trechos explicativos.

191

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA: produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

Estação criativa (E3)

Estratégias

teórico-metodológicas

Explore os desafios com as crianças, explicando que eles orientam as aprendizagens e as práticas de linguagens que serão vivenciadas na estação. Retome a importância da reflexão sobre a própria aprendizagem e do hábito de fazer perguntas e esclarecer dúvidas.

Na proposta, o uso das TICs está previsto para enriquecer as atividades, possibilitando às crianças digitar e editar seus textos, além de participar da gravação dos recontos orais que serão compartilhados com a comunidade. Contudo, caso o seu contexto escolar não torne possível esse uso, a atividade pode ser feita apenas com recursos analógicos, garantindo, de qualquer modo, o desenvolvimento das habilidades previstas.

Trocando figurinhas

Antes de iniciar as atividades de produção textual, promova um momento de autoavaliação e avaliação. Retome com os estudantes o que estudaram. A cada pergunta, anote na lousa as percepções deles. É possível, se preferir, orientar uma reflexão individual primeiramente, na qual cada estudante possa pensar sobre as questões. Depois, em um momento coletivo, cada um apresenta suas percepções. Esse momento é fundamental também para retomar aspectos da linguagem escrita e da linguagem oral que serão mobilizados durante a produção e que serão objeto de reflexão na revisão textual.

E3: NOSSAS RELEITURAS

Estratégias

teórico-metodológicas

Após ter explorado, nas atividades anteriores, a análise da escrita, envolvendo aspectos da estrutura do gênero e de reflexão sobre a língua, este momento é reservado para os estudantes colocarem em prática conhecimentos sobre a linguagem escrita tendo como referências as práticas sociais que vivenciaram.

Atividade complementar

Para a galeria das personagens, crie um painel com as crianças, de forma que possam escrever as características de cada uma delas e depois ilustrá-las. Esse painel servirá de apoio para a construção das novas histórias. Explore o conhecimento prévio dos estudantes com relação aos contos de fadas, lembrando histórias como *Rapunzel*, *Cinderela*, *Branca de Neve e os sete anões*, *A Bela e a Fera*, *A bela adormecida*, *João e Maria*, *A pequena sereia*, *O príncipe sapo*, *O patinho feio*, *Chapeuzinho Vermelho*, *João e o pé de feijão*, *Soldadinho de chumbo* e *O pequeno polegar*. Faça uma lista na lousa. Depois, recupere elementos mágicos, lugares e outras referências que possam servir de inspiração para a releitura, como maçã envenenada, varinha mágica, espelho encantado, poção mágica, feijão mágico, torre, castelo etc. Esse universo de histórias servirá de retomada e de alimentação temática para a produção textual a ser realizada.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 7, 8, 9, 10

Habilidades: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF04LP05, EF35LP25

Componente PNA: produção de escrita

Oficina do texto

Nossas releituras

- Com um colega, você vai criar uma história misturando personagens e elementos de contos diferentes para uma coletânea que circulará entre as turmas do 4º ano.

Painel de histórias

Para começar, vocês vão construir um painel de histórias. A professora anotará na lousa, para que todos possam consultar: título das histórias, personagens e principais elementos envolvidos (maçã, varinha mágica, botas, feijões mágicos etc.).

Planejando

Escolham uma das histórias para elaborar a releitura. Depois, pensem:

- Quais personagens de outras histórias vocês vão inserir?
- Quais elementos vocês mudarão?
- O conflito da história de vocês será o mesmo da versão conhecida?
- O final da sua história será diferente? Em quais aspectos?
- Que tipo de narrador vocês vão escolher?
- Qual será o título da sua história embaralhada?

Escrevendo

- Registrem o texto considerando título e todas as partes da sequência narrativa.
- Não se esqueçam de incluir os elementos que planejaram modificar.
- Lembrem-se: o desfecho precisa resolver o principal desafio vivenciado pelas personagens.

192

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Produzir releituras de narrativas da tradição oral (contos de fada).
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Utilizar recursos coesivos ao produzir um texto.

Revisando

SIM NÃO PARA REVISAR SEU CONTO, VERIFIQUE E MARQUE X:

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------

O título está adequado à história?

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------

O tipo de narrador foi usado como planejado?

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------

As personagens, o tempo e o lugar foram apresentados na situação inicial?

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------

A história apresenta um conflito gerador?

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------

No seu texto, há personagens e elementos diferentes do conto original?

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------

O desenvolvimento e o desfecho estão adequados ao restante da história?

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------

A coesão, a concordância e a pontuação estão adequadas no conto?

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------

Há predominância de verbos no passado?

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------

As palavras foram grafadas corretamente?

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------

Os verbos de dizer foram usados nos diálogos?

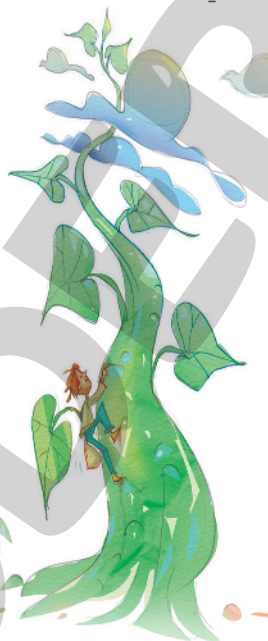
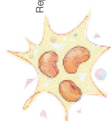
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------

Os parágrafos estão organizados de forma adequada?



ILUSTRAÇÕES: FABIO EUGENIO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 1998.

**Coletânea Histórias embaralhadas**

- Conforme combinado com a professora, edite o texto de modo manuscrito ou digital, considerando as mudanças feitas durante a revisão.
- Crie uma ilustração, bem colorida, para sua história.
- Coletivamente, reúnam os contos e as ilustrações para organizar a coletânea. Escolham um nome e criem uma capa bem interessante para o livro.
- Planejem o lançamento da coletânea para as demais turmas.

193

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (continuação)

- Utilizar sequência narrativa e elementos organizadores (marcadores de tempo e espaço) e discursos direto ou indireto.
- Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar o texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Recomenda-se um momento de revisão compartilhada, mediada por você. Os estudantes podem trocar as duplas, para colaborar com a revisão uns dos outros. É importante explorar pergunta a pergunta, pedindo que observem a primeira versão do texto, conduzindo-os à reflexão. Aproveite para destacar visualmente o formato do parágrafo e outros recursos composicionais da prosa, como o uso de discurso direto.

Se houver possibilidade, será bem interessante que os estudantes possam digitar o texto, observando recursos de edição possíveis, como cor e tipo de fonte, uso de parágrafo e espaçamento entre as linhas, além de fotografar ou digitalizar as próprias ilustrações para compor a página editada. Embora seja uma proposta que demande tempo, pode engajar as crianças no processo de produção da coletânea, visto que perceberão tratar-se da edição do exemplar. Caso não seja possível, organize a coletânea em pasta de modo analógico. Será interessante também explorar capas de outras coletâneas, para que a turma tenha parâmetros para a própria produção.

E3: QUEM CONTA UM CONTO... MISTURA AS PERSONAGENS!

Estratégias

teórico-metodológicas

Esta seção articula tanto a divulgação dos trabalhos produzidos pelos estudantes como as práticas de literacia familiar, que abrange o convívio e o envolvimento das crianças e dos seus responsáveis e da comunidade em diferentes práticas de linguagem que possam estimulá-las a participar da cultura letrada mais efetivamente.

Comente com a turma que, ao contar uma história, a maneira de usar a voz e o tom dado às palavras podem envolver ainda mais quem está ouvindo. A entonação é justamente o que dá uma certa melodia à frase. Solicite aos estudantes que pratiquem bastante diferentes estratégias e escolham aquelas mais adequadas à história escolhida.

Explore com a turma entonações que indiquem diferentes sentimentos, como alegria, tristeza, medo e outros, além de marcar situações específicas da história, transmitindo as ideias de suspense e de surpresa, por exemplo.

Para a reprodução do fundo musical escolhido, oriente os estudantes a refletir, no roteiro, sobre o momento em que a música deve entrar ou parar, se ela será reproduzida o tempo inteiro, se haverá pausas aumentando o som etc.

Ciranda do texto

Quem conta um conto... mistura as personagens!

3.º Retomem as releituras produzidas. Com a ajuda da professora, cada dupla vai gravar um vídeo com o reconto da história inventada.

Nesse reconto, vocês vão utilizar uma trilha sonora para deixar a história ainda mais envolvente. Para isso, vocês vão escolher uma música instrumental que possa ser fundo musical para a história. Usem a criatividade.

Planejamento

- Além da música instrumental, escolham recursos visuais que queiram utilizar (objetos, imagens etc.).
- Façam um roteiro com as partes da história para organizar o reconto: situação inicial, conflito gerador, desenvolvimento e desfecho.
- Estruturem o texto a ser recontado com os pontos principais, representado pela voz do narrador, e as falas das personagens.
- Não se esqueçam de incluir no roteiro a reprodução do fundo musical escolhido.
- Definam quem fará a voz do narrador e como as falas das personagens podem ser representadas.
- Hora de lembrar a entonação! Ao contar uma história, a maneira de usar a voz e o tom dado às palavras podem prender ainda mais a atenção de quem está ouvindo.
- Ensaiem o reconto e combinem com a professora um dia para realizar a gravação.



FABIO EUGENIO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

194

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 4, 5, 7, 9, 10

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP19

Componente PNA: produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Recontar oralmente releituras produzidas com base em contos de fadas.
- Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.

Luz, câmera e ação!

A professora filmará o reconto, e o vídeo será disponibilizado para que as famílias possam assisti-lo. O material poderá ser usado na biblioteca ou na sala de leitura, em momentos de rodas de histórias, em diferentes turmas.

Caso não seja possível realizar a filmagem, a professora vai organizar uma apresentação para outras turmas. Combinem tudo com ela.

Depois de prontos, assistam aos vídeos e façam uma roda de comentários destacando as entonações e os recursos musicais, observando sotaques e diferentes formas de uso da linguagem falada.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Baú musical

Você sabia que grandes compositores de música clássica também se inspiraram no universo dos contos de fadas? É o caso, por exemplo, do compositor francês

Maurice Ravel, que viveu entre os anos de 1875 e 1937 e tem, entre suas obras, *A bela adormecida*, *O pequeno polegar* e *A Bela e a Fera*.

Outro exemplo são os famosos balés *A bela adormecida* e *O quebra-nozes* do compositor russo Tchaikovsky, que nasceu em 1840 e faleceu em 1893.

Com a ajuda da professora, descubram algumas músicas para servir de trilha sonora para o reconto de vocês.



Orquestra Sinfônica Presidencial da Turquia. Turquia, 2020.

TUR DIRECTORATE OF COMMUNICATION / ANKOLU AGENCY/GETTY IMAGES

E3: LUZ, CÂMERA E AÇÃO!

Estratégias

teórico-metodológicas

No boxe **Baú Musical**, há algumas referências interessantes para apresentar aos estudantes como possibilidades de música instrumental para compor o fundo musical. Outras possibilidades são: “Allegro”, de *Três pequenas peças*, de Jacques Ibert (1890-1962); “O Cisne”, de *O carnaval dos animais*, de Camille Saint-Saëns (1835-1921); e o “Balé dos pintinhos em suas cascas de ovos”, de Modest Mussorgsky (1839-1881).

O reconto em vídeo em formato digital pode ser gravado em aparelhos *celulares*. Para isso, você pode obter informações sobre edição de vídeos na internet ou ainda realizar a gravação utilizando os recursos sonoros de modo conjunto, ou seja, a trilha musical pode ser inserida pelos estudantes utilizando outro aparelho para isso, enquanto você captura as imagens e os sons ao mesmo tempo, o que facilitará ou dispensará uma edição muito minuciosa.

Caso opte pelas apresentações orais, organize-as com outras turmas, sobretudo, de séries iniciais, para que haja troca de saberes e experiências por meio das histórias.

DIÁRIO DE BORDO

Estratégias

teórico-metodológicas

As atividades podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e sua verificação após o término, anotando os avanços obtidos. O objetivo desta proposta é retomar conhecimentos sobre as releituras em diálogo com os conhecimentos construídos sobre o gênero conto.

Acompanhamento das aprendizagens

Observe como cada estudante retoma elementos das releituras e suas finalidades estéticas, além de verificar se compreendem os implícitos da tirinha. Anote suas observações em seu *Diário de classe reflexivo*.

Diário de Bordo

Vamos refletir sobre alguns aspectos estudados na trilha. Para isso, leia a tirinha e responda às questões oralmente.



- Consulte o dicionário para responder a essa questão. A profissão da personagem sentada e de uniforme é:
 telefonista. ascensorista. diarista.
- Onde as personagens estão e quem cada lobo vai visitar?
 Em um elevador. O primeiro lobo vai visitar a vovozinha; o segundo, os três porquinhos.
- O que o pensamento da personagem indica no último quadrinho?
 Como o porteiro deixou os lobos entrarem, ele precisa ser demitido, já que colocou em risco a vovó e os porquinhos, conforme as histórias originais nos indicam.
- Essa tirinha pode ser considerada uma forma de releitura? Por quê?
- Como devem ser escritas as palavras incompletas no primeiro e no terceiro quadrinhos? *Vovozinha e precisa.*



O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- criei um painel de personagens e elementos de diferentes histórias?
- escrevi a releitura de um conto de fadas?
- organizei uma coletânea para circular entre outras turmas?
- produzi um vídeo da história recontada oralmente?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

4. Espera-se que os estudantes considerem que sim. Há apenas referências a duas histórias tradicionais, *Chapeuzinho Vermelho* e *Os três porquinhos*, porém as personagens não moram mais em casas, e sim em um prédio.

196

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF35LP04, EF35LP12, EF04LP08

Componente PNA:

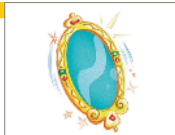
compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Analisar uma releitura de conto em quadrinhos.
- Estabelecer relações intertextuais entre o texto lido e outros a que ele se refere.
- Relacionar imagens e recursos gráficos em histórias em quadrinhos.
- Analisar e compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Analisar palavras utilizando conhecimentos das relações regulares morfológicas.
- Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.

Mundo das palavras

Neste glossário visual, que tal mergulhar no mundo da imaginação e relembrar vários elementos mágicos usados em histórias da tradição oral?



Espelho mágico: trata-se de um objeto muito sincero, pois o que se pergunta a ele é respondido unicamente com a verdade.



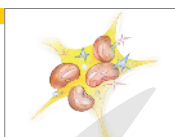
Varinha mágica: objeto muito desejado nos contos tradicionais, pois permite que fadas madrinhas e bruxas façam seus feitiços, ajudando ou atrapalhando a vida dos heróis e das heroínas.



Poção mágica: recurso muito utilizado por bruxas e rainhas más; a Pequena Sereia experimentou uma poção feita pela Bruxa do mar e pôde comprovar seus efeitos indigestos.



Carruagem de abóbora: certamente um objeto bem útil quando não se tem acesso a meios de transportes; porém, deve ser usado sempre antes da meia-noite.



Feijões mágicos: objetos que proporcionam uma forma diferente de viajar entre a terra e o céu; é necessário ter cuidado com a vizinhança celeste, que pode ser um tanto gigantesca.



Poço dos desejos: elemento lendário que supostamente concede desejos a quem jogar uma moeda dentro dele.

MUNDO DAS PALAVRAS

Nesta finalização, os estudantes terão contato com palavras e expressões que fazem referência ao universo das histórias em quadrinhos, sendo um conteúdo complementar. Incentive-os a construir glossários referentes a outras histórias lidas durante a trilha ou a filmes aos quais assistiram, por exemplo, evidenciando personagens, locais, elementos mágicos.

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 2

Componente PNA:
vocabulário

4.10 Conclusão da Trilha 5

(A) Avaliação formativa

Para a verificação da aprendizagem de cada estudante, reúna suas anotações, relacionadas aos momentos de acompanhamento de aprendizagem indicados nos roteiros, nos três momentos avaliativos orientados na seção **Diário de bordo**, além de outros registros que você tenha considerado pertinentes. Organize, com base nisso, o seu *Diário de classe reflexivo*.

A **produção textual** realizada ao final da trilha é um instrumento avaliativo fundamental, pois, por meio dela, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos), essenciais para a prática textual. Paralelamente, a **compreensão leitora** precisa ser acompanhada em diversificadas atividades, promovendo a verificação da fluência em leitura oral, a paráfrase e a síntese oral como estratégias para avaliar a compreensão, além de observar a compreensão de comandos e instruções nas questões de análise e interpretação.

(B) Verificação e acompanhamento

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da PNA, considere alguns questionamentos que podem orientar registros com base nas habilidades exploradas na trilha e nos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

Práticas de oralidade: escuta e expressão oral

- Habilidades envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP20.

O estudante compreende comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Consegue diferenciar finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública? Realiza exposições orais e reconto de narrativa a partir de planejamento prévio? Pratica a escuta atenta dos colegas e faz anotações pertinentes à discussão?

Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário

- Habilidades envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP17, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP26.

O estudante compreende, inicialmente, a função social e cultural de diferentes textos artístico-literários? Ele reconhece o gênero **conto**? Durante a leitura de textos,

ele consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Por meio da sua mediação, ele compreende o sentido global dos textos lidos? Explora e manuseia livros de modo adequado? Lê, de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas, textos cada vez maiores? Compreende os elementos de uma sequência narrativa? Pratica o reconto oral com entonação e expressividade adequadas?

Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário

- Habilidades envolvidas: EF35LP12, EF35LP13, EF35LP14, EF35LP29, EF35LP30, EF04LP01, EF04LP03, EF04LP05, EF04LP06, EF04LP07, EF04LP08.

O estudante explora e compreende a sequência narrativa e outros elementos do gênero **conto**? Reconhece a forma composicional de contos?

De acordo com o que foi apresentado na trilha (coesão, concordância, pontuação, terminações **ÃO** e **AM**, formação de palavras e usos de **S** e **Z**), quais avanços são observáveis no que se refere a conhecimentos gramaticais, textuais e ortográficos?

Práticas de produção de textos e produção de escrita

- Habilidades envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP19, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP25.

Na atividade de escrita, o estudante explora o processo de planejamento, textualização, revisão e edição? Há dificuldades de entender os comandos e instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

A releitura de conto produzida está coerente com o gênero e com a situação de produção? A coletânea organizada segue os parâmetros discursivos propostos para a produção? Os usos linguísticos estão adequados? O vídeo com reconto oral está organizado conforme o contexto?

(C) Estratégias de remediação

Analisando suas observações, verifique quais intervenções são necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas. Como propostas de remediação, explore a leitura de outros contos, a análise composicional e variadas atividades de interpretação da sequência narrativa. É muito importante explorar questões e comandos que auxiliem o estudante a compreender uma narrativa: Que história é retomada nessa releitura?; Quem são as personagens?; Onde se encontram?; Quando a história ocorre?; Qual fato desencadeia o restante da história?; Qual é o momento de maior tensão?; Como o final resolve o conflito gerador?; etc. Oriente a função dos pronomes e advérbios interrogativos na interpretação desses comandos.

4.11 Introdução da Trilha 6

(A) Apresentação

Considerando a visão sistêmica que organiza a coleção, esta trilha envolve os temas transversais Cidadania e civismo, no âmbito da vida pública, bem como Economia e Educação Financeira. As competências gerais e as competências específicas de linguagens são mobilizadas na exploração de diferentes práticas de linguagem.

A abordagem articula diferentes gêneros, como carta de reclamação, cartilha sobre direitos do consumidor, texto narrativo com situação-problema, buscando levantar reflexões sobre direitos e deveres do cidadão, o que pode ser realizado em integração com Geografia, por exemplo. Também explora a leitura e a identificação de documentos de arrecadação e de cobrança, como carnês, boletos e contas de consumo, o que pode ser ampliado e enriquecido junto ao componente curricular Matemática.

O enfoque, portanto, está na dimensão do autoconhecimento, envolvendo a construção de valores cidadãos, e da coletividade, referindo-se à reflexão crítica sobre direitos e deveres (conforme Mandala do Ser Integral apresentada na Seção Introdutória).

Os usos tecnológicos são propostos com finalidade de edição, porém é uma sugestão que pode ser ou não utilizada na atividade. As habilidades EF15LP09 e EF15LP10 sinalizam os princípios da interação em sala de aula (mais informações sobre a oralidade a serviço da aprendizagem na Seção Introdutória).

(B) Objetivos pedagógicos de ensino

Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência

- Explorar carta de reclamação, reclamação virtual, cartilha, texto informativo, tirinha, carnê, boleto e fatura.
- Promover análise de características da carta de reclamação.
- Apresentar recursos linguísticos na carta: pronomes e conectivos.
- Promover a organização de uma assembleia de classe.

Conhecimento alfabético, consciência fonêmica/fonológica, produção de escrita

- Orientar a análise de elementos básicos de carnês, faturas e boletos.
- Explorar acentuação (paroxítonas e proparoxítonas) e escrita de palavras (S, SS, C, Ç).
- Promover a análise de pronomes, artigos, numerais.

Produção de escrita

- Mediar a produção de uma carta de reclamação.
- Orientar a apresentação da reclamação em simulação de entrevista.

- Orientar a produção de uma reclamação visual como intervenção artística.

(C) Pré-requisitos pedagógicos

Os pré-requisitos continuam sendo os seguintes, porém é necessário considerar avanço gradativo na extensão dos textos lidos e escritos, bem como na aprendizagem da ortografia e da gramática:

- Capacidade de atenção, observação e escuta atenta.
- Desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário, compreensão e expressão oral).
- Memória visual e auditiva (lembrar-se de algo que viu e ouviu).
- Leitura fluente e automatizada de textos curtos com compreensão.
- Reconhecimento de textos literários.
- Procedimentos do comportamento escritor: planejar, escrever, revisar e editar.
- Conhecimentos de relações grafofonêmicas regulares, contextuais, com memorização de palavras de uso frequente (concorrentes e arbitrárias).
- Conhecimentos gramaticais e textuais simples (coesão com pronome, concordância, pontuação, segmentação, translineação etc.).

(D) Rotina docente e materiais

Nesta trilha, explore os direitos do consumidor e os direitos sociais do cidadão. Acesse, se possível, as cartilhas e os textos citados na trilha para ampliar as leituras e reflexões. Será interessante também, após a assembleia, propor atividade para analisar e discutir os direitos e deveres da turma, como a realização de uma roda de conversa para compreender o que são os direitos sociais de todo cidadão. Explore o artigo 6º da Constituição Federal e a seção **Mundo das palavras** para ampliar o repertório lexical da turma acerca dos próprios direitos.

Paralelamente, prossiga com o momento de leitura literária. É possível explorar livros que envolvam a temática da cidadania, dos direitos do cidadão e do consumidor, além de outros escolhidos pela turma, por exemplo.

(E) Referência complementar comentada

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

Embasadas pelos estudos da Linguística Textual, as autoras apresentam teorias sobre o texto e a escrita, acompanhadas de exemplos práticos para o(a) professor(a). O livro explora as modalidades fala e escrita, marcas de oralidade, escrita e interação, práticas comunicativas, contexto, intertextualidade, progressão textual e outros aspectos interessantes à prática docente.

PEQUENO CIDADÃO

BNCC na trilha

Competências orientadoras

- Gerais: 4, 5, 6, 7, 9, 10
- Específicas de linguagens: 1, 2, 3, 4, 5, 6

PRIMEIROS PASSOS:
ATIVIDADE PREPARATÓRIA

Nesta abertura, a tela do artista Mundano é utilizada como estratégia de antecipação em relação ao conteúdo da trilha, no que se refere à carta pessoal de reclamação e aos direitos e deveres do consumidor. Mundano é um grafiteiro e muralista paulista, reconhecido internacionalmente. Entre as principais temáticas de suas obras estão a preservação do meio ambiente e os direitos humanos. Pode ser importante contextualizar o desastre de Mariana, em Minas Gerais, que ocorreu em 5 de novembro de 2015. Trata-se do rompimento da Barragem do Fundão, usada para guardar os rejeitos de minério de ferro explorados pela empresa Samarco, o que causou um dos maiores desastres ambientais da história brasileira. Espera-se que, com a leitura desse texto imagético, os estudantes aprimorem os usos da linguagem oral na expressão e na partilha de ideias e informações, bem como na escuta atenta dos colegas, reconhecendo o texto como lugar de aprendizado e construção de sentido.

Para a discussão sobre direitos e deveres, converse com as crianças sobre respeito e responsabilidades. Retome com elas o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) ou apresente tal documento. Uma possibilidade interessante para discutir direitos e deveres é explorar a cartilha *Crianças – e adolescentes – primeiro!* (<https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/anadep/cartilha_defensor_publico.pdf>; acesso em 22 fev. 2021), produzida pelo cartunista Zivaldo para o governo do estado do Ceará.

Trilha

6

Pequeno cidadão

MUNDANO – COLEÇÃO PARTICULAR



1a. O megafone na obra é usado como metáfora, um instrumento para amplificar as vozes que não são ouvidas, um instrumento reivindicativo. Nesse caso, representa as pessoas da cidade de Mariana, em Minas Gerais, diante dos impactos no meio ambiente causados pelo desastre.

Vozes da floresta, obra de Mundano, 2018. Acrílico spray, lama do Rio Doce e marcadores sobre tela, 100 x 120 cm.



Primeiros passos

A arte pode ser usada para diversas finalidades, inclusive para denunciar problemas. Na obra acima, o artista Mundano usou a lama tóxica da cidade de Mariana (MG), onde ocorreu um enorme desastre ambiental, para criar tintas e retratar a destruição no lugar. O megafone é um símbolo importante nas obras desse artista, presente em várias delas.

1. O megafone é um aparelho que, pelo seu formato de cone, amplia o som da voz.
 - a) Qual é a relação entre o megafone da obra e sua definição?
 - b) Podemos dizer que essa obra é uma forma de reclamação? Por quê?
2. Como cidadãos, temos direitos e deveres.
 - a) Quais são os seus deveres? E direitos? **Resposta pessoal.**
 - b) De que forma você acha que os cidadãos podem se manifestar para garantir que seus direitos sejam respeitados? **Resposta pessoal. As crianças podem levantar hipóteses sobre reclamações em cartas, televisão, rádio.**

Anote as percepções e conhecimentos prévios delas para que sejam retomados adiante.

198

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA: compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.

Estação da leitura

Com a palavra, o cidadão



ALEX RODRIGUES

Como cidadãos, temos o dever de respeitar as leis e as normas coletivas, e também temos direitos garantidos por elas. Porém, nem sempre ficamos satisfeitos com algum serviço público prestado, principalmente quando há problemas com o atendimento que recebemos. O que fazer nesses casos? Vamos descobrir nesta trilha.

Nesta etapa, os seus desafios são:

- Ler e compreender carta de reclamação e reclamação virtual.
- Analisar partes e características de uma carta de reclamação.
- Explorar pronomes e conectivos em cartas de reclamação.

Momento família

Alguém da sua família ou comunidade já se aborreceu com um serviço mal prestado? Peça a essa pessoa que relate como isso ocorreu. Você deverá ouvir atentamente e anotar:

- quando e como o problema ocorreu;
- que serviço está relacionado a ele;
- qual foi a ação que a pessoa tomou;
- como o problema foi resolvido (em caso afirmativo).

Anote as informações em seu caderno. Em data combinada com a professora, você vai apresentá-las aos colegas.



Fotografia que ilustra uma avaliação negativa e insatisfação com um serviço prestado.

TERO VESALANEN/ISTOCK PHOTO/GETTY IMAGES

Estação da leitura (E1)

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesta introdução, peça aos estudantes que leiam os desafios e expliquem o que, provavelmente, farão no decorrer da estação, o que pode vir a ser um momento apropriado para levantar mais conhecimentos prévios. Retome com eles a importância de refletir sobre o que estão aprendendo e sobre o hábito de fazer perguntas. Para mais informações sobre a autorregulação da aprendizagem, consulte a Seção Introdutória do Manual do Professor.

Momento família

Lembre às crianças que “família” corresponde às pessoas com quem elas vivem. Elas podem considerar membros da comunidade, sobretudo pessoas mais velhas com as quais tenham contato, para realizar as atividades propostas nesse momento. Comente que a participação dessas pessoas na escola e na aprendizagem dos estudantes é muito importante. A atividade proposta deve ser feita em casa. Oriente as crianças a tomar notas das informações, para discutirmos no início da próxima seção.

Atividade complementar

Recomendamos que você proponha um momento de leitura literária. Explore textos com temáticas relacionadas a boa convivência, respeito, diversidade, direitos humanos, em suma, assuntos que gerem debates, troca de opiniões e posicionamentos das crianças. Sugere-se, por exemplo, o livro *Letras de carvão*, de Irene Vasco (editora Pulo do Gato). Uma história simples, que pode mobilizar várias discussões: todos têm direito a educação? É importante saber ler e escrever? Por quê?

199

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA: compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

* No decorrer da trilha, as estações de aprendizagem são identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

E1: CARTA DE RECLAMAÇÃO

Atividade preparatória

Retome os conhecimentos dos estudantes sobre a carta pessoal e sua estrutura (data, vocativo, corpo, despedida, assinatura), se possível, analisando algumas delas. Retome o contexto de uso desse gênero na atualidade.

Antes de explorar a carta de reclamação, retome a atividade proposta no **Momento família**. Anote aspectos dos relatos de reclamações que os estudantes trouxeram do diálogo com um familiar ou membro da comunidade. Discutam as situações apresentadas, os recursos usados para resolvê-las e, principalmente, analisem juntos o que poderia ter sido feito em casos não solucionados.

Estratégias

teórico-metodológicas

Antes da leitura, explique às crianças que a notícia é de Portugal. Por isso alguns termos são próprios da língua portuguesa falada nesse país, que é um pouco diferente da nossa, embora ambas sejam portuguêsas. Os nomes que aparecem – Monção, Minho, Messegães, Valadares e Sá – referem-se a cidades e bairros portugueses.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 6, 7

Habilidades: EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05, EF04LP10

Componentes PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

Texto & leitor

Carta de reclamação

Conhecer nossos direitos como cidadãos é um passo importante para exigir que eles sejam cumpridos. Vamos ler uma notícia da *Rádio Vale do Minho*, de Portugal, e descobrir o que um garotinho de dez anos fez em uma vila chamada Monção.

MONÇÃO: CRIANÇA DE 10 ANOS ESCREVE CARTA À PRESIDENTE DA JUNTA... QUE É A PRÓPRIA MÃE!

Rádio Vale Do Minho 2 fevereiro, 2020

Com apenas 10 anos, o pequeno Lucas escreveu há dias uma carta de reclamação à presidente da Junta da União de **Freguesias** de Messegães, Valadares e Sá, em Monção. Tratou-se de um desafio lançado pela professora à respectiva turma, dado que na escola estava a aprender como redigir uma carta formal.

Cada um dos alunos teria de escolher uma entidade ou uma individualidade para expor um problema. O Lucas optou pela Junta da sua Freguesia, cuja presidente... é a própria mãe. [...]

Visivelmente consciente dos transtornos que o rodeiam, o Lucas expôs com grande clareza “uma situação que prejudica” a sua vida. [...]

Antónia Branco, presidente da Junta e mãe do Lucas, ficou evidentemente enternecida com a elevação do filho. “Achei muito bem e isso mostra que a presidente está aberta a todas as críticas”, disse a **autarca** à Rádio Vale do Minho.

“Estamos a falar de obras de saneamento. Ele é ainda uma criança e ainda não percebe muito bem que isto é para bem do progresso. Mas claro que os trabalhos já duram há bastante tempo e ele acabou por reclamar com a mãe... já que não pôde reclamar com o empreiteiro”, concluiu Antónia Branco com uma gargalhada **à mistura**. [...]

MONÇÃO: Criança de 10 anos escreve carta à presidente da Junta... que é a própria mãe! *Rádio Vale do Minho*, 2 fev. 2020. Disponível em: <<https://www.radiovaledominho.com/moncao-crianca-10-anos-escreve-carta-presidente-da-junta-propria-mae/>>. Acesso em: 22 fev. 2021.



À mistura: ao mesmo tempo, simultaneamente.

Autarca: no texto, refere-se à pessoa que administra uma instituição pública.

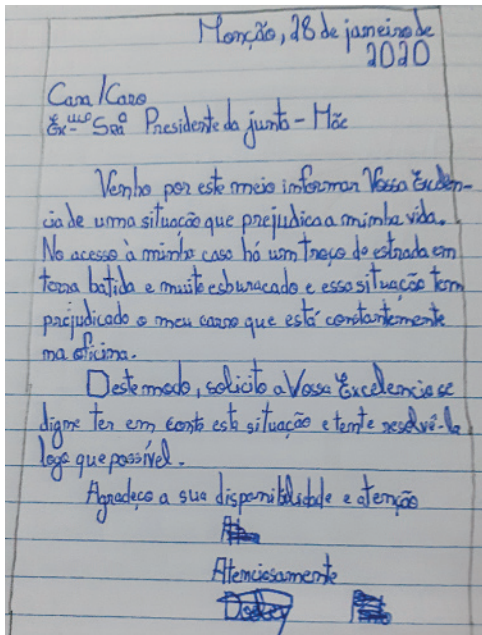
Freguesia: em Portugal, refere-se a um conjunto de lugares onde vivem pessoas, tal como os bairros e comunidades que conhecemos no Brasil.

Junta: é equivalente a uma subprefeitura no Brasil.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social de carta de reclamação.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Ler e compreender cartas de reclamação.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.

Leia a carta escrita pelo garoto português.



ANTONIA BRANCO

Imagem da carta original de Lucas.

data Monção, 28 de janeiro de 2020.

Cara/Caro

Ex.ª Sr.ª Presidente da Junta – Mãe

vocativo

Reclamação feita por Lucas

Venho por este meio informar Vossa

Excelência de uma situação que prejudica a minha vida. No acesso à minha casa há um troço de estrada em terra batida e muito esburacado e essa situação tem prejudicado o meu carro que está constantemente na oficina.

Deste modo, solicito a Vossa Excelência se dignem a ter em conta esta situação e tente resolvê-la logo que possível. **Solicitação feita por Lucas**

Agradeço a sua disponibilidade e atenção.

Atenciosamente, **despedida**

Lucas **assinatura**



Ex.ª Sr.ª: abreviação para a expressão Excelentíssima Senhora.

MONÇÃO: Criança de 10 anos escreve carta à presidente da Junta... que é a própria mãe! *Rádio Vale do Minho*, 2 fev. 2020. Disponível em: <<https://www.radiovaledominho.com/moncao-crianca-10-anos-escreve-carta-presidente-da-junta-propria-mae/>>. Acesso em: 22 fev. 2021.

201

Glossário

Se necessário, explique que abreviação é a representação escrita de uma palavra grafando-se apenas algumas de suas sílabas ou letras. Isso ocorre frequentemente com pronomes de tratamento usados em cartas a autoridades públicas ou de caráter jurídico.

Estratégias

teórico-metodológicas

Solicite uma leitura individual e silenciosa do texto. Depois, leia-o em voz alta, evidenciando a fluência e a entonação. Antes de verificar a compreensão, é fundamental trabalhar o vocabulário, com as questões 1 e 2 da página 202 e com o glossário.

Acompanhamento das

aprendizagens

Observe se os estudantes conseguem comentar o texto, fazer paráfrases de partes indicadas por você e elaborar perguntas pertinentes ao texto. Tais ações são importantes indícios de compreensão leitora e precisam ser estimuladas a cada leitura. Anote suas percepções em seu *Diário de classe reflexivo*.

Estratégias**teórico-metodológicas****Questão 1**

Explique que a palavra “troço” (pronunciada com o primeiro “o” aberto, “trôço”) é usada, no português brasileiro, em situações cotidianas e informais, com o sentido de algo indefinido, coisa qualquer etc. Já o termo usado em Portugal tem pronúncia fechada (“trôço”) e, entre várias acepções, pode significar pedaço ou parte de alguma coisa e trecho de um caminho ou rio. Aproveite essa atividade para explorar termos que variam entre regiões brasileiras, como as diferentes formas de denominar a mesma raiz comestível: mandioca, apim, macaxeira.

Questão 2

Nesse caso, o verbo “dignar-se” tem o sentido de “ter a bondade de”, “fazer o favor de”; trata-se de um uso formal e polido de solicitar algo, comum ao contexto português. Já dizer “tenha a dignidade” sugere recomendar à pessoa que tenha decência, compostura, o que já não é tão polido e educado.

Questão 3

Analise a tabela com as crianças, lendo as informações em voz alta e comentando cada uma delas de forma que possam perceber as diferenças de linguagem e de finalidade discursiva.

Para compreender o sentido de “junta” e “freguesia” no contexto português, é provável que você tenha recorrido ao glossário. Isso ocorre porque a língua portuguesa apresenta variações, que podem ser históricas, ligadas à idade, regionais (entre cidades, estados e países, por exemplo) e outras.

Nesse caso, antes de analisar a carta de Lucas, vamos refletir sobre o sentido de algumas palavras.

- 1 No trecho “há um **troço** de estrada em terra batida e muito esburacado”, a palavra destacada é usada para indicar:

enorme buraco

trecho de caminho


- 2 Em “solicito a Vossa Excelência **se digna a ter em conta** esta situação”, o trecho destacado significa:

faça o favor de considerar

tenha a dignidade de resolver

- 3 Leia o quadro comparativo a seguir.

	CARTA PESSOAL	CARTA DE RECLAMAÇÃO
Tempo e lugar	Local e data	Local e data
Vocativo	Termos afetivos ou informais: “querida mamãe”; “olá, Juca, como vai?”; “oi, Jana, amiga querida” etc.	Uso de formas de tratamento formais, como Senhora, Senhor, Vossa Excelência, Excelentíssima etc.
Objetivo	Conversar e/ou saber notícias de amigos, parentes etc.	Reclamar sobre um produto ou serviço, reivindicar direitos previstos por lei.
Linguagem	Informal, com vocabulário mais coloquial, gírias.	Formal, com vocabulário adequado ao contexto da reclamação.
Conteúdo	Temas cotidianos, como amizade, curiosidades, confidências, entre outros.	Reclamações e/ou denúncias contra empresas ou serviços profissionais.
Despedida	Afetiva: “beijos”, “abraços”, “saudades” etc.	Formal: “atenciosamente”, “cordialmente” etc.
Assinatura	Apelido ou apenas o primeiro nome	Nome completo

-  a) Converse com os colegas a respeito do que você compreendeu sobre os dois tipos de carta. **Resposta pessoal.**
- b) Pesquise **pronomes de tratamento** usados para se dirigir a:
- príncipes e princesas: Vossa Alteza
 - reis e rainhas: Vossa Majestade
 - pessoas com algum cargo público: Vossa Excelência
 - outras pessoas, de modo respeitoso: Vossa Senhoria, Senhor, Senhora
- c) Retome a carta de Lucas e localize a data, o vocativo, a despedida e a assinatura e anote no espaço adequado.



Bloco de notas

Os **pronomes de tratamento** são termos usados para se dirigir às pessoas considerando a sua posição social e a relação de proximidade estabelecida.

- 4** Agora, vamos retomar a notícia e a carta.

- a) Para quem Lucas está escrevendo?
Para a Presidente da Junta, que é sua mãe.
- b) Sublinhe de azul a reclamação feita por Lucas.
- c) Sublinhe de verde a solicitação feita por Lucas.
- d) Que argumento utilizado por Lucas justifica sua reclamação e solicitação?
O fato de a situação prejudicar sua vida e o seu carro, que está constantemente na oficina.
- e) A mãe de Lucas ficou aborrecida com a carta de reclamação escrita pelo filho? Justifique a sua resposta.
Não. O trecho a seguir indica que a mãe não ficou aborrecida com a carta que recebeu: “Achei muito bem e isso mostra que a presidente está aberta a todas as críticas”



ALEX RODRIGUES

Estratégias teórico-metodológicas

Item A

Espera-se que os alunos conversem sobre o tipo de linguagem usado em cada carta, seus objetivos, o uso de termos afetivos ou pronomes de tratamento, a despedida e a assinatura adequadas a cada situação.

Atividade complementar

Se possível, explore cartas pessoais com os estudantes para que observem a linguagem usada, a qual tem um início mais afetivo (“querido”, por exemplo). Com isso, eles poderão ampliar a compreensão do que está sendo chamado de linguagem formal. Demonstre que, na carta de Lucas, o vocativo é mais formal, pois ele se dirige à presidente da junta. Explique aos estudantes que, embora a presidente da junta seja a mãe de Lucas, ela é alguém com cargo público. Por referir-se a ela como representante da junta, ele usou um pronome de tratamento adequado à situação.

MUNDO DA LEITURA

Estratégias
teórico-metodológicas

Explore as capas dos livros e suas resenhas com as crianças. Verifique se tais livros estão disponíveis no acervo da escola. Em caso afirmativo, crie oportunidades para que elas possam manusear as obras. Além disso, é importante que as crianças interajam em um ambiente preparado para a leitura – seja uma biblioteca, uma sala de leitura ou um espaço em sala, como a biblioteca de classe.

ALEX RODRIGUES

Mundo da leitura



Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.

Cidadão consciente

Para ser um cidadão consciente, é preciso conhecer direitos e deveres e estar atento ao entorno e ao mundo em que se vive, sendo responsável por uma série de coisas. Os livros a seguir ajudam a pensar nisso.

A personagem Theo, um garoto que tem por volta de dez anos, mostra o mundo como ele é, por meio de uma espécie de diário. O menino, com olhar aguçado, reflete sobre o seu entorno, destacando questões ambientais, como a falta de água, a produção de lixo, além de outros conhecimentos do dia a dia. Consulte o acervo da sua escola.



Manual do defensor do planeta,
de João Alegria e Rodrigo
Medeiros, Casa da Palavra.



Durante um passeio no *shopping center*, em um momento de distração, o pequeno Heitor se perde de sua família. A partir desse susto, o livro nos ajuda a pensar sobre o que é realmente importante e sobre os perigos do consumismo. Converse com um adulto para acessar esse livro ou outro com tema semelhante.

Consumo consciente, gente contente!,
de Álvaro Modernell, Editora Mais Ativos.

Leitor ativo

Os livros indicados acima trazem informações sobre cidadania e consumo consciente, temas importantes para todo cidadão. **Respostas pessoais.**

- Converse com os colegas sobre o que esses temas significam.
- Pesquise outros livros, *sites* e outros materiais que expliquem melhor tais temas para crianças.
- Selecione um dos conteúdos que você pesquisou e considerou importante e apresente-o para a turma. Justifique sua escolha.

204

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 8

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP02, EF35LP17

Componentes PNA:
compreensão de textos,
produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal etc.).
- Recomendar aos colegas a leitura de textos ou livros justificando a escolha feita.
- Pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).

Texto & linguagens

Reclamações virtuais

Um *weblog* ou simplesmente *blog* é um tipo de página na internet que possibilita postagens e atualizações frequentes, podendo ser uma espécie de diário pessoal, para relatos e trocas de experiências, ou uma publicação empresarial com serviços prestados à comunidade. Leia um texto do *blog SP Reclama – Seus direitos*, do jornal *Estadão*, de São Paulo.

Leitor não consegue reagendar exame médico para renovação de CNH

Renata Okumura

01 de dezembro de 2020 | 05h00

Júlio Frochtengarten agendou em julho exame médico para a renovação simplificada da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) da sua esposa. Em razão da pandemia, tentou cancelar o agendamento. Esperou passar a data para fazer nova tentativa, mas sem sucesso.

Reclamação de Júlio Frochtengarten: “No início de julho, agendei um exame médico para a renovação simplificada da CNH da minha esposa, Tônia Bela Frochtengarten, que iria vencer. Em função da insegurança trazida pela pandemia em ir ao local do exame, procurei reagendar o exame médico para uma data futura e o sistema não permitia, informando que já havia um agendamento. Esperamos passar a data e, então, temos a cada semana tentado agendar novo horário para o exame médico, mas sem sucesso: continua a informação de que já há um exame agendado.”

Resposta do Detran SP: “O órgão afirma que a Sra. Tônia foi agendada para o Poupatempo da Lapa, zona oeste da capital, para realizar o serviço de renovação da CNH. O reagendamento anterior não ocorreu devido à cidadã não ter marcado o exame com um médico credenciado apto a atender banca especial (CNH para PCD).”



PCD: sigla para pessoa com deficiência.

OKUMURA, Renata. Leitor não consegue reagendar exame médico para renovação de CNH. *SP Reclama – Seus direitos*. *Estadão*, de São Paulo. – Portal do Estado de S. Paulo, 1º dez. 2020.

205

E1: RECLAMAÇÕES VIRTUAIS

Estratégias

teórico-metodológicas

Solicite uma primeira leitura silenciosa da reclamação. Depois, promova uma leitura dialogada com a turma, realizando pausas em cada parte que compõe o texto (introdução do jornal, reclamação e resposta), solicitando que expliquem o que entenderam por meio de paráfrases e comentários.

Acompanhamento das aprendizagens

Observe se os estudantes conseguem comentar o texto, fazer paráfrases de partes indicadas por você e elaborar perguntas pertinentes ao texto. Tais ações são importantes indícios de compreensão leitora e precisam ser estimuladas a cada leitura. Anote suas percepções em seu *Diário de classe reflexivo*.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 6, 7

Habilidades: EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05, EF04LP10

Componentes PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento


- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social de reclamações virtuais.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Ler e compreender reclamação virtual.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões com base no contexto.

Atividade complementar

Proponha uma atividade exploratória para a análise dos parágrafos da carta de reclamação e da reclamação virtual. Peça aos estudantes que observem as unidades de sentido de cada parágrafo. No corpo da carta, o garoto produz um parágrafo para a apresentação do problema/reclamação (com duas sentenças), um para o pedido de solução (com uma sentença) e outro para o agradecimento (uma sentença). Na reclamação virtual, há contexto (texto da jornalista, com três sentenças), reclamação (três sentenças) e resposta (duas sentenças). Peça aos estudantes que localizem as frases, identificando o seu início (letra maiúscula) e fim (ponto-final). Questione-os quantas frases compõem cada parágrafo em cada texto, explicando que o ponto-final demarca o término de cada uma delas. Comente que cada parágrafo do texto tem um sentido e que, juntos, os parágrafos formam uma sequência de informações que constituem o sentido do texto.

Estratégias teórico-metodológicas


Sugere-se que os estudantes realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada mediada por você.

-  1 Leia nome e *slogan* do *blog*.



BLOGS
SP Reclama - Seus direitos
O blog voltado ao cidadão e ao consumidor

ARTE ESTADUAL/ESTÁGIO CONTEÚDO

-  a) Que tipo de serviço esse *blog* oferece? **Um serviço de reclamações.**
-  b) Explique o que o *slogan* quer dizer. **Que o *blog* é direcionado para qualquer habitante da cidade, além de clientes e compradores.**



Bloco de notas

O ***slogan*** é uma frase curta e fácil de memorizar que resume a ideia principal de uma campanha ou propaganda. Em *blogs*, os *slogans* também passaram a ser recursos importantes para indicar ao leitor o posicionamento, o objetivo e os diferenciais da página.

-  2 Sublinhe o nome do reclamante. **O reclamante é o senhor Júlio Frochtengarten.**

-  3 Qual foi o problema apresentado?

O senhor Júlio queria reagendar o exame médico de sua esposa para a renovação da carteira de habilitação dela, mas o sistema não permitia, informando que já havia um exame agendado.

-  4 Qual argumento o reclamante apresentou para justificar sua necessidade?

Segundo o reclamante, a pandemia e a insegurança o impediram de ir ao local do exame, o que gerou a necessidade de remarcar-lo.

-  5 Quem respondeu à reclamação? Por quê?

O Detran SP, pois é o órgão responsável pela emissão de carteiras de habilitação no estado de São Paulo.

6 Observe a estrutura do texto.

a) Qual é a função do primeiro parágrafo?

O primeiro parágrafo é uma espécie de introdução que a jornalista faz para contextualizar a reclamação que será apresentada.

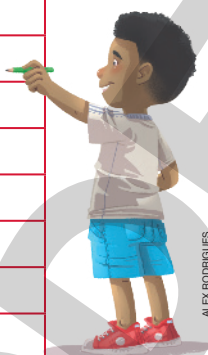
b) Em quais partes são usadas as aspas? Por quê?

Nas partes em que se transcrevem a reclamação e a resposta do órgão competente, para demonstrar que o jornal publicou os textos tal como os autores os escreveram.

7 Retome a carta de Lucas à presidente da Junta e compare-a com o texto enviado para o *blog* do jornal.

a) Assinale as informações que são comuns aos dois textos.

<input checked="" type="checkbox"/>	Local e data
<input type="checkbox"/>	Título
<input checked="" type="checkbox"/>	Identificação do reclamante
<input checked="" type="checkbox"/>	Apresentação do problema
<input checked="" type="checkbox"/>	Justificativa/Argumento
<input checked="" type="checkbox"/>	Solicitação
<input checked="" type="checkbox"/>	Identificação do órgão responsável
<input type="checkbox"/>	Resposta



ALEX RODRIGUES

b) O que podemos concluir sobre as semelhanças e as diferenças entre os dois textos de reclamação?

As informações do texto do jornal são mais resumidas, sem vocativos, cumprimentos, maiores detalhes e despedida, mas trazem os dados necessários presentes em uma carta de reclamação. Os textos possuem as mesmas funções e finalidades comunicativas: reclamar sobre algo e solicitar uma solução ao responsável.

8 Em sua opinião, há alguma vantagem em enviar uma reclamação para um jornal? Por quê?

Sim, porque a equipe do jornal busca uma resposta mais rápida das autoridades para publicá-la e, quando a situação se torna pública, os responsáveis procuram agilizar a resolução do problema para assim preservar a imagem da empresa ou órgão competente.

207

Estratégias**teórico-metodológicas**

Sugere-se que os estudantes realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada mediada por você.

Acompanhamento de aprendizagens

Será muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipo de argumentos usam e se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar seus argumentos, usando exemplos do texto para confirmar suas ideias e relacionando o assunto com outro recentemente abordado. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas.

E1: CONSTRUINDO ARGUMENTAÇÃO: CONECTIVOS

Estratégias

teórico-metodológicas

A atividade explora uma aproximação com o conceito de conjunção. As conjunções são termos que ligam orações ou palavras de mesmo valor gramatical, estabelecendo uma relação entre elas. Podem ser coordenativas ou subordinativas. No entanto, no trabalho com o 4º ano, não consideramos que essa definição conceitual seja apropriada, por entendermos que, na faixa etária em questão, o mais importante é explorar a língua em uso, sistematizando aos poucos alguns princípios gramaticais. Converse com as crianças sobre a ligação estabelecida por essas palavras e os sentidos que constroem no texto.

Questão 2

Comente com as crianças que “pois” e “porque” podem explicar uma informação ou indicar o que causou algo. Já ao abordar “mas” e “apesar da”, a questão pode ser bem desafiadora para as crianças. Deixe evidente as ideias que se opõem nas frases. Na primeira, destaque que, quando se publica algo, espera-se que muitos leiam, porém não da forma como ocorreu. Nesse sentido, a oposição está entre a ideia de publicar para os amigos e a repercussão inesperada. Com relação à outra sentença, comente que a oposição está entre o fato de haver demora, porém ainda assim o exame ser remarcado. A ideia aqui é de uma concessão, pois há duas situações que se opõem (no caso, demorar e remarcar), mas uma não impede a outra. Dê outros exemplos de frases, explorando conjunções coordenativas (**mas, porém, contudo**) e subordinativas (**embora, apesar de que, mesmo que**). A ideia não é apresentar essas classificações, mas, sim, aproximar as crianças desse tipo de construção sintática, evidenciando o sentido estabelecido por elas.

Construindo argumentação: conectivos

Algumas palavras têm a função de ligar frases ou termos e também expressam e fortalecem o sentido de nossos argumentos.

- 1 Complete as frases, pensando no sentido de cada uma delas. Use os termos do quadro.

como	apesar da	porque	mas	pois
------	-----------	--------	-----	------

- a) Lucas escreveu a carta para a presidente da Junta, porque a obra estava atrapalhando o acesso à sua casa.
- b) A mãe de Lucas publicou a carta em sua rede social, mas não imaginava a repercussão que ela teria.
- c) Lucas agiu como cidadão consciente de seus direitos.
- d) O senhor Júlio ficou aborrecido, pois não conseguia remarcar o exame médico da senhora Tônia.
- e) Apesar da demora, o Detran SP remarcou o exame da senhora Tônia.
- 2 Avalie as palavras que você usou e responda:

- a) Quais indicam a causa, o motivo de algum acontecimento ou situação?
porque, pois

- b) Quais relacionam duas ideias opostas?
mas, apesar da

- c) Qual termo indica comparação?
como



Bloco de notas

Os **conectivos** são palavras ou expressões que interligam frases ou palavras, ou, ainda, ordenam informações em parágrafos, auxiliando na organização da sequência de ideias. Eles são essenciais no desenvolvimento dos textos, pois ajudam a construir as relações de sentido, como explicação, comparação, oposição, causa e outras.

1. As frases dos itens a) e d) podem ser completadas tanto pelo conectivo “porque” quanto por “pois”. Discuta a questão com as crianças e o fato de ambas serem palavras que introduzem a causa de algo. O que levou Lucas a escrever é justamente a existência de uma obra; e o que causa o aborrecimento do senhor Júlio é o fato de não conseguir remarcar o exame da esposa.

208

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 6, 7

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP05, EF35LP08

Componentes PNA: produção de escrita, vocabulário

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões com base no contexto.
- Analisar recursos coesivos e articuladores textuais.

Diário de Bordo

No final desta estação, vamos ler um texto que nos ajuda a refletir um pouco mais sobre o que é ser cidadão.

Ser cidadão Você não está sozinho

Você vive isolado do mundo e das pessoas, fazendo o que quer, na hora em que bem entende? Provavelmente não, certo? Mesmo sem perceber, você já sabe o que é cidadania: todo mundo que vive em sociedade tem deveres para cumprir e direitos para serem respeitados.

Cidadania é justamente essa relação de respeito com o meio em que a gente vive e as pessoas que fazem parte dele. Os deveres existem para organizar a vida em comunidade. Em casa, na escola, na rua, no *shopping* – em qualquer lugar a gente vai encontrar regrinhas, o que pode ser feito e o que não pode.

Os direitos existem para que cada um de nós tenha uma vida digna e decente, ainda que nem sempre eles sejam respeitados. Como cidadão, todo ser humano já nasce com uma série de direitos: direito à vida, ao trabalho, à liberdade. Ser cidadão também é bater o pé para que os direitos não sejam só leis no papel.

VOCÊ não está sozinho. Canal Kids. Disponível em: <<https://www.canalkids.com.br/cidadania/genteboa/index.htm>>. Acesso em: 5 abr. 2021.

- 1 Anote o seu tempo de leitura: _____
- 2 Faça um resumo oral do que você compreendeu dessa parte.



O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Li e compreendi carta de reclamação e reclamação virtual?
- Analisei partes e características de uma carta de reclamação?
- Explorei pronomes e conectivos em cartas de reclamação?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.



DIÁRIO DE BORDO

Estratégias

teórico-metodológicas

A atividade avaliativa tem foco na fluência em leitura oral, buscando explorar também a precisão e a prosódia. Espera-se que, até o final do 4º ano, o estudante leia em torno de 100 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantindo compreensão. O excerto expositivo proposto tem 203 palavras, com o título. Esse tipo de proposta visa observar como está o reconhecimento automático das palavras e a compreensão textual.

Acompanhamento das aprendizagens

Proponha a leitura do texto, verificando se é silabada ou se predomina a automaticidade no reconhecimento das palavras; observe o ritmo (pausa, fluidez) e a entonação. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam as relações grafofonêmicas. No 4º ano, espera-se maior automaticidade nesse processo.

Peça ao estudante que anote seu tempo de leitura e, em seguida, explore o que ele compreendeu do excerto, por meio do recurso da paráfrase. A ideia da segunda questão é verificar se o estudante consegue depreender do texto as informações principais que permitem compreender o que é ser cidadão (ser cidadão é ter direitos e deveres, estabelecendo uma relação de respeito com quem se convive. Os deveres organizam a vida em comunidade, e os direitos garantem uma vida digna).

209

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP10, EF15LP09, EF35LP01, EF35LP03

Componentes PNA:

fluência em leitura oral, compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

Estação da língua (E2)

Estratégias

teórico-metodológicas

Faça a discussão inicial envolvendo a leitura e a compreensão dos desafios, lembrando as etapas com a turma. Para mais informações sobre metacognição e desenvolvimento das funções executivas do cérebro, consulte a Seção Introdutória do Manual do Professor.

Pesquisar para aprender

Como nas trilhas anteriores, este é um momento dedicado à pesquisa linguística. Considera-se fundamental compreender a língua também como objeto de estudo e pesquisa, o que deve ser estimulado desde a infância. Especificamente para esta atividade, os estudantes produzirão um bingo ortográfico, que será realizado na atividade da página 224.

Estação da língua

Com a palavra, o consumidor!



ALEX RODRIGUES

No dia a dia, nem sempre ficamos satisfeitos com os produtos que compramos ou com o atendimento que recebemos. Nesta estação, você vai refletir um pouco mais sobre o universo de serviços prestados e sobre consumo responsável.

Nesta etapa, os seus desafios são:

- Ler e analisar direitos e situações-problema relacionadas ao consumo.
- Explorar a composição de faturas, boletos e carnês.
- Analisar pronomes, artigos, acentuação e escrita de palavras.
- Participar de assembleia e roda de conversa sobre direitos e deveres.



Família lendo rótulo de produto no mercado.

Pesquisar para aprender

Pensando nos seus desafios para esta etapa, você vai pesquisar palavras que sejam escritas com as letras **S**, **SS**, **C** e **Ç** para criarmos um bingo ortográfico.

- Pesquise em materiais como jornais e revistas que seriam enviados para reciclagem.
- Recorte e cole ou copie 12 palavras, sendo três com cada uma das letras ou dígrafo mencionados acima.

Em data combinada com a professora, traga sua pesquisa para compartilhar com a turma e produzir o bingo ortográfico.

210

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP17

Componentes PNA: compreensão de textos, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).

De olho na escrita

Consumidor mirim

A publicação *Essa turma ninguém passa para trás* conta histórias com base em depoimentos reais de crianças e adolescentes envolvendo direitos do consumidor.

Vamos conhecer uma história que poderia ter acontecido com qualquer um de nós.

Comprou, estourou, trocou

Mário comprou um par de tênis e, depois de alguns dias de uso, o calçado estourou na sola. Ele achou que era coisa de azar, a mãe achou que o menino destruía tudo mesmo. Não era nem uma coisa, nem outra. O tênis estava com defeito, mal colado. O que fazer? Clara disse que o sapateiro talvez pudesse colar de novo. Pedro achou que Mário devia jogar logo no lixo e pedir para a mãe comprar outro melhor. Joana lembrou que a tia dela tinha ido à loja para trocar um liquidificador novo que não funcionava. E trocou.

Mário: É, mas liquidificador é uma coisa de casa. E essa porcaria de tênis estourado?

Joana: Não sei. Mas você pode ir até a loja e perguntar, não é?

Pedro: Xi, lá vem encrenca!

Clara: A gente não é adulto, mas também tem direitos. Foi o que a professora de português falou. Olha, a gente tem o direito de ir à escola, de ser bem tratada...

Mário: ... de brincar, de ter segurança.

Pedro: De comer também.

Clara: Também, Pedro. Esse é o direito de que você mais gosta, não é?

Mário: Espera aí, como é que eu vou brincar com esse tênis?

Clara: Vamos até a loja com você, para reclamar.



ALEX RODRIGUES

E2: CONSUMIDOR MIRIM

Estratégias

teórico-metodológicas

As atividades de leitura e compreensão serão trabalhadas oralmente, tendo como foco a inserção de textos da vida cotidiana e da vida pública como fonte de ampliação do repertório textual da criança. Sugere-se explorar a leitura em voz alta feita por você. Esse tipo de leitura feita pelo(a) professor(a) estimula o estudante a construir conhecimentos sobre a linguagem escrita e a modelizar momentos de reconto de histórias (no caso, da situação-problema apresentada), considerando vocabulário, usos, entonação expressiva, pausas, tom de voz, expressividade facial e corporal etc. Em seguida, pode-se propor uma segunda leitura em duplas, na qual as crianças possam trocar alguns saberes iniciais sobre o texto.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 6, 7

Habilidades: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04

Componentes PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Escrever síntese ou paráfrases de textos demonstrando compreensão.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Sugere-se que os estudantes realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada mediada por você.

Acompanhamento de aprendizagens

Será muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipo de argumentos usam e se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar seus argumentos, usando exemplos do texto para confirmar suas ideias e relacionando o assunto com outro recentemente abordado. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas.

A turma decide ir à loja. O vendedor olha meio desconfiado, pede a nota. Que nota? A nota fiscal, o papelzinho que estava junto com a embalagem. Vão todos até a casa do Mário, procuram que procuram, e finalmente encontram a nota: a mãe dele havia guardado só para mostrar para o pai o absurdo do preço. Voltam todos para a loja e Mário troca o par de tênis por outro igual.

Criança Segura Safe Kids Brasil; Fundação Abrinq; Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec). *Essa turma ninguém passa para trás*. Idec/Fundabrinq/Criança Segura, 2006. p. 4-5. Disponível em: <<https://idec.org.br/publicacao/essa-turma-ninguem-passa-para-tras-2006>>. Acesso em: 22 fev. 2021.

1 Qual foi o problema enfrentado por Mário?

Um tênis com defeito, por estar mal colado.

2 O que os amigos de Mário sugeriram inicialmente?

Clara sugeriu levar a um sapateiro, que talvez pudesse colar de novo; Pedro

recomendou jogar no lixo; Joana deu o exemplo da tia, que conseguiu trocar

um liquidificador.

3 O que todos resolveram fazer juntos para ajudar o amigo?

Foram com ele até a loja para verificar se a troca seria possível.

4 Para fazer a troca, o que foi necessário?

Apresentar a nota fiscal do produto.

5 Levante algumas hipóteses: que direitos e deveres estão envolvidos nessa história?

As crianças podem dizer que há o direito de adquirir um produto de qualidade, sem defeitos, e o dever de apresentar a nota fiscal para comprovar quando o produto foi adquirido.

**Baú musical**

A canção “Pequeno cidadão” nos mostra como é importante cumprir nossos deveres e conhecer nossos direitos. Essa música dá nome à banda, formada pelos artistas Taciana Barros, Edgard Scandurra e Antonio Pinto. Peça a um adulto para assistir ao clipe e conhecer essa e outras produções do grupo.

212

Atividade complementar

Explore a canção “Pequeno cidadão” com as crianças, se possível analisando o clipe. Crie, com base nela, uma lista de deveres e direitos do “pequeno cidadão”.

Vamos ler um trecho da *Cartilha do Consumidor Mirim* para conhecer alguns direitos de Mário e de todas as crianças.

Os direitos do consumidor mirim

- Aprender tudo sobre seus direitos de consumidor;
- Estar sempre bem informado sobre seus direitos;
- Aprender a consumir do jeito certo;
- Ter sua vida e sua saúde protegidas;
- Poder escolher produtos e serviços;
- Ter proteção contra a publicidade enganosa e abusiva;
- Ter proteção nos contratos;
- Ter acesso à justiça;
- Ter seus direitos defendidos;
- Ter serviços públicos de qualidade.

Sempre que um desses direitos for desrespeitado procure o Procon [...].

Procon Mirim. *Cartilha do consumidor mirim*. João Pessoa, 2009. p. 5. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/06c_A_defesa_do_direito_do_consumidor_-_Maria_Sandra_Isabella.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2021.



1 Com base no que você leu, marque **X** nas situações em que os direitos do consumidor mirim estão sendo desrespeitados.

- 1 Uma criança se machuca com um brinquedo.
- 2 Uma roupa infantil que descosturou no primeiro uso foi trocada pela loja.
- 3 O rótulo de um alimento infantil anunciava um brinde que não veio.
- 4 Um fabricante se recusou a trocar um brinquedo que não funciona.
- 5 O rótulo de um alimento infantil não descreve todos os ingredientes.
- 6 Um brinquedo não regulamentado foi retirado de circulação.

2 A quais direitos as situações que você assinalou se referem? **2. Auxilie as crianças a relacionar, por exemplo, “Ter sua vida e sua saúde protegidas” às situações 1 e 5; “Ter proteção contra a publicidade enganosa e abusiva” ao item 3; e “Ter seus direitos defendidos” ao item 4. Explique que todos os outros direitos estão envolvidos, pois é necessário que elas os conheçam, que saibam avaliar um produto, antes de comprar, ter acesso à justiça, se necessário etc.**

Estratégias

teórico-metodológicas

Em duplas, os estudantes devem explorar a leitura do texto de modo autônomo. Oriente uma leitura compartilhada com o colega, de modo que cada um leia uma parte dos seus direitos. Depois, peça-lhes que reflitam juntos sobre as questões propostas. Faça a retomada das questões com uma discussão coletiva.

Acompanhamento das aprendizagens

Observe se os estudantes conseguem estabelecer relações entre o que leram (direitos) e as situações-problema apresentadas. Anote suas percepções em seu *Diário de classe reflexivo*.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Novamente em duplas, os estudantes devem explorar a leitura do texto de modo autônomo. Oriente uma leitura compartilhada com o colega, de modo que cada um leia uma parte do texto. Peça a eles que anotem as dúvidas e as apresentem a você, caso as tenham.

**Para curiosos**

Procon é o órgão que realiza a defesa e a proteção do consumidor no Brasil. Em geral, procurar orientações e apoio com a entidade é um dos primeiros recursos para o consumidor. A maioria dos estados tem um Procon específico.

Agora, vamos ler como é possível resolver problemas que ferem os nossos direitos como consumidores.

O direito de reclamar e ser atendido**1. Quando reclamar**

Você pode e deve reclamar. Seja produto, seja serviço, o seu direito de reclamar é o mesmo.

2. Prazos para reclamar

Assim que aparece um problema, você tem 30 dias para reclamar quando é um produto que acaba quando você usa, como o alimento, o medicamento ou a passagem de ônibus. Se o produto ou o serviço duram bastante, o prazo é de 90 dias. [...]

3. Como reclamar

A reclamação pode começar direto com o fornecedor do produto ou do serviço. Geralmente resolve com um simples telefonema. Mas é bom anotar o nome de quem atendeu e o número do protocolo de reclamação. Você pode também mandar um email ou enviar uma carta pelo correio, com aviso de recebimento, contando o que aconteceu e o que você quer: se for produto, uma troca ou a devolução do dinheiro; se for um serviço, que ele seja feito de novo ou que seja devolvido o que você pagou. [...]



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



ILUSTRAÇÕES: ALEX RODRIGUES

Procon Mirim. *Cartilha do consumidor mirim*. João Pessoa, 2009. p. 9. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/06c_A_defesa_do_direito_do_consumidor_-_Maria_Sandra_Isabella.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2021.

- 1 Qual é o prazo para reclamar de um produto não durável, como um alimento ou medicamento que não estava adequado?

No máximo 30 dias.

- 2 Por que o prazo para a reclamação de uma televisão com defeito, por exemplo, é diferente de um alimento em condições inadequadas?

Porque a televisão é um produto durável, o que permite que o tempo para reclamar seja maior. Já o alimento é um produto não durável, o que requer que a reclamação seja feita em menor tempo.

- 3 Segundo o texto, quais são as três formas de reclamar seus direitos?

Por telefone, direto com o fornecedor do produto ou do serviço, por carta ou por e-mail.

- 4 A partir do que você leu, escolha dois direitos do consumidor mirim que, na sua opinião, são os mais importantes. Justifique a sua seleção e converse com os colegas sobre o tema.

Resposta pessoal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Corpo em movimento

Brincar e praticar esportes são direitos de toda criança, garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Por isso, é muito importante tomar cuidados na hora de comprar e usar um brinquedo. Para evitar acidentes, a embalagem deve informar a idade correta para a qual o produto é recomendado e se há peças pequenas, por exemplo, que podem acabar sendo engolidas por uma criança menor. É muito importante que a embalagem traga o selo do Inmetro, que é o órgão responsável por certificar se um produto foi feito de acordo com as normas adequadas. Além disso, fique atento e cuide de você mesmo: ao andar de bicicleta, skate ou patins, use capacete e equipamentos de segurança.

Estratégias

teórico-metodológicas

Peça que reflitam juntos sobre as questões propostas e as retome com uma discussão coletiva.

Acompanhamento de aprendizagens

Será muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipo de argumentos usam e se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar seus argumentos, usando exemplos do texto para confirmar suas ideias e relacionando o assunto com outro recentemente abordado. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas.

6 Releia o trecho retirado do primeiro quadrinho:
Estou aqui para lhe falar das novas “bombas de chocolate com açúcar”!
Eu adoro elas!

- a) Sublinhe acima o termo a que o pronome “elas” se refere.
- b) Observe uma forma de reescrever a frase “eu adoro elas”: Eu as adoro. Que frase é mais formal?

A forma usada na tirinha é mais informal, e a segunda, mais formal.

- c) Reescreva o trecho substituindo a palavra “bombas” por “cereal”. Seja formal.

Estou aqui para lhe falar do novo cereal de chocolate com açúcar! Eu o adoro!

7 Releia duas frases retiradas da tirinha e observe os pronomes destacados
Elas [...] não têm um ingrediente natural ou vitamina essencial, sequer, pra ficar no caminho do **seu** paladar!

Este é o cereal que eu sou pago pra anunciar, porque sou famoso!

- a) Ao paladar de quem o pronome “seu” se refere? Do suposto espectador.
- b) A que o pronome “este” se refere? Ao cereal.
- c) Qual desses pronomes indica que alguém é possuidor de algo? E qual é usado para mostrar, apontar algo? O pronome “seu” indica que o espectador é possuidor do paladar, e o pronome “este” é usado para “apontar”, fazer uma referência ao cereal divulgado.

8 Em dupla, façam uma atividade de pesquisa para construir um painel com diferentes tipos de pronomes. Para isso, busquem exemplos de:

- a) pronomes pessoais.

eu, tu, ele(a), nós, vós, eles(as), me, mim, comigo, te, ti, contigo, o(s), a(s), se,

lhe(s), si, consigo, nos, conosco, vos, convosco

- b) pronomes possessivos.

meu(s), minha(s), teu(s), tua(s), seu(s), sua(s), nosso(s), nossa(s), vosso(s), vossa(s), dele(s), dela(s)

- c) pronomes demonstrativos.

este(s), esta(s), isto, esse(s), essa(s), isso, aquele(s), aquela(s), aquilo

Questão 6

Explique para as crianças que “eu adoro elas” é uma estrutura típica da língua falada, usada em situações informais. Comente que, em alguns usos, as palavras “o”, “a”, “os”, “as” também podem ser classificadas como pronomes quando se referem a algo e substituem um substantivo, inclusive assumindo formas como “-la(s)”, “-lo(s)”, “-na(s)”, “-no(s)”. Apresente exemplos com outros pronomes pessoais como “me”, “lhe”, “lhes”, “se”, “mim”, “si” e “nos”.

Questão 8

Essa questão tem finalidade exploratória, ou seja, investigar palavras que têm a função de pronome, favorecendo o conhecimento gramatical dos estudantes. Crie um painel de pronomes como forma de registrar o resultado da pesquisa. Sugere-se construir na lousa, com os estudantes, uma tabela correlacionando os pronomes pessoais e possessivos.

Atividade complementar

Apresente o cartunista norte-americano Bill Watterson (1958-), que criou as personagens Calvin e Haroldo. Suas tiras são publicadas em mais de dois mil jornais pelo mundo. Comente que Calvin é um garoto de seis anos, com muita personalidade, que tem como companheiro Haroldo, um tigre inteligente e debochado. Explique que muitos consideram que Haroldo é apenas um bichinho de pelúcia, mas que Calvin o trata como um amigo de verdade.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Relacionar imagens e recursos gráficos em histórias em quadrinhos.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Retomar a leitura de passagens de um texto para esclarecer compreensão (referências, sinônimos, pronomes anafóricos).
- Identificar e empregar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recurso coesivo.

E2: ARTIGOS E NUMERAIS

Atividade preparatória

Após ler a tirinha, anote a expressão “um delicioso caramelo” na lousa. Peça que a reescrevam substituindo a palavra “caramelo” por “caramelos” (“uns deliciosos caramelos”) e, depois, por “balas” (“umas deliciosas balas”). Explore as relações de concordância (gênero e número) e retome a definição de artigo vista desde a Trilha 2, como termo que acompanha o substantivo. Destaque que o artigo sempre se relaciona a um substantivo e está sempre à esquerda dele. Isso ajuda as crianças a diferenciarem artigos de pronomes (o, os, a, as), por exemplo.

Atividades complementares

Apresente o cartunista argentino Joaquín Salvador Lavado Tejón (1932-2020), conhecido como Quino, que criou Mafalda, sua personagem mais popular. Outros personagens, como Manolito, Susanita, Miguelito e Liberdade, também compõem as histórias.

Aproveite e explore o uso da vírgula em vocativo (“Sirva-se, Susanita”) e em aposto (“Nós, empresários, não somos bobos”). Não recomendamos a inserção da nomenclatura “aposto” nesse momento.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05, EF04LP07

Componentes PNA: produção de escrita (conhecimento gramatical), compreensão de textos

218

Artigos e numerais

Relações públicas é o nome de uma carreira, uma profissão. O relações-públicas, como é chamado o profissional que trabalha nessa área, tem o objetivo de construir uma boa relação com clientes para que a imagem de uma marca ou empresa seja positiva.

Na tira a seguir, Manolito tenta atuar como relações-públicas do armazém do seu pai.



- Na tira, a expressão “um delicioso caramelo” pode ser entendida como “alguns caramelos” ou “apenas um caramelo”.
 - Que personagem entendeu a palavra “um” como quantidade? **Manolito**
 - Que personagem entendeu essa palavra de modo indefinido, impreciso? **Susanita**
- Você acha que Manolito se saiu bem como relações-públicas do armazém do seu pai? Explique. **Espera-se que as crianças digam que não, pois, além de não deixar claro a Susanita a quantidade de que ela poderia se servir, ele ainda grita com ela, sendo grosseiro. Isso certamente não trará uma boa imagem ao armazém.**
- Que direito do consumidor ele não considerou? **Ele não ofereceu informações claras sobre a promoção, podendo ser considerado uma propaganda enganosa, ou melhor, que induz o consumidor a erro.**



Bloco de notas

Os **artigos** acompanham os substantivos, podendo ser **definidos**, quando especificam do que se trata (o, os, a, as) ou **indefinidos**, quando fazem uma referência imprecisa (um, uns, uma, umas).

Os **numerais** são palavras que indicam **quantidade** (um, três, vinte, cem etc.), **ordem** (primeiro, centésimo etc.) e outras referências numéricas (triplo, um terço, dezena, dúzia etc.).

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Analisar sentidos do uso de artigo e numeral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Relacionar imagens e recursos gráficos em histórias em quadrinhos.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões com base no contexto.

Carnê, boleto e fatura

Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.

Na vida adulta, temos como dever pagar contas e impostos. Por isso, todos os cidadãos recebem pelo correio ou e-mail **documentos de arrecadação** ou de **cobrança**, como faturas, boletos ou carnês.

O documento a seguir foi retirado de um **carnê** de IPTU. Observe:

PREFEITURA DE OSASCO		IMPOSTO PREDIAL E TERRITORIAL URBANO 2019		
Número do Documento		Parcela Única	Vencimento	
CDC		Inscrição do Imóvel	Emissão	Valor do Documento
Número do Documento / Parcela Única		17229100	1ª Via - 20/03/2019 08:50:12	1.535,57
Vencimento		Instruções		
08/04/2019		NÃO RECEBER APÓS O VENCIMENTO. PARCELA ÚNICA. VALOR JÁ EXPRESSO COM DESCONTO DE 5% Não alterar o valor expresso e não efetuar o novo desconto.		
Valor do Documento		Contribuinte		
1.535,57		CECÍLIA SOUZA		
Outras Deduções		Outras Deduções		
Desconto / Abatimento		Desconto / Abatimento		
Mora / Multa		Mora / Multa		
Outros Acréscimos		Outros Acréscimos		
Valor Cobrado		Valor Cobrado		

REPRODUÇÃO

Recibo do contribuinte Ficha de compensação utilizada para o pagamento

1. Esse documento é um **tributo** e sua finalidade é arrecadar IPTU. Circule no texto o que significa essa sigla.

2. Nesse documento, há um “contribuinte”. O que esse termo significa nesse contexto?

3. Circule no documento a quem é destinado o valor do tributo. Os estudantes devem circular “Prefeitura de Osasco”.

Carnê: conjunto de documentos de cobrança ou de arrecadação para pagamento de serviços, produtos ou tributos mensais.

Tributo: imposto pago pelos cidadãos para usufruir de serviços e bens públicos.

2. Contribuinte é aquele que tem como dever pagar tributos. Consulte o dicionário com os estudantes, leia os significados e peça que escolham o sentido mais adequado ao contexto.

Imagem de um carnê.

1. Os estudantes devem circular “Imposto predial e territorial urbano” no alto do documento. Explique que esse imposto se refere ao pagamento que todo proprietário de imóvel (casa, apartamento, estabelecimento industrial ou comercial) deve pagar ao município.

219

E2: CARNÊ, BOLETO E FATURA

Atividade preparatória

Se possível, peça às crianças que tragam, com permissão dos responsáveis, alguns carnês de tributos, faturas e boletos para que manuseiem e localizem os elementos destacados.

Estratégias

teórico-metodológicas

Apresente visualmente o tributo e explore as questões em uma aula dialogada. Descreva para as crianças que, quando o tributo é pago no caixa de um banco, o profissional destaca a ficha de compensação e realiza a autenticação mecânica no recibo do contribuinte. Comente que a autenticação é um código numérico que comprova o pagamento. Explique que, na atualidade, quando o cliente paga um tributo ou boleto pela internet, não há entrega da ficha de compensação para o banco. Ele pode emitir um comprovante que pode ser impresso ou salvo no computador.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 5, 6, 7

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP12, EF04LP03, EF04LP09, EF04LP20

Componentes PNA: compreensão de textos, vocabulário, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.
- Analisar para compreender fatura, boleto, carnê.
- Analisar para compreender informações em gráficos, esquema e tabelas.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Sugere-se que os estudantes realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada mediada por você.

Questão 2

Espera-se que as crianças associem o boleto com suas orientações sobre o tributo analisado anteriormente. O recibo do pagador é a parte do documento que fica com o pagador como comprovante de pagamento, após o caixa bancário autenticar o papel. A ficha de compensação fica com o caixa bancário para liberação do valor pelo banco ao beneficiário. Retome as hipóteses das crianças após sua explicação.

Agora, observe um boleto, também conhecido como documento de cobrança.

Banco S.A.		300-0		34191.75447 58538.182526 50451.630003 1 000		recibo do pagador	
Número do Documento		00244585381/0019235		Número		175/44585381-8	
Nome do Pagador(CPF/CNPJ)		VALDIR DE OLIVEIRA FILHO -		Valor do Documento		R\$ 50,03	
Nome do Beneficiário(CPF/CNPJ)		BANCO S.A. - 15.102.350/0104-20		Vencimento		23/04/2021	
Endereço do Beneficiário		RUA ALFREDO EGÓYNO DE S. ABANHA, 100, 105 7º A, JABOQUARA - SÃO PAULO - SP		Autenticação Mecânica			
Banco S.A.		300-0		34191.75447 58538.182526 50451.630003 1 000			
Local de Pagamento				Banco Receptor			
Pague sua fatura em qualquer banco, mesmo após a data de vencimento. Dê preferência para o pagamento até a data de vencimento para não gerar encargos e/ou rescisão contratual. Em caso de atraso, os encargos serão cobrados na próxima fatura.				23/04/2021			
Nome do Beneficiário(CPF/CNPJ)				Agência / Código Beneficiário			
BANCO S.A. - 15.102.350/0104-20				2525/04515-3			
RUA ALFREDO EGÓYNO DE S. ABANHA, 100, 105 7º A, JABOQUARA - SÃO PAULO - SP							
Data de Vencimento		Número do Documento		Espécie DOC		Acerto	
23/04/2021		00244585381/0019235		FT		N	
						Data do Processamento	
						13/04/2021	
Use do Boleto		Carteira		Espécie		Valor	
		175		R\$		Quantidade	
						R\$ 50,03	
Instruções de responsabilidade do beneficiário:				(-) Descontos / Abatimentos			
Indique o valor que deseja pagar no campo "Valor Pago". Dê preferência ao pagamento total. Não sendo possível, você terá as seguintes opções: (I) pagar quantia a partir do valor constante em Pagamento Mínimo, financiado e restante pelo crédito rotativo; (II) quitar por uma das opções de: Parcelas Fixas, pagando o valor exato da parcela até a data do vencimento.				(-) Juros / Multa			
				(-) Valor Pago			
Nome do Pagador(CPF/CNPJ/Endereço/Cidade/UF/CEP)							
CAIO JOSÉ BEZERRA							
R. MAIÃO 100 VILA MADRERA - 19457-989 SÃO PAULO - SP							
Sacador Avalista:							
Autenticação Mecânica - Ficha de Compensação							

Reprodução de um boleto bancário.

- Em boletos, há um “beneficiário” e um “pagador”. Pesquise no dicionário o que esses termos significam.

Beneficiário é a pessoa ou empresa que receberá o pagamento da conta, e pagador é quem deve pagar o valor do boleto.

- Identifique, no boleto, o recibo do pagador e a ficha de compensação. O que você acha que esses termos indicam?

Anote as hipóteses dos estudantes.

- Tanto no tributo quanto no boleto há instruções.

- Sublinhe-as nos dois documentos.
- Levante hipóteses: a quem elas são destinadas?

À pessoa que trabalha como caixa no banco ou na casa lotérica.

Os consumidores também recebem faturas para pagamentos diversos. Um tipo de fatura comum é a chamada **conta de consumo**, que se refere a serviços como energia elétrica, água, internet e gás.

Essas contas devem trazer dados sobre o que foi consumido pelo cidadão. Observe parte de uma fatura de consumo de energia elétrica.

Dados do Cliente/Unidade Consumidora

Nº DA INSTALAÇÃO: [redacted] Nº DO CLIENTE: [redacted]

CPF/CNPJ: [redacted] INSC. EST: ISENTO

CECÍLIA SOUZA

CEP: [redacted]

Dados da Conta

VENCIMENTO: 05 ABR 2021 TOTAL A PAGAR (R\$): 125,84

CONTA REFERENTE A: MAR 2021

Dados de Medição

Nº do medidor: [redacted]

Leitura anterior: 17 FEV 9.383

Leitura atual: 17 MAR 9.563

Próxima leitura: 16 ABR

Fator multiplicador: 1,00000

Consumo do mês (kWh): 180,0

Número de dias: 28

Histórico de Faturamento

Mês/Ano	kWh	Dias
mar/21	180	28
fev/21	257	32
jan/21	227	30
dez/20	230	31
nov/20	220	30
out/20	239	31
set/20	219	29
ago/20	234	32
jul/20	214	30
jun/20	327	32
mai/20	194	30
abr/20	195	30
mar/20	202	31

Reservado ao Fisco

Data de emissão	Nº Nota fiscal	Série	Base de cálculo	Alíquota	ICMS
CFOP: [redacted]					

Conta de consumo de energia elétrica.

1 Circule na fatura de energia elétrica os seguintes dados:

- a) Nome do cliente.
- b) Data de vencimento.
- c) Período de consumo.
- d) Valor da conta a pagar.

2 Essas informações são importantes para quem recebe a conta? Por quê?

Sim, pois o consumidor precisa conferir se a conta é dele mesmo, checar o valor e saber quando deve fazer o pagamento.

3 Observe em detalhes a tabela com o histórico de consumo de energia.

Histórico de Faturamento

Mês/Ano	kWh	Dias
mar/21	180	28
fev/21	257	32
jan/21	227	30
dez/20	230	31
nov/20	220	30
out/20	239	31
set/20	219	29
ago/20	234	32
jul/20	214	30
jun/20	327	32
mai/20	194	30
abr/20	195	30
mar/20	202	31

- a) Qual é o período do histórico?
De março de 2020 a março de 2021.
- b) O kWh (quilowatt/hora) é a unidade utilizada para medir o consumo de energia elétrica. Quais foram os dois meses que tiveram o maior consumo de energia?
Junho de 2020 e fevereiro de 2021.

Histórico de consumo de conta de energia elétrica.

Estratégias teórico-metodológicas

Sugere-se que os estudantes realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada mediada por você.

Atividade complementar

Pode-se propor uma parceria com a área de Matemática, promovendo a análise do consumo e dos procedimentos de economia de água e energia elétrica, por exemplo. Os estudantes podem acompanhar o consumo da família e, depois, o(a) professor(a) pode construir gráficos em sala de aula.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Sugere-se que os estudantes realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada mediada por você.

Acompanhamento de aprendizagens

Será muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipo de argumentos usam e se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar seus argumentos, usando exemplos do texto para confirmar suas ideias e relacionando o assunto com outro recentemente abordado. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas.

- 4 As faturas, assim como os outros documentos analisados, trazem fichas de compensação. Em todas elas, há um código de barras.

REPRODUÇÃO

N° da Conta	Data da Emissão	Conta Referente à
	17 MAR 2021	MAR 2021
N° da Instalação	VENCIMENTO	TOTAL A PAGAR (R\$)
	05 ABR 2021	125,84

Nome do Cliente CECÍLIA SOUZA

Mensagem
- ENCARGOS POR ATRASO SERÃO COBRADOS NA PRÓXIMA FATURA.
- APROVEITE OS BENEFÍCIOS DO DÉBITO AUTOMÁTICO

Autenticação Mecânica

Ficha de compensação de conta de energia elétrica.

- Levante hipótese: para que serve o código de barras?

Para identificar um produto ou um serviço de maneira rápida e prática.

- 5 Leia o título de uma notícia relacionada à cobrança de faturas.

RECLAMAÇÕES POR COBRANÇA INDEVIDA NA CONTA DE LUZ EM SP SOBEM 373% EM JUNHO, DIZ PROCON

RECLAMAÇÕES por cobrança indevida na conta de luz em SP sobem 373% em junho, diz Procon. *G1 São Paulo*, 27 jun. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/06/27/reclamacoes-por-cobranca-indevida-na-conta-de-luz-em-sp-sobem-373percent-em-junho-diz-procon.shtml>>. Acesso em: 22 jan. 2021.

- Pensando no que estudou até aqui, se você e sua família vivenciassem uma situação de cobrança indevida, quais ações poderiam tomar?



Para curiosos

O código de barras é uma representação gráfica de uma informação, que pode servir para identificar uma mercadoria ou o valor a ser pago por um serviço. Ele é identificado por meio de leitura óptica, por meio de um escâner – o famoso “bip” no caixa do supermercado.

5. O cliente pode escrever uma carta de reclamação para a empresa responsável pela distribuição de energia elétrica em seu estado, explicando a ausência de informações na conta ou enviar um e-mail para a empresa informando o problema e pedindo providências, ou, ainda, entrar em contato com um meio de comunicação, como um jornal, que tenha um serviço de reclamação para os consumidores.

1b. Os estudantes devem pintar de azul as letras **E** e **A** em “processamento”; **O** e **O**, em “nosso”; **I** e **A**, em “emissão”; e **A** e **I**, em “classificação”.

🔴 Pauta de revisão: uso de **S**, **SS**, **C** e **Ç**

Vamos explorar o vocabulário que envolve o universo das contas e dos consumidores.

1a. Os estudantes devem pintar de amarelo as letras **U** e **O**, em “uso”; **N** e **A**, em “compensação”; **A** e **E**, em “base”; e **N** e **U**, em “consumidora”.

1 Observe as palavras do quadro.

S	SS
USO	PROCESSAMENTO
COMPENSAÇÃO	NOSSO
BASE	EMIÇÃO
CONSUMIDORA	CLASSIFICAÇÃO

- Pinte de amarelo as letras que vem antes e depois de **S** na primeira coluna.
- Pinte de azul as letras que vem antes e depois de **SS** na segunda coluna.
- Explique que sons a letra **S** representa e quando ocorrem.

É provável que as crianças respondam algo como: a letra **S** representa o som

“zzzz” entre vogais e o som “sssss” entre uma letra consoante e uma letra vogal.

- Qual é o som representado por **SS** no meio da palavra?

É provável que as crianças respondam que o **SS** representa o som “ssss” (fonema /s/).

2 Complete as palavras com **S** ou **SS**.

cami <u>s</u> eta	va <u>s</u> o	ca <u>s</u> a	u <u>s</u> ado	ca <u>s</u> eiro
pá <u>ss</u> aro	intere <u>ss</u> e	a <u>ss</u> inado	cla <u>ss</u> e	pe <u>ss</u> oa
<u>s</u> apato	<u>s</u> opa	<u>s</u> uado	<u>s</u> ete	<u>s</u> ítio
ân <u>s</u> ia	bol <u>s</u> a	con <u>s</u> ulta	ab <u>s</u> urdo	fal <u>s</u> o

3 Conclua: em qual situação devemos usar **SS**?

Entre vogais, no meio da palavra.

E2: PAUTA DE REVISÃO: USOS DE **S**, **SS**, **C** E **Ç**

Estratégias teórico-metodológicas

A representação do fonema /s/ é, sem dúvida, uma das que mais geram dúvidas nos estudantes, já que envolve muitas das arbitrariedades do sistema de escrita. Para o seu conhecimento, professor(a), esse fonema pode ser representado por **S**, **C**, **Ç**, **SS**, **X**, **SC**, **SÇ**, **XC**, **XS** e **Z** (final de palavra). As representações **SC**, **X**, **XC** são mais raras, e **XS** é raríssima. O fonema /s/ só tem representação regular em início de palavra, quando forma sílaba com **A**, **O** ou **U** (saia, sola, sujo), e em sílabas do tipo VC ou CVC (vogal + **S**; consoante + vogal + **S**), desde que as vogais sejam **A**, **I**, **O**, **U** (pasto, astro, alpiste, isto, aposto, ostra, ofuscar). Com a letra **E**, há concorrência com a letra **X** (sexta, textura, texto etc.). As demais representações são arbitrárias. O objetivo da atividade é promover, portanto, a memorização e a exploração de alguns contextos que auxiliem o estudante na hora da escrita, como o uso de **SS** em apenas um contexto (entre letras vogais), o uso de **Ç** somente no meio da palavra, jamais no início, antecedendo as letras vogais **A**, **O**, **U**, e o uso de **C** antecedendo **E** e **I**. Sugere-se que os estudantes realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada mediada por você.

Atividade complementar

Peça aos estudantes que explorem um dicionário para observar se há palavras em língua portuguesa que comecem com **SS** ou **Ç**.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP12, EF35LP13, EF04LP01

Componente PNA: conhecimento alfabético (ortografia)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- Analisar palavras para grafá-las corretamente e construir pauta de revisão relacionada a correspondências regulares e contextuais.
- Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Sugere-se que os estudantes realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada mediada por você.

Para organizar o bingo ortográfico, peça aos estudantes que coloquem as palavras pesquisadas em uma caixa. Você deve sortear em torno de trinta palavras entre as pesquisadas (preferencialmente, uma por estudante) e realizar um ditado que deverá ser escrito no caderno. Promova a autocorreção do ditado, mobilizando o uso do dicionário. Das trinta palavras ditas, os estudantes devem escolher nove e completar a cartela que está na página. Com as trinta palavras ditadas escritas em papéis e colocadas em um saquinho, sorteie uma por vez. Os estudantes devem assinalar a palavra caso a tenham registrado na cartela. O ganhador será aquele que completar a cartela e estiver com todas as palavras escritas corretamente.

- 4 Leia as palavras do quadro a seguir e sublinhe as sílabas que contém **C** ou **Ç**.

C + E, I	Ç + A, O, U, ÃO	C + A, O, U, ÃO
ci <u>dad</u> ania	co <u>bra</u> ça	ca <u>rnê</u>
fun <u>ci</u> onário	ser <u>viç</u> o	ba <u>nc</u> o
pa <u>rc</u> ela	a <u>ç</u> ude	cu <u>p</u> om
re <u>ce</u> bimento	re <u>cl</u> amação	ba <u>lc</u> ão

- Observe as sílabas que você sublinhou e escreva dicas para grafar palavras que contenham **C** ou **Ç**.

Sugestões de respostas.

• Usa-se **C** antes de **A, O e U** para representar o som que ocorre em “casa” (ou o som /k/).

• Usa-se **C** antes de **E e I** para representar o som que ocorre em “cena” (ou o som /s/).

• Usa-se **Ç** antes de **A, O e U** para representar o som que ocorre em “força” (ou o som /s/).

- 5 Descubra se as palavras do quadro são escritas com **C** ou **Ç**.

endere <u>ç</u> o	ven <u>c</u> imento	me <u>c</u> anismo
<u>c</u> obrador	can <u>c</u> elamento	a <u>ç</u> úcar
compensa <u>ç</u> ão	seguran <u>ç</u> a	<u>c</u> ál <u>c</u> ulo

- 6 Retomem a pesquisa de palavras realizada no início desta estação e organizem, com orientação da professora, o bingo ortográfico.

BINGO ORTOGRÁFICO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ALEX RODRIGUES

224
Atividade complementar

Outra atividade que pode ser realizada diz respeito a uma revisão sobre segmentação das palavras e translineação. Em geral, no 4º ano, os estudantes já sabem que, no final da linha, quando uma palavra não cabe, eles devem separá-la e continuar a escrita na linha seguinte. Isso foi pautado em um dos objetivos da sondagem inicial, realizada na seção **Para iniciar a travessia**, no começo do ano. Dependendo do resultado da sua turma, esse saber foi incluído na pauta de revisão proposta e você precisou retomar esse princípio nas correções dos textos produzidos. Agora, verifique como está o conhecimento sobre a separação silábica de palavras com **SS**.

● Pauta de revisão: acentuação de paroxítonas e proparoxítonas

Vamos ler uma lista de compras da Cecília Souza, de quem examinamos faturas e carnês.

- 1 Analise as palavras na lista e complete o quadro.



ALEX RODRIGUES

	A posição da sílaba tônica é:	Exemplos da lista
Oxítona	última	caqui fubá café
Paroxítona	penúltima	açúcar farinha óleo
Proparoxítona	antepenúltima	brócolis Rosângela tâmaras

- 2 Vamos analisar a acentuação das palavras no quadro a seguir.

zíper	homem	próximo	incrível	ímpar
matemática	caráter	táxi	eletrônico	idade
planetas	ginástica	mínimo	lápiz	elástico
médico	fácil	heroico	artístico	sótão
tênis	idêntico	caraterística	ímã	cansaço
órfãos	amável	dúvida	enjoo	básico
época	grátis	alcateia	lâmpada	júri

225

E2: PAUTA DE REVISÃO: ACENTUAÇÃO DE PAROXÍTONAS E PROPAROXÍTONAS

Atividades preparatórias

Nesta etapa, retomaremos as regras de acentuação já estudadas até aqui, acrescentando a acentuação das paroxítonas e proparoxítonas. As atividades podem ser realizadas desde o início em duplas. Inicialmente, explore a identificação da sílaba tônica. É comum que alguns estudantes tenham dificuldade de compreender a posição, quando mencionamos os termos "última", "penúltima" e "antepenúltima", o que ocasiona dúvidas e problemas de compreensão das regras de acentuação. Para isso, exemplifique com o nome próprio "Rosângela" e pergunte: "Qual é a última sílaba que falamos ao pronunciar essa palavra? E a penúltima? E a antepenúltima?". Isso os ajudará a compreender como identificar tais posições.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF04LP04

Componente PNA:
conhecimento alfabético (acentuação)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Acentuar corretamente palavras paroxítonas (-r, -l, -ãs, -ão, -ãos, -i, -is).
- Acentuar corretamente palavras proparoxítonas.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Professor(a), para seu conhecimento, devido a diferenças de pronúncia entre países de língua portuguesa, o Acordo Ortográfico vigente passou a denominar de “proparoxítona aparente” palavras que, no português brasileiro, são, em geral, consideradas paroxítonas terminadas em ditongo crescente oral. Por exemplo, palavras como “enciclopédia”, “náusea” e “história”, tradicionalmente consideradas paroxítonas terminadas em ditongo, também passaram a ser consideradas proparoxítonas aparentes; por isso, a separação silábica pode ser feita de duas formas: en-ci-clo-pé-di-a; náu-se-a; his-tó-ri-a (os dois-pontos, nesse caso, marcam que tais palavras podem ser pronunciadas de duas formas). Note que, nesses casos, não há divergência na acentuação das palavras, pois, independentemente da regra que se aplique, tais termos serão acentuados, o que, na verdade, pode contribuir para a memorização dos estudantes.

- a) Pinte de verde as palavras proparoxítonas.
- b) O que as palavras pintadas têm em comum quanto à acentuação?
Todas são acentuadas. Comente com as crianças que essa é a regra de acentuação das proparoxítonas.
- c) Separe as palavras restantes em dois grupos:
1. Palavras não acentuadas:
alcateia, enjoo, heroico, homem, planetas, cansaço, idade
 2. Palavras acentuadas:
zíper, caráter, ímpar, amável, fácil, incrível, júri, táxi, grátis, lápis, tênis, sótão, órfãos, imã
- d) Sublinhe a sílaba tônica das palavras dos grupos. O que você descobriu?
São palavras paroxítonas.
- e) Observe como as palavras terminam e escreva uma dica para acentuar as palavras do grupo 2.

Acentuam-se paroxítonas terminadas em R, L, I, IS, Ã(S), ão(S).

- 3** Observe as palavras a seguir:

relógio mágoa história cárie ingênuo início

- a) Como você classificaria essas palavras quanto à sílaba tônica?
Tradicionalmente, são paroxítonas. Porém, com o Acordo Ortográfico vigente, por causa das diferenças de pronúncia, elas também podem ser consideradas proparoxítonas aparentes.
- b) Com a ajuda da professora, anote uma dica para acentuar essas palavras.
São acentuadas paroxítonas terminadas em ditongo; ou são acentuadas todas as proparoxítonas (no caso, aparentes).

- 4** Coletivamente, retomem as regras de acentuação na pauta de revisão da turma e acrescentem as novas dicas produzidas.

226

Questão 4

Retome, com as crianças, as regras de acentuação já estudadas, referentes a monossílabos tônicos, oxítonas, ditongos abertos e hiatos. Peça a elas que colem exemplos. Após isso, registre em um cartaz as conclusões da turma e o afixe em um mural ou espaço na sala de aula, para que elas o consultem sempre que necessário.

De olho na fala

Nossa assembleia: direitos e deveres da turma

Em uma assembleia, as pessoas conversam e discutem diversos assuntos, de maneira ordenada e respeitosa, com o objetivo de buscar soluções, de modo colaborativo, para questões coletivas.

Participar de uma assembleia é um exercício de cidadania. Pensando nisso, a turma vai refletir sobre o convívio em sala de aula, a partir da seguinte pauta:

Avaliar se as regras coletivas da turma estão sendo cumpridas.

Organização e etapas da assembleia

- A professora será a coordenadora da assembleia e fará o registro da ata na lousa. Um estudante será o escriba e, depois, fará o registro da ata em um cartaz.
- A sala deve ser organizada em círculo, para que todos se vejam e sejam ouvidos.
- A assembleia será organizada em quatro momentos: (1) abertura (apresentação da pauta e dos participantes); (2) exposição das reclamações; (3) definição das novas regras coletivas; e (4) encerramento com acordo coletivo e assinatura da ata.

Linguagem oral e corporal

Em uma assembleia, é fundamental não citar pessoas, mas construir reclamações baseadas em fatos. Além disso, é importante:

- usar tom de voz adequado e escutar o colega atentamente;
- ser breve ao falar e respeitar o momento adequado para isso;
- usar postura e expressão corporal e facial cordial e simpática;
- usar expressões de agradecimento e gentileza.

Avaliação

Converse com os colegas sobre o que você achou da assembleia e o que aprendeu com essa atividade.

Resposta pessoal. Espera-se que as crianças relatem suas experiências de ouvir diferentes ideias e respeitar opiniões divergentes, além de terem entendido que podemos fazê-lo de maneira respeitosa, com bons argumentos.



ALEX RODRIGUES

E2: NOSSA ASSEMBLEIA: DIREITOS E DEVERES DA TURMA

Estratégias

teórico-metodológicas

A assembleia é um gênero que tem como finalidades: discutir temas e propor soluções para situações de interesse de uma coletividade (moradores, estudantes, funcionários etc.); deliberar democraticamente sobre ações a serem praticadas; e tomar decisões coletivas em relação a fatos e situações de conflito. Em geral, determinada associação ou coletivo é convocado para discutir um tema de modo democrático, encaminhando, por exemplo, normas, direitos, deveres, princípios e objetivos do grupo em questão. Usualmente, como características de linguagem, há utilização da fala com tom de voz adequado e empático; capacidade de escuta do outro; emprego de objetividade, apresentando diretamente fatos, temas, opiniões, pedidos e necessidades com clareza, sem duplo sentido ou ironias (não se exemplificam pessoas, sobretudo, em tom de acusação); uso de postura e expressões corporais e faciais receptivas e empáticas; uso de recursos argumentativos de concordância e discordância; expressões de agradecimento. Quanto ao formato, é essencialmente oral, acompanhado de comunicação não verbal (gestos, expressões faciais, corporais, entonação de voz) e registro escrito por meio de atas. As assembleias escolares, portanto, têm como objetivo promover o espírito democrático dentro da instituição, permitindo que os estudantes participem de decisões e organizem a convivência em sala de aula. É muito importante incentivar essa prática até que eles incorporem tais procedimentos com maior autonomia e como uma das formas democráticas de propor soluções.

227

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 4, 5, 6, 7

Habilidades: EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP15

Componentes PNA: fluência oral, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Compreender a função social de assembleia.
- Compreender e respeitar aspectos reguladores de diferentes situações de uso da linguagem falada: turnos de fala, formas de tratamento, tempo de fala etc.
- Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume e velocidade da voz, estilo e estratégias vocais).
- Identificar gênero da comunicação oral pública (assembleia) e sua finalidade.
- Participar de assembleia.
- Opinar e defender um ponto de vista.

DIÁRIO DE BORDO

Estratégias

teórico-metodológicas

As atividades podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e posterior verificação, anotando os avanços obtidos. O objetivo é retomar conhecimentos sobre a linguagem escrita, especialmente à identificação de pronomes, ortografia e acentuação.

Acompanhamento das

aprendizagens

Observe de que forma os estudantes respondem às questões e faça anotações em seu *Diário de classe reflexivo* para que possa retomar aqueles conteúdos que ainda exigem maior assimilação por parte de toda a turma e para intervir de maneira pontual em relação àquelas estudantes que ainda não assimilaram algum aprendizado.

Diário de Bordo

No final desta estação, vamos retomar o que você estudou.

- 1 Leia uma definição retirada da publicação *Essa turma ninguém passa para trás* e sublinhe os pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos utilizados.

Consumo responsável

O que é isso? Quer dizer simplesmente que devemos usar, consumir os recursos naturais só até o limite das nossas necessidades básicas, sem prejudicar o direito das outras pessoas de usá-los também e sem colocar em risco as pessoas que virão depois de nós.

Criança Segura Safe Kids Brasil; Fundação Abrinq; Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec). *Essa turma ninguém passa para trás*. Idec/Fundabrinq/Criança Segura, 2006. p. 41. Disponível em: <<https://idec.org.br/publicacao/essa-turma-ninguem-passa-para-tras-2006>>. Acesso em: 22 fev. 2021.

- 2 Complete com **SS**, **C** ou **Ç** as palavras do trecho a seguir, retirado da nossa Constituição.

Art. 6º São direitos so çiais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdênçia so çial, a proteção à maternidade e à infânçia, a ssistênçia aos desamparados, na forma desta Constituição.

BRASIL. Presidência da República. *Constituição Federal*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 7 abr. 2021.

- 3 Escreva no caderno um exemplo para as regras de acentuação estudadas.
Paroxítonas: zíper, órgão, órfã, fácil, táxi, lápis.
Proparoxítonas: automóvel, matemática, sólido, código, cálculo.



O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Li e analisei direitos e situações-problema relacionadas ao consumo?
- Explorei a composição de faturas, boletos e carnês?
- Analisei pronomes, artigos, acentuação e escrita de palavras?
- Participei de assembleia e roda de conversa sobre direitos e deveres?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

228

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP13, EF35LP14, EF04LP04

Componentes PNA: produção de escrita, conhecimento alfabético (ortografia)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Identificar e empregar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recurso coesivo.
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.
- Acentuar corretamente palavras paroxítonas (-r, -l, -ãs, -ão, -ãos, -i, -is).
- Acentuar corretamente palavras proparoxítonas.

4. Os cidadãos enviam suas reclamações ao jornal, que realiza o contato com o órgão ou empresa responsável, publicando reclamação e resposta, com a finalidade de facilitar a solução de um problema.

Estação criativa

Boca no trombone!



ALEX RODRIGUES

1. Cabeçalho (local, data), vocativo, corpo, despedida e assinatura. O corpo deve apresentar reclamação (descrição do que aconteceu) e o pedido de solução.

Você já ouviu falar na expressão “boca no trombone”? Essa expressão popular é usada para indicar a necessidade de denunciar uma situação que não está correta ou revelar algo que a maioria das pessoas não tem coragem de dizer.

Pensando nisso, você colocará a boca no trombone a respeito de um problema do bairro ou da escola, escrevendo uma carta de reclamação e criando cartazes para uma campanha de conscientização.

Nesta etapa, seus desafios são:

5. São documentos de arrecadação ou de cobrança utilizados pelos cidadãos para pagamentos de tributos, contas de consumo e outros bens e serviços adquiridos.

- Escrever carta de reclamação sobre um problema real.
- Apresentar a reclamação em uma simulação de entrevista televisiva.
- Produzir uma reclamação visual para uma intervenção artística.

8. Retome a pauta de revisão da turma e peça aos estudantes que acrescentem as novas aprendizagens.

Trocando figurinhas

Antes de começar a produzir, vamos relembrar algumas informações importantes sobre as cartas de reclamação, as formas de escrevê-las e organizá-las.

1. O que não pode faltar em uma carta de reclamação?
2. Qual é a finalidade das cartas pessoais de reclamação?
 - Como pode ser o envio de uma carta com essa finalidade? **Por correio ou e-mail.**
4. Em *blogs* jornalísticos, como se apresentam as reclamações dos leitores?
5. O que você aprendeu sobre faturas, boletos e carnês?
6. O que é uma assembleia? Quando esse recurso pode ser utilizado?
7. O que você aprendeu sobre a escrita das palavras? **Retome com as crianças os usos de S, SS, Ç, C e as regras de acentuação de paroxítonas e proparoxítonas.**
8. Para finalizar, façam uma lista do que precisará ser revisado na escrita da carta de reclamação. **2. São meios que possibilitam ao cidadão reclamar sobre algo e solicitar uma solução ao responsável, reivindicando assim direitos previstos por lei.**

6. Tipo de reunião que tem a finalidade de discutir problemas coletivos, buscando soluções colaborativas. Pode ser organizada sempre que há necessidade de compreender diferentes pontos de vista e necessidades diante de um problema, para construir um acordo coletivo.

229

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA: produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

Estação Criativa (E3)

Estratégias

teórico-metodológicas

Novamente, explore os desafios com os estudantes, que devem explicar quais serão as produções. Esclareça a importância de pensar sobre o que estão aprendendo e de criar o hábito de expressar dúvidas e fazer perguntas. Tal prática corresponde a um princípio fundamental da autorregulação da aprendizagem, que consiste em oferecer objetivos claros aos estudantes. Prossiga com a retomada avaliativa proposta no box **Trocando figurinhas** e explore aspectos importantes para as atividades a ser realizadas na estação.

E3: PROBLEMA REAL A SER RESOLVIDO

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Produzir carta de reclamação defendendo ponto de vista e utilizando registro formal e estrutura argumentativa.
- Planejar e produzir carta de reclamação.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Utilizar recursos coesivos ao produzir um texto.
- Utilizar articuladores textuais ao produzir um texto.
- Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
- Empregar pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) como recurso coesivo.
- Empregar sinais de pontuação (ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, alguns usos da vírgula).
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar o texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.

BNCC/PNA na atividade


Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 6, 7

Habilidades: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP14, EF35LP15, EF04LP05, EF04LP11

Componente PNA: produção de escrita

Oficina do texto

Problema real a ser resolvido

-  Durante as estações, você estudou, entre outras coisas, as características de cartas de reclamação. Agora, chegou o momento de produzir uma carta de reclamação sobre um problema do seu bairro ou da sua escola.

Planejando

- Pense nos problemas do seu bairro ou da sua escola que o incomodam.
- Escolha aquele que você considera mais urgente.
- Pense no destinatário que pode ajudá-lo a resolvê-lo.
- Defina quais serão a reclamação e a solicitação.
- Combine com a professora como a carta poderá ser enviada: por correio ou *e-mail*?

Escrevendo

- Escreva a carta no papel ou meio digital combinado com a professora.
- Anote local e data e insira o vocativo.
- Lembre-se de usar o pronome de tratamento adequado ao destinatário.
- Apresente o problema, a reclamação e a solicitação de providências.
- Use linguagem formal e, se precisar, utilize o dicionário para consultar o significado ou a grafia correta das palavras.
- Escreva a sua despedida de maneira formal e assine a carta.
- Lembre-se do que aprendeu sobre escrita das palavras e pontuação.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ALEX RODRIGUES

230

Estratégias teórico-metodológicas

Após ter explorado, nas atividades anteriores, a análise da escrita envolvendo aspectos da estrutura do gênero e de reflexão sobre a língua, este momento é reservado para os estudantes colocarem em prática conhecimentos sobre a linguagem escrita no que se refere às práticas sociais que vivenciaram.

No planejamento, será importante avaliar as decisões dos estudantes sobre os problemas analisados, para que, de fato, as cartas possam ser enviadas ao próprio destinatário ou a algum jornal com seção de reclamações por *e-mail* ou correio. Também é possível criar uma carta coletiva da turma, no caso de envio para jornal. Caso não seja possível utilizar *e-mail*, será preciso considerar a necessidade de envelope e selo.

Revisando

SIM **NÃO** *Para revisar os textos, verifique e marque X:*

- | | | |
|--------------------------|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Local e data estão informados na carta? |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Foi usado vocativo com pronome de tratamento adequado ao destinatário? |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Foram apresentados problema, reclamação e solicitação de providências organizados em parágrafos adequados? |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Os sinais de pontuação foram usados corretamente? |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | O vocabulário e a linguagem da carta são formais? |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | A carta possui despedida e assinatura? |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | As palavras escritas com S , SS , C e Ç foram grafadas corretamente? |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | As palavras foram acentuadas quando necessário? |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | As demais palavras e frases estão escritas adequadamente, conforme o que você já aprendeu em outras trilhas? |

Boca no trombone!

- Escreva a sua carta revisada em um papel ou em meio digital, conforme combinado anteriormente.
- Com a ajuda da professora, organizem as cartas para encaminhá-las a seus destinatários.
- Depois, em duplas, vocês vão apresentar oralmente as cartas de reclamação, como se fossem entrevistas para uma reportagem na televisão. Organizem o que o repórter vai perguntar e como o entrevistado vai apresentar sua resposta.
- Combinem o tempo de cada apresentação e o local com a professora.



231

Estratégias**teórico-metodológicas**

Recomenda-se um momento de revisão compartilhada, mediada por você. Os estudantes podem se organizar em duplas, para colaborar com a revisão mutuamente. É importante explorar pergunta a pergunta, pedindo-lhes que observem a primeira versão do texto e conduzindo-os à reflexão. Aproveite para destacar visualmente o formato do parágrafo e a organização sequencial da argumentação da carta (problema, reclamação, providências).

Na edição e divulgação (**Boca no trombone!**), simule com as crianças reportagens com entrevista de rua. Se possível, apresente trechos de programas jornalísticos que trazem esse tipo de entrevista. Caso contrário, explore alguns elementos estruturantes, como a apresentação do repórter: “Aqui é o Fulano, e estou com o Sr. João, que não está muito satisfeito. O que aconteceu com o senhor?”. O entrevistado expõe resumidamente sua reclamação, e o repórter complementa: “Vamos ver se a empresa responsável, assistindo a essa reportagem, pode ajudar o senhor. Aqui é o Fulano direto para os estúdios”. Pensando nessa estrutura básica, os estudantes devem reorganizar as apresentações da carta. Se possível, grave ou simule o cinegrafista, utilizando uma caixa de papelão para simbolizar a câmera. Explique às crianças que elas deverão direcionar o olhar para a câmera enquanto falam.

Para que a produção tenha função real, será muito importante que a(s) carta(s), de fato, seja(m) enviada(s) ao destinatário. Acompanhe a(s) possível(is) resposta(s) e promova a análise do(s) texto(s) com os estudantes em momento posterior.

E3: RECLAMAÇÕES VISUAIS: INTERVENÇÃO ARTÍSTICA NA ESCOLA

Estratégias

teórico-metodológicas

Os poemas concretos referem-se ao movimento concretista, que se iniciou na Europa por volta da década de 1930. O termo “concreto” foi usado em oposição a “abstrato”, como um ideal que orientou o movimento. Já os poemas visuais são definidos como formas de experimentação visual, resultantes da articulação entre diferentes linguagens. No trabalho com o 4º ano, não consideramos essa distinção conceitual, por entendermos que o mais importante é explorar poemas visuais ou concretos que permitam à criança observar o formato visual, a distribuição das letras ou palavras e a articulação entre as linguagens. Inicialmente, explore o poema proposto com relação à composição das palavras que diferem apenas na primeira letra. Demonstre que cada letra da palavra “fome” é “transferida” para a direita e, aos poucos, forma-se a palavra “come”. A palavra “fome” é reduzida letra a letra, ao mesmo tempo que a palavra “come” aumenta letra a letra. O poema sugere, portanto, que a fome acaba quando se come. Peça à turma que relacione o poema à questão do direito à alimentação. Explique que, sem alimento, não se acaba com a fome. Sugere-se que você faça uma releitura do poema, sem a palavra “come”. Antes, pergunte: Sem a palavra “come”, como o poema poderia ficar? Escreva a palavra “fome” na lousa com as letras em tamanho crescente, do F ao E, sendo o F o menor e o E o maior. Pergunte o que você quis indicar com sua releitura, evidenciando assim o aumento da fome. A partir disso, prossiga com a pesquisa e as atividades.

Ciranda do texto

Reclamações visuais: intervenção artística na escola

Os poemas concretos são textos que exploram visualmente as palavras, criando formas diferentes por meio da distribuição das letras na página.

Observe o poema concreto ao lado, produzido pelo escritor brasileiro José Lino Grunewald (1931-2000), e converse com os colegas sobre o sentido construído no texto.



GRUNEWALD, José Lino. *Fome*. Poema de 1959. Disponível em: <<https://joeselinogrunewald.com.br/poemas.php>>. Acesso em: 13 abr. 2021.

Criando uma manifestação poética

Inspirando-se no texto acima, em duplas, vocês vão criar um poema concreto com palavras que envolvam direitos sociais de todo cidadão: trabalho, moradia, educação, saúde, alimentação, lazer, transporte, segurança.

O objetivo é chamar a atenção, sobretudo, para os direitos que não estão sendo respeitados, como uma forma de reivindicação. Para isso:

- Pesquise outros poemas concretos para analisar mais formas e possibilidades de criação. **Será muito importante apresentar diferentes poemas concretos para as crianças. Retome também as releituras de poemas visuais produzidas na Trilha 1.**
- Depois, escolham um dos direitos e pensem como ele pode ser representado visualmente utilizando palavras e diferentes disposições gráficas.

Organizando a intervenção artística

Os poemas produzidos farão parte de uma intervenção artística na escola, isto é, vocês farão uso da arte em um espaço público, nesse caso, com finalidade cidadã.

Toda a comunidade poderá conhecer essa forma de manifestação artística durante o período de visitação. Combine com a professora como isso ocorrerá.

232

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 6, 7


Habilidades: EF15LP05, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP17, EF35LP17, EF04LP26

Componente PNA: produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Apreciar poemas visuais e reconhecer efeitos de sentido na composição visual.
- Observar a diagramação e o formato de poemas concretos/visuais.
- Pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).
- Produzir poema concreto para intervenção artística na escola.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Planejar e produzir carta de reclamação.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.

Diário de Bordo

 Você chegou ao final desta trilha. É hora de fazer uma parada e refletir sobre o que aprendeu. Para isso, vamos refletir sobre uma situação-problema fictícia.

- 1 Imagine que, durante um mês, o serviço de fornecimento de energia elétrica do seu bairro ficou instável, havendo “apagões” constantes, até que a geladeira da sua casa quebrou. Sua família mandou consertar o aparelho.

a) Quais são os seus direitos nesse caso? Como você pode reivindicá-los?

O direito de receber uma prestação de serviço de qualidade e o de ser ressarcido pelo conserto da geladeira. Para reivindicá-los, pode-se telefonar para a empresa fornecedora de energia elétrica. Caso não seja resolvido, uma carta de reclamação pode ser enviada à empresa ou a um jornal.

b) Se for necessário escrever uma carta de reclamação, o que não poderá faltar nela?

Data, local, nome do destinatário com pronome de tratamento adequado à situação, linguagem formal, apresentação do problema e da reclamação, solicitação de providências, despedida formal, assinatura.



O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Escrevi carta de reclamação sobre um problema real?
- Apresentei a reclamação em uma simulação de entrevista televisiva?
- Produzi uma reclamação visual para uma intervenção artística?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

233

DIÁRIO DE BORDO

Estratégias

teórico-metodológicas

As atividades podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e posterior verificação, anotando os avanços obtidos. O objetivo é retomar conhecimentos sobre a carta de reclamação e as situações cotidianas que mobilizam sua produção.

Acompanhamento das aprendizagens

Observe de que forma os estudantes respondem às questões e faça anotações em seu *Diário de classe reflexivo* para que possa retomar aqueles conteúdos que ainda exigem maior assimilação por parte de toda a turma e para intervir de maneira pontual em relação àqueles estudantes que ainda não assimilaram algum aprendizado.

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF04LP11

Componente PNA: compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Compreender a função social da carta de reclamação.
- Retomar a estrutura argumentativa da carta de reclamação.

MUNDO DAS PALAVRAS

Nesta finalização, os estudantes terão contato com termos que fazem referência aos direitos sociais de todo cidadão previstos na Constituição Federal. Incentive-os a incluir no glossário outras palavras relacionadas à cidadania, ao consumo consciente e a direitos e deveres do cidadão.

Mundo das palavras

Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.

Neste glossário visual, você vai conhecer alguns dos direitos sociais de todo cidadão previstos na nossa Constituição.

FCAROTODIGITAL/
GETTY IMAGES



Alimentação: ato de nutrir-se, ou seja, ingerir comidas e bebidas; esse direito envolve a garantia de acesso a alimentos a todos os cidadãos, combatendo a fome e o desperdício.

FATCAMERA/GETTY
IMAGES



Educação: várias ações que permitem o desenvolvimento físico, intelectual e moral de um cidadão; o país deve oferecer educação digna, gratuita, pública e de qualidade, e a família tem o dever de participar dela.

GALINA KOVALENKO/
SHUTTERSTOCK



Lazer: tempo usado para descanso e divertimento; trata-se do direito que garante repouso e também recreação, turismo e entretenimento por meio de diferentes atividades esportivas, religiosas e culturais, por exemplo.

JOA. SOUZA/GETTY
IMAGE



Moradia: lugar onde se mora, isto é, habitação; como direito, significa que todo cidadão pode ter uma casa própria ou alugada para viver.

FLY VIEW
PRODUCTIONS/GETTY



Saúde: pleno funcionamento do organismo; como direito, refere-se ao acesso universal e igualitário a serviços que garantam sua promoção, proteção e recuperação.

DIRCINHAS/GETTY
IMAGES



Segurança: ação ou efeito de estar seguro, livre de perigos e riscos; trata-se do direito que envolve a proteção à vida e aos patrimônios privados e públicos.

YOZANO/ISTOCK
PHOTO/GETTY IMAGES



Trabalho: atividade ou profissão, em geral, remunerada; esse direito envolve a garantia de trabalho digno a todo cidadão e sua proteção contra abusos e trabalho escravo.

234

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 2

Componente PNA:
vocabulário

4.12 Conclusão da Trilha 6

(A) Avaliação formativa

Para a verificação da aprendizagem de cada estudante, reúna suas anotações, relacionadas aos momentos de acompanhamento de aprendizagem indicados nos roteiros, nos três momentos avaliativos orientados na seção **Diário de bordo**, além de outros registros que você tenha considerado pertinentes. Organize, com base nisso, o seu *Diário de classe reflexivo*.

A **produção textual** realizada ao final da trilha é um instrumento avaliativo fundamental, pois, por meio dela, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos), essenciais para a prática textual. Paralelamente, a **compreensão leitora** precisa ser acompanhada em diversificadas atividades, promovendo a verificação da fluência em leitura oral, a paráfrase e a síntese oral como estratégias para avaliar a compreensão, além de observar a compreensão de comandos e instruções nas questões de análise e interpretação.

(B) Verificação e acompanhamento

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da PNA, considere alguns questionamentos que podem orientar registros com base nas habilidades exploradas na trilha e nos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

Práticas de oralidade: escuta e expressão oral

- Habilidades envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10.

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Diferencia finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública?

Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário

- Habilidades envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP14, EF15LP17, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP17, EF04LP09, EF04LP10, EF04LP20.

O estudante compreende, inicialmente, a função social de cartas de reclamação e reclamação virtual? Ele reconhece tais gêneros? Durante a leitura de textos, ele consegue associar seus conhecimentos e construir

entendimentos coerentes? Por meio da sua mediação, ele compreende o sentido global dos textos lidos? Explora e manuseia materiais de leitura de modo adequado? Lê, de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas, textos cada vez maiores? Compreende os elementos de uma carta de reclamação?

Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário

- Habilidades envolvidas: EF35LP12, EF35LP13, EF35LP14, EF04LP01, EF04LP03, EF04LP04, EF04LP05, EF04LP07, EF04LP26.

O estudante explora e compreende a sequência de cartas argumentativas? Reconhece a forma composicional desse gênero?

A partir do que foi apresentado na trilha (pronome, artigo, numeral, acentuação, ortografia), quais avanços são observáveis no que se refere a conhecimentos gramaticais, textuais e ortográficos?

Práticas de produção de textos e produção de escrita

- Habilidades envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP15, EF04LP11.

Na atividade de escrita, o estudante explora o processo de planejamento, textualização, revisão e edição? Há dificuldades de entender os comandos e as instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

A carta de reclamação produzida está coerente com o gênero e com a situação de produção? A reclamação simulada em entrevista segue os parâmetros discursivos propostos para a produção? Os usos linguísticos estão adequados? A intervenção artística com as reclamações visuais é organizada conforme o contexto?

(C) Estratégias de remediação

Explore a leitura de mais cartas de reclamação ou reclamações virtuais, solicitando aos estudantes que construam síntese tendo como referências questões orientadoras da compreensão: O que aconteceu?; Quem está reclamando?; Para quem?; Onde, quando e como ocorreu o problema?; Qual é a finalidade da carta?; Qual é o argumento utilizado? etc. Para isso, peça a um estudante com dificuldade na leitura e na estruturação do texto que leia uma carta de reclamação e retire dela os pontos que organizam o texto. Em outro momento, ofereça esses pontos e peça ao estudante que organize uma carta de reclamação. Essa estratégia permite ao estudante ter um modelo estrutural e ainda praticar o desenvolvimento do vocabulário, bem como a compreensão.

4.13 Introdução da Trilha 7

(A) Apresentação

As mudanças em nossas formas de comunicação ocorridas nas últimas décadas estão reconfigurando rapidamente o modo como interagimos em sociedade, o que traz consigo novos modos de aprender e ensinar. O termo “mídiaeducação” refere-se exatamente a formas de orientação de crianças e jovens em sua convivência com as mídias digitais. Nesta trilha, o enfoque está na linguagem radiofônica, apresentando o rádio como mídia tradicional em convergência com o meio digital, no formato *podcast*. Para tornar tal proposta mais lúdica, aproximamos as discussões ao universo do folclore, temática que será norteadora da produção de um programa de rádio a ser realizada pelas crianças.

Tal abordagem, oriunda da visão sistêmica que organiza a obra, permite um trabalho integrado com Arte, explorando o tema contemporâneo transversal Multiculturalismo. As competências gerais e as competências específicas de linguagens são mobilizadas na exploração de diferentes textos do jornalismo radiofônico (reportagem e narração esportiva) e da esfera literária (conto e crônica). Os estudantes poderão vivenciar a produção de um programa de rádio com base em histórias folclóricas, dando enfoque, portanto, à apreciação e ao senso estético vinculado aos usos regrados da linguagem falada, o que contribui para o seu desenvolvimento no âmbito da dimensão do autoconhecimento e da alteridade (conforme aponta a Mandala do Ser Integral apresentada na Seção Introdutória).

Os usos tecnológicos são propostos de acordo com o gênero focado, porém há sugestões analógicas que garantem o desenvolvimento de aprendizagens essenciais envolvidas. Novamente, as habilidades EF15LP09 e EF15LP10 sinalizam os princípios da interação em sala de aula, com foco no desenvolvimento da oralidade a serviço da aprendizagem (mais informações na Parte 1 da Seção Introdutória).

(B) Objetivos pedagógicos de ensino

Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência

- Explorar narração futebolística ficcional, transcrição de narração futebolística, roteiro de programa de rádio infantil, crônica esportiva, transcrição de reportagem falada.
- Promover análise das partes que organizam um roteiro de programa de rádio.

Conhecimento alfabético, consciência fonêmica/fonológica, produção de escrita

- Explorar interferências da fala na escrita (monotongação e ditongação).
- Orientar a análise do estilo de locutores futebolísticos.
- Explorar recursos da linguagem falada em programas de rádio/*podcast*.

- Promover reflexão sobre variedades linguísticas, estimulando sua valorização.

Produção de escrita

- Mediar pesquisa sobre personagens folclóricas.
- Explorar a produção de um programa de rádio ficcional.
- Gravar o programa com participação de convidado da comunidade.

(C) Pré-requisitos pedagógicos

Os pré-requisitos continuam sendo os seguintes, porém é necessário considerar o avanço gradativo na extensão dos textos lidos e escritos, bem como na aprendizagem da ortografia e da gramática:

- Capacidade de atenção, observação e escuta atenta.
- Desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário, compreensão e expressão oral).
- Memória visual e auditiva (lembrar-se de algo que viu e ouviu).
- Leitura fluente e automatizada de textos curtos com compreensão.
- Reconhecimento de textos literários.
- Procedimentos do comportamento escritor: planejar, escrever, revisar e editar.
- Conhecimentos de relações grafonômicas regulares, contextuais, com memorização de palavras de uso frequente (concorrentes e arbitrárias).
- Conhecimentos gramaticais e textuais simples (coesão com pronome, concordância, pontuação, segmentação, translineação etc.).

(D) Rotina docente e materiais

Nesta trilha, explore diferentes programas de rádio e *podcasts* voltados ao público infantil. Será muito interessante se os estudantes puderem ouvir os textos transcritos no material e outros que você possa disponibilizar, conforme as possibilidades de seu contexto escolar. Caso o acesso à internet seja limitado, leve para a sala de aula um rádio e apresente algum programa para a turma, para que ela vivencie mais de perto essa experiência, mediada por sua análise.

Paralelamente, prossiga com o momento de leitura literária. É possível explorar livros que envolvam a temática da informação e outros temas escolhidos pela turma, por exemplo.

(E) Referência complementar comentada

BUENO, L.; COSTA-HÜBES, T. C. (orgs.). *Gêneros orais no ensino*. São Paulo: Mercado de Letras, 2015.

O livro traz uma coletânea de artigos científicos que envolvem pesquisa sobre ensino de gêneros orais, oferecendo reflexões teórico-práticas sobre o tema, o que pode contribuir para o trabalho com programas de rádio, *podcasts* e outros.

Trilha

7

Nas ondas do rádio



Locutor de rádio durante gravação de programa.

NAS ONDAS DO RÁDIO

BNCC na trilha

Competências orientadoras:

- Gerais: 3, 4, 5, 8, 9
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5, 6

PRIMEIROS PASSOS:
ATIVIDADE PREPARATÓRIA

Para essa abertura, propõe-se, inicialmente, a reflexão sobre a fotografia de um locutor de rádio durante o trabalho. Após explicar o que faz esse profissional, será importante diferenciar o locutor do radialista. Nem todo radialista trabalha como locutor, pois, no rádio, há setores de criação, redação, edição, assistência de estúdio, roteirização, entre outros que envolvem diferentes necessidades para colocar um programa no ar. O radialista, portanto, é o profissional que trabalha com rádio. É provável que muitas crianças não tenham o hábito de ouvir rádio. Se possível, leve um aparelho de rádio para a sala e apresente alguns programas. É possível acessar também o *site* <<https://www.radios.com.br>>, no qual se encontram variadas rádios disponíveis *on-line*. Faça uma seleção prévia das rádios da sua região, considerando a adequação à faixa etária.

Pode ser muito relevante contextualizar alguns detalhes sobre o rádio com as crianças. Além de ser um dos meios mais antigos de comunicação, ainda hoje o rádio é uma mídia muito utilizada em determinadas localidades do Brasil e do mundo com acesso restrito a outros meios, sobretudo, a internet, que é um recurso pago. Explique que o fato de o rádio convencional não depender da internet, sendo, portanto, uma mídia livre e gratuita, é o que o torna ainda popular em muitas regiões.

* No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).



Primeiros passos

No Brasil, o rádio começou a se popularizar na década de 1930, ou seja, há mais de 90 anos. Com a invenção da televisão e, depois, da internet, muitos acharam que o rádio não iria sobreviver. No entanto, esse meio de comunicação continua sendo muito popular.

Na fotografia, observe o trabalho de um locutor de rádio.

1. O que um locutor de rádio faz? Levante hipóteses.
2. Você ou alguém da sua família costuma ouvir rádio? Se sim, que tipo de programa e em que momento costuma escutá-lo? **Resposta pessoal.**
3. Por que você acha que o rádio, ainda hoje, é popular? **Resposta pessoal.**

1. Anote as hipóteses das crianças e depois explique que o locutor de rádio é o profissional que apresenta programas, comerciais, vinhetas veiculados por essa mídia.

235

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA: compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.

Estação da leitura (E1)**Estratégias****teórico-metodológicas**

Peça aos estudantes que leiam os desafios propostos e expliquem o que terão de fazer, levantando hipóteses e resgatando conhecimentos prévios sobre o tema. Esse momento é fundamental para consolidar hábitos de estudo e oferecer, cada vez mais, a possibilidade de eles refletirem sobre a própria aprendizagem, o que contribui para o desenvolvimento das funções executivas do cérebro. Há mais informações sobre tal aspecto na Seção Introdutória do Manual do Professor.

Momento família

Retome com as crianças a importância do envolvimento das famílias com a aprendizagem escolar, sempre ressaltando que considera-se família as pessoas com as quais eles convivem. A atividade proposta visa mobilizar a vivência específica de ouvir rádio, sobretudo, para aquelas crianças que não têm esse hábito. Oriente-as, inicialmente, sobre tipos de programa: de notícias, entrevistas, entretenimento, música, narração de futebol etc.

Estação da leitura**Em sintonia**

WALDOMIRO NETO

Antigamente, a família se reunia em torno do rádio para acompanhar diferentes programas jornalísticos, esportivos, de entretenimento etc.

Com as novas tecnologias, esse hábito mudou, mas o rádio continua sendo um meio de comunicação importante. Por isso, nesta trilha vamos viajar pelas ondas do rádio e conhecer um pouco mais sobre essa mídia.

Nesta etapa, os seus desafios são:

- Analisar e compreender a narração futebolística ficcional.
- Ler e compreender um roteiro de programa de rádio infantil.
- Analisar as partes de um roteiro de rádio e suas características.

Momento família

Que tal viver a experiência de ouvir rádio em família? Nesta atividade, você vai convidar um familiar, ou alguém da comunidade, para escutar um programa de rádio com você. Durante a escuta, tome nota dos seguintes pontos:

- nome do programa e da emissora;
- nome do apresentador;
- tipo de programa;
- principais características observadas.

Ao final da escuta, converse com o familiar sobre o que ele achou e compartilhe também sua opinião. Depois, faça um breve resumo dessa avaliação. Em dia combinado com a professora, a turma vai conversar sobre como foi essa experiência.



Pessoas reunidas em volta do rádio, atentas à programação.

236

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 5, 8

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP17

Componente PNA: compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).

Texto & leitor

Rádio, futebol e folclore

Na obra *Folclore de chuteiras*, temos uma narração esportiva de rádio nada convencional. De um lado, a seleção brasileira com seus craques folclóricos. Do outro, um combinado do resto do mundo com craques sobrenaturais. Observe a escalação das seleções.



Seleção brasileira de monstros do futebol

Mapinguari **gol**
 Mula sem cabeça **lateral direita**
 Cabra-cabriola **zaga**
 Capelobo **zaga**
 Curupira **lateral esquerda**
 Lobisomem **meio-campo**
 Negrinho do pastoreio **meio-campo**
 Boitatá **meio-campo**
 Saci-pererê **meio-campo**
 Cabeça de cuia **ataque**
 Labatut **reserva**
 Arranca-língua **reserva**
 Papa-figo **reserva**
 Corpo-seco **reserva**
 Palhaço do coqueiro **reserva**



Combinado mundial de craques sobrenaturais

Múmia, **do Egito**
 Gárgula, **da França**
 Frankenstein, **da Inglaterra**
 Abominável homem das neves/Ieti, **do Nepal**
 Ciclope, **da Grécia**
 Minotauro, **da Grécia**
 Vampiro, **da Romênia**
 Mr. Hyde, **da Inglaterra**
 Duende, **da Irlanda**
 Pé-Grande, **dos Estados Unidos**
 Zumbi, **do Haiti**
 Dragão, **da China**
 Ogro, **da Inglaterra**
 Bunyip, **da Austrália**
 Golem, **de Israel**
 Chupacabras, **de Porto Rico**



Alexandre de Castro Gomes. *Folclore de chuteiras*. São Paulo: Peirópolis, 2014.

- 1 Em trios, vocês vão pesquisar algumas personagens e lendas folclóricas brasileiras e internacionais citadas acima. Essa pesquisa será muito importante para a atividade final desta trilha.

E1: RÁDIO, FUTEBOL E FOLCLORE

Estratégias teórico-metodológicas

Nesta atividade, os estudantes terão contato com um texto narrativo que simula uma narração de futebol, envolvendo personagens folclóricos. Além de explorar a intertextualidade, a proposta servirá de inspiração para a produção textual que eles farão ao final da trilha: a criação de um programa de rádio imaginário, utilizando as personagens folclóricas a serem pesquisadas por eles.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Ler e compreender texto narrativo.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Estabelecer relações intertextuais entre o texto lido e outros a que ele se refere.
- Pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).
- Identificar e empregar vírgula em enumeração, explicação e na separação de aposto e vocativo.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF04LP05, EF35LP17

Componentes PNA: compreensão de textos, vocabulário, produção de escrita, fluência em leitura oral

Atividade preparatória

A partir da escalação de craques folclóricos, os estudantes, organizados em trios, deverão pesquisar, com sua supervisão, algumas das personagens citadas. Cada trio pode pesquisar uma personagem e uma lenda. A cada aula, um trio apresentará a lenda e a personagem pesquisadas, mantendo um contato com o desenvolvimento da leitura literária. Na página a seguir, colocamos pequenas referências de algumas das personagens como sugestão.

Atividade preparatória**(continuação)**

Como são muitas as personagens citadas, sugere-se que você escolha algumas para a pesquisa das crianças. Sugestões:

- **Mapinguari:** criatura lendária, coberta de pelos vermelho, com um olho na testa e a boca no umbigo, que vive na floresta amazônica.
- **Mula sem cabeça:** refere-se a uma mulher que foi amaldiçoada por ter se apaixonado por um padre, transformando-se em uma mula sem cabeça. Do seu pescoço, saem labaredas.
- **Cabra-cabriola:** assombração portuguesa que imigrou ao Brasil, sendo um monstro com forma de cabra, que expele fogo pelas narinas e pelos olhos.
- **Curupira:** entidade das matas, com cabelos compridos e vermelhos. Tem os pés virados para trás.
- **Lobisomem:** ser oriundo da mitologia grega que aparece em diferentes culturas, sendo um homem que se transforma em lobo em noites de lua cheia.
- **Boitatá:** lenda indígena que se refere a uma enorme serpente de fogo com olhos graúdos, que protege as matas e os animais.
- **Saci-pererê:** menino afrodescendente, de uma perna só, que é muito travesso e usa um gorro vermelho mágico que lhe dá poderes.
- **Ciclope:** da mitologia grega, gigante imortal com um olho só.
- **Minotauro:** da mitologia grega, criatura com corpo de homem e cabeça e cauda de touro.
- **Vampiro:** do folclore romeno, mas que aparece em diferentes culturas, é um morto-vivo que sobrevive sugando o sangue de criaturas vivas.
- **Duende:** do folclore irlandês, é uma pequena criatura esverdeada e travessa, que gosta de interferir no destino dos seres humanos.
- **Pé-grande:** do folclore estadunidense, enorme criatura que vive em florestas norte-americanas e canadenses, com cabeça pontiaguda e corpo coberto de pelos.

Agora, vamos ler a narração de um trecho dessa partida folclórica?

— Boa noite, amigos da Rede Azul. Vai começar em instantes o jogo amistoso da seleção brasileira de monstros do futebol. O adversário de hoje é um combinado mundial de craques sobrenaturais. O nosso repórter Valdir está em campo com o técnico do time brasileiro, José Lobato, que vai bater um papinho conosco. É com você, Valdir!

— Oi, Carlão. Quem está aqui comigo é o técnico da seleção canarinho, que vai nos dar a escalação do time brasileiro. E aí, Zé? Quem vem?

— Boa noite, Carlão! Meus cumprimentos a todos que nos ouvem agora. Nossa seleção virá com **Mapinguari** no gol, **Mula sem cabeça** na lateral direita, **Cabra-cabriola** e **Capelobo** na zaga e **Curupira** na lateral esquerda. O meio campo tem **Lobisomem**, que se naturalizou brasileiro, **Negrinho do Pastoreio**, **Boitatá** e **Saci-Pererê**. Na frente estarão **Cabeça de Cuia** e **Romãozinho**. Epa! Tenho que ir. Estão me chamando no vestiário.

— Valdir, sabe quem está no banco? — perguntou o narrador Carlos Cosme.

— Afirmativo, Carlão! O banco de reservas do Brasil contará com **Labatut**, **Arranca-língua**, **Papa-Figo**, **Corpo-Seco** e **Palhaço do Coqueiro**. Alguns ouvintes podem sentir falta da Pisadeira, mas quero lembrar a todos que depois de pisotear a barriga de um adversário no último jogo, ele acabou revidando e quebrando a perna dela.

[...]

Primeiro tempo

— E foi dado início à partida! Hyde passa a bola para Pé-Grande, que faz sinal de que vai lançar para Duende, mas muda de ideia e faz o passe para Vampiro. O homem-morcego corre pela ponta, procurando o Duende na entrada da grande área, mas é desarmado pela Mula sem cabeça, que o atropela e galopa pela beirada do campo, deixando os adversários para trás. A mula atravessa a linha intermediária e toca a bola para Negrinho, que a atrasa para Lobisomem.

— A galera não gosta dessas bolas para trás, não — comentou Manteiga ao ouvir a vaia que vinha da arquibancada. — Eles querem é chute a gol.

— **Lobisomem** devolve para **Negrinho**, que descola um lançamento na esquerda para **Romãozinho**. O moleque torturador de galinhas passa pela



WALDOMIRO NETO

Gárgula e cruza a bola junto à linha de fundo. Subiiiiiu a **Múmia** e fez a defesa!

— O Brasil tem que aproveitar essas bolas cruzadas se quiser abrir o placar, mas o **Cabeça de Cuia** vai ter dificuldades pra vencer o **Frank** e o **Ieti** nas bolas altas.

— A bola está nos pés do Minotauro, que passa pra Hyde. O monstro-cientista tabela com Duende, que volta para buscar a redonda. O que é isso, minha gente? Um redemoinho de um metro e meio de altura atravessa a frente de Hyde e rouba a bola. O negócio vai e volta rapidamente, sem ninguém conseguir alcançá-lo, circulando por entre os adversários.

— Eu acho que vi um Saci...

— A bola segue, empurrada pelo redemoinho, e deixa os dois zagueiros do Resto do Mundo no chão.

A **Múmia** se joga para fazer a defesa, mas o pé de vento se desvia e...



É GOL! GOOOOOOOOL do Brasil! **Saci** faz 1 a 0 para a seleção auriverde. A galera vibra no estádio, dando um espetáculo de sons e cores.

— Retiro tudo o que eu disse sobre o **Saci**. O moleque entortou a defesa inimiga e infernizou a área do adversário. Taí o que a galera gosta.

Se continuar assim a Pisadeira não arruma vaga no time tão cedo, Carlão! [...]

Alexandre de Castro Gomes. *Folclore de chuteiras*. São Paulo: Peirópolis, 2014.



Alexandre de Castro Gomes é escritor e professor especialista em literatura infantojuvenil em diferentes cursos universitários. Ele já escreveu cerca de 40 livros e é bastante reconhecido por seu trabalho que aborda o folclore nacional.

Alexandre de Castro Gomes.
Rio de Janeiro, 2021.

CRIS ALHADEF



Estratégias

teórico-metodológicas

Sugere-se que o texto seja lido, inicialmente, por você, com bastante expressividade e simulando, de fato, uma narração futebolística. Depois, que o processo seja repetido com os estudantes organizados em duplas. Peça-lhes que leiam explorando recursos da linguagem falada, como entonação, ritmo, ênfase em sílabas e prolongamento de alguns sons na pronúncia.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Sugere-se que os estudantes realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada mediada por você.

Acompanhamento das aprendizagens

Será muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipo de argumentos usam e se estabelecem relação de sentido com o assunto em pauta. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar seus argumentos, usando exemplos do texto para confirmar suas ideias e relacionando o assunto com outro recentemente tratado. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a oral sejam desenvolvidas.

- 1** Os times que disputam a partida são formados por seres sobrenaturais do folclore. O que diferencia a partida futebolística lida de uma partida real de futebol?
- 2** Explique qual é a relação dos nomes das seleções com seus jogadores. A seleção brasileira de monstros do futebol é formada por criaturas conhecidas no folclore nacional; já o combinado mundial de craques sobrenaturais envolve uma seleção de seres de diferentes países, cada nome relacionado a seu país, como Múmia, do Egito; Gárgula, da França etc.
- 3** Identifique os nomes da equipe esportiva que participa da narração desse trecho da partida.
- Repórter de campo Valdir, locutor Carlos Cosme (Carlão) e comentarista Manteiga.
- 4** Os estudantes podem grifar “Meus cumprimentos a todos os que nos ouvem agora” e “Alguns ouvintes podem sentir a falta da Pisadeira”, pois os termos “ouvem” e “ouvintes” sugerem que se trata de transmissão via rádio.
- 4** Sublinhe um trecho do texto que demonstre que se trata de uma transmissão esportiva feita via rádio.
- 5** Releia o seguinte trecho.
- A bola segue, empurrada pelo **redemoinho**, e deixa os dois zagueiros do Resto do Mundo no chão. A Múmia se joga para fazer a defesa, mas o **pé de vento** se desvia e...
- É GOL! GOOOOOOOOL do Brasil!
- a) Quem fez o gol da seleção brasileira?
- O Saci.
- b) A quem as palavras destacadas acima se referem? O que esses termos indicam?
- Ao Saci. Os termos fazem remissão à lenda folclórica, trazendo elementos que caracterizam a personagem, como o redemoinho, característico do Saci, para sugar objetos e fazê-los “desaparecer”; e o pé de vento, que remete à rapidez com que o Saci aparece e desaparece. Pode ser necessário contar a lenda para as crianças e explicar a elas que pé de vento é um vento forte, e o redemoinho é o vento circular, em espiral, cujo movimento lembra o de um parafuso.
- 6** Observe os dois trechos:
- Subiiiiiu a Múmia e fez a defesa!
GOOOOOOOOL do Brasil!

- a) Por que o autor usou letras repetidas nas palavras destacadas?

Para indicar o prolongamento da pronúncia da palavra, no caso de “subiu”,
apenas de uma sílaba.

- b) Além disso, por que a palavra “gol” foi escrita com letras maiúsculas?

Para sugerir o grito de gol dado pelo locutor.

- 7 Por que o trecho destacado a seguir está entre vírgulas?
O meio-campo tem Lobisomem, **que se naturalizou brasileiro**,
Negrinho do Pastoreio, Boitatá e Saci-Pererê.

É uma explicação sobre o Lobisomem.

- 8 Observe os sinais de pontuação usados nos trechos a seguir.
E aí, Zé, quem vem?
Epa! Tenho que ir. Estão me chamando no vestiário.

- a) Explique o uso do sinal de interrogação e de exclamação.

No primeiro trecho, há uma pergunta do repórter para o técnico Zé, por isso se
usa a interrogação. No segundo, o técnico Zé se surpreende com o chamado ao
vestiário e usa uma interjeição seguida de exclamação.

- b) Explique o uso das vírgulas.

As vírgulas separam o vocativo Zé, que está no meio da frase.

- c) Selecione um trecho em que o uso da pontuação é importante para
compreender a emoção da narrativa esportiva.

Os estudantes podem escolher, por exemplo: “– E foi dado início à partida!”,
“Subiiiiu a Múmia e fez a defesa!”, “O que é isso, minha gente?”.

- 9 O que você achou desse texto? Como você imagina que essa partida pode
ter terminado?

Resposta pessoal.

Atividade complementar

Após a correção, peça aos estudantes que, em duplas, imaginem uma continuação para a narração, escrevendo o momento de empate do outro time ou de um segundo gol da seleção folclórica do Brasil. Oriente-os a usar a imaginação e os conhecimentos que têm sobre as personagens mencionadas no texto. Cada dupla deverá ler em voz alta o momento criado.

MUNDO DA LEITURA

Estratégias
teórico-metodológicas

Se possível, explore os *sites* dos programas de rádio indicados. Leia as resenhas com os estudantes. Nesse momento, será importante oferecer meios alternativos para que as crianças vivenciem a escuta de programas de rádios. Caso não seja possível acessar a internet, verifique a possibilidade de levar um rádio convencional para a sala de aula. Explore diferentes estações de rádio. No caso das rádios EBC, você pode verificar se a frequência está disponível em seu estado no *site* <<https://www.ebc.com.br>>. Acesso em 15 jul. 2021.

WALDOMIRO NETO

Mundo da leitura



Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.

Entre programas de rádio

Além de narração futebolística, as rádios têm programação variada. Na atualidade, também existem programas e estações de rádio voltados para o público infantil. Vamos conhecer alguns deles!



Logomarca da Rádio Butiá Brasil.

A **Rádio Butiá Brasil** é uma *web rádio*, ou seja, uma rádio transmitida pela internet. Sua programação, ao vivo, traz canções e conteúdos diversos sobre músicas e artistas brasileiros. Além disso, possui uma programação gravada (Baú de histórias e Caixinha de condão), com leitura de histórias, poemas, adivinhas e outros conteúdos para crianças. Peça a um adulto que acesse e conheça. Disponível em: <<https://radiobutia.com.br/>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

A **Rádio MEC**, produzida pela Empresa Brasil de Comunicação, (EBC), traz diferentes programas voltados às crianças, entre eles *Rádio Animada*, que traz músicas, brincadeiras e histórias, e *Blim Blem Blom*, que tem o objetivo de apresentar a música clássica, seus compositores e elementos ao público infantil. Peça a um adulto que sintonize a rádio e conheça essa programação.



Logomarca do programa Rádio Animada.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Leitor ativo

Os programas de rádio apresentados trazem músicas, histórias e entretenimento para as crianças.

- Qual deles mais despertou sua curiosidade? Por quê?
- Com a ajuda da professora, acesse esses e outros programas que ofereçam notícias e entretenimento.
- Selecione um programa de rádio que você achou interessante e anote o que você mais gostou de ouvir. Justifique sua escolha.

Ao final, a turma vai organizar um painel do “Eu indico!” no mural da sala de aula com os programas escolhidos.

242

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 8

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP10

Componentes PNA: compreensão de textos, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Escolher textos para ouvir, utilizando critérios próprios (temas, estilo do programa etc.)
- Recomendar aos colegas programas de rádio.

Texto & linguagens

Programa infantil: do rádio para o podcast

Vamos conhecer o programa *Maritaca*, produzido e apresentado pela jornalista Mariana Piza, a Maritoca. *Maritaca* surgiu em 2016 como um programa veiculado na *Rádio Vozes*, pelo qual ganhou o prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA).

Escute um dos episódios do programa. Para isso, utilize a sequência de perguntas a seguir como roteiro de escuta e faça anotações no caderno. **O ser folclórico sereia em diferentes culturas.**



Banner do episódio "Sereia", do programa *Maritaca*.

2. • 1º texto: Som de berimbau, chocalhos, tambor, sons de gemidos e cantigas.
• 2º texto: fundo musical com algum tipo de flauta, sons de animais, chocalho.

- 1 Qual é o tema do episódio?
- 2 Que efeitos sonoros você percebe nas histórias contadas?
- 3 Como o ser folclórico destacado é chamado em diferentes culturas de acordo com as informações dadas no programa?
Iara, Mãe-d'Água, Iemanjá, Rainha do Mar.
- 4 Anote as palavras que você não conhece para discutir com a professora.
Resposta pessoal.
- 5 Depois de ouvir o episódio, comente de qual música você mais gostou e justifique sua resposta.
Resposta pessoal.
- 6 Por que é importante respeitar todas essas referências religiosas, folclóricas e culturais?
Resposta pessoal.

E1: PROGRAMA INFANTIL: DO RÁDIO AO PODCAST

Estratégias teórico-metodológicas

Explique aos estudantes que, nos rádios convencionais, até pouco tempo atrás, havia poucos programas infantis. Mas, com as novas tecnologias, eles começaram a se popularizar, sobretudo, no formato de *podcast*, que é um programa em áudio muito semelhante ao rádio. Os *podcasts* diferem dos programas de rádio ao vivo, pois ficam gravados em uma plataforma *on-line*. Assim, o ouvinte pode ouvir quando e onde quiser.

É muito importante que os estudantes possam realizar a atividade de escuta proposta. Caso você não tenha como disponibilizar o áudio, recomendamos que explore o roteiro proposto, por meio de uma leitura expressiva e da contextualização do programa.

Atividade 6

É fundamental discutir com as crianças a importância e o respeito pelas histórias e crenças envolvidas nas questões folclóricas exploradas no *podcast*. Você pode explorar elementos da religiosidade cristã, judaica, muçulmana, africana, asiática e outras que estejam presentes na sua turma, explicitando a importância do respeito a essa diversidade e também ao direito de liberdade religiosa prevista em nossa Constituição. Para integrar essa diversidade, peça a cada criança que traga uma canção que simbolize sua crença e apresente aos colegas.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 7, 10

Habilidades: EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP11, EF04LP05, EF35LP19, EF04LP17, EF04LP18

Componentes PNA: compreensão de textos, vocabulário, produção de escrita, fluência em leitura oral

Professor(a), a habilidade EF04LP17 vincula-se à produção de jornais radiofônicos, para os quais é essencial compreender roteiros de programas. Nesta atividade, portanto, tal habilidade vincula-se à leitura de roteiro com a finalidade de orientar aspectos que organizam tal gênero para a produção que o estudante fará em **Oficina do texto**.

Obs.: Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dessa sequência de atividades estão na próxima página.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social de roteiro e de programa de rádio.
- Ler e compreender roteiro de programa de rádio como estratégia preparatória para produção textual.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Tomar notas, durante a escuta, para recuperar ideias principais dos textos ouvidos.
- Explorar sinais de pontuação (ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, alguns usos da vírgula).
- Analisar a fala e a entonação de locutores de rádio e *podcast*.
- Escutar e compreender diferentes textos orais ou oralizados, reconhecendo e respeitando variedades linguísticas.



Logomarca do programa *Maritaca*.

Depois de ouvir o episódio, vamos analisar como é feito um roteiro para um programa infantil em *podcast*.

Redator: Mariana Piza	Programa: Maritaca	Episódio: Sereia	Duração: 29'37"
TÉC	VINHETA DE ABERTURA BG – IARA – ZECA BALEIRO		
LOC	BOM DIA! HOJE VAMOS FALAR SOBRE UM SER DAS ÁGUAS. QUERO VER SE VOCÊS ADIVINHAM. ESSE PERSONAGEM PODE APARECER NOS RIOS, NAS CACHOEIRAS E NO MAR. ELA CANTA MUITO BEM E ENCANTA COM SUA BELEZA. E SE ELA TE HIPNOTIZAR, TE LEVA PARA O FUNDO DA ÁGUA. ADIVINHOU? ISSO MESMO! É UMA SEREIA! EXISTEM MUITAS HISTÓRIAS NO MUNDO TODO SOBRE ESSE PERSONAGEM. E NO NOSSO FOLCLORE TAMBÉM! A SIMONE GRANDE, DAS MENINAS DO CONTO, TEM UMA BOA HISTÓRIA SOBRE A MÃE-D'ÁGUA, DE LUIS CÂMARA CASCUDO. ESTAMOS OUVINDO IARA, DE ZECA BALEIRO.		
TÉC	VINHETA O SOM DA HISTÓRIA HISTÓRIA IARA – LUÍS CÂMARA CASCUDO – CONTADA POR SIMONE GRANDE – 9'23"		
LOC	DESAFIAR A MÃE D'ÁGUA NÃO É UMA BOA NÃO. NAS RELIGIÕES QUE TÊM ORIGEM AFRICANA, A FORÇA DOS RIOS E DA CACHOEIRA É TRAZIDA PELO ORIXÁ OXUM. ELA É MUITO BELA E É DONA DO OURO. ASSIM COMO A MÃE D'ÁGUA DA HISTÓRIA, ELA TRAZ A RIQUEZA PARA QUEM ESTIVER PERTO DELA. VAMOS OUVIR MAMÃE OXUM, COM ZECA BALEIRO E CHICO CÉSAR.		
TÉC	MÚSICA: MAMÃE OXUM – ZECA BALEIRO E CHICO CÉSAR – 3'55"		

LOC	A SEREIA CANTA E ENFEITIÇA TAMBÉM NO MAR. VAMOS OUVIR MARISA MONTE COM A LENDA DAS SEREIAS, RAINHA DO MAR.
TÉC	MÚSICA: LENDA DAS SEREIAS, RAINHA DO MAR – MARISA MONTE – 4’10’’ SONORA LETICIA GIMENEZ CLETO – 1’30’’
LOC	ESSA FOI A LETICIA GIMENEZ CLETO QUE TEM 7 ANOS E QUE COMPÔS ESSA MÚSICA. ELA É MUITO FÃ DAS SEREIAS. LETÍCIA, SOBRE ACREDITAR SE SEREIA EXISTE OU NÃO, EU SOU DA SEGUINTE OPINIÃO: SE VOCÊ ACREDITA, ELA EXISTE, DIGAM O QUE DISSEREM. OUTRA SEREIA CHAMADA GAL COSTA CANTOU A MÚSICA RAINHA DO MAR, DE DORIVAL CAYMMI, PARA IEMANJÁ, A SEREIA DO MAR.
TÉC	MÚSICA: RAINHA DO MAR – DORIVAL CAYMMI – COM GAL COSTA -2’48’’ VINHETA: OUTRA HISTÓRIA
LOC	HOJE VAMOS TER NO PROGRAMA UMA CONTADORA DE HISTÓRIA MUITO ESPECIAL. OUTRO DIA, ELA ME CONTOU ESSA HISTÓRIA E EU GOSTEI MUITO. VAMOS OUVIR HELENA JULIAN DE FARIA, DE 7 ANOS, CONTANDO UMA HISTÓRIA SOBRE A IARA. OS SONS QUE VOCÊ VAI ESCUTAR DURANTE A HISTÓRIA FORAM FEITOS PELA MÃE DA HELENA, QUE É UMA SUPER MUSICISTA, SIMONE JULIAN.
TÉC	HELENA JULIAN CONTA HISTÓRIA DA IARA – 2’50’’ VINHETA: EU ESCOLHO
LOC	PARA ACABAR O PROGRAMA, A SOFIA PEDIU PARA ESCUTAR UMA MÚSICA QUE EU NÃO CONHECIA E FIQUEI MUITO FELIZ DE CONHECER ESSE CD.
TÉC	SONORA SOFIA – 17’’ MÚSICA: JACARÉ NO MAR – ANA CRISTINA – 1’30’’
LOC	QUEM FALOU FOI A MARITOCA E A MARITACA SAI DO AR.

Roteiro cedido pela jornalista Mariana Piza, idealizadora do Programa *Maritaca*.



Vinheta: trilha musical instrumental, pequeno sinal sonoro, palavra ou frase curta usada em programas de rádio para identificar partes deles ou como forma de chamar a atenção do ouvinte.

Atividade preparatória

Explique às crianças que o programa se estrutura como uma espécie de reportagem temática para rádio. Comente que a reportagem é um texto jornalístico mais detalhado que a notícia. Ela pode ser a ampliação de um fato ocorrido, no qual o repórter traz detalhes e mais informações sobre um acontecimento relevante, ou ela pode se desenvolver a partir da pesquisa de um tema, envolvendo coleta de entrevistas e diferentes informações.

Estratégias

teórico-metodológicas

Sugere-se explorar a leitura em voz alta feita por você. Esse tipo de leitura feita pelo(a) professor(a) estimula o estudante a construir conhecimentos sobre a linguagem escrita e a modelizar momentos de oralização de textos escritos, o que é fundamental no programa de rádio. Comente que o locutor deve ler o texto tal como se estivesse falando espontaneamente, com bastante naturalidade. Explore entoação expressiva, pausas, tom de voz nos momentos de locução, e sinalize as indicações técnicas. Em seguida, pode-se propor uma segunda leitura em duplas, na qual as crianças troquem alguns saberes iniciais sobre o texto.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Sugere-se que os estudantes realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada mediada por você.

Acompanhamento de aprendizagens

Será muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipo de argumentos usam e se estabelecem relação de sentido com o assunto em pauta. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar seus argumentos, usando exemplos do texto para confirmar suas ideias e relacionando o assunto com outro recentemente tratado. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a oral sejam desenvolvidas.

- 1 Observando o roteiro, converse com os colegas sobre o que é necessário para produzir um programa de rádio desse tipo. **1. Espera-se que os estudantes percebam que é necessário escolher um tema e pesquisar informações sobre ele; entrevistar pessoas e recolher depoimentos, histórias, comentários; selecionar histórias e convidar participantes; planejar e escrever as falas; organizar a sequência de informações; gravar e editar o áudio.**
- 2 Quem é a locutora e a redatora do programa? **Mariana Piza, a Maritoca.**
- 3 Um roteiro traz alguns termos técnicos. Leia o quadro.

ABREVIÇÃO E/OU NOME	FINALIDADE
TÉC: TÉCNICA	Orienta o operador técnico sobre o momento de inserir músicas, vinhetas, sonoras etc.
BG: BACKGROUND	Indica inserção de fundo musical durante a locução.
LOC: LOCUTOR	Demarca momentos de locução.
VINHETA	Sinaliza início do programa ou de suas partes (quadros).
SONORA	Indica falas de entrevistados que são inseridas no programa.

- Localize um exemplo de cada termo no roteiro sublinhando-o com a cor apresentada no quadro acima. **De azul, os estudantes podem indicar, por exemplo:**

“HISTÓRIA IARA – LUÍS CÂMARA CASCUDO – CONTADA POR SIMONE GRANDE”; de rosa, **“BG – IARA – ZECA BALEIRO”;**



Mariana Piza é jornalista, roteirista, locutora e idealizadora do Maritoca, um *podcast* voltado às crianças, que busca conduzir o pequeno ouvinte pelo universo imaginário de canções e histórias de qualidade, com os objetivos de resgatar valores culturais brasileiros, promover o interesse pela literatura e discutir temas socioemocionais

essenciais para a formação cidadã. A jornalista também oferece oficinas de rádio em escolas, demonstrando como essa mídia ainda tem muito a oferecer em tempos de internet. O programa tem um aplicativo gratuito para aparelhos celulares.



Mariana Piza, 2018.

de verde, qualquer trecho das falas da locutora; de amarelo, **“VINHETA O SOM DA HISTÓRIA”;** de laranja, **“SONORA LETICIA GIMENEZ CLETO”.**

- 4 Em geral, os roteiros de rádio são escritos em caixa alta (letras maiúsculas). Selecione a alternativa que pode justificar essa escolha.

- a) Facilita a leitura pelo locutor, sobretudo, quando os programas são ao vivo.
- b) Indica que o locutor deve usar voz muito alta ou gritar.



WALDOMIRO NETO

- 5 No roteiro também aparecem números que se referem à **minutagem**.

- a) Para que eles servem?

Para marcar o tempo de cada música, vinheta, sonora ou história a ser contada.

- b) Esses números são importantes? Por quê?

Sim, porque o programa tem um tempo determinado, que precisa ser respeitado

e a marcação de cada apresentação ajuda a organizar isso.



- 6 Leia a transcrição da vinheta que inicia o programa.

“MARITACA TOCA TUDO
MARITACA CONTA HISTÓRIAS
E AGORA MARITACA VAI VOAR...”

- Qual é o significado da expressão “e agora Maritaca vai voar”?
Que o programa vai começar. Trabalhe com os estudantes também a simbologia: o voo da Maritaca pode significar também o voo da imaginação pelo mundo das lendas, das canções, da literatura etc.



Baú musical

No final do episódio analisado, a garotinha Sofia nos indica a música “Jacaré do mar”, de Ana Cristina, compositora, cantora e escritora com variadas produções voltadas ao público infantil. Você pode assistir, pela internet, ao clipe dessa divertida canção e outros do CD *Aquático*, como “Mar salgadinho”, “Tanta água” e “Cavalo marinho”. Peça a um adulto que acesse com você!



Capa do CD *Aquático*, de Ana Cristina.

REPRODUÇÃO

Estratégias

teórico-metodológicas

Prossiga com a realização das atividades em duplas, para posterior correção dialogada mediada por você.

Atividade 5

No item A, comente com as crianças que, no texto analisado, os minutos são marcados por um apóstrofo, e os segundos, por dois. Para o seu conhecimento, o apóstrofo não é uma unidade de tempo em matemática. A plica (’), sinal parecido com o apóstrofo (’), é usada para medidas angulares. Há uma confusão entre a plica e o apóstrofo para demarcar tempo, porém nenhum dos dois tem essa função. O fato é que, em roteiros de rádios, convencionou-se tal uso, que foi mantido aqui em respeito ao estilo do gênero. O livro *Voz e roteiros radiofônicos*, dos especialistas em rádio, Carmen Lucia José e Marcos Júlio Sergi (São Paulo: Paulus, 2019), traz vários modelos de roteiro, justamente da maneira apresentada no texto cedido por Mariana Piza.

Acompanhamento de aprendizagens

Será muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipo de argumentos usam e se estabelecem relação de sentido com o assunto em pauta. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar seus argumentos, usando exemplos do texto para confirmar suas ideias e relacionando o assunto com outro recentemente tratado. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a oral sejam desenvolvidas.

Acompanhamento das aprendizagens

Na atividade 7, caso as crianças não tenham escutado previamente o programa, retome a marcação técnica para que elas consigam compreender que a questão se refere a um momento que não está transcrito no roteiro. Se necessário, para que os estudantes possam compreender a resposta da locutora, leia um trecho do depoimento da menina Leticia Gimenez: “Um dia, eu fui para um aquário e eu vi uma sereia. Então, eu conheci muito sobre sereias. Eu já assisti filmes ou histórias, mas o meu pai fala que é mentira e não é real. A minha mãe fala que pode ser verdadeiro. Eu já tive dois aniversários de sereia”. Disponível em <<https://www.programamaritaca.com.br/programa>>. Acesso em 16 abr. 2021.

Estratégias teórico-metodológicas

Na atividade 7, explore novamente com as crianças a importância de respeitar as diferentes crenças de cada um, conforme a opinião expressa da locutora (“Se você acredita, ela existe, digam o que disserem”). Converse com a turma que nem sempre as nossas crenças serão as mesmas dos nossos amigos, justamente por isso é sempre importante conhecer e respeitar as diferentes formas de ver o mundo e de se posicionar sobre variados assuntos, assim como conviver bem com essas diferenças.

Finalize com a retomada da atividade proposta no **Momento família**, da página 236, para que as crianças possam compartilhar a experiência de ouvir rádio em família e, agora, comparar com o que aprenderam após realizar as atividades.

- 7 Releia o seguinte trecho do roteiro.
 ESSA FOI A LETICIA GIMENEZ CLETO QUE TEM 7 ANOS E QUE COMPÔS ESSA MÚSICA. ELA É MUITO FÃ DAS SEREIAS. LETÍCIA, SOBRE ACREDITAR SE SEREIA EXISTE OU NÃO, EU SOU DA SEGUINTE OPINIÃO: SE VOCÊ ACREDITA, ELA EXISTE, DIGAM O QUE DISSEREM.

- Quem está falando neste trecho? Com quem ela está conversando diretamente?

A locutora Maritaca (Mariana Piza) está falando e conversando com a Leticia, uma menina que acredita em sereias, conforme o depoimento dado por ela no programa.

- 8 Observe os sinais de pontuação utilizados nas falas da locutora. De que modo eles auxiliam na entonação usada durante a locução?
 Os sinais de pontuação ajudam na entonação de exclamações e interrogações, assim como a na demarcação de as pausas que devem ser realizadas durante a leitura em voz alta, o que é indicado por vírgulas e ponto-final.

- 9 Você considera a linguagem usada pela locutora clara e de fácil compreensão ou complexa e difícil de entender? Explique. **Espera-se que os estudantes considerem a linguagem clara e de fácil compreensão, pois a locutora usa vocabulário simples e não explora conceitos complexos.**



Aquarela

Alice Masiero nasceu em Morungaba-SP, em 1953. Desde bem pequena, encantou-se pelo mundo das cores. Ela é uma representante da arte *naïf*, um tipo de arte popular e espontânea que valoriza imagens muito coloridas e rica em detalhes. Em suas obras, ela retrata a vida no campo e na cidade, festas populares e religiosas, além de elementos folclóricos. Na obra ao lado, a representação da personagem Lara. Converse com seus colegas sobre o que acharam da obra.



Alice Masiero. *Lara*, 2003. Óleo sobre tela. 50 x 60 cm. Coleção particular.

248

Aquarela

Comente com as crianças que Arte Naïf refere-se a um tipo de arte popular e espontânea. A palavra *naïf*, termo francês, significa algo que é “ingênuo” ou “inocente”. Esse estilo apresenta características baseadas na simplificação dos elementos, valorizando as cores e a representação de temas cotidianos e manifestações culturais do povo. Os artistas desse movimento são, em geral, autodidatas, ou seja, não têm conhecimento formal e técnico de arte, mas produzem com bastante autenticidade e expressão artística.

Diário de Bordo

Para finalizar a estação, observe a transcrição do início de um episódio do programa *Rádio Animada*, produzido pela EBC, Empresa Brasil de Comunicação.

[Fundo musical com a canção *Boi Bumbá*, de Luiz Gonzaga]

Eeee, boi! Dia 30 de junho se comemora o Dia Nacional do Bumba Meu Boi, uma festa que traz consigo uma lenda, que dizem ser verdadeira! Muitos ritmos e diferentes formas de comemorar de Norte a Sul do nosso país...

[Fundo musical com a canção *Boi Bumbá*, de Luiz Gonzaga]

Em Pernambuco, ele é chamado Boi Calemba ou Bumbá. No Maranhão, Rio Grande do Norte, Alagoas e Piauí, é chamado Bumba meu boi. No Ceará, é Boi de reis, Boi Surubim e Boi Zumbi. Na Bahia, é Boi-janeiro, Boi-estrela-do-mar e Mulinha-de-ouro. Em Minas Gerais e Rio de Janeiro é Bumba ou Folguedo do Boi. No Espírito Santo, Boi de reis. Em São Paulo, Boi de Jacá e Dança do Boi. No Pará, Rondônia e Amazonas é o Boi Bumbá. Paraná, Santa Catarina, Boi de Mourão ou Boi de Mamão. E no Rio Grande do Sul, é Bumba, Boizinho ou Boi-mamão.

[Trecho da canção *Catirina*, de José de Ribamar Viana, o Papete]

A lenda que acompanha a festa tem algumas versões, como toda boa história que passa de geração em geração, de boca a boca! [...].

Transcrição de *podcast* da Rádio Animada. Disponível em: <<https://radios.ebc.com.br/radio-animada/2020/06/radio-animada-celebra-o-boi-bumba>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

1 Faça a leitura simulando a locução em um programa de rádio.

2 Comente oralmente qual é a finalidade desse episódio.

Apresentar uma reportagem sobre uma festa folclórica que ocorre em todo o território nacional.



O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Analisei e compreendi narração futebolística ficcional?
- Li e compreendi um roteiro de programa de rádio infantil?
- Analisei as partes de um roteiro de rádio e suas características?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

249

DIÁRIO DE BORDO

Estratégias

teórico-metodológicas

A atividade avaliativa tem foco na fluência em leitura oral, buscando explorar também a precisão e a prosódia. Espera-se que, até o final do 4º ano, o estudante leia em torno de 100 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantindo compreensão. O excerto proposto tem 164 palavras, sem considerar as rubricas da transcrição. No entanto, nessa proposta, a ideia é que os estudantes simulem um locutor, realizando a leitura com bastante expressividade. Você pode colocar o áudio, se possível, para os estudantes ouvirem. Você também pode realizar uma leitura para modelizar.

Acompanhamento das aprendizagens

Além do reconhecimento automático das palavras e da compreensão textual, o enfoque está na oralização de um texto escrito para uma situação de comunicação oral formal. Leia o enunciado da atividade 1, avalie a leitura, verificando se é silabada ou se predomina a automaticidade no reconhecimento das palavras; observe o ritmo (pausa, fluidez) e a entonação, nesse caso, mais expressiva. Em seguida, explore o que os estudantes compreenderam do texto.

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03

Componentes PNA: fluência em leitura oral, compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

Estação da língua (E2)

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesta introdução, é essencial que as crianças leiam e expliquem os desafios que orientam as aprendizagens a serem mobilizadas. Será bastante promissor se elas conseguirem estabelecer relações com práticas realizadas em trilhas anteriores, demonstrando autonomia.

Pesquisar para aprender

Este é um momento dedicado à pesquisa linguística. Considere-se fundamental compreender a língua também como objeto de estudo e pesquisa, o que deve ser estimulado desde a infância. Nesse caso, o enfoque está na língua falada. É muito importante orientar que os diferentes sotaques e os diferentes usos da linguagem são justamente o que enriquece nossa língua. Comente com os estudantes que o objetivo da atividade é evidenciar essa riqueza por meio das diferentes manifestações jornalísticas no rádio e na televisão. Para a apresentação, os estudantes precisarão indicar os *links* dos programas pesquisados para acessá-los em sala de aula. Caso esse uso tecnológico não seja possível, recomende às crianças que escutem algum programa de rádio convencional e transcrevam pequenos trechos para exemplificar as anotações. O mesmo pode ser feito com programas televisivos, acrescentando a necessidade de descrever alguns detalhes da postura e da expressão facial do âncora.

Estação da língua

Entre ouvintes e locutores



WALDOMIRO NETO

Depois de conhecer uma transmissão de rádio de uma partida de futebol do mundo da imaginação, de escutar um programa de rádio infantil e analisar as partes de seu roteiro, você vai explorar outros textos que circulam no meio jornalístico e participam do universo do rádio.

Nesta etapa, os seus desafios são:

- Ler e compreender crônica esportiva.
- Grafar corretamente palavras com ditongo.
- Comparar estilos de locutores e de programas de rádio.
- Analisar usos da língua em textos jornalísticos de rádio.

Pesquisar para aprender

Em grupos, vocês vão pesquisar notícias de rádio e de televisão. Cada grupo ficará com uma região do Brasil e deverá escolher uma notícia de cada uma das mídias indicadas. Ouçam ou assistam os textos escolhidos e anotem o que perceberem sobre:

- os sotaques e expressões regionais.
- ritmo e entonação dos apresentadores do rádio e da televisão.
- expressão facial e gestualidade dos **âncoras** televisivos.

Depois, discutam sobre as diferenças que observam entre a notícia veiculada no rádio e na televisão e destaquem elementos culturais que evidenciam a riqueza da linguagem em uso no Brasil.

Anotem as percepções do grupo para serem retomadas em momento combinado com a professora.



WALDOMIRO NETO



Âncora: jornalista que apresenta telejornais e programas jornalísticos em geral.

250

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 4, 5, 8

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP11, EF35LP17

Componente PNA: compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).

De olho na escrita

Os ouvintes do rádio

Um programa de rádio não existe sem um elemento primordial: os ouvintes! O autor José Roberto Torero, que você conheceu na Trilha 5, apresenta, na crônica esportiva a seguir, como os programas esportivos de rádio, por exemplo, envolvem a mania de diferentes torcedores.

Vendo com os ouvidos

Viajado leitor, rodada leitora, depois de andar 2.753 km pelas esburacadas estradas brasileiras, finalmente cheguei a **Arapiraca** para ver uma das partidas de abertura da Série C do Brasileiro. O jogo era ASA (Associação Sportiva Arapiraquense, para os íntimos) × Petrolina.

Eu poderia falar dos bons acarajés vendidos no estádio, da lama do gramado, do quase milagroso goleiro Genilson, do Petrolina, que defendeu até pênalti, do resultado de 1 a 0 para o time local, dos salários dos jogadores (entre R\$ 1.500 e R\$ 2.000, não tão ruins quanto eu esperava) ou dos torcedores-ciclistas que assistem ao jogo sobre suas bicicletas. Mas o que mais me impressionou foram os rádios. Muitos torcedores assistiram ao jogo com seus aparelhos grudados ao ouvido. Muitos mesmo. É uma mania local. Mania que já foi comum no Sul e no Sudeste, mas que hoje é exceção na parte de baixo do país.

Vi rádios de todos os tipos pelo estádio Coaracy da Mata Fonseca: pretos, prateados e coloridos, modernos e antigos, pequenos como um celular e grandes como um *notebook*. Alguns torcedores os escutavam bem colados ao ouvido, outros preferiam deixá-lo um tanto longe e com o volume no máximo. Mas os do lado não se incomodavam. Pegavam carona.

Os motivos para o sucesso do rádio em Arapiraca são variados. A resposta mais comum foi que, como os times mudam muito de jogador hoje em dia, só assim se pode saber o nome de quem está com a bola.



WALDOMIRO NETO



Arapiraca: cidade do estado de Alagoas.

251

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF04LP05, EF35LP30

Componentes PNA: compreensão de textos, vocabulário, produção de escrita, fluência em leitura oral

E2: OS OUVINTES DE RÁDIO

Estratégias

teórico-metodológicas

Sugere-se explorar a leitura em voz alta feita por você. Esse tipo de leitura feita pelo(a) professor(a) estimula o estudante a construir conhecimentos sobre a linguagem escrita e a modelizar momentos de oralização de textos escritos, o que é fundamental no programa de rádio. Explore entonação expressiva, pausas, tom de voz nos momentos de locução e sinalize as indicações técnicas. Em seguida, pode-se propor uma segunda leitura em duplas, na qual as crianças possam trocar alguns saberes iniciais sobre o texto.

Obs.: Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dessa sequência de atividades estão na próxima página.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender crônica esportiva.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Diferenciar discurso direto e indireto.
- Identificar e empregar vírgula em enumeração, em explicação e na separação de aposto e vocativo.

Mas houve outras, várias outras. Antônio Feliciano Sobrinho, 71, tem uma razão vital. Ou melhor, vistol. “É que os meus olhos andam meio ruins, só assim que euintonizo quem é quem.”

Antonio Barbosa [...] diz que o rádio é bom porque assim ele fica sabendo o que está acontecendo nos outros jogos da rodada.

Cícero da Silva, 44, que está em seu oitavo rádio, escuta-o num tom altíssimo e grita para conversar com os que estão à sua volta. Sua explicação é que o rádio deixa o jogo mais animado, com mais emoção.

Valdir Francisco, 43, já é caso de “**audiente fanaticus**”. É apaixonado por AM [...]. E mesmo agora, com um moderno aparelho, continua ouvindo rádio das 20h às 24h, todos os dias.

José Cavalcanti, 43, teoriza e diz que há dois tipos de torcedores: o que assiste aos jogos e o que acompanha futebol. Ele se considera do segundo grupo e por isso acha o rádio fundamental. Só assim ele pode acompanhar o entorno do futebol, as opiniões, quem está entrando na partida, quem está saindo, e por quê.

[...] Cavalcanti também gosta de ouvir entrevistas. “É para ver se os técnicos e os jogadores têm um bom retrato da partida.” Porém, curiosamente, na hora daquele longo goooooool dos locutores brasileiros, ele não escuta seu aparelho. “Aí a gente está comemorando, até tira ele do ouvido.”

Mas a resposta mais **eloquente** talvez tenha sido a de um senhor de uns 60 anos que nem quis escutar minha pergunta. Com o radinho colado ao ouvido, ele me disse: “Você me desculpe, mas agora não posso falar, viu? Tenho que escutar o que eu estou vendo”.

José Roberto Torero. *Crônicas para ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011, p. 34-35 [Epub].



“audiente fanaticus”:

o autor faz uma aproximação com a língua latina, construindo uma expressão que sugere o sentido de “ouvinte fanático”.

eloquente: pessoa que se expressa com desenvoltura.



Bloco de notas

A **crônica esportiva** é um texto literário que pode ser narrativo ou argumentativo e até uma espécie de relato de experiência ou observação, como o autor José Roberto Torero fez, com o objetivo de capturar situações cotidianas do esporte que, muitas vezes, passam despercebidas, ou ainda trazer uma análise mais livre de partidas e eventos esportivos.

252

Estratégias teórico-metodológicas

Após a leitura, explore o conceito de **crônica esportiva** baseando-se no **Bloco de notas** e comente as referências sobre o autor. Relembre as crianças de que elas já leram um texto de Torero na **Trilha 5** (*Os 33 porquinhos*, escrito em parceria com o autor Marcus Aurelius Pimenta).

1 Qual é o assunto da crônica? **A mania de muitos torcedores de assistirem ao jogo de futebol com o rádio no ouvido.**

2 Observe as palavras grifadas no seguinte trecho.

Mas houve outras, várias outras. Antônio Feliciano Sobrinho, 71, tem uma razão vital. Ou melhor, vistal.

Converse com seus colegas e tentem descobrir:

- a) Qual termo que é uma invenção do autor? **Vistal. Oriente os estudantes a pesquisar no dicionário.**
- b) Que brincadeira o autor faz aproximando essas palavras?

3 Sublinhe no texto os motivos mais comuns para o sucesso do rádio em Arapiraca. **2b. O autor faz um jogo de palavras pela aproximação lógica: se vital é relativo à vida; vistal se refere à vista, à visão.**

4 Releia o trecho a seguir.

“Aí a gente está comemorando, até tira ele do ouvido.”

- a) Por que o trecho está entre aspas?

Trata-se de uma fala do entrevistado.

- b) Esse trecho está utilizando uma linguagem mais informal ou mais formal?

Explique.

Trata-se de linguagem mais informal, pois traz uma estrutura típica de situações cotidianas do uso da fala (“a gente” e “tira ele”). Explore com as crianças uma estruturação formal para que elas percebam a diferença. Sugestão: Assim, enquanto nós estamos comemorando, até o tiramos do ouvido.

5 Circule no texto um exemplo de discurso indireto.

Sugestão: “Antônio Barbosa [...] diz que o rádio é bom porque assim ele fica sabendo o que está acontecendo nos outros jogos da rodada”.

6 Releia o trecho:

Cícero da Silva, **44**, que está em seu oitavo rádio.

Explique por que as vírgulas foram usadas e o sentido da informação em destaque.

As vírgulas são usadas para separar uma explicação, que é a idade do entrevistado.

Estratégias

teórico-metodológicas

Prossiga com a realização das atividades em duplas, para posterior correção dialogada mediada por você.

Atividade complementar

Ao final das atividades, explore com a turma o sentido do título da crônica. Comente como o autor faz uma brincadeira entre ver e ouvir, para destacar que, no estádio, o rádio é uma forma de compreensão daquilo a que se assiste na partida: ouvir para compreender o que se vê.

Acompanhamento de aprendizagens

Será muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipo de argumentos usam e se estabelecem relação de sentido com o assunto em pauta. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar seus argumentos, usando exemplos do texto para confirmarem suas ideias e relacionando o assunto com outro recentemente tratado. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a oral sejam desenvolvidas.

E2: DA FALA PARA A ESCRITA

Estratégias

teórico-metodológicas

A atividade proposta visa explorar a interferência da fala na escrita, em processos de monotongação, quando um ditongo é reduzido na fala, levando o aprendiz a excluí-lo também na escrita (por exemplo: deixou – “dexô”); e a ditongação, que é o processo inverso, quando um ditongo surge apenas na pronúncia em dadas variantes linguísticas, e o usuário passa a grafá-lo (por exemplo: arroz – “arroiz”).

Comente com as crianças que a língua escrita é uma representação padronizada da fala, construída a partir do nosso sistema alfabético de escrita. A língua falada, por sua vez, recebe interferências mais diretas dos usos regionais, do tempo e das diferentes situações, sendo mais flexível. Há, portanto, diferentes formas de falar, sotaques, usos da língua, porém somente uma forma de escrever as palavras. Nem sempre a forma como pronunciamos uma palavra é a forma como ela deve ser escrita. Aproveite e explique que não existe jeito certo e jeito errado de falar, mas sim uma multiplicidade de usos que, juntos, tornam a nossa língua mais rica. Explique que o preconceito linguístico deve ser combatido.

 Da fala para a escrita

Há diferenças entre a língua falada e a língua escrita. Isso pode ser observado na forma como algumas palavras são pronunciadas e no modo como devem grafadas.

- 1 A professora vai pronunciar algumas palavras retiradas do texto. Anote-as no quadro abaixo.

goleiro	baixo	ouvido
deixa	apaixonado	houve

- a) Procure essas palavras no dicionário. Corrija a escrita, se necessário, e sublinhe os ditongos.
- b) Converse com os colegas sobre as palavras que você ouviu e a forma adequada de escrevê-las. Registre aqui as ideias surgidas.

Espera-se que os alunos percebam que, ao falarmos essas palavras, nem sempre pronunciamos todas as letras, principalmente i, u.

- 2 Pinte as palavras escritas corretamente no quadro a seguir.

A ou AI?		E ou EI?		O ou OU?	
faixa	faxa	talvez	talvez	tesouro	tesoro
paiz	paz	terceiro	tercero	doutor	dotor
caxa	caixa	peixe	pexe	poco	pouco
embaxo	embaixo	quejo	queijo	ropa	roupa
atrás	atráis	dez	deiz	pessoa	pessoa
enfaixado	enfaxado	mantega	manteiga	protetora	protetoura

- Escreva o que você percebeu nesta atividade.
Espera-se que os estudantes percebam que, na pronúncia de algumas palavras, omitimos os sons representados pelas letras I ou U (“faxa”, “tercero”), e, em outras, há a inserção desses sons (“deiz”, “pessoa”).

254

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 4, 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF04LP02

Componente PNA: conhecimento alfabético (ortografia)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Escrever corretamente palavras com ditongos, geralmente reduzidos na linguagem falada.
- Explorar diferenças entre fala e escrita com foco na grafia correta de palavras.

De olho na fala

Narração esportiva: os locutores

Você já ouviu alguma transmissão de jogo de futebol pelo rádio? Vamos ler a transcrição da narração de dois momentos marcantes para o futebol brasileiro, as finais da Copa do Mundo de 1958 e de 2002, em que o Brasil foi campeão.

Para compreender a transcrição, você deve considerar que:

- as reticências foram usadas para marcar pausas na fala.
- as sílabas em letra maiúscula indicam ênfase na pronúncia.
- as letras repetidas indicam prolongamento na pronúncia.

No meu cronômetro faltam dez segundos... bola longa para a área brasileira... fica na esquerda agora com Orlando... Orlando para Pelé... Pelé domina no peito de calcanhar para Zagalo... Zagalo prepara... fita em Pelé... levantou Pelé... entrou de cabeça para o AAARco e GOOOOOOOOL!!! Peléééé!!! Com uma cabeçada extraordinária marca o quinto gol do Brasil... Brasil CAMpeão MUNDial de futebol... DOIS gols de Vavá... DOIS gols de Pelé... UM gol de Zagalo... viTÓÓria de MAARca no **escrete** brasileiro... Brasil pela primeira vez se pode dizer CAMpeão REalmente do mundo em mil noveCENtos e cinquenta e oito [...].

Transcrição de narração de Edson Leite, pela Rádio Nacional, do final da Copa do Mundo de 1958 entre Brasil e Suécia (Primeiro título mundial brasileiro, após vitória por 5 a 2). Disponível em: <<http://www.locutor.info/audio/EradeOuro/Copade58BrasilXSueciaEdsonLeite.mp3>>. Acesso em: 8 abr. 2021.

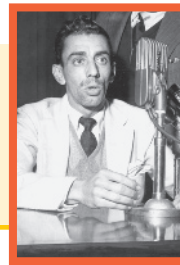


Escrete: seleção de atletas; termo originário do inglês *scratch*, que significa “linha de partida”.



Edson Pereira Leite nasceu em 1926 e foi um dos mais importantes narradores esportivos de rádio durante os anos 1950 e 1960. Ele morreu em 1983.

Edson Pereira Leite, 1956.



MANUEL DE SOUSA FOLHAPRESS

255

E2: NARRAÇÃO ESPORTIVA: OS LOCUTORES

Atividade preparatória

Sugere-se que você acesse com os estudantes o *site* A história do rádio, disponível em: <<http://www.locutor.info>>. Acesso em 16 abr. 2021. Nesse *site*, há diferentes elementos da história do rádio, além de áudios raros de *jingles*, vinhetas e outras narrações de futebol antigas. Pode ser um bom recurso para explorar variação linguística.

Estratégias

teórico-metodológicas

Apresente inicialmente os áudios dos excertos propostos nas atividades. O primeiro pode ser localizado na fonte indicada no Livro do Estudante ao final do excerto. Já o segundo, mais atual, é facilmente encontrado em *sites* da internet. Caso não seja possível, faça uma leitura bastante expressiva tentando simular os recursos utilizados no padrão entonacional de cada locutor.

Professor(a), para seu conhecimento, os estudos da **Estilística do som** apresentam como recursos sonoros o acento de intensidade, a duração, a altura e a entoação (entonação). O acento de intensidade ocorre quando a sílaba em que recai o acento tônico é propositalmente pronunciada com mais ênfase, altura, intensidade e duração. Esta última, por sua vez, é justamente o prolongamento da pronúncia da vogal de uma dada sílaba. A altura diz respeito ao volume da voz, e a entoação é a curva melódica da frase, que pode evidenciar exclamações, interrogações, pausas, ligando-se também à pronúncia de cada palavra, no que se refere aos acentos de intensidade, e à altura em que cada sílaba pode ser destacada, por exemplo. Para mais detalhes, consulte a obra *Introdução à Estilística*, de Nilce Sant’Anna Martins (São Paulo: Edusp, 2012).

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 4, 5

Habilidades: EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP11, EF04LP18

Componentes PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social de diferentes programas de rádio.
- Identificar o gênero da comunicação oral pública (narração esportiva em rádio) e sua finalidade.
- Analisar a fala e a entoação de locutores de rádio e *podcast*.
- Analisar elementos paralinguísticos (tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
- Escutar e compreender diferentes textos orais ou oralizados, reconhecendo e respeitando variedades linguísticas.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Nas atividades 1 e 2, espera-se que as crianças percebam que, na narração de 1958, o padrão entonação do locutor é mais comedido, com tom de voz menos enfático, parecendo ser mais baixo; há menos ênfase em sílabas e no prolongamento de pronúncia de palavras. Além disso, não há vinhetas nem chamadas da rádio no meio da fala do locutor. Já a narração de 2002 traz todos esses elementos com mais ênfase, explorando bastante a expressividade do grito de gol, que inclusive é realizado duas vezes. Há inúmeras vinhetas no meio da fala do locutor.

Ao final, na atividade 3, analise as hipóteses das crianças e explique que os usos da linguagem e o estilo de determinados programas variam com a passagem do tempo. Comente que há palavras e termos (e até mesmo sotaques e formas de expressão) que caem em desuso. Em 1958, certamente, os locutores tinham de ser mais formais do que em 2002. Com essa questão, explique que **variação linguística** é a expressão usada para se referir justamente às mudanças que a língua pode apresentar em diferentes tempos, regiões, idades, diferentes situações de uso etc.

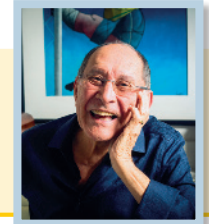
[...] E vem Brasil vem com Cleber junt/tocou pra Rivaldo pra Ronaldo entrou baTEU É GOOOOL... [vinheta “gol, gol, gol”, “Brasil, Brasil, Brasil”] e que goLAAAAAço [vinheta “Brasil”] GOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOL do BraSIIIIII!!! [vinheta “Brasil, Brasil, Brasil”, seguida de entrada de fundo musical instrumental] RoNAAAALdo, camisa NOve... mais uma vez o deTAAAlhe fez a diferença [vinheta “Brasil”]! Bola lançada pra Rivaldo... ele abriu as pernas deixou a bola passar [vinheta “Brasil”]... e veio pra Ronaldo... ele domiNOU e roLOU pro FUUUNdo do gol de Kahn! Se eu FOsse poeta [vinheta “Brasil, Brasil, Brasil”]... faria da BOla uma deusa... se eu FOsse um cantor... faria de um GRito de gol uma Ópera... como não posso... eu grito... GOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOL do BraSIIIIII!!! [vinheta “Brasil, Brasil, Brasil”, “Ronaldo, Ronaldo, Ronaldo”] É de RoNALdo camisa NOve [...].

Narração de José Silvério, pela Rádio Bandeirantes, do final da Copa do Mundo de 2002 entre Brasil e Alemanha (Trecho referente ao segundo gol do pentacampeonato mundial brasileiro, após vitória por 2 a 0). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LIeGsbX7Q6I>>. Acesso em: 16 abr. 2021.



— **José Silvério**, mineiro, nascido em 1945, é considerado um dos maiores narradores esportivos do Brasil, sendo chamado por muitos de o “Pai do Gol”.

José Silvério, 2019.



LUCAS SEIXAS/OLYMPIA PRESS

- 1 Vocês vão escutar os trechos das duas locuções para comparar o estilo de cada narrador esportivo, observando:
 - a) o tom de voz de cada locutor: quem fala mais alto ou mais baixo? **Edson Leite fala mais baixo, José Silvério, mais alto.**
 - b) a ênfase em algumas sílabas: quem usa mais esse recurso? **José Silvério**
 - c) a duração na pronúncia de algumas palavras: quem usa mais esse recurso? **José Silvério**
- 2 Que recursos do rádio são diferentes entre as duas narrações esportivas? **Na narração de 1958, não há vinhetas no meio da fala do locutor. Além disso, o grito de gol é mais comedido. O oposto disso ocorre na narração de 2002.**
- 3 Levante hipóteses: por que há diferenças entre as formas de narrar futebol e a composição de cada programa? **Anote as hipóteses das crianças e explore a variação linguística decorrente do contexto da época.**

Informação no rádio

A seguir, leia a transcrição do início de um episódio do Programa *Matraquinha*, que é transmitido pela *Rádio Folha PE*, de Pernambuco, e também no formato *podcast*.

[*Vinheta musical da Rádio Matraquinha*]

[*Cláudia Bettini*] – Bom dia, pessoal! O programa mais divertido e tagarela do rádio começa agora. Tá no ar a Rádio Matraquinha. Aqui quem fala é Cláudia Bettini.

[*Mariane Bígio*] – E Mariane Bígio. Bom dia, ouvintes! E daqui a pouco chega o carnaval, finalmente! Eu, pelo menos, passo o ano inteiro esperando!

[*Cláudia Bettini*] – Ah, carnaval é uma alegria só, né? Uma festa de cores, de fantasias, de ritmos...

[*Mariane Bígio*] – E aproveitando essa deixa, vamos ao tema do nosso programa de hoje. Ouve esse som e tenta adivinhar do que nós vamos falar.

[*Música instrumental*]

[*Cláudia Bettini*] – Esse batuque é inconfundível, não é? Quem é de Pernambuco já sabe, mesmo quando escuta de longe. Lá vem o **maracatu**!

[*Mariane Bígio*] – Depois, a rádio Matraquinha hoje vai falar justamente dessa manifestação tão bonita da nossa cultura: o maracatu! [...]



Maracatu: termo que se refere a uma manifestação cultural e folclórica do Brasil que envolve ritmo musical com instrumentos de percussão, dança e ritualística próprias.

Transcrição de *podcast* da Rádio Matraquinha. Disponível em: <<https://soundcloud.com/folhape/09-podcast-matraquinha-maracatu?in=folhape/sets/podcast-matraquinha>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

1. Apresentar informações sobre um tema, no caso, o maracatu. 2. Os estudantes poderão levantar hipóteses a partir do roteiro analisado anteriormente. Espera-se que eles imaginem que haverá comentários sobre o que

1 Qual é o objetivo desse programa de rádio? **que haverá comentários sobre o que é maracatu, seus tipos, apresentação de músicas, entrevistas etc.**

2 Como você imagina que o programa continuará?

3. As locutoras utilizam uma linguagem mais informal, mantendo uma proximidade mais cotidiana com o ouvinte, tal como se estivessem conversando com ele.

3 O que você percebeu com relação ao uso da linguagem: mais formal ou mais informal?

Destaque para as crianças alguns termos que demarcam essa informalidade, como a saudação inicial “Bom dia, pessoal!”, a abreviação “tá”, no lugar de “está”, e “né”, no lugar de “não é”; a expressão informal “aproveitando essa deixa”, o

4 A que público, provavelmente, esse programa se destina? **conectivo informal e marca regional “apois”, que equivale a “então”, “pois”.**

4. Ao público infantil.

257

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua

Portuguesa: 1, 2, 3, 4, 5

Habilidades: EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP11, EF04LP18, EF35LP20

Componentes PNA: compreensão de textos, produção de escrita, fluência em leitura oral

E2: INFORMAÇÃO NO RÁDIO

Estratégias

teórico-metodológicas

Explique aos estudantes que, no rádio, há diferentes tipos de programação, envolvendo atualidades, esportes, músicas, entrevistas. A notícia e a reportagem no rádio são importantes maneiras de levar informação em diferentes formatos de programas, pois, por meio desses textos jornalísticos, o ouvinte pode se manter atualizado sobre temas e assuntos de seu interesse. Apresente inicialmente o primeiro áudio do excerto proposto na atividade. Peça aos estudantes que respondam às questões propostas oralmente, com sua mediação, em uma aula dialogada. Se não for possível, faça uma leitura com bastante expressividade, porém o sotaque pernambucano não poderá ser avaliado caso você não seja desse estado.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social de diferentes programas de rádio.
- Identificar gênero da comunicação oral pública (reportagem e noticiário em rádio) e sua finalidade.
- Analisar a fala e a entonação de locutores de rádio e *podcast*.
- Analisar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
- Escutar e compreender diferentes textos orais ou oralizados, reconhecendo e respeitando variedades linguísticas.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Apresente o segundo áudio do excerto proposto na atividade. Peça aos estudantes que respondam às questões oralmente, com sua mediação, em uma aula dialogada. Se não for possível, faça uma leitura com bastante expressividade, porém o sotaque apresentado não poderá ser avaliado.

Explore com as crianças, mais uma vez, a riqueza da multiplicidade de usos da nossa língua e os aspectos culturais e regionais envolvidos em cada sotaque, como elementos de identidade regional que, juntos, constituem a identidade brasileira, diversa e múltipla. Reforce mais uma vez a importância de combater todo e qualquer tipo de preconceito, inclusive o linguístico. Retome a pesquisa de notícias de rádio e televisão solicitada no **Pesquisar para aprender**, no início desta estação, e explore, além dos recursos de entonação, duração e intensidade, as expressões faciais e a postura corporal dos âncoras jornalísticos.

Questione as crianças sobre as diferenças entre ouvir uma notícia, o que exige bastante atenção do ouvinte e expressividade do locutor, e assisti-la na televisão, o que exige do âncora um cuidado maior para saber quando é possível revelar suas emoções e opiniões, por meio de sua postura ou de sua expressão facial, por exemplo. Destaque aos estudantes que alguns âncoras jornalísticos ficam em pé; outros sentados, sempre com postura comedida, poucos movimentos e gestos com mãos e braços. Há aqueles que mudam a entonação e a expressão conforme o teor da notícia, buscando estabelecer um vínculo com a emoção do telespectador. No rádio, tudo isso deve ser transmitido pela oralização do texto do roteiro feita pelo locutor.

Agora, leia a transcrição do trecho inicial do programa *Repórter Amazônia*, produzido pela EBC, Empresa Brasil de Comunicação.

[*Vinheta com fundo musical instrumental: Começa agora Repórter Amazônia. A notícia onde você estiver. Uma produção da rede de rádios públicas da Amazônia.*]

[*Luciano Barroso*] – Manaus é a capital da região norte com maior número de diabéticos.

[*Rejane Limaverde*] – MPF quer garantir ensino da cultura afro-brasileira e indígena no Pará.

[*Luciano Barroso*] – Novas réguas de monitoramento vão medir níveis de rios do Tocantins.

[*Rejane Limaverde*] – Esta noite terá a maior superlua dos últimos sessenta e oito anos. Eu sou Rejane Limaverde.

[*Luciano Barroso*] – Eu sou Luciano Barroso.

[*Rejane Limaverde*] – E você acompanha agora o Repórter Amazônia.

[...]

Transcrição de podcast da Rádio EBC. Disponível em: <<https://radios.ebc.com.br/revista-amazonia/edicao/2016-11/mpf-quer-garantir-ensino-da-cultura-afrobrasileira-e-indigena-no>>. Acesso em: 11 abr. 2021.

- 1 Qual é o objetivo desse programa de rádio? **Apresentar notícias aos ouvintes.**
- 2 Como você imagina que o programa continuará? **Espera-se que os estudantes percebam que as notícias anunciadas no início serão retomadas, uma a uma, no decorrer do programa.**
- 3 O que você percebeu com relação ao uso da linguagem: mais formal ou mais informal? **Linguagem mais formal e cerimoniosa.**
- 4 A que público, provavelmente, esse programa se destina? **Ao público adulto.**
- 5 Ouça os dois excertos e comparem os sotaques, o tom de voz e o ritmo utilizados pelos apresentadores. Converse com os colegas sobre as diferenças entre os dois textos. **Explore os sotaques regionais, a beleza do ritmo das falas em diferentes situações de uso da linguagem.**
- 6 Retome a pesquisa de notícias de rádio e televisão propostas no início desta estação e, com seu grupo, apresentem os resultados.
 - Após a exposição de cada grupo, discutam as diferenças que observam entre a notícia veiculada no rádio e na televisão e destaquem elementos culturais que evidenciam a riqueza da linguagem em uso no Brasil. **Resposta pessoal.**

Diário de Bordo

No final desta estação, você vai ler o trecho de um verbete de enciclopédia *on-line*.

- 1 Ouça a leitura e complete o trecho de um verbete com as palavras que faltam.

Rádio Introdução

O rádio é uma forma de enviar e receber sons e outras informações. As informações são transportadas por ondas invisíveis, chamadas ondas de rádio. Essas ondas são usadas para transmitir programas de rádio e de televisão.

O rádio no Brasil

[...] As décadas de 1940 e 1950 são consideradas a Era do Rádio no Brasil. [...] Além de música, eram transmitidos noticiários, programas de humor e narrações esportivas, dentre outras atrações. As radionovelas faziam especial sucesso. As primeiras radionovelas brasileiras, *Em busca da felicidade* e *A predestinada*, foram ao ar em 1941. A de maior sucesso foi *O direito de nascer*, que estreou em 1951 [...].

Rádio. In: *Britannica Escola*. Web, 2021. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/r%C3%A1dio/482324>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

- 2 Faça um resumo oral do que você compreendeu do verbete.



O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Li e compreendi crônica esportiva?
- Grafei corretamente palavras com ditongo?
- Comparei estilos de locutores e de programas de rádio?
- Analisei usos da língua em textos jornalísticos de rádio?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

Os pontos principais envolvem compreender que o rádio se refere a uma forma de enviar informações por meio de ondas invisíveis. A Era do Rádio no Brasil ocorreu entre os anos 1940 e 1950, e a programação era variada, com noticiários, programas de humor, narrações esportivas, radionovelas, entre outras atrações.

DIÁRIO DE BORDO

Estratégias

teórico-metodológicas

As atividades podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a conclusão, anotando os avanços obtidos. O objetivo desta proposta é retomar conhecimentos sobre a linguagem oral, no que se refere às interferências da fala na escrita de palavras que contêm ditongo. Ao mesmo tempo, explora-se uma atividade de compreensão de textos, com foco na paráfrase e na síntese dos elementos principais do verbete. Para que os estudantes compreendam o que são as ondas de rádio, se possível, oriente-os a fazer uma experiência, jogando uma pedrinha em um lago com água parada (ou até mesmo em uma bacia) para observar as ondas que se formam e imaginar como funcionam as ondas do rádio.

Acompanhamento das

aprendizagens

Explore a paráfrase oral para verificar o que o estudante compreendeu do verbete. Anote suas observações em seu *Diário de classe reflexivo*.

259

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP03, EF04LP02

Componentes PNA: compreensão de textos, produção de escrita, conhecimento alfabético (ortografia)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Escrever corretamente palavras com ditongos, geralmente, reduzidos na linguagem falada.
- Explorar diferenças entre fala e escrita com foco na grafia correta de palavras.

Estação criativa (E3)

Estratégias

teórico-metodológicas

Explore os desafios com as crianças, explicando que eles orientam as aprendizagens e práticas de linguagens a serem vivenciadas na estação. Retome a importância da reflexão sobre a própria aprendizagem e do hábito de fazer perguntas e esclarecer dúvidas.

Nesta proposta, o uso das TICs está previsto para enriquecer as atividades, possibilitando às crianças digitar e editar seus textos, além gravar os áudios do programa de rádio a ser produzido. Contudo, caso o seu contexto escolar não torne possível tal uso, a atividade pode ser feita apenas com recursos analógicos, garantindo o desenvolvimento das habilidades previstas por meio de uma simulação de programa de rádio.

Trocando figurinhas

Antes de iniciar as atividades de produção textual, promova um momento de autoavaliação e avaliação. Retome com os estudantes o que estudaram. A cada pergunta, anote na lousa as percepções deles. É possível, se preferir, orientar uma reflexão individual primeiramente, na qual cada um possa pensar sobre as questões. Depois, cada criança socializa suas percepções com os colegas. Esse momento é fundamental também para retomar aspectos da linguagem escrita e da linguagem oral que serão mobilizados durante a produção e que também serão objetos de reflexão na revisão textual. Aproveite para retomar a pauta de revisão que está sendo construída com a turma.

4. Na narração esportiva mais antiga, o locutor era mais comedido nos usos da entonação, dos prolongamentos e da pronúncia, com ritmo mais tranquilo. Na narração mais atual, o locutor é mais enfático e o ritmo é mais acelerado. Além disso, há variações de sotaque e usos de expressões que são marcas regionais.

Estação criativa

Nas ondas do folclore

2. Basicamente em duas partes que se alternam conforme a necessidade: locução, com a escrita de todas as falas, e parte técnica, com a indicação

Durante as outras estações, você estudou algumas características do roteiro de de vinhetas, músicas, fundo musical, sonoras (entrevistas ou depoimentos), programa de rádio, conheceu diferentes locuções e tipos de programa.

Agora, já imaginou se um programa de rádio entrevistasse o Saci-pererê? E se as lendas folclóricas virassem verdadeiras notícias de rádio? Inspirando-se no livro *Folclore de chuteiras*, a turma vai criar um programa de rádio muito especial!

Nesta etapa, seus desafios são:

- Retomar a pesquisa de personagens e lendas folclóricas.
- Produzir um programa de rádio do mundo da imaginação.
- Gravar o programa com a participação de um convidado da comunidade.

1. Os programas podem variar. Os analisados no capítulo se organizam a partir de um tema (sereia, bumba meu boi e maracatu). Na sequência, em geral, pode haver histórias, músicas, depoimentos e comentários.



3. Uma linguagem mais simples e de fácil compreensão pelo ouvinte.

Trocando figurinhas

Antes de começar a produzir, vamos relembrar algumas informações importantes sobre um roteiro de programa de rádio, as formas de escrevê-lo e organizá-lo.

1. Quais são as principais características de um programa de rádio infantil?
2. Como podemos organizar um roteiro de rádio?
3. Em geral, como é a linguagem usada pelos locutores de rádio?
4. Quais diferenças históricas e regionais pudemos observar na linguagem do rádio?
5. Que diferenças vocês observaram com relação à língua falada e à escrita?

Para finalizar, façam uma lista do que precisará ser revisado na escrita do roteiro de programa de rádio. Neste momento, vocês vão retomar o que foi estudado nesta e nas trilhas anteriores.

5. Retome com os estudantes a escrita de ditongos e algumas marcas de oralidade mais informais, que só são utilizadas na escrita quando queremos representar a fala.

260

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA: produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

Oficina do texto

Uma rádio lendária



Com a ajuda da professora, retome o trio com o qual você pesquisou as personagens e as lendas folclóricas.

Vocês vão criar um programa de rádio do mundo da imaginação! Se quiserem, ao final do programa, podem revelar ao ouvinte, de modo criativo, que tudo não passou de uma brincadeira.



Planejando

- Escolham uma personagem folclórica pesquisada para ser entrevistada.
- Seleccionem uma das lendas para ser transformada em notícia imaginária.
- Organizem o roteiro da entrevista e estruturem a notícia. A professora vai indicar um tempo médio para cada quadro.
- Estruturem o roteiro do programa de rádio, considerando: introdução do programa pelos locutores, entrevista, notícia e reconto da lenda pesquisada.
- Criem um título para o programa e vinhetas adequadas.
- Escolham músicas e efeitos sonoros que poderão ser utilizados.
- Definam quem será locutor, entrevistado e contador de história.

Escrevendo

- Escrevam o rascunho do roteiro no caderno, utilizando uma tabela para compor as falas do locutor e as indicações técnicas.
- Utilizem sinais de pontuação que auxiliem a entonação durante a apresentação do programa.
- Façam uma leitura oral em voz alta cronometrando o tempo de cada parte (quadro), para verificar previamente se está adequado ao que foi combinado.
- Utilizem um vocabulário simples, correto e claro que favoreça a pronúncia, a entonação de voz e o dinamismo da expressão oral para envolver o ouvinte.

261

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua

Portuguesa: 3, 5, 6, 7, 8, 9

Habilidades: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF35LP07, EF35LP09, EF04LP17

Componente PNA: produção de escrita

E3: UMA RÁDIO LENDÁRIA

Estratégias

teórico-metodológicas

Após ter explorado, nas atividades anteriores, aspectos da estrutura do gênero e de reflexão sobre a língua, sobretudo sobre a linguagem oral, este momento é reservado para os estudantes colocarem em prática conhecimentos que envolvem as práticas sociais que viveram. Oriente as crianças a consultarem as anotações sobre o que aprenderam no decorrer das trilhas para otimizar o trabalho.

A proposta abrange a retomada de muitos saberes construídos, como a ideia de releitura explorada na **Trilha 5**, porém, agora, com foco nas lendas pesquisadas. Os estudantes também podem relembrar o trabalho com sonoplastia (**Trilha 3**) e com as músicas instrumentais (**Trilha 5**) para compor o roteiro do programa. Justamente por isso será muito importante retomar as características da notícia e da entrevista, conforme o que estudaram na **Trilha 4**, explorando, agora, a linguagem do rádio. Considerando esses aspectos, a proposta se torna uma retomada, além de uma estratégia para a consolidação de aprendizagens.

Para a criação das vinhetas, instrua os estudantes a formular uma para o início do programa e uma para cada quadro (entrevista, notícia, história). Elas devem ser mais simples, em geral, com o título do quadro (exemplos: "Entrevista de outro mundo", "Notícias lendárias", "De olho na história" etc.). Oriente-os também a definir quem será locutor, quem representará a personagem a ser entrevistada e quem fará o reconto da história.

Para a escrita do roteiro, sugere-se utilizar uma tabela conforme o roteiro analisado, para que os estudantes possam organizar a sequência do texto a partir de um *layout*.

Obs.: Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dessa sequência de atividades estão na próxima página.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Produzir coletivamente roteiro de programa de rádio.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Empregar elementos paralinguísticos (tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).

Revisando

SIM	NÃO	Para revisar o roteiro de programa de rádio, verifique e marque X:
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O nome do programa está adequado à proposta da rádio?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O tempo do roteiro está de acordo com o combinado?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Há indicação de falas dos locutores e de informações técnicas?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	As músicas e os efeitos sonoros estão adequados ao programa?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O texto do roteiro foi organizado em parágrafos?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Foi usado vocabulário claro para atrair a atenção dos ouvintes?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	O final surpreende os leitores com a revelação da brincadeira?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	As palavras estão escritas corretamente?
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	A pontuação está adequada e favorece a entonação?

Rádio da imaginação

Vocês devem reescrever o roteiro após a revisão, considerando tudo o que foi observado. Ele poderá ser digitado em letras maiúsculas, para facilitar a leitura na hora da gravação.

Será importante realizar um pré-ensaio do roteiro, como se estivessem gravando, para verificar mais uma vez o tempo, considerando todos os recursos inseridos.

O trio vai convidar alguém da comunidade para participar da gravação da *Rádio da imaginação*. Essa pessoa poderá participar do momento destinado ao relato da lenda folclórica escolhida.



262

Estratégias teórico-metodológicas

Recomenda-se um momento de revisão compartilhada, mediada por você. Os estudantes podem se organizar em duplas, para colaborar com a revisão mutuamente. É importante explorar pergunta a pergunta, pedindo que observem a primeira versão do texto, conduzindo-os à reflexão. Aproveite para destacar visualmente o formato do parágrafo e a organização sequencial do texto do roteiro (informações técnicas e falas do locutor).

Na edição e na divulgação, os estudantes podem digitar os roteiros ou fazê-los de forma manuscrita. Oriente-os a considerar, no ensaio, o convidado que participará da gravação.

Ciranda do texto



Sintonizando a comunidade



Cada trio escolheu uma pessoa da comunidade para participar da gravação do programa de rádio. Agora, vamos ensaiar e gravar o programa.

Ensaio

- Conversem com o convidado sobre o objetivo da atividade, expliquem o roteiro criado e em que momento ocorre a participação.
- Realizem alguns ensaios com o convidado e combinem tudo o que será necessário para gravar o programa.

Gravação

Em dia combinado com a professora, vocês farão a gravação do programa. Caso não seja possível gravar, sugere-se uma apresentação, simulando um estúdio de rádio em algum evento da escola.

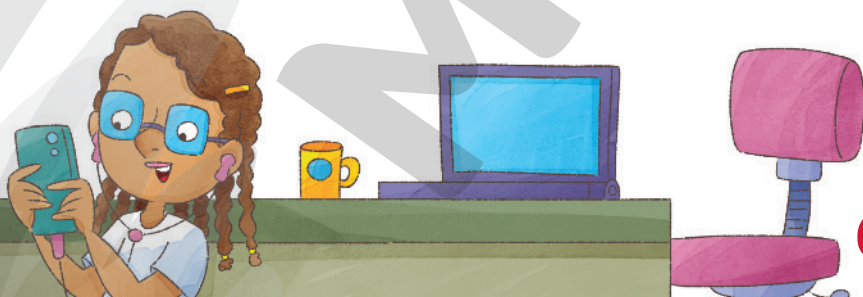
Durante a gravação ou apresentação, será importante:

- utilizar entonação e pronúncia adequadas;
- expressar-se com clareza, em tom de conversa com os ouvintes;
- empregar tom de voz adequado e estabelecer um ritmo para as falas.

Para a gravação, vocês poderão usar um celular ou até mesmo um computador, se for possível. Para que o áudio não apresente interferências, o silêncio dos demais participantes será muito importante.

Hora de divulgar!

Os programas de rádio poderão ser compartilhados com a comunidade e todas as famílias em uma pasta ou plataforma *on-line*. As produções também poderão ser ouvidas na biblioteca ou na sala de leitura, e em outras rodas de histórias.



ILUSTRAÇÕES: WALDOMIRO NETO

263

E3: SINTONIZANDO A COMUNIDADE

Estratégias teórico-metodológicas

Esta seção articula tanto a divulgação dos trabalhos produzidos pelos estudantes como práticas de literacia familiar, que abrange o convívio e o envolvimento das crianças e de seus responsáveis e comunidade em diferentes práticas de linguagem que possam estimulá-las a participar da cultura letrada mais efetivamente.

O áudio em formato digital pode ser gravado utilizando aparelhos celulares. Para isso, você pode obter informações detalhadas sobre rádio, *podcast*, gravação e edição de áudio, recursos de sonoplastia no Programa de Formação Continuada Mídias na Educação, promovido pelo MEC em parceria com a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), disponível em: <http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/radio/radio_basico/apresentacao_geral.htm>. Acesso em 16 abr. 2021. Caso o seu contexto permita, o convidado da família poderá, inclusive, auxiliar na edição dos materiais. Nesse caso, oriente os estudantes a verificar também a disponibilidade dele para isso.

Atividade complementar

Após o término da atividade, proponha uma roda de conversa para avaliar como foram a produção e os usos da linguagem oral, pensando no que pode ser aprimorado em outras atividades que envolvam o uso da fala em situações públicas. Peça aos estudantes que elaborem um painel sobre oralidade, descrevendo todos os recursos que estudaram.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 7, 9, 10

Habilidades: EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF04LP17

Componente PNA: produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Gravar programa de rádio, utilizando estratégias de locução.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Empregar elementos paralinguísticos (tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.

DIÁRIO DE BORDO

**Estratégias
teórico-metodológicas**

As atividades apresentadas podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a conclusão, anotando os avanços obtidos. O objetivo aqui é retomar conhecimentos sobre as narrações esportivas de futebol, explorando compreensão de tema, usos da linguagem e, se possível, fluência em leitura oral, solicitando também uma leitura com bastante entonação. Explore novamente as características do programa de rádio e os aspectos de linguagem estudados.

**Acompanhamento das
aprendizagens**

O objetivo aqui é retomar conhecimentos sobre as narrações esportivas de futebol, explorando compreensão de tema, usos da linguagem e, se possível, fluência em leitura oral, solicitando também uma leitura com bastante entonação. Explore novamente as características do programa de rádio e os aspectos de linguagem estudados. Anote suas percepções em seu *Diário de classe reflexivo*.

Diário de Bordo

Você chegou ao final da trilha! Agora, vamos retomar algumas aprendizagens.

1 Leia a tirinha a seguir:



- a) Ao ler os quatro primeiros quadrinhos, o que o leitor pode imaginar? O que se descobre ao final?
- b) A linguagem empregada é típica de que tipo de programa de rádio?
- c) No seu caderno, faça uma lista do que você aprendeu sobre rádio e sobre os usos da linguagem oral.

Retome aspectos apontados no boxe *Trocando figurinhas*.

**O que aprendi**

Retome os desafios desta estação:

- Retomei a pesquisa de lendas e personagens folclóricas?
- Produzi um programa de rádio do mundo da imaginação?
- Gravei o programa com a participação de um convidado da comunidade?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

1a. Nos quatro primeiros quadrinhos, imaginamos que se trata de uma partida de futebol real, com torcida, juiz e todos com expressões de preocupação, apreensão, um clima de suspense sobre o jogo e a batida da falta. No último quadrinho, o leitor percebe que se trata de uma partida imaginária, porque as personagens estão brincando de futebol de botão.

264

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF35LP03

Componentes PNA:

compreensão de textos, produção de escrita, vocabulário

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Relacionar imagens e recursos gráficos em histórias em quadros.

Mundo das palavras

Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.

Neste glossário, vamos retomar termos explorados no decorrer da trilha e relacionadas ao contexto do rádio.

ESP PROFESSIONAL/
SHUTTERSTOCK



Entonação: modo de emitir um som da voz, que pode ter variações de altura e velocidade de fala, destaque em sílabas e palavras, duração de pronúncia, demarcação expressiva de sentimentos e emoções.

ECLIPSE IMAGES/
GETTY IMAGES



Locutor: na imprensa falada (rádio e televisão), é o profissional que apresenta programas diversos (notícias, entrevistas, entretenimento etc.).

STEVE THERINGTON/
EMPICS/GETTY IMAGES



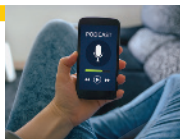
Narração esportiva: é o nome dado à locução esportiva no rádio e na televisão, referindo-se à fala que acompanha ou explica a sequência de acontecimentos no decorrer de uma competição esportiva.

FIZESISTOCK
PHOTO/GETTY IMAGES



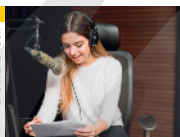
Ouvinte: no contexto comunicativo do rádio, o ouvinte refere-se à audiência do rádio, ou seja, àquelas pessoas que escutam os programas produzidos.

CARMENRULLO/ISTOCK
PHOTO/GETTY IMAGES



Podcast: é um conteúdo em áudio, disponibilizado em arquivo *on-line*, que pode ser escutado quando o ouvinte quiser; sua estruturação se assemelha ao formato de alguns programas de rádio.

ANTONODAZI
SHUTTERSTOCK



Roteiro: no rádio, é o texto que orienta o formato do programa, apresentando a escrita das falas do locutor, com indicações técnicas da sequência de músicas, entrevistas etc.

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 2

Componente PNA:
vocabulário

4.14 Conclusão da Trilha 7

(A) Avaliação formativa

Para a verificação da aprendizagem de cada estudante, reúna suas anotações, relacionadas aos momentos de acompanhamento de aprendizagem indicados nos roteiros, nos três momentos avaliativos orientados na seção **Diário de bordo**, além de outros registros que você tenha considerado pertinentes. Organize, com base nisso, o seu *Diário de classe reflexivo*.

A **produção textual** realizada ao final da trilha é um instrumento avaliativo fundamental, pois, por meio dela, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos), essenciais para a prática textual. Paralelamente, a **compreensão leitora** precisa ser acompanhada em diversificadas atividades, promovendo a verificação da fluência em leitura oral, a paráfrase e a síntese oral como estratégias para avaliar a compreensão, além de observar a compreensão de comandos e instruções nas questões de análise e interpretação.

(B) Verificação e acompanhamento

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da PNA, considere alguns questionamentos que podem orientar registros a partir das habilidades exploradas na trilha e dos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

Práticas de oralidade: escuta e expressão oral

- Habilidades envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF35LP10, EF35LP11, EF35LP19, EF35LP20.

O estudante compreende comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Diferencia finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública? Realiza apresentação de programa de rádio a partir de roteiro produzido? Pratica a escuta atenta de programas de rádio, fazendo anotações orientadas por questões? Há expressividade e entonação adequadas durante a gravação do programa de rádio?

Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário

- Habilidades envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP15, EF15LP16, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP17, EF04LP17.

O estudante compreende, inicialmente, a função social de roteiros de programas de rádio? Durante a leitura de textos, o estudante consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Por meio da sua mediação, ele compreende o sentido global dos textos lidos? Lê, de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas? Consegue apreender informações ligadas aos recursos técnicos do roteiro?

Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário

- Habilidades envolvidas: EF04LP02, EF04LP05, EF04LP18, EF35LP30.

O estudante explora e compreende diferentes semiotes em textos radiofônicos (sons, ritmos, efeitos, estilos de locução etc.)? Explora e compreende diferentes recursos da organização de um roteiro?

De acordo com o que foi apresentado na trilha (entonação, expressividade, interferências da fala na escrita, variação linguística), há avanços observáveis no que se refere aos usos da linguagem falada em situações regradas?

Práticas de produção de textos e produção de escrita

- Habilidades envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF35LP07, EF35LP09.

Na atividade de escrita, o estudante explora o processo de planejamento, textualização, revisão e edição? Há dificuldades de entender os comandos e as instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

O estudante participa da construção do roteiro e das etapas da gravação de modo adequado à situação de interação proposta? O programa organizado segue os parâmetros discursivos propostos para a produção? A produção do roteiro segue as normas da escrita e do gênero?

(C) Estratégias de remediação

Analisando suas observações, verifique quais intervenções são necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas. Como propostas de remediação, explore a escuta de outros textos jornalísticos, veiculados em programas de rádios ou *podcasts* destinados às crianças. Ao final da escuta, peça ao estudante uma síntese oral do que compreendeu. Estimule a tomada de notas como estratégia de paráfrase, o que auxilia no desenvolvimento da compreensão.

4.15 Introdução da Trilha 8

(A) Apresentação

Nesta trilha, a finalidade é aproximar as crianças do universo teatral, com a finalidade de explorar a linguagem literária, a oralidade e a expressividade que o gênero possibilita. Com foco na criatividade, na sensibilidade e na interpretação, utilizando diferentes linguagens (oral, corporal, imagética), a proposta visa oferecer uma experiência artística às crianças por meio da leitura e da análise do roteiro de uma peça teatral e da construção de um teatro de palitoches (fantoques feitos de palitos), percorrendo todas as etapas de produção de um espetáculo teatral.

Partindo da visão sistêmica, a trilha que encerra o volume visa dialogar com a arte dramática dando enfoque ao tema contemporâneo transversal Multiculturalismo e promovendo a integração com o componente curricular Arte. As competências envolvidas se articulam às dimensões do autoconhecimento e da alteridade (conforme Mandala do Ser Integral apresentada na Parte 1 da Seção Introdutória), já que a trilha explora reflexões sobre emoções e valores em diferentes momentos de apreciação estética, além de promover situações lúdicas e brincadeiras com a linguagem escrita e a expressão oral.

O processo metacognitivo é estimulado em processos autoavaliativos e atividades orais (EF15LP09 e EF15LP10). Há mais informações sobre oralidade e funções executivas na Parte 1 da Seção Introdutória.

(B) Objetivos pedagógicos de ensino

Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência

- Explorar a leitura de textos dramáticos.
- Promover a análise das partes que compõem um roteiro teatral.
- Explorar recursos da linguagem corporal e da expressão oral.

Conhecimento alfabético, consciência fonêmica/fonológica, produção de escrita

- Promover análise de conectivos e pontuação.
- Explorar a escrita de palavras (SC, SÇ, XC).
- Orientar a escuta de instruções de jogo teatral e sua realização.

Produção de escrita

- Orientar a produção de textos com instruções de montagem (palitoches).

- Mediar a adaptação da peça lida e analisada na trilha.
- Orientar a apresentação teatral para a comunidade.

(C) Pré-requisitos pedagógicos

Os pré-requisitos continuam sendo os seguintes, porém com avanço gradativo na extensão dos textos lidos, bem como na aprendizagem da ortografia e da gramática:

- Capacidade de atenção, observação e escuta atenta.
- Desenvolvimento linguístico adequado (vocabulário, compreensão e expressão oral).
- Memória visual e auditiva (lembrar-se de algo que viu e ouviu).
- Leitura fluente e automatizada de textos curtos e médios com compreensão.
- Reconhecimento de textos literários.
- Procedimentos do comportamento escritor: planejar, escrever, revisar e editar.
- Conhecimentos de relações grafonômicas regulares, contextuais, com memorização de palavras de uso frequente (concorrentes e arbitrárias).
- Conhecimentos gramaticais e textuais simples (coesão com pronome, concordância, pontuação, segmentação, translineação etc.).

(D) Rotina docente e materiais

Como foi orientado durante as demais trilhas, a leitura literária deve sempre estar presente no cotidiano dos estudantes. É fundamental continuar com a rotina semanal de leitura de contos, poemas e, se possível, de livros maiores adequados à faixa etária. A seção **Mundo da leitura** pode ajudar nessa prática, articulando-se ao gênero explorado na trilha de aprendizagem. Aproveite que, nesta trilha, o enfoque está no texto teatral e explore outras leituras desse tipo com as crianças.

(E) Referência complementar comentada

MACHADO, M. C. *A aventura do teatro*. 13. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

A grande autora brasileira da dramaturgia infantil Maria Clara Machado traz, nesse livro, detalhes técnicos e afetivos que determinam a organização de uma peça teatral. Com uma linguagem simples voltada ao público infantojuvenil, o livro é uma espécie de manual sobre todas as etapas de montagem de um espetáculo, desde a escolha do texto até o processo de produção. Além disso, há sugestões de exercícios de fácil execução e compreensão para os pequenos leitores e aspirantes ao universo do teatro.

TALENTOS NO PALCO

BNCC na trilha

Competências orientadoras:

- Gerais: 3, 4, 9, 10
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5

PRIMEIROS PASSOS:
ATIVIDADE PREPARATÓRIA

Nesta trilha, o propósito está na exploração do gênero dramático. A palavra “drama” é originária do grego *dráma*, que significa ação. Assim, o texto dramático é aquele que representa a ação das personagens. O ator é quem dá vida a essa ação, sendo quem interpreta o texto e o roteiro para construir visualmente a encenação. Pensando nisso, as crianças vão vivenciar a montagem de um teatrinho de bonecos, desde o conhecimento e interpretação do texto, passando pela confecção de fantoches de palito e pela reescrita de roteiro. A sua orientação será muito importante em todos os processos. Espera-se que, com isso, os estudantes entrem em contato com essa importante manifestação artística e vivenciem diferentes linguagens – oral, escrita, corporal – como formas de expressão.

Inicie a proposta fazendo uma descrição da imagem. Explore o posicionamento das crianças retratadas e elementos que sugerem ser o momento do ensaio, como a presença do roteiro. Aponte para a professora, ao fundo, orientando, tal como uma diretora de peça teatral. Se possível, mostre outras imagens de apresentações teatrais em outros contextos, sobretudo se os estudantes não tiverem vivenciado essa experiência.

* No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

Trilha

8

Talentos no palco



Ensaio de peça teatral na escola, com acompanhamento da professora.

1. Espera-se que os estudantes observem elementos do cenário (castelo de papelão e figurino (coroa) criados, os quais sugerem que se trata de uma história com princesa, príncipe, castelo etc., típica do universo dos contos maravilhosos.



Primeiros passos



No universo do teatro, a voz, o gesto, o movimento corporal são recursos que fazem toda a diferença para dramatizar uma história. Na fotografia, podemos observar o ensaio de uma cena teatral.

1. Que tipo de história, provavelmente, seria essa? Como você chegou a essa conclusão?
2. A apresentação de uma peça, em geral, é resultado de um trabalho em equipe. Você concorda com essa afirmação? Por quê?
3. Você já assistiu a alguma peça teatral na escola, em um teatro ou em outro lugar? Se sim, comente como foi. Se não, expresse como você acha que deve ser essa experiência.

2. Espera-se que os estudantes considerem que sim, pois, para que a peça seja representada adequadamente, é necessário o envolvimento de várias pessoas: atores, diretor, figurinista etc.

3. Resposta pessoal. Verifique se os estudantes já participaram de atividades de encenação teatral, se já assistiram a espetáculos de bonecos, teatro de rua etc.

266

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA: compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.

Estação da leitura

Espetáculo teatral



VANESSA ALEXANDRE

O teatro existe há muito tempo, desde a Grécia antiga! No começo, as apresentações teatrais faziam parte de ritos religiosos e festividades e também eram uma forma de ensinamento. Hoje, o teatro tem múltiplos formatos e finalidades. Ele acontece no palco, na rua, na escola, na igreja, sendo uma manifestação artístico-cultural muito importante para a sociedade.

Você apreciará uma história escrita para o teatro, explorando a imaginação, o riso e a sensibilidade. Assim, nesta etapa, os seus desafios são:

- Ler e compreender texto dramático.
- Analisar as partes de um texto dramático e suas características.
- Explorar recursos de linguagem corporal e de expressão oral.

Momento família

Você já realizou algum tipo de encenação? Convide alguém da comunidade para criar uma sequência de cenas em um jogo teatral bem divertido. São necessários, no mínimo, dois participantes, mas você pode envolver mais pessoas da sua casa.

- Para começar, os participantes devem ficar um de frente para o outro ou em círculo.
- Alguém inicia o jogo fazendo um gesto, tal como uma mímica. Exemplo: acordar.
- Sem falar nada, o outro participante repete a cena e acrescenta um novo gesto. Exemplo: acordar e escovar os dentes.
- A cada rodada, os participantes repetem as cenas e acrescentam um gesto novo. Vence o jogo aquele que não errar a sequência de gestos e não esquecer nenhum deles.



Grupo de teatro se apresentando durante evento medieval em Santa Maria da Feira, Portugal, 2019.

BRUNO ISMAEL SILVA ALVES SHUTTERSTOCK

267

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA: compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

Estação da leitura (E1)

Estratégias

teórico-metodológicas

Peça aos estudantes que leiam os desafios propostos e expliquem o que terão de fazer, levantando hipóteses e resgatando possíveis conhecimentos prévios sobre o tema. Esse momento é fundamental para consolidar hábitos de estudo e oferecer, cada vez mais, a possibilidade de o estudante refletir sobre a própria aprendizagem, o que contribui para o desenvolvimento das funções executivas do cérebro.

Momento família

Retome com as crianças a importância do envolvimento das famílias com a aprendizagem escolar, sempre ressaltando que elas podem considerar membros da comunidade, sobretudo pessoas mais velhas com as quais convivem, para realizar as atividades propostas nesse momento. A atividade, nesse caso, visa mobilizar uma vivência em família envolvendo um jogo teatral com mímica. Explique aos estudantes que eles podem fazer gestos aleatórios ou criar uma sequência (acordar, escovar os dentes, alimentar-se, praticar exercício, estudar etc.). Oriente-os a utilizar um espaço adequado, longe de objetos que possam ser quebrados ou que ofereçam algum risco. Explique que deverão relatar essa experiência em uma data combinada com você.

E1: TEXTO PARA ENCENAR

Atividade preparatória

Proponha uma roda de conversa e explore alguns aspectos introdutórios com relação ao texto teatral. Se possível, apresente imagens e vídeos com cenas teatrais. Comente que o gênero dramático surgiu na Antiguidade, tendo diferentes funções, como educar, conscientizar, fazer refletir e também entreter. Destaque para as crianças que esse gênero está muito ligado a uma característica inata dos seres humanos, que é a expressão corporal. Usamos a gestualidade e a expressão facial antes mesmo de aprendermos a falar. Exemplifique que podemos nos comunicar somente com a linguagem corporal, respondendo a uma pergunta com um aceno de cabeça, por exemplo. Comente que elas mesmas, com frequência, por meio da imitação, copiam gestos, expressões e comportamentos de personagens de que mais gostam, fingindo ser heróis e heroínas, guerreiras, príncipes e seres imaginários. Explique que a essência do teatro é o faz de conta, e que, nesse “brincar de ser”, a personagem ganha vida com a representação dramática de um ator ou atriz, por meio do diálogo, do monólogo e do canto.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Inicialmente, peça às crianças que leiam individualmente o texto e explorem suas partes, identificando aquilo que é diferente de textos que elas leem com mais frequência.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05, EF35LP21, EF35LP24, EF35LP26, EF04LP03

Componentes PNA:

compreensão de textos, vocabulário, fluência em leitura oral, produção de escrita

Texto & leitor**Texto para encenar**

Certamente você já leu muitas histórias em prosa, no formato de parágrafos, e em verso, no formato poético. Mas você já leu histórias que são escritas para serem encenadas? A seguir você lerá uma delas, explorando uma leitura dramatizada. Siga as orientações da professora.

O caçador de borboletas*Personagens*

Bruxa Fredegunda

Aia

Princesa

Dois lacaios

Rainha

Pedrinho

1º Ato

Cenário: Uma floresta

Ouve-se uma risada da bruxa. Passa em seguida Fredegunda, montada numa vassoura. A roupa da bruxa, sendo muito comprida e cheia de tiras, esconde o braço do **manipulador**.

BRUXA: Ha... ha... ha... Ninguém pode com a bruxa Fredegunda do olho amarelo... Ninguém pode com a bruxa Fredegunda do olho amarelo ... Ha... ha... ha... (*Ela desce da vassoura.*) Quem viu a princesa dos cabelos dourados? Quem viu a princesa dos cabelos dourados? Não gosto da rainha Branca, porque ela é boa e tirou o meu reino... vou esperar a princesa

que todos os dias vem passear nesta floresta... não haverá mais princesa. Vou transformá-la num bicho. Num gato?

(*A resposta deve vir de cora como se fosse a floresta que estivesse falando.*)

CORO: Nããããão!

BRUXA: Hem, minha floresta, em que bicho devo transformar a princesa? Num coelho?

CORO: Nããããão!



VANESSA ALEXANDRE

Obs.: Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento desta sequência de atividades estão na próxima página.

BRUXA: Numa borboleta?

CORO: Siiiiiiiiim!

BRUXA: Numa borboleta. Boa ideia. Agora é só esperar. Lá vem ela. Acompanhada de sua aia. Lá vem a princesa dos cabelos dourados. (*Esconde-se.*)

AIA: Princesinha... venha cá... olhe que linda rosa!

PRINCESA: Vamos colhê-la, minha aia, e oferecê-la à minha mãe.

AIA: A rainha gosta tanto de flores!

PRINCESA: Esta é a floresta mais bonita que conheço... vamos descansar, que já apanhamos muitas flores. (*Senta-se à beira do palco.*)

AIA: Também estou cansada, princesinha, mas é preciso voltar, que a rainha sua mãe já deve estar aflita.

PRINCESA: Fique mais um pouco, minha aia. Vamos descansar. Esta

floresta é tão bonita! (*Deita-se na beira do palco.*)

AIA: A princesinha adormeceu... É preciso que eu vigie para que nada aconteça.

BRUXA: (*Aparecendo do outro lado, sem ser vista pela aia.*) Está na hora de agir. Vou mandar meu bafo quente para adormecer a aia.

(*Desprende-se uma fumaça da bruxa, envolvendo a aia. [...]*)

AIA: (*Envolvida pela fumaça.*) Que sono! Sinto cheiro de bafo de bruxa... Isto é mau sinal. Que sono!... (*Cambaleia e dorme à beira do palco.*)

(*Surge a bruxa.*)

BRUXA: Ha... ha... ha... ha... (*gargalhadas*) É agora que vou me vingar. A rainha Branca vestirá luto... a princesa será transformada em borboleta e nunca... nunca... ninguém saberá. Vou mandar mais bafo...



aia: dama de companhia; preceptora, isto é, pessoa encarregada da educação doméstica.

coro: no teatro, refere-se ao grupo de atores que declamam ou cantam juntos.

manipulador: ator ou atriz que dá vida a fantoches, marionetes ou sombras no teatro de bonecos; quem manipula o boneco.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social e cultural de diferentes textos artístico-literários.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Recuperar informações oralmente para avançar na leitura de textos longos.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Ler e compreender texto teatral e sua função.
- Identificar recursos composicionais, temáticos e estilísticos em textos teatrais.
- Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Escrever síntese ou paráfrase de textos demonstrando compreensão.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.
- Identificar elementos da narrativa (enredo, espaço, personagem) em texto teatral.
- Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.

Estratégias teórico-metodológicas

Para explorar o texto em voz alta, será importante que as crianças tenham percebido a presença das rubricas. Ainda não é necessário conceituar, mas explique que as expressões entre parênteses são orientações e não devem ser lidas em voz alta. Divida as partes do texto entre os estudantes, de modo que todos possam participar desse momento. Para isso, você pode combinar uma sequência de leitura em ordem alfabética ou em ordem de carteiras. Explique aos estudantes que eles devem ficar atentos para saber o momento de ler. Combine alguns elementos comuns, destacando como será a risada da bruxa, quem fará parte do coro da floresta, como poderá ser a entonação em diferentes momentos (tom mais grave, dramático, maldoso, alegre, triste, preocupado, amedrontado etc.).

Estratégias**teórico-metodológicas**

Continue com a exploração da leitura em voz em alta, estimulando a fluência em leitura oral, com prosódia e pronúncia adequadas, experimentando diferentes estratégias de velocidade, ritmo e modulação de voz para construir uma possibilidade interpretativa da entonação de diferentes personagens (tom mais grave, dramático, maldoso, alegre, triste, preocupado, amedrontado etc.).

Durma, princesa Juliana, durma, aia, durma... durma. Durmam e virem borboletas... Depressa, virem borboletas.

*(As duas, em meio de grande fumaça, escorregam da beira do palco; a luz deve estar apagada enquanto duas borboletas começam a voar. As borboletas são de **tarlatana dobrada, movida a fios por um manipulador de cima – marionetes.**)*

BRUXA: Voai, borboletas... voai por toda a vida na floresta verde... De agora em diante, princesa dos cabelos dourados, serás a rainha das borboletas; os passarinhos serão teus lacaios... as árvores te saudarão quando passares; voai, borboletas reais... para sempre... para sempre... sempre borboletas. *(Sai rindo e volta montada na vassoura. Dá umas voltas com barulho, e as borboletas a seguem também. Saem.)*

(Escurece na floresta. Corneta. Gritos. Aparece um lacaios.)

1º LACAIO: A princesa real desapareceu! Já corremos toda a floresta...

2º LACAIO: Já subimos às árvores...

1º LACAIO: Já descemos os rios.

2º LACAIO: Já percorremos os quatro cantos da floresta verde.

1º LACAIO: Terá sido a bruxa do olho amarelo?

(A bruxa passa no fundo, montada na sua vassoura, rindo sem parar.)

1º LACAIO: Terá sido?

(Pano rápido, abrindo-se logo. Aparece a rainha-mãe chorando.)

RAINHA: Como sou infeliz... Faz três meses que minha filha, a princesinha dos cabelos dourados, desapareceu... Estou tão triste, tão triste... que nada mais faço hoje do que passear nesta floresta onde ela desapareceu... Acho que foi coisa da bruxa do olho amarelo! A bruxa mais malvada do meu reino... *(Continua chorando.)*

(Ouve-se, vindo de longe, uma melodia de flauta.)

RAINHA: Ouço uma linda música... De onde virá?

(A música se aproxima, e aparece um menino tocando flauta. É o caçador de borboletas.)

PEDRINHO: Minha rainha! *(Para de tocar e cumprimenta a rainha.)*

RAINHA: Continue a tocar a sua flauta, para alegrar o coração da rainha, que está triste como a noite...

(O menino acaba de tocar a música.)



VANESSA ALEXANDRE

RAINHA: É linda a sua música, menino. Quem é você?

PEDRINHO: Sou Pedrinho, o caçador de borboletas... Toco minha flauta para chamar as borboletas da floresta.

RAINHA: Não tem medo de vir sozinho a esta floresta?

PEDRINHO: Não tenho medo, não. Sou amigo de todos os bichos e de todas as plantinhas. Elas me protegem e me fazem companhia, e eu não tenho medo.

RAINHA: Você é um menino corajoso, Pedrinho. *(A rainha começa a chorar.)*

PEDRINHO: A senhora está tão triste, minha rainha. Fique mais alegre,

que a princesinha há de aparecer. Hei de procurá-la por toda a floresta... Sempre. Sempre.

RAINHA: Oh, Pedrinho, como você é bonzinho! Mas já perdi as esperanças... Adeus, e muito obrigada pela sua música. Ela deu um pouco de alegria ao coração da sua rainha. *(Sai.)*

PEDRINHO: Que farei para achar a princesinha? *(olhando em volta)* Ih! Está ficando tarde! Vou chamar as minhas borboletas. *(Toca, e aparecem voando as duas borboletas reais.)* Que lindas... Olhe aquela azul! A mais bonita que já encontrei. Oh! Quero-a para mim... Onde está a minha rede? Onde está? *(Sai e volta com a rede de apanhar borboletas. Persegue a borboleta azul e prende-a.)* Peguei-a... peguei-a. Que linda!

BORBOLETA: Ai... ai... ai... não me prenda, menino... não me prenda, menino...

PEDRINHO: Ela está falando, meu Deus... nunca vi borboleta falar! O que você disse, borboletinha azul?

BORBOLETA: Não me prenda... não me prenda...

(Durante todo esse tempo, a outra borboleta, vermelha, continua voando em cima.)



tarlatana: tecido ralo, mas encorpado, usado para forros.

Estratégias

teórico-metodológicas

Faça uma pausa na leitura nesse momento e retome alguns pontos da história que julgar pertinentes, explorando elementos a partir de pronomes interrogativos: quem são as personagens envolvidas, quais sentimentos suas falas revelam, que comportamentos eles apresentam, como podemos avaliá-los etc.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Continue com a exploração da leitura em voz em alta, estimulando a fluência em leitura oral, com prosódia e pronúncia adequadas, experimentando diferentes estratégias de velocidade, ritmo e modulação de voz para construir uma possibilidade interpretativa da entonação de diferentes personagens (tom mais grave, dramático, maldoso, alegre, triste, preocupado, amedrontado etc.).

PEDRINHO: Coitadinha! Deixe eu soltá-la... vá, borboleta... não prendo mais. Por que você fala, hem, borboletinha azul?

BORBOLETA (*já solta*): Sou a princesinha dos cabelos dourados que a bruxa Fredegunda do olho amarelo encantou, e aquela outra borboleta é a minha aia.

PEDRINHO: Oh! A princesinha dos cabelos dourados transformada em borboleta. Que fazer, minha princesinha, para acabar com este encanto?

PRINCESA: Ah! Só alguém muito corajoso poderá me salvar! A bruxa é tão malvada que não deixa ninguém se aproximar dela...

PEDRINHO: Pois eu quero salvá-la, minha princesinha...

PRINCESA: Para isso é preciso matar a bruxa, menino.

PEDRINHO: Eu estou resolvido a matá-la, princesinha.

PRINCESA: Para isso será preciso jogar na bruxa três gotas de lágrimas de minha mãe; mas ela não deixará você se aproximar. Ela mora numa cabana no fundo da floresta... A bruxa do olho amarelo nunca dorme... está sempre atenta com aquele olho amarelo... Todo aquele que se aproxima ela mata para fazer geleia.

PEDRINHO: Eu posso fazer a bruxa dormir, minha princesinha.

PRINCESA: Como?

PEDRINHO: Minha flauta é mágica, princesinha... conheço uma música

tão bonita que é capaz de adormecer a coruja durante a noite... A bruxa na certa dormirá também.

PRINCESA: Então, vamos, menino corajoso... vá depressa ao palácio real buscar as lágrimas de minha mãe... aqui o esperamos para guiá-lo até o **grotão** da bruxa do olho amarelo.

(*O menino sai, as borboletas voam um pouco, e o menino torna a voltar.*)

PEDRINHO: Pronto, aqui estão as três lágrimas da rainha. Foi fácil, ela chorava tanto que em volta havia quase uma lagoa, coitada da rainha!... Vamos logo, antes que escureça... mostre o caminho, borboletinha real, que irei com minha flauta logo atrás. (*Começa a tocar.*)

(*O pano se fecha, mas a música continua enquanto se muda o cenário para o 2º ato.*)

PANO

2º Ato

Cenário: Na casa da bruxa.
Ambiente escuro.

Teias de aranha, um grande tacho no meio.

BRUXA: (*Mexendo o tacho.*) Ah... estou com fome... muita fome... hoje será o dia do grande banquete... Comerei asas de borboletas azuis, com molho de guabiroba selvagem... (*Meio cantando.*) Era uma vez uma borboleta real... ha... ha... ha... que virou comida de bruxa... ha... ha... ha...

(Ouve-se uma música de flauta ao longe e que se aproxima.)

BRUXA: Estou ouvindo uma música... De onde virá esta música? Está chegando mais perto... *(Vai até a janela.)* Vejo um menino! Ah! Que bom! Farei fritada de menino... Mas... que sono... que sono!... *(Volta à janela.)* Vejo também minhas borboletas, que chegam para o banquete... Não posso com esta música...

(Entram Pedrinho e as borboletas.)

BRUXA: Quem é você? *(A bruxa, cambaleando, procura agarrar Pedrinho.)* Quem é você? Quem é você? Largue esta maldita flauta... largue... *(Cai, já dormindo de tanto sono.)*

PEDRINHO: *(Parando de tocar.)* Dormiu!

PRINCESA: As lágrimas... depressa, menino... As lágrimas!...

PEDRINHO: *(Jogando.)* Morra, bruxa malvada... morra e vire rato, para dar vida às borboletas...

(Escuro, estrondo, fumaça, transformação.)

PEDRINHO: Desça, borboleta azul! Desça, aia, que o encanto está para se acabar...

(As duas descem levemente, pousam no chão. Aparecem a princesa e a aia.)

PRINCESA: Que bom, minha aia! ... Estamos salvas!

AIA: E a bruxa virou rato... Está fugindo para a floresta.

(O rato foge.)

PRINCESA: Pedrinho, de agora em diante será meu amigo e flautista real... Você quer?

PEDRINHO: Oh! Minha princesa... serei sempre vosso protetor e fiel amigo.

PRINCESA: Então me dê um abraço...

(Abraçam-se.)

AIA: Vamos, meninos... que a rainha ainda está chorando e não sabe da nova...

PRINCESA: Vamos, meu caçador de borboletas! Vamos cantando pela floresta...

(Saem.)

PANO

MACHADO, Maria Clara. *A aventura do teatro & Como fazer teatrinho de bonecos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Singular, 2009. p. 121-132.



grotão: gruta, caverna.



VANESSA ALEXANDRE

273

Estratégias

teórico-metodológicas

Para seu conhecimento, um texto dramático se caracteriza, basicamente: (1) pela presença de personagens que devem estar ligadas pela lógica do enredo durante a representação das ações; (2) pela ação dramática (trama, enredo), que é o conjunto de atos dramáticos e maneiras de ser e de agir das personagens, encadeados segundo uma ordem composta de situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho; (3) pela situação e pelo ambiente, que é o contexto em que se desenrola a ação; (4) pelo tema, isto é, pela forma como o autor (dramaturgo) explora o que será representado, o que leva os atores a determinadas interpretações. No texto proposto às crianças, de autoria de Maria Clara Machado, uma das mais importantes dramaturgas do universo infantil no Brasil, o enfoque está na produção de um teatro de bonecos e marionetes, o que se configura um exercício de palco bastante adequado para a faixa etária. O texto traz o universo imaginário da literatura infantil, com a presença de bruxa, princesa, rainha, e inova com a personagem do caçador de borboletas, que é uma criança que se torna o herói da aventura.

Atividade complementar

Faça uma roda de conversa e explore livremente as considerações das crianças sobre o texto e sobre a atividade de leitura dramatizada compartilhada. Peça que desenhem a cena de que mais gostaram na história e expliquem por quê, estimulando a exploração tanto da linguagem visual como da expressão oral como estratégia de compreensão.

Estratégias**teórico-metodológicas**

As questões propostas envolvem a sistematização de alguns conceitos certamente percebidos pelas crianças durante a exploração inicial do texto.

Na questão 1, espera-se que os estudantes percebam que sim, inferindo, por analogia ao sentido de dramaturgia, que a expressão “texto dramático” refere-se à peça teatral, texto para ser encenado, dramatizado. Nesse momento, retome o que você explorou na leitura com relação às rubricas e às orientações iniciais.

Atividade complementar

Se possível, apresente diferentes tipos de bonecos que fazem parte do chamado teatro de bonecos, explorando fantoches, dedoches, marionetes, bonecos articulados. Essa atividade pode ser realizada em parceria com o componente curricular de Arte.

Como o termo se refere à arte ou técnica de escrever e representar peças de teatro, espera-se que os estudantes concluam que a peça analisada é um texto dramático, pois foi escrito para ser encenado.

- 1 Procure no dicionário o sentido da palavra “dramaturgia”. Pelo significado que você encontrou, o texto lido pode ser considerado um texto dramático? Por quê?

- 2 Localize no texto as palavras “manipulador” e “marionetes”. O que elas revelam sobre o texto?
A peça teatral foi escrita para ser representada em um teatro de bonecos.


Para curiosos

O teatro de bonecos é uma antiga forma de expressão artística, em que bonecos manipulados por atores e atrizes são usados para entreter adultos e crianças. Ninguém sabe exatamente quando essa manifestação cultural surgiu, mas especialistas em teatro acreditam que isso aconteceu bem antes de existirem outras formas de representação teatral. Há vários tipos de bonecos: fantoches (de vara, de palito, de pano), marionetes, articulados etc.

- 3 Quem são as personagens da história?

Bruxa Fredegunda, aia, princesa Juliana, dois lacaios, rainha Branca e Pedrinho
(o caçador de borboletas).

- 4 Analise o enredo da peça teatral que você acabou de ler anotando os principais pontos da sequência narrativa.

a) Situação inicial: • A bruxa revela que não gosta da rainha Branca e decide transformar a princesa em um bicho.

• A princesa e sua aia acabam adormecendo na floresta.

b) Conflito: A bruxa transforma a princesa e sua aia em borboletas.

Acompanhamento das aprendizagens

Professor(a), aproveite a questão 4 para avaliar como os estudantes retomam a sequência de fatos da história, verificando se recordam o que é cada parte (situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax, desfecho). Durante a recuperação de informações do texto, instigue-os a retomarem as suas impressões sobre a história e a postura das personagens.

- c) Desenvolvimento: • **Pedrinho promete à rainha que vai procurar a princesa por toda a floresta.**
- **Pedrinho decide atrair borboletas com sua flauta e acaba capturando a borboleta azul, que era a princesa.**
- **Pedrinho e a princesa criam um plano para desfazer o feitiço da bruxa. Para isso, seria necessário fazer a bruxa adormecer e jogar nela três gotas de lágrimas da mãe da princesa.**
- d) Clímax: **A bruxa começa a ouvir uma música e a ficar sonolenta, até que Pedrinho e as borboletas entram na casa dela.**
- e) Desfecho: **A bruxa é transformada em rato, e a princesa e a aia voltam à forma humana e, com Pedrinho, vão encontrar a rainha.**

5 Qual foi a recompensa de Pedrinho por ter ajudado a princesa?

Ele se tornou flautista real e amigo da princesa.

6 Na sua opinião, que mensagem a história quer transmitir? Você mudaria alguma coisa no enredo? O quê? **Resposta pessoal.**



Professora, diretora e dramaturga, **Maria Clara Machado** é considerada a maior autora de teatro infantil do país. Mineira, nasceu em 1921, escreveu quase trinta peças infantis, livros para crianças e algumas peças para adultos. Morreu em 2001, aos 80 anos, deixando um legado precioso para as artes cênicas do país.



Maria Clara Machado, 1997.

ANDRÉ DURÃO/ROJVO/ESTADÃO CONTEÚDO

Estratégias

teórico-metodológicas

Na questão 6, ouça as crianças e o modo como apreciaram a história e o que mudariam ou não. Comente que os fatos mostram alguns elementos em comum com as histórias da tradição oral, como a ideia de que toda ação tem uma consequência. A bruxa fez uma má ação, e, portanto, vira rato. Já Pedrinho, que realizou uma boa ação, foi recompensado. Discuta com as crianças que o menino não espera nada em troca e que a mensagem final é o surgimento de uma amizade sincera. Além disso, o herói não é um príncipe, mas sim uma criança. Vale a pena discutir também o momento em que Pedrinho deseja pegar para ele a borboleta azul. Discuta com as crianças se essa atitude seria adequada, mesmo que a borboleta não fosse a princesa. Espera-se que os estudantes considerem que não se deve capturar insetos desse tipo, pois eles exercem uma função importante na natureza (polinização).

Acompanhamento de aprendizagens

Será muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipo de argumentos usam, se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar seus argumentos, usando exemplos do texto para confirmarem suas ideias, relacionando o assunto com outro recentemente abordado. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas.

MUNDO DA LEITURA

**Estratégias
teórico-metodológicas**

Leia as resenhas com os estudantes. Nesse momento, será importante oferecer meios alternativos para que as crianças assistam a algumas cenas teatrais. Caso não seja possível acessar a internet, verifique a possibilidade de levar algum vídeo gravado para a sala de aula. A Cia. Arte & Manhas propõe um formato diferente de contar histórias, misturando narrativa e encenação teatral, com atores e bonecos e animação. Os vídeos estão disponíveis no canal *Tá na hora do teatro* e podem ser exemplos de aproximação com a linguagem teatral.

VANESSA ALEXANDRE

Mundo da leitura

Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.

Espetáculos em livros

Agora que você conheceu um texto teatral, pode escolher outros livros que trazem essa forma diferente de contar histórias. Veja as sugestões a seguir.

A obra traz cinco contos folclóricos brasileiros, adaptados para texto teatral. Tem peça que envolve a história do príncipe Lagartão; a disputa entre o macaco esperto e a mulher mais esperta ainda; o sequestro da menina dos brincos de ouro; o conflito entre o cachorro, o gato e o rato; até a ida de Lampião ao inferno. O tom humorístico, o ritmo e as rimas são características de todas essas histórias. Peça a um adulto para conhecê-las.



Quem conta um conto aumenta um ponto, de Raimundo Matos de Leão, Formato.



Esse livro traz a história de uma professora que resolveu montar, com sua turma, a peça *João e o pé de feijão*. Ela decidiu valorizar a diversidade e, para definir quem representa cada personagem, escolheu estudantes conforme seu maior potencial, de maneira criativa e inclusiva. Verifique o acervo de sua escola ou peça a um adulto para conhecê-la.

Um teatro diferente, de Telma Guimarães Castro Andrade, Editora do Brasil.

Leitor ativo

Os livros apresentados trazem conteúdos relacionados ao universo do teatro.

- Qual deles mais despertou sua curiosidade? Por quê?
- Pesquise outros livros, sites, vídeos e apresentações que explorem o universo do teatro para crianças.
- Escolha um vídeo de uma apresentação ou uma história para o teatro e exponha para a turma. Justifique sua escolha.

276

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 8

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP02

Componentes PNA: compreensão de textos, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Escolher livros ou textos para ler, utilizando critérios próprios (capa, título, ilustração, autor preferido, gosto pessoal etc.).
- Recomendar aos colegas a leitura de textos ou livros justificando a escolha feita.

Texto & linguagens

Organização do texto teatral

Após realizar uma leitura dramatizada e conversar sobre alguns acontecimentos da peça teatral, vamos compreender melhor como se estrutura um texto teatral, respondendo a mais algumas perguntas sobre a peça *O caçador de borboletas*.

- 1 Esse texto possui narrador? Há uso de discurso direto ou indireto?
Não há narrador, e há discurso direto organizando as falas das personagens.
- 2 Como é possível saber o momento em que cada personagem deve falar?
Cada fala é antecedida pelo nome da personagem correspondente.
- 3 O texto teatral se estrutura em **atos** e **cenas**.
 - a) Identifique abaixo a definição que corresponde a cada um desses elementos.

Definição	Elemento do texto teatral
Conjunto de cenas interligadas.	ato
Marcada pela entrada e saída de personagens.	cena

- b) Sublinhe uma cena no texto.
- c) Quantos atos tem o texto teatral lido? **2**



Aquarela

Uma manifestação artística muito antiga envolvendo a arte de contar histórias é o teatro de sombras. Nele, são usadas silhuetas de bonecos. Há uma explicação lendária para a sua origem. A lenda chinesa conta que o imperador Wu Ti pediu ao mago da corte que trouxesse sua bailarina preferida de volta do “reino das sombras”. Se não conseguisse, seria morto. O mago, então, criou uma silhueta de bailarina, colocou uma cortina branca contra a luz do Sol e, ao som de uma flauta, fez surgir a bailarina com toda a sua leveza.



Personagens do teatro de sombras chinês, século XX.

PICTURES FROM HISTORY/BRIDGEMAN IMAGES/ FOTODARENA

3b. Apresente as entradas e saídas das personagens do palco. Por exemplo, a primeira cena corresponde à bruxa na floresta, pensando em que animal vai transformar a princesa, até que ela decide e se esconde. Uma segunda cena então se inicia, quando a princesa e a aia entram.

277

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua

Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP04, EF35LP21, EF35LP24, EF04LP05, EF04LP27

Componentes PNA: compreensão de textos, produção de escrita, vocabulário

E1: ORGANIZAÇÃO DO TEXTO TEATRAL

Estratégias teórico-metodológicas

As atividades propostas nesta parte visam sistematizar aspectos estruturais relacionados ao texto teatral. Será muito importante explicar para as crianças que, embora o texto teatral tenha enredo com situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho, esses momentos são apreendidos da ação das personagens. O texto teatral, portanto, tem uma estrutura que foca a ação, sendo organizado em atos (conjunto de cenas interligadas) e cenas (unidades de ação demarcadas pela entrada e saída de personagens).

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender a função social e cultural de diferentes textos artístico-literários.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Ler e compreender texto teatral e sua função.
- Identificar recursos composicionais, temáticos e estilísticos em textos teatrais.
- Identificar marcadores das falas e de cena em textos dramáticos.
- Ler textos literários de diferentes gêneros e extensões.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Ler silenciosamente e em voz alta para construir compreensão.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Explorar sinais de pontuação (ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, alguns usos da vírgula).

Estratégias**teórico-metodológicas**

Professor(a), para seu conhecimento, as “macrorrubricas” (ou “vistas”) se referem a orientações mais gerais e amplas sobre a peça ou sobre o ato. Em geral, elas são inseridas no início de cada ato, com orientações sobre cenário, personagens, composição do ambiente, movimentação inicial. As demais rubricas são inseridas no decorrer dos diálogos, pois se relacionam à ação cênica ou à representação de atores e atrizes (entonação e interpretação).

Com relação às reticências, é importante explicar que uma pausa de tristeza difere de uma que indica curiosidade ou medo, por exemplo. Ressalte ainda que as reticências também podem indicar a omissão de algo que poderia ter sido dito, mas não foi, demarcando uma insinuação. Exemplifique com uma frase do tipo: “Será mesmo que... Deixa para lá... Vamos aguardar...”.

- 4 Que informações estão no início da peça? E no início de cada ato?

Nessa peça, inicialmente, indicam-se as personagens. No início do primeiro ato, há indicação do cenário e descrição breve da primeira personagem em cena. No início do segundo ato, há indicação do cenário.

- 5 O que significa “cenário”? Explique por que esse recurso é importante para uma peça teatral.

O cenário é o local onde as cenas ocorrem em uma peça teatral. Ele é fundamental para a caracterização do ambiente e da história e integra o conjunto de elementos visuais que estiverem dispostos no espaço, como móveis, objetos, adereços, efeitos de luz etc.

6b. A identificação das rubricas é fundamental para a dramatização, pois elas não devem ser lidas em voz alta, processo que o estudante vai vivenciar na reescrita de cenas teatrais.

- 6 Releia a seguinte fala de Pedrinho:

Que farei para achar a princesinha? *(olhando em volta)* Ih! Está ficando tarde! Vou chamar as minhas borboletas. *(Toca, e aparecem voando as duas borboletas reais.)* Que lindas... Olhe aquela azul! A mais bonita que já encontrei. Oh! Quero-a para mim... Onde está a minha rede? Onde está? *(Sai e volta com a rede de apanhar borboletas. Persegue a borboleta azul e prende-a.)* Peguei-a... peguei-a. Que linda!

- a) Para que servem as informações entre parênteses?
- b) Retome o texto, nas páginas 268 a 273, e sublinhe as informações escritas entre parênteses.
- c) No trecho acima, pinte os sinais de pontuação no final das frases.
- d) Para que servem as reticências? Que entonação elas podem indicar?
- e) Faça uma leitura expressiva do trecho utilizando a entonação adequada a cada sinal de pontuação.

6d. No texto em questão, as reticências demarcam pausas. A entonação pode variar conforme o estado de espírito da personagem.

Explore com a turma possibilidades de ritmo e modulação de voz, bem como tom e altura adequados ao contexto da fala da personagem.



Bloco de notas

Rubricas são indicações que, geralmente, são inseridas entre parênteses em textos teatrais. No início de cada ato, as rubricas são mais gerais, indicam o cenário e também descrevem inicialmente as personagens. No decorrer do texto teatral, há rubricas mais diretas e objetivas, que se referem a gestos, movimentos, cenário, posição etc. Existem também aquelas que envolvem a interpretação do texto, indicando o estado emocional da personagem, tom de voz e outras orientações importantes para atores e atrizes.

- 7 Levante hipóteses: para os atores, qual é a importância de haver, no texto teatral, rubricas e sinais de pontuação adequados?
- 8 No texto teatral, é possível caracterizar as personagens pela maneira como falam e por suas ações. Como você caracterizaria:
- a bruxa? **Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar características como “malvada”, “sorradeira”, “vingativa” etc.**
 - a princesa? **Resposta pessoal. Os estudantes podem indicar características como “ingênua”, “boa”, “inteligente”, “corajosa” etc.**
 - Pedrinho? **Resposta pessoal. A turma pode mencionar “bondoso”, “solícito”, “amigo”, “corajoso”, “amoroso”, “empático” etc.**



Para curiosos

A peça de teatro considerada a mais famosa do mundo é *Romeu e Julieta*, do dramaturgo inglês William Shakespeare (1564-1616). Trata-se de uma tragédia, escrita entre 1591 e 1595, que conta a história de um amor proibido entre dois jovens de famílias rivais. Mauricio de Sousa, quadrinista brasileiro, adaptou para crianças essa famosa história, com personagens da Turma da Mônica nos papéis principais.

Romeu e Julieta, adaptação de Mauricio de Sousa, Girassol.



7. Os sinais de pontuação, a entonação e as rubricas orientam os atores para representarem bem suas personagens na história. São elementos que ajudam a tornar as falas mais claras para o público, de maneira que todos possam entender o que a personagem está sentindo, pensando, fazendo.

279

Acompanhamento de aprendizagens

Será muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipo de argumentos usam, se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar seus argumentos, usando exemplos do texto para confirmarem suas ideias, relacionando o assunto com outro recentemente abordado. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas.

Estratégias

teórico-metodológicas

Na questão 8, converse com as crianças sobre quais características poderiam definir as personagens da história a partir de suas ações e falas no decorrer do texto. As respostas indicadas na atividade são apenas sugestões. É fundamental estimular os estudantes a pensarem em possibilidades, retomando seu vocabulário prévio e compartilhando suas ideias com os colegas.

E1: O CORPO TAMBÉM FALA

Estratégias

teórico-metodológicas

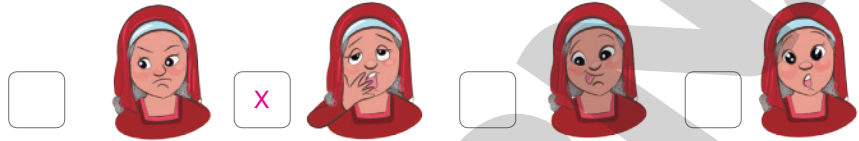
Antes de iniciar a atividade, retome a proposta do boxe **Momento família** em uma roda de conversa e peça aos estudantes que relatem como foi viver o jogo teatral da mímica, orientando-os a contar quem participou com eles, quais foram as mímicas feitas, quem ganhou, do que mais gostaram etc. Se possível, realize o jogo em sala de aula com as crianças. Em seguida, explore as atividades que envolvem primeiramente a identificação de uma expressão oral adequada ao texto e, depois, a criação de rubricas que sugiram determinadas movimentações e expressões. O enfoque, portanto, é mostrar como a linguagem escrita e a expressão oral e corporal se interligam no texto teatral.

 **O corpo também fala**

No teatro, a linguagem corporal utilizada por atores e atrizes é muito importante. Vamos refletir sobre isso.

- 1 Leia as falas e as rubricas e marque **X** na expressão facial que se relaciona a cada uma delas.

a) Que sono!... (*Cambaleia e dorme à beira do palco.*)



b) Você é um menino corajoso, Pedrinho. (*A rainha começa a chorar.*)



- 2 Localize no texto e anote a seguir dois exemplos de rubricas referentes à movimentação corporal.

Exemplos de resposta: bruxa: “(*Ela desce da vassoura.*)”; princesa: “(*Senta-se à beira do palco.*)”; Pedrinho: “(*Para de tocar e cumprimenta a rainha.*)”.

- 3 Em alguns textos teatrais, também há rubricas para indicar o estado emocional das personagens. Crie rubricas para os trechos a seguir, pensando nos sentimentos que as personagens devem demonstrar em suas expressões faciais e movimentos corporais.

a) RAINHA: Oh, Pedrinho, como você é bonzinho! Mas já perdi as esperanças...

Exemplo de resposta possível: (*Abaixa a cabeça e expressa tristeza.*)

b) PEDRINHO: Vou chamar as minhas borboletas. [...] Que lindas... Olhe aquela azul! A mais bonita que já encontrei. Oh!

Exemplo de resposta possível: (*Olha admirado com a beleza da borboleta.*)

280

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 5

Habilidades: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP04, EF35LP05

Componentes PNA: compreensão de textos, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Explorar textos para localizar partes ou informações específicas.
- Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.

Diário de Bordo

No final desta estação, você tem um novo desafio: recontar a peça teatral, de modo resumido, no formato de uma pequena narrativa.

- 1 Escreva a sua versão no espaço a seguir.

Exemplo orientador de resposta.

O caçador de borboletas

Numa floresta encantada, uma bruxa má chamada Fredegunda deseja se vingar da rainha Branca. Um dia, quando a princesa Juliana e sua aia caminham pela floresta, a bruxa as enfeitiça, transformando as duas em borboletas.

Lacaios procuram a princesa, porém ninguém a encontra. A rainha passa a visitar a floresta todos os dias em busca da filha, até que conhece Pedrinho, o caçador de borboletas.

Antes de a rainha partir, o garoto promete a ela que ajudará a encontrar a princesa. Depois disso, ele resolve atrair borboletas tocando sua flauta.

Justamente entre as borboletas estão a princesa e sua aia. Juliana revela que o feitiço pode ser quebrado se jogarem três lágrimas de sua mãe na bruxa.

Pedrinho aceita o desafio, e, juntos, eles elaboram um plano para pegar Fredegunda. Para isso, o menino terá de tocar a flauta para que a bruxa adormeça e, então, jogar as lágrimas nela.

E assim acontece! Com isso, a bruxa acaba virando rato, e a princesa e sua aia voltam à forma humana. A princesa fica muito grata e nomeia Pedrinho o seu flautista real; eles se tornam grandes amigos. Os três seguem felizes para encontrar a rainha.

- 2 Revise o texto considerando o que aprendeu durante o ano.

- 3 Leia sua versão em voz alta e anote seu tempo de leitura: _____.



O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Li e compreendi texto dramático?
- Analisei as partes de um texto dramático e suas características?
- Explorei recursos de linguagem corporal e de expressão oral?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

281

DIÁRIO DE BORDO

Estratégias

teórico-metodológicas

A atividade avaliativa tem como foco tanto a compreensão de textos e a produção de escrita como a fluência em leitura oral, buscando explorar também a precisão e a prosódia. Espera-se que, até o final do 4º ano, o estudante leia em torno de 100 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantindo compreensão. No entanto, nessa proposta, a ideia é que os estudantes escrevam um resumo da peça teatral lida e leiam em voz alta o próprio texto produzido. O objetivo é articular todo o conhecimento desenvolvido no decorrer do ano, envolvendo a organização textual, bem como o resumo como estratégia de compreensão e ampliação de vocabulário. A leitura em voz alta do próprio texto permite ao estudante, por exemplo, perceber também problemas de clareza e rupturas na sequência de ideais que ficam evidentes na expressão oral, levando-o à autocorreção.

Acompanhamento das aprendizagens

O objetivo é articular todo o conhecimento desenvolvido no decorrer do ano, envolvendo a organização textual, bem como o resumo como estratégia de compreensão e ampliação de vocabulário. A leitura em voz alta do próprio texto permite ao estudante, por exemplo, perceber também problemas de clareza e rupturas na sequência de ideias que ficam evidentes na expressão oral, levando-o à autocorreção. Faça anotações em seu *Diário de classe reflexivo*.

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP10, EF15LP09, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP07, EF35LP09

Componentes PNA: fluência em leitura oral, compreensão de textos, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).

Estação da língua (E2)

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesta introdução, é essencial que as crianças leiam e expliquem os desafios que orientam as aprendizagens a serem mobilizadas. Espera-se que elas consigam estabelecer relações com práticas realizadas em trilhas anteriores, demonstrando autonomia, o que é bastante promissor.

O termo “palitochê” é um neologismo usado para se referir a fantoches feitos com palitos de sorvete, que os estudantes produzirão nesta estação. Nesse primeiro momento, mantenha a curiosidade e a expectativa das crianças sobre o termo.

Pesquisar para aprender

Como nas trilhas anteriores, este é um momento dedicado à pesquisa linguística. Considera-se fundamental compreender a língua também como objeto de estudo e pesquisa, o que deve ser estimulado desde a infância. Os estudantes retomarão as palavras pesquisadas ao realizar a atividade 3 da página 285, na qual identificarão se as ocorrências das letras em questão formam dígrafos ou encontros consonantais.

Estação da língua

Do roteiro às personagens



VANESSA ALEXANDRE

Você percebeu que o teatro envolve várias habilidades, como falar com entonação e expressar-se por meio de expressões faciais e movimentos corporais. No entanto, para que atores e atrizes possam atuar, o roteiro do texto teatral é fundamental.

Pensando nisso, vamos retomar algumas estratégias de escrita que podem ajudar a escrever bons roteiros teatrais, além de explorar a oralidade em jogos teatrais e orientar a confecção de palitoches.

Nesta etapa, os seus desafios são:

- Analisar conectivos, pontuação e escrita de palavras (**SC, SÇ, XC**).
- Adaptar uma narrativa para uma cena teatral.
- Ouvir proposta de jogo teatral em vídeo e transcrevê-la.
- Elaborar texto instrucional e orientar a produção de palitoches.

Pesquisar para aprender

Vamos criar um painel de descobertas ortográficas. Para isso, você vai pesquisar palavras que sejam escritas com **SC, SÇ, XC**.

- Use materiais como jornais e revistas que seriam enviados para reciclagem.
 - Recorte cerca de quinze palavras, cinco de cada. Se preferir, você também pode apenas selecioná-las para depois copiar.
 - Cole as palavras (ou copie-as) em uma folha avulsa que a professora vai entregar.
- Em data combinada, traga sua pesquisa para analisar as palavras coletadas junto com os colegas.



VANESSA ALEXANDRE

282

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP17

Componente PNA: compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Pesquisar informações, conceitos, textos e outros aspectos com orientação do(a) professor(a).

De olho na escrita

Conectivos e pontuação

Você estudou que o texto teatral é organizado com discurso direto, ou seja, com as falas das personagens. Nas falas, há alguns recursos da escrita que são importantes, como os conectivos.

1 Releia os trechos a seguir e marque **X** no sentido do conectivo destacado.

a) BRUXA: Não gosto da rainha Branca, **porque** ela é boa e tirou o meu reino...

comparação causa tempo

b) RAINHA: Continue a tocar a sua flauta, para alegrar o coração da rainha, que está triste **como** a noite...

comparação causa tempo

c) PEDRINHO: Vamos logo, **antes que** escureça...

comparação causa tempo

2 Marque **X** nos termos que podem substituir os conectivos destacados, mantendo a sequência da frase e sem mudar o sentido.

a) AIA: Também estou cansada, princesinha, **mas** é preciso voltar, **que** a rainha sua mãe já deve estar aflita.

pois; então apesar disso; pois antes disso; enquanto

b) PEDRINHO: Oh! Minha princesa... serei sempre vosso protetor e fiel amigo.

PRINCESA: **Então** me dê um abraço...

Por isso Porém Quando

3 Na rubrica a seguir, sublinhe o conectivo que insere uma situação hipotética. (A resposta deve vir de coró como se fosse a floresta que estivesse falando.)

E2: CONECTIVOS E PONTUAÇÃO

Estratégias teórico-metodológicas

Essa atividade retoma uma aproximação com os conceitos de conjunção e locução conjuntiva, já vistos na Trilha 6. As conjunções são termos que ligam orações ou palavras de mesmo valor gramatical, estabelecendo uma relação entre elas. Podem ser coordenativas ou subordinativas. No entanto, no trabalho com o 4º ano, não consideramos que essa definição conceitual seja apropriada, por entendermos que, na faixa etária em questão, o mais importante é explorar a língua em uso, sistematizando aos poucos alguns princípios gramaticais. No caso, o termo “conectivo”, por ser mais abrangente, envolve a ideia de articulação textual, incluindo as conjunções e outros termos que os estudantes estudarão ao longo da vida escolar, como organizadores textuais, por exemplo. Converse com as crianças sobre a ligação estabelecida por essas palavras e os sentidos que constroem no texto. No texto teatral, tais conexões são feitas nas falas das personagens para evidenciar seus motivos, suas ideias, comparações. Diga aos estudantes que, na oralidade, usamos essas palavras com finalidades semelhantes. Na escrita de um roteiro, portanto, elas também são muito importantes.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP08, EF04LP05

Componente PNA: produção de escrita (conhecimento textual e gramatical)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Analisar recursos coesivos e articuladores textuais.
- Identificar e empregar vírgula na separação de aposto e vocativo.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Nesta parte da atividade, retoma-se o uso da vírgula em vocativo e aposto, sem usar a nomenclatura “aposto”, mas sim explorando as explicações intercaladas de modo mais abrangente, como foi proposto em outras trilhas. Explique aos estudantes que demarcar o vocativo e as expressões explicativas é importante para a compreensão do texto, por isso eles devem estar atentos a essas construções na escrita do roteiro teatral. Além disso, as vírgulas também vão encaminhar determinadas entonações no vocativo e no aposto. Explore algumas possibilidades de modulação da voz nos trechos analisados. Na questão 2, professor(a), para seu conhecimento, o recurso estilístico explorado na expressão explicativa “o caçador de borboletas” se chama antonomásia, que consiste em uma espécie de “apelido”, que, muitas vezes, surge de um aposto descritivo ou especificativo. A antonomásia, no texto, está presente no título da peça, substituindo o nome Pedrinho. É comum usar expressões desse tipo em diferentes contextos, por exemplo, para designar figuras religiosas (o Salvador, o Filho de Deus), celebridades esportivas, artistas, políticos (rei do futebol, rainha do *pop*, dama de ferro) e lugares (cidade maravilhosa, país do futebol). Do ponto de vista sintático, a expressão é aposto explicativo, justamente, o que justifica o uso da vírgula. É, nesse momento da história que o leitor pode compreender, portanto, a antonomásia que dá título à peça.

**Bloco de notas**

Os **conectivos** são palavras ou expressões que interligam frases ou palavras, ou ordenam informações em parágrafos, auxiliando na organização da sequência de ideias. Eles são essenciais no desenvolvimento dos textos, pois ajudam a construir relações de sentido, como: **hipótese** (“se”), **explicação** ou **causa** (“pois”, “porque”), **oposição** (“mas”, “porém”), **conclusão** (“então”, “por isso”), **tempo** (“antes que”, “depois que”, “quando”), **comparação** (“como”).

Além da pontuação expressiva, como o uso de exclamação, interrogação e reticências, as vírgulas são muito importantes na construção do discurso direto, ou seja, dos diálogos das personagens.

- 1 Nos trechos a seguir, sublinhe os vocativos e explique o uso da vírgula.

RAINHA: É linda a sua música, menino.

RAINHA: Você é um menino corajoso, Pedrinho.

PEDRINHO: A senhora está tão triste, minha rainha.

BRUXA: Durma, princesa Juliana, durma, aia, durma...

A vírgula separa o vocativo na frase. Usa-se uma vírgula quando o vocativo aparece no início ou no fim da frase, e usam-se duas vírgulas quando o vocativo aparece no meio.

- 2 Observe a expressão destacada no trecho a seguir.

Sou Pedrinho, **o caçador de borboletas**...

- a) Pedrinho usa essa expressão com qual finalidade? Qual é a função da vírgula?

Pedrinho dá uma explicação para indicar quem ele é e o que faz, e a vírgula separa essa explicação.

- b) Crie outras expressões para representar diferentes personagens da peça.

• Juliana, a princesa de cabelos dourados.

• Rainha Branca, a boa soberana.

• Fredegunda, a bruxa de olho amarelo.

As respostas acima são sugestões.

284

Acompanhamento de aprendizagens

Será muito importante que, durante as atividades, você observe como os estudantes se expressam oralmente, que tipo de argumentos usam, se estabelecem relação de sentido com o assunto que está sendo tratado. Oriente as discussões para que as crianças possam melhorar seus argumentos, usando exemplos do texto para confirmarem suas ideias, relacionando o assunto com outro recentemente abordado. Explore recursos para que tanto a linguagem escrita como a linguagem oral sejam desenvolvidas.

● Pauta de revisão: SC, SÇ, XC

Existem termos cuja grafia, geralmente, precisa ser memorizada. Para isso, pode-se consultar um dicionário. Vamos analisar alguns desses termos.

1 Observe os quadros a seguir e pronuncie as palavras em voz alta.

descanso	descida	exclamação	exceto
↓ SC ↓	↓ SC ↓	↓ XC ↓	↓ XC ↓
2 letras	2 letras	2 letras	2 letras
<input checked="" type="checkbox"/> 2 sons	<input type="checkbox"/> 2 sons	<input checked="" type="checkbox"/> 2 sons	<input type="checkbox"/> 2 sons
<input type="checkbox"/> 1 som	<input checked="" type="checkbox"/> 1 som	<input type="checkbox"/> 1 som	<input checked="" type="checkbox"/> 1 som

- Marque **X** na alternativa que indica quantos sons **SC** e **XC** representam em cada palavra.

2 Observe o exemplo e faça o mesmo com os demais verbos.

crescer	crescimento	cre <u>ço</u>	cre <u>ça</u>
nascer	nasc <u>imento</u>	nas <u>ço</u>	nas <u>ça</u>
rejuvenescer	rejuvenesc <u>imento</u>	rejuvenes <u>ço</u>	rejuvenes <u>ça</u>

- O que você percebeu nas duas últimas colunas? **Nas duas últimas colunas, foram utilizadas as letras **SÇ** para manter a mesma representação sonora.**



Bloco de notas

Quando as letras **SC**, **SÇ** e **XC** juntas representam apenas um som, elas formam **dígrafos**. Quando há dois sons sendo pronunciados, há **encontro consonantal**.

Os dígrafos **SÇ** e **XC** são mais raros, porém ocorrem em palavras cotidianas como “cresça” e “excelente”. Fique atento para memorizar palavras como essas.

3 Retome a sua pesquisa inicial e elabore um painel coletivo com os colegas. Siga as orientações da professora. **Resposta pessoal.**

E2: PAUTA DE REVISÃO: SC, SÇ, XC

Estratégias teórico-metodológicas

Vamos retomar a representação do fonema /s/, já visto também na **Trilha 6**. Nessa representação residem muitas dúvidas dos estudantes, já que estão envolvidas muitas das arbitrariedades do sistema de escrita. Para o seu conhecimento, professor(a), retomamos que esse fonema pode ser representado por **S, C, Ç, SS, X, SC, SÇ, XC, XS** e **Z** (final de palavra). As representações **SC, X, XC** são mais raras, e **XS** é raríssima. O fonema /s/ só tem representação regular em início de palavra quando forma sílaba com **A, O** ou **U** (saia, sola, sujo), e em sílabas do tipo **VC** ou **CVC** (vogal + **S**; consoante + vogal + **S**), desde que as vogais sejam **A, I, O, U** (pasto, astro, alpiste, isto, aposto, ostra, ofuscar). Com a letra **E**, há concorrência com a letra **X** (sexta, textura, texto etc.). As demais representações são arbitrárias. O objetivo da atividade é promover, portanto, o reconhecimento dos dígrafos **SC, SÇ** e **XC** e a memorização de palavras cotidianas.

Sugere-se que os estudantes realizem as atividades em duplas, com posterior correção dialogada mediada por você.

Atividade complementar

Peça aos estudantes que explorem um dicionário para observar se há palavras em língua portuguesa que comecem com **SC, SÇ** ou **XC**.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 5
Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP12, EF35LP13
Componentes PNA: produção de escrita, conhecimento alfabético (ortografia)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Recorrer ao dicionário para solucionar dúvidas de grafia ou esclarecer significados.
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Para o caça-sílabas, pronuncie a palavra em bom tom de voz e apenas uma vez. Diga aos estudantes que eles precisam estar atentos. Dê um tempo para que marquem X nas sílabas da palavra e depois a anotem na tabela apresentada no item A. Após terminar o caça-sílabas, dê mais um tempo para que as crianças verifiquem a grafia das palavras no dicionário e possam colorir as sílabas corretas no diagrama.

A atividade apresenta as palavras segmentadas em sílabas a partir das regras de translineação, ou seja, de mudança de linha. Não estamos considerando a emissão vocal das sílabas. Em geral, no 4º ano, os estudantes já sabem que, no final da linha, quando uma palavra não cabe, eles devem separá-la e continuar a escrita na linha seguinte. O item B retoma tal conhecimento, para que você verifique como os estudantes compreenderam a separação silábica de palavras com **SS**, **SC**, **SÇ** e **XC**.

- 4 A professora vai pronunciar cada palavra do caça-sílabas apenas uma vez. Em cada linha, assinale as sílabas que formam a palavra ditada.

1	EX	CI	CES	VO	SI	ES	SES
2	TE	A	LE	DO	CEN	SSEN	LES
3	VO	CRU	CLU	ES	SI	ZI	EX
4	CONS	ÊN	CON	CI	SI	CIA	SIA
5	DIS	DI	CI	SSI	NA	PLI	ÇI
6	ES	CE	EX	SES	ÇÃO	SÃO	SSE
7	TE	FAS	SI	CI	FA	NAN	NAM
8	SSI	DA	DE	DEX	DES	SI	CI
9	RE	EX	ES	CRA	CLA	CER	RES
10	CA	CAS	SEZ	ES	EX	CEZ	SCEZ
11	ES	CE	SE	EX	LEM	LEN	TE
12	EX	ÇÃO	SÃO	CUR	SSÃO	ES	SÇÃO

- a) Anote as palavras encontradas na coluna correta da tabela e consulte o dicionário para fazer a correção. Corrija o caça-sílabas, se necessário, e pinte as sílabas corretas.

Dígrafo	Encontro consonantal	Dígrafo	Encontro consonantal
SC	SC	XC	XC
adolescente	esclarecer	excessivo	exclusivo
consciência	escassez	excelente	excursão
disciplina		exceção	
fascinante			
descida			

- b) O que você percebeu sobre a separação silábica de palavras com **SC** e **XC**? O mesmo ocorre com **SS** e **SÇ**?

Espera-se que os estudantes percebam que os dígrafos **SC**, **XC**, **SS** e **SÇ**, embora representem um som, devem ser separados em sílabas diferentes, tal como ocorre com os encontros consonantais formados com as mesmas letras.

De olho na fala

Hora do improviso: jogo teatral

Certamente você já brincou de faz de conta, não é mesmo? Quando brincamos, inventamos mundos e fingimos ser diferentes personagens, sem planejar ou criar um texto prévio. Na verdade, isso é improvisar!

No teatro, a técnica do improviso refere-se a situações em que os atores devem interpretar algo que não foi previamente roteirizado. Alguns jogos teatrais, por exemplo, envolvem justamente a improvisação.

1 A turma vai assistir a um vídeo com uma sugestão de jogo teatral.

- Enquanto assistem, tomem notas das regras do jogo.
- Depois, organizem por escrito as regras e expliquem-nas.



Abertura do vídeo do Laboratório Cultural Sesc. Gravado em julho de 2020, traz explicações sobre um jogo teatral que exige improviso e imaginação.

2 Agora que vocês já assistiram ao vídeo e compreenderam as regras desse jogo teatral, chegou a hora de improvisar! Vocês serão responsáveis por organizar tudo conforme aprenderam.



Corpo em movimento

Outro jogo teatral que pode ser muito divertido é o telefone sem fio corporal. Para jogar, todos devem ficar em fileira, lado a lado, posicionados de costas para os dois primeiros participantes, e só podem se virar quando chegar a sua vez. O primeiro da fila fala uma frase simples no ouvido do colega ao lado, que deverá passar a mensagem para o próximo utilizando apenas mímica. Os demais devem permanecer de costas para não ver a mímica feita. Nesse jogo, é muito importante explorar a linguagem corporal, ou seja, os movimentos, os gestos e a expressão facial. Que mensagem chegará ao final? Juguem para descobrir!

287

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 7
Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF35LP19, EF04LP12, EF04LP25
Componentes PNA: compreensão de textos, fluência oral

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
- Tomar notas, durante a escuta, para recuperar ideias principais dos textos ouvidos.
- Assistir a vídeo tutorial com instruções de jogo teatral.
- Participar de jogo teatral de improvisação.

E2: HORA DO IMPROVISO: JOGO TEATRAL

Estratégias teórico-metodológicas

O objetivo da atividade é desenvolver a compreensão de textos orais, por meio da escuta atenta. Os estudantes devem compreender a explicação do jogo teatral apresentado, sendo eles mesmos responsáveis por organizar o espaço e explicar as regras para poder jogar. Caso você não possa explorar o vídeo em sala de aula, explore um trecho da transcrição:

“[...] Você vai precisar pra esse exercício de uma... caneta! Não precisa ser igual a essa, pode ser a caneta que você tiver em casa, tá? Ela é uma brincadeira coletiva. Dá para fazer pessoalmente com as pessoas com quem você mora ou por videochamada. Pessoalmente, vocês vão fazer uma roda e vão passar a caneta sempre à sua direita! E aí a primeira pessoa começa falando o seguinte: ‘Isto aqui não é uma caneta! Isto aqui é um... chiiiiii... vvvuuuu... (fazendo gestos como um avião) avião! Todas as pessoas da roda veem esse avião’. Você foca no objeto pra que você enxergue o avião. E aí você passa para a pessoa à sua direita, olhando para a pessoa. A pessoa à sua direita pega e vai falar: ‘Isto aqui chiiiiii... vvvuuuu... (fazendo gestos como um avião) não é um avião. Isto aqui é um prendedor de cabelo’ (fazendo gesto como se estivesse prendendo o cabelo), e vai mostrar pras pessoas da roda, vai passar para a pessoa à direita e, assim, a brincadeira vai tomando forma. Lembrando que vocês não precisam fazer um avião, um prendedor de cabelo. Vocês é que vão criar o que essa caneta vai virar! [...]”

E2: COMO PRODUZIR PALITOCHE?

Estratégias teórico-metodológicas

Peça às crianças que leiam a atividade e expliquem o que é um palitochê. Promova a reflexão oral sobre a estrutura do texto instrucional a partir das questões propostas.

Como produzir palitoches?

Você já ouviu falar em fantoche, certo? E palitochê? Nesta atividade, vamos aprender a confeccionar fantoches de papelão e palitos de sorvete.

Leia o texto a seguir e descubra que personagem da peça *O caçador de borboletas* vamos produzir!

MATERIAIS

- Papelão e cartolina
- Lápis de cor e canetinhas
- Palitos de sorvete
- Papel crepom ou lã
- Tesoura sem ponta
- Cola e fita adesiva

COMO PRODUZIR

1. Desenhe, no papelão, o molde da personagem.
2. Desenhe, na cartolina, as roupas e acessórios (figurino).
3. Pinte e recorte o molde e as roupas e acessórios.
4. Use fios de lã ou pedaços de papel crepom para fazer cabelos.
5. Desenhe a expressão da sua personagem.
6. Cole o cabelo, as roupas e os acessórios sobre o molde da personagem.
7. Na parte de trás, cole o palito de sorvete.



Texto instrucional produzido com base nas técnicas apresentadas em: GARCIA, Walkíria; GARCIA, Osório. *O baú do professor: histórias e oficinas pedagógicas*. Belo Horizonte: Editora Fapi, s/d. p. 67-88. v. 3.

1. Que personagem da história é produzida a partir do texto instrucional?
Pedrinho, como a flauta evidencia.
2. Quais são as partes que organizam o texto acima? Qual é a função de cada uma?
Há duas partes: (1) "materiais", que indica a lista de recursos necessários para produzir o palitochê, e (2) "como produzir", com o passo a passo da produção.
3. Sublinhe os verbos no imperativo, ou seja, aqueles que indicam comandos a serem seguidos. **Os estudantes devem sublinhar as formas verbais "desenhe", "pinte", "recorte", "use" e "cole".**

288

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF04LP13

Componente PNA:
compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Identificar e reproduzir formato e estilo de textos instrucionais.

Tutorial: personagens de palitoches

Vocês serão organizados em grupos com a ajuda da professora. Cada grupo vai produzir na próxima estação uma versão da peça teatral *O caçador de borboletas*. Antes disso, porém, todos vão criar os palitoches das personagens da peça.

Cada grupo será **tutor** da criação de uma personagem: rainha, aia, bruxa, princesa, lacaios e borboletas. Para isso, vocês vão se basear no texto anterior e criar um tutorial, isto é, uma sequência de orientações específicas para produzir cada personagem.



tutor: na escola, o termo refere-se ao estudante que orienta e dá instruções a outros estudantes.

- 1** Coletivamente, indiquem os materiais necessários e o passo a passo no espaço a seguir.

Respostas pessoais. Algumas sugestões: a princesa pode ter

um vestido azul e uma coroa pequena; já a rainha, um vestido

branco e uma coroa maior. A bruxa pode ter um chapéu

pontudo e uma vassoura, entre outros elementos. A aia pode

carregar um cesto de flores. As cores das borboletas, por

exemplo, podem fazer referência à roupa da princesa e da aia.

Para Pedrinho, eles podem mudar figurino e acessórios, para

caracterizar melhor a roupa de um caçador de borboletas,

com rede, chapéu mais ovalado etc.



- 2** Apresentem oralmente para a turma como criar a personagem pela qual seu grupo ficou responsável. Para isso:

- separem os materiais necessários.
- demonstrem o passo a passo, executando a produção da personagem.
- usem bom tom de voz (nem alto, nem baixo demais).
- repitam as orientações quando algum colega tiver dúvidas.

E2: TUTORIAL: PERSONAGENS DE PALITOCHEs

Estratégias teórico-metodológicas

Tomando como base o texto instrucional analisado na atividade anterior, os estudantes produzirão tutoriais específicos para criar as principais personagens da história *O caçador de borboletas*. Explore inicialmente como foi sugerida a construção da personagem Pedrinho. Para isso, pergunte: qual figurino foi proposto no exemplo? (Macacão, camiseta e chapéu.) Qual acessório acompanha a personagem? (Uma flauta.) Por que esse acessório é importante para caracterizar a personagem? (Espera-se que recordem que é com ele que Pedrinho atrai borboletas e faz a bruxa adormecer.) Mostre imagens mais clássicas de caçadores de borboletas e pergunte à turma se o figurino poderia ser diferente e o que poderia ser acrescentado. A partir disso, organize-os em grupos, de modo que cada grupo seja responsável por criar um tutorial para uma personagem (Pedrinho, bruxa, princesa, aia, borboletas), pensando no figurino e nos acessórios necessários para caracterizá-la. Cada grupo vai apresentar oralmente como poderá ser a criação de uma personagem. Os demais grupos fazem anotações e rascunham os moldes durante a explicação, para posterior produção.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF04LP13

Componente PNA: fluência oral

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Apresentar oralmente um tutorial para produção de palitoches.

DIÁRIO DE BORDO**Estratégias****teórico-metodológicas**

Nessa atividade avaliativa, o estudante deverá criar uma cena teatral a partir de uma tirinha. Embora pareça simples para a estruturação do texto teatral, agora o estudante não tem como apoio para as rubricas a voz do narrador, mas sim a sua própria interpretação da tirinha, na articulação das falas e das imagens, o que torna necessário articular habilidades relacionadas tanto à compreensão de textos como à produção de escrita. Além disso, ele precisa retomar o uso da pontuação nos finais de frases. A vírgula em "Ai, ai, ai...", conforme proposto na tirinha original, pode ou não ser usada pelo estudante. Nesse caso, a vírgula serve para separar termos repetitivos, uma explicação que a turma ainda não recebeu. A criança pode compreender a frase como enumeração, usando a vírgula. Logo, o objetivo é avaliar se o estudante consegue associar a regra estudada a um contexto parecido, e não acertar diretamente o uso da vírgula. As atividades relacionadas aos usos de **SC**, **SÇ** e **XC** podem ser ampliadas por você, com um ditado de palavras de uso frequente na turma e que costumam aparecer com grafia incorreta nas atividades.

Acompanhamento das aprendizagens

Observe de que forma os estudantes respondem às questões e faça anotações em seu *Diário de classe reflexivo* para que possa retomar aqueles conteúdos que ainda exigem maior assimilação por parte de toda a turma e para intervir de maneira pontual em relação àqueles estudantes que ainda não assimilaram algum aprendizado.

290

Diário de Bordo**1. Exemplo de resposta:***(Na cozinha, pai e mãe conversam.)***MÃE:** O Armandinho foi com o suco para o sofá...**PAI:** Ai, ai, ai... *(virando-se em direção à sala.)* Está tomando cuidado, filho?**FILHO:** *(Armandinho na sala, sentado no sofá sujo de suco.)* Não! Suco de acerola!

No final desta estação, você tem um novo desafio: transformar a tirinha a seguir em uma pequena cena teatral. Para isso, também preste atenção à pontuação, que foi apagada de propósito!



- 1 Escreva no caderno o roteiro de sua cena, acrescentando a pontuação adequada.
- 2 Selecione a forma correta de escrever as palavras do quadro.

<input type="checkbox"/> conssiência	<input checked="" type="checkbox"/> consciência	<input type="checkbox"/> conciência
<input checked="" type="checkbox"/> nascimento	<input type="checkbox"/> nacimiento	<input type="checkbox"/> nassimento
<input type="checkbox"/> escessão	<input type="checkbox"/> esseção	<input checked="" type="checkbox"/> exceção

**O que aprendi**

Retome os desafios desta estação:

- Analisei conectivos, pontuação e escrita de palavras (**SC**, **SÇ**, **XC**)?
- Adaptei uma narrativa para uma cena teatral?
- Ouvi proposta de jogo teatral em vídeo e a transcrevi?
- Elaborei texto instrucional e orientei a produção de palitoches?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

BNCC/PNA na atividade**Competência geral:** 8**Habilidades:** EF15LP10, EF15LP09, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP13**Componentes PNA:** compreensão de textos, produção de escrita, conhecimento alfabético (ortografia)**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler textos com fluência, precisão e prosódia adequadas com compreensão.
- Compreender um tema ou o sentido global do texto.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Organizar o texto em unidades de sentido (paragrafação).
- Memorizar a grafia de palavras de uso frequente.

3. Na encenação, a linguagem corporal (expressão facial, gesto e movimento) e a expressão oral (entonação, ritmo, altura) são fundamentais.

Estação criativa

Hora do espetáculo! Na manipulação de um fantoche, o manejo do boneco e a expressividade da fala são os elementos mais importantes.



VANESSA ALEXANDRE

1. Organização em atos e cenas, utilização do discurso direto com identificação da personagem que fala, presença de rubricas com indicações de movimentação, Durante a trilha você conheceu uma peça teatral, refletiu sobre sua organização e sobre a construção de um roteiro. Além disso, produziu personagens em palitoches. Agora, chegou o momento de criar o seu próprio espetáculo teatral!

Nesta etapa, seus desafios são:

- Adaptar o roteiro da peça *O caçador de borboletas*.
- Planejar e organizar palco e cenário e ensaiar o roteiro criado.
- Organizar a apresentação teatral para famílias e outras crianças.

2. Orientar a encenação de uma história, considerando um enredo previamente organizado.

4. Sinais de pontuação, como ponto de interrogação, exclamação, ponto final, vírgula e reticências, e a escrita das palavras com SC, SÇ, XC.

Trocando figurinhas

Antes de começar a produzir, vamos relembrar algumas informações importantes sobre o texto teatral, a forma de escrevê-lo e organizá-lo.

1. Quais são as principais características de um texto teatral?
2. Qual é a finalidade do roteiro de um texto teatral?
3. O que é importante considerar na hora de encenar ou de manipular um fantoche?
4. Que práticas de escrita você estudou e retomou nesta trilha?

Para finalizar, faça uma lista do que precisará ser revisado na reescrita do roteiro da peça teatral, considerando também o que você aprendeu em outras trilhas.

Retome toda a pauta de revisão construída com a turma durante o ano, sobretudo as questões de concordância, de grafia das palavras e de coesão para evitar repetição.



VANESSA ALEXANDRE

Estação criativa (E3)

Estratégias

teórico-metodológicas

Explore os desafios com as crianças, explicando que eles orientam as aprendizagens e práticas de linguagens a serem vivenciadas na estação. Retome a importância da reflexão sobre a própria aprendizagem e do hábito de fazer perguntas e esclarecer dúvidas.

Na proposta, o uso das TICs está previsto apenas na digitação do roteiro e no registro em vídeo das apresentações. Contudo, tais usos são apenas acessórios à atividade.

Trocando figurinhas

Antes de iniciar as atividades de produção textual, promova um momento de autoavaliação e avaliação. Retome com a turma o que estudaram. A cada pergunta, anote na lousa as percepções dos estudantes. É possível, se preferir, orientar uma reflexão individual primeiramente, na qual cada estudante pode pensar sobre as questões. Depois, em momento coletivo, cada um apresenta suas percepções. Esse momento é fundamental também para retomar aspectos da linguagem escrita e da linguagem oral que serão mobilizados durante a produção e também serão objeto de reflexão na revisão textual.

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA: produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

E3: REESCREVENDO ROTEIRO DE PEÇA TEATRAL

Estratégias teórico-metodológicas

Após ter explorado, nas atividades anteriores, análise da escrita envolvendo aspectos da estrutura do gênero e de reflexão sobre a língua, este momento é reservado para os estudantes colocarem em prática conhecimentos sobre a linguagem escrita tendo como referências as práticas sociais que vivenciaram. Oriente as crianças a consultar as anotações sobre o que aprenderam no decorrer das trilhas anteriores. A ideia é reescrever de modo sintético a peça teatral analisada, criando uma nova versão, com a inserção de uma nova personagem ou com a inversão de papéis entre personagens (o príncipe vira borboleta e temos uma caçadora de borboletas, por exemplo) ou alguma mudança, que pode se relacionar com a forma de quebrar o feitiço (o néctar de flores pode ser o líquido mágico), o tipo de bicho em que a bruxa se transforma (sapo, barata etc.) ou com o desfecho (a bruxa se arrepende e torna-se boa), entre outras possibilidades. Oriente os estudantes a reconstruírem o texto em poucas cenas. Sugerimos cinco, baseadas no texto original:

Cena 1: Bruxa aparece e apresenta o desejo de transformar a princesa em um animal.

Cena 2: Transformação da princesa e da aia.

Cena 3: Surge caçador de borboletas e ocorre o encontro com a rainha.

Cena 4: Caçador de borboletas chama os insetos, conhece a princesa e, juntos, elaboram o plano.

Cena 5: Quebra do feitiço; bruxa vira rato; partida das personagens. Explique à turma que cada cena corresponderá a um momento do enredo (situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax, desfecho). A partir desse esquema prévio, os estudantes poderão selecionar as principais falas e rubricas e inserir as mudanças desejadas.

Oficina do texto

Reescrevendo roteiro de peça teatral

Vamos começar a produção com a reescrita do roteiro da peça *O caçador de borboletas*. Em grupos, vocês deverão reformular a peça com as cenas principais. O objetivo é apresentar a história para crianças menores de outras turmas e para as famílias.

Além disso, a ideia é inserir elementos diferentes: uma nova personagem, um final modificado, inversão de papéis entre as personagens etc. Utilizem a criatividade!

Planejando

- Quem serão as personagens da história?
- Qual será o cenário da história?
- Que elementos novos ou modificações serão propostos?
- Como deve ser a organização do roteiro?
- Como ficará o enredo da peça (sequência de cenas)?
- Quais diálogos podem ser mantidos e quais serão reformulados?
- Que outros diálogos serão criados a partir dos elementos novos?
- Que rubricas serão importantes para compor o roteiro?
- De quais recursos e efeitos sonoros o grupo vai precisar?
- O título será o mesmo ou o grupo vai propor uma mudança?

Escrevendo

- Anotem o título da história e façam a rubrica inicial, indicando personagens, cenário e movimentação.
- Escrevam os diálogos (discurso direto) das personagens na sequência de cenas planejada (situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax, desfecho). Não se esqueçam de identificar a fala de cada personagem (“rainha”, “bruxa” etc.).
- Insiram todas as rubricas necessárias: ações e movimentações das personagens, sugestões de entonação e expressão de sentimentos.



VANESSA ALEXANDRE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

292

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP07, EF04LP27

Componente PNA: compreensão de textos

Revisando**SIM NÃO** *Para revisar o roteiro de peça teatral, verifique e marque X:*

Há título e rubrica inicial apresentando personagens, cenário e movimentação?

O enredo apresenta sequência narrativa clara, com situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho?

Os diálogos das personagens foram escritos em discurso direto?

Foram usados corretamente os sinais de pontuação?

As falas de cada personagem estão identificadas?

O texto possui rubricas adequadas, indicando ações, movimentos, entonação e possíveis efeitos sonoros?

Os sinais de pontuação foram empregados corretamente e ajudam a indicar a entonação usada pelas personagens?

As palavras foram escritas corretamente?

Outros recursos importantes da linguagem escrita, estudados anteriormente, foram considerados?

Do roteiro ao ensaio!

Após a revisão, o roteiro deve ser editado no computador ou de modo manuscrito. Todos os membros do grupo devem ter uma cópia da versão final para os ensaios.

Nesse momento, decidam quem vai interpretar cada personagem e quem vai ajudar na parte técnica, se necessário, para fazer efeitos sonoros, vozes em coro, mudança de cenário etc.

Depois, cada estudante deve sublinhar as suas falas no texto do roteiro, para que elas fiquem mais fáceis de identificar na hora do ensaio e da apresentação.

Comecem os ensaios sem os palitoches, apenas para aprimorar a fluência leitora de cada fala, conhecendo bem o vocabulário e praticando a entonação e a expressividade conforme as rubricas criadas pelo grupo.



VANESSA ALEXANDRE

Estratégias**teórico-metodológicas**

Recomenda-se um momento de revisão compartilhada, mediada por você. É importante explorar pergunta a pergunta, pedindo aos estudantes que observem a primeira versão do texto, conduzindo-os à reflexão. Aproveite para destacar visualmente o formato do texto teatral, com a identificação das personagens, o formato em discurso direto e o uso de rubricas entre parênteses.

Oriente-os a retomar também os efeitos sonoros para diferentes momentos da peça, como a flauta de Pedrinho e o som que poderá representar o feitiço e a transformação da bruxa, por exemplo. As rubricas também precisam ser revisadas.

Os estudantes poderão ou não digitar o roteiro, conforme sua preferência. Todos deverão ter sua própria cópia do roteiro e assinalar as suas falas, para que elas fiquem mais fáceis de ser identificadas durante os ensaios e a apresentação. Explore um momento de ensaio ainda sem os palitoches, para que os estudantes possam se apropriar do texto com bastante fluência, realizando pronúncia e prosódias adequadas e experimentando diferentes estratégias de modulação da voz (tom, velocidade, ritmo etc.), e testar diferentes possibilidades sonoras, fazendo as adaptações necessárias.

Atividade complementar

Como a apresentação será feita para crianças menores de outras turmas e também para famílias, os estudantes podem produzir cartazes e convites para divulgar o evento.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes aos padrões da escrita.
- Revisar texto para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto (ortografia, concordância, pontuação).
- Criar marcadores das falas e de cena na reescrita de textos dramáticos.

E3: ABRINDO AS CORTINAS!

Estratégias**teórico-metodológicas**

Nessa parte, é fundamental que os estudantes revejam a produção dos palitoches. Se eles tiverem inserido personagens novas, pode ser que seja necessário produzir mais algum ou transformar o figurino de outro. Por exemplo, no final, se a bruxa for transformada em rato (ou outro animal imaginado), será necessário fazer um palitochê para ele. Para o palco, recomendamos usar carteiras, lençóis velhos e/ou papéis para esconder os bastidores. Pode-se criar uma estrutura com caixa de papelão para fazer o cenário. Também é possível utilizar uma janela ou alguma estrutura pronta da escola que possa ser transformada em palco e cenário para o teatro de fantoches.

Nesse momento, será importante que as crianças ensaiem também a movimentação dos palitoches na cena, avaliando como os atores-manipuladores poderão se posicionar de modo que consigam manejar bem os bonecos e não aparecer na cena. Comente que eles darão vida aos palitoches por meio dos movimentos e da entonação. Assim, o texto do roteiro precisa se refletir na posição e no movimento das personagens. Permita que ensaiem bastante nos agrupamentos primeiramente e, depois, utilizando os cenários produzidos, que poderão ser diferentes para cada grupo, conforme você considerar mais pertinente ao seu contexto. Para a entonação, lembre-os de enfatizar as falas das personagens em alguns momentos, como explorar a gargalhada da bruxa e o choro da rainha. Além disso, será importante utilizar os efeitos sonoros, como o som da flauta de Pedrinho, e separar objetos a serem usados para representar feitiços e outras partes da história, conforme planejado pelos grupos.

Ciranda do texto**Abrindo as cortinas!**

Agora, vamos organizar o nosso espetáculo. Para isso, considerem o passo a passo para a atividade.

Finalização dos palitoches

- Verifiquem os palitoches produzidos anteriormente, com a intenção de avaliar se é necessário algum reparo ou alteração de acordo com as mudanças de enredo propostas pelo grupo.
- Caso tenham inserido personagens novas, produzam os respectivos palitoches.

Palco e cenário

- Planejem coletivamente um espaço em sala de aula que sirva como palco para a apresentação e que possa ser reproduzido em outros locais da escola a partir de objetos simples, como carteiras e mesas, por exemplo.
- Cada grupo pode produzir o seu próprio cenário, utilizando uma caixa de papelão, ou a turma pode criar um cenário único para todas as apresentações.

Ensaio completo

- Ensaiem o roteiro com os diálogos conforme o planejado, praticando a movimentação e o manejo dos palitoches.
- Avaliem o melhor posicionamento para os atores atrás do cenário.
- Separem todos os materiais necessários para a apresentação e ensaiem com todos os elementos planejados.

Os palitoches ganham vida!

A apresentação será feita para crianças menores e também para as famílias. A professora vai filmar para que todos possam avaliar seu próprio desempenho. O mais importante, porém, é entreter o público, além de se divertir com a arte. Por isso, aproveitem o momento!



Crianças se organizam em cenário de papelão para apresentação com fantoches de papel.

294

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF04LP25

Componente PNA: compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Empregar elementos paralinguísticos (gestualidade, expressões faciais, movimentos corporais, tom, volume, velocidade da voz, estilo e estratégias vocais) em conformidade com o contexto.
- Representar textos dramáticos.

Diário de Bordo

No final desta trilha, reflita sobre a organização de uma apresentação teatral com palitoches. Para isso, escreva um tutorial, com base no esquema abaixo.

As respostas a seguir são sugestões.

PASSO 1: Como produzir o roteiro do texto teatral?

Escrever o roteiro com diálogos e com rubricas.

PASSO 2: Como produzir palitoches?

1. Separe os materiais necessários, como papelão, cartolina, lápis de cor etc.

2. Desenhe moldes de personagens e figurino, pinte-os e recorte-os.

3. Desenhe a expressão de cada personagem, cole o figurino e o palito de sorvete.

PASSO 3: Como organizar o ensaio e a apresentação?

Sublinhar as falas no roteiro e separar todos os materiais para o ensaio. Planejar um

espaço para servir de palco e montar um cenário usando uma caixa de papelão.



O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Adaptei o roteiro da peça *O caçador de borboletas*?
- Planejei e organizei palco e cenário e ensaiei o roteiro criado?
- Organizei a apresentação teatral para famílias e outras crianças?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

295

DIÁRIO DE BORDO

Estratégias

teórico-metodológicas

As atividades propostas podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão e verificação após a realização, anotando os avanços obtidos. O objetivo dessa proposta é articular conhecimentos vistos na trilha, com foco na descrição de como deve ocorrer a montagem de um teatro de bonecos. Com isso, espera-se que os estudantes relembrem características do roteiro de peça teatral e conhecimentos sobre como apresentar instruções e orientações oralmente e por escrito.

Acompanhamento das aprendizagens

Observe de que forma os estudantes respondem às questões e faça anotações em seu *Diário de classe reflexivo* para que possa retomar aqueles conteúdos que ainda exigem maior assimilação por parte de toda a turma e para intervir de maneira pontual em relação àqueles estudantes que ainda não assimilaram algum aprendizado.

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP24, EF04LP13

Componentes PNA: compreensão de textos, produção de escrita, vocabulário

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Identificar e reproduzir formato e estilo de textos instrucionais.
- Reconhecer recursos composicionais, temáticos e estilísticos em textos teatrais.
- Criar uma síntese no formato tutorial com as etapas de uma montagem de teatro de bonecos.

MUNDO DAS PALAVRAS

Este glossário visual traz uma retomada de conceitos ligados ao universo do teatro, com foco nos elementos vistos durante a trilha.

Mundo das palavras

Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.

No final desta trilha, vamos relembrar e aprender termos relacionados ao universo da arte teatral.



PWELL PHOTO AND VIDEO/SHUTTERSTOCK

atuação: ato de interpretar personagem em peça teatral, filme, série, novela etc.; representação.



JUPIERMAGES/GETTY IMAGES

cenário: conjunto de elementos visuais (objetos, acessórios, efeitos de luz, adereços etc.) que compõem o espaço onde uma peça teatral é representada.



ANTON PETRYCHENKO/ DREAMSTIME/IMAGEPLUS

fantoche: tipo de boneco confeccionado para ser colocado na mão e manipulado por atores durante apresentações teatrais.



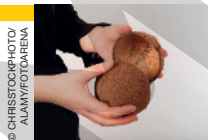
CREATISTA/ISTOCK PHOTO/GETTY IMAGES

figurino: traje que identifica uma personagem de uma produção artística, como peças teatrais, filmes, espetáculos de dança etc.



MY MEDIA/GETTY IMAGES

plateia: parte do teatro onde se sentam os telespectadores; público de um espetáculo teatral.



CHRISTOPHER PHOTO/ALAMY/FOODRENA

sonoplastia: atividade artística e técnica que usa recursos sonoros (músicas, ruídos, efeitos) em espetáculos teatrais, filmes, programas de rádio e televisão etc.

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 2

Componente PNA: vocabulário

4.16 Conclusão da Trilha 8

(A) Avaliação formativa

Para a verificação da aprendizagem de cada estudante, reúna suas anotações, relacionadas aos momentos de acompanhamento de aprendizagem indicados nos roteiros, nos três momentos avaliativos orientados na seção **Diário de bordo**, além de outros registros que você tenha considerado pertinentes. Organize, com base nisso, o seu *Diário de classe reflexivo*.

A **produção textual** realizada ao final da trilha é um instrumento avaliativo fundamental, pois, por meio dela, pode-se analisar como o estudante está gradativamente compreendendo o processo da escrita e assimilando conhecimentos linguísticos (textuais, gramaticais e ortográficos), essenciais para a prática textual. Paralelamente, a **compreensão leitora** precisa ser acompanhada em diversificadas atividades, promovendo a verificação da fluência em leitura oral, a paráfrase e a síntese oral como estratégias para avaliar a compreensão, além de observar a compreensão de comandos e instruções nas questões de análise e interpretação.

(B) Verificação e acompanhamento

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da PNA, considere alguns questionamentos que podem orientar registros com base nas habilidades exploradas na trilha e nos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

Práticas de oralidade: escuta e expressão oral

- Habilidades envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP19.

O estudante compreende comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza paráfrases e sínteses orais demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Consegue diferenciar finalidades da comunicação oral cotidiana e da comunicação oral pública? Realiza interpretação de falas de personagens com entonação e expressividade? Pratica a observação e a escuta atenta com os colegas durante apresentações, vídeos e jogos teatrais?

Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário

- Habilidades envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP17, EF35LP21, EF35LP24, EF35LP26, EF04LP27.

O estudante compreende, inicialmente, a função social e cultural de diferentes textos artístico-literários? Ele reconhece o gênero peça teatral? Durante a leitura de textos, consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Por meio da sua mediação, ele compreende o sentido global dos textos lidos? Explora e manuseia livros de modo adequado? Lê, de modo autônomo, com fluência e precisão adequadas, textos cada vez maiores? Compreende os elementos da sequência narrativa no contexto da peça teatral? Pratica o reconto escrito como estratégia de compreensão?

Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário

- Habilidades envolvidas: EF35LP12, EF35LP13, EF04LP03, EF04LP05, EF04LP13.

O estudante explora e compreende a sequência narrativa em roteiro de peça teatral? Reconhece a forma composicional desse gênero?

De acordo com o que foi apresentado na trilha (coesão, pontuação, usos de **SC**, **SÇ**, **XC**), quais avanços são observáveis no que se refere a conhecimentos gramaticais, textuais e ortográficos?

Práticas de produção de textos e produção de escrita

- Habilidades envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF04LP12, EF04LP25.

Na atividade de escrita, o estudante explora o processo de planejamento, textualização, revisão e edição? Há dificuldades de entender os comandos e as instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

A adaptação da peça teatral está coerente com o gênero e com a situação de produção? A organização da apresentação teatral segue os parâmetros discursivos propostos para a produção? Os usos linguísticos estão adequados?

(C) Estratégias de remediação

Analisando suas observações, verifique quais intervenções são necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas. Como propostas de remediação, explore a leitura de outros roteiros de peça teatral, a análise composicional e variadas atividades de interpretação da sequência narrativa. É muito importante explorar questões e comandos que auxiliem o estudante a compreender uma narrativa: quem são as personagens, onde se encontram, quando a história ocorre, qual fato desencadeia o restante da história, qual é o momento de maior tensão, como o final resolve o conflito gerador, como se organiza o texto (falas e rubricas). Oriente sobre a função dos pronomes e advérbios interrogativos na interpretação desses comandos. A retextualização de uma pequena peça ou cena teatral no formato da narrativa pode contribuir para o estudante tanto na compreensão como na estruturação do texto.

Retomando a travessia

Vamos retomar alguns aprendizados realizados este ano?

Para isso, você vai responder às questões em uma folha separada, conforme orientação da professora.

O texto a seguir se refere às questões 1 a 4.

A boneca

Deixando a bola e a peteca,
Com que inda há pouco brincavam,
Por causa de uma boneca,
Duas meninas brigavam.

Dizia a primeira: “É minha!”
— “É minha!” a outra gritava;
E nenhuma se continha,
Nem a boneca largava.

Quem mais sofria (coitada!)
Era a boneca. Já tinha
Toda a roupa **estraçalhada**,
E **amarrotada** a carinha.

Tanto puxavam por ela,
Que a pobre rasgou-se ao meio,
Perdendo a **estopa** amarela
Que lhe formava o recheio.

E, ao fim de tanta **fadiga**,
Voltando à bola e à peteca,
Ambas por causa da briga,
Ficaram sem a boneca...

Olavo Bilac. As formigas. In: *Poesias infantis*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1904. p. 27-28.

- 1 Leia o texto em voz alta com entonação e pronúncia adequadas. **Avalie a fluência em leitura oral do estudante.**
- 2 Este texto é um exemplo de: **Resposta: B.**
(A) cantiga popular.
(B) poema.
(C) conto.
(D) adivinha.
- 3 Selecione duas palavras que rimam no texto.
Exemplo: peteca e boneca.
- 4 Qual é o assunto do texto?
O poema fala sobre duas meninas que disputam uma boneca.



Amarrotado: amassado.

Estopa: tipo de enchimento feito com resto de tecido.

Estraçalhado: em pedaços, despedaçado.

Fadiga: cansaço.

5. Avaliação de resultado

A atividade proposta se configura como um exemplo de estratégia avaliativa com finalidade de avaliar resultados obtidos durante o ano. Ela poderá ser realizada de modo mais autônomo pelos estudantes, porém algumas intervenções podem ser necessárias. Ressalta-se que a própria interpretação das instruções e dos comandos já é um parâmetro a ser observado durante a realização da atividade.

As questões foram organizadas visando explorar as aprendizagens essenciais necessárias para que o estudante possa prosseguir nos estudos sem grandes dificuldades. A identificação de determinadas defasagens deve ser um norteador para o docente do ano seguinte. Para a resolução das atividades, organize uma **folha de respostas** com gabarito para as questões objetivas e linhas para as questões discursivas, visando facilitar sua correção.

Interpretação pedagógica dos resultados

Para elaborar as questões, foram considerados os Descritores de Acompanhamento (DA) propostos no material (Parte 2 da Seção Introdutória), que são articulados a determinadas habilidades. A escolha de tais descritores refere-se às aprendizagens essenciais relacionadas aos componentes da PNA. Isso significa que o estudante que tiver dificuldade em chegar às respostas esperadas pode apresentar alguma defasagem na aprendizagem vinculada ao desenvolvimento de um ou mais componentes, ou pode ter havido algum problema de compreensão de comandos e instruções. As orientações para cada questão são apresentadas nas próximas páginas.

Comentários referentes às questões da página 297

Questão 1: fluência em leitura oral DA8. Ler textos com fluência, precisão e compreensão.

Habilidade envolvida: EF35LP01.

O estudante dever ler em voz alta trecho do texto com fluência, precisão e prosódia adequadas. Na Parte 2 da Seção Introdutória, há informações sobre a avaliação da fluência em leitura oral.

BNCC/PNA na atividade

Habilidades: EF15LP01, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP14, EF35LP25, EF35LP29, EF35LP30, EF35LP31, EF04LP05, EF04LP06, EF04LP14, EF04LP23.

Componentes PNA: conhecimento alfabético, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita, compreensão de textos.

Continuação dos comentários referentes às questões da página 297

Questão 2: compreensão de textos DA15. Reconhecer a forma composicional de textos de diferentes gêneros.

Habilidade envolvida: EF35LP31.

O estudante deve reconhecer o gênero poético. Para isso, pode se valer de conhecimentos como versos, estrofes e rimas.

Questão 3: compreensão de textos DA15. Reconhecer a forma composicional de textos de diferentes gêneros.

Habilidade envolvida: EF35LP31.

O estudante deve identificar um recurso estilístico típico do gênero, no caso, as rimas.

Questão 4: compreensão de textos DA9. Interpretar o tema de um texto.

Habilidade envolvida: EF35LP03.

O estudante deve demonstrar compreensão do sentido global do texto.

Comentários referentes às questões da página 298

Questão 5: compreensão de textos DA15. Reconhecer a forma composicional de textos de diferentes gêneros.

Habilidade envolvida: EF15LP01.

O estudante deve demonstrar compreensão da finalidade do gênero.

Questão 6: compreensão de textos e vocabulário

DA9. Interpretar o tema de um texto.

Habilidade envolvida: EF35LP03.

O estudante deve reconhecer o gênero **verbete de enciclopédia**. Para isso, pode se valer de conhecimentos prévios e também de indícios do texto, como a fonte, por exemplo. Ele deverá fazer síntese e paráfrase demonstrando compreensão.

Questão 7: compreensão de textos e vocabulário

DA15. Reconhecer a forma composicional de textos de diferentes gêneros.

Habilidade envolvida: EF04LP23.

O estudante deve reconhecer o gênero **verbete de enciclopédia**. Para isso, pode se valer de conhecimentos prévios, da análise da finalidade e do conteúdo temático explorado nas questões 5 e 6.

Faça a leitura do texto a seguir para responder às questões 5 a 9.

Ambiente

Qualquer espaço físico da Terra é chamado de ambiente, ou meio ambiente. **Ele** inclui todos os seres vivos e não vivos existentes em uma área.

A parte não viva do ambiente se divide em três: atmosfera, hidrosfera e litosfera. A atmosfera é a camada gasosa que envolve a Terra. **Ela** é formada por nitrogênio, oxigênio e outros gases. Todos os oceanos e outras massas de água da Terra formam a hidrosfera. A litosfera consiste nas rochas e no solo da superfície terrestre. Pessoas, animais, plantas e todos os seres vivos dependem das partes não vivas do ambiente para sobreviver. [...]

AMBIENTE. *Britannica Escola*, s. d. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/ambiente/481233>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

- 5** Qual é a finalidade do texto? **Resposta D.**
- (A) Informar sobre fatos atuais.
 (B) Entreter e informar.
 (C) Divertir e estimular a imaginação.
 (D) Definir um conceito.
- 6** Explique o que é “ambiente” com suas palavras. **Espera-se que compreendam que é um espaço físico que inclui todos os seres vivos e não vivos de uma área.**
- 7** Esse texto é um trecho de: **Resposta C.**
- (A) texto instrucional. (B) conto maravilhoso.
 (C) verbete de enciclopédia. (D) crônica esportiva.
- 8** Observe os termos destacados no texto.
- a) A quem eles se referem?
“Ele” se refere a “ambiente”, e “ela”, a “atmosfera”.
- b) Qual é a função desses termos no texto?
Evitar a repetição.
- 9** Qual é a função da vírgula no trecho: “Pessoas, animais, plantas e todos os seres vivos”? **A vírgula é usada para separar os itens de uma enumeração.**

Questão 8: produção de escrita (conhecimento gramatical)
 DA17. Analisar aspectos linguísticos e gramaticais (norma-padrão).
 Habilidade envolvida: EF35LP14.

O estudante deve reconhecer pronomes pessoais empregados com função anafórica para evitar repetição no texto.

Questão 9: produção de escrita (conhecimento gramatical)
 DA18. Conhecer regras do sistema de escrita (ortografia e pontuação).
 Habilidade envolvida: EF04LP05.

O estudante deve demonstrar conhecimento do uso da vírgula em enumeração.

O texto a seguir se refere às questões 10 e 11.

Sensibilizadas com o desmatamento da Mata Atlântica, crianças arrecadam R\$ 23 mil para plantio de mudas

Com o dinheiro, será possível realizar o plantio de 1.700 mudas de 70 espécies em uma área localizada em Itu, interior de São Paulo. Projeto começou em 2019 após visita na Fundação SOS Mata Atlântica.

Por Gabriela Almeida, G1 Sorocaba e Jundiaí
27/02/2021 10h37

A Mata Atlântica é um dos biomas mais atacados no país e, por isso, é comum se deparar com diversos movimentos para garantir sua preservação. E o crescente desmatamento foi o que sensibilizou duas crianças a criarem um projeto no interior de São Paulo que pudesse ajudar o meio ambiente.

Olívia Marquez de Oliveira, de apenas 13 anos, e Marcello Marini Ferraz, de 9 anos, conseguiram arrecadar R\$ 23 mil para a plantação de mudas em uma área localizada em Itu (SP). O espaço ganhará o nome de “Campo dos Sonhos”. [...]

Gabriela Almeida. Sensibilizadas com o desmatamento da Mata Atlântica, crianças arrecadam R\$ 23 mil para plantio de mudas. G1, 27 fev. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2021/02/27/sensibilizadas-com-o-desmatamento-da-mata-atlantica-criancas-arrecadam-r-23-mil-para-plantio-de-mudas.ghtml>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

10 Analise a notícia, identificando:

- O que aconteceu?
Crianças arrecadaram R\$ 23 mil para o plantio de mudas.
- Quando ocorreu?
Em fevereiro de 2021.
- Onde o fato ocorreu?
Em Itu, no estado de São Paulo.
- Por que aconteceu?
Porque elas se sensibilizaram com o desmatamento e decidiram realizar o plantio de mudas.

11 Qual é o verbo presente no título da notícia?

- Resposta C.**
- desmatamento
 - plantio
 - arrecadam
 - mudas

Comentários referentes às questões da página 299

Questão 10: compreensão de textos DA7. Localizar informação explícita em textos.

DA9. Interpretar o tema de um texto.

DA11. Reconhecer diferentes gêneros discursivos (forma, conteúdo, estilo).

Habilidades envolvidas: EF15LP03, EF35LP03, EF04LP14.

O estudante deve demonstrar compreensão do sentido global da notícia, localizando elementos específicos que organizam o gênero.

Questão 11: produção de escrita (conhecimento gramatical)

DA17. Analisar aspectos linguísticos e gramaticais (norma-padrão).

Habilidade envolvida: EF04LP06.

O estudante deve identificar verbo no contexto do título da notícia. Para isso, deve compreender que se trata do organizador da sentença.

Comentários referentes às questões da página 300

Questão 12: compreensão de textos DA10. Inferir informações.

Habilidade envolvida: EF35LP04.

O estudante deve estabelecer relações intertextuais entre o texto lido e outros a que ele se refere.

Questão 13: compreensão de textos DA9. Interpretar o tema de um texto.

Habilidade envolvida: EF35LP03.

O estudante deve demonstrar compreensão do sentido global do texto, estabelecendo relações de intertextualidade ao comparar duas versões de uma narrativa.

Questão 14: compreensão de textos DA15. Reconhecer a forma composicional de textos de diferentes gêneros.

Habilidade envolvida: EF35LP29.

O estudante deve identificar o tipo de narrador, demonstrando conhecimento específico sobre o gênero discursivo enfocado.

Continuação dos comentários referentes às questões da página 300

Questão 15: produção de escrita (conhecimento textual)

DA15. Reconhecer a forma composicional de textos de diferentes gêneros.

Habilidade envolvida: EF35LP30.

O estudante deve reconhecer o discurso direto em trecho da narrativa.

Questão 16: produção de escrita (conhecimento gramatical e textual), conhecimento alfabético (ortografia)

DA20. Planejar textos conforme contexto e gênero discursivo.

DA21. Revisar textos conforme contexto e gênero discursivo.

DA22. Textualizar o plano de texto (escrever) conforme contexto e gênero discursivo.

DA23. Editar textos conforme situação de interação.

Habilidades envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP25.

Nesta proposta de produção, o estudante, de modo autônomo, deverá escrever o final da história. A atividade deve ser realizada sob sua supervisão, para que se possa observar se ele explora as etapas da produção textual durante a produção. A partir da escrita do texto, observe se ele utiliza conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, concordância, pontuação, recursos coesivos anafóricos (pronomes e sinônimos), articuladores textuais. Além disso, verifique se o estudante retoma características da narrativa e organiza o texto em unidades de sentido (paragrafação), construindo uma sequência lógica para a história.

Leia o trecho de um conto a seguir para responder às questões 12 a 16.

O príncipe Cinderelo

O Príncipe Cinderelo nem parecia príncipe.

Era baixinho, sardento, magricela e andava molambento.

O Príncipe tinha três irmãos enormes, muito peludos, que viviam caçoando do jeito dele.

Eles iam sempre à discoteca do Palácio com namoradas princesas.

E faziam o pobre Cinderelo ficar em casa, limpando o que eles sujavam.

Quando terminava o trabalho, o Príncipe sentava perto do fogo e sonhava em ser enorme e peludo como os irmãos.

Um sábado à noite, quando ele estava lavando as meias, uma fada muito sujinha caiu pela chaminé.

“Todos os seus desejos serão realizados.

Ziz Ziz Bum, Tique Taque Tarro

Esta lata vazia vai virar um carro”, gritou a fada.

“Bife Banguê Bongue, Pec Peteca, você vai à discoteca.”

“Não deu muito certo!”, disse a fada.

[...]

Babette Cole. *Príncipe Cinderelo*. Tradução de Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

- 12** Qual história da tradição oral foi reinventada nessa releitura?
Cinderela ou Gata Borracheira.
- 13** Quais são os elementos diferentes dessa releitura em relação à história tradicional?
A personagem principal é um jovem, que tem irmãos que o obrigam a fazer as tarefas domésticas. A fada madrinha é sujinha e a magia não dá certo. O desejo de Cinderelo era ser enorme e peludo como os irmãos.
- 14** Qual é o tipo de narrador nessa história?
Narrador-observador.
- 15** Transcreva a fala de uma personagem do texto.
Resposta pessoal. Exemplo: “Não deu muito certo!”.
- 16** Agora, você vai continuar a história. Dê continuidade ao desenvolvimento, inserindo um clímax seguido do desfecho.
Resposta pessoal.

Para seguir no mundo da leitura...

Para descobrir mais sobre o universo da leitura, aqui você encontra referências comentadas de livros muito legais. Leia, aprenda e divirta-se!

Poesia fora da estante, de Vera Aguiar (coord.), Simone Asumpção e Jacoby. 20. ed. Porto Alegre: Projeto, 2012. 128 p. Esse livro traz uma seleção de poemas, com diferentes temáticas, escritos por importantes autores nacionais. Os textos estão agrupados por temas ou de acordo com os diferentes recursos utilizados pelos poetas, permitindo novas leituras e maior aproximação com o leitor infantil.



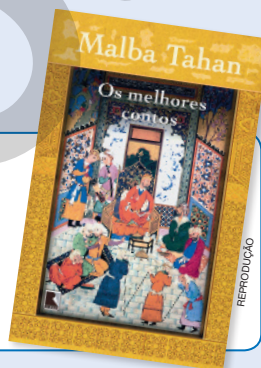
A história da Terra: 100 palavras, de Gilles Eduar e Maria Guimarães. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018. 64 p.

Com verbetes, imagens, linha do tempo, glossário e palavras-chave, os autores explicam a formação do nosso planeta e cada período de sua evolução. Além disso, há apresentação de alguns seres que já habitaram a Terra, como dinossauros, feras voadoras, bactérias poderosas...



Os melhores contos, de Malba Tahan. 26. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. 206 p.

Esse livro traz várias histórias e lendas envolvendo o mundo árabe. Muitas delas com mistérios e fantasias, outras com reflexões sobre valores, sentimentos e comportamentos humanos.



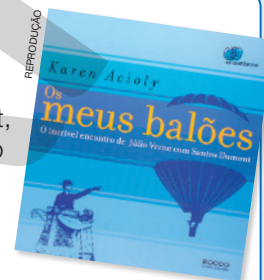
O livro dos pontos de vista, de Ricardo Azevedo. 1. ed. São Paulo: Ática, 2019. 64 p.

Esse livro tem como cenário um lar onde habitam personagens com diferentes pontos de vista (pai, mãe, menina, menino, cachorro, gato, sapo, tartaruga). Permite refletir sobre a diversidade de pensamento que existe na sociedade, pois nossas experiências, histórias, culturas e valores também são diferentes.



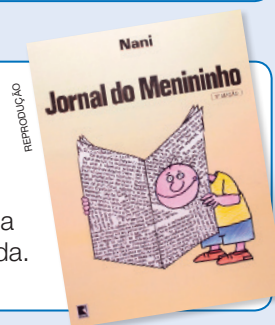
Os meus balões: o incrível encontro de Júlio Verne com Santos Dumont, de Karen Acioly. Rio de Janeiro: Rocco, 2009. 56 p.

Peça teatral que conta a história de Alberto Santos Dumont, grande inventor brasileiro, incluindo um encontro imaginário com o escritor Júlio Verne, autor de clássicos da literatura, como *Volta ao mundo em 80 dias*. Por ser apresentada como texto dramático, o leitor encontrará rubricas com sugestões de adereços cênicos e expressões corporais, além de trechos de canções.



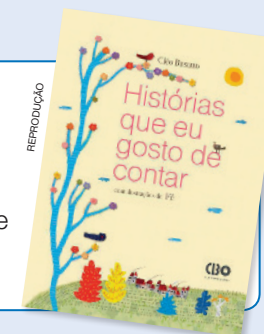
Jornal do menininho, de Nani. Rio de Janeiro: Record, 1991. 48 p.

Em linguagem simples e divertida, o escritor e cartunista Nani apresenta o *Jornal do menininho*, feito por um garoto que gosta de ser bem-informado e quer mostrar a todos sua forma particular de ver o mundo e os acontecimentos da vida.



Histórias que eu gosto de contar, de Cléo Busatto. 1. ed. Curitiba: CLB Produções, 2018. 96 p.

Esse livro é uma coletânea com sete contos de países como Japão, Coreia, Argentina, Uganda, Alemanha, Itália e Brasil. Para cada texto, a autora apresenta explicações sobre origens, personagens principais e enredos para ajudar o leitor a compreender o contexto original de cada história.



Referências bibliográficas

- ANTUNES, I. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BORUCHOVITCH, E.; GOMES, M. A. M. (orgs.). *Aprendizagem autorregulada: como promovê-la no contexto educativo?* Petrópolis: Vozes, 2019.
- BRAIT, B. *Literatura e outras linguagens*. São Paulo: Contexto, 2010.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 12 maio 2021.
- BRASIL. PNA – *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/SEALF, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.
- BRASIL. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em: 12 maio 2021.
- CARBONELL, J. *Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa*. Trad. Juliana dos Santos Padilha. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.
- CASTILHO, A. T. de; ELIAS, V. M. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.
- CENTER on the Developing Child. Construindo o Sistema de “Controle de Tráfego Aéreo” do cérebro: como as primeiras experiências moldam o desenvolvimento das funções executivas. Estudo 11. Cambridge, Massachusetts (EUA): Universidade de Harvard, fev. 2011.
- COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2014 [ePub].
- DEHAENE, S. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.
- DELORS, J. *et al. Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1997.
- FARACO, C. A. *Linguagem escrita e alfabetização*. São Paulo: Contexto, 2012.
- FIGUEIRA, A. P. C. Metacognição e seus contornos. *Revista Iberoamericana de Educación*, 33(1), p. 1-20, 2003. Disponível em: <<https://rieoei.org/RIE/article/view/2947>>. Acesso em: 12 maio 2021.
- GERALDI, J. W. *A aula como acontecimento*. 2. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.
- GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, J. W. (org.). *O texto na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2005. p. 42-46.
- GOLEMAN, D. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.
- HOFFMAN, J. *Avaliar: respeitar primeiro, educar depois*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

- HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2017.
- LEAL, A. Multimodalidade e multiliteracia: elementos verbais e não verbais nos textos de divulgação científica. In: GONÇALVES, M.; JORGE, N. (orgs.). *Literacia científica na escola*. Lisboa: NOVA FCSH-CLUNL, 2018. p. 43-54. Disponível em: <https://issuu.com/matildegoncalves5/docs/literacia_cientifica_na_escola>. Acesso em: 19 fev. 2021.
- LEMLE, M. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2002.
- LERNER, D. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- MORAIS, A. G. O diagnóstico como instrumento para o planejamento do ensino de ortografia. In: SILVA, A.; MORAIS, A. G.; MELO, K. L. R. (orgs.). *Ortografia na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 45-60.
- MORAIS, J. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014 [ePub].
- PONTECORVO, C. Discutir, argumentar e pensar na escola. O adulto como regulador da aprendizagem. In: PONTECORVO, C.; AJELLO, A. M.; ZUCCHERMAGLIO, C. *Discutindo se aprende: interação social, conhecimento e escola*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- ROCHA, R. B. *Ortografia: dominando a escrita padrão*. Rio de Janeiro: Reader's Digest, 2016.
- ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.
- ROJO, R.; BARBOSA, J. P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- ROSENBERG, M. B. *Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*. São Paulo: Ágora, 2006.
- RUIZ, E. D. *Como corrigir redações na escola*. São Paulo: Contexto, 2010.
- SCLIAR-CABRAL, L. *Princípios do sistema alfabético do português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2003.
- SCLIAR-CABRAL, L. *Sistema Scliar de alfabetização: fundamentos*. Florianópolis: Lili, 2013.
- SELIGMAN, M. E. P. *Felicidade autêntica: use a psicologia positiva para alcançar todo o seu potencial*. Trad. Neusa Capelo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2019.
- SILVA, A.; MORAIS, A. G. Ensinando ortografia na escola. In: SILVA, A.; MORAIS, A. G.; MELO, K. L. R. (orgs.). *Ortografia na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 61-76.
- SILVA, J. F. Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativo-reguladora. In: SILVA, J. F.; HOFFMAN, J.; ESTEBAN, M. T. *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo*. Porto Alegre: Mediação, 2013. p. 9-22.
- SOARES, M. *Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.
- WIGGINS, G.; MCTIGHE, J. *Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino*. Trad. Sandra Maria Mallmann da Rosa. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2019 [ePub].



MODERNA

MODERNA



ISBN 978-85-16-12794-7



9 788516 127947